

HISTÓRIA

HISTÓRIA GERAL

E HISTÓRIA DO

BRASIL

Editora: Valley Editora Ltda.
Direção: João Vicente Strapasson Silveira Netto
Gestão: Vinícius Azambuja de Almeida
Coordenação Editorial: Camila Nunes da Rosa
Coordenação Pedagógica: Vanessa Bianchi Gatto
Autoria: Deivis Jhones Garlet
Revisão técnica e organização: William Molinos Lopes
Revisão Editorial: Alana Hoffmann
Caroline Guerra
Pesquisa Iconográfica*: Camila Nunes da Rosa

*As imagens identificadas com a sigla BID pertencem ao Banco de Imagem e Documentação da Valley Editora.

Programação Visual: Camile Weber
Sibele Righi Scaramussa
Capa: Camile Weber
Editoração Eletrônica: Camila Nunes da Rosa
Camile Webber
Juliana Facco Segalla
Sibele Righi Scaramussa
Ilustrações: Fabiano da Costa Alvares
Gabriel La Rocca Coser
Sibele Righi Scaramussa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

H673

História / Deivis Jhones Garlet, William Molinos Lopes (Organizador).
Santa Maria: Valley Editora, 2024.

v. 3
272 p.

ISBN 978-65-89574-68-2

1. História 2. Revoluções 3. Brasil I. Título

CDU 94

Bibliotecária responsável Trilce Morales – CRB 10/2209

Coleção 2024

Sistema de Ensino



Comercialização e distribuição: NTRV Distribuidora

SUMÁRIO

História Geral

Unidade 1

- 5** Mundo Contemporâneo II –
Guerras, crises e ideologias na
primeira metade do século XX

Unidade 2

- 21** Mundo Contemporâneo III –
Guerra Fria e conflitos
adjacentes

Unidade 3

- 36** Mundo Contemporâneo IV –
A Nova Ordem Mundial,
Unimultipolarismo e o
século XXI



» Mundo Contemporâneo II – Guerras, crises e ideologias na primeira metade do século XX

• A Grande Guerra e a Revolução do Socialismo

Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

A Primeira Guerra Mundial, também denominada “A Grande Guerra”, tem suas raízes na expansão imperialista do século XIX. Com um número cada vez maior de potências industriais, não tardou para que os **países da Europa acentuassem suas rivalidades**, agora com interesses econômicos em jogo, e lançassem-se ao conflito bélico. Podemos sintetizar os fatores motivadores da Primeira Guerra da seguinte maneira:

- ▶ Expansão e disputas imperialistas;
- ▶ Industrialização bélica;
- ▶ Nacionalismo exacerbado;
- ▶ Formação do sistema de alianças.



As alianças antes da Primeira Guerra Mundial.

O ESTOPIM DA GUERRA

Em 1906, o Império Austro-Húngaro anexou dois Estados eslavos: Bósnia e Herzegovina. A Sérvia, que tinha pretensões de anexar esses territórios, entre outros, e criar a “**Grande Sérvia**”, via seu sonho adiado, além do fato de seu território não ter saída para o mar. Esse fato agravou a tensão entre Sérvia e Áustria.

No dia 28 de junho de 1914, o **herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro**, o arrogante arquiduque **Françisco Ferdinando**, pretendendo serenar a região com o anúncio da elevação da Bósnia e da Herzegovina na Monarquia Tríplice (junto da Áustria), visitou Sarajevo, capital da Bósnia, e desfilou em carro aberto pelas ruas da cidade. Nesse momento, foi assassinado junto a sua esposa, a tiros, por um estudante bósnio da organização **Mão Negra**,

que pretendia impedir a realização do projeto austríaco. A Áustria acusou a Sérvia de envolvimento no atentado e, um mês depois, acabou por decretar guerra a esse país. O Império Russo, com interesses na região dos Balcãs, temia que os austríacos dominassem totalmente a região e, por isso, colocou-se como defensor dos sérvios. A complicada política de alianças da época arrastou um grande número de países para a guerra. Começava, assim, a Primeira Guerra Mundial.



O atentado de Sarajevo, estopim da Primeira Guerra.

FASES DA GUERRA

Guerra de movimentação

Em 1914, no princípio da guerra, os alemães pretendiam pôr em prática o **Plano Schlieffen**, uma estratégia de ataque concebida em 1905. De acordo com o plano, a maior parte do **exército alemão deslocar-se-ia pela Bélgica e pela Alsácia-Lorena** com o objetivo de, em seis semanas, **conquistar Paris**. A partir de então, a Alemanha voltar-se-ia para o ataque à Rússia. O exército alemão marchou sobre Paris, passando antes pela neutra Bélgica, o que motivou a entrada da Inglaterra no conflito. **No Oriente**, a Rússia desfechou um ataque, obrigando os alemães a dividirem o exército, fato que permitiu aos franceses derrotarem os alemães na Batalha do Marne, em setembro de 1914. A partir de então, a movimentação das tropas foi se reduzindo rapidamente, culminando na fase das trincheiras.



Guerra das trincheiras

De 1915 a 1917, novas tecnologias de destruição foram empregadas pelos exércitos, como **tanques de guerra, encouraçados, submarinos, metralhadoras e aviões de combate**. Nessa fase, houve ainda o ingresso de vários países no cenário da guerra. Ao lado da Entente, posicionaram-se Japão, Itália, Romênia e Grécia. Do lado das potências centrais, da Tríplice Aliança, vieram somar-se o Império Turco-Otomano e a Bulgária. De uma forma geral, essa fase é marcada pela manutenção das posições, **sem avanços significativos de nenhuma das partes**.



Soldados ingleses entrincheirados durante a Primeira Guerra Mundial.

Fase decisiva

Destacam-se a **saída da Rússia** (oficializada pelo **Tratado de Brest-Litovski**), ocupada com a Revolução Socialista de 1917, e a **entrada dos Estados Unidos**, sob o pretexto do afundamento de navios norte-americanos por submarinos alemães. Com isso e graças à poderosa marinha inglesa, a Entente encaminhou a vitória. Também colaborou para a derrota das potências centrais a **abdicação de Guilherme II, na Alemanha**. Assumiu o poder o partido social-democrata que proclamou a **República de Weimar**. Além disso, o partido assinou o **Armistício de Compiègne**, em 11 de novembro de 1918, pelo qual os alemães sofreram várias penalizações.

Novas tecnologias e uso de armas químicas

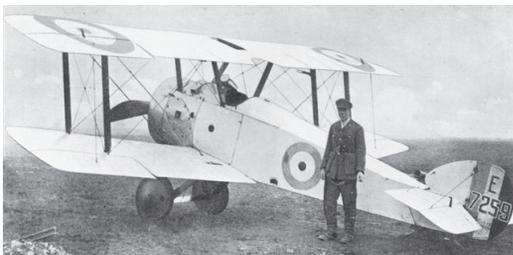
O avanço da tecnologia militar revolucionou o combate do século XX devido a um grande salto industrial ocorrido entre o final do século XIX e o início do século XX. As tecnologias que se baseavam basicamente no combate corpo a corpo deram lugar a tanques, aviões de última geração e submarinos (entre outras tantas inovações).



O tanque britânico Mark V.



Soldados vestidos com máscaras de gás operando uma metralhadora.



O avião britânico Sopwith Camel.



Leitura complementar: *A Primeira Guerra Mundial*

CONSEQUÊNCIAS

O estabelecimento do **cessar-fogo** ocorreu por meio de um plano de paz elaborado pelo presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, os chamados **"14 Pontos de Wilson"**, que estabeleciam uma **"paz sem vencedores"**. Pretendia-se, com isso, não penalizar severamente as nações derrotadas. Entretanto, o plano de Wilson foi **rechaçado pelos países triunfantes** e, em 1919, foi assinado o **Tratado de Versalhes**, responsabilizando a Alemanha pelos prejuízos da guerra.

A Conferência de Paris, na qual os países vencedores criaram o Tratado de Versalhes, **obrigava a Alemanha a:**

- ▶ devolver a Alsácia-Lorena à França;
- ▶ entregar minas de carvão na região do Sarre aos franceses;
- ▶ desmilitarizar sua fronteira (Renânia) com França e Bélgica;
- ▶ entregar a maioria de seus navios de guerra à Inglaterra, França e Bélgica;
- ▶ indenizar os aliados da Entente em 33 bilhões de dólares aproximadamente;
- ▶ ceder uma faixa de terra em território alemão à Polônia, criando o Corredor Polonês, ou seja, o acesso ao mar no porto de Dantzig;
- ▶ limitar o arsenal de guerra alemão, proibindo a construção de navios de guerra e limitando o exército a 100 mil soldados.

Nessa conferência, criou-se, ainda, a **Liga das Nações**, um órgão internacional com o objetivo de preservar a paz mundial. Porém, a liga ficou **enfraquecida e ineficiente**, pois, no início, não a integraram a Alemanha, a Rússia nem aos Estados Unidos, que a tinham idealizado.

O Tratado de Versalhes foi severo com os alemães, humilhando-os e deixando o país à beira de uma crise econômica. Por tudo isso, o Tratado despertou um nacionalismo revanchista no povo alemão, resultando na Segunda Guerra Mundial.

Como um dos resultados da Primeira Guerra Mundial, temos também a **ascensão dos Estados Unidos como a nação mais poderosa do globo terrestre**. O Império Britânico estava em franco declínio econômico, e os Impérios Austro-Húngaro, Alemão, Russo e Turco desapareceram. De seu desmembramento, surgiram novos países, especialmente na Europa Oriental.

Vejamos outras consequências da Primeira Guerra:

- ▶ declínio do capitalismo liberal e ascensão dos Estados nacionalistas, intervencionistas e, na Europa, fascistas;
- ▶ redefinição do mapa político europeu, conforme demonstram os mapas (a seguir);
- ▶ fortalecimento dos nacionalismos;
- ▶ progressivo declínio da Europa e ascensão dos Estados Unidos;
- ▶ notável crescimento do trabalho feminino durante e após a Guerra;
- ▶ saldo de mais de 10 milhões de mortos e 35 milhões de feridos.

Para mais informações, acessar a seção "Demais vestibulares".



Divisão política da Europa antes da Primeira Guerra Mundial.



Divisão política da Europa após a Primeira Guerra Mundial.

Revolução Russa de 1917

No alvorecer do século XX, a Rússia ainda vivia uma **economia essencialmente agrária**, centrada nos grandes latifúndios, em detrimento dos camponeses. Os nobres exploravam a massa camponesa num regime de servidão, embora já existissem os Estatutos da Emancipação, que concediam a liberdade aos camponeses servos. Era um **sistema semi-feudal**, que ainda vigorava na Rússia, em pleno século XX.

Paralelamente, surgiam alguns **enclaves industriais**, sobretudo com **capital estrangeiro** (alemão, belga, francês e inglês), com intensa exploração dos operários. Tais indústrias foram impulsionadas nos governos de Pedro, O Grande (1682-1725), Alexandre II (1855-1881), Alexandre III (1881-1894) e Nicolau II (1894-1917), o último dos czares russos. Crescia, então, uma estrutura modernizante, amparada no capital internacional, que se chocava com a estrutura semifeudal.

Ao mesmo tempo, vigorava ainda o **autoritarismo e o despotismo** dos **czares da dinastia Romanov**, apoiado pela nobreza rural e pela Igreja Ortodoxa. Os czares, apesar do apoio à indústria, governavam de forma absoluta e em benefício da glória imperial, sendo um entrave ao desenvolvimento da burguesia.

Em 1905 ocorreu o chamado **"ensaio geral"**, com várias manifestações contra o Czar e, logo em seguida, a formação dos **Soviets**, ou seja, conselhos de operários, camponeses e soldados, que passaram a ser a principal força social contra o governo.

Anotações:

Em decorrência da dramática situação social russa, surgiu o Partido Operário Social Democrata Russo, que, mais tarde, dividiu-se em dois grupos: **Bolcheviques** (maioria) e **Mencheviques** (minoría). Além deles, havia o grupo Kadete (1905), que professava um liberalismo próximo ao europeu.

	Bolcheviques	Mencheviques
Liderança e objetivos	Lênin: tomar o poder por meio da revolução socialista imediata.	Martov; Plekhanov e Kerenski: galgar o poder em aliança com a burguesia.
Propostas de ação	A partir da liderança de um partido que promovesse a união de operários, camponeses e soldados, executar a revolução socialista. Marxistas revolucionários.	Inicialmente, promover a derrubada do czar com auxílio da burguesia e, depois, realizar reformas de cunho socialista. Marxistas reformistas.

REVOLUÇÃO DE FEVEREIRO

Com a entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial, a situação de pobreza atingiu seu ponto extremo. **Mencheviques e Bolcheviques**, a partir dos soviets, juntamente a diversas manifestações populares, derrubaram o governo absolutista do czar. Assumiu o comando o príncipe **Lvov** e, depois, **Kerenski**, representante **Menchevique**. Essa fase é conhecida como Revolução de Fevereiro.

Em seu governo, **Kerenski manteve a Rússia na Primeira Guerra** e atendeu aos interesses da burguesia que o apoiava. O **socialismo não foi implantado**, pois o governo Menchevique preconizava a necessidade de desenvolver o capitalismo para, posteriormente, lutar por reformas socialistas.

REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Como as medidas do governo Menchevique eram moderadas e descontentavam a maioria da população, os Bolcheviques assumem o controle dos soviets e, com **Lênin**, defensor das **"Teses de Abril"** sintetizadas no *slogan* **"paz, terra e pão"**, derrubam Kerenski e instalam o **Conselho de Comissários do Povo**. Essa fase denomina-se Revolução de Outubro.



Cartaz de propaganda soviético: "Camarada Lênin limpa a Terra da escória".

Com **Lênin** no comando, de 1917 a 1924, e sob o lema **"todo poder aos soviets"**, tomam-se as **primeiras medidas socialistas com a estatização da economia**. O governo Bolchevique nacionalizou indústrias e bancos estrangeiros, repartiu as terras férteis, aboliu a propriedade privada e **saiu da Primeira Guerra** pelo acordo de **Brest-Litovsk**.

No entanto, os Mencheviques insurgem-se com o apoio de potências temerosas pelo possível alastramento da revolução popular e iniciam uma sangrenta **guerra civil**. Com auxílio de **Trotsky** (criador da Guarda Vermelha) e **Stálin**, somado ao **comunismo de guerra**, os Bolcheviques vencem.

SAIBA MAIS

O comunismo de guerra consistiu na centralização total da economia e na eliminação de atividades mercantis. O Estado fazia requisições forçadas de alimentos no campo e de produtos na cidade, direcionando ao povo conforme as necessidades. Com o término da guerra civil, a Rússia estava arrasada economicamente, e explodiam revoltas populares, sobretudo de camponeses, diante das requisições do Estado.



Lênin discursa durante a Revolução de Outubro.

Nesse contexto, Lênin implantou a **Nova Política Econômica (NEP)**, mesclando capitalismo e socialismo sob tutela do Estado. Assim, estimularam-se a pequena unidade produtiva manufatureira, o pequeno comércio e a venda de produtos agrícolas nos mercados. Procurava-se incentivar a produção e revitalizar o abastecimento. A NEP teve **razoável êxito**, pois reativou a produção industrial e agrícola, além das atividades comerciais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Na **área política**, consolidavam-se o centralismo e o fechamento político com a criação, em 1918, do **Partido Comunista Russo**, único permitido. Também era criada a República Soviética Socialista Russa, substituída mais tarde pela **União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)**. Dessa forma, o Partido Comunista passou a denominar-se Partido Comunista da União Soviética.

Após a morte de Lênin, em 1924, ocorre uma disputa pelo poder entre **Trotsky** (chefe da Guarda Vermelha) e **Stálin** (secretário-geral do Partido Comunista). Trotsky defendia a ideia da expansão imediata da revolução para outros países, sintetizada no termo **“revolução permanente”**. Stálin, ao contrário, advogava a formação e a consolidação de um Estado forte para, depois, espalhar a revolução. Sua ideia é resumida na expressão **“socialismo em um só país”**. O projeto stalinista mostrou-se mais prudente aos membros do Partido Comunista, e Stálin tornou-se o novo governador soviético.



Bandeira da União Soviética.



Leitura complementar: 100 anos da Revolução Russa

O GOVERNO STÁLIN

Durante o Governo Stalinista, **de 1924 até 1953**, a URSS transformou-se na maior potência mundial, ao lado dos Estados Unidos. Essa proeza foi conseguida a partir da planificação total da economia, em um enorme esforço de **industrialização pesada** e milhares de mortes e deportações dos opositores do governo, os chamados **“expurgos de Moscou”**.

Na área política, **Stálin centralizou totalmente o poder em sua pessoa**, controlando o Partido Comunista, os soviets, a polícia política, o exército e até os partidos comunistas de outros países, por meio da **Internacional Comunista de 1935**, em que ditava as ações a serem desenvolvidas. Os opositores do regime eram sumariamente presos e julgados, culminando na deportação ou na sentença de morte. O próprio Trotsky, ao denunciar a violência da ditadura stalinista, foi obrigado a exilar-se no México, onde foi assassinado por um agente da polícia política, em 1940.

Para mais informações, acessar a seção “Demais vestibulares”.



Cartaz de propaganda soviético: “Trabalhe como Stálin ensina!”.

Anotações:



• O período entre-guerras

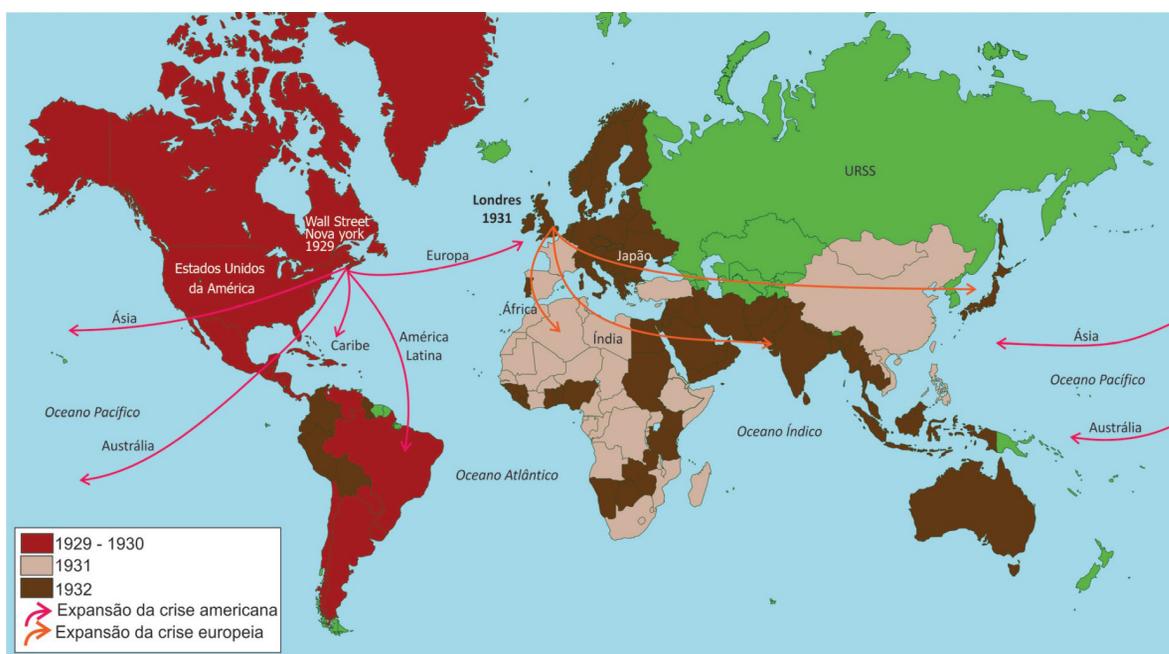
Crise de 1929

Após a Primeira Guerra Mundial, o capitalismo parecia entrar em seus anos dourados. De fato, os **Estados Unidos** gozavam de uma ampla prosperidade econômica, por exemplo, a responsabilidade sobre 50% de toda a produção industrial do mundo em 1920. Isso gerou a **ideia coletiva de “prosperidade permanente”**, acreditando-se que o estilo de vida estadunidense, o **“american way of life”**, era inabalável. Entretanto, à medida que os Estados europeus recuperavam-se da destruição da I Guerra, organizavam uma estrutura produtiva capaz de desenvolver seus parques industriais. Depois, tomaram uma série de medidas protecionistas para reduzir as importações dos Estados Unidos.

Nos Estados Unidos, no entanto, a produção industrial e agrícola continuava a crescer, ultrapassando as necessidades de compra dos mercados interno e externo. Os republicanos, que então governavam o país, recusavam-se a intervir na economia, de acordo com as diretrizes econômicas do liberalismo. Houve uma **superprodução** que não encontrou compradores, fazendo os preços despencarem. Os produtores industriais e agrícolas perceberam que era preciso diminuir a produção e demitiram milhares de trabalhadores, sendo que o **número de desempregados durante a crise chegou a 15 milhões**. No campo, pequenos fazendeiros e meeiros tiveram suas propriedades confiscadas pelos bancos e passaram a perambular pelas estradas em completa miséria. Nos centros urbanos, a situação não era melhor, apresentavam milhares de desempregados sem condições sequer de alimentar-se. O clima era de desolação total.

Em 29 de outubro de 1929, as **ações na bolsa de valores de Nova Iorque tiveram uma enorme queda nos preços** e, aproximadamente, 16 milhões de ações não tiveram compradores, levando à falência bancos e empresas da noite para o dia. Era o **Crash de 1929**, ou a quebra da bolsa de valores, que repercutiu em todo o mundo capitalista.

A crise espalhou-se pelo mundo, com exceção da União Soviética, na época comandada por Stálin, que planejou a economia de acordo com premissas socialistas.



A expansão da crise de 1929.

Anotações:

NEW DEAL

Para superar a crise, foi eleito **Franklin Delano Roosevelt**, do Partido Democrata. Ele se apoiou em um amplo programa de recuperação, elaborado pelo economista John Maynard Keynes. A base de tal recuperação residia na **intervenção do Estado na economia**, era o chamado **New Deal**. As ideias do New Deal **rompiam com o liberalismo**, procurando conciliar economia de mercado e intervenção estatal. Vejamos algumas medidas adotadas:

- ▶ controle governamental dos preços de produtos agrícolas e industriais;
- ▶ concessão de empréstimos aos fazendeiros arruinados;
- ▶ construção de obras públicas para empregar milhares de desempregados;
- ▶ criação de um salário-desemprego para amenizar a situação de miséria;
- ▶ pacto pela reconstrução da indústria norte-americana;
- ▶ abolição do trabalho infantil;
- ▶ desenvolvimento da previdência social;
- ▶ desvalorização da moeda, objetivando elevar os preços dos produtos agrícolas, permitindo que os fazendeiros quitassem seus débitos.

O New Deal recuperou em parte a economia dos Estados Unidos, principalmente a partir de 1935. Contudo, **o país só se recuperaria plenamente com a Segunda Guerra Mundial**, que possibilitou uma retomada do crescimento industrial.

Uma das consequências da Crise de 1929 foi a ascensão de regimes intervencionistas, ditatoriais e, na Europa, os Estados Totalitários, como na Alemanha, na Itália, na Espanha e em Portugal.



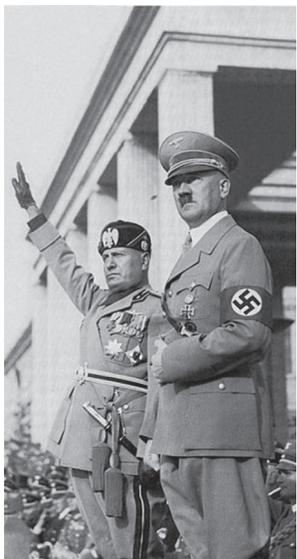
População vítima de uma enchente em 1937 faz fila para receber comida e roupas em frente a um *outdoor* que diz "O melhor padrão de vida do mundo — Não há modo de vida como o americano".



As lições da crise de 1929 para o momento de baixa das criptomoedas



Regimes totalitários



Adolf Hitler e Benito Mussolini edificaram regimes de cega obediência ao Estado, dirigidos por eles na forma de ditaduras.

No período entre as duas grandes guerras mundiais e sob os efeitos devastadores da crise capitalista, cresceu, em várias partes da Europa, a **concepção de que a democracia e o capitalismo eram inaptos para atender aos anseios sociais**. Paralelamente, o relativo sucesso do socialismo soviético, imune aos efeitos da Crise de 1929, fazia crescer o número de simpatizantes da política socialista, vendo-a, inclusive, como uma alternativa viável para superação da miséria que assolava boa parte dos europeus.

Nesse contexto, a burguesia de países como

Alemanha e Itália colaborou para a ascensão e o triunfo de **líderes nacionalistas, ditatoriais e anticomunistas**, respectivamente **Hitler e Mussolini**. Estes, a partir de um partido político que se confundia com o Estado e que se pretendia ser representante dos desejos da nação, formaram **regimes totalitários de extrema direita: os fascismos**. Na Alemanha, ganhou peculiaridades e passou a denominar-se nazismo.

O ideário nazifascista baseava-se nos seguintes princípios, entre outros:

- ▶ **Nacionalismo:** desenvolveram uma certa aversão ao elemento estrangeiro e defendiam que todos os esforços do Governo deveriam ser revertidos em benefício da nação;
- ▶ **Idealismo:** ideia de que nada era impossível, tudo poderia ser transformado pela vontade e pelo instinto;
- ▶ **Romantismo:** defendia que os obstáculos poderiam ser superados pelo sacrifício, pela fé e pelo heroísmo;
- ▶ **Autoritarismo:** tomada de decisões de maneira antidemocrática; nota-se o autoritarismo a partir de medidas que expressam a vontade do líder, considerado incontestável;
- ▶ **Militarismo:** capaz de possibilitar a segurança e a salvação nacional;
- ▶ **Anticomunismo:** aversão aos princípios comunistas;
- ▶ **Anticapitalismo liberal:** aversão aos princípios do capitalismo liberal. Defendiam um capitalismo com forte intervenção e controle do Estado sobre a economia;
- ▶ **Expansionismo:** crença de que deveriam incorporar territórios, sobretudo no caso da Alemanha nazista.

A ITÁLIA FASCISTA

Imediatamente após a Primeira Guerra Mundial, a Itália viveu um verdadeiro **caos econômico**, com desemprego em massa, diminuição da produção, inflação e miséria. As camadas populares agitavam-se, promovendo **greves e manifestações**.

Nesse panorama, o rei Vítor Emanuel III e o parlamento, composto pelo Partido Socialista e pelo Partido Popular, não conseguiam entendimento para adoção de medidas que satisfizessem a população. Temerosas, as elites passaram a apoiar os **"camisas negras"**, milícias armadas do **Partido Fascista**, criado por **Benito Mussolini** em 1919.

Em 1922, Mussolini liderou 50 mil **"camisas negras"** na **Marcha sobre Roma** e exigiu do rei o cargo de primeiro-ministro, que lhe foi concedido.

Dois anos depois, por meio de eleições fraudadas, os fascistas elegeram a maioria no parlamento italiano. A seguir, **passaram a perseguir e a assassinar os opositores, instalando o terror generalizado**. Um ano depois, Mussolini tornou-se o **"Duce" (o condutor)**, amparando suas ações na **polícia política (OVRA)** e em tribunais especiais, perseguindo todos os elementos contrários ao seu poder. Pouco a pouco, o **"Duce"** concentrou todos os poderes em sua pessoa, proibiu as greves e, com o apoio da burguesia, intensificou o desenvolvimento econômico.

Quando à questão social, o fascismo italiano **repudiava a ideia marxista da luta de classes**, pregando que o Estado deveria estabelecer a harmonia entre patrões e empregados. Para isso, desenvolveu-se o **ideal corporativista** alicerçado na premissa de que os trabalhadores, organizados em sindicatos, governavam o país por meio do Partido Fascista, identificado com o Estado.

Quanto à questão social, o fascismo italiano **repudiava a ideia marxista da luta de classes**, pregando que o Estado deveria estabelecer a harmonia entre patrões e empregados. Para isso, desenvolveu-se o **ideal corporativista** alicerçado na premissa de que os trabalhadores, organizados em sindicatos, governavam o país por meio do Partido Fascista, identificado com o Estado.

Com apoio significativo da população italiana, Mussolini **buscou o entendimento com a Igreja Católica**. Por meio do **Tratado de Latrão**, que concedia a soberania papal no Vaticano, Estado e Igreja conciliavam-se, e o catolicismo era transformado em religião oficial da Itália fascista.

Com os efeitos da Crise de 1929 devastando a economia italiana, os fascistas empreenderam uma **campanha de armamentismo e expansão militar**, agredindo a Abissínia, na África. Essa política externa agressiva seria ponto importante para o eclodir da Segunda Guerra Mundial.



Benito Mussolini.



Leitura complementar: "Na Itália, Mussolini quis transformar futebol em plataforma de governo."



A ALEMANHA NAZISTA

Após a Primeira Guerra Mundial e a ratificação do Tratado de Versalhes, que impunha limitações e humilhações aos alemães, o país vivia uma forte depressão econômica, à qual o governo republicano, a **República de Weimar**, composta por uma coalizão de socialistas, católicos e social-democratas, não oferecia respostas satisfatórias. A crise intensificava-se com **protestos e greves de trabalhadores**. A inflação, nessa **crise econômica**, atingia assustadores 32 mil por cento ao mês.

Nesse contexto, em **1919**, era fundado o **Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP)**, com fortes **discursos nacionalistas, anticomunistas** e de reconstrução nacional. Ele, imediatamente, passou a cooptar adeptos em todos os setores da população alemã e passou a atuar na repressão aos comunistas e judeus por meio dos **“camisas pardas”**, uma polícia paramilitar denominada **Seções de Assalto (AS)**.



Soldados nazistas saudando Hitler.

Em 1923, Hitler e seus seguidores tentaram um golpe, o chamado **Putsch de Munique**, quando, em uma cervejaria, proclamaram o fim da República de Weimar, mas acabaram presos. Na prisão, **Hitler escreveu “Mein Kampf”** (“Minha Luta”), obra que constitui a pedra fundamental da doutrina nazista. Entre os pontos estabelecidos por ele, destacamos:

- ▶ **Arianismo:** a ideia da formação de uma raça pura, a raça ariana, supostamente descendente de um grupo indo-europeu mais puro que os demais;
- ▶ **Racismo e antissemitismo:** a perseguição e a execução de negros, ciganos, deficientes e, principalmente, judeus;
- ▶ **Espaço vital:** pregava a conquista de territórios considerados indispensáveis para o pleno desenvolvimento alemão.



Leitura complementar: Jesse Owens, o atleta que humilhou Hitler



Leitura complementar: O que acontece se alguém faz a saudação nazista na Alemanha



Com a Crise de 1929, a economia alemã declinou a níveis baixíssimos, deixando um saldo de **8 milhões de desempregados**. Assim, a República ficava cada vez mais desacreditada, e os trabalhadores, os camponeses e os estudantes passaram a integrar o Partido Nazista; outros ingressavam em grupos de orientação comunista. As elites, temerosas do possível avanço comunista, apoiaram o nazismo como a única possibilidade de salvação nacional.

Em 1933, o presidente Hindenburg concedeu a Hitler o cargo de chanceler, elevando ao poder o líder nazista. Em seguida, iniciou-se uma escalada de repressão aos opositores, sobretudo políticos de esquerda, comunistas e judeus. Hitler, para justificar a perseguição aos seus opositores, incendiou o Parlamento em Berlim, o **Reichstag**.

A repressão foi férrea e intensa, sendo criadas organizações exclusivamente para esse fim: a **Gestapo**, polícia secreta do Estado, e as **Seções de Segurança (SS)**, polícia política do Partido Nazista. O cerceamento das liberdades atingiu jornais, sindicatos, partidos – que foram extintos – e proibiu as greves. A repressão atingia até mesmo lideranças das Seções de Assalto, quando, por exemplo, 70 mil nazistas foram mortos pelo exército, pelas SS e pela Gestapo. O episódio é conhecido como a **“Noite dos Longos Punhais”**.

Ainda em 1933, Hitler anunciou a formação do **Terceiro Reich** (Terceiro Império) e, com a morte de Hindenburg, em 1934, tornou-se o **Führer** (líder). A partir de desfiles do exército e com uma educação voltada para a glorificação do Führer e da intensa e eficiente máquina de propaganda criada por Joseph Goebbels, sobremaneira por meio de programas de rádio, o nazismo disseminou-se pela Alemanha.

O nazismo foi responsável pela dizimação de mais de 6 milhões de pessoas em campos de concentração, na sua maioria judeus, o chamado **Holocausto Judaico**, e, com sua política expansionista e agressiva, foi fator determinante para a Segunda Guerra Mundial.



Portão principal de Auschwitz I, onde se lê a frase “Arbeit macht frei” (O trabalho liberta).



Judeus em campo de concentração nazista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

O SALAZARISMO EM PORTUGAL

Portugal tornou-se uma república em 1910 e, até meados da década de 1920, conviveu com uma profunda crise econômica. Por volta de 1927, as camadas populares faziam manifestações contra a concentração de renda e a situação de miséria do povo. Diante do avanço de posições políticas de esquerda, as elites apoiaram a ascensão do ditador General Carmona, que indicou para ministro da Fazenda **Antônio de Oliveira Salazar**.

Salazar tornou-se primeiro-ministro e **outorgou, em 1933, uma Constituição de caráter fascista**, iniciando o totalitarismo português.

O salazarismo, como ficou conhecido o **fascismo em Portugal**, somente **chegou ao fim em 1974**, quando o sucessor de Salazar, que havia morrido em 1970, Marcelo Caetano, foi deposto por um levante militar denominado Revolução dos Cravos. Iniciou-se, então, a redemocratização do país, e as colônias lusas na África procederam às suas independências.

Anotações:



O FRANQUISMO NA ESPANHA

Em 1936, nas eleições republicanas, a Frente Popular, composta por socialistas republicanos e comunistas, venceu o pleito. Imediatamente, porém, um grupo de militares fascistas liderado pelo **General Francisco Franco** desfechou um **golpe contra a República**. Iniciava-se uma **sangrenta guerra civil**.

Guerra Civil Espanhola (1936-1939)

De um lado, aglutinaram-se republicanos, anarquistas, socialistas e comunistas, apoiados por trabalhadores e setores do exército. Do outro, estavam os militares golpistas e os monarquistas. Externamente, a União Soviética enviou apoio aos republicanos, e de diversas partes do mundo voluntários engajavam-se na defesa da República, formando as **Brigadas Internacionais**. Entretanto, esse apoio foi pouco significativo, se comparado ao **auxílio militar concedido ao General Franco pela Alemanha nazista e Itália fascista**. Exemplo maior do apoio alemão a Franco está na completa destruição da pequena cidade de Guernica (imortalizada em obra homônima, por Pablo Picasso) pela aviação nazista, que testava seus armamentos preparando-se para a Segunda Guerra Mundial.

Em **1939, o General Franco assumia o poder na Espanha**, instalando um regime de caráter fascista que duraria até 1975, ano da morte de Franco.



Cartaz antifascista em Madrid (1936).



"Guernica", de Picasso.

Anotações:



Leitura complementar: "Guernica: a arte de Picasso em repúdio à guerra."

• Segunda Guerra Mundial (1939-1945)



As origens da Segunda Guerra Mundial podem ser percebidas nos eventos posteriores à Primeira Grande Guerra, como o **Tratado de Versalhes**, que impôs duríssimas penalidades à Alemanha, despertando um forte sentimento de revanche contra os países vencedores da Primeira Guerra Mundial. Além disso, a **Crise de 1929** contribuiu para a edificação dos **regimes totalitários**, com uma política expansionista que seria fundamental para o eclodir da Guerra.

Enquanto **países totalitários**, como Alemanha, Itália e Japão, **expandiam-se** e conquistavam territórios, os **demais Estados europeus**, procurando evitar um novo conflito bélico em escala mundial, **resignavam-se**, era a chamada **Política do Apaziguamento**. A própria Liga das Nações, criada ao final da Primeira Guerra para zelar pela paz mundial, encontrava-se frágil e inoperante, assistindo passivamente ao expansionismo dos Estados totalitários. Exemplo marcante dessa Política do Apaziguamento foi o **Acordo de Munique**, de 1938. Por esse acordo, a Alemanha incorporava os Sudetos, na Tchecoslováquia, mas comprometia-se a não realizar novas anexações territoriais.

Entretanto, em 1939, Hitler rompe o acordo e invade o restante do país tcheco. A Liga das Nações, com destaque para Inglaterra e França, nada fez em relação ao caso, até porque os Estados capitalistas europeus viam no nazifascismo uma possibilidade de "arma" contra o comunismo soviético.

Anotações:



Charge que ironiza a passividade britânica diante do expansionismo nazista.

Entre outros destaques que antecederam a eclosão da Segunda Guerra, temos:

- ▶ **Expansionismo japonês:** o Japão expandia-se em direção à Manchúria, área pertencente à China, e às ilhas do Oceano Pacífico sem sofrer restrições da Liga das Nações;
- ▶ **Expansionismo italiano:** os fascistas italianos conquistavam territórios na África, como a Abissínia, também sem receber uma oposição efetiva dos demais Estados europeus;
- ▶ **Guerra Civil Espanhola (1936-1939):** permitiu ao nazifascismo testar seus equipamentos bélicos em auxílio ao General Francisco Franco;
- ▶ **Pacto Antikomintern:** Alemanha, Itália e Japão assinaram um acordo de combate ao comunismo internacional e, em seguida, firmaram a aliança denominada Eixo Roma-Berlim-Tóquio;
- ▶ **Pacto Nazi-Soviético de não agressão:** Hitler e Stálin assinaram um acordo de não agressão mútua e neutralidade por dez anos. Para a Alemanha, o pacto representava a cartada final de seu projeto expansionista, pois, caso estourasse um conflito mundial, não teria contra si o Exército Vermelho russo. Para a União Soviética, o pacto permitia-lhe a incorporação de territórios bálticos (Estônia, Letônia e Lituânia), da Finlândia e da Polônia oriental. Em troca, Hitler anexaria o porto de Dantzig e abriria o "corredor polonês", ou seja, uma faixa de terra com saída para o mar;
- ▶ **Expansionismo alemão:** as primeiras investidas significativas da Alemanha nazista deram-se na incorporação do Sarre (1935) e da militarização da Renânia (1936), área desmilitarizada pelo Tratado de Versalhes. A seguir, Hitler anexou a Áustria, o denominado Anschluss. O próximo ataque foi contra os Sudetos tchecos, sob alegação de que contavam com uma população predominantemente germânica. O estopim para a guerra seria a invasão alemã na Polônia, o que desencadeou, finalmente, a reação de ingleses e franceses, que haviam anunciado publicamente o apoio à segurança daquele país. Iniciava-se a Segunda Guerra Mundial.

Anotações:



O desenvolvimento da Guerra

PRIMEIRA FASE (1940-1941)

Até abril de 1940, não ocorreram grandes batalhas, configurando a chamada “guerra de mentira”. Entretanto, essa primeira fase caracterizou-se por um **rápido e significativo avanço dos países do Eixo**. Ainda em 1940, a Alemanha, por meio da **Blitzkrieg (guerra-rápida)**, invadiu a Dinamarca, a Noruega, os Países Baixos e a Bélgica. A ocupação nazista atingiu a França, e os alemães estabeleceram a República de Vichy, chefiada pelo Marechal Pétain, favorável à Alemanha. A região balcânica também foi dominada pelos nazifascistas.

Em **1941, Hitler**, buscando minérios, **rompeu o Pacto Nazi-Soviético e atacou a União Soviética**. Após vitórias iniciais alemãs, os russos começaram a reverter a situação, especialmente a partir de 1942.

Na região do Pacífico, o Japão avançava rapidamente, atacando, em dezembro de 1941, a base naval estadunidense de **Pearl Harbor**. O ataque, executado pelos pilotos japoneses, destruiu boa parte da frota de guerra norte-americana.

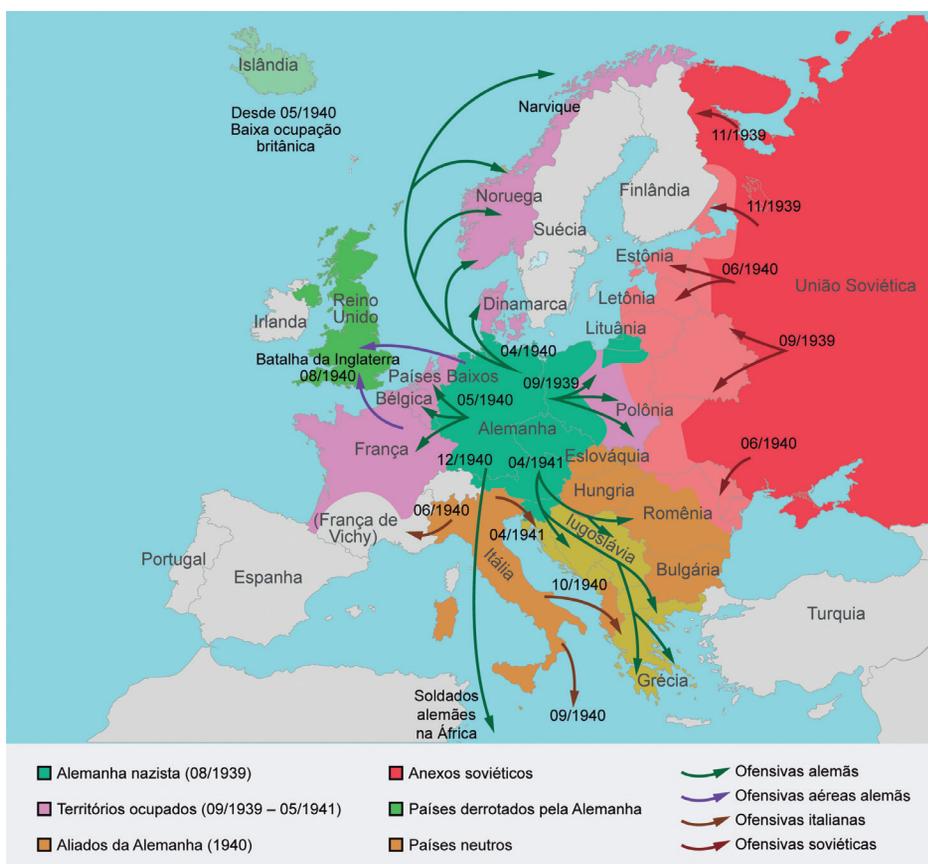
Com isso, o presidente Franklin Delano Roosevelt declarou guerra aos japoneses.



Ataque ao navio de guerra USS Califórnia (BB-44), que afunda lentamente ao lado de Ford Island, Pearl Harbor, no Havá (EUA). Foto: Departamento de Defesa. Departamento da Marinha. Centro fotográfico Naval.



Pearl Harbor, tomado de surpresa, durante o ataque japonês aéreo. Destroços na Naval Air Station, Pearl Harbor. Foto: Departamento de Defesa. Departamento da Marinha. Centro fotográfico Naval.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



SEGUNDA FASE (1942-1945)

A partir de 1942, com os Estados Unidos envolvidos no conflito, a guerra tomou novos rumos, com uma curta fase de equilíbrio de forças seguida da capitulação do Eixo.

Na União Soviética, os nazistas foram derrotados na **Batalha de Stalingrado**, colocando os russos na ofensiva. Essa foi a **Primeira Frente** de luta dos Aliados, com o Exército Vermelho marchando em direção a Berlim.



A URSS, após a vitória sobre os nazistas na Batalha de Stalingrado, marchou para Berlim, onde chegou pioneiramente.

A **Segunda Frente** formou-se a partir de **batalhas na África**, onde uma coalizão de britânicos e norte-americanos derrotou os alemães na Batalha de El Alamein, transferindo o controle do Mediterrâneo para os Aliados que desembarcaram na **Itália**. Nesse país, **em 1943**, o **rei demitia o primeiro-ministro Mussolini e assinava a rendição**. Em seguida, a Itália declarava guerra à Alemanha.

A **Terceira Frente** caracterizou-se por ser o **golpe derradeiro dos Aliados sobre a Alemanha nazista**. Em uma operação audaciosa, tropas aliadas, comandadas pelo General Eisenhower, desembarcaram nas praias da Normandia, na França, em junho de 1944. Era a **Operação Overlord** do denominado **Dia D**. Os Aliados derrotaram os nazistas e libertaram Paris, marchando rumo a Berlim.

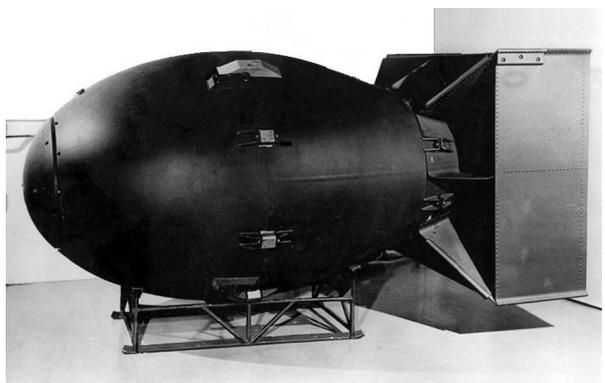
Encurralada por três frentes de combate, a Alemanha não resistiu e foi tomada em maio de 1945, cabendo ao Exército Vermelho a entrada triunfal na capital nazista.

O nazifascismo estava derrotado, e seus líderes morreram tragicamente: Mussolini foi fuzilado e pendurado em uma praça de Milão, e Hitler suicidou-se com um tiro, em 30 de abril, poucos dias antes da rendição final ocorrida em 8 de maio.

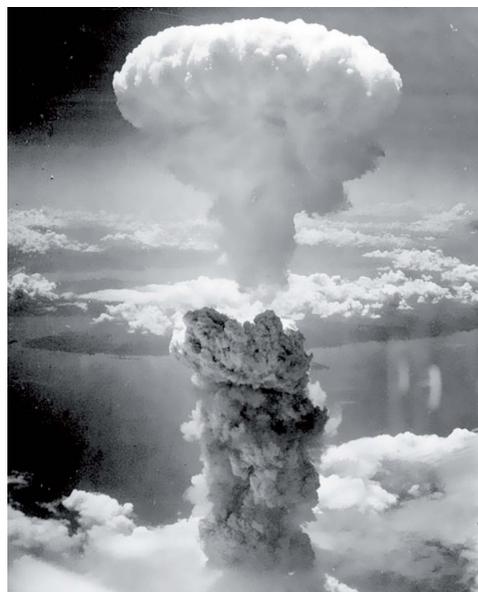
Com a guerra encerrada na Europa, as atenções voltaram-se para o Pacífico. **Os Estados Unidos já haviam derrotado os japoneses na Batalha de Midway, em 1942, e assumiam a ofensiva**. Três anos depois, o Japão era encurralado pelas tropas norte-americanas com a ocupação das ilhas de Iwojima e Okinawa. Em **agosto de 1945**, os Estados Unidos inauguravam a era do terror nuclear, lançando as bombas atômicas sobre **Hiroshima e Nagasaki**. Em seguida, o Japão assinou sua rendição, encerrando a Segunda Guerra Mundial.



*Leitura complementar:
As 'mulheres dos escombros' que reconstruíram a Alemanha após 2ª Guerra*



A tecnologia nuclear, utilizada para fins bélicos, inaugurou a denominada Era do terror nuclear ou Era Atômica, caracterizada pelo temor de destruição total do planeta.



Explosão nuclear em Nagasaki. A foto foi tirada de um dos B-29 Superfortress usados no ataque.



Hiroshima após o bombardeamento.



*Leitura complementar:
Por que Hiroshima e Nagasaki foram alvo de bombas atômicas?*



Resultados da Guerra

A Segunda Guerra deixou um catastrófico saldo de mais de **50 milhões de mortos**. Além disso, foi palco dos horrendos campos de concentração nazistas, onde mais de 6 milhões de judeus foram exterminados. As bombas atômicas dizimaram milhares de pessoas na detonação, assim como suas gerações posteriores, pelos efeitos da radioatividade.



Sobrevivente japonesa com as marcas do ataque nuclear em Hiroshima.

As bombas atômicas já sinalizavam para o advento da Guerra Fria, podendo ser entendidas como uma demonstração do potencial bélico norte-americano para os soviéticos. Com o término da guerra e a decadência dos países europeus, os **Estados Unidos e a União Soviética** ascenderam como as duas **superpotências**, que passaram a disputar, indiretamente, áreas de influência político-ideológica no mundo: **Guerra Fria**, um dos **maiores legados da Segunda Guerra**.

Além disso, com a decadência europeia, ocorreu o processo de descolonização da África e da Ásia, que veremos em unidade posterior.

CONFERÊNCIAS DA GUERRA (DURANTE E DEPOIS DO CONFLITO)

► **Conferência de Teerã (1943):** reuniu os três maiores estadistas da época: Stálin (União Soviética), Churchill (Inglaterra) e Delano Roosevelt (Estados Unidos). Eles **definiram o plano de invasão da Normandia** e reconheceram a posse soviética sobre a Letônia, a Lituânia e o leste da Polônia;

► **Conferência de Yalta (1945):** os três grandes estadistas discutiram planos para a formação da Organização das Nações Unidas (ONU); **definiram a partilha mundial**, deixando a União Soviética soberana no leste europeu, e a divisão da Coreia em zonas de influência soviética e estadunidense;



Winston Churchill, da Inglaterra; Franklin Delano Roosevelt, dos EUA; e Josef Stalin, da URSS, durante a Conferência de Yalta, ao fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Foto: Army Signal corps Collection.

► **Conferência de Potsdam (1945):** reuniram-se Stálin, Harry Truman, sucessor de Roosevelt, e Attlee, sucessor de Churchill. Definiram a **criação do Tribunal de Nurembergue** para julgar os nazistas, a desmilitarização da Alemanha, a reincorporação do porto de Dantzig à Polônia e a **divisão da Alemanha em quatro zonas de influência:** inglesa, francesa, soviética e norte-americana;



Julgamento de líderes nazistas por crimes de guerra num tribunal internacional, em Nuremberg, 1945-1946.

► **Conferência de São Francisco (1945):** oficializou a **ONU**, com o objetivo de promover a paz mundial, a busca de soluções para problemas internacionais e o respeito aos direitos humanos. É composta pelo Conselho de Segurança, pela Assembleia Geral, pelo Conselho Econômico e Social e pela Corte Internacional de Justiça.



Indicação de filmes
Guerras mundiais





» Mundo Contemporâneo III – Guerra Fria e conflitos adjacentes

• Guerra Fria (1945-1991)



Charge mostrando EUA e URSS dividindo o mundo, sorrindo um para o outro, mas sempre com uma arma na mão.

Com o término da Segunda Guerra Mundial, elevaram-se duas superpotências, **Estados Unidos e União Soviética**, defensoras de modelos políticos, econômicos e ideológicos de desenvolvimento opostos: o **capitalismo** e o **socialismo**, respectivamente.

Teoricamente, os Estados Unidos intitulavam-se defensores de uma democracia liberal e capitalista, com pleno exercício das liberdades individuais e coletivas, opondo-se ao socialismo soviético, com forte controle da economia, planejada, e, filosoficamente, defensor das necessidades coletivas. Pelo fato de **não ocorrerem conflitos armados diretos entre os dois países**, a beligerância, que abrangia política, economia, cultura, propaganda, entre tantas outras formas, ficou denominada de Guerra Fria.

Nesse cenário, a **disputa por áreas de influência** no mundo seria uma constante, alternando períodos de maior tensão com fases de aproximação das superpotências que, literalmente, tornaram o **mundo bipolarizado**.

De uma forma genérica, pode-se afirmar que o período compreendido entre o final da Segunda Guerra Mundial e a morte de Stálin, em 1953, caracterizou-se pela estruturação e pela oficialização da Guerra Fria.

Bipolarizações:
capitalismo x socialismo

AS DIFERENTES IDEOLOGIAS POLÍTICAS

O combate ideológico já se manifestara em episódios anteriores ao término da Segunda Guerra, mas o conflito indireto entre Estados Unidos e União Soviética, a Guerra Fria, foi oficializado pelo **presidente Truman**, em 1947. Em um **pronunciamento ao Congresso norte-americano**, Truman declarou o combate ao comunismo em qualquer parte do mundo. Era a Doutrina Truman.

Em seguida, foi se edificando a **Doutrina de Segurança Nacional**, também ambientada na Guerra Fria, que estabelecia o **combate ao comunismo na América** sob pretexto de manter a segurança nacional. Foi essa doutrina que **influenciou a instalação das ditaduras militares** no continente americano, como o golpe de 1964 no Brasil.

Cabe lembrar, ainda, que cada país americano desenvolveu sua Doutrina de Segurança Nacional, enfatizando o combate ao comunismo internamente, ao passo que a Doutrina norte-americana privilegiava o combate externo.

Por seu lado, os soviéticos tomaram medidas semelhantes àquelas adotadas pelos Estados Unidos. Inicialmente, os comunistas criaram o **Kominform**, um organismo encarregado de **unir e coordenar os partidos comunistas europeus** na luta pela disseminação do comunismo.



Os 33 segundos que marcaram o início da Guerra Fria há 75 anos

OS BLOCOS ECONÔMICOS

Pouco tempo depois, era lançado o **Plano Marshall**, ou seja, um programa de **auxílio econômico** para os países europeus devastados pela Segunda Guerra Mundial. Com isso, pretendia-se **afastar a possível influência do socialismo** na Europa Ocidental, garantindo a hegemonia norte-americana e um expressivo número de aliados capitalistas. Lembremos, também, que o Japão reconstruiu-se com recursos do Plano Marshall, tornando-se, após a Segunda Guerra, um importante aliado dos Estados Unidos na Ásia.



Construção em Berlim Ocidental, com a ajuda do Plano Marshall, após 1948.



Um ano mais tarde, em **1949**, a União Soviética lançava o **Comecon**, um programa de auxílio econômico idêntico ao Plano Marshall, mas direcionado, especialmente, à Europa Oriental, a fim de **garantir a supremacia comunista** na região, formando a chamada **“cortina de ferro”**, termo usado por “Churchill”.

AS ORGANIZAÇÕES MILITARES

Completando as ações do capitalismo nessa primeira fase, formou-se a **Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)** em **1949**. Ela reunia os países capitalistas da Europa Ocidental, Estados Unidos e Canadá, com o objetivo de defesa militar contra o avanço comunista.

Militarmente, os comunistas formaram o **Pacto de Varsóvia**, em **1955**, unindo as forças bélicas da Albânia, Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Polônia, Romênia e Tchecoslováquia.

Foi nesse cenário que se concretizou a divisão da Alemanha entre capitalistas e socialistas, em conferência abordada no final da unidade anterior.



O Tratado do Atlântico Norte foi assinado em Washington, D. C., em 4 de abril de 1949, e ratificado pelos Estados Unidos em agosto.

Arquivo Nacional dos Estados Unidos da América



Brasão do Pacto de Varsóvia.

A COEXISTÊNCIA PACÍFICA

Em **1953**, com a **morte de Stálin**, Nikita **Kruschev** ascendeu ao poder na União Soviética. Ele implementou uma política de **desestalinização** e buscou um melhor entendimento com os Estados Unidos. **Kruschev propôs um progressivo desarmamento**, sugestão vista com desconfiança pelo Governo norte-americano de Eisenhower. Entretanto, embora a Guerra Fria não tenha arrefecido satisfatoriamente, **até os anos 1980, vigorou a denominada coexistência pacífica**.

No período entre 1952 e 1960, os Estados Unidos foram governados pelo republicano Eisenhower, que alternou momentos de enfrentamento aos soviéticos com aceitação de relações amigáveis. Exemplificam esses dois aspectos do Governo Eisenhower, respectivamente, a difusão da **perseguição aos supostos comunistas nos Estados Unidos**, em uma campanha promovida pelo senador Joseph McCarthy. A perseguição aos comunistas, uma verdadeira **“caça às bruxas”**, ficou conhecida como **macarthismo**. Por outro lado, Eisenhower recebeu, em visita oficial, o líder soviético Nikita Kruschev nos Estados Unidos.

Nessa época, também se desenvolveu uma **intensa campanha de propaganda ideológica**, buscando a cooperação de adeptos ao capitalismo ou ao socialismo. Cinema, música, literatura, entre diversas formas de produção artística, foram colocados a serviço da propaganda ideológica.

De forma mais concreta, as tensões da Guerra Fria manifestaram-se na divisão de Berlim, com a **construção do Muro de Berlim, em 1961**, e a **corrida espacial**. Esta iniciou-se em 1957, quando os soviéticos lançaram o primeiro satélite artificial no espaço, o **Sputnik**. A seguir, em 1961, o comunismo proporcionou novo impulso à corrida espacial, colocando em órbita o primeiro ser humano, o astronauta **Yuri Gagarin**. Por seu lado, os Estados Unidos despendiam milhões de dólares na formação da NASA e em projetos de exploração espacial. No clima da Guerra Fria, os EUA não aceitavam ser superados pela União Soviética, além do temor de que a tecnologia espacial fosse utilizada para fins bélicos. Assim, em 1958, os Estados Unidos lançaram os satélites Vanguard e Explorer. Em **1969**, com mais de um bilhão de pessoas assistindo pela televisão, o astronauta estadunidense **Neil Armstrong**, comandante da missão Apollo 11, **pisou na lua** com a bandeira dos Estados Unidos. Esse feito **encerrava a corrida espacial com a supremacia norte-americana**.

Além da intensa propaganda ideológica e da corrida espacial, também contribuíram para acirrar os ânimos de capitalistas e soviéticos inúmeros conflitos pelo mundo, a exemplo: a descolonização africana e asiática, os conflitos no Oriente Médio, a Guerra do Vietnã e a ascensão de governos favoráveis ao socialismo na América.

Para mais informações, acessar a seção “Demais vestibulares”.



Leitura complementar: A geopolítica das Olimpíadas

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

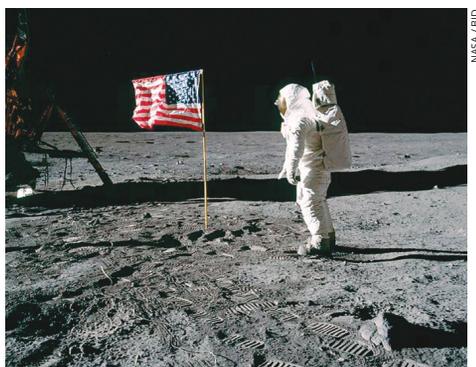




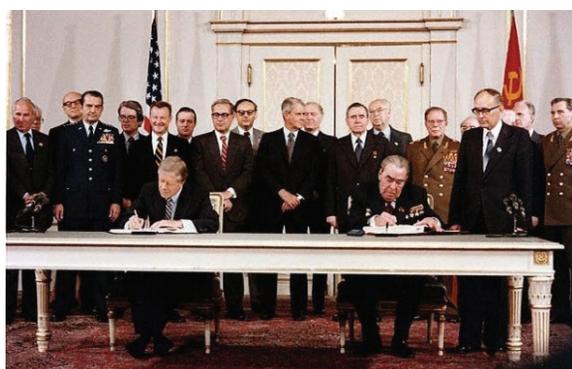
Uma réplica do Sputnik 1, o primeiro satélite artificial, lançado em 1957, pela URSS.



Laika foi uma cadela russa que foi lançada a bordo da nave soviética Sputnik 2, em 1957.



Chegada do ser humano à Lua, em 1969.



Leonid Brejnev, Secretário Geral do Partido Comunista da União Soviética, e Jimmy Carter, em 1979, assinando um acordo de limitação do uso de armas estratégicas (SALT) - em Viena, 1979. Foto: Bill Fitz-Patrick.

• Conflitos paralelos no extremo oriente

Revolução Chinesa (1949)

Desde o final do século XIX, com a dominação e a exploração estrangeira e a convivência do Estado Imperial, as manifestações de nacionalismo e descontentamento tornavam-se cada vez mais frequentes, como a **Revolta dos Boxers (1898-1901)**, sufocada pelos ingleses.

Diante das agitações que sacudiam o país contra a presença estrangeira e a **Dinastia Manchu**, consideradas responsáveis pela miséria do povo, foi **proclamada a República em 1911**. Entretanto, a dominação persistiu, principalmente com o Japão, após a Primeira Guerra Mundial. Entre 1919 e 1920, explodiram diversas manifestações em todo o país, especialmente em Pequim, encabeçadas por estudantes. No ano de **1920**, era fundado o **Partido Comunista Chinês (PCC)**, com destaque para o integrante **Mao Tse-Tung**.

Durante a década de 1920, o país foi governado pelo **Kuomintang (Partido Nacionalista)** de formação burguesa. Lutando contra a espoliação imperialista e contra os senhores de terra locais, conseguiu angariar o apoio dos comunistas.

A partir de 1925, entretanto, a aliança Kuomintang-PCC foi desfeita. O novo líder dos nacionalistas, **Chiang Kai-shek**, empreendeu uma forte **política de repressão aos comunistas**, apoiado pelas potências imperialistas e pelos senhores locais temerosos do avanço do PCC. Os comunistas, derrotados nos centros urbanos, retiraram-se para o interior e, em 1931, proclamaram a República Soviética da China, no Leste do país.

Aproveitando-se das perturbações internas da China, os **japoneses invadiram a Manchúria, em 1931, proclamando um Estado-satélite: o Manchuko**. Com isso, o Kuomintang ficou pressionado por duas frentes: de um lado, a contínua presença dos comunistas, de outro, os invasores japoneses.

Pretendendo livrar-se dos comunistas, as tropas do Kuomintang perseguiram o Exército Popular de Libertação, encabeçado por **Mao Tse-Tung**. Este conduziu seus combatentes por **10 mil quilômetros a pé**, pelas áreas rurais da China. Foi a **Longa Marcha (1934-1935)**. O exército, inicialmente composto de 100 mil homens, reduziu-se a pouco mais de 10 mil.

Ao mesmo tempo, os japoneses consolidavam-se e avançavam pela China, o que motivou uma nova aliança Kuomintang-PCC, a fim de expulsar os invasores. Com essa nova união, os comunistas ganharam espaço, controlaram parte do exército chinês e aumentaram o número de adeptos. No entanto, com a derrota japonesa na Segunda Guerra Mundial e sua retirada da China, o Kuomintang, liderado por Chiang Kai-shek, retomou a férrea oposição aos comunistas. Apoiado de forma financeira e militar pelos Estados Unidos, o Kuomintang passou a ser considerado aliado dos estrangeiros, crescendo, progressivamente, sua impopularidade.

O exército do PCC, sem contar com um expressivo apoio da União Soviética, continuava a luta e, em **1949**,



Mao entrava triunfante em Pequim. Em outubro desse mesmo ano, proclamava a **República Popular da China**. Enquanto isso, Chiang Kai-shek e seus apoiadores refugiavam-se na Ilha de Formosa (Taiwan), onde fundaram a China Nacionalista, com apoio norte-americano.

GOVERNO DE MAO (1949-1976)

Com o triunfo dos guerrilheiros do PCC, Mao Tse-Tung formou o socialismo chinês nos anos que se sucederam. Das medidas e dos programas do socialismo chinês, destacam-se:

- ▶ **Tratado de Amizade, Aliança e Ajuda (1949):** representou uma aproximação dos comunistas chineses e soviéticos.
- ▶ **Reformas econômicas:** logo após seu triunfo, Mao empreendeu a nacionalização de indústrias e a reforma agrária. Em 1953, era anunciado o Primeiro Plano Quinquenal, priorizando a indústria pesada. Em 1955, ocorreu a coletivização da agricultura com a criação de cooperativas.
- ▶ **Movimento das 100 Flores (1956):** diante dos problemas econômicos, Mao tornou o regime mais liberal, permitindo críticas e propostas variadas. No entanto, esse movimento de abertura e abrandamento permitiu o surgimento de severas críticas ao PCC e ao próprio Mao. A reação foi violenta, com centenas de pessoas presas pelo PCC.
- ▶ **Grande Salto para a Frente (1957):** configurou um programa de reformas que deslocou os subsídios da indústria para a agricultura, aumentando em 65% a produção agrícola. Entretanto, os resultados práticos desse programa, em longo prazo, foram pífios.
- ▶ **Conflito sino-soviético:** refere-se ao distanciamento gradativo entre União Soviética e China. Esse distanciamento iniciou-se após a morte de Stálin, em 1953, e atingiu seu ápice em 1962, quando Kruschchev foi acusado de revisionista pelo PCC.
- ▶ **Revolução Cultural (1960):** com o objetivo de fortalecer-se, Mao deu início a um movimento de repressão e de eliminação dos opositores do regime. Abarcando toda a população com propagandas e programas educacionais, Mao consolidou sua imagem de líder incontestado. Lançou um manual para os comunistas, o Livro Vermelho, perseguindo membros do próprio Partido Comunista e, expulsando do PCC Deng Xiaoping, sobrepôs-se ao Partido Comunista. Mao apresentava-se como o guia dos comunistas chineses, o “Grande Timoneiro”.



“Vamos marchar para a frente sob a bandeira de Mao Tse-Tung”.

A CHINA PÓS MAO

Após a morte de Mao, os líderes chineses, como **Deng Xiaoping**, Zemin e Hu Jintao, promoveram o desenvolvimento industrial chinês. Para tanto, **abriram a economia ao capital estrangeiro**, embora, em última instância, o controle dos investimentos ainda fosse feito pelo Estado. A liberalização econômica que faz da China atual a economia mais dinâmica do mundo não foi acompanhada pela liberalização política. O regime ainda é fechado, com total controle unipartidário exercido pelo PCC. Em **1989**, estudantes e diversos outros setores sociais saíram às ruas de Pequim exigindo a liberdade política, de imprensa, de pensamento e o respeito aos direitos humanos. Foram massacrados pelas tropas do Governo, em evento conhecido como **Massacre da Praça da Paz Celestial**.



Em 1989, um jovem estudante chinês, com apenas duas sacolas nas mãos, impede a passagem de tanques nas ruas de Pequim, num protesto contra o governo. Foto: Charlie Cole publicada na revista Newsweek.

HONG KONG

Conquistada pelo Reino Unido em 1842, após a Primeira Guerra do Ópio, **Hong Kong volta a fazer parte da China, em 1997**, sob o acordo “**um país, dois sistemas**”. Considerada uma Região Administrativa Especial, Hong Kong **possui seu próprio sistema de leis**, diversos partidos políticos e direitos essenciais garantidos. Esse sistema prevê certa **autonomia ao território** e, segundo esse acordo, ficaria garantido que nenhuma alteração poderia ser feita no sistema de governo de Hong Kong e em seu estilo de vida até o ano de 2047.

Em **2019**, ocorreu uma série de protestos em Hong Kong e em outras cidades da China. Embora multifacetados, um **elemento motivador dos protestos foi a exigência da retirada do projeto de lei de extradição**, proposto pelo Governo de Hong Kong. Temia-se que o projeto de lei fizesse com que a cidade se abrisse ao alcance da lei chinesa e que as pessoas de Hong Kong ficassem sujeitas a um sistema legal que permitiria às autoridades locais deter e extraditar pessoas que são procuradas em territórios com os quais Hong Kong não possui acordos de extradição, incluindo a China continental e Taiwan.





Protestos em Hong Kong, em junho de 2019.

Hoje, a China é apontada como a potência das próximas décadas, graças à combinação de forte intervenção estatal na economia combinada com investimentos privados. A China pode ser definida como um país politicamente socialista, pois ainda é controlada pelo Partido Comunista, e com um modelo econômico definido por socialismo de mercado.

Guerra da Coreia (1950-1953)

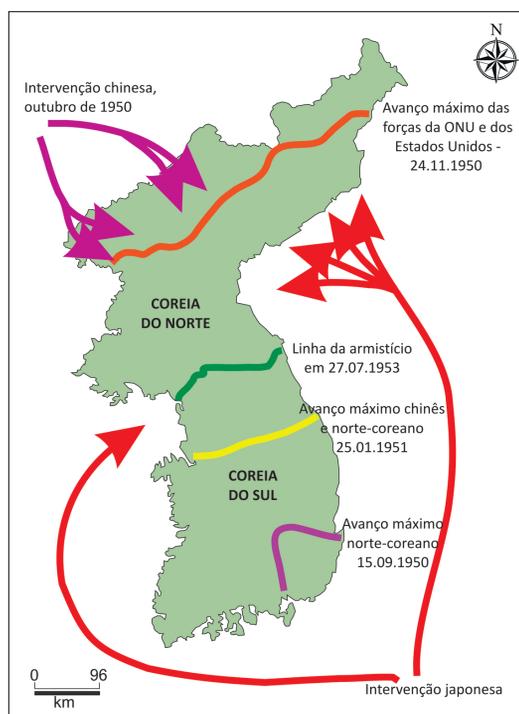
A Coreia, dominada pelo Japão durante a Segunda Guerra Mundial, foi dividida entre Estados Unidos e União Soviética após o término da Guerra. Estabeleceu-se o **paralelo 38** como linha divisória, criando-se a República da Coreia no Sul, sob influência norte-americana, e a República Popular Democrática da Coreia no Norte, sob influência soviética.

A região passou a conviver com inúmeros conflitos, contextualizados na órbita da Guerra Fria. **A vitória dos comunistas na China, em 1949, incentivou os coreanos do Norte, também comunistas, a invadir o Sul capitalista**, com a finalidade de unificar as duas Coreias.

Os **Estados Unidos intervieram**, enviando o General MacArthur para **auxiliar os sul-coreanos** na luta contra os vermelhos do Norte. Por seu lado, **União Soviética e China enviavam auxílio aos norte-coreanos**. A situação beirava um novo conflito bélico de proporções grandiosas, fazendo com que as potências, temerosas da concretização desse novo conflito, forçassem um acordo de paz.

Em 1953, era assinado o acordo de **paz em Pan Mun-jon**, restabelecendo a fronteira entre as Coreias no paralelo 38 Norte, que vigora até os dias atuais.

Anotações:



Adaptado por Mariana Xavier de Oliveira

AS COREIAS HOJE

Atualmente, a **Coreia do Sul**, capitalista, com forte apoio econômico dos Estados Unidos e organismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), desenvolveu-se bastante, adquirindo a posição de **"Tigre Asiático"**.

Já a **Coreia do Norte** manteve-se fechada ao capitalismo internacional, sendo **controlada por ditadores** como Kim Il-sung, Kim Jong-il e, atualmente, Kim Jong-un. Após o colapso da URSS, a Coreia do Norte foi tachada de cúmplice do terrorismo internacional pelos Estados Unidos, que também fizeram críticas e embargos aos possíveis avanços dos norte-coreanos na área da tecnologia nuclear para fins bélicos.

Em **abril de 2018**, o presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, e o líder da Coreia do Norte, Kim Jong-un, comprometeram-se a assinar um acordo de paz para acabar com a guerra entre os países. Esse acordo foi assinado em junho, quando houve o encontro entre o líder norte-coreano e o presidente dos EUA, Donald Trump.



Kim Jong-Un e Donald Trump.

Gabinete Executivo do Presidente dos Estados Unidos



• A descolonização africana e asiática

Após a Segunda Guerra Mundial, os países colonialistas europeus viam-se arruinados e necessitando de enormes esforços para sua reconstrução. Nesse panorama, procedeu-se o **desmembramento dos impérios coloniais** com a conquista da independência de nações africanas e asiáticas.

A Guerra Fria também contribuiu para as emancipações, pois a África e a Ásia faziam parte da disputa por áreas de influência capitalista ou socialista. Somando-se a esses fatores, tivemos também a **pressão da ONU** pelo respeito à autodeterminação dos povos e às **lutas guerrilheiras dos colonizados**.

Em 1955, foi realizada, na Indonésia, a **Conferência de Bandung**, reunindo 29 nações africanas e asiáticas. Nessa oportunidade, foram declarados o apoio às lutas de libertação colonial, o combate ao racismo e o não alinhamento à bipolarização mundial entre capitalismo e socialismo. Surgia a expressão “Terceiro Mundo”, para designar os países pobres e subdesenvolvidos.

A seguir, vejamos alguns destaques das independências no continente africano e na Ásia e os conflitos no Oriente Médio.

África

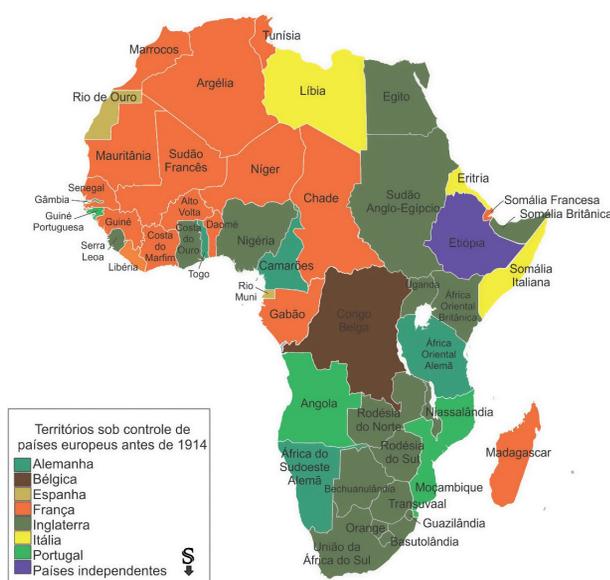
No continente africano, as lutas de libertação nacional foram intensas, mortíferas e duradouras, com desdobramentos na atualidade.

Essas antigas colônias vieram a se formar como países autônomos, apesar de que, no processo em si da independência, ocorreu a liderança, muitas vezes, das potências europeias. Dessa forma, **nos processos de emancipações, priorizam-se os interesses europeus**, não considerando, assim, as divergências étnicas ou as rivalidades existentes nessas regiões.

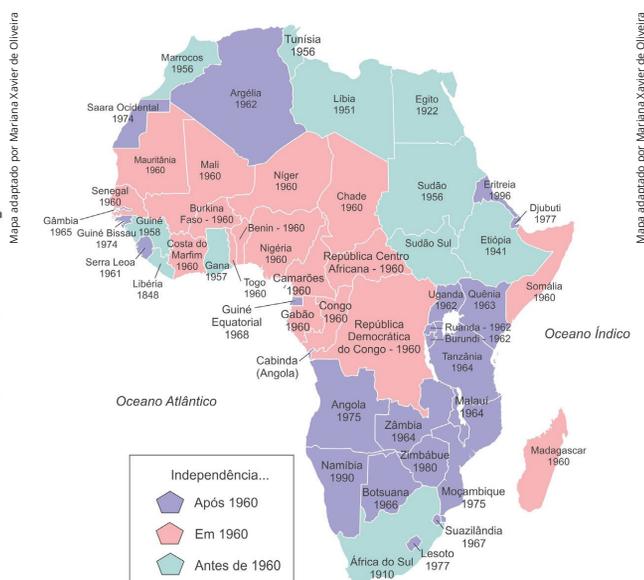
Atualmente a África é um continente fragmentado em 53 países independentes, e a incidência de conflitos tribais (e ainda de ações neocolonialistas) dificulta a estabilidade política e econômica da região.

Entre as principais potências europeias, podemos destacar as seguintes desocupações:

- ▶ O **Reino Unido** retirou-se de alguns territórios, mas, em muitos desses países, escolheu as novas lideranças. Manteve, assim, seus laços, inclusive fundando a “Commonwealth” (“Comunidade de Nações Britânicas”).
- ▶ A **França** criou a “Comunidade Francesa”, mantendo, em suas antigas colônias, a língua francesa e uma moeda em comum. De maneira geral, esse processo ocorrerá pacificamente. A exceção será a Guerra da Argélia.
- ▶ A **Espanha** liberou suas colônias transformando-as inicialmente em províncias ultramarinas e depois liberando-as definitivamente. Outras regiões de controle, como Ceuta e Melilla, acabaram virando cidades também independentes.
- ▶ **Portugal** adotou uma postura diferente, não aceitando inicialmente a liberação das colônias. Na sequência envolveu-se em conflitos armados em suas possessões africanas, situação essa só contornada em 1974, com a Revolução dos Cravos.
- ▶ A **Bélgica** adotará postura semelhante a Portugal e, assim, envolver-se-á na sangrenta Guerra do Congo.



África Colonial.



As independências africanas.

Anotações:



Leitura complementar: *Partilha da África*

Vejamos agora alguns casos específicos de emancipações na África e na Ásia com suas consequências.

ÁFRICA DO SUL

A **África do Sul**, livre dos ingleses desde 1948, era governada por uma **minoria branca** que impunha um **regime de segregação racial** extremo, o **apartheid**. Aproximadamente 68% da população era negra e bastante discriminada, não podendo nem mesmo concorrer nas eleições. A reação ao **apartheid** era liderada pelo Congresso Nacional Africano, o **CNA**, mas o governo reagia violentamente contra a população negra. **A partir dos anos 1980**, a pressão de organismos internacionais e da opinião pública mundial levou o presidente **De Klerk a reconhecer o CNA** e a libertar o líder negro Nelson Mandela, preso há mais de 27 anos.

Em 1993, a Constituição do país permitiu a participação de negros nos quadros políticos. Um ano depois, **Nelson Mandela** era **eleito presidente da África do Sul**, pondo fim, oficialmente, ao **apartheid**.



Nelson Mandela foi uma das principais figuras da oposição ao **apartheid**. Foto: South Africa The Good News.

O legado geral da espoliação estrangeira no continente africano é devastador, com **disseminação de miséria, violência, doenças e corrupção política**. A África, atualmente, é o continente que possui a maior quantidade de países considerados "terceiro-mundistas", tendo essas nações suas economias debilitadas e ainda em tentativa de reestruturação.

Atualmente, o continente africano reage a essa situação na medida do possível. Exemplo disso é a **criação**, em **2002**, da **União Africana (UA)**, que busca um modelo de integração nos moldes da União Europeia.



Leitura complementar: *"A África que Queremos": ONU debate desenvolvimento do continente*

Ásia

INDEPENDÊNCIA DA ÍNDIA - 1947

A Índia constituiu-se em um protetorado britânico, já tendo assistido a reações nacionalistas, como a Guerra dos Sipaiois. Entretanto, o recrudescimento do processo de independência chegou com a atuação do Partido do Congresso, formado por hindus, em 1885, e da Liga Muçulmana, criada em 1906. A partir de 1920, destacou-se a personagem de **Mahatma Gandhi**, pregador da **desobediência civil**, a resistência pacífica ao domínio inglês.



Mahatma Gandhi durante manifestação contra a dominação inglesa em 1930.

MK Gandhi, *Indiano Home Rule*, primeira edição, 1910.

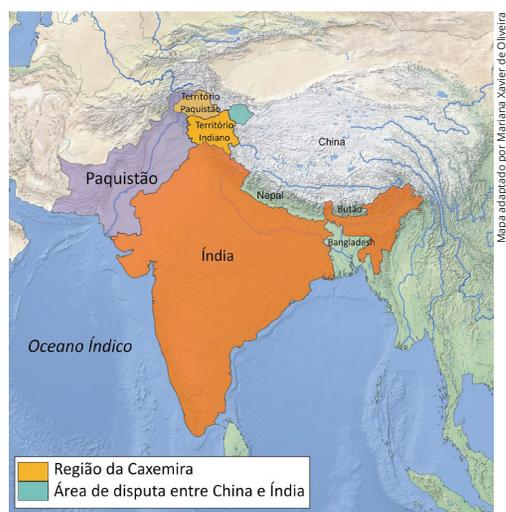


Abarcando toda a população indiana, **as teses de Gandhi obrigaram a Inglaterra a conceder a independência, em 1947**, para evitar uma guerra aberta. Surgiram duas nações: a Índia, de predominância hindu, e o Paquistão, dividido em duas partes, Oriental e Ocidental, de maioria muçulmana. Essa divisão gerou inúmeros conflitos entre hindus e muçulmanos, com o assassinato do próprio Gandhi, em 1948.

A **Índia convive hoje** com uma situação de **miséria crônica**, mas com **investimentos pesados na área da tecnologia nuclear** para fins bélicos. Além disso, possui destaque na área da tecnologia espacial e da informática.

Outro ponto importante da região foi o conflito com o Paquistão (o Ocidental, pois o Oriental transformou-se em Bangladesh) pela região da **Caxemira**, pertencente à Índia, mas de população muçulmana. O conflito, por pouco, não descambou para uma tragédia nuclear, uma vez que os dois países possuem a bomba atômica.

Para mais informações, acessar a seção “Demais vestibulares”.



Pontos de conflito entre a Índia e o Paquistão.

VIETNÃ: INDEPENDÊNCIA E GUERRA (1955-1975)

A região da Indochina fazia parte, inicialmente, do império colonial francês. Ao término da Segunda Guerra Mundial, a guerrilha local, liderada por Ho Chi-minh, conseguiu expulsar os franceses em 1954, na Batalha de Dien Bien-phu, ação essa que representou a Guerra da independência no país.

Na **Conferência de Genebra**, decidiu-se que o Vietnã ficaria dividido em duas partes, sendo previstas eleições livres e posterior unificação do país. Formou-se o **Vietnã do Norte, sob influência comunista** e liderado por Ho Chi-minh, e o **Vietnã do Sul, capitalista** e governado por Bao Dai.

Entretanto, no Sul, havia um forte **movimento guerrilheiro favorável à unificação do país sob o comunismo, o movimento vietcong**. Os Estados Unidos, temendo a concretização da união sob o comunismo, passaram a apoiar militarmente o Sul capitalista contra o Norte comunista.

A **participação efetiva dos Estados Unidos** no conflito ocorreu após o **Incidente do Golfo de Tonquim**, em agosto de 1964, no qual, supostamente, os americanos foram atacados pelos vietnamitas. A partir de então, a participação americana foi muito polêmica, marcada pela recorrente violência contra civis em pequenas aldeias pelo interior do Vietnã. Além disso, as tropas estadunidenses utilizaram as novas tecnologias químicas para conflitos, como o **napalm** e o **agente laranja**, o que **devastou incontáveis vidas inocentes no conflito**.

Devido a essa violência (que era transmitida ao vivo pela tv americana), a população norte-americana passou a protestar contra a guerra, pressionando o presidente Richard Nixon a propor um cessar-fogo com as tropas norte-vietnamitas.

Sem o apoio americano, o Vietnã do Sul foi incapaz de conter os avanços do Vietnã do Norte, o que levaria à **vitória comunista e à unificação do país em 1976**.

O saldo da guerra foi desolador para o Vietnã: aproximadamente **2 milhões de mortos**. Os exércitos norte-americanos perderam 58 mil combatentes.



Soldados norte-americanos durante a guerra do Vietnã. Foto: Bruce Candalls.



Um dos “Big Belly” B-52Ds liberando sua carga de 60.000 quilos de bombas sobre alvos inimigos no Vietnã.



• 1968: a Imaginação no poder

A década de 1960 foi o período mais turbulento dos últimos tempos, levando milhares de jovens às ruas em manifestações contra a ordem estabelecida, contra o capitalismo, contra os padrões de comportamento, contra a guerra. Enfim, as palavras da hora eram paz e liberdade. Era uma **época de contestações**, na qual a juventude apreciava o rock dos Beatles, dos Rolling Stones e de Bob Dylan; liam-se obras socialistas; pregava-se o uso de alucinógenos como meio de libertar a mente; as **mulheres lutavam contra o patriarcalismo e reivindicavam a liberação sexual**; os **negros buscavam seus direitos** de cidadania; **combatiam-se valores tradicionais**, como a virgindade, a família, a religião, a hierarquia, o autoritarismo, a contenção dos impulsos; desprezavam-se o consumismo e a ânsia por lucros, típica do capitalismo. No mundo todo, tivemos agitações importantes, mas selecionamos alguns episódios fundamentais para a compreensão global da década de 1960.

Estados Unidos: protestos contra a Guerra e o Racismo

Nos Estados Unidos, em **1968**, ocorreram diversas **manifestações de jovens pelo fim da Guerra do Vietnã**. Tais manifestos tiveram seu auge após a Ofensiva do Tet, nesse mesmo ano, na qual os guerrilheiros vietcongues realizaram um ataque suicida contra o Vietnã do Sul e seu aliado, os Estados Unidos.

Embora derrotados militarmente, os comunistas vietcongues obtiveram uma grande vitória de propaganda com a Ofensiva do Tet, pois a imprensa ocidental cobriu o massacre em detalhes, com cenas aterradoras de soldados dos Estados Unidos fuzilando sumariamente guerrilheiros comunistas. A partir de então, a opinião pública norte-americana passou a se manifestar de forma mais incisiva pelo fim da guerra, tida como injusta e devastadora. Na esteira dos **protestos antiguerra**, jovens estudantes, artistas, intelectuais, cantores, esportistas e outros passaram a apoiar a retirada das tropas norte-americanas do devastado Vietnã. Em 1969, era realizado o festival de Woodstock, em que milhares de jovens, os **hippies**, compareceram a uma série de shows musicais em defesa da liberdade e do fim da guerra.

Na mesma época, despontava como líder do **movimento negro** contra a discriminação racial o **pastor**

Martin Luther King, defensor de **ações pacíficas** como o boicote aos restaurantes que não aceitassem negros. Em 1963, King liderou uma passeata com 250 mil pessoas pelas ruas de Washington. Nesse episódio, discursou sobre o sonho de ver brancos e negros juntos, em uma sociedade em que as pessoas sejam julgadas pelo caráter e não pela cor da pele. A passeata rendeu resultados, pois, em **1964**, foi aprovada a **Lei de Direitos Civis** e, em **1965**, a **Lei dos Direitos de Voto**. Em razão de sua opção pela ação não violenta, King recebeu o prêmio Nobel da Paz, em 1964.

Em 4 de abril de 1968, King foi assassinado por um racista branco em Memphis. Depois de sua morte, outros líderes, como **Malcolm X**, encamparam ideias radicais na luta dos negros, inclusive com a adoção de guerrilhas. Surgiram o **“Black Power” (Poder Negro)** e grupos violentos, como os **Panteras Negras**. Em todo caso, a luta pacífica de King é considerada um marco na conquista de direitos de cidadania pelos negros nos Estados Unidos, a ponto de, no século XXI, ocorrer a eleição de um presidente negro para os estadunidenses, na figura de Barack Obama.

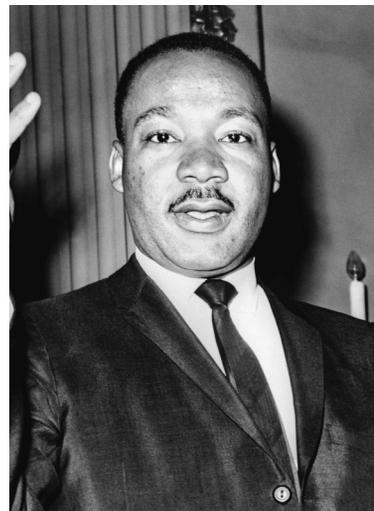
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Rosa Parks.



Malcolm X.



Martin Luther King Jr.



Ainda em 1968

MAIO FRANCÊS

No contexto de revoltas estudantis no ano de 1968, o mês de maio, na França, foi, sem dúvida, o mais emblemático e significativo. A **rebeldia dos jovens franceses** iniciou-se com uma pacífica passeata reivindicatória de dormitórios mistos na Universidade de Nanterre. Entretanto, a polícia reprimiu com violência os manifestantes, o que gerou o alastramento da revolta para outras partes da França de **Charles de Gaulle**. Os estudantes ocuparam universidades, assumindo a direção, e passaram a pichar frases de conteúdo socialista e anarquista pelas ruas. São exemplos dessas pichações: “**É proibido proibir**”, “**Sejam realistas: exijamos o impossível**” e “**A imaginação no poder**”. Em 6 de maio de 1968, cerca de dois mil estudantes protestaram pelas ruas de Paris contra a Universidade de Sorbonne, que havia decidido punir o acadêmico Daniel Cohn-Bendit, por ser considerado o líder dessas revoltas. A polícia foi acionada, mas os estudantes não se intimidaram e passaram a revidar com violência.

Poucos dias depois, em 13 de maio, os **operários** convocaram uma **greve geral** que paralisou completamente a cidade de Paris. Fortalecidos com a adesão operária, os estudantes passaram também a defender palavras de ordem contra o presidente Charles de Gaulle. Este, pressionado, concedeu benefícios trabalhistas e aumento no salário dos trabalhadores, os quais retornaram às suas atividades. Com isso, o movimento arrefeceu, e os confrontos entre estudantes e policiais foram, gradativamente, extinguindo-se.

A revolta estudantil na França de 1968 revelou a insatisfação dos jovens com o autoritarismo e a repressão e simbolizou um marco na luta pelos direitos de liberdade.

PRIMAVERA DE PRAGA

Na Tchecoslováquia, assumiu o poder o moderado **Alexander Dubcek**, defensor de um socialismo livre de repressões e autoritarismo. Dubcek advogava a ideia de um **socialismo democrático** ou, em outras palavras, de um socialismo com face humana. Encampou uma série de reformas liberalizantes, como a liberdade de imprensa, mas acabou deposto e levado a julgamento pela União Soviética, que invadiu o país com forças militares do Pacto de Varsóvia, encerrando a denominada Primavera de Praga.



Presidente romeno Nicolae Ceausescu faz um discurso crítico sobre a invasão, em frente a uma multidão em Bucareste, 21 de agosto de 1968, dia da invasão.

BRASIL

Era governado por Costa e Silva, segundo presidente da Ditadura Militar. Em **1968**, eclodiram diversas **manifestações de rua** contra esse governo, por meio de **estudantes, operários, intelectuais, políticos e artistas**. O governo militar reagiu de forma severa, decretando o Ato Institucional número 5 (AI-5), que suspendeu as garantias constitucionais e os direitos de liberdade, estabelecendo a censura prévia e concentrando todo o poder no presidente, que poderia governar por decretos-lei. O AI-5 representa o início da ditadura total no Brasil, o endurecimento do regime militar.

Anotações:



• Os conflitos no Oriente Médio

Conflito árabe-israelense

Em 1947, após a Segunda Guerra Mundial, a ONU dividiu a Palestina, então sob administração inglesa, em duas áreas: uma para ocupação judaica e outra destinada aos palestinos. Um ano depois, a mesma ONU criava o Estado de Israel, desencadeando a reação de países árabes da região, como Egito, Iraque, Jordânia, Síria e Líbano, que se colocaram ao lado dos palestinos, prejudicados na divisão territorial. Iniciava-se a **Primeira Guerra Árabe-Israelense (1948-1949), vencida por Israel, que incorporou territórios árabes**, gerando ainda mais descontentamento na região.

No contexto da Guerra Fria, os Estados Unidos apoiaram constantemente os israelenses, tanto financeira quanto militarmente. Os árabes aproximaram-se da União Soviética, tendo seu apoio, mas não na intensidade do auxílio fornecido pelos norte-americanos ao Estado de Israel.

A **Segunda Guerra Árabe-Israelense** teve início em **1956**, quando o Egito de **Gamal Abdel Nasser nacionalizou o Canal de Suez**. Tropas francesas e inglesas, apoiadas por Israel, invadiram o país. O exército israelense ocupou a Península do Sinai. Entretanto, sob orientação da ONU, restaurou-se a situação fronteiriça vigente no período anterior à guerra. Para apaziguar a região, a ONU deixou tropas estacionadas entre Egito e Israel.

Em **1967**, a situação voltava a ficar beligerante, com uma atuação mais contundente da **Organização pela Libertação da Palestina (OLP)** mediante ações terroristas. Quando as tropas da ONU saíram da região e o Egito bloqueou os portos israelenses, estourou a **Terceira Guerra Árabe-Israelense ou Guerra dos Seis Dias**. Israel ocupou o Sinai, a faixa de Gaza e as colinas de Golã.

Em **1973**, nova guerra eclodiu, a **Quarta Guerra Árabe-Israelense ou Guerra do Yom Kippur** ("Dia do Perdão" comemorado pelos judeus). As forças israelenses barraram a investida árabe e passaram à ofensiva. Com a intervenção das superpotências, encerrou-se o conflito com Israel, mantendo os domínios conquistados em 1967.

No ano de **1979**, com a mediação de Jimmy Carter, Egito e Israel assinaram a **paz no Acordo de Camp David**, nos Estados Unidos. Os palestinos, porém, continuaram sua luta por meio da OLP, buscando a construção de um Estado Palestino na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Nos anos seguintes, persistiram os conflitos, sobretudo as intifadas, ou seja, palestinos armados de paus e pedras lutando contra o exército israelense invasor.

Em **1993**, **Ytzhak Rabin**, primeiro-ministro israelense, e **Yasser Arafat**, líder da OLP, assinaram um acordo de paz. Nele, a OLP renunciava às ações terroristas e reconhecia o Estado de Israel em troca da autonomia limitada dos palestinos sobre determinadas áreas da Faixa de Gaza e da Cisjordânia. Contudo, os conflitos persistiram.

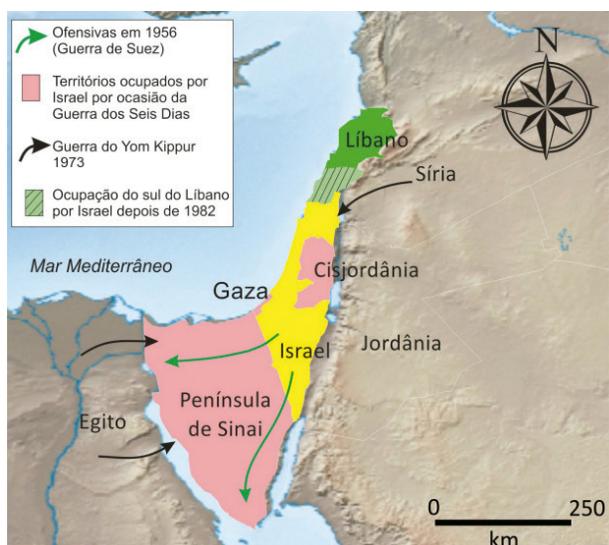
No ano de **2004**, o primeiro-ministro de Israel, **Ariel Sharon**, iniciou a construção de um **muro na Cisjordânia**, segregando territórios palestinos. Mesmo com o repúdio da comunidade internacional, com exceção dos Estados Unidos, o governo israelense continuou a obra, acirrando ainda mais os ânimos na região, que permanece uma área tensa e conflituosa.

Resumo dos conflitos:

- ▶ **1948/49:** I Guerra Árabe-Israelense: vitória de Israel e ampliação do território;
- ▶ **1956:** II Guerra Árabe-Israelense: em função da nacionalização do Canal de Suez por Nasser;
- ▶ **1967:** Guerra dos Seis Dias: Israel anexa várias regiões; criação da Organização pela Libertação da Palestina (OLP);
- ▶ **1973:** Guerra do Yom Kippur: ataque árabe repellido por Israel;
- ▶ **1979:** Acordos de Camp David: Israel e Egito assinam a paz;
- ▶ **2004:** construção do Muro da Cisjordânia, isolando os palestinos.

Anotações:





Mapa adaptado por Mariana Xavier de Oliveira.

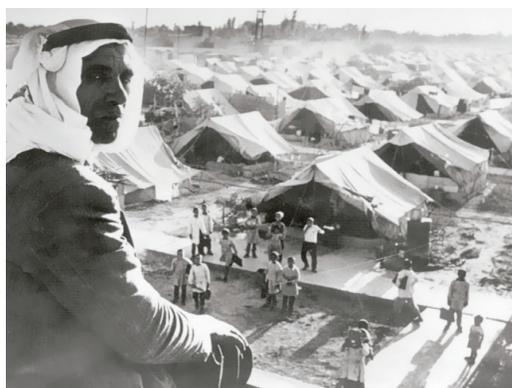
Conflitos Árabe-Israelenses.

Atualmente, os conflitos entre árabes e israelenses prosseguem, apesar do reconhecimento da ONU em relação ao governo palestino, a ANP, para as regiões de Gaza e Cisjordânia. **Pelo lado árabe**, organizações de atuação terrorista, como o **Hamas**, promovem atos violentos. **Do lado israelense**, cujo Estado conta com o apoio dos Estados Unidos, há ações militares de **bombardeios em regiões como a Faixa de Gaza**. Tais atos são considerados, por muitos analistas, a exemplo de Chomsky, como terrorismo de Estado.



Yitzhak Rabin e Yasser Arafat dão as mãos, acompanhados por Bill Clinton, quando ocorreu a assinatura dos Acordos de Oslo, em 13 de setembro de 1993. Foto: Vince Musi / Casa Branca.

Anotações:



Homem em um campo de refugiados palestinos resultante do Nakba, em 1948. Nakba é uma palavra árabe que significa “catástrofe” ou “desastre” e designa o êxodo palestino de 1948, quando pelo menos 711.000 árabes palestinos, segundo dados da ONU, fugiram ou foram expulsos de seus lares, em razão da guerra civil de 1947-1948 e da Guerra Árabe-Israelense de 1948.



O Muro da Cisjordânia. Ele separa Israel e Palestina.

REVOLUÇÃO ISLÂMICA DO IRÃ – 1979

Na década de 1970, o Irã, país de língua persa no Oriente Médio, era governado pelo **xá Reza Pahlevi**. Tal governo caracterizava-se pelo **centralismo político e por uma economia aberta ao ocidente**, aprofundando as desigualdades sociais. Como a maioria da população iraniana pertencia ao ramo xiita do islamismo, a entrada da cultura ocidental era considerada negativa, motivando, juntamente à miséria, manifestos contra o governo do Xá.

Liderados pelo **aiatolá Khomeini**, milhares de pessoas foram às ruas em protesto contra o governo. Em 1979, Reza Pahlevi fugia do país, o qual passava a ser governado por Khomeini: criava-se um **Estado teocrático**, com uma República Islâmica. Com Khomeini, o Irã adotou uma postura independente no cenário da Guerra Fria, porém a cisão com os Estados Unidos e o bloco capitalista ficou mais evidente, incluindo-se a tomada da embaixada estadunidense em Teerã, em 1979. Tal episódio, no qual 444 norte-americanos foram aprisionados por militantes islâmicos, é considerado o ponto crucial do rompimento de relações entre os dois países, ainda mais se considerarmos o histórico de apoio estadunidense ao antigo governo do

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



xá, além da tentativa fracassada de resgate dos reféns por parte do exército dos **Estados Unidos**, na Operação Eagle Claw, em 1980. A partir disso, houve o **rompimento das relações diplomáticas e a imposição de sanções ao Irã**.

Após a morte de Khomeini, em 1989, o Irã permaneceu uma república teocrática, com destaque para as eleições de Mahmoud Ahmadinejad, que governou entre 2005 e 2013, e o atual presidente Hassan Rohani.

A questão do programa nuclear iraniano tem sido ponto fulcral das desavenças entre o país persa e os Estados Unidos. Ao passo que os iranianos alegam que seu programa é para fins pacíficos, os Estados Unidos argumentam que é para fins bélicos, agravando a tensão.

Em janeiro de 2020, o general iraniano Qassem Soleimani foi assassinado em um ataque aéreo dos Estados Unidos no Iraque, que matou outras seis pessoas. Esse episódio intensificou os atritos entre os países, elevando a tensão e o medo internacional de uma guerra nuclear.

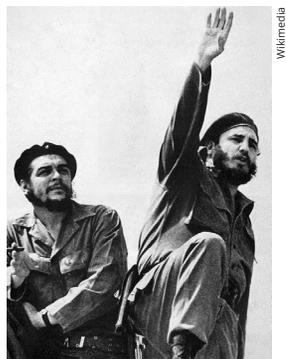
• Cuba e seus desdobramentos em tempos de Bipolarizações

Revolução Cubana – 1959

Cuba conquistou a independência contra os espanhóis em 1898, com apoio norte-americano interessado na exploração econômica da ilha. De fato, a Política do Big Stick impôs ao novo país a **Emenda Platt em 1901**. Segundo ela, Cuba cedia uma área de 117 quilômetros quadrados na Baía de Guantánamo aos Estados Unidos e permanecia suscetível a uma invasão armada caso houvesse problemas para os interesses capitalistas em Cuba. **Seguiram-se governos ditatoriais aliados dos Estados Unidos**, que exploravam a produção de açúcar, além dos investimentos turísticos, como cassinos e bordéis.

Gradativamente, foi despertando um **sentimento nacionalista nos cubanos**, insatisfeitos com a dominação estrangeira aliada aos grandes proprietários, que oneravam o povo mais miserável. Já nos anos 1950, essa insatisfação atingia o estágio de um antiamericanismo e germinava a ideia da revolução, em especial com lideranças como **Fidel Castro** e **Camilo Cienfuegos**.

Após uma tentativa malsucedida de tomada do quartel Moncada, em Havana, os rebeldes foram presos, inclusive Fidel Castro. Exilado em Miami, Fidel, juntamente a **Ernesto Che Guevara**, organizou uma invasão à ilha, resultando em nova derrota da guerrilha. Os sobreviventes refugiaram-se em Sierra Maestra, a fim de reorganizar o movimento. Com significativo apoio popular, Fidel e seus guerrilheiros entraram, finalmente, triunfantes em Havana, em 31 de dezembro de 1958. O **ditador Fulgêncio Batista fugiu** para a República Dominicana.



Fidel Castro e Ernesto Che Guevara

A partir de 1959, Fidel comandava o governo cubano, entrando em aberto atrito com os interesses dos Estados Unidos. Entre as medidas adotadas por Fidel, salienta-se:

- ▶ reforma agrária;
- ▶ nacionalização das refinarias de açúcar;
- ▶ nacionalização de indústrias e usinas estrangeiras;
- ▶ controle estatal sobre a economia.

Com isso, os Estados Unidos suspenderam a compra do açúcar produzido em Cuba, determinando um embargo econômico. A solução para Cuba foi a aproximação com a União Soviética, que passou a ser a nova parceira comercial do país. Os **Estados Unidos**, sob liderança de Kennedy, **romperam relações diplomáticas com Cuba** e tentaram uma intervenção armada no país, a chamada **Invasão da Baía dos Porcos**, em **1961**, quando militares norte-americanos e exilados cubanos tentaram retomar o governo e foram derrotados.



Selo Russo exaltando a Revolução Cubana e demonstrando a aliança existente entre russos e cubanos.

Tensões políticas e uma “quase-guerra”

ALIANÇA PARA O PROGRESSO

Em 1959, a Revolução Cubana triunfou, e, logo em seguida, Fidel Castro transformou a ilha em um país socialista. Para os Estados Unidos, esse fato representou uma séria ameaça: a existência de um país aliado dos soviéticos muito próximo de Miami e a possibilidade de que a revolução de Cuba servisse de inspiração para outros movimentos revolucionários na América, disseminando o socialismo. Nesse contexto, o presidente Kennedy, em **1961**, formulou a Aliança para o Progresso, a qual consistia em um **programa de auxílio econômico para as precárias economias da América**, estimulando medidas de alcance social e melhoria nas condições de vida dos países pobres americanos. Com isso, Kennedy procurava **evitar a expansão do comunismo na América**.



A CRISE DOS MÍSSEIS

Ainda nesse ano, **Fidel anunciou a adesão de Cuba ao socialismo**, integrando o bloco soviético no contexto da Guerra Fria. Os soviéticos, percebendo a importância geoestratégica da ilha, promoveram a **instalação de mísseis apontados para Miami em 1962** (ressalta-se que os americanos já possuíam mísseis instalados na Turquia, apontados para a URSS desde 1958). O governo dos Estados Unidos reagiu prontamente, decretando o cerco aeronaval da ilha e ameaçando o bombardeio caso os soviéticos não recuassem em seus planos. O episódio, que beirou a uma nova guerra de proporções mundiais, ficou conhecido como **"a crise dos mísseis"** e encerrou-se com a retirada dos mísseis instalados. Ainda em 1962, **Cuba era expulsa da Organização dos Estados Americanos (OEA)** a pedido dos Estados Unidos. A oposição entre Estados Unidos e Cuba aprofundou-se nos anos seguintes.



Vista aérea mostrando base de lançamento de mísseis em Cuba, 1962.

A despeito do isolamento e do embargo econômico, o **Governo de Fidel Castro**perseguiu e conseguiu **importantes melhorias sociais em Cuba**. O desemprego, a miséria e o analfabetismo foram reduzidos a níveis baixíssimos, quando não erradicados. Os progressos nos esportes e na medicina são reconhecidos no mundo todo, **no entanto seu regime recebeu críticas pelo autoritarismo** e pela falta de liberdade de expressão da população cubana. As críticas e os elogios à Cuba mantêm-se até hoje.

Nos anos 1980, com a continuidade do isolamento da ilha, liderado pelos Estados Unidos, e a decadência do socialismo no Leste europeu, somada à desagregação da União Soviética, em 1991, retiraram do país o apoio econômico do chamado bloco comunista, e muitas das conquistas sociais da revolução foram diminuindo ou desaparecendo.

Cuba contemporânea

Já no século XXI, ainda sob o férreo comando de Fidel Castro, Cuba, com a economia arruinada, promoveu a captação de divisas internacionais, sobretudo com o incentivo ao turismo. Além disso, o governo cubano **aproximou-se de países da União Europeia**, conseguindo um intercâmbio comercial com vários países.

Em 1998, em uma alusão a um processo de abrandamento da ditadura de Fidel Castro, Cuba recebeu a **visita do papa João Paulo II**.

Já em 2004, Fidel **aproximou-se de Hugo Chávez**, firmando a **Alternativa Bolivariana para as Américas (Alba)**, idealizada para ser uma alternativa ao projeto estadunidense da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). **Em 2008**, assume o comando de Cuba o irmão de Fidel, **Raul Castro**, mantendo as características do regime castrista.

Durante a gestão de **Barack Obama**, **em 2014**, houve o anúncio do **acordo de reaproximação** entre Washington e Havana. Em 2015, os Estados Unidos deram início à

flexibilização das remessas de capital e das viagens para Cuba, além de maior liberalização para investimentos estrangeiros na ilha. No mesmo ano, Cuba foi retirada da lista de "países patrocinadores do terrorismo", e as embaixadas de ambas as nações foram reabertas. Contudo, questões de extrema relevância permanecem inalteradas, a exemplo da **manutenção do embargo econômico na lei estadunidense e da base militar de Guantánamo**, em território cubano. Embora esse acordo tenha simbolizado um grande avanço para o término dos conflitos, ele foi **cancelado em 2017** pelo **presidente Trump**, anunciando que os EUA não vão ficar quietos diante da "opressão comunista".

Em 2018, foi eleito, em Assembleia, como novo presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel. Já em 2021, milhares de pessoas foram às ruas de Cuba para protestar naquela que foi a maior onda de reivindicações desde a revolução da década de 50. A população clamava por uma série de direitos, além da melhoria ao acesso de medicamentos e alimentos, prejudicados pós-pandemia da Covid-19. Entre outras pautas, os cubanos pediam por uma melhor gestão da pandemia no país, além de reivindicar uma reforma política que reformulasse a administração do país pós-novas sanções impostas pelos EUA e uma série de nações.

• O colapso do Bloco Socialista

Na década de 1980, o socialismo começava a definir na União Soviética, sobretudo após as medidas tomadas por **Gorbachev** e o processo de **distensão da Guerra Fria**.

As mudanças em Moscou rapidamente influenciaram mudanças no bloco socialista do Leste europeu, culminando na **derrocada do denominado "socialismo real"**, ao mesmo tempo que ocorria a **derrubada do Muro de Berlim, em 1989**.





Thierry Noir/BID

O muro de Berlim.



BID

O povo sob a porta de Brandenburgo, em 9 de novembro 1989. Fotografia de Sue Ream.



Filmes e séries que retratam a Alemanha dividida e o Muro de Berlim

O fim da União Soviética

Mikhail Gorbachev assumiu o governo soviético em 1985 e pôs em prática uma série de medidas que resultariam no fim do socialismo na União Soviética.

Diante do crescimento da crise econômica e social que abalava o país na década de 1980, em razão, principalmente, do desvio de enormes somas de capital para a indústria bélica, o que resultava em diminuição drástica dos investimentos sociais, **o novo Governo lançou um plano de transformações.**

No plano econômico, buscava-se uma dinamização da economia a partir do incentivo à produção e à captação de recursos na forma de investimentos estrangeiros. Procedia-se uma **gradativa liberalização da economia** com abertura ao capital multinacional. Essa política ficou conhecida como **Perestroika** (reestruturação).

Na área política, Gorbachev buscou a transparência, com a permissão de organização de partidos políticos e eleições, ou seja, uma **democratização das instituições** políticas. O processo é denominado de **Glasnost.**



National Archives and Records Administration

O Secretário Geral da União Soviética, Mikhail Gorbachev, e o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, assinam o Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário na Casa Branca, em 1987. Foto: Fotografia oficial da Casa Branca.

Na política externa, Gorbachev estabeleceu metas de desarmamento; em 1988, **iniciou a retirada do Afeganistão,** ocupado desde 1979, onde combatia a guerrilha Talibã, apoiada pelos Estados Unidos; em 1991, chegava ao fim o Pacto de Varsóvia.

As reformas de Governo **aceleraram movimentações separatistas nas repúblicas que compunham a União Soviética.** Além disso, Gorbachev enfrentava a oposição de setores conservadores do partido Comunista, a burocracia estatal contrária às reformas. Somando-se a tudo isso, explodiam manifestações por ocasião do desabastecimento interno.

Em **1991,** a burocracia conservadora do Partido Comunista tentou um golpe para derrubar Gorbachev. Entretanto, as forças golpistas foram derrotadas por uma manifestação popular e militar liderada por **Boris Yeltsin,** presidente da principal república soviética, a Rússia.

Em 1991, as repúblicas bálticas, Estônia, Letônia e Lituânia, proclamaram-se independentes e foram aceitas pela ONU, debilitando ainda mais a União Soviética.

A desagregação total deu-se ainda em 1991, quando Rússia, Ucrânia e Belarus assinaram o Acordo de Minsk, extinguindo a União Soviética e criando a **Comunidade dos Estados Independentes (CEI).**

Para mais informações, acessar a seção "Demais vestibulares".



Lista de filmes sobre a Guerra Fria





AULA-
-PÍLULA

» Mundo Contemporâneo IV – A Nova Ordem Mundial, Unimultipolarismo e o século XXI

• O Consenso de Washington e o Neoliberalismo

Na década de 1980, o neoliberalismo difundiu-se como verdade econômica incontestável a partir de alguns países, como a Alemanha, a Inglaterra e os Estados Unidos. Na América, procurando abrir ainda mais as debilitadas economias regionais aos seus interesses, os Estados Unidos e organizações internacionais, como o **Fundo Monetário Internacional (FMI)**, propuseram empréstimos vultosos aos governos americanos. Entretanto, a condição para o recebimento dos empréstimos e a recuperação econômica era a adoção de medidas neoliberais. Esse processo deu-se no chamado Consenso de Washington (1989), que disseminou o neoliberalismo para a América.

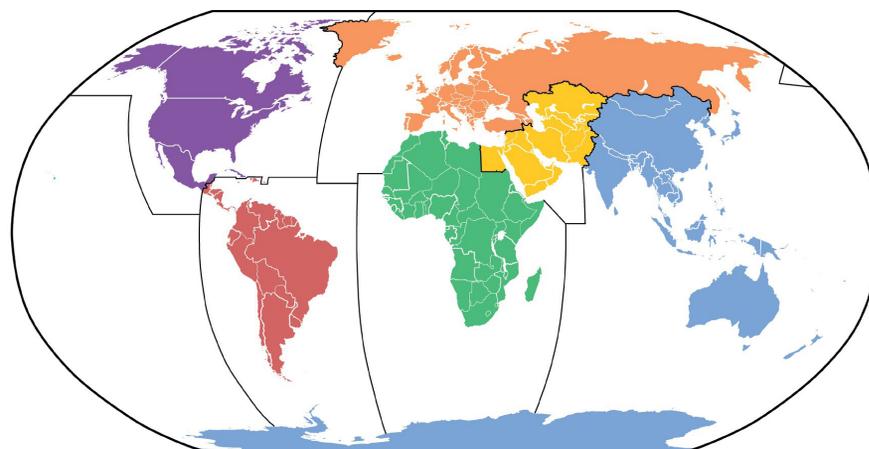
• Hegemonia estadunidense

Do final da II Guerra Mundial, em 1945, até 1991, com a desagregação da União Soviética, o mundo viveu um período denominado de Guerra Fria. Nessa fase, confrontavam-se, indiretamente, dois modelos político-econômicos. De um lado, sob comando dos Estados Unidos, o capitalismo, em tese alinhado com as premissas de atendimento do mercado, e, de outro, a União Soviética, com o socialismo, em teoria empenhado no amparo das demandas sociais. A Guerra Fria configurou-se, assim, em dois grandes blocos antagônicos, liderados pelas duas superpotências bélicas de então, configurando um mundo bipolar.

A **Nova Ordem Mundial**, iniciada em 1991 – ressalva-se que, para alguns pensadores, o marco inicial dessa fase seria a queda do muro de Berlim, em 1989 –, modificava radicalmente o panorama mundial, sobretudo com novos critérios para definição de potências globais, sobretudo no âmbito de poderio econômico. Com efeito, países de economia forte e desenvolvida passaram a ocupar um plano de relevância que não lhes era conferido durante a Guerra Fria, a exemplo de Alemanha e Japão. De fato, com a derrocada do socialismo real, diversas potências econômicas impuseram-se, configurando o que muitos especialistas denominaram de mundo multipolar, ou seja, com vários polos de poder econômico.

Por outro lado, os Estados Unidos despontaram como a única superpotência bélica do planeta, com investimentos bilionários na área militar, posse da tecnologia nuclear para fins bélicos, bases militares espalhadas pelo mundo inteiro e amplos complexos industriais-militares. A força de guerra estadunidense não postergou seu aparecimento ao mundo, como atesta a Guerra de Golfo, em 1991. Com isso, para vários pesquisadores, a exemplo de Noam Chomsky, o mundo não se afigurava multipolar, mas, sim, **unimultipolar** – em que o “uni” refere-se aos Estados Unidos.

Países e territórios com bases militares norte-americanas



■ Comando do norte - responsável pelas ações dos EUA na América do Norte
■ Comando do sul - responsável pelas ações dos EUA na América Latina
■ Comando europeu - responsável pelas ações dos EUA na Europa, Rússia, países do Cáucaso e Turquia

■ Comando da África - responsável pelas ações dos EUA na África (excluindo-se o Egito)
■ Comando central - responsável pelas ações dos EUA no Oriente Médio, Egito e Ásia Central
■ Comando do Pacífico - responsável pelas ações dos EUA no Pacífico e Oceano Índico



Ao lado dessa onipresença estadunidense ao redor do globo, a Nova Ordem Mundial também seria marcada pela consolidação do **capitalismo globalizado**, com o mercado impondo cada vez mais seus interesses e, com isso, diminuindo a força dos Estados Nacionais e das relações de solidariedade, além dos enormes prejuízos ambientais. A globalização, anunciada como um fato positivo para os países pobres, tem se revelado, no entanto, como um mecanismo excludente e segregador, perpetuando uma intensa desigualdade entre países ricos (o Norte) e países pobres (o Sul). Nesse novo cenário mundial, forças opostas ao império dos Estados Unidos e do capital multinacional fazem-se presentes das mais variadas formas, como exemplificam as ações de Organizações Não Governamentais (ONGs), de movimentos sociais e – a face mais violenta disso tudo – o terrorismo.

A seguir, abordaremos os principais elementos constituintes do mundo a partir de 1991, a Nova Ordem Mundial, ou o Mundo Unimultipolar. Uma última ressalva faz-se necessária: para muitos pesquisadores, a configuração mundial recente – Era da globalização – é alcunhada como Pós-moderna, com repercussões no plano histórico e cultural. No plano histórico, a pós-modernidade é a fase em que o capitalismo entra em uma nova fase, agora mundializado, e acaba por interferir – a partir de seu centro irradiador, os Estados Unidos – em todo o planeta de maneira exploradora e destrutiva. No plano cultural, uma nova estética surge, sobremodo com o questionamento dos cânones e a ampliação dos horizontes da arte, muito embora, para muitos especialistas, tal estética coadune-se aos interesses do mercado, sendo, pois, estéril tanto como arte quanto como crítica social. Feita essa ressalva, vejamos os principais elementos da Nova Ordem Mundial.

Imperialismo norte-americano

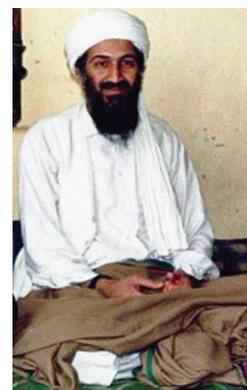
Com a implosão da União Soviética, em 1991, os Estados Unidos tornaram-se a única superpotência mundial com forte política imperialista. São bases de sustentação do Império norte-americano:

- ▶ **A força da economia:** além de as multinacionais norte-americanas dominarem a maior parte do comércio mundial, o dólar é considerado moeda-padrão. As guerras também auxiliam no dinamismo da economia estadunidense. Apesar disso, na atualidade, a economia do país passa por turbulências, com forte ameaça de recessão e mais de 25 milhões de cidadãos vivendo abaixo da linha de pobreza.
- ▶ **As Forças Armadas:** no início do século XXI, o orçamento do Estado para investimento em tecnologia militar era de aproximadamente 450 bilhões de dólares. A indústria bélica norte-americana é a maior do mundo, e seu exército, o mais bem equipado do planeta.
- ▶ **A difusão cultural:** os Estados Unidos impõem seus valores culturais ao mundo. Exemplo disso é a difusão do inglês como língua universal.

11 DE SETEMBRO E A GUERRA DO AFGANISTÃO

Apesar do poderio norte-americano, ondas de protesto anti-Estados Unidos ecoam em vários pontos do mundo. A forma mais contundente e emblemática de oposição ao poder norte-americano, com a imposição do capitalismo global e da cultura ocidental, é, sem dúvida, a **reação de grupos fundamentalistas**, geralmente islâmicos, sob a forma de ataques terroristas.

Foi nesse contexto que ocorreram os **atentados de 11 de setembro de 2001** contra as **Torres Gêmeas do World Trade Center**, em Nova Iorque. O ataque foi organizado pela organização extremista islâmica **Al Qaeda**, chefiada pelo milionário saudita **Osama Bin Laden**. Este havia recebido apoio norte-americano para combater os soviéticos no Afeganistão, no final da década de 1970. Após a expulsão dos soviéticos, Bin Laden concentrou suas forças no combate aos Estados Unidos, líder da difusão de valores ocidentais pelo mundo muçulmano.



Osama Bin Laden.

Abdul Rahman bin Laden



O World Trade Center em chamas em 11 de setembro de 2001.

Arquivo do Governo Federal dos Estados Unidos

A reação do Governo estadunidense foi imediata, com a invasão e o bombardeio do Afeganistão, governado pelo regime Talibã, acusado de proteger o terrorista: tinha início a Guerra do Afeganistão.

A partir de então, o presidente George W. Bush empreendeu uma série de medidas, leis, pronunciamentos e ações que formariam a denominada **Doutrina Bush**. Esta autoriza os Estados Unidos a realizarem intervenções armadas em qualquer local do mundo, sob a justificativa de guerra preventiva ao terrorismo internacional. Foi de acordo com essa doutrina que ocorreram a invasão do Iraque, em 2003, e as ameaças de invasão do Irã, sob alegação de que o país dos aiatolás desenvolvia a tecnologia nuclear para fins belicosos.



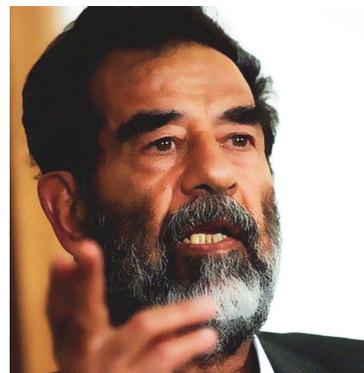
George W. Bush.

Eric Draper/www.defense.gov

GUERRA DO IRAQUE

Dois anos depois, em 2003, foi a vez de o Iraque sofrer uma intervenção armada dos Estados Unidos. A alegação de Washington para a invasão era a de que o ditador **Saddam Hussein** apoiava a rede terrorista islâmica Al Qaeda, de Osama Bin Laden, e mantinha um arsenal de armas de destruição em massa. A **ação armada, rápida, devastadora e sem o aval da ONU**, derrubou o ditador do governo iraquiano, e os norte-americanos apresentaram-se como portadores da construção da liberdade e da democracia no Iraque.

Em 2006, Saddam Hussein foi condenado e enforcado. Entretanto, em 2008, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos apresentou um documento oficial afirmando que não havia qualquer ligação entre o ex-ditador Saddam Hussein e a rede terrorista Al Qaeda. Além disso, a existência de armas de destruição em massa no Iraque foi desmentida, pois nenhum vestígio de tais armamentos foi encontrado. O motivo claro da invasão ao Iraque, portanto, não foi uma ação preventiva, mas, sim, o controle de uma área importante no quesito petróleo. A construção da paz e da democracia no Iraque, após mais de 10 anos do início da guerra, é caótica. Milhares de soldados norte-americanos já morreram, sem contar os iraquianos mortos, e a manutenção de uma força policial estadunidense na região aprofunda o sentimento contra os Estados Unidos no mundo árabe, além de a própria opinião pública nesse país estar descontente com a ação militar no distante Iraque.



Governo Federal dos EUA

Saddam falando perante o Tribunal. Apesar das acusações que sofreu, seus defensores argumentavam que o julgamento deveria acontecer na neutralidade de um tribunal internacional. Os apoiantes do julgamento, contudo, defendiam que ele fosse julgado pelo próprio povo iraquiano. Saddam foi formalmente acusado de cometer genocídio em 1982, por supostamente ordenar o massacre de 148 iraquianos xiitas em Dujail, após sofrer um atentado. Foto: Forças Armadas dos E.U.A.

Governo Barack Obama (2009-2017)

Com a polêmica política conduzida pelo presidente George W. Bush, do Partido Republicano, os norte-americanos elegeram, em novembro de 2008, Barack Obama, membro do Partido Democrata, para o comando da Casa Branca.

Obama alicerçou sua campanha no slogan *Yes, We Can!* (Sim, Nós Podemos!), além das promessas de revisão da política externa estadunidense e de melhorias nas camadas mais pobres da população. Entretanto, o Governo Obama mostrou-se **conservador e continuísta** em relação ao Governo anterior de George W. Bush, embora com um **discurso de conciliação e diálogo**, fator que lhe garantiu o Nobel da Paz de 2009.

No plano interno, Obama **enfrentou a "Crise Imobiliária"**, a qual assolou a economia e a sociedade norte-americana. Houve falências de bancos e empresas, e milhares de pessoas perderam seus imóveis diante da impossibilidade de quitação de empréstimos. O Estado interveio fortemente na economia, sobremaneira para auxiliar megaempresas em bancarota, a exemplo da General Motors. No campo social, Obama **reformou o sistema de saúde**, beneficiando milhares de pessoas de baixa renda antes sem acesso a planos de saúde. No plano externo, todavia, evidenciam-se as maiores críticas ao Governo Obama. Apesar de vencedor do Prêmio Nobel da Paz, em 2009, Obama **ratifica a Doutrina Bush**, ressaltando a necessidade de continuidade da guerra preventiva ao terror. No Afeganistão, por exemplo, o Governo dobrou o efetivo militar estadunidense. Nos casos do Iraque e das prisões de Guantánamo e Abu Grhaib, embora o discurso tenha sido de retirada de tropas e fechamento das prisões, não houve efetivos avanços. Destaque em 2011 foi a ação militar estadunidense, no Paquistão, a qual culminou no assassinato de Osama Bin Laden.



Barack Obama.

United States Senate/BJD

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Anotações:



Governo Donald Trump (2017-2021)

O magnata Donald Trump, do Partido Republicano, contrariando as pesquisas pré-eleitorais, foi eleito presidente dos Estados Unidos, em 2017, ao derrotar a candidata democrata, Hillary Clinton. De **temperamento extrovertido e explosivo**, com declarações polêmicas, Trump angariou a simpatia dos norte-americanos ao enfatizar um discurso que abordava questões importantes quanto às frustrações e às inseguranças de boa parte dos cidadãos, a exemplo do problema dos imigrantes ilegais e do combate ao terrorismo. Trump **prometeu acabar com o Estado Islâmico em 30 dias**; construir um muro na fronteira com o México, para impedir a entrada de imigrantes ilegais; deportar cerca de 11 mil imigrantes muçulmanos; e pôr fim ao programa de saúde aos mais pobres, apelidado de Obamacare.



Donald Trump.

É importante ressaltar que Trump **não venceu no voto popular, mas no Colégio Eleitoral**. Nos Estados Unidos, as eleições presidenciais são indiretas, ou seja, os norte-americanos elegem, em cada estado, sob o nome do presidente, representantes partidários – os delegados. Estes, por sua vez, votam para presidente. Cada estado possui um número de delegados proporcional à sua população, totalizando 538 delegados. No entanto, pode ocorrer de um delegado eleito sob a bandeira de um candidato à presidência votar no outro. Assim, Hillary Clinton recebeu 64.227.373 votos populares, e Trump, 62.212.752. Porém, no Colégio Eleitoral, Hillary obteve apenas 232 votos, ao passo que Trump recebeu 276.

A política adotada ao longo do governo de Donald Trump foi marcada pelo **conservadorismo e por um forte nacionalismo**, incluindo questões que feriam os princípios dos direitos humanos, sobretudo nos temas **intolerância e xenofobia em relação aos imigrantes**. Foram constantes, ao longo de sua administração, comentários provocativos dirigidos contra a imprensa, contra outros países e lideranças, sobretudo por meio do uso de redes sociais. Nesse sentido, várias ações causaram controvérsia, como a **propagação de um discurso de ódio e intolerância**, o recuo dos EUA no apoio à criação do Estado Palestino e a recusa em priorizar a questão ambiental. Em 2020, a popularidade de Trump declinou drasticamente em função da crise da Pandemia de COVID-19 nos Estados Unidos, que não só levou o país a uma recessão econômica, mas também gerou críticas à postura do governo e de Trump com relação à situação. Outro motivo desse desgaste foi a repercussão do movimento social “Vidas negras importam”, dentro e fora do país. Nas eleições presidenciais de 2020, não obteve o direito a um segundo mandato, sendo derrotado no Colégio Eleitoral americano pelo democrata Joe Biden, que assumiu a presidência dos EUA em janeiro de 2021.

Governo Joe Biden (2021-atual)

O político moderado que assumiu a Presidência dos EUA com a **promessa de unir um país polarizado** encerrou o primeiro ano de seu mandato sem conquistar os republicanos e perdendo apoio, inclusive, dos próprios democratas. E essa expectativa frustrada reflete-se nos índices de aprovação popular, de apenas 40%, em janeiro de 2022.



Joe Biden.

Alguns avanços importantes foram percebidos no início de sua administração: pacote de incentivos à recuperação econômica, **forte avanço na vacinação contra a COVID-19**, retorno dos EUA ao Acordo Climático de Paris e redução dos índices de desemprego. Entretanto, a **retirada das tropas americanas do Afeganistão**, as dificuldades de comunicação de sua administração, bem como a elevação dos índices de inflação, ampliaram sobremaneira as críticas e ofuscaram suas principais realizações, o que produz dúvidas sobre a forma como seu governo irá se comportar e, da mesma forma, será avaliado, nos próximos anos.

• Conflitos atuais

No mundo pós-Guerra Fria, o confronto bélico, em sua grande parte, tem se caracterizado pela regionalidade, envolvendo personagens antagonistas em nível local, à exceção do terrorismo global e de algumas guerras mais generalizadas, como a última Guerra do Golfo. Da mesma forma, os movimentos sociais, em boa parcela, resultam da luta por melhores condições de vida, em nível também localizado, interno a determinados países. Apesar disso, é consenso que os problemas sociais são também mundiais, como denunciam várias organizações não governamentais e organismos internacionais.

No mundo globalizado em que vivemos, despontam problemas que não constituem fatos isolados, mas, sim, processos que requerem a cooperação de todos para sua solução. São exemplos das questões inquietantes do mundo de hoje os problemas ambientais, a miséria, a fome, as moléstias e, também, os conflitos que dizem milhares de pessoas no mundo todo.

Anotações:



Primavera Árabe

A Primavera Árabe consiste em um conjunto de revoltas populares que eclodiram no mundo árabe no **final de 2010 e, sobretudo, durante 2011**. As revoltas tinham aspectos comuns, mas também peculiaridades, seja na forma como ocorreram seja nos resultados.

O denominado mundo árabe é formado pela extensa faixa territorial que se estende desde o Atlântico até o Golfo Pérsico. De forma mais precisa, incorpora o norte africano e boa parcela do Oriente Médio. Nessa área localizaram-se os conflitos, tendo como marco inicial a Tunísia e espalhando-se por Egito, Líbia, Iêmen, Barein e Síria, além de outras lutas de menor intensidade.

De forma geral, pode-se afirmar que os levantes tiveram início no final de 2010, na

Tunísia, com a autoimolação de um jovem protestante. Esse ato desencadeou a **Revolução de Jasmim**, como ficou conhecida a revolta dos tunisianos. No ano seguinte, em 2011, ocorreram manifestos no Egito e na Líbia.

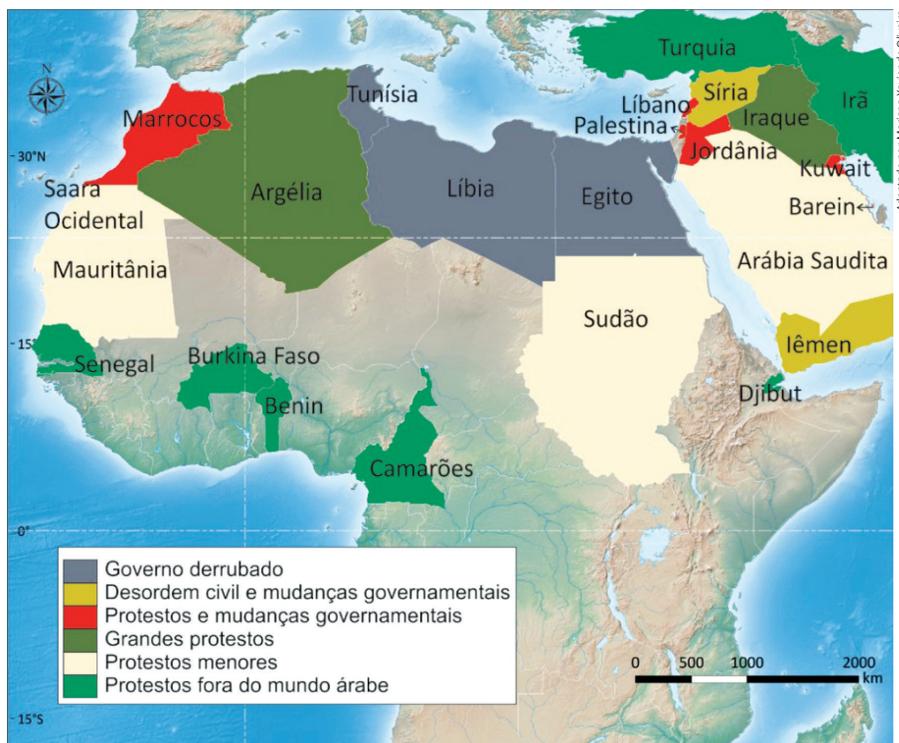
Fatores comuns aos levantes foram a **luta da juventude e da classe média contra governos ditatoriais e autoritários** que se mantinham havia décadas, como na Líbia de Muammar Kadafi. Também se identificam na medida em que foram protestos laicos contra as situações de miséria e desemprego em vários desses países. Iniciadas nas ruas, as manifestações populares amplificaram-se rapidamente por meio da utilização dos recursos de comunicação atuais, como a internet, com as redes sociais.

No **Egito**, devemos acrescentar que o levante processou-se por meio de greves operárias, exigentes de direitos trabalhistas, manifestos populares por liberdades e logo angariou o apoio do exército. Assim, além do já deposto Ben Ali, ditador da Tunísia de 1987-2011, Hosni Mubarak, ditador no Egito de 1981-2011, também deixou o poder, entregue a um governo provisório formado por militares e que deve proceder às eleições democráticas.

Na **Líbia**, Muammar Kadafi, ditador de 1969-2011, também foi deposto, porém somente após intensos conflitos entre facções favoráveis ao Governo e rebeldes. No caso líbio, a ONU aprovou a resolução 1973, autorizando bombardeios em defesa dos civis. Em seguida, a Otan, capitaneada pelos Estados Unidos, realizou uma série de ações militares em solo líbio, sob pretexto de defender os civis. É relevante observar que a Líbia possui as maiores reservas de petróleo confirmadas no continente africano, e, portanto, uma ação militar estrangeira pode ser vista por esse prisma. Após inúmeros embates, Kadafi foi preso e executado pelos rebeldes.

Na esteira desses levantes, outros governos ditatoriais foram depostos, como no **Iêmen** e no **Barein**. Entretanto, em outros locais, as revoltas **foram severamente sufocadas** e não repercutiram, como na Arábia Saudita. Na Síria, nos primeiros meses de 2012, ocorreram conflitos entre manifestantes e a ditadura de Bashar al-Assad, no poder desde 1970.

Quanto à denominada Primavera Árabe, se, por um lado, ainda – primeiros meses de 2012 – não sedimentou profundas transformações nas áreas política, econômica e social, e, por isso, o termo revolução até este momento é temerário para qualificá-la, por outro lado, é inegável que se constitui em um marco histórico, sobretudo pela luta popular por liberdades, pela derrubada de ditaduras seculares e pelo amplo uso das ferramentas tecnológicas de comunicação para difusão dos seus ideais.



Adaptado por Mariana Xavier de Oliveira

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Kodak Agfa/BJD

Manifestante durante a revolução egípcia, em 2011, segurando a bandeira de seu país.



Guerra na Síria

A atual Guerra Civil na Síria, responsável por centenas de milhares de mortos e refugiados, possui suas origens, portanto, na Primavera Árabe. A partir de **protestos populares contra Bashar al-Assad**, ditador desde o ano 2000, e da violenta repressão policial, foram criadas milícias armadas aliadas a setores descontentes do exército, culminando na formação do Exército Livre da Síria, de tendência secular e moderado. Ao longo da guerra civil, outros grupos formaram-se, como a Frente Fateh Al-Sham, antiga Frente Al-Nursa, de tendência extremista e sunita. A Al-Qaeda iraquiana também se deslocou para a região, formando o Estado Islâmico, jihadista de extremada violência e luta contra todos os grupos. Há, ainda, a Unidade de Proteção Popular do Curdistão Sírio, formada em reação ao Estado Islâmico.

Ressalta-se o envolvimento internacional no conflito, na maioria das vezes, de maneira indireta. Rússia e Irã apoiam o governo sírio, inclusive há uma base russa na região; já os Estados Unidos e a União Europeia apoiam os rebeldes. Após 9 anos de conflito, com mais de 500 mil mortos e 10 milhões de refugiados, a região comporta uma das piores crises humanitárias do mundo.



Guerra na Síria, cidade de Aleppo, destruída após bombardeio.

Guerra na Ucrânia

Após meses de ameaças e posicionamento de soldados na fronteira ucraniana, a **Rússia decidiu invadir a Ucrânia** nas primeiras horas de 24 de fevereiro de 2022. Essa operação militar rapidamente se tornou um dos maiores conflitos militares na Europa desde a Segunda Guerra Mundial, desencadeando a maior crise de segurança no continente desde a Guerra Fria.

As alegações russas para justificar suas ações fundamentaram-se nos seguintes pontos centrais: a Rússia pedia que a Ucrânia se comprometesse com uma neutralidade militar (o que impediria o país de se juntar à Otan), exigia a desmilitarização e o que denomina “desnazificação” da Ucrânia, o reconhecimento da independência de Donetsk e Luhansk, como também o entendimento de que a Crimeia faz parte do território russo desde 2014, quando a península foi anexada no primeiro movimento militar de Vladimir Putin na região.

A Ucrânia, por sua vez, recebeu uma grande onda de apoio internacional de países tanto no âmbito militar (com diversas nações ocidentais enviando armamentos) quanto no repúdio de instituições globais e de grande parte do setor privado aos ataques. O conflito, mesmo em sua fase inicial, além de toda a destruição provocada, produziu consequências econômicas globais e gerou mais uma crise humanitária em nosso planeta, com o drama dos refugiados de guerra.

Anotações:



DEMAIS VESTIBULARES

» Mundo Contemporâneo II – Guerras, crises e ideologias na primeira metade do século XX

Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

Fatores motivadores da Guerra:

Industrialização alemã

O rápido e intenso desenvolvimento industrial alemão **ameaçava a hegemonia econômica da Inglaterra**. Quando a Alemanha projeta a construção da ferrovia Berlim-Bagdá, que lhe garantiria acesso direto às regiões petrolíferas, a rivalidade econômica com a Inglaterra se acentua. Além disso, essa estrada de ferro cruzaria os Bálcãs, passando pelo território do Império Turco-Otomano, mas que enfrentava manifestos dos eslavos pela independência da região. Os russos, apoiadores da emancipação eslava, viam com hostilidade a pretensa estrada de ferro alemã.

Revanchismo francês

Foi **despertado com a derrota** para a Prússia (Alemanha) **na Guerra Franco-Prussiana**, na qual os franceses perderam o território da Alsácia-Lorena. A Alemanha, por seu lado, fomentava uma política de isolamento da França, abrindo caminho para um conflito entre os dois países.

Política de alianças

Bismarck, em 1873, fundou a Liga dos Três Imperadores, composta por Alemanha, Áustria-Hungria e Rússia. Entretanto, a aliança encerrou-se em 1878, devido às desavenças entre o Império Austro-Húngaro e a Rússia, em razão do apoio russo aos movimentos de libertação dos povos balcânicos da tutela austríaca. Em 1882, a Alemanha formou a **Tríplice Aliança**, juntamente ao Império Austro-Húngaro e à Itália, que estava em atrito com a França devido à anexação francesa da Tunísia. Em virtude do crescente desenvolvimento alemão com forte nacionalismo, Inglaterra e França uniram-se na **Entente Cordiale**, em 1904. Mais tarde, a Rússia aderiu à aliança, formando a **Tríplice Entente**. A partir de então, defrontavam-se dois blocos distintos na Europa: a Tríplice Aliança contra a Tríplice Entente, acirrando a corrida por armamentos.

Anotações:

Crise do Marrocos

Em 1880, efetivou-se a **Convenção de Madri**, que estabeleceu a **“política de portas abertas”** para a exploração imperialista no Marrocos, ocupado por ingleses, franceses e alemães. Em 1904, os franceses reconheceram a dominação inglesa no Egito e, em troca, receberam o apoio britânico para a hegemonia francesa no Marrocos. Um ano depois, a Alemanha prometia auxiliar os marroquinos na preservação da independência da região, criando um impasse com a França, pretensa dominadora do Marrocos. Essa crise só foi parcialmente resolvida em 1906, na **Conferência de Algeciras**, que confirmou a **“política de portas abertas”** para franceses e alemães, mas com algumas vantagens à França. A solução definitiva veio com o abandono alemão do Marrocos em troca de parte do território do Congo francês. No entanto, ambos os países, Alemanha e França, ficaram descontentes com tal solução.

Nacionalismos exacerbados

Em um contexto anterior à Primeira Guerra Mundial, temos o desenvolvimento de nacionalismos, em especial o **pan-eslavismo** (ideal russo de libertar e unificar os povos de língua eslava, sobretudo dos Bálcãs) e o **pan-germanismo** (ideal expansionista alemão incorporando os povos de origem germânica que habitavam a Europa Central). Além desses, outros locais também assistiram a movimentações nacionalistas, como os Bálcãs, a França e o Império Austro-Húngaro.

Paz armada

O clima de forte rivalidade entre as potências imperialistas e a possibilidade iminente de uma guerra fez com que os **países se lançassem à produção bélica**, como a se preparar para o conflito. Essa fase corresponde à **“paz armada”**.

Questão balcânica

A região dos Bálcãs era dominada pelo Império Austro-Húngaro desde 1908. Contudo, a **Sérvia patrocinava uma luta nacionalista pela união dos povos eslavos** na Grande Sérvia, contra a dominação Austro-Húngara e turca. Os sérvios eram apoiados pela Rússia, que pretendia dominar regiões do Mar Negro ao Egeu, passando pelos Bálcãs. Os conflitos localizados na região balcânica foram decisivos para o eclodir da Primeira Guerra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Revolução Russa

Ensaio Geral de 1905

O fracasso russo na Guerra Russo-Japonesa (1904-1905), em que disputava as regiões da Coreia e da Manchúria, agravou ainda mais o descontentamento com o governo absoluto do czar Nicolau II.

Em 1905, ocorreu uma forte manifestação popular em frente ao **palácio de inverno em São Petersburgo**. O povo, desarmado pacificamente, reivindicava a convocação de uma Assembleia Constituinte, melhores condições e legislação trabalhista. A reação do czar foi violenta, com a polícia e os soldados matando centenas de manifestantes. O episódio ficou conhecido como **Domingo Sangrento**.

A seguir, estouraram diversas manifestações em várias partes da Rússia, com **greves de operários e levantes militares**, a exemplo do episódio do **Encouraçado Potemkin**, na cidade de Odessa. Nesse episódio, os marinheiros rebelaram-se com apoio da população, apoderando-se do navio de guerra Potemkin. No entanto, foram massacrados pelas forças fiéis ao czar.

No mês seguinte às manifestações, que continuavam a ocorrer, o czar declarou o Manifesto de Outubro, no qual previa a instalação de uma monarquia constitucional e parlamentar. Ao mesmo tempo, para catalisar a força dos oprimidos, formavam-se os **soviets**, ou seja, conselhos de operários, camponeses e soldados.

Nicolau II, em 1906, criou a **Duma** (parlamento), **composta por indivíduos pertencentes à elite russa**. Também tratou de preservar seu poder, colocando-se acima do legislativo. Em 1907, o czar dissolveu a Duma, substituindo-a por outra de composição censitária. Todavia, mesmo existindo a Duma, a situação não melhorou, e o czar continuou a exercer o absolutismo. Diante disso, a oposição ao czarismo por parte de Bolcheviques e Mencheviques, além dos Norodniks (populistas) e anarquistas, acentuou-se, culminando na derrubada do czar.

O GOVERNO STÁLIN

Na área econômica, destacou-se a ação da **Gosplan**, órgão encarregado de promover a estatização e a planificação da economia. A partir dos planos **quinquenais**, objetivava-se o desenvolvimento industrial da URSS. O primeiro plano (1928-1933) estimulou a indústria pesada, como a siderurgia e a maquinaria.

No campo, a agricultura foi coletivizada com a criação de **Sovkhozes** (fazendas estatais) e **Kolkhozes** (cooperativas). Os efeitos positivos do primeiro plano quinquenal foram motivadores do segundo. Já o terceiro plano, a partir de 1938, mudou o enfoque industrial. A indústria de base já estava consolidada e dirigiram-se, então, os esforços para o desenvolvimento da indústria especializada, como a indústria química. Entretanto, o plano foi interrompido pela Segunda Guerra Mundial.

Anotações:



» Mundo Contemporâneo III – Guerra Fria e conflitos adjacentes

• A Velha Ordem Mundial

A Guerra Fria (1945-1991)

Vejam alguns destaques dos Governos de Estados Unidos e União Soviética nesse período e, a seguir, os principais conflitos no mundo da época.

Estados Unidos	Destaques	União Soviética	Destaques
Kennedy (1960-1963)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Planejou a Invasão da Baía dos Porcos, em 1961, visando reverter a Revolução Cubana. ▶ Pôs em prática a Aliança para o Progresso. ▶ Crise dos Mísseis em Cuba. ▶ Tornou ilegal a discriminação racial. 	Malenkov (1953-1955)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Apoio à industrialização. ▶ Planificação econômica.
Lyndon Johnson (1963-1968)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Enviou mais de 500 mil soldados para o Vietnã. ▶ Efetuou uma intervenção armada na República Dominicana. ▶ Explodem manifestações contra a Guerra do Vietnã, como o movimento hippie. ▶ O movimento negro contra o racismo ganha força com a liderança de Martin Luther King. 	Nikita Krushev (1955-1964)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Desestalinização. ▶ Descentralização administrativa. ▶ Apoio à indústria de bens de consumo. ▶ Descentralização política. ▶ Liberalismo cultural. ▶ Apoio à corrida espacial. ▶ Apoio à coexistência pacífica e à distensão nas relações com os EUA. ▶ Invasão da Hungria, em 1956. ▶ Afastamento da China, que acusava Krushev de revisionista. ▶ Construção do Muro de Berlim, em 1961.
Richard Nixon (1968-1974)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Iniciou uma reaproximação com os soviéticos, a chamada <i>détente</i> (distensão). ▶ Aproxima-se da China, admitida no Conselho de Segurança da ONU. ▶ Assina um acordo de limitação de armas (SALT). ▶ Ocorre a deposição de Salvador Allende no Chile. ▶ Impeachment de Nixon, após o Caso Watergate. 	Brejnev (1964-1982)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Retomada do centralismo político, da repressão e de métodos stalinistas. ▶ Invasão da Tchecoslováquia, em 1968, a "Primavera de Praga". ▶ Acentuam-se os problemas econômicos. ▶ Início dos movimentos de independência dos partidos comunistas. ▶ Início da crise do socialismo real no Leste europeu.
Gerald Ford (1974-1976)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Derrota na Guerra do Vietnã. 		
Jimmy Carter (1977-1980)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ É assinado o SALT 2. ▶ Política de defesa dos direitos humanos. ▶ Mediou a Conferência de Camp David, em 1978, entre Egito e Israel. ▶ Ocorre a Revolução Islâmica do Irã, em 1979, e a Revolução Sandinista. 		

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



• A descolonização africana e asiática

ÁFRICA

O **Egito** teve sua independência em 1922, embora tenha se tornado protetorado inglês sob administração de uma monarquia ligada aos interesses da Inglaterra. Foi somente em 1952, sob liderança de Gamal Abdel Nasser, que a monarquia no Egito foi efetivamente derrubada.

Em 1953, com o apoio do general Mohammed Nagib, proclamou-se a República do Egito, após destinar o rei Faruk por meio de um golpe militar.

Nasser governou o Egito entre os anos de 1954 a 1970, com orientação nacionalista, estruturado pensamento militarista e defensor do pan-arabismo, e firmou um forte alinhamento com os países do 3º Mundo, tornando-se símbolo da unidade árabe e do não-alinhamento às potências estrangeiras.

Em 1956, nacionalizou o Canal de Suez, principal via de acesso marítima do Oriente com a Europa, através do Mar Vermelho, e favoreceu a industrialização nacional e a reforma agrária. Devido a essas intervenções, principalmente em Suez, intensificaram os conflitos entre Egito e Israel, com apoio da Inglaterra e dos EUA, dando início à Segunda Guerra Árabe-Israelense, com vitória israelense.

A **Argélia**, colônia francesa, obteve sua independência em 1962. Nesse processo de descolonização, formou-se a Frente de Libertação Nacional, que passou a agir de forma mais acentuada, defendendo a liberdade, a partir de 1956. Na França, assumiu o poder o General De Gaulle, que realizou um plebiscito, incentivando negociações resultantes na independência argelina, sob liderança de Ahmed Ben-Bella.

O **Congo** belga, área de exploração de diamantes, ouro, cobre e estanho, conquistou sua independência em 1959, após várias manifestações populares contra a dominação belga. O Estado livre do Congo tinha por presidente Kassavubu e, como primeiro-ministro, Patrice Lumumba. As lutas internas levaram ao assassinato de Lumumba e à derrubada de Moisés Tshombe, que havia assumido o cargo de primeiro-ministro. Em 1965, Mobutu Désiré implantou uma ditadura cruel, permanecendo no poder até 1997, quando foi deposto. O Congo permanece em área tensa e conflituosa, envolvendo grupos tribais locais, grupos políticos rivais e interesses estrangeiros.

A África portuguesa teve suas independências motivadas pelas guerrilhas internas e pela **Revolução dos Cravos** de 1974, em Portugal. Com a derrubada da ditadura salazarista neste país, abriu-se caminho para a emancipação de suas colônias na África.

Em **Angola**, por exemplo, coexistiram várias organizações guerrilheiras, como o Movimento pela Libertação de Angola (MPLA), criado por Agostinho Neto; a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), liderada por Holden Roberto; e a União Nacional pela Independência Total de Angola (UNITA), comandada por Jonas Savimbi. Em 1974, efetivou-se o Acordo de Alvor, estipulando a liberdade para 1975. O MPLA invade a capital, Luanda, e proclama a independência. A partir de então, com a retirada portuguesa, os grupos que lutavam pela libertação passaram a disputar o poder entre si, levando o país a crises e a milhares de mortos.

Em 1992, foram realizadas eleições pluripartidárias, mas a UNITA não reconheceu a vitória do MPLA, mergulhando o país em cruenta guerra civil. Atualmente, o saldo de mortos de mais de 25 anos de guerra civil é próximo de um milhão, devendo ampliar-se consideravelmente em função da localização incerta de mais de dez milhões de minas terrestres espalhadas em solo angolano.

• O colapso do Bloco Socialista

Na **Polônia**, em 1989, foi oficialmente legalizado o Sindicato Solidarnosc com apoio do papa João Paulo II. Um ano depois, em 1990, o líder sindical Lech Walesa venceu as eleições presidenciais, pondo fim ao socialismo.

A **Hungria** adotou o multipartidarismo em 1989, procedendo à abertura econômica em seguida. O capital estrangeiro, até então proibido, passou a investir no país, que deixava o socialismo político e econômico.

Na **Bulgária**, após 35 anos no poder, o ditador comunista Jivkov renunciou ao poder. Em 1991, estabeleceu-se o primeiro governo búlgaro não comunista desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

A **Tchecoslováquia** redemocratizou-se após amplas campanhas populares, que culminaram na renúncia de Milos Jakes. Em seguida, estabeleceu-se o pluripartidarismo e realizaram-se eleições livres. Esse episódio de transição da ditadura comunista para um governo democrático é denominada de Revolução de Veludo, em alusão ao pacifismo do processo. Em 1993, o país foi dividido em República Tcheca e Eslováquia.

Na **Romênia**, após o massacre de manifestantes pró-mudanças políticas e econômicas, estourou uma violenta revolta popular, a qual executou o ditador Nicolae Ceaușescu e sua esposa em 1989. No ano seguinte, realizaram-se eleições livres.

Na **Iugoslávia**, em 1990, o Partido Comunista foi derrotado nas eleições em quatro repúblicas que compunham o país, mas venceram na Sérvia, a mais importante delas, e em Montenegro, mantendo seu domínio. Nesse contexto, explodiram revoltas étnicas e políticas nas repúblicas que buscavam a independência, a exemplo de Eslovênia, Croácia, Bósnia-Herzegovina e Macedônia.

Após sangrentos conflitos e episódios de "limpeza étnica", a Iugoslávia foi desmembrada, abrindo um precedente para novos movimentos separatistas que estendem suas consequências no mundo atual, como separatismo do Kosovo, província sérvia habitada por albaneses, e de Montenegro, que também separou-se da Sérvia em referendo realizado em 2006.

A **Albânia** foi o último país a adotar medidas liberalizantes, avessas aos ideais comunistas. O país era comandado pelo ditador Enver Hoxha, de 1946 até 1985. Em 1991, o Partido Comunista transformou-se em Partido Socialista e venceu as primeiras eleições livres, passando, a seguir, a adotar uma política de aproximação com o Ocidente capitalista.

A destruição do "socialismo real" no Leste europeu acentuou os problemas socioeconômicos e aprofundou as divergências e os conflitos étnicos e religiosos, resultando em instabilidade na região. Recentemente, vários ex-países socialistas do Leste Europeu, em tentativa de adaptação ao mundo globalizado, foram admitidos na União Europeia.



» Mundo Contemporâneo IV – A Nova Ordem Mundial, Unimultipolarismo e o século XXI

	Ação	Reação
Guerra na Síria	Bombardeio de instalações ligadas ao regime de Bashar al-Assad, como resposta a um possível uso de armas químicas pelas tropas do governo sírio.	Desencadeou forte reação da Rússia, que apoia o regime de Assad, enviando artefatos bélicos para o governo da Síria. Acirraram-se as tensões entre EUA e Rússia.
Estado Islâmico	Bombardeio, no Afeganistão, em locais considerados refúgio de membros do Estado Islâmico. A bomba utilizada, a MOAB-GBU-43, era considerada a bomba não-nuclear mais potente do mundo, com cerca de 11 toneladas de TNT. Foi noticiada como “A mãe de todas as bombas”.	Gerou críticas do Vaticano, sobretudo pelo uso do termo “Mãe” para se referir a um artefato de destruição. Da parte da Rússia, houve a declaração oficial de que detinham a bomba AVBPM, equipada com cerca de 44 toneladas de TNT. Foi alucinada de “O pai de todas as bombas”.
Rússia	Desde as eleições presidenciais, a Rússia foi acusada por agências de inteligência dos Estados Unidos de efetuar ataques cibernéticos contra o Partido Democrata e, portanto, de interferir na eleição. A questão torna-se mais acentuada quando Paul Manafort, gerente de campanha de Trump, é acusado de aceitar dinheiro para representar os interesses russos na Ucrânia e nos EUA.	Em outubro de 2016, a CIA acusa formalmente a Rússia de autoria dos ataques cibernéticos. Obama, em dezembro, expulsa 35 diplomatas russos e impõe sanções à Síria. A nomeação de Rex Tillerson para Secretário de Estado aumenta a desconfiança de uma relação muito próxima entre Trump e Moscou, pois Tillerson possui laços estreitos com Putin. Todavia, a relação com a Rússia fica tensa, sobretudo pelos ataques na Síria e no Afeganistão, gerando uma troca de acusações diplomáticas e via imprensa.
Acordo de Paris	Encontro do G7 para tratar do encaminhamento de soluções para problemas considerados globais, como meio ambiente, refugiados e terrorismo.	Trump comparece, mas não chancela nenhuma política de preservação ambiental. A questão dos refugiados torna-se decisão de cada país; o terrorismo é criticado por todos.

Anotações:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



» Para ficar de olho!

ORIENTE MÉDIO	
Quem?	O quê?
Arábia Saudita	Rei e Presidente: Salman bin Abdulaziz Al Saud Espectro político: conservador - apoio dos EUA e de países europeus dependentes de petróleo.
Curdos	Grupo étnico-cultural.
Iêmen	Mesmo após sua unificação em 1990, permanece uma guerra civil entre houthis (xiitas) e árabes (sunitas).
Irã	Presidente: Sayyid Ebrahim Raisol-Sadati (Ebrahim Raisi) Líder Supremo: Ali Khamenei ▶ Disputas religiosas, políticas e econômicas com países do ocidente e com alguns dos seus vizinhos. Ex: EUA e Arábia Saudita e Israel.
Iraque	Estado Islâmico, antes denominado Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL) ou Estado Islâmico do Iraque e da Síria (EIS), é uma organização jihadista islamita de orientação salafita (sunita ortodoxa) e wahabita criada após a invasão do Iraque em 2003. O grupo opera principalmente no Oriente Médio e também é conhecido pelos acrônimos ingleses ISIS ou ISIL.
Israel	Primeiro Ministro: Naftali Bennett
Palestina	Presidente: Mahmoud Abbas Espectro político: Fatah
Síria	Presidente: Bashar al-Assad Espectro político: Baath - nacionalismo árabe

ÁSIA E OCEANIA	
Caxemira	A Caxemira é disputada pela Índia e pelo Paquistão desde o fim da colonização britânica. As tensões na região têm início com a guerra de independência, em 1947, que resulta no nascimento dos dois Estados - a Índia, de maioria hindu, e o Paquistão, muçulmano. Em 2019, após um ataque suicida, 40 soldados indianos morreram na região. A Índia culpou grupos militantes paquistaneses pelo ataque e, em retaliação, lançou ataques aéreos contra bases de militantes em território paquistanês.
Coreia do Norte	Supremo líder: Kim Jong-un Espectro político: Partido dos Trabalhadores da Coreia ▶ Regime ditatorial que apresenta um processo lento de abertura para diálogo com os EUA e Rússia.
Coreia do Sul	Presidente: Moon Jae-in Espectro político: Partido Democrático da Coreia do Sul - liberalismo social
Myanmar	Em 2007 eclode um movimento social com múltiplas críticas ao governo. Entre as principais vozes da oposição ao regime, destaca-se a Liga Democrática Nacional, liderada por Aung Sang Suu Kyi, Nobel da Paz de 1991. O repúdio ao regime cresceu quando monges budistas foram agredidos e presos por militares.
Nova Zelândia	O atentado de Christchurch, na Nova Zelândia, foi um atentado terrorista perpetrado por Brenton Tarrant, um australiano de 28 anos, militante de extrema-direita e supremacista branco, contra muçulmanos que frequentavam a mesquita Al Noor e o Centro Islâmico Linwood. Pelo menos 50 pessoas foram mortas nos tiroteios e mais de 20 ficaram feridas.
Rússia	Presidente: Vladimir Putin Espectro político: Rússia Unida - centrista e conservador
Sri Lanka (Ceilão)	Uma série de explosões atingiram uma igreja e três hotéis de luxo no Sri Lanka no domingo de Páscoa (21/04/19). Mais de 250 pessoas morreram, e outras 500 ficaram feridas. O ISIS (Daesh), como é conhecido o Estado Islâmico, grupo religioso-militante terrorista islâmico, assumiu a responsabilidade pelos atentados.



EUROPA	
Alemanha	Chanceler: Olaf Scholz Espectro político: Partido Social-Democrata da Alemanha (SPD) PEGIDA é uma organização de extrema-direita que se opõe à imigração de muçulmanos na Alemanha.
Dinamarca ●	Primeira-Ministra: Mette Frederiksen Espectro político: filiada ao Partido Social-Democrata O Partido Popular Dinamarquês, oposição ao governo, é descrito como populista, com tendências ao nacionalismo e à extrema-direita.
Espanha ●	Presidente: Pedro Sánchez Espectro político: Partido Socialista Operário Espanhol ► Fortalecimento do separatismo catalão.
França	Ex-Candidata: Marine Le Pen (<i>Front National</i> – Partido Frente Nacional de extrema-direita) Presidente: Emmanuel Macron Espectro político: Progressista Uso de Coletes Amarelos como elemento simbólico em múltiplas manifestações populares que vêm acontecendo na França.
Grécia ●	Presidente: Katerina Sakellaropoulou, 1ª presidente do país (cargo simbólico) Espectro político: Nova Democracia – direita conservadora Syriza , Coligação da Esquerda Radical, é um partido de esquerda da Grécia.
Hungria ●	Primeiro Ministro: Viktor Orbán Espectro político: Fidesz – União Cívica Húngara – partido nacionalista e populista de direita com tendências autoritárias. Jobbik , “Movimento por uma Hungria Melhor”, é o principal partido político nacionalista radical em atividade na Hungria. O partido descreve-se como “conservador, radicalmente cristão e nacionalista”, cujo “propósito fundamental” é a proteção dos “valores e interesses húngaro”.
Inglaterra	Em 2016, David Cameron renunciou à posição de Primeiro-ministro a partir do resultado favorável no plebiscito pelo Brexit. Primeiro-Ministro: Boris Johnson Espectro político: filiado ao Partido Conservador Julian Assange é um ativista australiano, programador de computador, jornalista e fundador do site <i>WikiLeaks</i> . Atualmente ele está sob custódia da Polícia Metropolitana de Londres após ser preso, sob a acusação de ter violado as condições estabelecidas na sua fiança em 2010. Antes, ele estava refugiado na embaixada do Equador em Londres, vivendo lá como refugiado de 2012 até seu encarceramento em 2019.
Itália ●	Presidente: Sergio Mattarella (Democracia Cristã) Primeiro Ministro: Mario Draghi Espectro político: coligação entre o Movimento 5 Estrelas e a Liga (partido considerado de extrema-direita, pelo discurso anti-imigração, anti-Islão e, até, xenófobo).
Kosovo	Desde 2008, quando declarou sua independência de forma unilateral da Sérvia, é reconhecido como um país independente por 102 dos 193 países membros da ONU.
Noruega ●	Primeiro Ministro: Jonas Gahr Støre (Partido Trabalhista) Espectro político: Partido Trabalhista, de centro-esquerda, em oposição ao Partido Conservador.
Portugal	Presidente: Marcelo Rebelo de Sousa Espectro político: Partido Social Democrata (PPD/PSD)
Reino Unido	Brexit: saída do Reino Unido da União Europeia
Turquia ●	Presidente: Recep Tayyip Erdoğan Espectro político: Partido da Justiça e Desenvolvimento – conservador e populismo de direita.
Ucrânia ●	Em 2014, o presidente Viktor Yanukovich foi derrubado por uma revolução civil liderada inicialmente por estudantes, conhecida por EuroMaidan, que criticavam seu apoio à Rússia. Primeiro Ministro: Denys Shmygal Presidente: Volodymyr Zelenski “Svoboda” – União Pan-Ucraniana, traduzido também como Liberdade, é um partido político ultranacionalista ucraniano.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



ÁFRICA

Argélia	<p>Presidente: Abdelmadjid Tebboune</p> <p>Espectro político: Frente de Libertação Nacional (FLN)</p> <p>Em 2019, manifestações contra o quinto mandato para o presidente do argelino Bouteflika. Confrontos entre manifestantes e policiais nas ruas de Argel, capital da Argélia, terminaram com 195 detidos e 112 policiais feridos.</p>
Egito	<p>Ex-Presidente: Hosni Mubarak – deposto pela Primavera Árabe</p> <p>Ex-Presidente: Mohamed Morsi – deposto por um golpe militar</p> <p>Presidente: Abdul Fatah Khalil Al-Sisi</p> <p>Espectro político: conservador e nacionalista</p>
Nigéria	<p>Boko Haram (a educação ocidental ou não-islâmica é um pecado) – grupo terrorista e fundamentalista islâmico.</p>
Ruanda	<p>O Genocídio em Ruanda foi o massacre de aproximadamente 1 milhão de pessoas, perpetrado por extremistas hutus contra tutsis e hutus moderados, em 1994.</p>
Serra Leoa	<p>A Guerra Civil de Serra Leoa começou em 1991, pela Frente Revolucionária Unida (FRU), sob comando de Foday Sankoh, que lutava para derrubar o governo central do país. Dezenas de milhares de pessoas morreram, e mais de 2 milhões ficaram refugiadas por causa dos 11 anos de conflito.</p>
Somália	<p>Al-Shabaab (Movimento do Jovem Guerreiro) – grupo terrorista e fundamentalista islâmico.</p>
Sudão	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Massacre de Darfur (2003); ▶ Divisão entre Sudão e Sudão do Sul (2011).

AMÉRICA

Argentina	<p>Presidente: Alberto Fernández e Vice: Cristina Kirchner</p> <p>Espectro político: filiado ao Partido Justicialista, com viés Peronista</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Maurício Macri foi presidente da Argentina de 2015 a 2019, e seu governo ficou marcado pelo avanço de medidas neoliberais, seguido de intensificação da crise econômica e social.
Bolívia ●	<p>Presidente: Luis Arce</p> <p>Espectro político: conservadora religiosa de direita e crítica a Evo Morales</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Em novembro de 2019, Evo Morales renunciou ao cargo que ocupava desde 2006, depois de muitos protestos no país, por suspeita de fraude nas eleições de outubro, que haviam dado a ele um novo mandato. A Organização dos Estados Americanos (OEA) apontou irregularidades na votação, e as Forças Armadas haviam “sugerido” que ele abrisse mão do mandato. O governo e parte da comunidade internacional denunciaram o ocorrido como um golpe de Estado.
Canadá	<p>Presidente: Justin Trudeau</p> <p>Espectro político: Liberal</p>
Chile ●	<p>Ex-Presidente: Michelle Bachelet</p> <p>Espectro político: Partido Socialista do Chile</p> <p>Presidente: Gabriel Boric</p> <p>Espectro político: Social Convergence (coalizão de esquerda)</p>
Colômbia	<p>Ex-Presidente: Juan Manuel Santos</p> <p>Presidente: Iván Duque Márquez</p> <p>Espectro político: Centro-Democrático</p>
Cuba ●	<p>Ex-Presidente: Raúl Castro</p> <p>Presidente: Miguel Díaz-Canel</p> <p>Espectro político: Partido Comunista de Cuba</p>
Equador	<p>Ex-Presidente: Rafael Correa – líder da esquerda progressista e nacionalista</p> <p>Presidente: Guillermo Lasso</p> <p>Espectro político: Movimiento CREO (conservador)</p>



EUA	<p>Presidente: Joe Biden</p> <p>Espectro político: Partido Democrata (desde a década de 1930, o partido adota uma linha política de centro-esquerda, com uma plataforma voltada para o liberalismo social, defendendo políticas de economia mista e justiça social).</p> <p>Tea Party é um movimento social e político dos Estados Unidos. Trata-se da ala radical do Partido Republicano, que vem sendo descrita como um misto de libertarianismo, populismo, conservadorismo e ultradireitismo.</p> <p>Charlottesville, um grupo de extrema direita dos Estados Unidos, realizou um protesto após o anúncio de que a estátua do general Robert E. Lee – um defensor da escravidão – seria retirada. Os manifestantes, que chamaram o movimento de “Unir a Direita” (<i>Unite the Right</i>), usavam discursos contra negros, imigrantes, gays e judeus.</p> <p>Alt-right, direita alternativa, refere-se à fração da extrema direita dos Estados Unidos e de alguns países europeus. Caracterizam-se pela rejeição do conservadorismo “clássico”, pela militância em defesa dos brancos, do sexismo, do antissemitismo e do conspiracionismo, sendo contra a imigração e a inclusão dos imigrantes.</p> <p>Caso Snowden: Edward Snowden é um analista de sistemas, ex-administrador de sistemas da CIA e ex-contratado da Agência de Segurança Nacional (NSA) que tornou públicos detalhes de vários programas que constituem o sistema de vigilância global da NSA americana.</p> <p>“Black Lives Matter”: Movimento social que surgiu por volta de 2013 e foi criado por três mulheres ativistas negras. São elas: Alicia Garza, diretora da National Domestic Workers Alliance (Aliança nacional de trabalhadoras domésticas); Patrisse Cullors, diretora da Coalition to End Sheriff Violence in Los Angeles (Coligação contra a violência policial em Los Angeles); e Opal Tometi, uma ativista pelos direitos dos imigrantes. A partir de então, o BLM passou a se formar como uma organização política que luta pela igualdade racial nos Estados Unidos. A frase, que dá nome ao movimento, é lembrada em todo o mundo e faz alusão ao fato de o sistema político, social e econômico estar marcado pelo racismo estrutural, o que influencia nas altas taxas de genocídio da população negra no mundo.</p>
Honduras	Em 2009, em um golpe, o presidente Manuel Zelaya foi preso por tropas da polícia federal e do exército hondurenho, que obedeciam às altas cortes judiciais do país, sendo alegado, para isso, desobediência constitucional.
México	<p>Presidente: Andrés Manuel López Obrador</p> <p>Espectro político: Alianza por el Bien de Todos (integrada por PRD, PT e Convergência)</p>
Nicarágua ●	<p>Presidente: Daniel Ortega</p> <p>Espectro político: Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN)</p>
Paraguai	<p>Presidente: Mario Abdo Benítez</p> <p>Espectro político: Partido Colorado – conservador-nacionalista</p>
Peru	<p>Presidente: Pedro Castillo</p> <p>Espectro político: Peru Livre (coalizão de esquerda)</p>
Uruguai ●	<p>Ex-Presidentes: José Mujica e Tabaré Vazquez</p> <p>Presidente: Luis Alberto Lacalle Pou</p> <p>Espectro político: O mandato de Luis Lacalle Pou representa o retorno do Partido Nacional à Presidência do Uruguai, após 15 anos de governos da coalizão esquerdista Frente Ampla no país. Seu pai, Luis Alberto Lacalle, havia sido o último presidente do Uruguai eleito até então pelo Partido Nacional, para um mandato entre 1990 e 1995.</p>
Venezuela	<p>Presidente: Nicolás Maduro</p> <p>Espectro político: Partido Socialista Unido da Venezuela (esquerda bolivariana)</p>

- Países que vêm apresentando tendências de extrema-direita. Ex: movimentos ultranacionalistas, antissemitas, xenofóbicos, islamofóbicos, etc.
- Países que apresentam tendências a políticas de esquerda. Ex: distribuição de renda, políticas públicas para equidade e justiça social.



HABILIDADES À PROVA 1

» Mundo Contemporâneo II – Guerras, crises e ideologias na primeira metade do século XX

○ 1. (ENEM) Leia o texto a seguir, publicado no jornal *Gazeta Mercantil*. Esse texto é parte de um artigo que analisa algumas situações de crise no mundo, entre elas, a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929, e foi publicado na época de uma iminente crise financeira no Brasil.

“Deu no que deu. No dia 29 de outubro de 1929, uma terça-feira, praticamente não havia compradores no pregão da Bolsa de Nova Iorque, só vendedores. Seguiu-se uma crise incomparável.

O Produto Interno Bruto dos Estados Unidos caiu 104 bilhões de dólares em 1929 para 56 bilhões em 1933, coisa inimaginável em nossos dias. O valor do dólar caiu quase metade. O desemprego elevou-se de 1,5 milhão para 12,5 milhões de trabalhadores – cerca de 25% da população ativa – entre 1929 e 1933. A construção civil caiu 90%. Nove milhões de aplicações, tipo caderneta de poupança, perderam-se com o fechamento dos bancos. Oitenta e cinco mil firmas faliram. Houve saques e norte-americanos que passaram fome.”

Ao citar dados referentes à crise ocorrida em 1929, em um artigo jornalístico atual, pode-se atribuir ao jornalismo a seguinte intenção:

- a) questionar a interpretação da crise.
- b) comunicar sobre o desemprego.
- c) instruir o leitor sobre aplicações em bolsa de valores.
- d) relacionar os fatos passados e os presentes.
- e) analisar dados financeiros americanos.

○ 2. (ENEM) Mas a Primeira Guerra Mundial foi seguida por um tipo de colapso verdadeiramente mundial, sentido pelo menos em todos os lugares em que homens e mulheres se envolviam ou faziam uso de transações impessoais de mercado. Na verdade, mesmo os orgulhosos EUA, longe de serem um porto seguro das convulsões de continentes menos afortunados, se tornaram o epicentro deste que foi o maior terremoto global medido na escala Richter dos historiadores econômicos — a Grande Depressão do entre guerras.

HOBBSAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A Grande Depressão econômica que se abateu nos EUA e se alastrou pelo mundo capitalista deveu-se ao(à):

- a) produção industrial norte-americana, ocasionada por uma falsa perspectiva de crescimento econômico pós-Primeira Guerra Mundial.
- b) vitória alemã na Primeira Grande Guerra e, conseqüentemente, sua capacidade de competição econômica com os empresários norte-americanos.
- c) desencadeamento da Revolução Russa de 1917 e à formação de um novo bloco econômico, capaz de competir com a economia capitalista.
- d) Guerra Fria, que caracterizou o período de entreguerras, provocando insegurança e crises econômicas no mundo.
- e) tomada de medidas econômicas pelo presidente norte-americano Roosevelt, conhecidas como New Deal, que levaram à crise econômica no mundo.

○ 3. (ENEM) O New Deal visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno — o único que é importante —, pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise. In: História geral das civilizações. São Paulo: Difel, 1966 (adaptado).

Tendo como referência os condicionantes históricos do entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam:

- a) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- b) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- c) introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- d) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- e) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

○ 4. (ENEM)

Texto I

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no *ciberespaço*.

ROSSI, C. Nem fim do mundo nem mundo novo. Folha de São Paulo, 11 dez. 2011 (adaptado).

Texto II

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos.

Entrevista de George Soros. Disponível em: www.nybooks.com. Acesso em: 17 ago. 2011 (adaptado).

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do *crash* de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas crises, pois:

- a) o *crash* da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial, e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.
- b) a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA, e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.
- c) a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra, e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.
- d) o *crash* da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense, e a atual crise tem origem na internacionalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.
- e) a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial, e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.



○ **5. (ENEM)** No aniversário do primeiro decênio da Marcha sobre Roma, em outubro de 1932, Mussolini irá inaugurar sua Via dell Impero; a nova Via Sacra do Fascismo, ornada com estátuas de César, Augusto e Trajano, servirão ao culto do antigo e à glória do Império Romano e de espaço comemorativo do ufanismo italiano. Às sombras do passado recriado ergue-se a nova Roma, que pode vangloriar-se e celebrar seus imperadores e homens fortes; seus grandes poetas e apólogos como Horácio e Virgílio.

SILVA, G. História antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy. São Paulo: Annablume, 2007 (adaptado).

A retomada da Antiguidade clássica pela perspectiva do patrimônio cultural foi realizada com o objetivo de:

- a) afirmar o ideário cristão para grandeza perdida.
- b) utilizar os vestígios restaurados para justificar o regime político.
- c) difundir os saberes ancestrais para moralizar os costumes sociais.
- d) refazer o urbanismo clássico para favorecer a participação política.
- e) recompor a organização republicana para fortalecer a administração estatal.

○ **6. (ENEM)** Os três tipos de poder representam três diversos tipos de motivações: no poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racionalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, deriva da crença nos dotes extraordinários do chefe.

BOBBIO, N. Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (adaptado).

O texto apresenta três tipos de poder que podem ser identificados em momentos históricos distintos. Identifique o período em que a obediência esteve associada predominantemente ao poder carismático:

- a) República Federalista Norte-Americana.
- b) República Fascista Italiana no século XX.
- c) Monarquia Teocrática do Egito Antigo.
- d) Monarquia Absoluta Francesa no século XVII.
- e) Monarquia Constitucional Brasileira no século XIX.

○ **7. (ENEM)** "A década que se segue ao fim da guerra constitui praticamente uma continuação desta com a acomodação difícil de seus resultados. A ruptura do sistema internacional com a Revolução Soviética, a ascensão dos Estados Unidos, o recuo da Europa e o início da contestação anticolonial marcam uma década que para muitos foi de pessimismo e para alguns de ilusão, que bruscamente se encerra com a quebra da bolsa de Nova Iorque. Com a crise de 1929 terá início a preparação de uma nova guerra mundial."

(VIZENTINI, P. G. F. Primeira Guerra Mundial. Porto Alegre: UFRGS, 2006 (adaptado).)

Os eventos mencionados no texto contribuíram fortemente para a ascensão de regimes propensos a um novo conflito armado, pois:

- a) perturbaram a dinâmica de equilíbrio demográfico.
- b) dificultaram a adesão a ideologias de viés socialista.
- c) favoreceram a ascensão de grupos anarquistas ao poder.
- d) corroeram a crença na legitimidade das democracias liberais.
- e) deterioraram a confiança no salvacionismo dos exércitos nacionais.

○ **8. (ENEM)** A eugenia, tal como originalmente concebida, era a aplicação de "boas práticas de melhoramento" ao aprimoramento da espécie humana. Francis Galton foi o primeiro a sugerir com destaque o valor da reprodução humana controlada, considerando-a produtora do aperfeiçoamento da espécie.

ROSE, M. o espectro de Darwin. Rio de Janeiro: Zahar, 2000 (adaptado)

Um resultado da aplicação dessa teoria, disseminada a partir da segunda metade do século XIX, foi o(a):

- a) aprovação de medidas de inclusão social.
- b) adoção de crianças com diferentes características físicas.
- c) estabelecimento de legislação que combatia as divisões sociais.
- d) prisão e a esterilização de pessoas com características consideradas inferiores.
- e) desenvolvimento de próteses que possibilitavam a reabilitação de pessoas deficientes.

○ **9. (ENEM)** A primeira produção cinematográfica de propaganda nitidamente antissemita foi *Os Rotschids* (1940), de Erich Waschneck. Ambientado na Europa conturbada pelas guerras napoleônicas, o filme mostrava como essa importante família de banqueiros judeus beneficiou-se das discórdias entre as nações europeias, acumulando fortuna à custa da guerra, do sofrimento e da morte de milhões de pessoas. O judeu é retratado como uma criatura perigosa, de mãos aduncas, rosto encarniçado e olhar sádico e maléfico.

PEREIRA, W. Cinema e genocídio judaico: dimensões da memória audiovisual do nazismo e do holocausto. In: Educando para a cidadania e a democracia. 6ª Jornada Interdisciplinar. Rio de Janeiro: SME; UERJ, jun, 2008 (fragmento).

"Os Rotschids" foi produzido na Alemanha nazista. A partir do texto e naquela conjuntura política, o principal objetivo do filme foi:

- a) defender a liberdade religiosa.
- b) controlar o genocídio racial.
- c) aprofundar a intolerância étnica.
- d) legitimar o expansionismo territorial.
- e) contestar o nacionalismo autoritário.

○ **10. (ENEM)** Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrestres, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo. Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDE, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (adaptado).

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a):

- a) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.
- b) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.
- c) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.
- d) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.
- e) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.



○ 11. (ENEM) Leia o trecho abaixo.

A despeito de instituições intervencionistas como o Comitê de Alimentos do Reich, Hitler e a liderança nazista em geral tentaram administrar a economia por meio de um controle rígido do mercado econômico em vez de nacionalização ou tomadas de controle estatais diretas. [...] Além disso, o Ministério da Economia insistiu ativamente na criação de cartéis em áreas-chave, de modo a facilitar ao Estado a direção e o monitoramento de aumentos na produção relacionada à guerra. A despeito desse aumento da intervenção estatal, conforme os porta-vozes nazistas insistiam repetidamente, a Alemanha permaneceria uma economia de livre mercado, na qual o Estado proporcionava liderança e estabelecia as metas primárias.

EVANS, Richard J. O Terceiro Reich no Poder, vol. 2. São Paulo: Planeta, 2010. p. 384.

O trecho faz menção à política econômica implementada pelo nazismo na Alemanha da década de 1930. Assinale a alternativa que indica essa política.

- a) Venda de todas as empresas públicas alemãs aos grupos empresariais privados alemães.
- b) Estatização de todas as indústrias privadas e adoção de um modelo econômico de inspiração soviética.
- c) Reorganização econômica da sociedade alemã através de sua desindustrialização massiva.
- d) Coordenação de algumas atividades econômicas pelo Estado, com manutenção de uma economia capitalista de livre mercado.
- e) Administração de toda a atividade econômica nacional por conselhos organizados de trabalhadores.

○ 12. (ENEM) O Ministério da Verdade – ou Miniver, em Novilíngua – era completamente diferente de qualquer outro objeto visível. Era uma enorme pirâmide de alvíssimo cimento branco, erguendo-se terraço sobre terraço, trezentos metros sobre o solo. De onde Winston conseguia ler, em letras elegantes colocadas na fachada, os três lemas do Partido: GUERRA É PAZ; LIBERDADE É ESCRAVIDÃO; IGNORÂNCIA É FORÇA.

ORWELL, G. 1984. São Paulo: Nacional, 1984.

Na referida obra ficcional, o autor critica regimes existentes ao longo do século XX. O mecanismo de dominação social utilizado pela instituição descrita no texto promoveria:

- a) o enaltecimento do sentimento nacionalista.
- b) o investimento maciço nas forças militares.
- c) a exaltação de uma liderança carismática.
- d) a prática de reelaboração da memória.
- e) a valorização de direitos coletivos.

Anotações:

○ 13. (ENEM) Os regimes totalitários da primeira metade do século XX apoiaram-se fortemente na mobilização da juventude em torno da defesa de ideias grandiosas para o futuro da nação. Nesses projetos, os jovens deveriam entender que só havia uma pessoa digna de ser amada e obedecida, que era o líder. Tais movimentos sociais juvenis contribuíram para a implantação e a sustentação do nazismo, na Alemanha, e do fascismo, na Itália, Espanha e Portugal.

A atuação desses movimentos juvenis caracterizava-se:

- a) pelo sectarismo e pela forma violenta e radical com que enfrentavam os opositores ao regime.
- b) pelas propostas de conscientização da população acerca dos seus direitos como cidadãos.
- c) pela promoção de um modo de vida saudável, que mostrava os jovens como exemplos a seguir.
- d) pelo diálogo, ao organizar debates que opunham jovens idealistas e velhas lideranças conservadoras.
- e) pelos métodos políticos populistas e pela organização de comícios multitudinários.

○ 14. (ENEM) A primeira metade do século XX foi marcada por conflitos e processos que a inscreveram como um dos mais violentos períodos da história humana.

Entre os principais fatores que estiveram na origem dos conflitos ocorridos durante a primeira metade do século XX, estão:

- a) a crise do colonialismo e a ascensão do nacionalismo e do totalitarismo.
- b) o enfraquecimento do império britânico, a Grande Depressão e a corrida nuclear.
- c) o declínio britânico, o fracasso da Liga das Nações e a Revolução Cubana.
- d) a corrida armamentista, o terceiro-mundismo e o expansionismo soviético.
- e) a Revolução Bolchevique, o imperialismo e a unificação da Alemanha.

○ 15. (ENEM) As Brigadas Internacionais foram unidades de combatentes formadas por voluntários de 53 nacionalidades dispostos a lutar em defesa da República espanhola. Estima-se que cerca de 60 mil cidadãos de várias partes do mundo – incluindo 40 brasileiros – tenham se incorporado a essas unidades. Apesar de coordenadas pelos comunistas, as Brigadas contaram com membros socialistas, liberais e de outras correntes político-ideológicas.

SOUZA, I. I. A Guerra Civil Europeia. História Viva, nº 70, 2009 (fragmento).

A Guerra Civil Espanhola expressou as disputas em curso na Europa na década de 1930. A perspectiva política comum que promoveu a mobilização descrita foi o(a):

- a) crítica ao stalinismo.
- b) combate ao fascismo.
- c) rejeição ao federalismo.
- d) apoio ao corporativismo.
- e) adesão ao anarquismo.



○ 16. (ENEM) O cartaz expõe um dos lemas da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), conflito em que as forças republicanas, apoiadas por brigadas voluntárias internacionais, foram derrotadas, porém:



- a) refreou as tendências autoritárias dos governantes europeus no período.
- b) consolidou o papel da Liga das Nações como mediadora dos conflitos internacionais.
- c) impediu o desenvolvimento de conflitos militares internacionais no continente europeu.
- d) isolou politicamente a Espanha das outras nações europeias, com a ascensão franquista.
- e) provocou comoção mundial, fortalecendo a necessidade de combate ao fascismo europeu.

○ 17. (ENEM) A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

MAZRUI, A. "Procurai primeiramente o reino do político ...". In: MAZRUI, A., WONDJI, C. (Org.). História geral da África: África desde 1925. Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a "forma de hegemonia" e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- a) Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- b) Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- c) Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- d) Socialismo / planificação da economia nacional.
- e) Colonialismo / imposição da missão civilizatória.

Anotações:

○ 18. (ENEM) Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política: "Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Tchecoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique. Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de 'apaziguamento europeu', e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Tchecoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães."

www.johndclare.net (com adaptações).

Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto acima, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que:

- a) Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos.
- b) a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Tchecoslováquia.
- c) o rompimento desse compromisso inspirou a política de "apaziguamento europeu".
- d) a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.
- e) a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Tchecoslováquia.

○ 19. (ENEM)



Disponível em: quadro-a-quadro.blog.br. Acesso em: 27 jan. 2012.

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Führer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. Capitão América, o primeiro vingador: crítica. Disponível em: www.revistastart.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra:

- a) a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- b) os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- c) o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- d) o movimento comunista, na Guerra do Vietnã.
- e) o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.



- 20. (UFSM) Analise a fotografia e o texto.

Esse conflito chamou a atenção por aplicar avanços tecnológicos da época a serviço da destruição. Por isso, a guerra não era travada apenas nos campos de batalha, na linha de frente, mas também nos bastidores, na disputa industrial entre as nações pela fabricação de armas mais potentes e revolucionárias. Pela primeira vez na história, a maior parte dos recursos produzidos pela sociedade, sobretudo as inovações da ciência, estava voltada para o esforço de guerra. Esse é um dos aspectos centrais que distingue esse conflito dos anteriores: ele foi também uma guerra de tecnologia.

ALVES, A. e OLIVEIRA, L. Conexões com a História. São Paulo: Moderna, 2010, vol. 3, p. 49 (adaptado).

O processo histórico que une a fotografia ao texto, expressando um sentido comum a ambos, denomina-se:

- a) Guerra de Secessão.
- b) Guerra do Ópio.
- c) Guerra Hispano-Americana.
- d) Primeira Guerra Mundial.
- e) Segunda Guerra Mundial.

○ 21. (UFSM) “A classe operária estava tomada por sua verdadeira vocação revolucionária. Amontoada nos subúrbios, onde vivia em terra estrangeira, sua existência era marcada somente pelo trabalho, pelas manifestações e pelas greves. Para o operário russo, viver era não morrer: 12 horas de trabalho em Korsovka, no Norte, 11 e meia para as crianças em Petrogrado e, em qualquer caso, um salário de miséria”.

Domingo Alzugaray. A Revolução Russa. SP: Ed. Trés, 1982. p. 176.

A classe operária russa, em outubro de 1917:

- a) participou da tomada do poder, instaurando o governo socialista, formado pelo conselho dos comissários do povo presidido por Lênin.
- b) tomou o poder e estabeleceu o governo comunista, formado pelo conselho dos camponeses.
- c) tomou o poder e instaurou a social democracia, de inspiração comunista, formada pelo conselho dos operários de Petrogrado presidido por Stálin.
- d) fez uma aliança com o Partido Comunista Democrático e exigiu a renúncia do Czar Nicolau II, entregando o poder a Lênin.
- e) derrubou o Czar Nicolau II do governo, entregando-o a Kerensky e, após, ratificou a participação da Rússia na Primeira Grande Guerra.

○ 22. (UFSM) Considerando a crise do capitalismo liberal nos EUA, nas décadas de 1920 e 30, é possível afirmar:

- a) A quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em outubro de 1929, foi o fato gerador da crise de superprodução da economia norte-americana.
- b) A produção industrial mantida num patamar elevado, sem que houvesse mercado consumidor, foi o elemento desencadeador da crise.
- c) O crescimento econômico dos anos 20 aparelhou a agricultura e a indústria dos EUA, para enfrentar as crises decorrentes da retração do mercado.

“Plantação” de Armas



Na época, 70% dos trabalhadores ingleses estavam ocupados na indústria bélica. Museu Imperial da Guerra. Londres. In: DIVALTE. História. Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2003, p. 291.

d) A Bolsa de Valores de Nova York, ao longo da década de 1920, pautou seus negócios com objetividade, sem permitir especulações com o valor das ações.

e) A aspiração por enriquecimento rápido e fácil, comum na sociedade dos EUA, não colaborou para a quebra da Bolsa de Valores de Nova York.

○ 23. (UFSM) Quanto ao Super-Homem, criado em 1938, pode-se afirmar que cumpriu o papel de

- a) estimular a conciliação entre americanos e nazistas.
- b) restabelecer os valores que orientaram a formação dos EUA.
- c) difundir o ideário da participação coletiva própria do capitalismo liberal.
- d) produzir reflexão crítica a respeito do individualismo burguês.
- e) fortalecer a autoestima da sociedade abalada pela depressão econômica.

○ 24. (UFSM)



www.wikipedia.org/wiki/guerracivilespanhila - 11/9/06.

Os cartazes utilizados durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) buscaram mobilizar a população a favor da República. A respeito desse conflito, é correto afirmar:

- a) O apoio de Hitler (Alemanha) e Mussolini (Itália) foi decisivo para derrotar a Monarquia e instalar novamente a República, regime político que se mantém até hoje na Espanha.
- b) As tropas de Franco esbarraram na força da Igreja Católica espanhola, que detinha controle sobre a educação e possuía muitas riquezas, sendo proprietária de grande parcela de terras.
- c) A Igreja Católica e o exército foram as duas instituições que deram sustentação ao movimento republicano e defenderam reformas como a agrária e o estabelecimento de um ensino laico.
- d) O discurso nacionalista e anticomunista, bem como a defesa de um Estado autoritário, correspondem às forças políticas vitoriosas em 1939 sob a liderança de Franco e se inserem no contexto de crise do capitalismo liberal após 1929.
- e) Voluntários de diversos países, inclusive do Brasil, sem o aval da Internacional Comunista, formaram as Brigadas Internacionais em apoio à luta fascista e nacionalista.

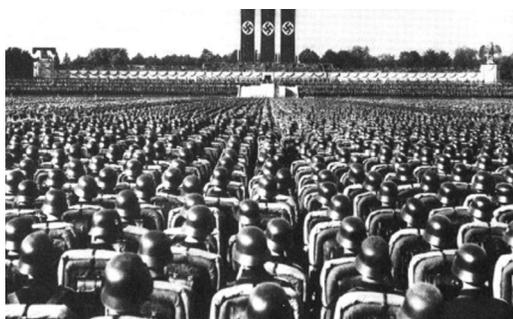


○ 25. (UFSM) Há 70 anos, no período entre as duas guerras mundiais, o comunismo e o nazi-fascismo travaram uma grande batalha na _____, que constituiu um ensaio para a segunda grande guerra, pois os vitoriosos contaram com o decisivo apoio da _____.

Assinale a alternativa que preenche as lacunas.

- a) Guerra Civil Espanhola - Alemanha e Itália
- b) Revolução dos Cravos - França e Inglaterra
- c) Revolução Chinesa - União Soviética e Japão
- d) Guerra Sino-Japonesa - China e Estados Unidos
- e) Revolução da Etiópia - Itália e Egito

○ 26. (UFSM) A história das sociedades oscila entre a ordem e a desordem, entre a estruturação do mundo sociopolítico e a possibilidade do seu desregramento. As imagens ilustram essa afirmação e compõem parte dos fenômenos políticos do século vinte.



Manifestação nazista em 1936.
PAZZINATO, Alceu e SENISE, Maria Helena. História Moderna e Contemporânea. São Paulo: Ática, 2002. p. 270.



Dresden incendiada, 1945.
HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: O breve século XX: 1914 -1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Entre p. 200-201 (figura 18).

Sobre a realidade histórica retratada pelas imagens, pode-se afirmar:

- I. O nazismo foi gestado como resposta ao caos social que abateu a Alemanha da década de 1930 e teve amplo apoio popular.
- II. O incremento da indústria bélica fez parte do esforço da Alemanha nazista para reerguimento econômico e combate ao desemprego.
- III. A guerra – apesar das mortes e destruição – estava inserida no projeto de reerguimento da Alemanha do ponto de vista político e econômico.
- IV. As campanhas militares nazistas – devido ao custo humano em mortes e mutilações – jamais conquistaram o apoio das massas trabalhadoras.

Estão corretas:

- a) apenas I e II.
- b) apenas I, II e III.
- c) apenas I, III e IV.
- d) apenas II e IV.
- e) apenas III e IV.

○ 27. (UFSM adaptada)

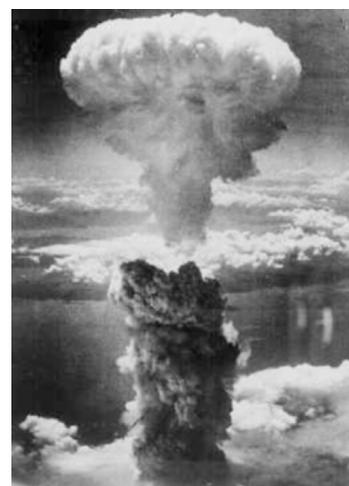


O filme "Pearl Harbor", lançado em 2001, atualizou um episódio importante do século XX, ou seja:

- a) a crise do capitalismo internacional na década de 1930 e o consequente esfriamento da corrida armamentista.
- b) o confronto do nazifascismo com a democracia liberal na região do oceano Pacífico.
- c) o choque entre os imperialistas do Japão e dos Estados Unidos na Ásia e no Pacífico.
- d) a crise da diplomacia americana quanto à construção de um mundo livre de nações opressoras.
- e) o avanço do socialismo imperial na Ásia, a partir da revolução industrial japonesa.

○ 28. (UFSM)

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh! Não se esqueçam
Da rosa, da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor, sem perfume
Sem rosa, sem nada.



ORDONÉZ, M. e QUEVEDO, J. História. São Paulo: IBEP. p. 229.

Rosa de Hiroshima, Vinícius de Moraes.

A partir do poema "Rosa de Hiroshima", de Vinícius de Moraes (1913-1980), pode-se concluir que:

- I. a solução militar criada para encerrar a Segunda Guerra Mundial, em 1945, criou uma nova forma de terror.
- II. as transformações tecnológicas provocadas pela energia atômica foram pautadas pela ética humanista.



III. a preservação da vida dos civis tornou-se ponto central das ações militares ao longo das guerras do século XX.

IV. a lógica do confronto entre as grandes potências, após a Segunda Guerra, excluía qualquer forma de terror.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e IV.
- e) apenas III e IV.

○ 29. (UFSM) Do ponto de vista dos Estados Unidos, as bombas lançadas em Hiroshima e Nagasaki visavam

- a) a abreviar a guerra com o Japão e a provar aos países europeus a sua superioridade econômica.
- b) a concretizar o entendimento diplomático com o Japão e a Alemanha, com vistas à consolidação da paz.
- c) a encerrar a guerra com menos custos de vidas humanas para os dois lados do conflito.
- d) a testar nova tecnologia militar e a inaugurar o exercício do poder sem utilização de técnicas de terror.
- e) a sinalizar para a URSS o seu poderio bélico e a terminar a guerra sem maior custo de tropas e armas americanas.

○ 30. (UFRGS) Sobre a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), considere as afirmações abaixo.

I. Caracterizou-se pela chamada “guerra de trincheiras”, que resultou em um nível de mortandade sem precedentes na história europeia, como demonstrado na Batalha do Somme, ocorrida na França.

II. Valeu-se da chamada “guerra química”, com a utilização de substâncias letais como o gás mostarda e o fosgênio, amplamente empregada tanto pela Tríplice Aliança como pela Tríplice Entente.

III. Caracterizou-se como o primeiro conflito em que a aviação militar e a guerra aérea tiveram um papel fundamental.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ 31. (UFRGS) Em 1918, encerrava-se a Primeira Guerra Mundial, que se caracterizou pelo confronto armado direto entre as principais potências europeias. A respeito do término dessa guerra, considere as seguintes afirmações.

I. Além da adoção do regime republicano, a Alemanha foi forçada a pagar indenizações pelos danos causados aos países vencedores.

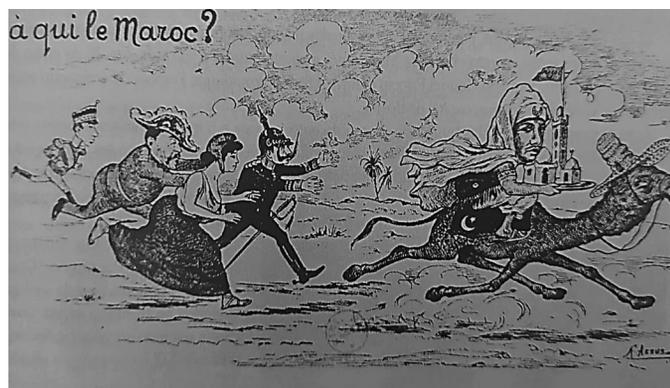
II. Apesar das perdas econômicas e demográficas, a guerra não abalou a hegemonia da Europa, que manteve seu poderio intacto.

III. A Áustria e a Hungria, como estados independentes, surgiram do colapso do Império Habsburgo.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

○ 32. (UFRGS 2024) A ilustração abaixo, produzida no início do século XX, representa uma caricatura dos países europeus envolvidos nos conflitos imperialistas que disputavam o domínio do Marrocos.



MELLO, L. *História Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Scipione, 1999. (A imagem original é parte do acervo da Biblioteca Nacional, Paris, França.)

A disputa pelo Marrocos está relacionada aos conflitos que deram origem à

- a) Primeira Guerra Mundial.
- b) Partilha da África.
- c) Revolta dos Cípiaios.
- d) Liga das Nações.
- e) Conferência de Berlim.

○ 33. (UFRGS) Observe a imagem abaixo.



Adaptado de: <Imagohistoria.blogspot.com.br/2017/04/Charges+Histórico-primeira-guerra_22.html>.



Considere as seguintes afirmações sobre o Tratado de Versalhes.

I. O acordo pressupunha a divisão igualitária dos custos da guerra entre as potências beligerantes, sem responsabilizar militar e materialmente apenas uma das partes envolvidas no conflito.

II. O Tratado previa a desmilitarização mútua da França e da Alemanha, com o intuito de preservar um equilíbrio de poder mínimo no continente europeu.

III. O documento impunha à Alemanha a perda de suas colônias africanas, a entrega de uma parte de seu território para os países fronteiriços e a redução do exército e do poder bélico.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

34. (UFRGS) Considere as afirmações sobre a Revolução Russa de 1917 e seus desdobramentos.

I. Após a chamada “Revolução de Fevereiro”, de 1917, e a abdicação do czar Nicolau II, foi instaurado um regime parlamentar liberal, mais tarde removido pela Revolução Bolchevique de outubro do mesmo ano.

II. Durante a guerra civil que se seguiu à Revolução, os Estados Unidos e as principais potências europeias apoiaram a luta dos bolcheviques contra os chamados “brancos” contrarrevolucionários.

III. Nos grandes expurgos da década de 1930, muitos dos “velhos bolcheviques”, antigos revolucionários aliados de Lênin, foram removidos do poder e executados a mando de Josef Stalin.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

35. (UFRGS 2024) Considerando os acontecimentos relacionados à Revolução Russa de 1917, assinale a alternativa correta.

a) A situação econômica dos camponeses russos melhorou com a participação do país na Primeira Guerra Mundial, fato que contribuiu para a organização política dessa classe.

b) O Tratado de Versalhes trouxe consequências nefastas para a economia russa, contribuindo para o estopim do processo revolucionário.

c) Os bolcheviques representaram o grupo político moderado que pretendia implementar reformas para melhorar a vida de camponeses e operários.

d) A Rússia ingressou na Primeira Guerra Mundial como aliada do Império Austro-Húngaro e da Alemanha e permaneceu no conflito até assinar um armistício com Inglaterra e França, em 1918.

e) A Rússia, após a revolução, adotou leis que favoreceram os direitos femininos, como o divórcio, o direito ao voto e a igualdade entre os cônjuges.

36. (UFRGS) Sobre a crise econômica de 1929, que iniciou com a quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, considere as seguintes afirmações.

I. A causa principal da crise foi o alto endividamento dos Estados Unidos, após o fim da Primeira Guerra Mundial.

II. A economia mundial foi rapidamente afetada pela crise, devido à redução das importações dos Estados Unidos e ao repatriamento de capitais norte-americanos que estavam em outros países.

III. A economia brasileira manteve-se estável, graças à valorização do café no mercado mundial.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

37. (UFRGS) Em 1932, Franklin Delano Roosevelt foi eleito presidente dos Estados Unidos, em meio à maior crise econômica experimentada por aquele país até então.

Considere as seguintes afirmações a respeito de seu governo.

I - A implementação do chamado New Deal consistia em um conjunto de medidas governamentais destinadas a sanar os problemas econômicos do país, como, por exemplo, a realização de diversas obras públicas e a criação do seguro-desemprego para os trabalhadores sem ocupação.

II - Os Estados Unidos mantiveram-se em uma posição de neutralidade até dezembro de 1941, quando o ataque japonês a Pearl Harbour forçou-os a entrar no conflito, ao lado dos Aliados, contra as forças do Eixo.

III - A “Lei Seca”, que proibia a venda e o consumo de álcool em todo o território norte-americano, foi anulada pelo Congresso.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Anotações:



○ 38. (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre as condições históricas para a ascensão do nazismo na Alemanha.

I. Um nacionalismo radical ocasionado pelo clima de revanche, após a derrota alemã na Primeira Guerra, e pelas sanções a que foi submetido o país.

II. Uma profunda crise social e econômica, intensificada após 1929, com a redução da atividade industrial e o aumento no número de desempregados.

III. Um disseminado sentimento anticomunista, apoiado por grupos de extrema-direita e por setores das camadas conservadoras da sociedade.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

○ 39. (UFRGS) Leia as afirmações abaixo, sobre as Leis de Nuremberg, conjunto de textos legais decretados pela ditadura nazista alemã em 1935.

I. A Lei de Proteção do Sangue e Honra Alemães proibia o casamento entre judeus e "arianos".

II. A Lei de Cidadania do Reich proibia a concessão de cidadania alemã aos judeus e a outros grupos considerados "não arianos", estabelecendo limitações à vida cívica e política desses indivíduos.

III. As Leis de Nuremberg representavam a sistematização legal da já existente e violenta perseguição aos judeus na Alemanha nazista.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ 40. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes ao fascismo na Europa, no período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.

() O partido fascista italiano, liderado por Benito Mussolini, chegou ao poder em outubro de 1922, com o apoio de organizações de direita e centro-direita.

() Algumas das características ideológicas principais do fascismo são o nacionalismo exacerbado, o autoritarismo, a devoção ao líder e o desprezo pela democracia liberal.

() O fascismo, em Portugal, Espanha e Polônia, constituiu-se como um movimento de oposição à influência da Igreja Católica na vida política e social dessas nações.

() A França foi um dos poucos países europeus em que o fascismo não teve qualquer tipo de influência política, mesmo após a invasão alemã, em 1940.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F - V - V - F
- b) V - F - F - V
- c) V - V - F - F
- d) F - V - F - V
- e) V - F - V - F

○ 41. (UFRGS) Observe a imagem abaixo.



Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/They_shall_not_pass>. Acesso em: 22 ago. 2016.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes à Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e ao subsequente regime franquista (1939-1978).

() A Guerra Civil teve seu estopim quando setores nacionalistas conservadores insurgiram-se contra a Segunda República e o governo eleito de Manuel Azaña.

() O regime de Francisco Franco foi caracterizado pela laicidade, pelo respeito à autonomia regional e pela defesa da república como forma de governo.

() As Brigadas Internacionais foram constituídas de milhares de voluntários de diferentes países que, durante a Guerra Civil, juntaram-se à causa republicana e à luta contra o fascismo.

() O regime franquista chegou ao fim em 1978, após um golpe de estado contra Francisco Franco, encabeçado por setores monarquistas vinculados ao então príncipe herdeiro Juan Carlos I.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F - V - F - V
- b) F - F - V - V
- c) V - V - F - F
- d) V - F - V - F
- e) F - V - V - F

Anotações:



42. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, sobre a participação dos Estados Unidos na Primeira e na Segunda Guerras Mundiais.

() A entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial deveu-se à necessidade de reforçar o bloco capitalista perante a eclosão da Revolução Russa.

() Os Estados Unidos contribuíram financeira e logisticamente com a Tríplice Entente, no combate à Tríplice Aliança.

() O ataque japonês à base militar de Pearl Harbor marcou a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial.

() A participação dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial restringiu-se à Guerra do Pacífico, em função das limitações orçamentárias decorrentes da crise de 1929.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – F – F – V.
- b) V – V – F – F.
- c) F – V – V – F.
- d) F – F – V – V.
- e) F – V – F – V.

43. (UFRGS 2024) Leia o texto abaixo.

A partir do início de 1942, em Auschwitz e nos *Lager* subordinados (em 1944, cerca de quarenta), o número de controle dos prisioneiros não era mais somente costurado nas roupas, mas tatuado no antebraço esquerdo. [...] A operação era pouco dolorosa e não durava mais que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos: este é um sinal indelével, daqui não sairão mais; [...] Vocês não têm mais nome: este é seu nome. A violência da tatuagem era gratuita, um fim em si mesmo, pura ofensa: não bastavam os três números de pano costurados nas calças, no casaco e no agasalho de inverno? Não, não bastavam: era preciso algo mais, uma mensagem não verbal, a fim de que o inocente sentisse escrita na carne sua condenação. [...] Quarenta anos depois, minha tatuagem se tornou parte do meu corpo. Não me vanglorio dela nem me envergonho, não a exibo nem a escondo. Mostro-a de má vontade a quem me pede por pura curiosidade; prontamente e com ira, a quem se declara incrédulo. Muitas vezes os jovens me perguntam por que não a retiro, e isto me espanta: por que deveria? Não somos muitos no mundo a trazer esse testemunho.

LEVI, P. *Os afogados e os sobreviventes*. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. p. 96-97.

No trecho acima, Primo Levi, italiano que sobreviveu aos campos de concentração nazistas, narra aspectos da sua experiência em Auschwitz que sintetizam um dos objetivos fundamentais dos campos de concentração. Esse objetivo diz respeito

- a) ao aprisionamento e emprego em trabalhos forçados de judeus do sexo masculino.
- b) ao aprisionamento exclusivo de opositores políticos, a fim de evitar revoltas contra o III Reich.
- c) ao emprego de práticas de desumanização, aplicadas aos prisioneiros antes de exterminá-los.
- d) ao uso dos campos de concentração como prisão de soldados inimigos.
- e) à diferenciação de prisioneiros colaboracionistas daqueles prisioneiros comuns, através de técnicas como tatuagens e vestimentas.

44. (UFRGS) Entre 1939 e 1945, o mundo esteve envolvido na Segunda Guerra Mundial. A respeito dessa guerra, considere as seguintes afirmações.

I. Caracterizou-se pela perseguição de vários grupos populacionais, sendo alguns deles vítimas de práticas sistemáticas de extermínio.

II. Trouxe o enfraquecimento geral dos países europeus e o avanço do processo de descolonização, principalmente na Ásia e na África.

III. Teve como consequência o fim da divisão ideológica mundial entre os países com sistemas políticos inspirados no liberalismo e aqueles baseados no marxismo.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) Apenas II e III.

45. (UFRGS) Leia o texto abaixo.

Em plena Europa, em pleno século XX, os regimes nazista e soviético assassinaram cerca de 14 milhões de pessoas. O lugar onde todas essas vítimas morreram, essa terra de sangue, se estende do centro da Polônia até o oeste da Rússia, passando pela Ucrânia, pela Bielorrússia e pelos Estados bálticos. Durante a consolidação do nacional-socialismo e do stalinismo (1933-1938), a ocupação conjunta da Polônia pelas forças alemãs e soviéticas (1939-1941) e, em seguida, durante a guerra entre Alemanha e União Soviética (1941-1945), a violência em massa de um modo jamais visto na história se abateu sobre essa região.

SNYDER, Timothy. *Terras de sangue. A Europa entre Hitler e Stalin*. Rio de Janeiro: Record, 2013. p. 10.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes a esse período.

() Em 1939, os governos da Alemanha e da URSS assinaram um acordo de não agressão que ficou conhecido como Pacto Molotov-Ribbentrop, respeitado até o final da guerra.

() As principais lideranças desse extermínio foram Adolf Hitler e Joseph Stalin.

() O nacional-socialismo era a ideologia do regime stalinista.

() A “terra de sangue” não se limitou à cronologia da Segunda Grande Guerra Mundial.

A sequência correta de preenchimentos dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F – V – F – V
- b) V – F – F – F
- c) F – V – V – F
- d) V – F – V – V
- e) F – F – F – V

Anotações:



HABILIDADES À PROVA 2

» Mundo Contemporâneo III – Guerra Fria e conflitos adjacentes

○ **1. (ENEM)** Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética, não foram um período homogêneo único na história do mundo. [...] dividem-se em duas metades, tendo como divisor de águas o início da década de 70. Apesar disso, a história desse período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS.

HOBBSAWM, Eric J. Era dos Extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

O período citado no texto e conhecido por “Guerra Fria” pode ser definido como aquele momento histórico em que houve:

- a) corrida armamentista entre as potências imperialistas europeias ocasionando a Primeira Guerra Mundial.
- b) domínio dos países socialistas do Sul do globo pelos países capitalistas do Norte.
- c) choque ideológico entre Alemanha Nazista/União Soviética Stalinista, durante os anos 30.
- d) disputa pela supremacia da economia mundial entre o Ocidente e as potências orientais, como a China e o Japão.
- e) constante confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial.

○ **2. (ENEM)** Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas, os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões. Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.

PADURA, L. Cuba e os russos. Folha de São Paulo, 19 jul. 2014 (adaptado).

O texto indica que, durante a Guerra Fria, as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a):

- a) busca da neutralidade política.
- b) estímulo à competição comercial.
- c) subordinação à potência hegemônica.
- d) elasticidade das fronteiras geográficas.
- e) compartilhamento de pesquisas científicas.

Anotações:

○ **3. (ENEM)** Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensão superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental. Afro-Ásia, n. 23, 1999 (adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948, foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a):

- a) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- b) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- c) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- d) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- e) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

○ **4. (ENEM)** A Guerra Fria foi, acima de tudo, um produto da heterogeneidade no sistema internacional – para repetir, da heterogeneidade da organização interna e da prática internacional – e somente poderia ser encerrada pela obtenção de uma nova homogeneidade. O resultado disso foi que, enquanto os dois sistemas distintos existiram, o conflito da Guerra Fria estava destinado a continuar: a Guerra Fria não poderia terminar com o compromisso ou a convergência, mas somente com a prevalência de um desses sistemas sobre o outro.

HALLIDAY, F. Repensando as relações internacionais. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999

A caracterização da Guerra Fria apresentada pelo texto implica interpretá-la como um(a):

- a) esforço de homogeneização do sistema internacional negociado entre Estados Unidos e União Soviética.
- b) guerra visando ao estabelecimento de um renovado sistema social, híbrido de socialismo e capitalismo.
- c) conflito interssistêmico em que países capitalistas e socialistas competiriam até o fim pelo poder de influência em escala mundial.
- d) compromisso capitalista de transformar as sociedades homogêneas dos países socialistas em democracias liberais.
- e) enfrentamento bélico entre capitalismo e socialismo pela homogeneização social de suas respectivas áreas de influência política.



○ **5. (ENEM)** A América se tornou a maior força política e financeira do mundo capitalista. Havia se transformado de país devedor em país que emprestava dinheiro. Era agora uma nação credora.

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

Em 1948, os EUA lançavam o Plano Marshall, que consistiu no empréstimo de 17 bilhões de dólares para que os países europeus reconstruíssem suas economias. Um dos resultados desse plano, para os EUA, foi:

- o aumento dos investimentos europeus em indústrias sediadas nos EUA.
- a redução da demanda dos países europeus por produtos e insumos agrícolas.
- o crescimento da compra de máquinas e veículos estadunidenses pelos europeus.
- o declínio dos empréstimos estadunidenses aos países da América Latina e da Ásia.
- a criação de organismos que visavam regulamentar todas as operações de crédito.

○ **6. (ENEM)**



QUINO. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 1995 (adaptado).

Nos quadrinhos, faz-se referência a um evento que correspondia a um dos grandes medos da população mundial no período da Guerra Fria. Durante esse período, a possibilidade de ocorrência desse evento era grande em função do(a):

- acirramento da rivalidade Norte-Sul.
- intensificação da corrida armamentista.
- ocorrência de crises econômicas globais.
- emergência de novas potências mundiais.
- aprofundamento de desigualdades sociais.

○ **7. (ENEM)** Desde a sua criação, em 1949, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) tem revisto regularmente suas tarefas e objetivos, tendo em vista a evolução do ambiente estratégico mundial. Nestes 62 anos de história, tanto a Aliança quanto o resto do mundo sofreram mudanças que os fundadores da Otan não poderiam ter previsto.

Disponível em: www.ri.pucminas.br. Acesso em: 26 de jan. 2012.

Diante das transformações ocorridas no cenário geopolítico mundial, a legitimidade dessa organização enfraqueceu-se, pois:

- passou a se dedicar à luta contra as organizações terroristas internacionais.
- direcionou seus esforços para os conflitos em países e regiões do hemisfério sul.
- perdeu parte de seus alvos e funções iniciais com a derrocada do bloco socialista.
- insistiu na manutenção de bases militares em áreas pacificadas desde o fim da Guerra Fria.
- desviou suas atividades para a resolução de conflitos civis no âmbito dos países membros.

○ **8. (ENEM)** Do ponto de vista geopolítico, a Guerra Fria dividiu a Europa em dois blocos. Essa divisão propiciou a formação de alianças antagônicas de caráter militar, como a OTAN, que aglutinava os países do bloco ocidental, e o Pacto de Varsóvia, que concentrava os do bloco oriental. É importante destacar que, na formação da Otan, estão presentes, além dos países do oeste europeu, os EUA e o Canadá. Essa divisão histórica atingiu igualmente os âmbitos político e econômico que se refletia pela opção entre os modelos capitalista e socialista.

Essa divisão europeia ficou conhecida como:

- Cortina de Ferro.
- Muro de Berlim.
- União Europeia.
- Convenção de Ramsar.
- Conferência de Estocolmo.

○ **9. (ENEM)** Embora o aspecto mais óbvio da Guerra Fria fosse o confronto militar e a cada vez mais frenética corrida armamentista, não foi esse o seu grande impacto. As armas nucleares nunca foram usadas. Muito mais óbvias foram as consequências políticas da Guerra Fria.

HOBBSAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1999 (adaptado).

O conflito entre as superpotências teve sua expressão emblemática no(a):

- formação do mundo bipolar.
- aceleração da integração regional.
- eliminação dos regimes autoritários.
- difusão do fundamentalismo islâmico.
- enfraquecimento dos movimentos nacionalistas.



○ 10. (ENEM)

TEXTO I – “A intervenção da Rússia na crise no Leste da Ucrânia reacendeu a tensão entre os aliados da Otan e Moscou. Os EUA informaram que pretendem instalar armamento pesado no Leste da Europa, plano criticado pelo governo russo. Em resposta, a Rússia anunciou o reforço de seu arsenal nuclear, novos mísseis balísticos intercontinentais, descritos como “capazes de superar sistemas de defesa mais avançados”.”

(STEWART, P. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).)

TEXTO II – “Os Estados Unidos e seus aliados não vão deixar a Rússia “nos arrastar de volta ao passado”, disse o secretário de Defesa dos Estados Unidos em um discurso em Berlim, dia 22 de junho de 2015, quando acusou o governo russo de tentar recriar uma esfera de influência da era soviética.”

(Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).)

Que tema da geopolítica da segunda metade do século XX é o fundamento histórico da referência feita ao passado?

- a) Livre comércio.
- b) Luta antiditatorial.
- c) Corrida armamentista.
- d) Conservação ambiental.
- e) Terrorismo internacional.

○ 11. (ENEM) O principal articulador do atual modelo econômico chinês argumenta que o mercado é só um instrumento econômico, que se emprega de forma indistinta tanto no capitalismo como no socialismo. Porém os próprios chineses já estão sentindo, na sua sociedade, o seu real significado: o mercado não é algo neutro, ou um instrumental técnico que possibilita à sociedade utilizá-lo para a construção e a edificação do socialismo. Ele é, ao contrário do que diz o articulador, um instrumento do capitalismo e é inerente à sua estrutura como modo de produção. A sua utilização está levando a uma polarização da sociedade chinesa.

OLIVEIRA, A. A Revolução Chinesa. Caros Amigos, 31 jan. 2011 (adaptado).

No texto, as reformas econômicas ocorridas na China são colocadas como antagônicas à construção de um país socialista. Nesse contexto, a característica fundamental do socialismo, à qual o modelo econômico chinês atual se contrapõe, é a:

- a) desestatização da economia.
- b) instauração de um partido único.
- c) manutenção da livre concorrência.
- d) formação de sindicatos trabalhistas.
- e) extinção gradual das classes sociais.

○ 12. (ENEM 2023) Enormes alto-falantes sul-coreanos instalados na fronteira com o Norte costumavam transmitir desde canções em estilo K-pop (como é chamado o pop sul-coreano) até boletins climáticos e noticiário crítico ao vizinho comunista. O Norte costuma praticar atividade semelhante, transmitindo por seus alto-falantes discursos críticos a Seul e aliados. Durante os anos 1980, o governo sul-coreano construiu um mastro de 97 metros de altura para hastear sua bandeira no povoado de Daesong-dong, na fronteira com o Norte. O Norte respondeu com a construção de um mastro ainda mais alto (160 m) na cidade fronteiriça de Gijung-dong. “Essas demonstrações são uma válvula de escape competitiva e importante entre os dois lados, fora de um possível conflito militar”, diz o analista Ankit Panda.

TAN, Y. *Disputa de mastros e alto-falantes com K-pop*: as pequenas picuinhas do conflito entre as Coreias. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 7 nov. 2021 (adaptado).

Os atos de competição citados têm suas origens históricas vinculadas a um contexto de

- a) domínio cultural-identitário de atores sociais.
- b) disputas étnico-raciais de povos tradicionais.
- c) divergências político-ideológicas de agentes estatais.
- d) imposição econômico-financeira de empresas privadas.
- e) protestos ecológico-sustentáveis de entidades ambientais.

○ 13. (ENEM)

A foto revela um momento da Guerra do Vietnã (1965-1975), conflito militar cuja cobertura jornalística utilizou, em grande escala, a fotografia e a televisão. Um dos papéis exercidos pelos meios de comunicação na cobertura dessa guerra, evidenciado pela foto, foi:



Disponível em: www.culturabrasil.org.br. Acesso em: 28/4/2010.

- a) demonstrar as diferenças culturais existentes entre norte-americanos e vietnamitas.
- b) defender a necessidade de intervenções armadas em países comunistas.
- c) denunciar os abusos cometidos pela intervenção militar norte-americana.
- d) divulgar valores que questionavam as ações do governo vietnamita.
- e) revelar a superioridade militar dos Estados Unidos da América.

○ 14. (ENEM)

Lord Willingdon's Dilemma



Disponível em: www.gandhiserve.org. Acesso em: 21 nov. 2011.

O cartum, publicado em 1932, ironiza as consequências sociais das constantes prisões de Mahatma Gandhi pelas autoridades britânicas, na Índia, demonstrando:

- a) a ineficiência do sistema judiciário inglês no território indiano.
- b) o apoio da população hindu à prisão de Gandhi.
- c) o caráter violento das manifestações hindus frente à ação inglesa.
- d) a impossibilidade de deter o movimento liderado por Gandhi.
- e) a indiferença das autoridades britânicas frente ao apelo popular hindu.



○ 15. (ENEM)

Voz do sangue

Palpitam-me
os sons do batuque
e os ritmos melancólicos do blue.

Ó negro esfarrapado
do Harlem
ó dançarino de Chicago
ó negro servidor do South

Ó negro da África
negros de todo o mundo

Eu junto
ao vosso magnífico canto
a minha pobre voz
os meus humildes ritmos.

Eu vos acompanho
pelas emaranhadas áfricas
do nosso Rumo.

Eu vos sinto
negros de todo o mundo
eu vivo a nossa história
meus irmãos.

Disponível em: www.agostinhoneto.org. Acesso em: 30 jun. 2015.

Nesse poema, o líder angolano Agostinho Neto, na década de 1940, evoca o pan-africanismo com o objetivo de:

- incitar a luta por políticas de ações afirmativas na América e na África.
- reconhecer as desigualdades sociais entre os negros de Angola e dos Estados Unidos.
- descrever o quadro de pobreza após os processos de independência no continente africano.
- solicitar o engajamento dos negros estadunidenses na luta armada pela independência em Angola.
- conclamar as populações negras de diferentes países a apoiar as lutas por igualdade e independência.

Anotações:

○ 16. (ENEM)



Disponível em: www.imageforum-diffusion.afp.com. Acesso em: 6 jan. 2016

O regime do *Apartheid* adotado de 1948 a 1994 na África do Sul fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a “lei do passe”, que regulamentava o(a):

- concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.
- sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

○ 17. (ENEM) “Diante da unidade e da militância dos negros, o governo nacionalista decidiu aplicar medidas reacionárias e repressivas — interdição do direito à reunião, vigilância e perseguição policiais, dissolução dos partidos políticos, tortura, prisão domiciliar e encarceramento de militantes.”

(CHANAIWA, D. A África austral. In: MAZRUI, A.; WONDJI, C. (Org.). História geral da África: África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010.)

A atuação do Estado sul-africano na década de 1950, como descrita, indica que seus dirigentes buscavam:

- bloquear as manifestações violentas dos bôeres.
- atender às disposições jurídicas internacionais.
- suprimir as organizações dissidentes atuantes.
- fomentar as divisões étnicas da oposição.
- aliciar as lideranças tribais nativas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ 18. (ENEM)

Figura 1



Disponível em: www.thehenryford.org. Acesso em: 3 maio 2018.

Figura 2



Disponível em: www.abc.net.au. Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a):

- a) impacto do medo da corrida armamentista.
- b) democratização do acesso à escola pública.
- c) preconceito de gênero no transporte coletivo.
- d) deflagração do movimento por igualdade civil.
- e) eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

○ 19. (ENEM) Nós nos recusamos a acreditar que o banco da justiça é falível. Nós nos recusamos a acreditar que há capitais insuficientes de oportunidade nesta nação. Assim nós viemos trocar este cheque, um cheque que nos dará o direito de reclamar as riquezas de liberdade e a segurança da justiça.

KING Jr., M. L. Eu tenho um sonho, 28 ago. 1963. Disponível em: www.palmares.gov.br. Acesso em: 30 nov. 2011 (adaptado).

O cenário vivenciado pela população negra, no sul dos Estados Unidos, nos anos 1950, conduziu à mobilização social. Nessa época, surgiram reivindicações que tinham como expoente Martin Luther King e objetivavam:

- a) a conquista de direitos civis para a população negra.
- b) o apoio aos atos violentos patrocinados pelos negros em espaço urbano.
- c) a supremacia das instituições religiosas em meio à comunidade negra sulista.
- d) a incorporação dos negros no mercado de trabalho.
- e) a aceitação da cultura negra como representante do modo de vida americano.

○ 20. (ENEM) O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência social, tal como se pode comprovar pelo seguinte trecho, retirado de texto sobre propostas preliminares para uma revolução cultural: “É preciso discutir em todos os lugares e com todos. O dever de ser responsável e pensar politicamente diz respeito a todos, não é privilégio de uma minoria de iniciados. Não devemos nos surpreender com o caos das ideias, pois essa é a condição para a emergência de novas ideias. Os pais do regime devem compreender que autonomia não é uma palavra vã; ela supõe a partilha do poder, ou seja, a mudança de sua natureza. Que ninguém tente rotular o movimento atual; ele não tem etiquetas e não precisa delas”.

Journal de la comune étudiante. Textes et documents. Paris: Seuil, 1969 (adaptado).

Os movimentos sociais, que marcaram o ano de 1968:

- a) foram manifestações desprovidas de conotação política, que tinham o objetivo de questionar a rigidez dos padrões de comportamento social fundados em valores tradicionais da moral religiosa.
- b) restringiram-se às sociedades de países desenvolvidos, onde a industrialização avançada, a penetração dos meios de comunicação de massa e a alienação cultural que deles resultava eram mais evidentes.
- c) resultaram no fortalecimento do conservadorismo político, social e religioso que prevaleceu nos países ocidentais durante as décadas de 1970 e 1980.
- d) tiveram baixa repercussão no plano político, apesar de seus fortes desdobramentos nos planos social e cultural, expressos na mudança de costumes e na contracultura.
- e) inspiraram futuras mobilizações, como o pacifismo, o ambientalismo, a promoção da equidade de gêneros e a defesa dos direitos das minorias.

○ 21. (ENEM)

Texto do cartaz: “Amor e não guerra”



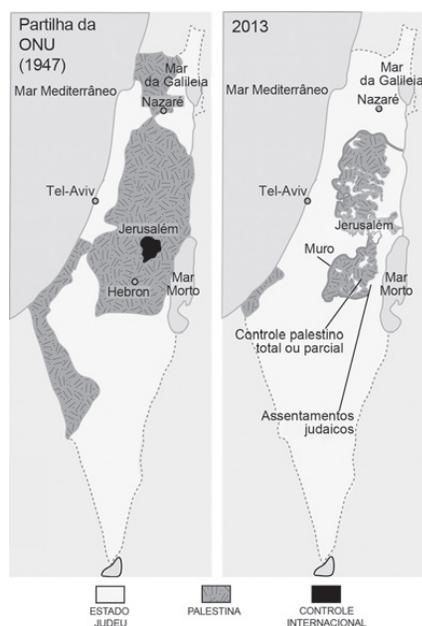
Foto de jovens em protesto contra a Guerra do Vietnã. Disponível em: goldenyears66to69.blogspot.com. Acesso em: 10 out. 2011.

Nos anos que se seguiram à Segunda Guerra, movimentos como o Maio de 1968 ou a campanha contra a Guerra do Vietnã culminaram no estabelecimento de diferentes formas de participação política. Seus *slogans*, tais como “Quando penso em revolução quero fazer amor”, se tornaram símbolos da agitação cultural nos anos 1960, cuja inovação relacionava-se:

- a) à contestação da crise econômica europeia, que fora provocada pela manutenção das guerras coloniais.
- b) à organização partidária da juventude comunista, visando ao estabelecimento da ditadura do proletariado.
- c) à unificação das noções de libertação social e libertação individual, fornecendo um significado político ao uso do corpo.
- d) à defesa do amor cristão e monogâmico, com fins à reprodução, que era tomado como solução para os conflitos sociais.
- e) ao reconhecimento da cultura das gerações passadas, que conviveram com a emergência do *rock* e outras mudanças nos costumes.



○ 22. (ENEM)



Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br>. Acesso em: 28 ago. 2014 (adaptado).

As imagens representam fases de um conflito geopolítico no qual as forças envolvidas buscam:

- garantir a posse territorial.
- promover a conversão religiosa.
- explorar as reservas petrolíferas.
- controlar os sítios arqueológicos.
- monopolizar o comércio marítimo.

○ 23. (ENEM) A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe "entre o rio e o mar".

DEMANT, P. Israel: a crise próxima. História, n. 2, jul.-dez. 2014.

A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(à):

- abdicação da interferência militar em conflito local.
- busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.
- admissão da participação proativa em blocos regionais.
- rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.
- compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.

○ 24. (ENEM) Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fogos de artifício, fizeram buzinaços e dançaram pelas

ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o status do Estado palestino perante a organização.

Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos. Disponível em: <http://folha.com>. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

A mencionada resolução da ONU referendou o(a):

- delimitação institucional das fronteiras territoriais.
- aumento da qualidade de vida da população local.
- implementação do tratado de paz com os israelenses.
- apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
- equiparação da condição política com a dos demais países.

○ 25. (ENEM) Um gigante da indústria da internet, em gesto simbólico, mudou o tratamento que conferia à sua página palestina. O site de buscas alterou sua página quando acessada da Cisjordânia. Em vez de "territórios palestinos", a empresa escreve agora "Palestina" logo abaixo do logotipo.

BERCITO, D. Google muda tratamento de territórios palestinos. Folha de São Paulo, 4 maio 2013 (adaptado).

O gesto simbólico sinalizado pela mudança no status dos territórios palestinos significa o:

- surgimento de um país binacional.
- fortalecimento de movimentos antissemitas.
- esvaziamento de assentamentos judaicos.
- reconhecimento de uma autoridade jurídica.
- estabelecimento de fronteiras nacionais.

○ 26. (ENEM) Em 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou um plano de partilha da Palestina que previa a criação de dois Estados: um judeu e outro palestino. A recusa árabe em aceitar a decisão conduziu ao primeiro conflito entre Israel e países árabes.

A segunda guerra (Suez, 1956) decorreu da decisão egípcia de nacionalizar o canal, ato que atingia interesses anglo-franceses e israelenses. Vitorioso, Israel passou a controlar a Península do Sinai. O terceiro conflito árabe-israelense (1967) ficou conhecido como Guerra dos Seis Dias, tal a rapidez da vitória de Israel.

Em 6 de outubro de 1973, quando os judeus comemoravam o Yom Kippur (Dia do Perdão), forças egípcias e sírias atacaram de surpresa Israel, que revidou de forma arrasadora. A intervenção americano-soviética impôs o cessar-fogo, concluído em 22 de outubro.

A partir do texto acima, assinale a opção correta.

- A primeira guerra árabe-israelense foi determinada pela ação bélica de tradicionais potências europeias no Oriente Médio.
- Na segunda metade dos anos 1960, quando explodiu a terceira guerra árabe-israelense, Israel obteve rápida vitória.
- A guerra do Yom Kippur ocorreu no momento em que, a partir de decisão da ONU, foi oficialmente instalado o Estado de Israel.
- A ação dos governos de Washington e de Moscou foi decisiva para o cessar-fogo que pôs fim ao primeiro conflito árabe-israelense.
- Apesar das sucessivas vitórias militares, Israel mantém suas dimensões territoriais tal como estabelecido pela resolução de 1947, aprovada pela ONU.



○ 27. (ENEM)

TEXTO I

Entre os anos 1931 e 1935, o crescimento da imigração judaica para a Palestina foi exponencial, passando de 4.000 imigrantes/ano em 1931 para mais de 60.000 em 1935. Em vinte anos, a população judaica havia passado de menos de 10% para mais de 30% da população local.

GATTAZ, A. A Guerra da Palestina São Paulo: Usina do Livro, 2002

TEXTO II

Um estado semi-independente sob controle britânico foi a fórmula que a Grã-Bretanha usou para a administração das áreas que tomara do império turco. A exceção foi a Palestina, que eles administraram diretamente, tentando em vão conciliar promessas feitas aos judeus sionistas, em troca de apoio contra a Alemanha, e aos árabes, em troca de apoio contra os turcos.

HOBSBAWN, E. Era dos extremos. São Paulo: Cia. das Letras, 2002

Nos trechos, é tematizado o destino de um território no período entre as duas Grandes Guerras Mundiais. A orientação da política britânica relativa a essa região está indicada na:

- a) criação de um Estado aliado.
- b) ocupação de áreas sagradas.
- c) reação ao movimento socialista.
- d) promoção do comércio regional.
- e) exploração de jazidas petrolíferas.

○ 28. (ENEM)



A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre:

- a) conflito trabalhista e engajamento sindical.
- b) organização familiar e proteção à infância.
- c) centralização econômica e pregação religiosa.
- d) estrutura educacional e desigualdade de renda.
- e) transformação política e modificação de costumes.

Anotações:

○ 29. (ENEM) Em 1961, o presidente De Gaulle apelou com êxito aos recrutas franceses contra o golpe militar dos seus comandados, porque os soldados podiam ouvi-lo em rádios portáteis. Na década de 1970, os discursos do aiatolá Khomeini, líder exilado da futura Revolução Iraniana, eram gravados em fita magnética e prontamente levados para o Irã, copiados e difundidos.

HOBSBAWN, E. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Os exemplos mencionados no texto evidenciam um uso dos meios de comunicação identificado na:

- a) manipulação da vontade popular.
- b) promoção da mobilização política.
- c) insubordinação das tropas militares.
- d) implantação de governos autoritários.
- e) valorização dos socialmente desfavorecidos.

○ 30. (ENEM 2023) Escrito durante a Primeira Guerra Mundial, o seguinte trecho faz parte da carta enviada pelo secretário do exterior britânico, *Sir Arthur James Balfour*, ao banqueiro *Lord Rothschild*, presidente da Liga Sionista, em 2 de novembro de 1917, a carta ficou conhecida como Declaração Balfour:

“O governo de Sua Majestade vê com aprovação o estabelecimento na Palestina de um lar nacional para o povo judeu, e fará todos os esforços para facilitar tal objetivo. Nada será feito que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não judaicas na Palestina.”

GATTAZ, A. A Guerra da Palestina. São Paulo: Usina do Livro, 2002 (adaptado).

A análise do resultado do processo em questão revela que o governo inglês foi incapaz de garantir seu objetivo de

- a) promover o bem-estar social.
- b) negociar o apoio muçulmano.
- c) mediar os conflitos territoriais.
- d) estimular a cooperação regional.
- e) combater os governos autocráticos.

○ 31. (ENEM)



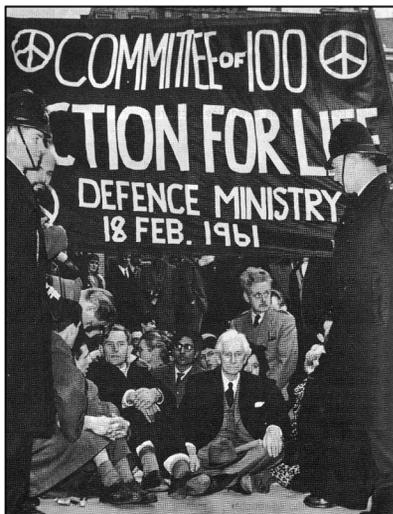
ILLINGWORTH, L. G. Outubro de 1962. Disponível em: www.llgc.org.uk. Acesso em: 8 mar. 2016.

A charge faz alusão à intensa rivalidade entre as duas maiores potências do século XX. O momento mais tenso dessa disputa foi provocado pela:

- a) ampliação da Guerra do Vietnã.
- b) construção do muro de Berlim.
- c) instalação de mísseis em Cuba.
- d) eclosão da Guerra dos Sete Dias.
- e) invasão do território do Afeganistão.



○ 32. (UFSM)



Manifestação contra armas nucleares, em 1961, na Inglaterra, com a presença do filósofo Bertrand Russel (sentado no chão) entre os manifestantes. In: MAIOCCCHI, R. A Era Atômica – Séc. XX. São Paulo: Ática, 1996, p. 66.

Após as explosões de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945, uma sombra paira sobre o planeta: a possibilidade de as armas nucleares serem utilizadas novamente. Essas armas de destruição, porém, são resultado de grandes conquistas da ciência e da tecnologia: o manejo da fissão nuclear e as possibilidades do uso de sua energia.

Tendo em vista a experiência histórica da Guerra Fria (1947-1989), é possível concluir:

- a existência de arsenais militares com armas nucleares foi fator de estabilidade política e diminuição de conflitos armados, pois favoreceu o entendimento diplomático entre os países.
- apesar da diminuta utilização das armas nucleares, observou-se que os danos provocados não colocaram em risco a segurança do planeta, por isso, os cientistas continuam aperfeiçoando seu potencial destrutivo.
- as armas nucleares não prejudicaram a clássica regra de que a guerra é uma extensão da política e possibilitaram conflitos armados com duração temporal cada vez menor e com menos mortes de civis.
- a ciência e a tecnologia, cada vez mais, estão a serviço da paz, provocando uma diminuição crescente dos gastos militares com navios, aviões, carros de combate ou qualquer outro artefato de destruição.
- os arsenais com armas nucleares proporcionaram um clima de terror no planeta, promovido pelos Estados das principais potências (EUA e URSS), com consideráveis ganhos econômicos e políticos para estas.

Anotações:

○ 33. (UFSM)



AQUINO, R. S. L.; LISCOA, R. C.; NETO, A. F. P. *Fazendo a História - A Europa e as Américas nos Séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. p. 31.

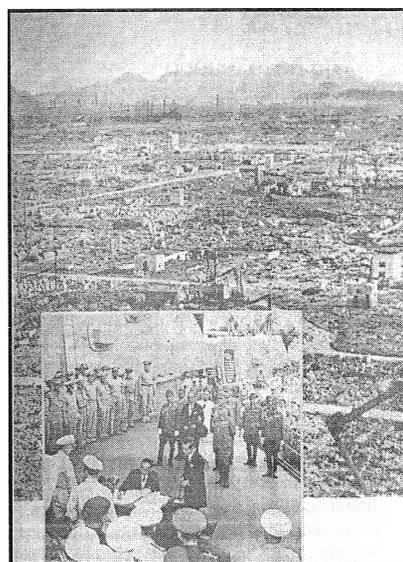
Essa charge retrata a conjuntura mundial após a Segunda Grande Guerra, que se caracterizava pelo(a)

- garantia de supremacia dos países europeus e pela constituição de uma nova ordem internacional.
- surgimento de duas novas "superpotências", os Estados Unidos e a União Soviética, resultando na bipolarização e na Guerra Fria.
- liderança dos Estados Unidos sobre os países de economia capitalista e pela liderança da União Soviética sobre os países do Leste Europeu.
- luta entre EUA e URSS, na medida em que o primeiro se converteu em uma liderança a favor do comunismo no mundo.

Estão corretas as alternativas

- I e II apenas.
- I e IV apenas.
- II e III apenas.
- III e IV apenas.
- I, II, III e IV.

○ 34. (UFSM)



BRENER, J. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Ática. 1997. p. 57.



As fotos evidenciam episódios marcantes do final da Segunda Guerra - a destruição de Hiroshima (06/08/1945) e a assinatura de rendição do Japão (02/09/1945) - que inauguram um novo período histórico, sobre o qual se pode afirmar:

I. A paz tornou-se o bem mais procurado pelos chefes de Estado, transformando a indústria bélica em um ramo de negócio em extinção.

II. Os líderes das grandes potências no pós-guerra - independentemente de suas orientações ideológicas - uniram esforços para erradicação da fome, do analfabetismo e da poluição ambiental.

III. Com a bomba atômica, surge o terrorismo de Estado, e o planeta fica refém das potências possuidoras de armas nucleares.

IV. A guerra total - o uso de toda tecnologia bélica existente - passa a ser um objetivo eternamente negociado e jamais colocado em prática.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II e III.
- d) apenas III e IV.
- e) I, II, III e IV.

○ 35. (UFSM)

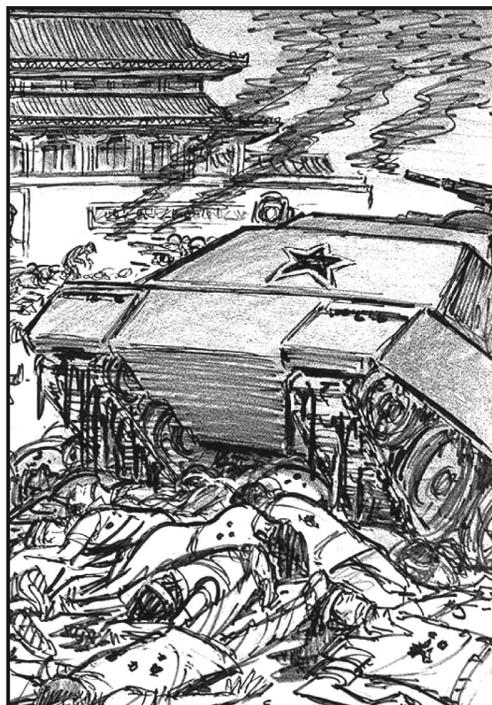


Filme Boa noite e boa sorte - http://www.cinemacomrapadura.com.br/filmes/galeria/?action=Imagem&id_filme=1623&img=9422 - 20.10.06.

Em 1953, nos Estados Unidos, o jornalista Edward R. Murrow utiliza seu programa na TV CBS - a maior rede de TV norte-americana - para denunciar a política de "caça às bruxas" do senador Joseph McCarthy. O contexto da década de 50, em que está ambientado esse episódio, que foi também tema do filme "Boa noite e boa sorte", corresponde às alternativas a seguir, EXCETO

- a) formulação da Doutrina Truman e criação do Comitê de Atividades Antiamericanas para realizar a propaganda comunista em apoio à União Soviética.
- b) fragilização dos direitos civis e políticos nos EUA - qualquer pessoa com críticas ao capitalismo podia ser considerada um potencial inimigo do Estado e traidor da Pátria.
- c) Revolução Cubana em contraposição à política dos EUA de ter a América Latina sob sua influência - algo enunciado desde a Doutrina Monroe, na 1ª metade do século dezanove.
- d) apoio dos EUA, através da CIA, à derrubada do governo Jacob Arbenz da Guatemala - esse governo vinha atuando na defesa do interesse nacional e social ao implementar a reforma agrária e expropriar a empresa norte-americana United Fruit Company.
- e) apoio dos EUA à queda do 1º Ministro iraniano Mohammed Mossadegh, que havia nacionalizado os campos de petróleo - o poder é assumido pelo Xá Reza Pahlevi, aliado de Washington.

○ 36. (UFSM)



<http://www.loc.gov/rr/print/swann/herblock/image/s0328u.jpg>

"Os jovens estudantes não acreditavam na hipótese de um massacre. Estavam convencidos de que o 'Exército do Povo' não iria voltar suas armas contra jovens desarmados. Pagaram, como se sabe, um alto preço por seu erro de avaliação. O massacre aconteceu, e a China continuou sob o governo de velhos corruptos e mandarins."

ARBEX JR, José. *Guerra Fria*. São Paulo. Moderna, 1997. p. 127.

A figura e o texto referem-se ao contexto chinês de 1989, quando a liberalização econômica não foi acompanhada de medidas concretas de liberalização política. A repressão às mobilizações por reformas democráticas resultou no(a)

- a) matança de Beijing.
- b) Primavera de Mao.
- c) massacre da praça da Paz Celestial.
- d) Domingo Sangrento.
- e) genocídio de Hong Kong.

Anotações:



37. (UFSM 2023)



Joseph Barnes, Helen Merrel Lynd e Marc Slonim

ROSSI, A. O medo vermelho nos EUA: nos anos 50 professores eram interrogados e demitidos sob acusação de serem comunistas. BBC. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/10/o-medo-vermelho-nos-eua-nos-anos-50-professores-eram-interrogados-e-demitidos-sob-acusacao-de-serem-comunistas.html>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Os professores Joseph Barnes, Helen Merrel Lynd e Marc Slonim (imagem acima), da Escola de Artes Sarah Lawrence, de Nova Iorque, foram chamados a depor no Senado dos EUA durante o macarthismo, política promovida pelo governo dos EUA e que perseguiu cientistas, professores, artistas e políticos que eram considerados comunistas. A partir de práticas de delações, denúncias e “listas negras”, muitos críticos ao governo norte-americano ou mesmo apenas suspeitos foram demitidos, presos ou exilados. O macarthismo, cujo termo deriva do nome do senador Joseph McCarthy, um dos seus principais protagonistas, insere-se em qual contexto histórico?

- a) No do Imperialismo norte-americano proposto pela Doutrina Monroe, que consolidava a hegemonia política dos EUA sobre a América Latina a partir da exportação dos conhecimentos científicos e culturais para o continente sul-americano.
- b) No da ascensão dos fascismos pela Europa, na defesa de um modelo capitalista baseado em inovações científico-tecnológicas, culto a lideranças carismáticas e autoritárias e ênfase ao papel intelectual das mulheres.
- c) No da Guerra Fria, cuja ordem mundial bipolar de tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética provocava uma disputa entre essas duas potências pelos avanços científicos e tecnológicos, nos quais algumas mulheres se destacaram.
- d) No da globalização e de uma ordem mundial multipolar, com a presença de muitas mulheres em cargos de poder e inseridas no mundo acadêmico de produção do conhecimento científico.
- e) No do contexto de corrida bélica durante a Segunda Guerra Mundial, que provocou expressivos investimentos na ciência e promoveu avanços tecnológicos com objetivos militares.

38. (UFSM) Analise as afirmativas a seguir, relativas ao exército comunista do Vietnã do Sul – o exército vietcongue que enfrentou os Estados Unidos na chamada Guerra do Vietnã (1960-1975).

- I. O exército vietcongue estava tão bem aparelhado militarmente quanto o exército norte-americano que enfrentava.
- II. Os combates entre o exército vietcongue e as tropas americanas caracterizavam-se pela participação de exércitos regulares em operações convencionais de guerra.
- III. O exército vietcongue esmerou-se na utilização de táticas guerrilheiras e contou com forte apoio dos camponeses do seu país.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas II e III.
- e) apenas I e III.

39. (UFSM) A imagem a seguir mostra um flagrante de 08 de junho de 1972 e se tornou uma das fotografias mais conhecidas do século XX.



NICK UT. Phan Thi Kim Phúc, 1972.

A imagem retrata que momento histórico?

- a) A Revolução Chinesa, quando as forças capitalistas derrotaram as tropas comunistas de Mao Tse-Tung.
- b) O lançamento da bomba atômica pelos norte-americanos em Hiroshima (Japão).
- c) A invasão da União Soviética ao Afeganistão, fazendo com que a população fugisse apavorada do inimigo agressor.
- d) A Guerra do Vietnã, em que uma grande potência – os Estados Unidos da América – foi derrotada por um pequeno país do Terceiro Mundo.
- e) O ataque fulminante das forças israelenses à população palestina, fazendo com que a imagem desta agressão se tornasse um ícone mundial.

40. (UFSM) Sobre a Ásia, após a 2ª Guerra Mundial, pode-se afirmar:

- a) Ocorreu a Revolução Chinesa, oriunda fundamentalmente do operariado industrial, com a vitória dos nacionalistas frente aos comunistas, que se refugiaram em Taiwan.
- b) A Índia, até então colônia francesa, obtém sua independência sob a liderança de Gandhi que, objetivando o fim da exploração colonial, consegue unir hindus e muçulmanos.
- c) A libertação nacional do Vietnã acontece na luta, primeiramente contra as colonizações inglesa e norte-americana e, a partir de meados do século XX, com a vitória sobre os franceses.
- d) Muitos países asiáticos aproveitaram-se do fortalecimento da França e da Inglaterra, durante a 2ª Guerra Mundial e depois dela, para realizarem sua independência.
- e) Através da Conferência de Bandung, formou-se um bloco de países não alinhados, liderados pelo Egito, Índia e Indonésia, que pretendiam uma alternativa à bipolaridade estabelecida pela Guerra Fria.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ 41. (UFSM) No contexto de uma ordem internacional marcada pela rivalidade dos dois blocos políticos hegemônicos, este foi o evento mais importante no processo de escalada da descolonização, na medida em que vinte e nove países, sobretudo da Ásia e África, reuniram-se em 1955 para discutir assuntos de interesse comum, a descolonização e a cooperação entre os povos. Trata-se do(a)

- a) Conferência de Yalta.
- b) Congresso dos Povos Orientais.
- c) Conferência de Bandung.
- d) Congresso de Pequim.
- e) Conferência do Cairo.

○ 42. (UFSM) Entre 1945/60, cerca de 40 novas nações confirmaram sua independência na região afro-asiática, processo que ficou conhecido na História pela expressão “descolonização”. Sobre esse processo, escreva V nas alternativas verdadeiras e F nas falsas.

- () Esse processo foi resultado da reação dos países subjulgados pelas potências capitalistas ocidentais desde os últimos 25 anos do século XIX.
- () A doutrina socialista foi um importante agente influenciador nas independências de alguns desses países.
- () O nacionalismo serviu de instrumento ideológico para que os países afro-asiáticos reagissem contra a dominação europeia.
- () Apesar da “descolonização”, mantiveram-se o mito da inferioridade afro-asiática no Ocidente e a opinião desfavorável da comunidade europeia aos movimentos de emancipação nessa área.

A sequência correta é

- a) V - F - V - F.
- b) F - V - F - V.
- c) V - F - F - F.
- d) V - V - V - F.
- e) F - F - V - V.

○ 43. (UFSM 2023)



Chimamanda Ngozi Adichie

Fonte: Chimamanda Ngozi Adichie. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/colaborador/02561/chimamanda-ngozi-adichie>>. Acesso em: 20 jun. 2023.



Capa do livro *Meio Sol Amarelo*

Fonte: *Meio sol amarelo*. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535929249/meio-sol-amarelo-nova-capa>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Chimamanda Ngozi Adichie (imagem acima) nasceu na Nigéria, em 1977, e suas obras foram traduzidas para mais de 30 países. Em sua literatura, como em “Meio Sol Amarelo” (2008) (imagem acima), ela resgata a história da África numa perspectiva humana e feminista. Acerca da história da Nigéria e do continente africano pós-colonial, contexto histórico da obra da escritora Adichie, é correto afirmar que

- a) a herança colonial preservou valores e a ancestralidade da cultura africana em um continente pacificado pelo domínio dos EUA a partir da introdução de valores civilizatórios dos homens brancos.
- b) a industrialização e urbanização foram provocadas pelo imperialismo francês na Nigéria a partir do processo de exploração colonial e introdução do capitalismo.
- c) houve a diminuição da migração de africanos para os países europeus e para os Estados Unidos no período pós-colonial, principalmente a partir da década de 1950.
- d) as mudanças da cultura africana foram influenciadas pela colonização inglesa, pela instabilidade política do período pós-colonial e pelas inúmeras guerras civis, como o conflito de Biafra.
- e) ocorreu o processo de homogeneização das etnias, bem como da religião cristã da Nigéria durante a colonização e também no período pós-colonial.

○ 44. (UFSM adaptada) Martin Luther King (1929-1968) e Barack Obama são dois destacados personagens da história dos Estados Unidos da América (EUA) e do mundo, tendo ambos recebido o Prêmio Nobel da Paz. Utilize seus conhecimentos da história contemporânea e assinale se as afirmações a respeito desses dois personagens, suas ações e seu legado são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () Martin Luther King foi um dos líderes do movimento que lutou pela igualdade de direitos civis entre negros e brancos nos Estados Unidos da América, na década de 1960, utilizando táticas que se opunham ao uso da violência.
- () As ações políticas de Barack Obama na presidência dos EUA podem ser consideradas adequadas para a promoção da paz mundial, combatendo as violações dos direitos humanos, promovendo a democracia e incentivando o fim dos conflitos no mundo todo.
- () O famoso discurso de Martin Luther King “Eu tenho um sonho” (*I have a dream*) manifestava a esperança na fraternidade universal e expressava sonhar com uma sociedade em que a verdade e a justiça representassem valores fundamentais para a convivência humana.

A sequência correta é:

- a) V - V - F
- b) F - F - V
- c) V - V - V
- d) V - F - V
- e) F - V - F

Anotações:

○ 45. (UFSM 2023)



Capa do filme *Estrelas além do tempo*

Fonte: Estrelas além do tempo. Adoro Cinema.
Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-219070/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

O filme “Estrelas além do tempo” (imagem acima) narra a história de três mulheres negras que, na década de 1960, trabalharam na NASA (Agência espacial norte-americana) e precisaram provar sua competência enquanto funcionárias e cientistas, lidando cotidianamente com o preconceito racial e de gênero. Considerando esse contexto histórico representado no filme, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) em cada afirmativa a seguir.

() A corrida espacial, no contexto da Guerra Fria entre EUA e China, possibilitou a ida do primeiro norte-americano ao espaço.

() No desenvolvimento da indústria tecnológica espacial, mesmo que muitas vezes invisibilizadas, algumas mulheres tiveram um papel de destaque como cientistas.

() A sociedade dos EUA estava profundamente tensionada pelos conflitos raciais e pela luta política em defesa dos direitos dos negros, liderada, por exemplo, por Martin Luther King e Malcom X.

A sequência correta é

- a) V – F – V.
- b) F – V – V.
- c) V – V – F.
- d) V – F – F.
- e) F – V – F.

Anotações:

○ 46. (UFSM) O Governo do Presidente Jimmy Carter (1977-1980) correpondeu a um contexto em que

- a) a política externa dos EUA encobriu as denúncias de violação de direitos humanos, como torturas, prisões políticas e assassinatos cometidos pelas ditaduras militares latino-americanas.
- b) a Revolução Islâmica no Irã, liderada pelo Aiatolá Khomeini, derrubou o governo do Xá Reza Pahlevi, aliado dos EUA, para implantar um regime antiocidente e que defendia os fundamentos do islamismo.
- c) a Revolução Sandinista, na Nicarágua, de inspiração Marxista, terminou com o longo período de dominação da família Somoza, instalando um governo aliado dos EUA.
- d) na América Central, intensificou-se a Guerra Fria, pois o governo de Carter financiou guerrilhas pró-EUA na Nicarágua e em El Salvador.
- e) no Brasil, a Ditadura Militar não permitiu qualquer medida para abertura política e anistia àqueles que tinham participado da luta armada.

○ 47. (UFSM)



População alemã, especialmente a juventude, comemora a queda do Muro de Berlim.

Há vinte anos – em 9 de novembro de 1989 – caiu o Muro de Berlim. Construído em 1961 e, desde então, visto como um símbolo da Guerra Fria, sua queda relaciona-se com:

- I. o desmantelamento dos governos comunistas no Leste europeu, decorrente do fim do controle soviético e das pressões populares por maiores liberdades políticas e econômicas.
- II. o acirramento dos conflitos políticos e militares entre URSS e EUA, conforme apontavam os acordos sobre armas nucleares realizados na década de 1980.
- III. a recuperação do sistema soviético, com a diminuição do planejamento estatal e da introdução das regras da economia de mercado.
- IV. a crise do sistema capitalista, devido às falências da indústria e das finanças provocadas pela nova orientação econômica levada a cabo pelos governos de Margareth Thatcher e Ronald Reagan.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas IV.
- e) apenas II, III e IV.



○ 48. (UFSM)



Fonte: Disponível em: <www.infoescola.com/sem-categoria/queda-do-muro-de-berlim/>. Acesso em: 16 ago. 2013.

Em 9 de novembro é derrubado o Muro de Berlim. O governo [da Alemanha Oriental] não tinha condições de mantê-lo, amenos que partisse para uma repressão sangrenta. [...] Em apenas 3 dias, pelo menos 2 milhões de alemães-orientais passaram para Berlim Ocidental. [...] Já no lado ocidental, os alemães-orientais formavam filas enormes diante das discotecas e de lojas pornôis [...]. Embora não tivessem dinheiro suficiente para comprar, as pessoas olhavam tudo como se fosse um grande parque de diversões.

Fonte: ARBEX JR., José. Revolução em 3 tempos: URSS, Alemanha, China. SP: Moderna, 1993. p. 54-56.

A partir do texto, pode-se afirmar que a queda do Muro de Berlim, em 1989, indica

- a) a falência do modelo socialista soviético em atender às demandas da população quanto à liberdade individual e ao consumo de bens e serviços.
- b) as grandes realizações do modelo socialista na saúde e educação, capazes de manter as massas distantes dos apelos do mundo do consumo de bens privados, próprios da economia capitalista.
- c) o resultado do cerco militar das potências capitalistas e, consequentemente, o esgotamento do sistema socialista de atender às demandas das populações dos países do Leste Europeu.
- d) o vigor do modelo socialista adotado pela Alemanha Oriental, o qual repetia o padrão soviético, porém era mais brando quanto à livre organização da sociedade e à liberdade de imprensa.
- e) a crise do capitalismo dos países da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, com o esgotamento do Estado do Bem-Estar Social e a retração da sociedade de consumo.

○ 49. (UFSM)



Gorbachev: o artífice da derrocada.

BRENER, J. *Jornal do Século XX*. São Paulo: Moderna, 1998. p. 305.

A caricatura de Chico Caruso remete ao contexto histórico

- a) marcado pelas reformas de Mikhail Gorbachev para enfrentar a crise da economia soviética e a crescente desintegração do bloco socialista.
- b) de acirramento da repressão da União Soviética aos movimentos que reivindicavam maior liberalização econômica e política dentro do mundo socialista.
- c) caracterizado pelo recrudescimento da corrida armamentista com o aumento exacerbado dos gastos em armamentos e exércitos.
- d) da emergência da China como potência econômica e militar, com ambições de assumir a hegemonia do mundo comunista.
- e) de enfraquecimento da União Europeia, transformada em mero apêndice europeu dos interesses norte-americanos.

○ 50. (UFRGS) Observe a figura abaixo.



Disponível em: <<https://aulazen.com/historia/corrida-espacial-contexto-historico-e-principais-fatos/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes à chamada "Corrida Espacial" do período da Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética.

- () A União Soviética foi o primeiro dos dois países a lançar um satélite artificial ao espaço, o Sputnik I, em outubro de 1957.
- () Ambos os países, entre 1972 e 1975, participaram de uma missão espacial conjunta, o Projeto Apollo-Soyuz, que resultou em um voo orbital combinado em 1975.
- () Os Estados Unidos foram o primeiro dos dois países a enviar um voo tripulado ao espaço, em 1961, sendo seguido pela União Soviética somente dois anos depois.
- () Os soviéticos, em 1970, conseguiram enviar um voo tripulado à Lua, liderado por Yuri Gagarin, logo após a chegada dos norte-americanos ao satélite.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - F - V - F
- b) F - F - V - V
- c) V - F - F - V
- d) V - V - F - F
- e) F - V - V - F

Anotações:



51. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes à República Popular da China.

() No final da década de 1950, o Partido Comunista Chinês contestou a hegemonia soviética sobre o bloco comunista, mas nunca rompeu diretamente com Moscou.

() A Grande Revolução Cultural perseguiu diversos intelectuais e tinha, como objetivo, depurar o Partido Comunista Chinês das propostas revisionistas.

() O líder Deng Xiaoping promoveu mudanças a partir de um plano de reformas que reestruturou a economia chinesa.

() A China, após as reformas econômicas, entrou em uma fase de crescimento acelerado, tornando-se a segunda potência econômica mundial.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - V - F - F
- b) F - V - V - V
- c) F - F - V - V
- d) V - V - F - V
- e) V - F - V - F

52. (UFRGS) Sobre a história do colonialismo português, considere as afirmações abaixo.

I. A partir do século XV, Portugal estabeleceu colônias, entrepostos comerciais e feitorias na África, na América e na Ásia, o que permitiu transformar-se em um extenso império ultramarino.

II. No continente americano, as colônias portuguesas permaneceram sob o comando da metrópole até o final do século XIX, quando o fim da escravidão no Brasil rompeu com a rede comercial no Atlântico Sul.

III. Na segunda metade do século XX, iniciaram-se os levantes independentistas das colônias portuguesas na África, impulsionados pela Revolução dos Cravos de 1974.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

53. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo, sobre o regime do *apartheid*, vigente na África do Sul entre 1948 e 1994.

I. Foi estabelecido em 1948, pelo Partido Nacional, vinculado aos brancos descendentes de holandeses, e teve por característica principal a rígida segregação racial entre brancos e negros.

II. Teve como principal força de oposição o Congresso Nacional Africano (CNA), liderado por Nelson Mandela, considerado culpado de traição pelo regime em 1963 e, por isso, preso até 1991.

III. Ocupou e transformou Angola em um protetorado, durante a guerra civil naquele país.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

54. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo, sobre a Guerra do Vietnã.

I. Os Estados Unidos envolveram-se no conflito entre o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul após o chamado "incidente do golfo de Tonkin", em que um de seus navios militares foi atacado pela marinha nortevietnamita.

II. Uma das justificativas para a intervenção norte-americana na região era a chamada "Teoria do Dominó", que postulava que uma possível vitória comunista no conflito levaria à propagação do comunismo por todo o Sudeste Asiático.

III. O conflito encerrou-se com a vitória das tropas norte-americanas diante dos nortevietnamitas e, consequentemente, com a divisão entre Vietnã do Sul e Vietnã do Norte que perdura até os dias de hoje.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

55. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes ao processo de descolonização do continente africano no século XX.

() Na Argélia, após o conflito com os grupos independentistas, a França manteve o controle da antiga colônia, transformando-a em um protetorado e reprimindo duramente os movimentos pró-independência.

() No Congo recém-independente, o primeiro-ministro reformista Patrice Lumumba foi deposto e assassinado por uma coalizão entre grupos locais rivais, os antigos colonialistas belgas e a Central de Inteligência norte-americana.

() No Quênia, a Rebelião Mau-Mau foi duramente reprimida pelos colonizadores britânicos, o que causou o assassinato e a internação de milhares de quenianos em campos de concentração ao longo do conflito.

() No Senegal e no Benin, a maior parte da população votou favoravelmente à continuidade da administração colonial francesa após um plebiscito realizado em 1960.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F - V - F - V
- b) V - F - V - F
- c) V - F - F - V
- d) F - V - V - F
- e) V - V - F - F

Anotações:



○ 56. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes à Revolução dos Cravos em Portugal.

() Uma das metas do movimento revolucionário foi a defesa da continuidade do regime salazarista, então vigente e no poder desde 1933.

() A Revolução foi um movimento eminentemente civil de oposição ao Estado Novo português e não contou com apoio algum das Forças Armadas do país.

() Uma das suas consequências foi o fim da Guerra Colonial na África e a evacuação das tropas portuguesas de Angola e Moçambique.

() A Revolução, com inclinação socialista, buscava depor o Estado Novo português e instaurar um regime democrático no país.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F - V - V - F
- b) V - V - F - F
- c) V - F - V - F
- d) F - F - V - V
- e) F - V - F - V

○ 57. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes a diversos acontecimentos históricos ocorridos no ano de 1968.

() Na Polônia, a chamada “crise de março”, quando ocorreram greves e protestos estudantis contra o governo comunista, levou a União Soviética a invadir o país e a auxiliar na repressão das manifestações contra o regime.

() Nos Estados Unidos, o presidente Lyndon Johnson recusou-se a assinar o Ato dos Direitos Cívicos e manteve o amplo apoio do governo à legalidade da segregação racial em todo o país.

() No México, a violenta repressão do governo (Partido Revolucionário Institucional) aos protestos dos estudantes reunidos na Praça das Três Culturas causou a morte de manifestantes, no episódio conhecido como “Massacre de Tlateloco”.

() No Brasil, a “Passeata dos Cem Mil”, no Rio de Janeiro, levou manifestantes às ruas em protesto contra a ditadura civil-militar e pelo restabelecimento das liberdades democráticas.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - F - V - F
- b) V - V - F - F
- c) F - V - F - V
- d) F - F - V - V
- e) F - V - V - F

Anotações:

○ 58. (UFRGS) Observe a imagem abaixo.



Disponível em: <http://libguides.marquette.edu/dream_speech>. Acesso em: 22 ago. 2016.

Em agosto de 1963, após a famosa Marcha de Washington, Martin Luther King proferiu o famoso discurso “Eu Tive um Sonho”, em que sintetizava algumas ideias do Movimento dos Direitos Cívicos norte-americano, do qual era uma das principais lideranças.

Assinale a alternativa que indica uma das preocupações do movimento.

- a) A defesa intransigente da Guerra do Vietnã e da permanência das tropas norte-americanas na Ásia.
- b) O fim da segregação racial no Sul dos Estados Unidos e a proteção aos direitos cívicos dos afro-americanos.
- c) A separação do Sul norte-americano, em relação ao resto da nação, e a refundação dos Estados Confederados da América.
- d) O nacionalismo radical e o isolacionismo norte-americano diante dos conflitos globais.
- e) O expansionismo norte-americano e o imperialismo como forma de diminuir os conflitos raciais no país.

○ 59. (UFRGS) Em agosto de 1969, foi realizado, no estado de Nova Iorque, um grande festival de música e arte que ficou conhecido como “Woodstock”, considerado marco e expressão do movimento de contracultura.

A respeito dos objetivos desse movimento, é correto afirmar que:

- a) era composto, majoritariamente, por jovens apoiadores da expansão imperialista dos Estados Unidos no Oriente Médio.
- b) representou os ideais conservadores de artistas e intelectuais do Partido Republicano, contrários à expansão de uma nova cultura juvenil que pregava a liberdade sexual.
- c) foi um movimento engajado na luta pacifista e contrário à participação dos Estados Unidos na guerra do Vietnã.
- d) foi um movimento que, fundado por jovens oriundos do sul do continente, pregava a valorização do folclore e da cultura da América Latina.
- e) foi liderado por artistas como Jimi Hendrix, Janis Joplin, Joan Baez e Bob Dylan, defensores do caráter neutro da cultura em relação aos assuntos políticos.



60. (UFRGS) Leia as afirmações abaixo, sobre os Acordos de Oslo, estabelecidos entre o governo de Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), em 1993.

I. Proibiram a construção de novos assentamentos israelenses em Gaza e na Cisjordânia.

II. Houve o entendimento mútuo, entre o Estado de Israel e a OLP, de que o primeiro reconheceria a autoridade política da segunda, e a OLP se comprometeria a abandonar a luta armada.

III. Foi criada a Autoridade Palestina, com função de governo limitado dos territórios palestinos, ocupados por Israel, após a Guerra dos Seis Dias (1967).

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

61. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo, sobre a Revolução Iraniana de 1979 e suas consequências.

I. A revolução iniciou como um amplo movimento de contestação à monarquia do xá Reza Pahlevi e acabou cooptada por setores islâmicos radicais, representados pelo aiatolá Khomeini, que se tornaria Líder Supremo do país.

II. A República Islâmica, fundada após a vitória da revolução, logo entrou em uma longa guerra contra a União Soviética e foi finalmente derrotada em 1989.

III. Um grupo de jovens radicais islâmicos, em novembro de 1979, iniciou uma longa tomada de reféns na embaixada norte-americana do país, em retaliação ao apoio dos Estados Unidos ao xá deposto que duraria até 1981.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

62. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes à Revolução Cubana.

() O movimento revolucionário foi uma resposta à ditadura de Fulgêncio Batista, que assumiu o poder em 1953 e promoveu a exclusão política de setores da sociedade cubana.

() A reforma agrária e a nacionalização das refinarias de açúcar, usinas e indústrias, pertencentes a empresas norte-americanas, foram realizadas com a vitória da Revolução.

() Cuba, após a tomada do poder pelos revolucionários, criou a Aliança para o Progresso, um programa de colaboração entre os partidos comunistas da América Latina, com o objetivo de implantar o socialismo no continente.

() A Revolução Cubana inspirou diversos movimentos de esquerda na América Latina, como a Frente Sandinista de Libertação Nacional, na Nicarágua.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – F – V.
- b) V – F – V – F.
- c) F – V – V – V.
- d) V – F – F – F.
- e) F – V – V – F.

63. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo, sobre a Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética.

I. Em virtude da capacidade de “destruição mútua assegurada”, no caso de uma guerra aberta entre os dois países, não ocorreu nenhum conflito armado entre eles.

II. Nos anos 1970, o período da chamada “distensão” entre ambas as potências chegou ao fim com a construção do Muro de Berlim, no final daquela década.

III. Durante a Guerra Fria, foi estimulado o desenvolvimento da indústria bélica dos Estados Unidos e da União Soviética e fomentada a corrida espacial entre os dois países entre 1950 e 1980.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

64. (UFRGS) O colapso da União Soviética, reconhecido oficialmente em dezembro de 1991, foi o resultado da introdução de medidas reformistas que visavam modernizar o socialismo soviético. A respeito dessas medidas reformistas, considere as afirmações abaixo.

I. Resultaram no surgimento de novas repúblicas, outrora submetidas a Moscou, que exigiam autonomia política e territorial.

II. Decorreram da ascensão de Mikhail Gorbachev, que instaurou as ações conhecidas como perestroika e glasnost.

III. Tinham um nítido caráter conservador e foram gestadas por pressão de setores populares insatisfeitos com o rumo do país.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

Anotações:



65. (UFRGS) Observe a figura abaixo.



Adaptado de: <<http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=24670>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

Em 1995, com a assinatura do Acordo de Dayton, a Guerra da Bósnia, uma das chamadas Guerras Iugoslavas, chegou ao fim. O confronto, um dos mais sangrentos da história europeia na segunda metade do século XX, foi resultado do processo de:

- a) desmembramento da antiga Iugoslávia e ressurgimento de nacionalismos radicais na região.
- b) invasão da Iugoslávia pela União Soviética, após o colapso do regime comunista no país.
- c) formação de um Estado islâmico em Kosovo e sua posterior política expansionista.
- d) manutenção da rivalidade entre a República Checa e a Eslováquia nos Bálcãs.
- e) ascensão de Josip Broz Tito e sua política de unificação da chamada “Grande Sérvia”.

66. (UFRGS) Em 2021, duas décadas após os atentados de 11 de setembro, os Estados Unidos retiraram suas tropas do Afeganistão. Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, com relação à conjuntura internacional e à história afegã desde a década de 1970.

- () Grupos insurgentes como a al-Qaeda foram financiados e treinados pelos Estados Unidos, na guerra iniciada nos anos 1970.
- () A União Soviética manteve-se neutra no conflito da década de 1970, evitando abrir novas frentes de batalha no contexto da Guerra Fria.
- () O Talibã, ao longo dos anos 1990, assumiu o governo, expulsou grupos rivais e instituiu um regime de exclusão das mulheres da vida pública.
- () A retirada das tropas estadunidenses do Afeganistão ocorreu após a eliminação de grupos fundamentalistas islâmicos do território afegão.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V – F – V – F.
- b) F – V – F – V.
- c) V – F – F – V.
- d) F – V – V – F.
- e) F – F – V – V.

Anotações:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES À PROVA 3

» Mundo Contemporâneo IV – A Nova Ordem Mundial, Unimultipolarismo e o século XXI

○ 1. (ENEM) Em dezembro de 1998, um dos assuntos mais veiculados nos jornais era o que tratava da moeda única europeia. Leia a notícia destacada abaixo.

O nascimento do Euro, a moeda única a ser adotada por onze países europeus a partir de 1º de janeiro, é possivelmente a mais importante realização deste continente nos últimos dez anos que assistiu à derrubada do Muro de Berlim, à reunificação das Alemanhas, à libertação dos países da Cortina de Ferro e ao fim da União Soviética. Enquanto todos esses eventos têm a ver com a desmontagem de estruturas do passado, o Euro é uma ousada aposta no futuro e uma prova da vitalidade da sociedade Europeia. A “Euroland”, região abrangida por Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo e Portugal, tem um PIB (Produto Interno Bruto) equivalente a quase 80% do americano, 289 milhões de consumidores, e responde por cerca de 20% do comércio internacional. Com esse cacife, o Euro vai disputar com o dólar a condição de moeda hegemônica.

Gazeta Mercantil, 30/12/1998.

A matéria refere-se à “desmontagem das estruturas do passado”, que pode ser entendida como:

- a) o fim da Guerra Fria, período de inquietação mundial que dividiu o mundo em dois blocos ideológicos opostos.
- b) a inserção de alguns países do Leste Europeu em organismos supranacionais, com o intuito de exercer o controle ideológico no mundo.
- c) a crise do capitalismo, do liberalismo e da democracia levando à polarização ideológica da antiga URSS.
- d) a confrontação dos modelos socialista e capitalista para deter o processo de unificação das duas Alemanhas.
- e) a prosperidade das economias capitalista e socialista, com o consequente fim da Guerra Fria entre os EUA e a URSS.

○ 2. (ENEM) O fim da Guerra Fria e da bipolaridade, entre as décadas de 1980 e 1990, gerou expectativas de que seria instaurada uma ordem internacional marcada pela redução de conflitos e pela multipolaridade.

O panorama estratégico do mundo pós-Guerra Fria apresenta:

- a) o aumento de conflitos internos associados ao nacionalismo, às disputas étnicas, ao extremismo religioso e ao fortalecimento de ameaças como o terrorismo, o tráfico de drogas e o crime organizado.
- b) o fim da corrida armamentista e a redução dos gastos militares das grandes potências, o que se traduziu em maior estabilidade nos continentes europeu e asiático, que tinham sido palco da Guerra Fria.
- c) o desengajamento das grandes potências, pois as intervenções militares em regiões assoladas por conflitos passaram a ser realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com maior envolvimento de países emergentes.
- d) a plena vigência do Tratado de Não Proliferação, que afastou a possibilidade de um conflito nuclear como ameaça global, devido à crescente consciência política internacional acerca desse perigo.
- e) a condição dos EUA como única superpotência, mas que se submetem às decisões da ONU no que concerne às ações militares.

○ 3. (ENEM) A primeira Guerra do Golfo, genuinamente apoiada pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional, assim como a reação imediata ao Onze de Setembro, demonstravam a força da posição dos Estados Unidos na era pós-soviética.

HOBBSAWM, E. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

Um aspecto que explica a força dos Estados Unidos, apontada pelo texto, reside no(a):

- a) poder de suas bases militares espalhadas ao redor do mundo.
- b) alinhamento geopolítico da Rússia em relação aos EUA.
- c) política de expansionismo territorial exercida sobre Cuba.
- d) aliança estratégica com países produtores de petróleo, como Kuwait e Irã.
- e) incorporação da China à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

○ 4. (ENEM) O papel da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) alterou-se desde sua origem em 1949. A Otan é uma aliança militar que se funda sobre um tratado de segurança coletiva, o qual, por sua vez, indica a criação de uma organização internacional com o objetivo de manter a democracia, a paz e a segurança dos seus integrantes. No começo dos anos de 1990, em função dos conflitos nos Bálcãs, a Otan declarou que a instabilidade na Europa Central afetava diretamente a segurança dos seus membros. Foi então iniciada a primeira operação militar fora do território dos países-membros. Desde então ela expandiu sua área de interesse para África, Oriente Médio e Ásia.

BERTAZZO, J. Atuação da Otan no Pós-Guerra Fria: implicações para a segurança nacional e para a ONU. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, jan.-jun. 2010 (adaptado).

Os objetivos dessa organização, nos diferentes períodos descritos, são, respectivamente:

- a) Financiar a indústria bélica – garantir atuação global.
- b) Conter a expansão socialista – realizar ataques preventivos.
- c) Combater a ameaça soviética – promover auxílio humanitário.
- d) Minimizar a influência estadunidense – apoiar organismos multilaterais.
- e) Reconstruir o continente devastado – assegurar estabilidade geopolítica.

Anotações:



○ **5. (ENEM)** No dia 7 de outubro de 2001, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha declaram guerra ao regime Talibã, no Afeganistão. Leia trechos das declarações do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e de Osama Bin Laden, líder muçulmano, nessa ocasião:

George Bush: Um comandante-chefe envia os filhos e filhas dos Estados Unidos à batalha em território estrangeiro somente depois de tomar o maior cuidado e depois de rezar muito. Pedimo-lhes que estejam preparados para o sacrifício das próprias vidas. A partir de 11 de setembro, uma geração inteira de jovens americanos teve uma nova percepção do valor da liberdade, do seu preço, do seu dever e do seu sacrifício. Que Deus continue a abençoar os Estados Unidos.

Osama Bin Laden: Deus abençoou um grupo de vanguarda de muçulmanos, a linha de frente do Islã, para destruir os Estados Unidos. Um milhão de crianças mortas no Iraque, e para eles isso não é uma questão clara. Mas quando pouco mais de dez foram mortas em Nairóbi e Dar-el-Salam, o Afeganistão e o Iraque foram bombardeados, e a hipocrisia ficou atrás da cabeça dos infieis internacionais. Digo a eles que esses acontecimentos dividiram o mundo em dois campos, o campo dos fiéis e o campo dos infieis. Que Deus nos proteja deles.

Adaptados de: O Estado de São Paulo, 8/10/2001.

Pode-se afirmar que:

- a) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de George W. Bush.
- b) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de Osama Bin Laden.
- c) ambos apoiam-se em um discurso de fundo religioso para justificar o sacrifício e reivindicar a justiça.
- d) ambos tentam associar a noção de justiça a valores de ordem política, dissociando-a de princípios religiosos.
- e) ambos tentam separar a noção de justiça das justificativas de ordem religiosa, fundamentando-a em uma estratégia militar.

○ **6. (ENEM)** Quanto ao “choque de civilizações”, é bom lembrar a carta de uma menina americana de sete anos cujo pai era piloto na Guerra do Afeganistão: ela escreveu que – embora amasse muito seu pai – estava pronta a deixá-lo morrer, a sacrificá-lo por seu país. Quando o presidente Bush citou suas palavras, elas foram entendidas como manifestação “normal” de patriotismo americano; vamos conduzir uma experiência mental simples e imaginar uma menina árabe maometana pateticamente lendo para as câmeras as mesmas palavras a respeito do pai que lutava pelo Talibã – não é necessário pensar muito sobre qual teria sido a nossa reação.

ZIZEK, S. Bem-vindo ao deserto do real. São Paulo: Bom Tempo, 2003.

A situação imaginária proposta pelo autor explicita o desafio cultural do(a):

- a) prática da diplomacia.
- b) exercício da alteridade.
- c) expansão da democracia.
- d) universalização do progresso.
- e) conquista da autodeterminação.

○ **7. (ENEM)** Na América do Sul, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) lutam, há décadas, para impor um regime de inspiração marxista no país. Hoje, são acusadas de envolvimento com o narcotráfico, o qual supostamente financia suas ações, que incluem ataques diversos, assassinatos e sequestros.

Na Ásia, a Al Qaeda, criada por Osama Bin Laden, defende o fundamentalismo islâmico e vê nos Estados Unidos da América (EUA) e em Israel inimigos poderosos, os quais deve combater sem trégua. A mais conhecida de suas ações terroristas ocorreu em 2001, quando foram atingidos o Pentágono e as torres do World Trade Center.

A partir das informações acima, conclui-se que:

- a) as ações guerrilheiras e terroristas no mundo contemporâneo usam métodos idênticos para alcançar os mesmos propósitos.
- b) o apoio internacional recebido pelas Farc decorre do desconhecimento, pela maioria das nações, das práticas violentas dessa organização.
- c) os EUA, mesmo sendo a maior potência do planeta, foram surpreendidos com ataques terroristas que atingiram alvos de grande importância simbólica.
- d) as organizações mencionadas identificam-se quanto aos princípios religiosos que defendem.
- e) tanto as Farc quanto a Al Qaeda restringem sua atuação à área geográfica em que se localizam, respectivamente, América do Sul e Ásia.

○ **8. (ENEM)** A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização.

Unesco e especialistas condenam destruição de cidade assíria pelo Estado Islâmico. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 30 mar. 2015 (adaptado).

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a):

- a) homogeneidade cultural.
- b) patrimônio histórico.
- c) controle ocidental.
- d) unidade étnica.
- e) religião oficial.

○ **9. (ENEM)** Dados recentes mostram que muitos são os países periféricos que dependem dos recursos enviados pelos imigrantes que estão nos países centrais. Grande parte dos países da América Latina, por exemplo, depende hoje das remessas de seus imigrantes. Para se ter uma ideia mais concreta, recentes dados divulgados pela ONU revelaram que somente os indianos recebem 10 bilhões de dólares de seus compatriotas no exterior. No México, segundo maior volume de divisas, esse valor chega a 9,9 bilhões de dólares, e, nas Filipinas, o terceiro, a 8,4 bilhões.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova des-ordem mundial. São Paulo: Edunesp, 2006.

Um aspecto do mundo globalizado que facilitou a ocorrência do processo descrito, na transição do século XX para o século XXI, foi o(a):

- a) integração de culturas distintas.
- b) avanço técnico das comunicações.
- c) quebra de barreiras alfandegárias.
- d) flexibilização de regras trabalhistas.
- e) desconcentração espacial da produção.



○ **10. (ENEM)** Você está fazendo uma pesquisa sobre a globalização e lê a seguinte passagem, em um livro:

A sociedade global

As pessoas se alimentam, se vestem, moram, se comunicam, se divertem, por meio de bens e serviços mundiais, utilizando mercadorias produzidas pelo capitalismo mundial, globalizado.

Suponhamos que você vá com seus amigos comer Big Mac e tomar Coca-Cola no Mc Donald's. Em seguida assiste a um filme de Steven Spielberg e volta para casa em um ônibus de marca Mercedes.

Ao chegar em casa, liga seu aparelho de TV Philips para ver o videoclipe de Michael Jackson e, em seguida, deve ouvir um CD do grupo Simply Red, gravado pela BMG Ariola Discos em seu equipamento AIWA.

Veja quantas empresas transnacionais estiveram presentes nesse seu curto programa de algumas horas.

Adaptado. Praxedes et al., 1997. O Mercosul. SP: Ática, 1997.

Com base no texto e em seus conhecimentos de Geografia e de História, marque a resposta correta.

- a) O capitalismo globalizado está eliminando as particularidades culturais dos povos da terra.
- b) A cultura, transmitida por empresas transnacionais, tornou-se um fenômeno criador das novas nações.
- c) A globalização do capitalismo neutralizou o surgimento de movimentos nacionalistas de forte cunho cultural e divisionista.
- d) O capitalismo globalizado atinge apenas a Europa e a América do Norte.
- e) Empresas transnacionais pertencem a países de uma mesma cultura.

○ **11. (ENEM)** A leitura do texto da questão anterior ajuda você a compreender que:

- I. a globalização é um processo ideal para garantir o acesso a bens e serviços para toda a população.
- II. a globalização é um fenômeno econômico e, ao mesmo tempo, cultural.
- III. a globalização favorece a manutenção da diversidade de costumes.
- IV. filmes, programas de TV e música são mercadorias como quaisquer outras.
- V. as sedes das empresas transnacionais mencionadas são EUA, Europa Ocidental e Japão.

Dessas afirmativas, estão corretas:

- a) I, II e IV apenas.
- b) II, IV e V apenas.
- c) II, III e IV apenas.
- d) I, III e IV apenas.
- e) III, IV e V apenas.

Anotações:

○ **12. (ENEM)** A bandeira da Europa não é apenas o símbolo da União Europeia, mas também da unidade e da identidade da Europa em sentido mais lato. O círculo de estrelas douradas representa a solidariedade e a harmonia entre os povos da Europa.

Disponível em: europa.eu/index_pt.htm. Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).

A que se pode atribuir a contradição intrínseca entre o que propõe a bandeira da Europa e o cotidiano vivenciado pelas nações integrantes da União Europeia?

- a) Ao contexto da década de 1930, no qual a bandeira foi forjada e em que se pretendia a fraternidade entre os povos traumatizados pela Primeira Guerra Mundial.
- b) Ao fato de que o ideal de equilíbrio implícito na bandeira nem sempre se coaduna com os conflitos e as rivalidades regionais tradicionais.
- c) Ao fato de que Alemanha e Itália ainda são vistas com desconfiança por Inglaterra e França mesmo após décadas do final da Segunda Guerra Mundial.
- d) Ao fato de que a bandeira foi concebida por portugueses e espanhóis, que possuem uma convivência mais harmônica do que as demais nações europeias.
- e) Ao fato de que a bandeira representa as aspirações religiosas dos países de vocação católica, contrapondo-se ao cotidiano das nações protestantes.

○ **13. (ENEM)** Os chineses não atrelam nenhuma condição para efetuar investimentos nos países africanos. Outro ponto interessante é a venda e compra de grandes somas de áreas, posteriormente cercadas. Por se tratar de países instáveis e com governos ainda não consolidados, teme-se que algumas nações da África tornem-se literalmente protetorados.

BRANCOLI, F. China e os novos investimentos na África: neocolonialismo ou mudanças na arquitetura global. Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2010 (adaptado).

A presença econômica da China em vastas áreas do globo é uma realidade do século XXI. A partir do texto, como é possível caracterizar a relação econômica da China com o continente africano?

- a) Pela presença de órgãos econômicos internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, que restringem os investimentos chineses, uma vez que estes não se preocupam com a preservação do meio ambiente.
- b) Pela ação de Organizações Não Governamentais que limitam os investimentos estatais chineses, uma vez que estes se mostram desinteressados em relação aos problemas sociais africanos.
- c) Pela aliança com os capitais e os investimentos diretos realizados pelos países ocidentais, promovendo o crescimento econômico de algumas regiões desse continente.
- d) Pela presença cada vez maior de investimentos diretos, o que pode representar uma ameaça à soberania dos países africanos ou manipulação das ações desses governos em favor dos grandes projetos.
- e) Pela presença de um número cada vez maior de diplomatas, o que pode levar à formação de um Mercado Comum Sino-Africano, ameaçando os interesses ocidentais.



○ **14. (ENEM)** Colegas, na mente e no coração do povo, a Crimeia sempre foi uma porção inseparável da Rússia. Essa firme convicção se baseia na verdade e na justiça e foi passada de geração em geração, ao longo do tempo, sob quaisquer circunstâncias, apesar de todas as drásticas mudanças que nosso país atravessou durante todo o século XX.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 28 jul. 2014.

Considerando a dinâmica geopolítica subjacente ao texto, a justificativa utilizada por Vladimir Putin, em 2014, para anexação dessa península apela para o argumento de que

- a) as populações com idioma comum devem estar submetidas à mesma autoridade estatal.
- b) o imperialismo soviético havia se acomodado às pretensões das potências vizinhas.
- c) os organismos transnacionais são incapazes de solucionar disputas territoriais.
- d) a integração regional supõe a livre circulação de pessoas e mercadorias.
- e) a expulsão das forças navais ocidentais garantiria a soberania nacional.

○ **15. (ENEM)** No mundo árabe, países governados há décadas por regimes políticos centralizadores contabilizam metade da população com menos de 30 anos; desses, 56% têm acesso à internet. Sentindo-se sem perspectivas de futuro e diante da estagnação da economia, esses jovens incubam vírus sedentos por modernidade e democracia. Em meados de dezembro, um tunisiano de 26 anos, vendedor de frutas, põe fogo no próprio corpo em protesto por trabalho, justiça e liberdade. Uma série de manifestações eclode na Tunísia e, como uma epidemia, o vírus libertário começa a se espalhar pelos países vizinhos, derubando em seguida o presidente do Egito, Hosni Mubarak. Sites e redes sociais – como o Facebook e o Twitter – ajudaram a mobilizar manifestantes do norte da África a ilhas do Golfo Pérsico.

SEQUEIRA, C. D.; VILLAMÉA, L. A epidemia da Liberdade. *Istoé Internacional*. 2 mar. 2011 (adaptado).

Considerando os movimentos políticos mencionados no texto, o acesso à internet permitiu aos jovens árabes:

- a) reforçar a atuação dos regimes políticos existentes.
- b) tomar conhecimento dos fatos sem se envolver.
- c) manter o distanciamento necessário à sua segurança.
- d) disseminar vírus capazes de destruir programas dos computadores.
- e) difundir ideias revolucionárias que mobilizaram a população.

○ **16. (UFSM)** Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmação a respeito do mundo pós-guerra fria.

() Há evidentes sinais da erosão do poder político e econômico da até agora única potência, Estados Unidos da América - EUA, bem como há constatação da emergência de novas potências mundiais, como a China e a Rússia.

() O ostensivo apoio político e militar da Rússia à independência da Ossétia do Sul reafirma a hegemonia russa na região do Cáucaso e o controle das vias de abastecimento de petróleo e gás para a Europa.

() Os claros sinais da vitória dos Estados Unidos na guerra contra o Iraque, o Afeganistão e o Irã têm contribuído para a estabilização do preço do petróleo, facilitando o desenvolvimento de tecnologias aplicáveis à produção de energias mais limpas, oriundas de fontes renováveis.

() Muitas lideranças sul-americanas estão relacionando a recriação, em 2008, da IV Frota da Marinha dos Estados Unidos para patrulhar o Atlântico Sul com as recentes descobertas de reservas de petróleo na costa do Brasil e com as articulações para viabilizar a integração energética da América do Sul.

A sequência correta é

- a) F - F - V - V.
- b) V - F - V - F.
- c) F - V - F - F.
- d) F - F - V - F.
- e) V - V - F - V.

○ **17. (UFSM)** No extremo da guerra [...] estão as novas armas. Mais ainda do que em 1914-1918, elas tiveram um papel determinante durante o segundo conflito mundial. Desse ponto de vista, os ingleses foram os mais criativos, com seus radares que os alertavam sobre os ataques aéreos da Luftwaffe [...]. Os alemães aperfeiçoaram seus foguetes V1 e V2, mas, como sabemos, foi a bomba atômica americana que pôs fim à guerra contra o Japão.

A partir do texto, pode-se afirmar que a guerra moderna, no Século XX,

- a) devido ao seu caráter de produção de vítimas em escala industrial, sofreu um ponto de inflexão com o término da Guerra Fria, provocando o recuo da indústria bélica e a diminuição dos efetivos militares.
- b) apesar de mais sofisticada do ponto de vista bélico, manteve, em seus conflitos, o mesmo padrão desde a Guerra dos Cem Anos, no final da idade média, até as Guerras Napoleônicas, no início da idade contemporânea.
- c) encontra cada vez mais a oposição da opinião pública e, por isso, tem sido excluída da pauta política dos novos dirigentes dos Estados democráticos do Ocidente.
- d) ganhou um novo contorno, produzindo vítimas em escala industrial, como bem demonstram os ataques a alvos civis, em Londres, Dresden e Hiroxima, e, atualmente, em Bagdá e na Faixa de Gaza.
- e) revelou-se uma permanência do mundo arcaico, uma ação incompatível com a modernidade, e, por isso, vem se tornando uma prática em extinção para a resolução de conflitos entre populações ou grupos sociais.

Anotações:



○ 18. (UFSM) Após fazer um breve exame crítico deste conjunto de imagens, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmações.



() A mídia mundial, sobretudo através dos canais de televisão, tem enfatizado que os primeiros quatro meses da administração de Barack Obama confirmam as promessas de mudança (*change*, em inglês) da campanha presidencial, pois os Estados Unidos começaram a retirada de seus exércitos do Iraque e do Afeganistão, estabeleceram canais de entendimento com o Irã e encaminham o fim do bloqueio à Cuba.

() A mídia, ao destacar a inteligência e o carisma de Barack Obama, contribui para promover a recuperação da imagem positiva dos Estados Unidos e para reforçar a condição de potência mundial desse país.

() Ao associar a imagem do novo presidente Obama às ideias de mudança e paz, a mídia, sobretudo a televisão, evita mostrar que a nova estratégia de Obama para o Afeganistão representa a continuidade das ações bélicas da administração anterior e a retomada das bandeiras da 'guerra contra o terrorismo' e do 11 de Setembro como justificativa da 'guerra preventiva'.

() A ênfase dada pela mídia à retórica da mudança e do respeito aos direitos humanos tem facilitado ações concretas do presidente Barack Obama, como o fechamento imediato da base militar de Guantánamo e a adoção de medidas ágeis para a liberação de recursos que permitam a recuperação de moradias perdidas com a 'crise imobiliária'.

A sequência correta é:

- a) V - F - F - V
- b) F - V - V - F
- c) V - F - F - F
- d) F - F - V - V
- e) F - V - F - V

Anotações:

○ 19. (UFSM) O mundo atual é balizado por atentados terroristas, como o ataque às torres do World Trade Center, e pela resposta norte-americana a essa agressão, ou seja, a ocupação militar do Afeganistão e do Iraque.



Latuff. In: www.averdade.org.br/edicao.php?numero=93.



Rex Babin. In: www.graphar.blogspot.com/2007/09/leituras.

Tendo como referência esse cenário, considere as seguintes alternativas:

- I. a situação privilegiada dos Estados Unidos como única superpotência militar no planeta, após o fim da União Soviética.
- II. a utilização constante e ampliada da energia resultante de combustíveis fósseis (petróleo e carvão) pela economia dos EUA.
- III. o aumento do descontentamento das populações do Oriente Médio com o apoio dos Estados Unidos ao Estado de Israel, quanto ao modo como esse último trata o mundo árabe.
- IV. o fortalecimento do poder de decisão da ONU em equacionar as situações de tensão internacional ou intervir nelas.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I e II.
- b) apenas I, II e III.
- c) apenas II e III.
- d) apenas III e IV.
- e) apenas IV.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ 20. (UFSM)



<http://www.authentichistory.com>



<http://granma.co.co/secciones/>

As duas charges referem-se a dois momentos da política externa dos Estados Unidos da América, orientados por dois princípios militaristas agressivos, denominados, respectivamente,

- doutrina Monroe e política da boa vizinhança.
- ideologia do destino manifesto e Aliança para o Progresso.
- doutrina de segurança nacional e diplomacia dos dólares.
- política do grande porrete e doutrina da guerra preventiva.
- guerra contra o terror e choque civilizatório contra o mundo islâmico.

○ 21. (UFSM) “O imperialismo é uma constante do capitalismo. Mas ele passa através de várias fases à medida que o sistema evolui. Na atualidade o mundo está a experimentar uma nova era de imperialismo assinalado por uma grande estratégia americana de dominação global. Uma indicação de quanto mudaram as coisas é o fato de que os militares americanos agora são verdadeiramente globais nas suas operações, com bases permanentes em todos os continentes.”

John Bellamy Foster <http://resistir.info/>

Representam confirmações desse processo as ações dos EUA para

- garantir o acesso às fontes mundiais de abastecimento do petróleo, tais como às do Oriente Médio, da África e da América do Sul.
- promover a difusão da democracia e o respeito aos direitos humanos no exterior, estabelecendo alianças estratégicas com democracias consolidadas como as do Paquistão e da Arábia Saudita.
- aumentar os esforços a fim de dificultar o fortalecimento de uma aliança energética estratégica entre a China, a Rússia e o Irã.
- promover a defesa do ambiente global e a não proliferação de armas nucleares, pressionando potências rivais como o Irã e a Índia.

Está(ão) correta(s)

- apenas I.
- apenas II.
- apenas I e III.
- apenas II e IV.
- I, II, III e IV.

○ 22. (UFSM) Na construção da nova ordem mundial, o pontificado de João Paulo II (1978-2005) teve um papel fundamental.



João Paulo II na praça São Pedro. In: *Vêja*. Ed. Especial, nº 40, abril de 2005, p. 59.

Quanto às suas realizações, pode-se apontar:

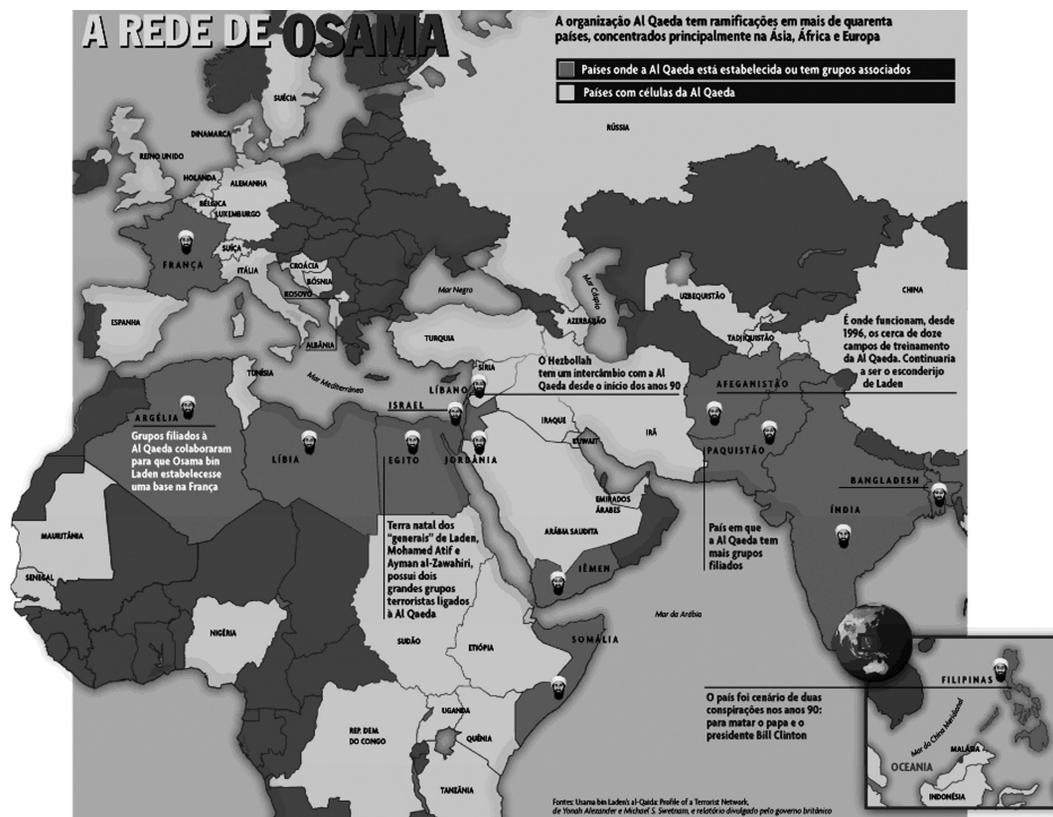
- O apoio irrestrito à economia capitalista quanto à ênfase no consumo e na aplicação de tecnologia poupadora de mão de obra.
- O esforço para o desmantelamento do império soviético, especialmente a partir do apoio às forças de oposição ao governo comunista na Polônia.
- A defesa das intervenções militares norte-americanas no Golfo Pérsico, a partir da Guerra do Golfo.
- A vitória sobre as alas progressistas do clero católico e o revigoreamento do ideário conservador no plano da moral e dos costumes.

Está(ão) correta(s)

- apenas I.
- apenas II e III.
- apenas II e IV.
- apenas III e IV.
- I, II, III e IV.

Anotações:

23. (UFSM)



Nos marcos da ordem mundial criada pelo neoliberalismo e pela globalização, o mapa do mundo é redesenhado pela maior potência econômica e militar do planeta, identificando possíveis focos de grupos terroristas. Quanto a esse novo mapa, pode-se afirmar que

- I. cria novo padrão, ético de relações internacionais, privilegiando a autodeterminação e as especificidades culturais de cada povo.
- II. estabelece um espaço livre para circulação de capitais, mercadorias e trabalhadores, sem restrições de etnia e religião.
- III. utiliza o perigo real do terrorismo para justificar novas formas de segurança, controle e dominação.
- IV. garante um efetivo papel de poder para a ONU, elegendo-a como fórum privilegiado para as questões de segurança do planeta.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas II e III.
- d) apenas III.
- e) apenas IV.

Anotações:



○ 24. (UFSM)



CALVIN & HOBBS, BIL WATTERSON

A partir da tira, é possível inferir, a respeito do impacto das novas tecnologias nas sociedades contemporâneas:

- a) o aumento do tempo dedicado ao lazer, devido à diminuição da jornada de trabalho.
- b) a diminuição das horas de trabalho e a massificação do uso de fontes de energia alternativas, associadas à valorização do ócio e da vida natural.
- c) a transformação das cidades em espaços de vida socioeconômica harmonizados com os ritmos do corpo e da natureza.
- d) a presença constante dos meios de comunicação na vida cotidiana e a difusão de ideologia anticonsumista.
- e) a aceleração do tempo histórico, devido a mudanças econômicas, sociais e políticas cada vez mais rápidas.

○ 25. (UFSM) A vida cotidiana na contemporaneidade é muito diferente da conhecida por nossos antepassados há duas ou três gerações. Se for considerada a questão alimentar, especialmente a partir dos anos de 1990 e 2000, tende-se a comer cada vez mais fora de casa e poucos ainda têm disponibilidade de tempo para preparar sua própria refeição ou da família. Essas transformações decorrem de vários fatores, como o trabalho feminino, a diminuição das famílias, a maior oferta de serviços de alimentação, os custos menores, dentre outros. Se isso for considerado em escala mundial, as mudanças também decorrem

- I. da oferta de produtos pela indústria alimentícia que, por produzir em grande quantidade, consegue diminuir os preços demuitos produtos *in natura*.
- II. do estabelecimento de padrões alimentares cada vez mais globais, com o uso de refrigerantes, sanduíches, molhos prontos, massas, pizzas, carnes exóticas.
- III. da grande oferta decorrente da ampliação de redes de alimentação, como McDonald's, Burguer-King, Hard Rock Café, dentre muitas opções de *fastfood*.
- IV. da higiene existente nos estabelecimentos dedicados ao comércio de refeições para o consumo em qualquer horário do dia e da noite.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I e III.
- b) apenas I e IV.
- c) apenas II.
- d) apenas III.
- e) apenas II e IV.

○ 26. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes à invasão e à guerra do Iraque pelos Estados Unidos (2003-2011).

- () A invasão foi justificada pelo governo americano em face da necessidade de derrubar o então presidente iraquiano Saddam Hussein e de estabelecer um regime democrático naquele país.
- () A invasão do país obteve amplo apoio internacional e foi autorizada pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).
- () Os guerrilheiros curdos, durante a guerra, lutaram ao lado das tropas norte-americanas.
- () A guerra culminou com a saída das tropas norte-americanas em dezembro de 2011, derrotadas pelos insurgentes iraquianos, que logo fundaram uma República islâmica no país.

A sequência correta de preenchimentos dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - V - F - F
- b) V - F - V - V
- c) F - V - F - V
- d) V - F - V - F
- e) F - F - F - V

○ 27. (UFRGS) Desde 2011, a Síria tem sido palco de uma guerra civil entre o governo de Bashar al-Assad e vários grupos armados de oposição, com motivações ideológicas e políticas diversas.

Entre essas agrupações, uma das principais é o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL), cuja meta é:

- a) a formação de repúblicas democráticas e seculares na Síria e no Iraque.
- b) a instauração de um califado mundial com autoridade sobre todos os muçulmanos.
- c) a unificação do Iraque e da Síria sob um regime socialista e laico.
- d) o auxílio às forças ocidentais no combate ao fundamentalismo islâmico, no Oriente Médio.
- e) o apoio militar e político à ocupação norte-americana do Iraque e da Síria.

Anotações:



○ **28. (UFRGS)** Considere as seguintes afirmações sobre o crescimento da extrema-direita no Ocidente contemporâneo.

I. Na Alemanha, o movimento político Pegida, fundado em 2014, tem-se caracterizado por sua oposição virulenta à imigração estrangeira e ao que chama de “islamização” do país.

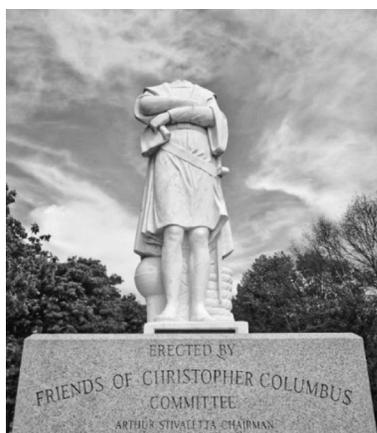
II. Na Hungria, o governo de Viktor Orban tem-se caracterizado pela dura repressão aos movimentos de extrema-direita e pela defesa intransigente da democracia liberal e da participação do país na União Europeia.

III. Nos Estados Unidos, a chamada “alt-right” tem-se caracterizado pela defesa explícita da supremacia branca, da segregação racial, e pela oposição à imigração, especialmente do Oriente Médio e da América Latina, ao país.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

○ **29. (UFRGS)** Observe as imagens abaixo.



Disponível em: <<https://exame.com/mundo/estatuade-cristovao-colombo-e-decapitada-em-boston/>>. Acesso em: 11 nov. 2021.



Disponível em: <<https://www.jornaldasajes.com.br/integra/estatuade-padre-antonio-vieira-imperador-da-lingua-portuguesa-vandalizada-em-lisboa-3067/>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Considere as seguintes afirmações sobre as intervenções na estátua de Cristóvão Colombo (Boston, Estados Unidos) e de Antônio Vieira (Lisboa, Portugal), ocorridas após o assassinato de George Floyd, em 2020, e da eclosão do movimento Black Lives Matter.

I. Os dois monumentos fazem parte da construção de uma memória do colonialismo, realizada a partir da ótica dos colonizadores.

II. O antirracismo que motivou as intervenções insere-se na longa duração da história de resistência das populações hierarquicamente inferiorizadas desde o colonialismo.

III. A palavra “descoloniza”, escrita no pedestal da estátua de Antônio Vieira, faz referência à necessidade de Portugal reconhecer a independência de suas atuais colônias africanas.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

○ **30. (UFRGS)** Um dos princípios ideológicos da atual República da Turquia, estabelecida em 1923 por Kemal Atatürk, é o chamado Kemalismo, que, até hoje, continua tendo grande importância política no país.

Assinale a alternativa que indica uma de suas principais características.

- a) O republicanismo secular e a rejeição da interferência religiosa no Estado turco.
- b) O comunismo de inspiração soviética e a defesa do socialismo como modelo econômico.
- c) O islamismo político e a adoção irrestrita do Islamismo como religião oficial do Estado turco.
- d) O pan-turquismo e a defesa da união de todos os povos de origem turca em um mesmo Estado.
- e) O antiocidentalismo e a negação de qualquer aproximação política ou econômica com o Ocidente.

Anotações:



○ 31. (UFRGS) Observe a figura abaixo.



Adaptado de: <<http://www.biskui.com.br/blog/?p=736>>. Acesso em: 26 ago. 2013.

A figura, para além do Prêmio Nobel da Paz concedido à União Europeia em 2012, faz referência:

- à violenta repressão aos protestos populares nos países citados pela figura, resultantes da crise econômica que assola o continente europeu.
- às insurreições armadas contra a União Europeia que eclodiram no continente, em 2011.
- à contenção de movimentos separatistas pelos governos italiano, grego, espanhol e irlandês, com o apoio da União Europeia.
- ao sucesso da resistência, apoiada pela União Europeia, às diversas tentativas de golpe de estado em distintos países europeus nos anos de 2010 e 2011.
- à bem-sucedida luta contra os terroristas que ameaçavam a realização da Eurocopa 2012.

○ 32. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo, sobre a atual crise social e econômica da Grécia.

- A crise, que se estende desde 2009, causou o desemprego de, pelo menos, um quarto da população economicamente ativa do país.
- A insatisfação da população grega com a elite política do país levou à eleição de um governo de esquerda em janeiro de 2015, liderado pelo partido Syriza.
- O referendo, realizado em junho de 2015, aprovou o pacote de medidas imposto ao país, pela União Europeia e o FMI, o que levou a Grécia a sair da União Europeia.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- Apenas I.
- Apenas II.
- Apenas I e II.
- Apenas I e III.
- I, II e III.

○ 33. (UFRGS) Observe a imagem abaixo.



Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/charges/20160627/5310005/brexit-domino-europa.html>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

No dia 23 de junho de 2016, foi realizado um referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia, cujo resultado foi favorável à saída da União.

Assinale a alternativa que indica uma das consequências dessa votação.

- A anulação do referendo pela Suprema Corte europeia, por causa de suas supostas irregularidades.
- A formação de um novo governo trabalhista em substituição ao anterior, liderado por Jeremy Corbyn.
- A renúncia do primeiro-ministro David Cameron e a composição de um novo gabinete conservador, encabeçado por Theresa May.
- A declaração de independência da Irlanda do Norte, favorável à permanência na União Europeia.
- A dissolução da União Europeia e do Mercado Comum Europeu, por causa da saída de um de seus sócios fundadores.

Anotações:

○ 34. (UFRGS) Observe a charge abaixo.



Adaptado de: <http://www.nanihumor.com/2012_02_01_archive.html>. Acesso em: 31 ago. 2012.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

A charge diz respeito à crise pela qual os países da estão passando desde alguns anos. Entre eles, um dos mais afetados é, a quem têm sido impostas duras medidas de contenção de gastos públicos, tanto por seus parceiros de bloco, quanto por organismos internacionais de crédito, entre os quais está Um dos problemas enfrentados pelo país é o alto

- a) União Europeia – a Inglaterra – a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) – custo dos Jogos Olímpicos
- b) União Europeia – a Grécia – o Fundo Monetário Internacional (FMI) – índice de desemprego
- c) América do Norte – o Canadá – o Fundo Monetário Internacional (FMI) – índice de inadimplência no setor de crédito imobiliário
- d) América do Sul – o Paraguai – a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) – custo da instabilidade política
- e) União Europeia – a Itália – o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) – índice de desemprego

○ 35. (UFRGS) Assinale a alternativa que apresenta os países cujos governos foram destituídos ao longo do ano de 2011, na denominada Primavera Árabe.

- a) Moçambique - Egito - Maurítânia
- b) Argélia - Marrocos - Sudão
- c) Líbia - Congo - Angola
- d) Tunísia - Líbia - Egito
- e) África do Sul - Tunísia - Etiópia

Anotações:

○ 36. (UFRGS 2024) Com relação aos movimentos ocorridos entre 2010 e 2013, que ficaram conhecidos como “Primavera Árabe”, considere as afirmações abaixo.

- I. As redes sociais tiveram importância no compartilhamento de informações e na repercussão dos acontecimentos.
- II. As manifestações ocorreram em países como Tunísia, Egito e Líbia.
- III. A Tunísia é o único país no qual foi instalada uma ditadura após as manifestações.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

○ 37. (UFRGS) O Oriente Médio despontou na ordem mundial pós-Guerra Fria como uma das regiões que mais suscitam a atenção do mundo ocidental. Sobre essa região, é correto afirmar que:

- a) Israel viu sua relação com os países árabes tornar-se conturbada somente após a extinção da União Soviética.
- b) o Irã deve a sua atual configuração política à revolução de 1979, liderada pelo aiatolá Khomeini.
- c) o Iraque, sob o governo de Saddam Hussein, contribuiu para a pacificação da região, ao propor alianças com o Irã e o Kuwait.
- d) a Turquia defende a criação de um Estado curdo como meio de atender às aspirações nacionais de uma população dispersa entre vários países.
- e) a Arábia Saudita se impôs, ao longo da década de 1990, como um dos principais adversários dos Estados Unidos na região.

○ 38. (UFRGS) Leia as afirmações abaixo, sobre a história do Oriente Médio contemporâneo.

- I. Durante a Guerra dos Seis Dias (1967), os países árabes infligiram uma dura derrota a Israel e recuperaram os territórios perdidos durante a guerra árabe-israelense de 1948.
- II. Em 1990, após três décadas de separação, Iêmen do Norte e Iêmen do Sul foram reunificados, o que não impediu a eclosão de uma guerra civil entre facções rivais em 1994.
- III. Nas últimas décadas, Irã e Arábia Saudita têm competido pela liderança religiosa e econômica da região, o que levou a conflitos geopolíticos entre os países, como, por exemplo, seus diferentes papéis na atual guerra civil na Síria.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.



39. (UFRGS) Leia as afirmações abaixo, sobre a história da África contemporânea.

I. Um milhão de tutsis, aproximadamente, foram assassinados pelo governo representante da maioria hutu, o que foi considerado um dos piores genocídios étnicos do século XX, em Ruanda, no ano de 1994.

II. Uma guerra civil devastou Serra Leoa, antiga colônia inglesa e um dos principais exportadores de diamantes, deslocando mais de dois milhões de refugiados para outros países, entre 1991 e 2002.

III. O recém-independente país do Sudão do Sul perdeu sua autonomia ao ser reincorporado ao Sudão, após uma guerra civil em 2015.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

40. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo, sobre a história da África contemporânea.

I. Em alguns países, a recente ascensão de grupos fundamentalistas, como o Boko Haram, a AlQaeda e o Al-Shabbab, tem favorecido a desestabilização política na região.

II. No Sul do continente, a vitória recente das guerrilhas socialistas contra os governos de Moçambique e Angola significou uma recolonização formal da região pela China.

III. Em países como Serra Leoa e Libéria, a mineração e o comércio de diamantes foram fundamentais para o maior desenvolvimento econômico e a estabilidade de seus regimes democráticos.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Anotações:



GABARITO

• Habilidades à prova

Unidade 1

1. D	18. A	35. E
2. A	19. B	36. B
3. E	20. D	37. E
4. B	21. A	38. E
5. B	22. B	39. E
6. B	23. E	40. C
7. D	24. D	41. D
8. D	25. A	42. C
9. C	26. B	43. C
10. D	27. C	44. C
11. D	28. A	45. A
12. D	29. E	
13. A	30. E	
14. A	31. D	
15. B	32. A	
16. E	33. C	
17. C	34. D	

Unidade 2

1. E	24. D	47. A
2. C	25. D	48. A
3. D	26. B	49. A
4. C	27. A	50. D
5. C	28. E	51. B
6. B	29. B	52. D
7. C	30. C	53. C
8. A	31. C	54. C
9. A	32. E	55. D
10. C	33. C	56. D
11. E	34. D	57. D
12. C	35. A	58. B
13. C	36. C	59. C
14. D	37. C	60. D
15. E	38. C	61. C
16. D	39. D	62. D
17. C	40. E	63. D
18. D	41. C	64. D
19. A	42. D	65. A
20. E	43. D	66. A
21. C	44. D	
22. A	45. B	
23. B	46. B	

Unidade 3

1. A	18. B	35. D
2. A	19. B	36. D
3. A	20. D	37. B
4. B	21. C	38. D
5. C	22. C	39. D
6. B	23. D	40. A
7. C	24. E	
8. B	25. D	
9. B	26. D	
10. A	27. B	
11. B	28. D	
12. B	29. D	
13. D	30. A	
14. A	31. A	
15. E	32. C	
16. E	33. C	
17. D	34. B	



SUMÁRIO

Unidade 1

- 93** A Primeira República no Brasil: militares e oligarcas

Unidade 2

- 102** O populismo no Brasil: Era Vargas e repúblicas democráticas

Unidade 3

- 114** Regimes militares no Brasil e na América Latina

Unidade 4

- 124** O Brasil redemocratizado e América Latina do século XXI



» A Primeira República no Brasil: militares e oligarcas (1889-1930)

• República Velha

República da Espada (1889-1894)



A Pátria, por Pedro Bruno, 1919. Confecção da Bandeira republicana brasileira.

Logo após a Proclamação da República, os militares assumiram a presidência em um período denominado **República da Espada (1889-1894)**. Nessa fase, procurou-se consolidar a incipiente República brasileira.

GOVERNO PROVISÓRIO DO MARECHAL DEODORO DA FONSECA (1889-1891)

As primeiras medidas do Governo Provisório foram consideradas urgentes para a segurança da recém-instalada República. Vejamos essas medidas:

- ▶ banimento da família imperial;
- ▶ **nomeação de governadores** para os Estados (denominados na época de Presidentes de Estado);
- ▶ oportunidade de todos os estrangeiros residentes no país obterem a cidadania brasileira;
- ▶ secularização dos cemitérios;
- ▶ **convocação da Assembleia Nacional Constituinte** (para elaborar a nova constituição republicana);
- ▶ **instituição da Bandeira republicana** (mantida até os dias atuais).



Homenagem da Revista Illustrada à Proclamação da República brasileira. Autor: Angelo Agostini.

Constituição de 1891

Na área política, foi promulgada a **Constituição de 1891**, que foi inspirada na Carta dos EUA, na qual, de forma indireta, **Deodoro foi eleito presidente** do Brasil. Seus principais pontos foram a **criação**:

- ▶ dos Estados (antigas Províncias);
- ▶ do Distrito Federal;
- ▶ da República Presidencialista e Federativa;
- ▶ do casamento e dos registros civis;
- ▶ do voto universal masculino, não secreto, excluindo mulheres, analfabetos, mendigos, menores de 21 anos, padres e soldados;
- ▶ da igualdade de todos os cidadãos diante da lei;
- ▶ da liberdade religiosa (fim do padroado);
- ▶ da garantia da propriedade privada;
- ▶ da liberdade de associação e de expressão;
- ▶ do ensino laico.



Na área econômica, destacou-se o “**encilhamento**”, que foi uma medida econômica elaborada pelo ministro **Rui Barbosa**. Essa medida consistiu na **emissão, em larga escala, de papel-moeda sem o lastro** correspondente que validasse o dinheiro. O objetivo foi cobrir a necessidade de pagamento dos assalariados e expandir o crédito a fim de estimular a criação de novas empresas. No entanto, essa política emissionista **acarretou uma inflação gigantesca**, a especulação financeira e, criação de empresas fantasmas.



Alegoria alusiva à primeira eleição presidencial do Brasil (em 1891), na qual o Congresso Constituinte elegeu os Marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto como o presidente e o vice-presidente do Brasil, respectivamente. Autoria do desenhista Pereira Neto.

GOVERNO CONSTITUCIONAL DO MARECHAL DEODORO DA FONSECA (1891)



Deodoro da Fonseca, o primeiro presidente do Brasil, 1889.

De **caráter autoritário**, Deodoro logo entrou em choque com o Congresso, que era composto, em sua maioria, pelos cafeicultores, que almejavam alcançar o poder. **Deodoro decretou estado de sítio e fechou o Congresso**. A Marinha, sob liderança de Custódio de Melo, rebelou-se (**I Revolta da Armada**) e exigiu a renúncia. Pressionado, Deodoro **renunciou**.

GOVERNO DO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO (1891-1894)

Com a renúncia de Deodoro, assumiu o vice, Floriano Peixoto. Este **conseguiu acalmar os ânimos**, obteve apoio de setores significativos do exército, dos cafeicultores e de boa parte do povo do Rio de Janeiro, para quem aparecia com uma prática política paternalista. Entretanto, também enfrentou revoltas devido, principalmente, ao argumento da **inconstitucionalidade**, ou seja, o vice só poderia assumir a presidência se o presidente renunciasse após dois anos de governo. Deodoro havia renunciado após nove meses.

Entre as revoltas ocorridas, destacaram-se a **II Revolta da Armada**, no Rio de Janeiro, e a **Revolução Federalista**, no Rio Grande do Sul, ambas em 1893. Floriano, habilmente, pacificou as duas revoltas e ganhou o epíteto de “Marechal de Ferro” ou “Consolidador da República”.

Revolta da Armada e Revolução Federalista

Em **1893**, setores da Marinha, que eram liderados por **Custódio de Melo**, rebelaram-se, no Rio de Janeiro, contra o Governo de Floriano: iniciava-se a Revolta da Marinha. O argumento era o da inconstitucionalidade de seu Governo, mas, na verdade, o fator essencial da discórdia estava no **reduzido espaço de participação política reservado à Marinha**, além da pouca importância que o exército dedicava à Marinha brasileira.

Diante da imediata reação do Governo Federal, os rebeldes **tentaram unir-se aos federalistas gaúchos** na região de Santa Catarina. No entanto, o movimento foi derrotado na ilha do Desterro, que passou a denominar-se Florianópolis.

No mesmo ano, rebentava uma das mais violentas revoltas ocorridas no Brasil, a **Revolução Federalista Gaúcha**. De um lado, estava o **Partido Republicano Rio-Grandense**, que era liderado pelo atual governador do Estado Júlio de Castilhos. Eram conhecidos como **chimpanços ou pica-paus** e defendiam uma constituição estadual centralizadora que lhes permitisse controlar o Estado.

Ao mesmo tempo, Júlio de Castilhos impunha um governo centralizado, autoritário e autocrático, que era alicerçado nos ideais positivistas. **Do outro lado**, na oposição, estava o **Partido Federalista**, que era liderado por Silveira Martins. Advogavam a necessidade de descentralização política na Constituição e no exercício do governo e receberam a alcunha de **maragatos**.

Nas eleições de 1893, utilizando-se da máquina estatal e das fraudes, Júlio de Castilhos venceu as eleições, desencadeando a revolta dos federalistas. Com apoio do Governo Federal, Júlio de Castilhos derrotou os maragatos e perpetuou-se no poder estadual até sua morte, em 1903, sendo sucedido por Borges de Medeiros.

Na eleição presidencial seguinte, foi eleito o primeiro presidente civil do Brasil o paulista Prudente de Moraes, ligado aos interesses do grupo agrário-exportador. A partir de então, o Brasil seria dominado pelos grandes latifundiários, sobretudo os ligados ao café, por isso essa fase denomina-se **República Oligárquica** ou **República do Café com Leite**.



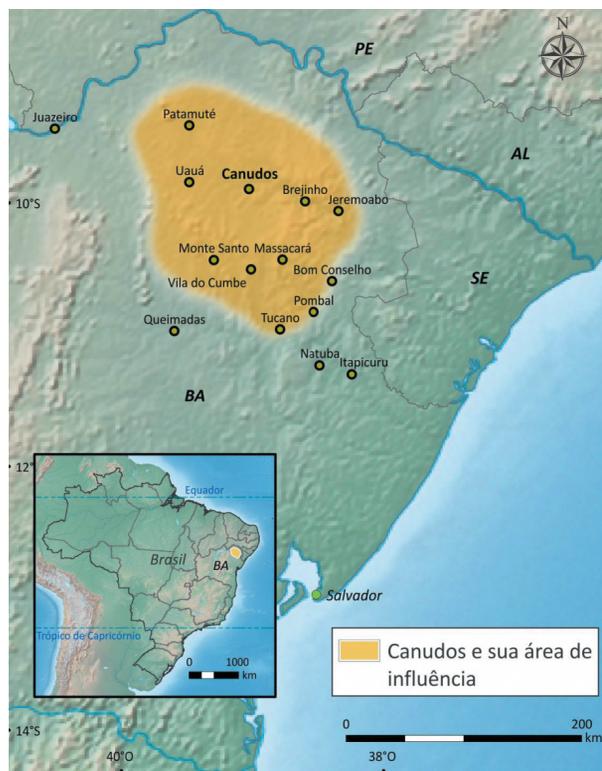
República Oligárquica (1894-1930)

PRUDENTE DE MORAIS (1894-1898) - PRP

Com a eleição de **Prudente de Moraes**, em 1894, iniciou-se uma fase de completo domínio das elites agrárias, sobretudo as ligadas à exportação de café. Os latifundiários exerceram sua hegemonia em todas as áreas, desde a política até a econômica e a social. Desse modo, pode-se afirmar que, nesse período, vigorou um regime oligárquico no Brasil, ou seja, o poder foi controlado por um pequeno grupo formado a partir de uma mesma camada social.

Durante a fase oligárquica, **predominaram as elites de São Paulo e Minas Gerais**, aglutinadas em partidos políticos de caráter regional, o Partido Republicano Paulista e o Partido Republicano Mineiro, respectivamente. Até 1930, esses partidos dominaram a cena política nacional, uma vez que oito presidentes foram paulistas e quatro mineiros. À alternância de paulistas e mineiros na presidência da República, deu-se o nome de **Política do Café com Leite**, a qual foi **um dos mecanismos de dominação oligárquica**.

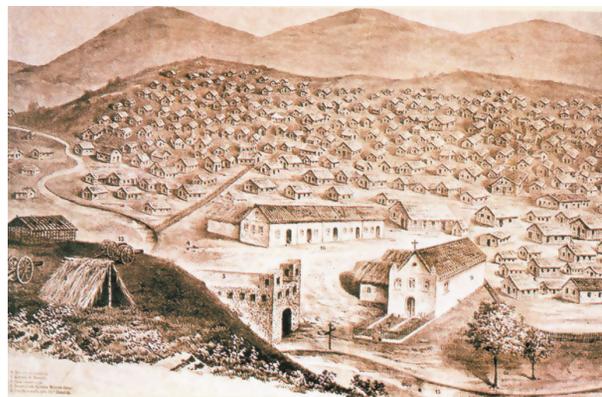
Guerra de Canudos (1893)



Canudos e sua área de influência.

Diante da miséria que abatia o sertão nordestino, em 1893, Antônio Vicente Mendes Maciel (o **Antônio Conselheiro**), cearense de formação religiosa, rebelou-se em Bom Conselho, Bahia, contra a cobrança de impostos pelo Governo. Conselheiro já fazia **pregações religiosas** na região, **sem a autorização da Igreja**.

Para fugir da polícia, escondeu-se em Canudos, onde **construiu uma sociedade igualitária**, o **Arraial de Belo Monte** ou de Bom Jesus. Em pouco tempo, juntaram-se a ele cerca de 20 mil miseráveis.



Pintura que mostra uma visão de Canudos, antes da Guerra, um povoado rebelde no interior da Bahia, nos primeiros anos da República do Brasil.

Conselheiro era contrário à República, que considerava responsável pela miséria da população rural. Contra ele, os latifundiários e o Governo Federal enviaram quatro expedições, que foram narradas por **Euclides da Cunha** na obra **Os Sertões**, em que literalmente dizimou-se a população de Canudos. Observe um trecho de *Os Sertões*:

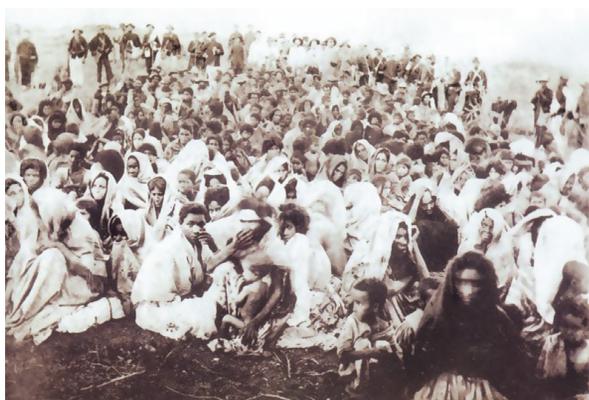


Caricatura de Euclides da Cunha feita por Raul Pederneiras (1903).



“Chamou-se aquilo de hospital de sangue dos jagunços. Era um túmulo. De fato, já estavam, em maior número, os mortos, alguns de muitos dias já, enfileirados ao longo das quatro bordas da escavação e formando um quadrado assombroso dentro do qual uma dúzia de moribundos, vidas concentradas na última contração dos dedos nos gatilhos das espingardas, combatiam contra um exército...”

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5 ao entardecer quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados”.

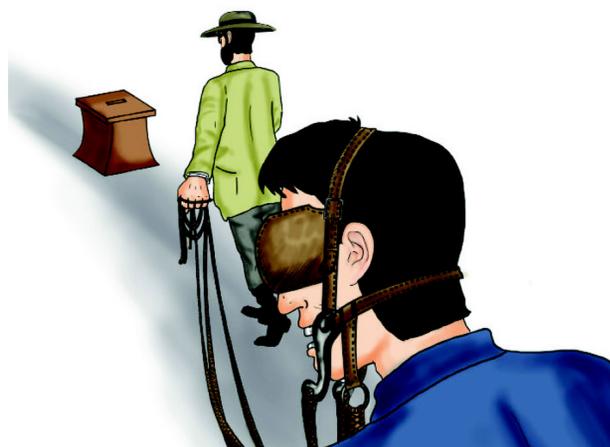


Mulheres e crianças, seguidoras de Antônio Conselheiro, presas durante os últimos dias da guerra. Foto: Flávio de Barros.

Lago, Bili Cordeiro do. Os fotografos do Império: a fotografia brasileira no Século XIX. Rio de Janeiro: Capivara, 2005.

exemplos mais contundentes são o **voto de cabresto** e as **fraudes eleitorais**.

O processo eleitoral era todo controlado pelas oligarquias agrárias, desde o registro de eleitores e candidatos até a contagem dos votos, o reconhecimento e a oficialização dos vencedores. O voto, lembre-se, não era secreto, o que favorecia os mandos e desmandos dos coronéis. Além disso, caso um candidato da oposição vencesse, ele poderia não assumir, pois existia a **Comissão Verificadora de Poderes**, que era controlada pelos governistas, que aprovavam ou não o nome do parlamentar eleito. Em vários momentos, a Comissão não permitiu a posse de candidatos, o que ficou conhecido, no jargão político da época, como **“degola”**.



Charge que critica a corrupção política, em especial o voto de cabresto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

CAMPOS SALES (1898-1902) - PRP

No Governo de Campos Sales (1898-1902), vigorou a denominada **Política dos Governadores**, que se constituiu-se por um acordo entre as elites agrárias estaduais visando à manutenção do poder. O presidente reconhecia os candidatos dos governos estaduais nas eleições regionais e recebia o apoio na eleição presidencial. Além disso, os governos estaduais se comprometiam a eleger membros do Congresso apoiadores do presidente. Dessa forma, as elites agrárias dominaram o cenário político em âmbito nacional e regional.



Campos Sales

Arquivo Nacional

Na base desse sistema de dominação, estava o **coronelismo**. O “coronel” era o líder político de uma localidade e tinha a função de cooptar o eleitorado para votar nos candidatos que ele indicasse. Na sua ação, o coronel utilizava-se de métodos como o **clientelismo**, o **apadrinhamento**, a **compra de votos** e a **coação física**, cujos

No início do século XX, a população nacional aumentou, aproximadamente, três vezes, chegando ao patamar de 30 milhões de habitantes. Esse aumento esteve ligado, sobretudo, à **entrada de imigrantes, como italianos, alemães, espanhóis e japoneses**. Consoante o aumento da população, a economia também cresceu, mas continuou essencialmente agroexportadora, tendo como principal produto o café. Ainda assim, por um curto período, a **borracha ganhou impulso no Brasil**, mas logo entrou em decadência, devido, em especial, à concorrência inglesa. Em função da extração da borracha, acentuou-se a **Questão do Acre**, em que brasileiros e bolivianos guerrearam pela região. O conflito foi resolvido em acordo firmado pelo **Barão de Rio Branco**, em 1903, pelo qual o Brasil se comprometeu a pagar uma indenização de 2 milhões de libras, além de construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré em troca do Acre.

Os governos ligados à classe latifundiária promoveram **políticas de valorização do café**, deixando, em um plano secundário, a indústria concentrada na região sudeste. Com a queda do preço do café, em 1906, os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro firmaram o **Convênio de Taubaté**, ratificado pelo presidente Afonso Pena, que exigia do Governo Federal a valorização e a proteção do produto. O Convênio estabeleceu, entre outras medidas:



- ▶ fixação do preço mínimo;
- ▶ compra do café excedente pelos governos dos Estados produtores, a fim de evitar a queda dos preços;
- ▶ impossibilidade de expansão das lavouras cafeeiras, pois a queda dos preços ocorria pela superprodução.

Nessa época, Campos Sales nomeou Joaquim Murinho para ministro da Fazenda. Este empreendeu o saneamento financeiro, combatendo o déficit público com um corte nos gastos do Governo, com o aumento da arrecadação de impostos e a redução da emissão de papel-moeda. Complementando suas ações, Murinho promoveu a valorização do mil-réis em relação à libra esterlina. A inflação caiu, mas a diminuição de papel-moeda levou à falta de capital para investimentos, gerando uma **recessão de toda a economia**. A sociedade, sobretudo as **camadas mais pobres, enfrentou o desemprego, a miséria e a fome**, elementos que viriam a ser componentes importantes de revoltas pelo Brasil.

Revolta da Vacina (1904)

O Brasil, nesse período, vivenciou a **Belle Époque**, mesmo que apenas nos centros urbanos e em escala menor, visto que as práticas arcaicas ligadas ao meio rural e indubitavelmente patriarcal ainda predominavam. Entretanto, convém salientarmos a campanha de **modernização do Rio de Janeiro**, levada a cabo pelo presidente Rodrigues Alves, no período de 1902-1906.

No início do século XX, o Rio de Janeiro continuava, como no Império, uma cidade mal planejada, de ruas imundas, de habitações sem saneamento básico e assolada por epidemias terríveis, como a febre amarela, a peste bubônica e a varíola.

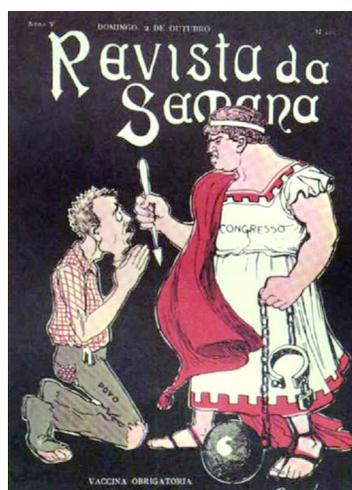
Rodrigues Alves encampou, então, a **campanha de modernização da capital**, também com o intuito de atrair mais imigrantes, destinados, em sua maioria, a atuar como braços para as lavouras de café. Adquiriu um empréstimo de oito milhões de libras com a Inglaterra e iniciou as obras. Primeiramente, **destruiu mais de 600 imóveis da região central**, a maioria pertencente a pessoas pobres. Em seguida, veio a **remodelação das ruas, com destaque para a avenida Central**, que ganhou ares de *boulevard*. Foram construídos ainda o Teatro Municipal e a avenida Beira-Mar, a qual tornou a orla de Copacabana famosa pela sua beleza. Somando-se a tudo isso, também foram redigidas **normas de conduta para os cidadãos**, com a recomendação, por exemplo, de não cuspirem no chão dos bondes e não fazerem circular pela área urbana porcos e vacas.

Todavia, se, por um lado, o Rio de Janeiro harmonizava-se com a Belle Époque, no restante do Brasil ainda imperava o ruralismo patriarcal. Mesmo no Rio de Janeiro, os benefícios advindos da modernização-urbanização ficavam restritos a poucos. **A maioria, pobre, foi expulsa do centro da cidade e enfrentaria nas ruas as brigadas sanitárias de Oswaldo Cruz**, assessorado por Carlos Chagas, integrante da equipe montada por Rodrigues Alves, na denominada **Revolta da Vacina**, em **1904**. Para conscientizar a população, foram feitas inúmeras propagandas, até mesmo com Monteiro Lobato e seu personagem Jeca Tatu, apregoando uma tomada de atitude racional e modernizante por parte dos brasileiros.

Enfim, a inserção do Brasil nos quadros da Belle Époque, desde a segunda metade do século XIX, fez-se sob dois ângulos: de um lado, a permanência de práticas patriarcais rurais e exclusão social; de outro lado, ações modernizantes, porém também excludentes.



Leitura complementar
Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil



Capa de revista aludindo ao autoritarismo da política de sanitização do Estado frente à população.

Anotações:



HERMES DA FONSECA (1909-1914) - PRM

O Governo do gaúcho **Hermes da Fonseca** (1910 a 1914), apoiado por Minas Gerais, destacou-se pela chamada **Política das Salvações**, que consistia na substituição dos governos estaduais que não haviam colaborado na campanha eleitoral contra Rui Barbosa, apoiado por São Paulo e articulador da Campanha Civilista. Em várias regiões, foram realizadas as "salvações". Nesse período, eclodiram importantes revoltas, como a **Revolta da Chibata**, a **Guerra do Contestado** e a **Revolta de Padre Cícero**.



Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca

Galeria de Presidentes

50:000\$000!!



O Governo do Estado da Bahia,
PREMIARÁ COM
50:000\$000
ao civil ou militar que capturar
ou entregar de qualquer modo
à Policia, o famigerado bandido
VIRGOLINO FERREIRA, vulgo LAMPEÃO

Revista da UNB, 1930

Cartaz de recompensa emitido pelo Governo do Estado da Bahia.

Revolta de Padre Cícero (1910)

Através da Política das Salvações, o governo federal começou a pôr em prática o plano de enfraquecer a oposição e fortalecer os laços que solidificariam o mandato do novo presidente.

No Ceará, Hermes **depôs os Acioly**, aliados do popular e carismático **Padre Cícero Romão Batista**, que era considerado milagroso pela população nordestina. Liderando um grande número de miseráveis, Padre Cícero, a partir de **Juazeiro do Norte**, conseguiu o retorno dos Acioly ao poder estadual. Devido à sua atuação política em prol das oligarquias dominantes, Padre Cícero foi considerado também um "**coronel de batina**".



Atacado por forças policiais de uma volante no Estado de Sergipe, na Fazenda Angicos, em 27 de julho de 1938, Lampeão e seu bando foram mortos e tiveram suas cabeças cortadas.

CASTRO, José. In: Cícero do Cangaço, Memórias da Bahia, vol. 4, Empresa Baiana de Jornalismo, Salvador, 2002.

Cangaço

Nesse contexto, também podemos destacar o desenvolvimento do Cangaço como um fenômeno social complexo, que **mesclava banditismo rural com milícias**, que, ora eram favoráveis ao poder dos coronéis, ora contra. A cultura envolta no cangaço compõe, ainda hoje, o imaginário e o cotidiano do nordeste brasileiro.



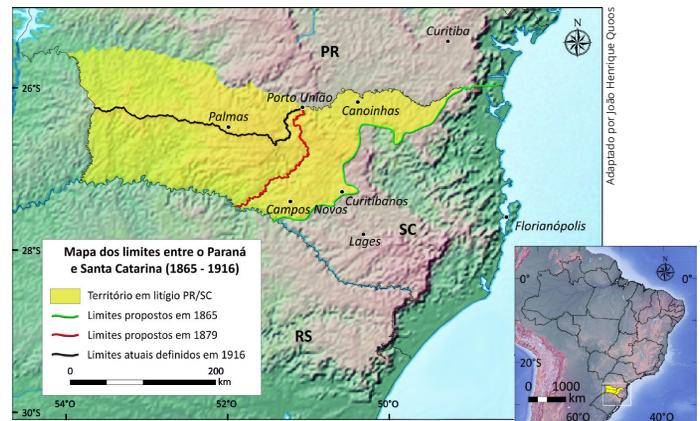
Lampeão e Benjamin Abrahão Botto (1929).

BID

Revolta da Chibata (1910)

No Governo de Hermes da Fonseca, em 1910, os **marinheiros** liderados por **João Cândido** rebelaram-se contra os baixos soldos e castigos físicos na marinha. Tomaram o encouraçado Minas Gerais e **ameaçaram bombardear o Rio de Janeiro**. Enganados por Hermes, que prometera atender os rebeldes, foram presos e deportados para a Ilha das Cobras.

Guerra do Contestado (1912-1916)



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Em **1912**, eclodiu, na fronteira entre **Santa Catarina e Paraná**, uma revolta camponesa. A região era conhecida como Contestado devido ao fato de ser disputada pelos dois estados. As raízes da revolta estavam na **miséria da população rural**, que foi agravada pela demissão de oito mil trabalhadores da empresa **Brazil Railway**, quando as obras da ferrovia São Paulo-Rio Grande encerraram.

Além disso, a **exploração da araucária** também contribuiu para o aumento do quadro de pobreza. Nessas condições, milhares de pessoas foram atraídas pela pregação mística do **monge José Maria**, que prometia a formação de uma comunidade igualitária (Monarquia Celeste) e garantia o retorno do rei Dom Sebastião para fazer justiça aos pobres e oprimidos. Os latifundiários e o Governo federal esmagaram a sociedade formada no Contestado.

VENCESLAU BRÁS (1914-1918) - PRM

Em seu governo, ocorreram os chamados **"3 G"**: A Grande **Guerra** (Primeira Guerra Mundial), a **Gripe Espanhola** e as **Greves** de 1917.

As oligarquias privilegiaram o setor econômico que mais lhes interessava, deixando de lado o desenvolvimento industrial. A indústria nacional cresceu devido à repercussão de eventos externos, como a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que forçou a **substituição de importações** no Brasil. Ressalta-se, ainda, que os trabalhadores não dispunham de leis que regulamentassem o trabalho. Suas reivindicações e greves, sobretudo a partir dos **imigrantes politizados**, foram consideradas **"caso de polícia"** e duramente reprimidas pelo governo oligárquico. Seu **sucessor foi Delfim Moreira** (1918-1919), vice na chapa de Rodrigues Alves, que acabou falecendo vítima de Gripe Espanhola em 1918.



Venceslau Brás Pereira Gomes

Galeria de Presidentes

O operariado

A eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914, impulsionou o desenvolvimento industrial brasileiro fundamentado na substituição de importações. O capital investido na indústria geralmente provinha do café, por esse motivo **São Paulo formou o principal parque industrial da época**, com expressiva produção de bens de consumo não duráveis, como os têxteis.

A força produtiva empregada na indústria provinha, em sua maior parte, da imigração europeia desde o final do século XIX. **As condições de trabalho eram péssimas, inexistindo leis de proteção ao trabalhador.** Os salários eram baixos, trabalhava-se até 14 horas diárias e se explorava o labor de mulheres e crianças.

O governo oligárquico desconsiderava e ignorava as reivindicações operárias, recorrendo à força policial para reprimê-las. Contra essa exploração e descaso do Estado brasileiro, o operariado, gradativamente, passou a se organizar na luta por direitos, com associações, corporações, jornais e sindicatos. No processo de **politização dos**

trabalhadores, destacaram-se a atuação dos imigrantes e as ideologias vindas da Europa, primeiramente o **anarquismo** e, em um segundo momento, o **comunismo**.

A ideologia anarquista, no Brasil anarcossindicalista, pregava a atuação dos trabalhadores por meio de sindicatos e greves que, no entanto, eram severamente reprimidas pelo Governo.



Em 1917 uma greve geral paralisa a maioria das fábricas de São Paulo e Rio de Janeiro. Na foto, o enterro de um grevista morto em choque com a polícia.

Foi de cunho anarquista a **greve geral de 1917**, que iniciou em São Paulo com os trabalhadores da indústria têxtil. Em pouco tempo, a greve atingiria Santos, Rio de Janeiro, Curitiba e outras cidades importantes. A reação do Governo foi violenta, mandando prender os líderes do movimento.

Sob influência da Revolução Russa de 1917, ingressou no Brasil a ideologia comunista. Pregava a organização operária em um partido político forte e centralizador, capaz de conduzir a revolução socialista. Assim, ganhando adeptos progressivamente, foi criado, em **1922**, o **Partido Comunista do Brasil (PCB)**. Entre 1922 e 1927, o PCB permaneceu ilegal, mas com uma representação denominada **Bloco Operário e Camponês**, que chegou a apresentar um candidato às eleições presidenciais de 1930.

Assim, o operariado crescia e atuava de forma cada vez mais intensa contra os abusos do Governo oligárquico.

Movimentos da década de 1920

Ao longo da década de 1920, forjaram-se processos transformadores que culminaram no desmanche da República Oligárquica. Esses processos **manifestaram-se tanto no interior das elites dominantes como na emergência de novos atores sociais**, oriundos, em especial, das transformações de ordem econômica.

A estruturação política da República Velha, com a alternância de paulistas e mineiros no poder federal e a manutenção de grupos ligados às oligarquias agrárias nos estados, acabou gerando insatisfação no seio das camadas dominantes. Determinados grupos oligárquicos, mantidos à margem das estruturas de poder, em âmbito federal ou estadual, passaram a fazer uma oposição cada vez mais acentuada, cujo ápice ocorreria com o fim da Política do Café com Leite em 1929. Logo, na década de 1920, as elites dominantes encontravam-se cada vez mais em atrito, o que contribuiu para o fim de sua hegemonia.



Paralelamente, ocorriam transformações econômicas que geravam a emergência de novos segmentos sociais, que até então eram ignorados pela política oligárquica, como as camadas médias urbanas, os industriários e o operariado, os quais se constituíam novos atores sociais que almejavam mudanças na ordem vigente.

EPITÁCIO PESSOA (1919-1922) - PRP

Semana de Arte Moderna (1922)

Seu governo foi marcado por intensa agitação política. No campo artístico, destaca-se a Semana de Arte Moderna. Em 1922, o Teatro Municipal de São Paulo recebeu, sob vaias e gritos, um grupo de artistas divulgadores de novas concepções de arte: era o início do **Modernismo**, com destaques como: Menotti Del Picchia, **Mário de Andrade**, **Oswald de Andrade**, **Manuel Bandeira** e Cassiano Ricardo na literatura; **Anita Malfatti**, **Tarsila do Amaral** e **Di Cavalcanti**, na pintura; Villa-Lobos, na música; e Victor Brechret na escultura.



Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa

Galeria de Presidentes

Grosso modo, o **Modernismo tinha duas vertentes**: a primeira, que era a **destruidora**, queria romper com a imitação da cultura estrangeira. Além disso, era contrária às amarras e aos padrões estéticos, sobretudo parnasianos, bem como advogava a favor da formação de uma cultura nacional. A segunda vertente era a **criadora**, que se dividia entre as tendências futurista e primitivista.

Destaca-se, ainda, o principal projeto estético modernista surgido nos anos 1920, o **movimento antropofágico**. Ele aceitava a cultura estrangeira como uma base que deveria ser transformada, reelaborada de acordo com a cultura nacional, brasileira. Em oposição a esse movimento, estava o **Verde-Amarelo**, que foi liderado por Plínio Salgado e que defendia um nacionalismo extremado e xenófobo.



arquitectonico.ufsc.br

ARTUR BERNARDES (1922-1926) - PRM

Tenentismo

Oriundos da **classe média urbana**, os tenentes (baixos oficiais) **viam na ordem oligárquica um entrave** ao desenvolvimento do país. Opunham-se à excessiva valorização do meio agrário, às fraudes eleitorais e à corrupção desenfreada no sistema político brasileiro.

Acreditavam na possibilidade de **moralização política** a partir do **voto secreto** e da instituição de um **governo republicano centralizado** conduzido por um militar. Defendiam, também, o **ensino obrigatório**, o **nacionalismo econômico** e o **desenvolvimento industrial**.

Entretanto, o movimento como um todo falhava ao não possuir um programa concreto e homogêneo, pois ora defendia interesses da classe média, ora interesses elitistas. Apesar disso, as revoltas tenentistas foram decisivas para a decadência oligárquica. Vejamos essas revoltas.

Revolta dos 18 do Forte

Em 1922, nas eleições presidenciais, São Paulo e Minas Gerais lançaram a candidatura de Artur Bernardes. Os estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro deflagraram uma campanha de oposição, a **Reação Republicana**, apoiando o candidato Nilo Peçanha, que também foi apoiado pelos tenentes.

Após uma **eleição marcada pelas fraudes**, **Artur Bernardes venceu**, desagradando os jovens tenentes. Somando-se a isso, ocorreu, ainda em 1921, o **episódio das "cartas falsas"**, ou seja, cartas criticando o exército, atribuídas a Artur Bernardes. Esses episódios fizeram com que explodisse a primeira grande rebelião tenentista.

Tentando impedir a posse de Artur Bernardes, 17 tenentes (aos quais uniu-se um civil) do **Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro**, saíram às ruas e foram alvejados a tiros pelas tropas fiéis ao Governo. Sobreviveram apenas Siqueira Campos e Eduardo Gomes.

Em 1924, ocorreu a segunda rebelião tenentista, a **Revolução Paulista**. Comandados por Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa, os rebeldes tomaram pontos estratégicos de São Paulo, mas logo foram obrigados a fugir para o sul devido à forte reação das tropas federais.

Ao mesmo tempo, no sul, **Luís Carlos Prestes** liderava uma sublevação nas unidades militares de Santo Ângelo, partindo para o norte a fim de encontrar os paulistas rebeldes. Em 1925, em Foz do Iguaçu, os tenentes paulistas e gaúchos juntaram forças, formando um destacamento militar denominado **Coluna Prestes**.



Tenentes rebeldes nas ruas de Copacabana, na Revolta dos 18 do Forte.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Coluna Prestes

A Coluna Prestes **percorreu 11 estados do Brasil**, percorrendo mais de 25 mil quilômetros em apenas dois anos. Ela se utilizava de **técnicas de guerrilha**, sempre evitando um confronto direto com as tropas governamentais, que tinham maior contingente militar.

Luís Carlos Prestes, o líder do movimento, que era conhecido como **"cavaleiro da esperança"**, projetava a difusão da revolta contra o Governo a partir do apoio popular. Entretanto, apesar de invencível, a Coluna **exilou-se na Bolívia**, em 1927, sem atingir o objetivo e com apenas metade dos seus efetivos originais, os quais eram da ordem de 1.500 combatentes.



WASHINGTON LUÍS (1926-1930) - PRP

Em 1929, o mundo capitalista era assombrado pela **Crise de 1929**. No Brasil, seu efeito foi o enfraquecimento dos latifundiários cafeeiros em virtude da **queda da exportação** do produto, principalmente para os Estados Unidos, que eram nossos maiores compradores.

Além dos problemas na economia, o pacto político entre São Paulo e Minas Gerais, a Política do Café com Leite, entrava em colapso. Na sucessão presidencial, Washington Luís, presidente da República eleito pelo **Partido Republicano Paulista**, apoiou também o paulista **Júlio Prestes**, ocasionando a ruptura do Café com Leite. Paralelamente, os **mineiros formaram uma aliança com o Rio Grande do Sul e a Paraíba** – a **Aliança Liberal** –, que lançou, como candidato à presidência, **Getúlio Vargas**, e à vice-presidência, **João Pessoa**, governadores do Rio Grande do Sul e da Paraíba, respectivamente. O Partido Democrático, criado em São Paulo, em 1926, de tendência liberal e reformista, também aderiu à Aliança Liberal.

Nas eleições, **Júlio Prestes venceu**, mas não chegou a assumir devido ao assassinato de João Pessoa, que fez explodir a revolução. Vargas, juntamente a diversos setores sociais insatisfeitos com o governo oligárquico, a exemplo das oligarquias dissidentes, dos tenentes e de outros grupos urbanos, efetivou a denominada **Revolução de 1930**, com o término da República Velha e o início da Era Vargas ou República Nova. Fato de simbologia importante ocorrido nessa Revolução foi Vargas e alguns líderes da Revolução amarrarem seus cavalos no Obelisco do Rio de Janeiro, indicando a mudança de oligarquias no poder: a saída dos paulistas e a entrada dos gaúchos.

**"Façamos a revolução antes que o povo a faça."
Antônio Carlos**



Getúlio Vargas após a Revolução de 1930, que iniciou a Era Vargas. Foto: Claro Jansson.



Anotações:



AULA-
PÍLULA

» O populismo no Brasil: Era Vargas e repúblicas democráticas

• Era Vargas (1930-1945)

Governo Provisório (1930-1934)

Getúlio Vargas assumiu o Governo Provisório em 3 de novembro, anunciando, em discurso à nação, um **movimento de reconstrução nacional**. As primeiras medidas desse movimento pareciam realmente dar início a uma fase de intensas transformações.

Entre suas primeiras decisões, destacam-se:

- ▶ suspensão da Constituição de 1891;
- ▶ destituição dos governos estaduais, substituídos por interventores tenentes;
- ▶ dissolução do Congresso nacional e dos legislativos estaduais e municipais;
- ▶ criação de dois novos ministérios, o da Educação e Saúde e o do Trabalho, Indústria e Comércio;
- ▶ centralização política e econômica;
- ▶ criação do Conselho Nacional do Café, a fim de combater a crise da cafeicultura.



Getúlio Vargas no exercício do governo.

Nessa fase inicial, Vargas já demonstrava suas convicções com **forte centralismo político**, intervencionismo estatal e nacionalismo econômico. Procurou, ainda, aproximar-se dos trabalhadores urbanos, com uma legislação trabalhista que incorporou várias das suas reivindicações deles. Dessa forma, iniciou-se a **política trabalhista e o populismo varguista**, em que Getúlio encarnou um **paternalismo** para com os mais pobres.

Para os tenentes, as medidas de Vargas estavam corretas, tanto que lhe concederam apoio a partir do **Clube 3 de Outubro**. Entretanto, para parcela do empresariado e das antigas oligarquias, o Governo tendia para o autoritarismo e a ditadura.

REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932

As elites de São Paulo, atingidas pela crise do café e descontentes com a presença de um interventor não paulista no Estado, iniciaram uma revolta com o **objetivo de depor Vargas**. Começava a **Revolução Constitucionalista**.

Em 1932, o Partido Republicano Paulista e o Partido Democrático uniram-se na **Frente Única Paulista**, reivindicando a convocação imediata de uma assembleia constituinte e a **promulgação de uma Constituição**, que Vargas demorava a realizar.

Logo em seguida, explodiram **manifestações estudantis em São Paulo**, duramente reprimidas pela força policial. Quatro estudantes foram mortos: Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo. As elites paulistas usaram o episódio para fortalecer a antipatia da população paulista contra Vargas, utilizando como bandeira de luta a sigla **MMDC**, alusiva aos estudantes mortos.



Cartaz de mobilização dos paulistas por ocasião da Revolução de 1932

Em julho de 1932, a revolta ganhava as ruas com São Paulo recebendo apoio somente do Estado do Mato Grosso e sendo derrotado pelo Governo Federal. Na verdade, a Revolução Constitucionalista foi uma **tentativa frustrada das elites cafeeiras paulistanas de retomar o poder** perdido para Vargas após a Revolução de 1930.



CONSTITUIÇÃO DE 1934

Após a Revolução Constitucionalista, no ano seguinte, foi aprovado o **Código Eleitoral**, que previa: voto secreto, sufrágio feminino e voto classista. Este último dava o **direito aos sindicatos e às associações patronais** de indicar 40 dos 214 deputados. Foi, então, eleita uma **Assembleia Constituinte** que promulgou a nova Constituição Federal. Entre seus principais pontos destacam-se:

- ▶ voto secreto e também feminino;
- ▶ liberdade política e religiosa;
- ▶ igualdade de todos perante a lei;
- ▶ legislação trabalhista, com jornada de trabalho de oito horas, salário mínimo, férias, indenização, etc.;
- ▶ nacionalização das minas e quedas d'água;
- ▶ **criação da Justiça Eleitoral e do Trabalho**;
- ▶ garantia da propriedade privada;
- ▶ liberdade de associação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Acervo do CPDOC - Fundação Getúlio Vargas.

N. 337

TÍTULO DE ELEITOR
DISTRITO FEDERAL

2.ª zona
Domicílio eleitoral: GLORIA
Número de ordem da inscrição: 1.417
Data da inscrição no cartório: 18 de Janeiro de 1933

NOME E SOBRENOME DO ELEITOR (por extenso)
DR. GETULIO DORNELLES VARGAS

Filiação: General Manoel do Nascimento Vargas
Naturalidade: S. Borja - Rio Grande do Sul
Idade: 49 anos - Data do nascimento: 15 de Abril de 1885
Qualificativo:
Estado civil: Casado
Profissão: Advogado

Assinatura do Eleitor: Getúlio Vargas
Assinatura do Eleitor: João Eulário

Em 10 de Outubro de 1934.
Forma: eletrônica
V2223
V2222

Fotografia do Eleitor

Título eleitoral de Getúlio Vargas, datado de 10 de outubro de 1934.

A Constituição, democrática e liberal, estabelecia ainda que o **primeiro presidente seria eleito de forma indireta** pela Assembleia Constituinte. Vargas foi o escolhido.

Governo Constitucional (1934-1937)

Eleito indiretamente com um mandato de quatro anos, Vargas dava sinais de encaminhar o país à **normalidade democrática**. Ao mesmo tempo, o **presidente continuou a pairar acima das demais forças políticas e sociais**, a exemplo da marginalização dos tenentes, os quais formaram grupos ligados à esquerda política sob comando de Luís Carlos Prestes e, à direita, próximos ao fascismo.

Essa **radicalização política no Brasil** acompanhou a radicalização em escala global, que, após a Crise de 1929, possuía lados antagônicos: o socialismo (imune aos efeitos da crise capitalista), o capitalismo (com a intervenção do Estado na economia) e o “terceiro caminho”, ou seja, o fascismo que crescia na Itália e na Alemanha,

nesta com a denominação de nazismo. No Brasil, formaram-se grupos políticos inspirados nos ideais externos, a **Ação Integralista Brasileira (AIB)** e a **Aliança Nacional Libertadora (ANL)**.

AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA



O integralismo foi fundado e dirigido no Brasil por **Plínio Salgado**. Defendia os **ideais fascistas**, como a instalação de um **governo centralizado, ditatorial** e controlador da política, da economia e da sociedade. O Estado deveria ser conduzido por um único chefe e, também, um único partido. As demais agremiações, associações e sindicatos deveriam ser proibidos.

O **nacionalismo exacerbado** também figurava no programa integralista. Por isso, usavam uma farda verde, adotando como símbolo o sigma – uma cópia simplória da suástica nazista – e uma saudação em tupi-guarani: **anauê**. A **xenofobia** e, **por vezes, o racismo**, também eram expressados pelos integralistas, que procuravam se organizar disciplinadamente com exibições públicas, nas quais anunciavam seu lema: **Deus, Pátria e Família**.

ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

Composta por várias correntes políticas, a ANL tinha à frente os comunistas, que eram liderados por **Luís Carlos Prestes**. Entre os pontos defendidos em seu programa, que era bastante amplo, salientamos:

- ▶ suspensão e cancelamento da dívida externa;
- ▶ **nacionalização das empresas estrangeiras**;
- ▶ defesa da liberdade individual em oposição ao autoritarismo integralista;
- ▶ instalação de um governo popular;
- ▶ **reforma agrária**.

Com forte apoio de setores do exército e atraindo multidões em seus comícios, a ANL, com Luís Carlos Prestes, preparava a revolução. **Vargas decretou a ilegalidade da ANL**, que passou, na clandestinidade, a ser controlada pelo PCB.



GOLPE DE ESTADO: “O PLANO COHEN”

Diante desse quadro, os comunistas brasileiros viam como única alternativa a revolução, apoiada pelo Komin-tern da URSS, que chegou a enviar apoio humano e material. Em **1935**, estourou a revolução, denominada de **Intentona Comunista**. Entretanto, a revolta foi sufocada pelo Governo Federal, pois faltou melhor planejamento, e o **apoio popular simplesmente não ocorreu**. Como repercussão da Intentona, o Governo passou a perseguir violentamente todos os simpatizantes do comunismo.

Em seguida, o **Congresso aprovou o estado de sítio e, posteriormente, estado de guerra em todo o território nacional**. O presidente centralizou crescentemente o poder, diminuindo a autonomia do Legislativo em nome do combate aos comunistas.

Com amplo apoio das Forças Armadas, dos Integralistas, de boa parte do empresariado e das camadas urbanas, **Vargas anunciou, em 1937**, a descoberta de um plano comunista para tomar o poder no Brasil: o **Plano Cohen**. Na verdade, o plano era falso, tendo sido redigido por um militar integralista, o capitão Olympio de Mourão Filho, sob conhecimento de Vargas. Após o anúncio do falso plano, Vargas fechou o Congresso, extinguiu os partidos políticos, suspendeu a Constituição e a campanha presidencial, que estava em andamento, e instalou a ditadura do Estado Novo.

Estado Novo (1937-1945)

O Estado Novo configurou a **ditadura de Vargas** com a **montagem de aparatos repressivos, censura e suspensão das liberdades individuais e coletivas**. A montagem desse regime autoritário e ditatorial foi alicerçada na concepção de que era necessário um poder central forte capaz de combater o suposto perigo comunista, com agentes infiltrados no Brasil. Por isso, a reação social à ditadura foi reduzida, quando não anulada. Além disso, Vargas, ao melhor **estilo populista**, manobrou os diferentes segmentos sociais.

A única reação de certo vulto foi a **Intentona Integralista em 1938**. Os integralistas que haviam apoiado o golpe de 1937 em nome do combate ao comunismo viam-se agora excluídos do Governo e tentavam derrubar Vargas. O movimento, entretanto, foi sufocado, e Plínio Salgado, exilado.

Anotações:

Para dar um aspecto de normalidade constitucional ao Estado Novo, foi outorgada a **Constituição de 1937**, inspirada nas Cartas fascistas da Polônia e da Itália. Redigida por Francisco Campos, a **Polaca**, como ficou conhecida a Constituição, apresentava os seguintes destaques:

- ▶ centralismo político;
- ▶ nomeação e destituição, pelo presidente, dos interventores estaduais;
- ▶ proibição de greves;
- ▶ intervencionismo estatal na economia;
- ▶ instituição da pena de morte para crimes contra a ordem pública e o Estado;
- ▶ livre associação sindical, mas tinham permissão para atuar apenas os sindicatos reconhecidos pelo Estado.

Com uma Constituição que lhe conferia amplos poderes, Vargas tratou de fortalecer ainda mais o poder do Estado. Para isso, foram criados **vários órgãos reguladores e policiais**, dos quais destacamos:

▶ **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP):** era encarregado de executar a censura nos meios de comunicação de massa e atividades culturais. Além disso, buscava promover eventos em exaltação à figura de Vargas, apresentando-o como representante dos interesses da nação.



Propaganda oficial em torno da figura de Vargas.



Análise das imagens de cartilhas da Era Vargas



- ▶ **Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP):** tinha por função controlar e racionalizar a administração e o funcionamento dos órgãos públicos, evitando, por exemplo, nepotismo, favorecimentos e privilégios.
- ▶ **Polícia Especial (PE):** chefiada por Filinto Müller, perseguia, prendia e torturava os opositores do Governo. Em 1935, Luís Carlos Prestes foi preso e colocado na solitária, e sua mulher, Olga Benário, foi deportada para a Alemanha nazista.
- ▶ **União Nacional dos Estudantes (UNE):** mecanismo criado a fim de controlar o movimento estudantil.

POPULISMO E TRABALHISMO

A principal fonte de apoio ao Governo Vargas foi a camada operária, para a qual o presidente aparecia revestido de um **paternalismo** ao atender suas reivindicações mais imediatas, como os **direitos trabalhistas**. Ao mesmo tempo, o **operariado era controlado e desmobilizado politicamente** por Vargas, sobretudo por meio das leis de sindicalização.



Vargas atuando junto às comunidades pobres para sedimentar a imagem de "Pai dos pobres".

Os **sindicatos eram controlados pelo Estado**, que permitia o funcionamento apenas àqueles que eram oficiais e reconhecidos pelo Governo. No comando dos sindicatos, era colocado um líder fiel ao Governo, o chamado **"pelego"**, responsável pela vigilância e pelo amortecimento do movimento operário com o Estado.

Além disso, o **Imposto Sindical deixava os trabalhadores atrelados a um sindicato**, pois, se não tivessem carteira de trabalho assinada e não fossem filiados a um sindicato oficial, não gozariam dos direitos trabalhistas. Assim, **Vargas concedia pequenos benefícios, mas manipulava em seu proveito a camada proletária bem ao estilo populista**.

Exemplo de como o Governo exercia esse populismo é o tradicional discurso de 1º de maio, Dia do Trabalhador, em que se anunciava um benefício aos operários. Foi em um desses eventos, em **1943**, que Vargas divulgou a **Consolidação**

das Leis do Trabalho (CLT). O presidente passou a ser considerado um "pai" pelas camadas populares.

Dessa forma, é conveniente frisar que o Estado, identificado em seu **líder carismático, manipulava o povo com pequenos benefícios, desmobilizando-os em termos de revolta**, o que, indiretamente, favorecia a burguesia. A seguir, apresentamos uma tabela com os principais presidentes populistas da América.

Principais populistas		
Getúlio Vargas	Lázaro Cárdenas	Juan Domingo Perón
Brasil 1930-1945 e 1951-1954	México 1934-1940	Argentina 1946-1955 e 1973-1974
Aliança Liberal e Partido Trabalhista Brasileiro ▶ Nacionalismo ▶ Industrialização ▶ Trabalho	Partido Revolucionário Institucional (PRI) ▶ Industrialização ▶ Reforma agrária ▶ Nacionalização do petróleo ▶ Trabalho	Partido Justicialista (PJ) ▶ Trabalho ▶ Industrialização ▶ Nacionalismo ▶ Política justicialista

AVANÇOS DA ECONOMIA

A economia sofreu **forte intervenção do Estado**, agente fomentador do desenvolvimento industrial nessa fase. Prosseguiu-se, com maior intensidade, a política econômica de **industrialização por substituição de importações**, para a qual o Estado criou órgãos capazes de direcionar o desenvolvimento econômico. Entre esses órgãos estatais, pode-se salientar os **institutos**, como os do Açúcar e do Alcool, do Chá e do Mate, do Sal e o já existente do Café. Outras áreas também foram monitoradas com a criação de **organismos estatais**, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 1938), o Conselho Nacional do Petróleo (CNP - 1938), o Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica (CNAEE - 1939), entre outros.



O Estado, procurando a industrialização, investiu na indústria pesada com a **criação de várias estatais**. Veja-som algumas:

- ▶ Companhia Siderúrgica Nacional (CSN - 1940);
- ▶ Companhia Vale do Rio Doce (CVRD - 1942);
- ▶ Fábrica Nacional de Motores (FNM - 1943);
- ▶ Fábrica Nacional de Álcalis (FNA - 1943);
- ▶ Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco (1945).

Assim, pode-se afirmar que o período de governo de Getúlio Vargas, em especial no Estado Novo, caracterizou a **consolidação do projeto de industrialização no país** sem, no entanto, desprezar completamente a agricultura. Como a industrialização se deu em meio a um regime ditatorial e autoritário e com controle populista das camadas populares, é possível conceituar essa fase como uma **modernização conservadora**.



Caminhões produzidos pela Fábrica Nacional de Motores (FNM). Exemplo da política econômica nacionalista de Vargas.

O BRASIL VAI À GUERRA

Em 1939, eclodiu a Segunda Guerra Mundial, que envolveu os países totalitários (Alemanha, Itália e Japão) contra Inglaterra, França e URSS, aos quais se juntariam os Estados Unidos em 1941.

Para os norte-americanos era necessário, na conjuntura da guerra, aproximar-se dos países da América, conseguindo seu apoio. Em relação ao **Brasil**, que mantinha uma **posição indefinida no princípio do conflito mundial**, o apoio foi obtido mediante um empréstimo de 20 milhões de dólares para a construção da Usina de Volta Redonda.

Em **1942**, o Brasil **rompeu relações diplomáticas com os países totalitários** e, em seguida, após o afundamento de navios nacionais por submarinos alemães, fez a **declaração de guerra**. Iniciaram-se os preparativos de uma força militar para ser enviada ao palco da guerra, a Europa.

Com um contingente de aproximadamente 25 mil soldados, a **Força Expedicionária Brasileira (FEB)** foi colocada à disposição do Alto Comando Aliado. Juntamente a unidades da Força Aérea Brasileira (FAB), os militares brasileiros ficaram sob comando do Quinto Exército norte-americano e participaram ativamente dos combates na Itália, vencendo batalhas famosas, como a de Monte Castelo.

Para o Estado Novo, a participação na guerra teve um custo muito alto, pois os militares brasileiros lutaram na Europa contra as ditaduras e, contraditoriamente, no Brasil, ainda se vivia um regime ditatorial. Não tardou para que surgissem pressões pela redemocratização do Brasil.



Soldados brasileiros da Força Expedicionária Brasileira na Itália durante a 2ª guerra.

COLAPSO DO ESTADO NOVO

Em meio à vitória dos países democráticos na Segunda Guerra Mundial, **Vargas vivia um paradoxo**: apoiava a democracia, mas governava de forma ditatorial. Diante disso, as pressões pelo fim da ditadura intensificaram-se com as passadas da UNE e o Manifesto dos Mineiros, no qual a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) reivindicou a democracia.

Getúlio autorizou a organização de **novos partidos e marcou eleições** para dezembro de 1945. Surgiu a União Democrática Nacional (**UDN**), de tendência liberal e de oposição a Vargas; o Partido Social Democrático (**PSD**), reunindo empresários e coronéis; e o Partido Trabalhista Nacional (**PTB**), dos trabalhadores.

Estes dois partidos, PSD e PTB, criados por Vargas, revelaram bem sua habilidade política, pois, de um lado, agradavam as elites e, de outro, as camadas populares. Além disso, o Partido Comunista do Brasil (**PCB**) **voltou à legalidade**, e Luís Carlos Prestes foi libertado. Entretanto, as elites políticas e militares suspeitaram de manobras de Vargas para continuar no poder com o apoio dos **queremistas** (seus partidários que viviam aos gritos de **"Queremos Getúlio!"**) e dos comunistas, que, após a anistia, voltaram às boas com o Governo.



Manifestação operária de apoio a Getúlio Vargas após sua derrubada do poder em 1945, no movimento que ficou conhecido como "Queremismo" porque sua principal bandeira de luta era "Queremos Getúlio". Numa das placas levantadas pelos manifestantes, está escrito: "Queremos Getúlio porque ele nos deu aposentadoria".



Com isso, temendo um golpe de Vargas, os militares, liderados por Góis Monteiro e Eurico Gaspar Dutra – os mesmos que haviam apoiado Vargas no Estado Novo – derubam o governo. Foram realizadas **eleições** e venceu o general **Eurico Gaspar Dutra**, da dobradinha PSD-PTB, com apoio de Vargas, iniciando o chamado período populista ou democrático, que se estende de 1945 até 1964. Vargas, no entanto, não ficou totalmente à margem da política. Impedido de concorrer à presidência, foi eleito senador pelo PSD do Rio Grande do Sul.

Anotações:

• Período populista e democrático (1946 - 1964)

Governo Dutra (1946-1951)



Foto oficial de Eurico Gaspar Dutra, presidente do Brasil entre 1946 e 1951.

Após a derrubada de Vargas em 1945, realizaram-se eleições para presidente e deputados constituintes. Quanto à presidência, concorreram o **general Eurico Gaspar Dutra, da coligação PSD-PTB**, apoiado por Vargas, o brigadeiro **Eduardo Gomes, da UDN**, e **Yedo Fiúza, do PCB**.

Dutra, apoiado pelos principais partidos criados por Vargas, ex-comandante da FEB na Campanha da Itália durante a Segunda Guerra Mundial e Ministro da Guerra desde 1936, venceu com 55% do total dos votos.

Nas mesmas eleições, a **força crescente dos comunistas se tornou visível**, elegendo 15 membros para a Assembleia Constituinte, incluindo Luís Carlos Prestes para senador. Pouco tempo depois, em 1946, era promulgada a nova Constituição brasileira.

A **Constituição de 1946** caracterizou-se pelos seguintes aspectos:

- ▶ restauração do cargo de vice-presidente da República;
- ▶ mandato presidencial de cinco anos;
- ▶ restauração da República Federativa e Presidencialista;
- ▶ divisão e independência dos três poderes;
- ▶ incorporação da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas);
- ▶ sufrágio secreto e universal;
- ▶ direito de voto negado aos analfabetos;
- ▶ limitações ao direito de greve e sindicatos, embora não fossem totalmente proibidos.



A Constituição apresentava, portanto, um **conteúdo democrático e liberal**. O liberalismo também seria adaptado à economia, com a redução da intervenção do Estado nos assuntos econômicos e a abertura às importações. Neste quesito, **os Estados Unidos foram os maiores exportadores para o mercado brasileiro no período**. O resultado dessa política foi a sensível redução do desenvolvimento industrial nacional, o qual não tinha condições de concorrer com os produtos estrangeiros.

Em **1947, o Estado passou a intervir um pouco mais**, controlando o câmbio e dificultando a entrada de bens de consumo não duráveis. Ao mesmo tempo, estimulava a compra de máquinas e equipamentos fundamentais para o desenvolvimento da indústria de bens de capital. Na área agrícola, o **café teve seu preço valorizado no mercado internacional**, aumentando o volume das exportações brasileiras. Com essas medidas, lentamente a economia voltou a estabilizar-se.

Ainda exemplificando esse intervencionismo estatal, foi lançado, em 1947, o **Plano SALTE**. Este buscava coordenar os gastos governamentais, especialmente nas áreas da **saúde, alimentação, transporte e energia**. O Plano, apesar do crescimento considerável da economia, não pode ser considerado um sucesso absoluto, pois a **dívida externa e os problemas sociais recrudesceram**.

Na política externa, o mundo vivia a **Guerra Fria**, uma disputa indireta entre capitalismo e socialismo por áreas de influência no planeta. O Brasil, com o Governo Dutra, **alinhou-se ao lado do bloco capitalista, em apoio aos Estados Unidos**. Exemplo disso foi a entrada do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), em 1948.

Internamente, coerente com a posição de combate ao comunismo assumida externamente, Dutra **cassou o registro do PCB em 1947**, levando-o novamente à ilegalidade. As greves operárias e os sindicatos, como a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), sofreram intervenções violentas sob pretexto de ameaça comunista.

No final do Governo Dutra, as eleições presidenciais ocorreram dentro da normalidade. Vargas, hábil populista, lançou sua candidatura pelo PTB e cooptou o apoio das elites do PSD. Enfrentando candidatos sem maior expressão em nível nacional, **Vargas voltou ao poder, “nos braços do povo”**.



Encontro de Truman (EUA) e Dutra (Brasil).

Governo democrático de Vargas (1951-1954)



Vargas foi eleito com mais de 50% do total de votos válidos, em um avassalador apoio popular ao velho líder populista. O carisma de Getúlio continuava em alta, e suas premissas políticas, como o nacionalismo e o trabalhismo, estavam de volta.



A maior proposta nacionalista dessa fase foi a campanha **“O petróleo é nosso”**. Após ampla campanha de mobilização popular, o Governo decretou a Lei nº 2.004, em outubro de 1953. Por essa lei, era criada a **Petrobras**, uma empresa estatal que passaria a ter o monopólio da prospecção e refino do petróleo no Brasil. Também de cunho nacionalista, foi anunciado o **planejamento para a criação da Eletrobrás**, que responderia pela geração e distribuição de energia elétrica. Outras medidas importantes do Governo Vargas foram:

- ▶ **Plano Lafer**: Plano Nacional de Reparcelamento Econômico do ministro Horácio Lafer. Previa investimentos na indústria de base, transportes e serviços públicos;
- ▶ criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (**BNDE**) em 1951;
- ▶ criação da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (**CAPES**) em 1951;
- ▶ inauguração da **hidrelétrica de São Francisco** em 1951;
- ▶ proposta de uma **Lei sobre Lucros Extraordinários** para combater as remessas excessivas de lucros para o exterior em 1953.



No plano social, Vargas procurou o apoio da camada trabalhadora com a **proposta de aumento do salário mínimo em 100%**. Evidentemente, as elites empresariais e conservadoras ficaram bastante descontentes. No ano de 1953, com o aumento dos movimentos grevistas, o **ministro do trabalho, João Goulart**, passou a defender o reajuste de 100% no salário mínimo. Os militares, por meio do Manifesto dos Coronéis, exigiram a demissão de João Goulart, o que acabou se consumando.

A **oposição**, entretanto, continuava forte, sobretudo de elites ligadas à **UDN**, chefiada pelo jornalista e proprietário do **jornal Tribuna da Imprensa, Carlos Lacerda**. Este criticava severamente o Governo, acusando-o de esquerdizar o país e aproximar-se do comunismo com a política nacionalista. Lacerda e a UDN, nesse momento, apoiavam o liberalismo ou o “entreguismo”, como diziam pejorativamente os nacionalistas.

Em agosto de 1954, Carlos **Lacerda sofreu um atentado na rua Toneleros**, no qual morreu o major da aeronáutica Rubens Vaz, que o acompanhava em um automóvel. Foi aberto um inquérito que responsabilizou **Gregório Fortunato**, chefe da guarda pessoal de Getúlio, como o mandante do crime. Em seguida, **explodiram manchetes que condenavam Vargas** como o idealizador do atentado.

A cúpula das Forças Armadas se reuniu e exigiu a renúncia de Getúlio Vargas. Este, pressionado pelas elites conservadoras nacionais e estrangeiras e sem apoio político, **suicidou-se com um tiro no coração** na madrugada de 24 de agosto de 1954.

O suicídio de Vargas e a divulgação da **carta-testamento** desencadearam uma onda de revoltas nas principais cidades do Brasil, sendo que instituições, empresas e embaixadas foram atacadas pelo povo, que os culpava pela morte do presidente. Assumiu, então, o vice-presidente, Café Filho.

Anotações:

CRISE POLÍTICA E SOCIAL: TRANSIÇÃO TURBULENTA

Com o suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, assumiu a presidência **Café Filho**. Este teve como maior destaque a realização de uma **transição democrática**, via eleições, para o novo governo.

Tão logo foi proclamada a sucessão presidencial, Juscelino Kubitschek, do PSD mineiro, lançou sua candidatura. Juscelino aproximou-se do PTB gaúcho, que tinha pretensões de lançar como candidato João Goulart, ex-ministro de Vargas. Entretanto, Jango, como era conhecido Goulart, encontrava séria resistência dos setores ligados ao empresariado e às Forças Armadas. PTB e PSD formaram uma aliança, lançando Juscelino à presidência e Jango à vice-presidência.

Por sua vez, a UDN lançou como candidato Juarez Távora, militar ligado ao velho tenentismo. Além desses, também ambicionava a presidência o paulista Ademar de Barros.

Na campanha eleitoral, ficou explícita a diferença política dos candidatos. **Juscelino** apontava para a modernização do Brasil, para o desenvolvimentismo via industrialização. Já **Juarez Távora** empreendia um discurso retrógrado, voltado para a moralização e a defesa dos bons costumes. **Lacerda**, líder histórico da UDN, articulava críticas pesadas a Juscelino, mas, percebendo a iminente vitória da dobradinha PSD-PTB, passou a defender um golpe para impedir sua posse.

As **eleições** foram realizadas em 3 de outubro e deram a **vitória a Juscelino (36% dos votos)** e também a Jango, vice-presidente. Curiosamente, Jango teve mais votos que Juscelino, em torno de meio milhão de votos, pois na época era permitido votar separadamente para presidente e vice-presidente. **Carlos Lacerda não aceitou o resultado e passou a advogar um golpe militar** para impedir a posse de Juscelino e Jango, acusados por ele de comunistas.

Em novembro de 1955, o coronel Mamede, da Escola Superior de Guerra, fez um pronunciamento violento contra os candidatos eleitos. O ministro da Guerra, general **Henrique Teixeira Lott**, decidiu punir Mamede, mas a punição tinha de partir do presidente em exercício. **Café Filho**, presidente nesse momento, **afastou-se** em virtude de problemas de saúde. **Assumiu**, então, o presidente da Câmara dos Deputados, **Carlos Luz**, simpaticamente do movimento liderado pelo UDN e militares. Negou-se a punir o General Mamede, o que desencadeou um pedido de demissão por parte do general Lott.

Entretanto, Lott, antes de formalizar o pedido de demissão e para evitar o golpe dos militares e udenistas contra a posse de Juscelino, ordenou um golpe para o dia seguinte. Com as tropas legalistas nas ruas, **Lott destituiu Carlos Luz, impediu a volta de Café Filho** e empossou o presidente do Senado, Nereu Ramos. Este transmitiu o cargo de presidente da República para Juscelino Kubitschek, em 31 de janeiro de 1956.



Governo JK (1956-1961)

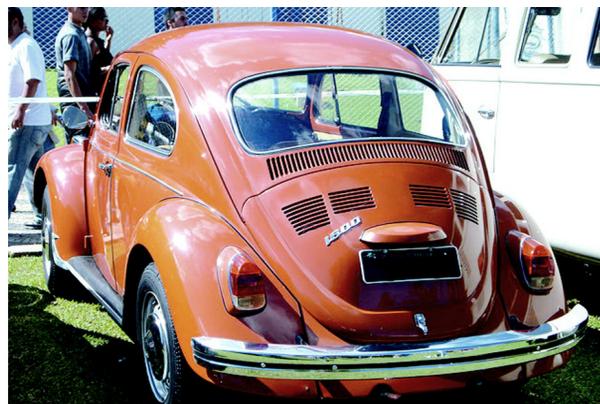


Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

A aliança PSD-PTB garantiu ao novo presidente uma forte base de apoio no Congresso. Paralelamente, as Forças Armadas permaneceram sob jugo, uma vez que foi nomeado para ministro da Guerra o legalista general Lott. Quanto à Marinha, Juscelino angariou seu apoio com o reequipamento da instituição, por exemplo, com a compra do porta-aviões Minas Gerais. Da Aeronáutica, eclodiram as duas únicas revoltas do período, a de Jacareacanga e a de Aragaças, sem maiores resultados. O Governo anistiou os rebeldes e saiu fortalecido dos episódios.

No plano econômico, JK, eleito com o famoso slogan “**cinquenta anos em cinco**”, ou seja, desenvolver o Brasil o equivalente a um período de 50 anos em apenas 5, os do seu mandato, pôs em prática uma política desenvolvimentista com forte **ingresso de capital internacional no país, desde empresas multinacionais até empréstimos**. Durante seu governo, JK priorizou a indústria de bens de consumo duráveis, como automóveis e eletrodomésticos, em geral controladas pelo capital estrangeiro.

Toda a política econômica do Governo era baseada no **Plano de Metas**, definidor das prioridades de investimento. Atingia cinco setores específicos: energia, transportes – setor que recebeu o maior número de verbas –, indústria, educação e alimentação. Nestas duas últimas áreas, de suma importância social, as metas ficaram longe do esperado, mas o desenvolvimento industrial encobria tais problemas. De fato, podemos afirmar que o **Governo JK desenvolveu significativamente a indústria no Brasil**, mas as **questões sociais ficaram em um segundo plano**, quando não esquecidas.



A indústria automotiva constituiu-se no carro-chefe do governo JK.

Com o grande número de **empréstimos** feitos pelo Governo, a **dívida externa aumentou enormemente**, pois as exportações não garantiam uma balança comercial saudável, endividando o Estado. Em 1958, JK lançou um plano de estabilização econômica, no qual previa o combate à inflação e um empréstimo norte-americano no valor de 300 milhões de dólares. A liberação dessa quantia devia ser autorizada pelo **Fundo Monetário Internacional (FMI)**. No entanto, os membros nacionalistas do PTB, insatisfeitos com tal plano, por julgarem que ele levaria à recessão e ao controle do capital estrangeiro sobre o país, declaravam abertamente a oposição ao presidente. JK, habilmente, rompeu relações com o FMI, posando como defensor dos interesses nacionais. Esse rompimento foi uma jogada política de JK, pois seu governo já estava se encerrando e o próximo poderia reatar com o FMI sem maiores problemas.



Palácio do Planalto, Brasília.

O projeto desenvolvimentista de Juscelino previa, ainda, a promoção do desenvolvimento regional. Nesse sentido, foi criada, em 1959, a **Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE)**. Esta também teve a missão extraoficial de vigiar um movimento de reforma agrária na região nordeste, sob comando das Ligas Camponesas. A própria **construção da nova capital, Brasília**, atendia a esse imperativo, procurando articular as diversas regiões brasileiras em torno do centro político. Na construção da capital, destacaram-se o arquiteto Oscar Niemeyer, com as linhas arrojadas em concreto, e os pobres que eram levados para o trabalho braçal, denominados candangos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



O Governo JK, portanto, foi um **período de liberdade democrática e intenso desenvolvimento industrial**, sob a batuta das multinacionais. Ao mesmo tempo, os problemas sociais avolumavam-se, encobertos pelo progresso industrial. Eram os **“anos dourados”**, e a bossa nova despontava.



Leitura complementar JK e a construção de Brasília



Monica Evelyn da Silva/BID

Mão, escultura de Niemeyer no Memorial da América Latina, São Paulo, 1989.

Governo Jânio Quadros (1961)



A vassoura, símbolo da campanha de Jânio Quadros.



Uma das fotos oficiais da Presidência de Jânio Quadros.

Galeria de presidentes/BID

Em 1960, realizaram-se eleições presidenciais. PSD e PTB repetiram a aliança vitoriosa de anos antes, lançando como candidato à presidência o general Lott e para vice-presidente João Goulart, o Jango. O PSP, Partido Social Progressista, lançou novamente Ademar de Barros, com significativa influência em São Paulo, mas sem maior expressão no restante do país. A **UDN**, por sua vez, **apoiou o então governador de São Paulo**, Jânio Quadros, um político mestre na arte do marketing pessoal, mas sem vínculos ideológicos com partido político algum.

Jânio adotou uma campanha política imbatível, valorizando sobremaneira sua imagem. **Mostrava-se em público como um homem simples, do povo**, com energia para enfrentar os poderosos e eliminar a corrupção nos altos escalões do Governo. Como símbolo, adotou uma **vassoura, com a qual prometia varrer a corrupção do país**. Enfim, Jânio soube conquistar a simpatia popular com sua ideia de marketing pessoal.

Politicamente, não era nacionalista nem liberal, nem mesmo era adepto fiel de um partido político. Era independente e propunha, vagamente, a **moralização dos costumes e o combate à corrupção**.

O resultado das eleições deu a vitória para Jânio Quadros, com 48% dos votos (aproximadamente seis milhões de eleitores). Para vice, mais uma vez foi eleito João Goulart.

No poder, Jânio concentrou-se em assuntos sem maior relevância, como proibição de **brigas de galo**, **uso de lança-perfume** e uso de **biquínis** nas praias. As medidas, supostamente moralizadoras, causavam polêmica, mas a economia entrava em bancarrota, com o aumento da dívida externa e da inflação. Jânio tentou sanear a economia com um plano econômico que gerou recessão e descontentamento popular. O corte dos subsídios à importação de trigo e petróleo resultou no aumento do preço do pão e da gasolina, fatos que diminuíram drasticamente sua popularidade.

Na política externa, Jânio buscou uma postura independente no cenário da Guerra Fria, não se alinhando nem ao bloco capitalista, nem ao socialista. Entretanto, podemos afirmar que se aproximou de países socialistas. Ele restabeleceu relações diplomáticas com a União Soviética; **enviou o vice-presidente João Goulart em missão oficial à China**; condenou abertamente a política agressiva de Washington contra o Governo de Fidel Castro em Cuba e, para insatisfação de alguns setores das Forças Armadas e setores conservadores, **condecorou o ministro de Cuba, Ernesto Che Guevara**, com a Ordem do Cruzeiro do Sul, a mais alta honra nacional.

Sem apoio no Congresso, nem mesmo da UDN, e pressionado pelas

Forças Armadas e pelos setores burgueses nacionais e internacionais, **Jânio renunciou em 25 de agosto de 1961**. Enviou uma carta de renúncia ao Congresso, na qual argumentava que “forças ocultas e terríveis” se levantavam contra seu governo. Em seguida, partiu para o exterior.

Para alguns historiadores, a renúncia de Jânio foi uma tentativa de golpe. Pressionado por todos os lados e sem apoio político, Jânio teria renunciado, pensando que as Forças Armadas e os setores conservadores não permitiriam a posse do herdeiro getulista, João Goulart. Assim, Jânio voltaria à presidência com poderes extraordinários, apoiado pelo Congresso e pelas Forças Armadas. Outros afirmam que, talvez, Jânio esperasse uma forte reação popular, exigindo a sua volta, o que não ocorreu.



Jânio Quadros e Che Guevara, em 1961.

Arquivo Nacional/BID



Governo João Goulart (1961-1964)

Com a renúncia de Jânio, as Forças Armadas aliadas a setores conservadores nacionais e estrangeiros, sobretudo dos Estados Unidos, **vetaram a posse de João Goulart**, Jango, o vice-presidente. O motivo alegado era o suposto engajamento comunista de Jango, naquele momento em visita oficial à China comunista.

Os militares solicitaram ao Congresso que mantivesse o presidente interino, Ranieri Mazzilli, até que se realizassem novas eleições. O Congresso, porém, rejeitou tal pedido, abrindo uma séria crise política no país.



João Goulart, presidente do Brasil entre 1961 e 1964.

CAMPANHA DA LEGALIDADE

No Rio Grande do Sul, o general Machado Lopes, comandante do Terceiro Exército, a divisão mais bem equipada do Exército nacional, posicionou-se em favor da posse de Jango, como já o havia anunciado também o general Lott. Ao mesmo tempo, o governador gaúcho, **Leonel Brizola**, passou a defender incondicionalmente a legalidade, ou seja, a posse de Jango. Brizola ameaçava inclusive uma guerra civil para garantir a posse de seu cunhado. Foi criada, ainda, uma rede de rádio para conseguir apoio ao respeito à Constituição, a chamada **Voz da Legalidade**.

Diante de tal impasse, o Exército e o Congresso aprovaram a posse de Jango, porém sob o regime parlamentarista, o que significava que o poder, de fato, estaria nas mãos de um primeiro-ministro. **Entre setembro de 1961 e janeiro de 1963**, o Brasil viveu o **parlamentarismo**, sucedendo-se no cargo de primeiro-ministro Tancredo Neves, Brochado da Rocha e Hermes Lima.

Em 1963, foi realizado um plebiscito, no qual mais de nove milhões de pessoas foram favoráveis ao retorno do presidencialismo e apenas dois milhões favoráveis à manutenção do parlamentarismo.

FASE PRESIDENCIALISTA (1963-1964)

Como presidente, com poderes reais, Jango, juntamente do ministro Celso Furtado, lançou um plano para recuperação da economia, com ênfase no combate à inflação. Era o **Plano Trienal**.

Esse plano deveria realizar também reformas estruturais mais profundas, como a reforma agrária, a reforma tributária, a reforma financeira e a reforma administrativa. Estas eram denominadas de **reformas de base** e, se levadas a cabo, representariam um marco na equitativa distribuição de renda no Brasil.

SEGUEM ALGUMAS MUDANÇAS IDEALIZADAS PELAS REFORMAS DE BASE

Reforma agrária

Objetivava a democratização da terra, paralelamente à promulgação do Estatuto do Trabalhador Rural, estendendo ao campo os principais direitos dos trabalhadores urbanos. Entre suas determinações estava a desapropriação das áreas rurais inexploradas ou exploradas contrariamente à função social da propriedade, situadas às margens dos eixos rodoviários e ferroviários federais, e as terras beneficiadas ou recuperadas por investimentos da União em obras de irrigação, drenagem e açudagem.

Reforma fiscal

Tinha como objetivo promover a justiça fiscal e aumentar a capacidade de arrecadação do Estado. Além disso, pretendia-se limitar a remessa de lucros para o exterior, sobretudo por parte das empresas multinacionais, o que foi feito por meio do decreto nº 53451/64.

Reforma eleitoral

Consistia basicamente na extensão do direito de voto aos analfabetos e aos militares de baixa patente. Previa-se também a legalização do Partido Comunista Brasileiro.

Entretanto, vários obstáculos fizeram o plano fracassar. O discurso esquerdista e nacionalista de Jango desagradava a burguesia nacional, o Exército e os Estados Unidos. Os empréstimos, tão necessários para a renegociação da dívida externa, viam-se ameaçados e improváveis. Ao mesmo tempo, as medidas de combate à inflação, que Jango relutava em adotar, seriam extremamente impopulares. Ainda em 1963, o plano já havia sido abandonado.

Politicamente, o Governo, que tentava reeditar o sucesso da política populista de Vargas, padecia com a forte mobilização de setores à esquerda e à direita, os quais exigiam uma tomada de posição do presidente. No Congresso, os apoiadores de Jango uniram-se na **Frente Parlamentar Nacionalista**. Os opositores aglutinavam-se na **Ação Democrática Parlamentar**. Nas ruas, eclodiam manifestos estudantis, comandados pela UNE, e de trabalhadores, reivindicando medidas do Governo.

No meio rural, em especial no Nordeste, devido à dramática situação das desigualdades, as Ligas Camponesas, lideradas por Francisco Julião, mobilizavam-se e exigiam a prometida reforma agrária.





Militares do Arquivo Nacional.

Policiais militares acompanhando marcha popular do movimento contra a carestia. 29/04/1966.



Arquivo do CPDOC - Fundação Getúlio Vargas.

Manifestação pública das Ligas Camponesas.

Pressionado de tal modo, Jango anunciou, em um **comício na Central do Brasil**, em 13 de março de 1964, para mais de 150 mil pessoas, as reformas de base, em especial a reforma agrária e a reforma urbana. Esse anúncio atemorizou as elites nacionais e estrangeiras (com investimentos no país), a classe média e as Forças Armadas. Estas passaram a conspirar pela derrubada do presidente, acusado de estar “comunizando” o país.

O golpe começou a ser articulado a partir da Escola Superior de Guerra (ESG), com apoio de instituições, como o Instituto Brasileiro de Ação Social (IBAD), o Instituto Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), e dos Estados Unidos. Políticos, como Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek, a Igreja Católica e amplos setores civis também apoiavam, com maior ou menor intensidade, o golpe que se preparava.

No mesmo mês do **comício da Central do Brasil**, cerca de 500 mil pessoas participaram da **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**, em São Paulo, contra Jango. Logo eclodiu uma revolta de marinheiros no Rio de Janeiro, que serviu de pretexto para o golpe.

Em 30 de março de 1964, Jango proferiu um **discurso no Clube do Automóvel**, no Rio de Janeiro, atacando as forças golpistas. Era o estopim para o golpe civil-militar. No dia seguinte, o **general Olympio de Mourão Filho** iniciou uma marcha de Minas Gerais para o Rio de Janeiro com a finalidade de derrubar o presidente. Em poucas horas, as demais unidades militares aderiram ao golpe, e os principais governadores estaduais, como Ademar de Barros (SP), Carlos Lacerda (RJ) e Magalhães Pinto (MG), também apoiaram o movimento.

Jango rumou para Brasília e, de lá, para o Rio Grande do Sul, onde Leonel Brizola tentava articular uma resistência ao golpe. Jango, entretanto, recusou uma iniciativa de contragolpe, partindo para o exílio. Era o fim do populismo e o começo de uma fase de suspensão das liberdades individuais e coletivas em nome da suposta segurança nacional: iniciava-se a **Ditadura Civil-Militar**.



Leitura complementar: Os EUA derrubaram o presidente do Brasil?



Leitura complementar: Jango tinha 70 de aprovação as vésperas do golpe de 64

Anotações:





AULA-
PÍLULA

» Regimes militares no Brasil e na América Latina

• Institucionalização da Ditadura

O golpe civil-militar de 1964 foi perpetrado pelas Forças Armadas e por setores civis, temerosos do esquerdismo do Governo de João Goulart. Para o Exército, o golpe significava, na verdade, uma revolução, com o objetivo de assegurar a segurança nacional e a democracia, ameaçadas pela suposta presença comunista no Brasil.



Tanques e carros militares em Brasília após o Golpe em 1964.

O apoio dos Estados Unidos foi evidente, principalmente se considerarmos que o mundo vivenciava a **Guerra Fria** e que o **Governo estadunidense buscava anular possíveis influências comunistas na América**. Por isso, foi suporte importante para a implantação das ditaduras militares no continente americano a Doutrina de Segurança Nacional.

No Brasil, a versão brasileira da **Doutrina de Segurança Nacional** foi elaborada, em especial, pela Escola Superior de Guerra (ESG) e por intelectuais militares, como Golbery do Couto e Silva. Diferentemente da versão norte-americana, que enfatizava o combate ao comunismo internacional, a brasileira priorizava a **repressão ao comunismo infiltrado no país (de acordo com a visão militar)**, que poderia atuar para desestabilizar a democracia por meio de guerrilha, propaganda, manifestos, etc. Caberia, então, aos militares “salvar” o Brasil do comunismo e preservar o regime democrático. Para atingir tal propósito, os governos militares lançaram mão de gigantesco **aparato repressivo, suspendendo as liberdades e restringindo drasticamente a democracia**, configurando ações que contradiziam o discurso. No viés econômico, procuraram vitalizar o desenvolvimento capitalista, com o uso de capitais estrangeiros, nacionais e estatais.

Assim, logo após o golpe, a Junta Militar que governava provisoriamente o país decretou o **Ato Institucional número 1 (AI-1), entregando o poder para o marechal Castelo Branco**.

De 1964 até 1968, o conjunto de ações dos governos militares caracterizou o que chamamos de institucionalização da Ditadura, com **progressivo fechamento político e repressão** ao lado de medidas que procuravam legalizar, constitucionalmente, a ditadura. Os governos dessa fase foram Castelo Branco e Costa e Silva. Vejamos como foram esses governos.

TRECHO DO ATO INSTITUCIONAL 1

“O presente Ato institucional só poderia ser editado pela revolução vitoriosa, representada pelos Comandos em Chefe das três Armas que respondem, no momento, pela realização dos objetivos revolucionários, cuja frustração estão decididas a impedir. Os processos constitucionais não funcionaram para destituir o governo, que deliberadamente se dispunha a bolchevizar o País. Destituído pela revolução, só a esta cabe ditar as normas e os processos de constituição do novo governo e atribuir-lhe os poderes ou os instrumentos jurídicos que lhe assegurem o exercício do Poder no exclusivo interesse do País”

ATO INSTITUCIONAL Nº 1, DE 9 DE ABRIL DE 1964.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-01-64.htm



Indicação de filmes
Ditadura Civil-Militar

Anotações:



Humberto de Alencar Castelo Branco (1964-1967)

Castelo representava a ala moderada do exército. Entretanto, amparado na Doutrina de Segurança Nacional, inicia a **“Operação Limpeza”**, destinada a eliminar os focos de possíveis agentes do comunismo infiltrados no Brasil. Dessa forma, procede a **cassação de mandatos dos políticos de esquerda, a suspensão dos direitos individuais, a intervenção na UNE** (União Nacional dos Estudantes) e também nos sindicatos. Em um segundo momento, a repressão foi ainda mais intensa com a proibição de greves, o controle dos sindicatos e a proibição de funcionamento para a UNE e para as Uniões Estaduais de Estudantes (UEEs).

Ainda em seu governo, é editado o **Ato Institucional número 2 (AI-2)**, que:

- ▶ estabelecia eleições indiretas para presidente;
- ▶ instituiu o bipartidarismo (extinção dos outros partidos);
- ▶ ARENA (governista) x MDB (oposição);
- ▶ possibilidade de Estado de Sítio.

TRECHO DO ATO INSTITUCIONAL 2

“A Revolução é um movimento que veio da inspiração do povo brasileiro para atender às suas aspirações mais legítimas: erradicar uma situação e um Governo que afundavam o País na corrupção e na subversão.”

ATO INSTITUCIONAL Nº 2, DE 27 DE OUTUBRO DE 1965. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-02-65.htm

Somente estavam autorizados a funcionar o partido do Governo, a Aliança Renovadora Nacional (**ARENA**) e a oposição permitida pelos militares, o Movimento Democrático Brasileiro (**MDB**).

No plano econômico, colocou em prática o **Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG)**, que pretendia combater a inflação e fomentar o desenvolvimento do capitalismo brasileiro, sem maiores resultados. Castelo também **revogou** a proposta do Governo João Goulart da **limitação das remessas de lucros para o exterior**, beneficiando amplamente a entrada de empresas estrangeiras no Brasil.

Destaca-se, ainda, a edição dos outros atos institucionais, o **AI 3 (eleições indiretas para governos estaduais e prefeitos de cidades estratégicas)** e o **AI 4** (reabertura do Congresso, aprovação da **nova Constituição** e estabelecimento da pena de morte para crimes de segurança nacional) e a promulgação da Constituição de 1967 que, de cunho autoritário, representava a institucionalização da Ditadura.

No final de seu governo, Castelo editou a Lei de Segurança Nacional, que consistia em uma série de normas de regulamentação social e política. Sob a justificativa da defesa da segurança nacional, estabeleciam-se severas punições aos indivíduos considerados subversivos.

Artur da Costa e Silva (1967-1969)

O governo do marechal Artur da Costa e Silva é marcado pelo **exacerbamento dos movimentos de oposição** que, impedidos de protestar dentro das esferas de representação política, vão às ruas.

Se destacaram como manifestações de oposição ao governo:

- ▶ **Frente Ampla**, formada em 1967 por Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart, que exigiam anistia, assembleia constituinte e eleições diretas;
- ▶ **Passeata dos Cem Mil**, ocorrida em 1968, na qual milhares de estudantes foram às ruas do Rio de Janeiro em protesto ao assassinato do estudante secundarista Édson Luis pela polícia;
- ▶ **Greves de Osasco e Contagem**, nas quais os operários mesclavam reivindicações trabalhistas e oposição ao Governo;
- ▶ **Movimentos populares de cultura (CPC)**, em que estudantes promoviam a alfabetização conscientizadora de jovens e adultos;
- ▶ **Partido Comunista Brasileiro**, a partir do jornal “Voz Operária”, o partido, mesmo na ilegalidade, declara rejeição à opção pela luta armada e pelas guerrilhas e expulsa dissidentes.

Todas essas manifestações sociais foram **reprimidas com violência** pelo exército e pela polícia.

Apesar da repressão do Governo, os manifestos cresciam em quantidade e intensidade. Os estudantes atuavam na ilegalidade, a exemplo do **Congresso da UNE** em Ibiúna, que foi desarticulado pela polícia. Além disso, aliavam protestos contra a ditadura, em oposição às reformas no ensino, que visavam ao desenvolvimento do ensino técnico e profissional sob influência dos Estados Unidos, bem como do incentivo ao ensino privado. Os acordos na área de educação entre a ditadura e o governo estadunidense ficaram conhecidos como acordos MEC-USAID.

Anotações:



No plano artístico, a intelectualidade assumia também a crítica aos militares, a exemplo da música, cujas canções de protesto encontravam ampla receptividade nos grandes festivais, sobremaneira os da TV Record.

- ▶ **Música:** destacaram-se artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso, Geraldo Vandré e Gilberto Gil. Eram severamente vigiados pela ação dos censores. Ainda no plano musical, em fins de 1967, surgiu a Tropicália, ou seja, uma tentativa de retomada dos valores modernistas da antropofagia. Em 1968, Geraldo Vandré foi preso após apresentar a música “Caminhando”, no Maracanãzinho;
- ▶ **Cinema:** destaca-se a emergência do Cinema Novo, no qual cineastas, como Glauber Rocha e Nelson Pereira dos Santos, buscavam distanciar-se da influência norte-americana e aproximar-se da realidade social brasileira;
- ▶ **Teatro:** em 1968, o Comando de Caça aos Comunistas (CCC) invadiu e espancou os atores da peça teatral Roda Viva, sob direção de Chico Buarque;
- ▶ **Mídia:** em 1969, vários artistas, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Edu Lobo e Geraldo Vandré, foram exilados. Ainda nesse ano, um grupo de intelectuais criou o jornal alternativo “O Pasquim”, caracterizado pela crítica bem-humorada aos ditadores e aos problemas do Brasil.



Caetano Veloso no III Festival da Música Popular, em 1967.



Os Mutantes, em 1969.

Diante de tantos sinais de inconformidade da sociedade, o **governo reagiu com extremo rigor**, especialmente após o discurso do deputado Márcio Moreira Alves pregando o boicote às comemorações de Sete de Setembro, e baixou o Ato Institucional número 5 (AI-5).

ATO INSTITUCIONAL NÚMERO 5

Este é considerado o **mais rigoroso** ato decretado pelos militares e caracterizava-se por:

- ▶ o presidente poderia fechar o Congresso, as Assembleias Legislativas e as Câmaras Municipais; cassar e suspender os direitos políticos de qualquer indivíduo e decretar o estado de sítio;
- ▶ suspender o direito ao *habeas corpus* para crimes políticos;
- ▶ concentrar todo o poder no executivo e privar a sociedade de seus direitos individuais e coletivos, como a liberdade de expressão e de manifestação;
- ▶ pouco depois, em 1969, o AI-5 era completado com a Emenda Constitucional número 14, que estipulava a pena de morte ou prisão perpétua para os crimes contra a segurança nacional.

Em meados de **1969, Costa e Silva adoecia seriamente, afastando-se do poder**. Uma Junta Militar assumiu o controle do país e indicou o general Emílio Garrastazu Médici para a Presidência da República. Em outubro, o Congresso, reaberto, referendou a posse do novo presidente.

Emílio Garrastazu Médici (1969-1974)

ANOS DE CHUMBO

Período de maior repressão, violência, tortura e censura nos meios de comunicação e arte em geral. A oposição então, partiu para a **luta armada**, com a formação de **guerrilhas urbanas e rurais**, embora convenha lembrar que a ação de guerrilheiros já era visível no final do Governo de Costa e Silva. A guerrilha, geralmente com integrantes operários, estudantes e intelectuais, inspirava-se nos modelos de guerrilha de Cuba, China e Vietnã, todos vitoriosos em suas localidades.

▶ **Guerrilha rural:** destaca-se a **Guerrilha do Araguaia**, região do Pará, onde cerca de 60 guerrilheiros, a maioria integrantes do PCdoB, conseguiram certo apoio local e resistiram no meio da selva amazônica. Entretanto, em 1975, na maior operação militar interna do Exército brasileiro, a guerrilha foi completamente destruída.

▶ **Guerrilhas urbanas:** formaram-se diversos grupos guerrilheiros, como o Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8), a Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-PALMARES), a Aliança Libertadora Nacional (ALN), entre outros. Destacam-se lideranças como **Carlos Marighela** e **Carlos Lamarca**, este ex-capitão do Exército. As ações variavam de assaltos a bancos a sequestro de embaixadores, que eram negociados em troca de presos políticos.

A reação do governo foi fulminante – organizou extenso aparato de coerção baseado em órgãos de inteligência e informação, como o Centro de Informação do Exército (**CIEx**), o Centro de Informações da Marinha (**Cenimar**), além do já existente Sistema Nacional de Informações (**SNI**). Regionalmente, cresciam e disseminavam-se os “porões” do Exército, como o Comando de Operações de Defesa Interna (**CODI**) e os Destacamentos de Operações Internas (**DOI**). Completava esse quadro de organismos destinados à identificação, à prisão e à tortura de subversivos a Operação Bandeirantes (**Oban**), chefiada pelo temido delegado Sérgio Paranhos Fleury. Assim, a **guerrilha foi desmantelada pelo exército**, sendo inexpressiva no final do Governo Médici.



Elza Fritza/Agência Brasil

Fotos de pessoas mortas e desaparecidas, citadas no CD-ROM Direito à Memória e à Verdade, lançado pelo Ministério da Educação.



*Leitura complementar:
Em meio a terrorismo
de saudosistas da
ditadura
internautas lembram
54 anos do AI-5*

Anotações:



ECONOMIA

Em nível econômico, destaca-se o “**Milagre Brasileiro**”, modelo econômico formulado pelo então ministro Delfim Neto. Consistia no desenvolvimento capitalista brasileiro, combinando capital privado nacional, privado multinacional e atuação do Estado em setores estratégicos, tudo aliçado na explosão consumista das camadas médias. A repartição do capital seguia o seguinte esquema:

Milagre Brasileiro	
Capital privado nacional	As empresas brasileiras concentraram-se no setor industrial de <i>labour intensive</i> , ou seja, indústrias de bens de consumo não duráveis. Estas exigiam pouco capital e bastante mão de obra.
Capital estrangeiro	As empresas multinacionais voltaram-se para a área de <i>capital intensive</i> , ou seja, setores industriais com forte demanda de capital e baixa utilização de mão de obra. São as indústrias de bens de consumo duráveis.
Atuação do Estado	O Estado reservava para si os setores considerados de segurança nacional, a exemplo da indústria pesada, de energia, das telecomunicações e da indústria bélica.



Obras de infraestrutura consideradas “faraônicas”: trecho da rodovia Transamazônica e Usina Hidrelétrica de Itaipu, respectivamente.

Com o aparente êxito do Milagre, uma vez que aumentou a dívida externa e a concentração de renda, o governo lançou mão de extensa **propaganda ufanista**, alardeando um Brasil potência. Colaborava para essa campanha a **construção de obras gigantescas**, como a Usina de Itaipu e a Transamazônica. Além disso, o clima dos anos 1970 não poderia ser melhor, principalmente com a conquista do tricampeonato de futebol no México, em 1970. O **Milagre entraria em crise a partir de 1973**, com a crise mundial do petróleo, que afetou os mercados internacionais, inclusive o Brasil, dependente do capital estrangeiro.



Selo de comemoração dos mil gols do Pelé, em 1969.



Slogan “Brasil, ame-o ou deixe-o”, no qual “amar” é sinônimo de aceitar o arbítrio institucionalizado e “deixar” é justificativa para prisões e exílios a que centenas foram submetidos.



Leitura complementar:
A copa de 70 e a
Ditadura Militar

Anotações:

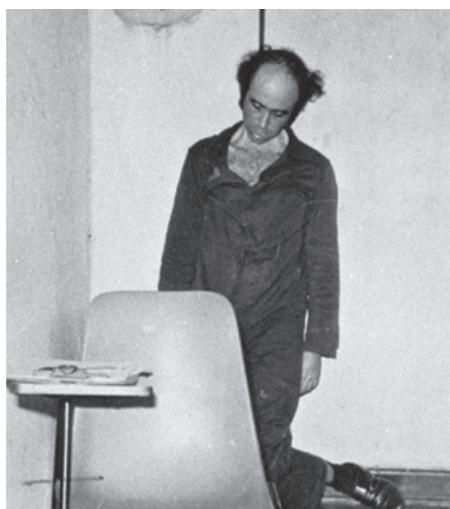


Ernesto Geisel (1974-1979)

PROGRESSIVA REDEMOCRATIZAÇÃO

A posse de Ernesto Geisel, aliado de grupo castelista no seio do Exército, representa o início do processo de abertura política, também conhecido como “**distensão**”. Porém, segundo as próprias palavras de Geisel, a abertura seria de forma “**lenta, gradual e segura**”.

Esse governo é responsável pelo gradativo desmonte dos aparatos repressivos e pela promessa de eleições diretas para senadores, deputados e vereadores. Entretanto, após expressiva **vitória do MDB nas eleições de 1974-1975**, a linha dura do Exército assustou-se e recuou no processo de abertura.



Jornalista Vladimir Herzog, morto no DOI-CODI de São Paulo, em 1978.

Em São Paulo, o jornalista **Vladimir Herzog** morreu nas dependências do Segundo Exército e, a seguir, foi a vez do operário **Manuel Fiel Filho**. A versão oficial, lançada pelo Exército, foi a de suicídio. A sociedade, descrente em tal versão, escandalizava-se e questionava o governo. Este, pressionado pela linha dura do Exército, editou a **Lei Falcão**, que limitava a propaganda política, e criou o Pacote de Abril, em 1977, no qual aparecia o “**senador biônico**”, ou seja, uma parte dos senadores seria nomeada diretamente pelo presidente.

No âmbito econômico, Geisel continuou as obras gigantescas, como a **Usina Nuclear de Angra dos Reis**, em um **acordo com a Alemanha**. Elaborou o **II PND** (Plano Nacional de Desenvolvimento), que destacava a necessidade de expansão das indústrias de bens de produção, máquinas e equipamentos pesados. Também elaborou um plano de vitalização do combustível de álcool, com o chamado **Pró-Álcool**.

Paralelamente, a sociedade civil voltava a realizar manifestos pela liberdade e pela democracia. Em 1977, ocorreram passeatas estudantis nas principais capitais. Em 1978 e depois, em 1979, houve uma grande **greve de metalúrgicos na região do ABC paulista**, sob a liderança de **Luiz Inácio da Silva (Lula)**. Além disso, forças conservadoras, como a Igreja Católica, passavam a contestar a ditadura, criando-se um clima de insatisfação propício ao processo de abertura.



Discurso do sindicalista Luiz Inácio da Silva em assembleia dos metalúrgicos durante as greves do ABC.

Em **1978**, Geisel retomou o processo de abertura, **extinguindo o AI-5** e demais atos institucionais, mas incorporou à Constituição a possibilidade de o presidente decretar o estado de sítio sem aprovação do Congresso Nacional. No mesmo ano, **Geisel ainda anistiou vários exilados políticos**, como Leonel Brizola e Luis Carlos Prestes.

Anotações:



João Baptista Figueiredo (1979-1985)

A fase de governo de Figueiredo coincidiu com uma profunda crise econômica, acelerada pela **segunda crise internacional do petróleo**, que elevou os juros, a dívida externa, a concentração de renda, a miséria e, enormemente, a inflação. Ao mesmo tempo, as pressões sociais pelo fim da ditadura avolumavam-se, por exemplo, com as greves no ABC paulista e os **protestos estudantis, políticos e intelectuais**. Além disso, formava-se, em nível mundial, a opinião pública de repúdio aos regimes ditatoriais.

Diante desse contexto, Figueiredo patrocinou uma série de medidas que completaram a abertura política. Entre as medidas do presidente, destacam-se a **Lei da Anistia**, perdendo os presos e exilados políticos, exceto aqueles acusados de guerrilha e terrorismo, o fim do bipartidarismo e as eleições diretas (exceto para presidente), entre outras.

Com a permissão para reorganização do quadro partidário, surgiram os seguintes partidos:

PDS: Partido Democrático Social, reunindo os ex-arenistas;

PMDB: Partido do Movimento Democrático Brasileiro, aglutinando os fiéis ao antigo MDB;

PDT: Partido Democrático Trabalhista, liderado por Leonel Brizola;

PTB: Partido Trabalhista Brasileiro: intitulava-se defensor dos ideais dos trabalhadores, inspirado no antigo getulismo;

PP: Partido Popular;

PT: Partido dos Trabalhadores, em torno da liderança do sindicalista Lula.

Os partidos de orientação comunista continuavam proibidos.

Nesse meio tempo, a linha dura do Exército, descontente com o prosseguimento do processo de abertura política, tenta um golpe, no chamado **atentado do Rio-Centro, em 1981**. No entanto, a bomba explode nas mãos dos militares que deveriam alojá-la. Foi, então, instalado um Inquérito Policial Militar (IPM), que não chegou a conclusões definitivas.

Um ano depois, nas eleições de 1982, a oposição, com o PMDB à frente, venceu nos principais Estados da federação e teve significativo avanço nas eleições legislativas.



Leitura complementar:
40 anos Diretas Já

AS “DIRETAS JÁ”



Movimento contra a ditadura que reivindicava eleições diretas para presidente.

A partir de 1983, a sociedade movimentou-se, exigindo eleições diretas para presidente, na campanha “Diretas Já”, na qual, em 1984, milhares de pessoas, sob **liderança de partidos políticos, artistas e personalidades**, realizaram megamanifestos pela democracia total. A proposta foi levada pelo **deputado Dante de Oliveira ao Congresso**, que, com maioria do PDS, a rejeitou, causando enorme frustração em todo o país.

Derrotada a maior mobilização popular da História nacional, a “Diretas Já”, os partidos iniciaram a formação de plataformas políticas para a sucessão presidencial, que ocorreria de forma indireta no Colégio Eleitoral. O PDS dividiu-se no apoio ao candidato militar, coronel Mário Andreazza, e a **Paulo Maluf**, ex-governador de São Paulo. Por meio de inúmeras promessas aos membros do partido, Paulo Maluf conseguiu ser oficializado como candidato do PDS.

Diante disso, a velha guarda do PDS formou uma dissidência no interior do partido, organizando a Frente Liberal, que mais tarde deu origem ao PFL (Partido da Frente Liberal). A Frente aproximou-se do PMDB, que havia lançado a candidatura de **Tancredo Neves**, e formou-se a **chapa Tancredo-Sarney**, candidatos a presidente e vice-presidente, respectivamente.

Em 15 de novembro de 1985, o Colégio Eleitoral deu a vitória para Tancredo Neves, em uma eleição em que todos os grandes partidos participaram, exceto o PT, que se recusou a integrar uma eleição indireta. A vitória de Tancredo representou uma transição conservadora, uma vez que ele próprio e suas bases de apoio representavam aliados do regime militar, que, enfim, passavam o poder aos civis.



SAIBA MAIS

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) foi criada em 2011/2012 e teve por finalidade apurar as graves violações de Direitos Humanos ocorridas entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988. Em 2014, a CNV entregou seu relatório final à presidenta Dilma Rousseff e concluiu que a prática de detenções ilegais e arbitrárias, tortura, violência sexual, execuções, desaparecimentos forçados e ocultação de cadáveres resultou de uma política estatal, de alcance generalizado contra a população civil, caracterizando-se como crimes contra a humanidade.

Resultados apresentados em 2014:

- ▶ 434 casos de mortes e desaparecimentos de pessoas sob a responsabilidade do Estado brasileiro durante o período de 1946-1988.
- ▶ 377 agentes públicos envolvidos em distintos planos de participação: responsabilidade político-institucional, responsabilidade pelo controle e pela gestão de estrutura e procedimentos e responsabilidade pela autoria direta de condutas que materializaram as violações.
- ▶ 230 locais de violações de direitos humanos reconhecidos, sendo os principais estados o Rio Grande do Sul, com 39 lugares, e o Rio de Janeiro, com 38 lugares.
- ▶ 6.591 militares perseguidos durante a Ditadura, sendo a sua maioria da Aeronáutica e da Marinha.

Anotações:



• Ditaduras na América Latina

A segunda metade do século XX na América Latina seguiu a mesma linha política que se desenrolava no Brasil no mesmo período.

Preocupado com o avanço do comunismo no continente americano, os EUA financiaram e deram apoio estratégico à golpes de Estado capitaneados pelas forças militares locais.

Ressalta-se que, apesar de terem suas singularidades e características próprias, estes governos ditatoriais latino-americanos possuíam muitas semelhanças entre si, principalmente no que diz respeito ao modelo de repressão e estruturação econômica.

Ditaduras na Argentina

Entre 1966 e 1973 a Argentina presenciou um período ditatorial conhecido como “Revolução Argentina”, sob o jugo de três generais que se substituíram no poder: **Juan Carlos Onganía, Roberto Levingston e Alejandro Lanusse**.

Caracterizou-se por ser uma fase de cancelamento de direitos civis no país, além das proibições de afiliações partidárias e constante Estado de Sítio.

Essa fase encerrou-se com o retorno do peronismo ao poder, porém de maneira efêmera, visto que em 1973 novamente os militares reestruturaram uma nova fase ditatorial.

Com a deposição de Isabelita Perón, sob a liderança de Jorge **Rafael Videla (1976–1981)**, desenvolveu-se um regime com marcada violação de direitos humanos (10 a 30 mil “desaparecidos”). Durante o regime, a economia ficou marcada pela abertura de mercados, pelo desmonte da legislação trabalhista, pela retração industrial e pelo aumento da dívida externa.

Uma das estratégias usadas pelo governo para tentar aumentar a popularidade e conquistar o apreço da população foi a Copa do Mundo (1978).

GUERRA DAS MALVINAS (1982)

A Guerra das Malvinas foi um conflito armado entre a Argentina e o Reino Unido ocorrido nas Ilhas Malvinas. A reivindicação do território pelo governo argentino fazia parte das tentativas de recuperar o prestígio dos militares, mas sua derrota aprofunda, ainda mais, o descontentamento com o regime.

MOVIMENTO DAS MÃES DA PRAÇA DE MAIO

No dia 30 de abril de 1977, 14 mulheres se reuniram na Praça de Maio, em frente à sede do governo em Buenos Aires, para protestar por seus filhos desaparecidos, iniciando uma luta incansável por verdade, memória, justiça e vida. Até hoje, centenas de mães e avós reivindicam informações sobre as centenas de desaparecidos, incluindo crianças, na que foi uma das piores ditaduras na América.



Movimento das Mães da Praça de Maio, na Argentina.

Socialismo Chileno e a resposta ditatorial

Nas eleições presidenciais de 1970, **Salvador Allende**, da Unidade Popular, derrotou o conservador Eduardo Frei, do Partido Democrático Cristão. Em seguida, ocorreram várias **ações populares**, entusiasmadas com a vitória eleitoral do candidato socialista, mediante invasões de terras e de indústrias. O Governo Allende acompanhou tais ações e adotou uma série de **medidas de caráter socialista**, como a **nacionalização de empresas estrangeiras**, principalmente norte-americanas. O Governo Nixon, dos Estados Unidos, passou a apoiar medidas de desestabilização do Governo de Allende, por meio de apoio às greves, agitações e embargos econômicos.



Presidente do Chile eleito democraticamente e morto no golpe que implementou uma ditadura no Chile.

A situação agravava-se, e os Estados Unidos forneceram apoio ao movimento golpista liderado pelos militares, sob comando do **General Pinochet**. Em 11 de setembro de 1973, após intensa campanha de desestabilização, as Forças Armadas chilenas bombardearam o Palácio La Moneda, sede do Governo em Santiago. Allende resistiu até a morte.

Com a morte de Allende, assumiu o poder o General Pinochet, responsável pela **implantação de uma das mais terríveis e violentas ditaduras da América**. Mais de 50 mil pessoas morreram e cerca de 200 mil abandonaram o país. Na área econômica, Pinochet adotou alguns **preceitos neoliberais**, que resultaram em avanços significativos ao longo dos anos 1980 e 1990.

O General permaneceu nas esferas mais altas do poder até 1998, deixando o cargo de Chefe do Exército e assumindo uma cadeira de senador vitalício no parlamento chileno. Nesse mesmo ano, Pinochet foi preso na Inglaterra a pedido da justiça espanhola, que o responsabilizava pela tortura e pela morte de cidadãos espanhóis durante a época da ditadura. O caso arrastou-se e foi encerrado sem punição para Pinochet, em 2002, pela Suprema Corte de Justiça chilena.



Operação Condor

A Operação Condor foi uma ação conjunta das ditaduras do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e Bolívia, apoiadas pelos Estados Unidos, no combate aos subversivos no Cone Sul. Estima-se que mais de 400 mil pessoas tenham sido torturadas e que 100 mil assassinatos tenham ocorrido entre as décadas de 1970 e 1980.

A operação tinha por objetivos:

- ▶ coordenar a repressão a opositores dessas ditaduras;
- ▶ eliminar líderes de esquerda instalados nos seis países do Cone Sul;
- ▶ reagir à OLAS (Organização Latino-Americana de Solidariedade), criada por Fidel Castro.

Ditaduras civis-militares na América

As ditaduras civis-militares na América Latina inscrevem-se no contexto maior da Guerra Fria. Assim, todas se alinharam ao bloco capitalista e receberam apoio dos Estados Unidos em nome da Doutrina de Segurança Nacional, para o suposto combate ao comunismo. Também apresentam características comuns, a exemplo do autoritarismo, da violência, da tortura, da censura, da repressão, da abertura ao capital estrangeiro e do aumento dos problemas sociais.

Brasil	Argentina	Chile	Uruguai	Paraguai	Bolívia
1964-1985	1966-1973 e 1976-1983	1973-1990	1973-1985	1954-1989	1964-1982
Destaque: Médici	Destaques: Onganía Videla Galtieri	Destaque: Pinochet	Destaque: Bordaberry	Destaque: Stroessner	Destaque: Banzer



*Dica de filmes:
Ditaduras
na América Latina*

Anotações:





AULA-
-PÍLULA

» O Brasil redemocratizado e América Latina do século XXI

• A Nova República Brasileira

A partir da eleição, ainda indireta, de Tancredo Neves para presidente do Brasil, os militares finalmente se afastavam do poder. O país entrava em um período de redemocratização, mas com uma enorme herança do regime ditatorial. Havia uma grande disparidade social e uma imensa dívida externa que nos assombram até hoje. **A economia brasileira era marcada pela superinflação.** Ainda na esfera política, houve a doença do presidente, que não chegou a assumir, falecendo e cedendo lugar a seu vice, José Sarney, primeiro presidente desse novo período, mas que já tinha sido um dos grandes nomes dentro do antigo partido dos militares, a ARENA.



Ana Nascimento/Agência Brasil

Parlamentares estendem uma grande faixa com a inscrição "Ditadura Nunca Mais", na rampa do Congresso Nacional, para lembrar os 40 anos do golpe militar de 1964.

Nessa fase da história do Brasil, vemos nosso país à procura da democracia, do ajuste econômico e social. Ainda vamos perceber o Brasil se inserindo no processo de globalização e adotando a política neoliberal. Os presidentes que se seguiram tiveram como grande meta o controle da inflação, por isso houve sucessivos planos econômicos, frustrados, sobretudo, pelas elites empresariais. Com Fernando Collor de Mello, o Brasil adotou as primeiras medidas de cunho neoliberal e, com Fernando Henrique Cardoso (FHC) e o Plano Real, o país ganhou a estabilidade econômica e entrou definitivamente no neoliberalismo. Vejamos como aconteceu esse processo.

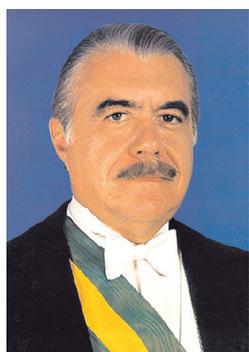
Anotações:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Governo José Sarney (1985-1990)

O primeiro presidente civil depois da longa Ditadura Militar, **Tancredo Neves, adoeceu antes da posse e faleceu** em 21 de abril de 1985. O cortejo fúnebre foi acompanhado por mais de um milhão de pessoas, emocionadas e crentes de que Tancredo representava a solução para os problemas do Brasil. Nesse clima, assumiu a presidência o vice eleito, José Sarney, que comandou o Brasil de 1985 até 1990.



José Sarney.

Na área econômica, o novo governo teve de enfrentar uma gigantesca crise, na qual se salientavam os problemas sociais, a dívida externa atingia seu auge e a **inflação era completamente descontrolada**; em resumo, o país beirava a bancarrota econômica e o caos social.



Nesse cenário, Sarney nomeou para ministro da Fazenda o peemedebista Dilson Funaro. Este editou o **Plano Cruzado, em 1986**, com o objetivo básico de controlar a inflação. O plano previa uma série de medidas heterodoxas, cabendo destacar: congelamento dos preços por um ano; reajuste dos salários imediato e sempre que a inflação atingisse 20%; substituição da moeda, que passaria a se chamar cruzado; fim da correção monetária, entre outras medidas.

Após seu lançamento, o Plano Cruzado teve excelentes resultados. Os preços das mercadorias mantiveram-se fixos, sem reajustes, até porque a população saía às ruas com listas de preços elaboradas pelo governo, como fiscais. Os estabelecimentos que não cumpriam o congelamento eram denunciados e punidos. A inflação reduziu-se a indicadores próximos do zero, uma conquista espetacular. O plano permitiu que pessoas de baixa renda, com o salário revitalizado e os **preços congelados**, tivessem acesso a remédios e a alimentos básicos, que até então eram inacessíveis. Ocorreu, de fato, um aumento no consumo.

No entanto, a euforia dos êxitos do plano durou apenas seis meses. O aumento desmedido do consumo e o congelamento dos preços fez com que os produtores não tivessem estímulo, causando uma **crise de desabastecimento**. Ao mesmo tempo, surgia o ágio, ou seja, as mer-

cadorias eram vendidas oficialmente pelo preço tabelado, mas acrescidas de uma diferença. A inflação retornava a níveis alarmantes.

Apesar disso, o Governo manteve o congelamento férreo dos preços, pois precisava manter a popularidade da coligação PMDB-PFL nas eleições de 1986. Após obter a maioria parlamentar na eleição para a formação da Assembleia Constituinte, que iria realizar os trabalhos de elaboração da nova Constituição, o Governo baixou um novo plano econômico, o **Cruzado II**, com o descongelamento dos preços. Imediatamente houve uma disparada dos preços das mercadorias, e a **inflação escapou a qualquer controle**.

No princípio de 1987, o **Brasil declarava-se em moratória técnica**, ou seja, não havia mais condições de saldar os compromissos da dívida externa. A situação econômica era caótica, com a inflação atingindo níveis altíssimos. Durante esse contexto, Sarney editou dois novos planos econômicos, o **Plano Bresser (1987)** e o **Plano Verão (1989)**.

O Plano Bresser caracterizou-se pela tentativa de saneamento das contas do Estado a partir de medidas menos heterodoxas. Houve novo congelamento dos preços e dos salários, elevação das tarifas públicas e fim do gatilho salarial. O plano mostrou-se incapaz de reequilibrar a economia.

Por sua vez, o Plano Verão buscou a retomada do desenvolvimento econômico, a contenção da superinflação e o controle do déficit público. Substituiu-se o cruzado pelo cruzado novo, desvalorizou-se o câmbio e tomaram-se medidas para a diminuição dos gastos estatais. No entanto, assim como os demais planos, o Plano Verão fracassou, e a inflação atingiu níveis nunca antes vistos, a exemplo de incríveis 1.764% em 1989.

Anotações:



CONSTITUIÇÃO DE 1988



O "Pai da Constituição", Ulysses Guimarães, e a Constituição de 1988.

A Assembleia Constituinte, eleita em 1986, debateu a nova Carta constitucional brasileira durante um ano e meio. Em **1988**, era promulgada a nova Constituição, denominada por **Ulysses Guimarães** de **Constituição Cidadã**, a qual tinha como principais características:

- ▶ voto obrigatório para pessoas entre 18 e 70 anos e facultativo a analfabetos, jovens entre 16 e 18 anos e idosos com mais de 70 anos;
- ▶ eleições livres e diretas em todos os níveis;
- ▶ manutenção da república presidencialista até 1993, quando deveria realizar-se um plebiscito;
- ▶ mandato de cinco anos para o presidente da república em exercício, e quatro anos para seus sucessores;
- ▶ eleições em dois turnos para os cargos executivos de maior relevo, como Presidente da República, governadores estaduais e prefeitos de municípios com mais de 200 mil habitantes;
- ▶ fim da censura prévia e garantia do direito de greve e liberdade sindical;
- ▶ nacionalismo econômico;
- ▶ intervenção estatal na economia;
- ▶ assistencialismo social, com a incorporação da legislação trabalhista;
- ▶ tortura e racismo passam a ser considerados crimes inafiançáveis;
- ▶ pagamento de férias acrescido de um abono equivalente a um terço do salário;
- ▶ jornada de trabalho de 44 horas semanais e máximo de seis horas diárias ininterruptas.

Na área econômica, a nova Constituição caracterizou-se pela ênfase na **intervenção do Estado e no nacionalismo**, contrariando as diretrizes econômicas mundiais, pautadas pelo neoliberalismo.

Como podemos perceber, a Constituição de 1988 representou um avanço na conquista dos direitos de cidadania. Por outro lado, boa parte dos direitos e dos deveres do cidadão, embora especificados em lei, continuam distantes do ideal na prática, cabendo à sociedade continuar mobilizando-se na luta pela plena cidadania.

O INDÍGENA NA CONSTITUIÇÃO DE 1988

A seguir, os principais artigos que tratam dos direitos das comunidades indígenas:

Quanto à educação

Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§ 2º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e de processos próprios de aprendizagem.

Quanto à cultura

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Quanto ao estatuto da terra

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 5º É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo, *ad referendum* do Congresso Nacional, em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população, ou no interesse da soberania do país, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco.



Leituras complementares: Constituição de 1988



A REFORMA AGRÁRIA NA CONSTITUIÇÃO DE 1988

Art. 184. Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei.

§ 1º As benfeitorias úteis e necessárias serão indenizadas em dinheiro.

§ 2º O decreto que declarar o imóvel como de interesse social, para fins de reforma agrária, autoriza a União a propor a ação de desapropriação.

A SAÚDE E O SUS

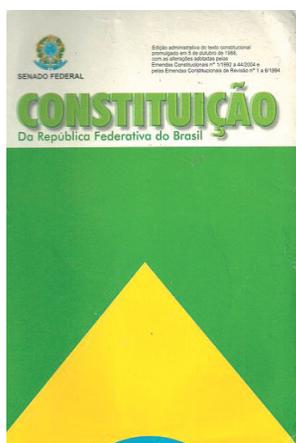
A Constituição Federal de 1988 definiu, em seu **artigo 196**, que a **saúde é direito de todos e dever do Estado**. Para atingir esse objetivo, foi criado o **Sistema Único de Saúde (SUS)**, de acordo com as diretrizes de descentralização, atendimento integral e participação popular, respeitando os princípios de universalidade, integralidade e igualdade firmados na própria Constituição.

O SUS representa uma histórica conquista da sociedade brasileira porque promove a justiça social, com o objetivo do atendimento a todas as pessoas. Além disso, é o maior sistema público de saúde do mundo, desenvolvido para atender mais de 200 milhões de pessoas, sendo que 80% delas dependem exclusivamente do sistema para tratar da saúde.

AS CONSTITUIÇÕES DO BRASIL E AS CONQUISTAS CIDADÃS



Capa da 1ª constituição brasileira, do ano de 1824



Capa da Constituição brasileira de 1988.

Constituição	Destaques
1824 Imperial	D. Pedro I: outorgada, autoritária, 4 poderes, padroado, sufrágio censitário.
1891 Republicana	Mal. Deodoro da Fonseca: federalismo, fim do padroado, voto não secreto, masculino, alfabetizados e maiores de 21 anos.
1934 Republicana	Vargas: voto secreto e estendido às mulheres, legislação trabalhista, criação da Justiça Eleitoral e do Trabalho.
1937 Republicana	Vargas: "Polaca", centralização política, proibição de greves, livre associação sindical àqueles reconhecidos pelo Estado, intervenção estatal na economia.
1946 Republicana	Dutra: incorpora a CLT, sufrágio universal (alfabetizados) e secreto, democrática e liberal.
1967 Republicana	Castelo Branco: extremamente autoritária, institucionalizava a Ditadura.
1988 Republicana	Sarney: "Cidadã", Ulysses Guimarães, voto obrigatório para pessoas entre 18 e 70 anos, facultativo para analfabetos e jovens a partir dos 16 anos e idosos com mais de 70 anos, eleições livres e diretas, direito de greve, legislação trabalhista, tortura e racismo como crimes inafiançáveis e imprescritíveis, reforma agrária, concessão de direitos aos indígenas.



CORRIDA PRESIDENCIAL DE 1989

No final de 1989, seriam realizadas as primeiras eleições presidenciais diretas desde 1960. A esquerda política, representada por líderes como **Lula (PT)** e **Leonel Brizola (PDT)**, despontava como favorita, o que ameaçava os interesses das forças conservadoras e elitistas do país.

Na campanha eleitoral, tivemos como candidatos de destaque: **Ulysses Guimarães (PMDB)**, **Mário Covas (PSDB)**, **Fernando Collor de Mello (PRN)**, além de outros 15 candidatos inexpressivos politicamente, como Sílvio Santos, que logo abandonou a candidatura.

Collor, ex-integrante do PDS e depois do PMDB, era **apoiado pelas elites empresariais**, temerosas do avanço da esquerda e da ausência de uma liderança política expressiva no Brasil. Assim, os grupos conservadores elitistas construíram a campanha de Collor, a alternativa menos perigosa diante de Lula e Brizola.

A candidatura e a campanha de Collor foram marcadas pelo **marketing pessoal**, em que o candidato apresentava-se apolítico, desvinculado dos velhos “caciques” políticos brasileiros, sobre os quais pairava imensa desconfiança popular. Collor **denunciava a corrupção, dizendo-se “caçador de marajás”**, apresentava-se como protetor dos humildes, a quem chamava de “descamisados” e procurava moldar uma imagem de jovem, moderno, por exemplo, mostrando-se como desportista.

Ao mesmo tempo, **setores conservadores apoiavam sua candidatura**, abrindo-lhe amplo espaço na mídia audiovisual e concedendo enormes doações ao seu partido, o Partido da Reconstrução Nacional. Este era desprovido de um embasamento político-ideológico de sustentação. As Organizações Globo, por exemplo, apoiaram constantemente Collor.

Na disputa do primeiro turno, Collor **recusou-se a participar de qualquer debate político**, passando ao segundo turno **com o candidato do PT, Lula**. Na contagem dos votos, com grande número de votos nulos, brancos e ausências, Collor obteve 42,75% dos votos, e Lula, 37,86%.

Governo Collor (1990-1992)

Fernando Collor de Mello governou o Brasil de 1990 até 1992, **prometendo a modernização** do país. Modernizar, para o presidente eleito, significava a adoção de medidas liberalizantes na economia, com a diminuição das atividades estatais e de seus gastos. Em síntese, procurava-se adequar a economia brasileira aos moldes e às **diretrizes do neoliberalismo** em expansão global.



Fernando Collor de Mello.

Nesse sentido, um dia após a posse de Collor, foi lançado o **Plano Collor**, de autoria da **ministra Zélia Cardoso**, que tinha como principais pontos:

- ▶ substituição do padrão monetário do cruzado para o cruzeiro;
- ▶ congelamento dos preços, com posterior liberação de forma gradativa;
- ▶ livre negociação dos salários;
- ▶ confisco dos investimentos bancários que excedessem o valor de 50 mil cruzeiros (segundo o Governo, o dinheiro seria reembolsado com correção, após 18 meses);
- ▶ redução dos gastos públicos, com programas de demissão de funcionários e aumento dos impostos;
- ▶ anúncio de privatizações de estatais;
- ▶ abertura econômica, com diminuição dos impostos de importação.

O plano buscava, como se percebe, tornar o Estado “menor”, dentro da lógica neoliberal, e integrar o Brasil ao mercado global. Entretanto, a entrada de mercadorias estrangeiras provocou uma **onda de falências das empresas nacionais com a demissão de milhares de empregados**. A economia entrava em recessão.

Em **1991**, foi lançado o **Plano Collor II**, novamente buscando o controle inflacionário. Houve congelamento de preços e salários, elevou-se a taxa de juros com o propósito de estimular a poupança, mas sem maiores resultados.

Anotações:



CORRUPÇÃO E O IMPEACHMENT DE COLLOR

Ainda no ano de 1991, veio a público a denúncia de um amplo esquema de **desvio de verbas públicas para paraísos fiscais**, acusando-se **Paulo César Farias**, tesoureiro da campanha presidencial, e o próprio Collor de envolvimento no escândalo.

Em maio de 1992, o irmão de Collor, Pedro Collor, declarou à imprensa, como a revista *Veja*, o comprometimento direto do presidente da República no esquema de corrupção, que abrangia também a concessão de benefícios a grupos privados. Nesse mesmo ano, o **Congresso instalou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI)** para apurar o denominado **“esquema PC”**. A investigação apontava o envolvimento de Collor, de PC Farias e até da esposa do presidente, Rosane Collor, que havia montado um esquema de desvio de verbas e favorecimentos pessoais por meio da Legião Brasileira de Assistência (LBA).

Diante desse contexto, milhares de pessoas, notadamente estudantes, saíram às ruas com os rostos pintados de preto, exigindo o *impeachment* do presidente. PC Farias, nesse momento, já havia fugido para o exterior: era o movimento dos **“Caras Pintadas”**.

Em setembro de 1992, a Câmara dos Deputados votou pelo *impeachment* de Collor por 441 votos a favor e 38 contra. O ex-presidente teve ainda seus direitos políticos cassados por oito anos. Em seguida, assumiria a presidência o vice, Itamar Franco.



Movimento estudantil dos “Caras Pintadas”.

Anotações:

Governo Itamar Franco (1992-1994)



Itamar Franco.

Com o repúdio popular ao presidente Collor culminando no *impeachment*, assumiu a presidência Itamar Franco, de 1992 até 1994. Inicialmente, ele **buscou aproximação com todas as agremiações políticas**, tentando um consenso para o progresso do país. Itamar teve sucesso, sendo **apoiado pela maioria dos grandes partidos**, com destaque para o PSDB, que teve grande peso político no novo governo.

Na área política, o feito de maior relevância do período foi a **realização do plebiscito, previsto na Constituição** de 1988, em 1993. O plebiscito, uma consulta popular, deveria **decidir o regime político**, Monarquia ou República, e a forma de governo, Parlamentarismo ou Presidencialismo, a ser adotada no Brasil. O resultado das urnas deu a vitória à manutenção da República Presidencialista.

No plano econômico, embora houvesse uma sensível melhora na questão da dívida externa, a inflação ainda atingia níveis bastante altos. Em uma nova tentativa de combate à inflação, em **fevereiro de 1994, foi lançado o Plano Real**, de autoria do Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, com a colaboração de uma equipe de economistas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Vejamos alguns destaques do Plano Real.

PLANO REAL

- ▶ Fim da indexação, ou seja, fim do repasse da inflação mensal para salários, preços, impostos e cobranças;
- ▶ Associação do novo padrão monetário, o real, ao dólar (lembre-se de que o real foi precedido pela URV, Unidade Real de Valor);
- ▶ Valorização cambial, com a manutenção de um câmbio elevado: um dólar equivalente a um real;
- ▶ Busca da estabilidade econômica a fim de garantir a entrada de capitais estrangeiros no país;
- ▶ Integração da economia nacional ao capitalismo globalizado.



O Plano Real conseguiu estabilizar a economia nacional, contendo a inflação e atraindo os investidores estrangeiros. Ao mesmo tempo, permitiu melhor integração do Brasil à economia mundial. A longo prazo, **entretanto**, as concepções neoliberais contidas no Plano Real, com a diminuição da atuação estatal na economia, os cortes nos gastos públicos e as privatizações, causaram o aprofundamento da **concentração de renda**, das **desigualdades sociais**, da miséria e de tantos outros problemas sociais. Estes ficaram mais evidentes em fins da década de 1990.



Papel-moeda do Real atualmente.

É importante lembrar, ainda, que os êxitos iniciais do Plano Real elevaram a popularidade de Fernando Henrique Cardoso, sendo o Real a sua principal plataforma política para as eleições presidenciais no final de 1994.

ELEIÇÕES DE 1994

Os êxitos iniciais do Real fizeram de **Fernando Henrique Cardoso (FHC)** o favorito nas eleições de 1994. Ainda assim, buscou uma composição política com vários partidos, em especial o PFL, formando a chapa FHC-Marco Maciel. Dessa forma, os setores conservadores e elitistas aglutinavam-se em favor da candidatura de FHC.

Entre os demais candidatos, destacam-se: Enéas Carneiro (Prona), Leonel Brizola (PDT) e Lula (PT), o principal adversário de FHC.

Em três de outubro, Fernando Henrique Cardoso foi eleito, ainda no primeiro turno, com aproximadamente 55% dos votos válidos, ao passo que Lula obteve cerca de 27% dos votos. Iniciava-se a Era FHC.

Anotações:

Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)



Foto oficial do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Fernando Henrique Cardoso, do PSDB, cumpriu dois mandatos consecutivos no período compreendido entre os anos de 1995 e 2002. Vale destacar que a principal plataforma eleitoral de FHC, tanto na eleição quanto na reeleição, foi o Plano Real, o qual **estabilizou a economia e conteve a inflação**.

Em relação ao Plano Real, sua viabilidade dependia das reservas em dólar nos cofres do Estado, a fim de manter a moeda nacional forte. Para atrair dólares estrangeiros, o governo adotou duas **medidas básicas, de cunho neoliberal**.

ECONOMIA NEOLIBERAL

A primeira consistiu na captação de capital produtivo, ou seja, de **investimentos de empresas estrangeiras no Brasil**. Isso foi conseguido, em especial, a partir de uma ampla política de **privatizações** das grandes empresas estatais. Além de atrair investimentos estrangeiros diretos, atendia-se a premissa neoliberal do "Estado Mínimo", reduzindo os gastos dos aparelhos de Estado. Entre as privatizações, vale destacar:

- ▶ **1997**: privatização da Companhia Vale do Rio Doce, dedicada ao setor de mineração e siderurgia, por 3,35 bilhões de reais;
- ▶ **1998**: privatização da Telebrás, gigante da área de telecomunicações, pela soma de 22 bilhões de reais;
- ▶ **1998**: privatização do Banespa, na época um dos maiores bancos nacionais, pelo valor de 7 bilhões de reais;
- ▶ além disso, em nome da estabilidade econômica, acentuou-se a privatização de setores essenciais ao bem-estar social, como a educação, a saúde, a energia elétrica, entre outros.



A segunda forma de captação de dólares estrangeiros foi o **incentivo à entrada de capital especulativo**, ou seja, os investimentos em títulos remunerados por meio de uma taxa de juros alta. O problema de tal medida é que os investidores estrangeiros garantiam seus lucros com tais juros, mas o pequeno empresariado nacional ficava endividado, abrindo uma série de falências das pequenas e microempresas. Além disso, o capital especulativo caracteriza-se pela volatilidade, saindo do país ao menor sinal de crise interna ou externa. Assim, as crises no México, em 1994 e 1995, na Rússia, em 1997 e 1998, e na Argentina, em 2001, atingiram também o Brasil, uma vez que os investidores estrangeiros, temerosos de perdas econômicas em nosso país, transferiram seus investimentos para locais de economias mais sólidas.

A política econômica da Era FHC pautou-se, portanto, no **neoliberalismo**. Houve avanço no sentido da estabilidade econômica, ainda que incipiente e débil, dependente do auxílio de organismos e governos internacionais. No Brasil, ao menor sinal de crise, o governo recorreu aos **megaempréstimos** do FMI, do Banco Mundial e do Governo dos Estados Unidos.

AUMENTO DAS DESIGUALDADES

Por outro lado, a manutenção de uma política de estabilização monetária, combinada com medidas de austeridade social, gerou o agravamento de inúmeros problemas sociais, como o **desemprego, a miséria, a fome, a violência, o crime organizado, a corrupção**, entre tantas questões sociais preteridas pelo governo em relação à estabilização econômica. Diante disso, multiplicaram-se as ações de organizações não governamentais, partidos políticos de oposição e organizações desvinculadas da política tradicional contra o Governo FHC. Exemplo disso foi o aumento considerável das ocupações de latifúndios improdutivos e de terras devolutas pelos integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).



MST - Movimento Social dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.

Seguem alguns conflitos sociais que foram destaque nos últimos anos.

Assassinato de Chico Mendes

Famoso líder rural que lutava pela implantação de reservas extrativistas, combinando a luta ambiental com a Reforma Agrária reivindicada pelos seringueiros, foi assassinado em 1988, na porta de sua casa, no Acre.



O governador do Acre, Jorge Viana, assina acordo em Xapuri, na casa do líder seringueiro Chico Mendes, em 2003, Xapuri, Acre.

Massacre de Eldorado dos Carajás

Em 1996, a polícia paraense matou 19 membros do MST que obstruíam uma estrada. Esse fato foi condenado até pela opinião pública mundial.

Raposa Serra do Sol

Situado em Roraima, o território indígena foi demarcado durante o governo FHC e homologado em 2005 durante o Governo Lula. O conflito gira em torno da ocupação ilegal por fazendeiros, no geral rizicultores, de partes do território da reserva.

Assassinato da Irmã Dorothy Stang

Religiosa norte-americana que lutava na região do Xingu pela melhoria da condição de vida dos trabalhadores rurais e indígenas da região amazônica. Foi assassinada com sete tiros em 2005.

POLÍTICA EXTERNA

Na área da política externa, o Governo FHC buscou promover a integração do Brasil à economia globalizada, fortalecendo o **Mercado Comum do Sul (Mercosul)**. Ao mesmo tempo, a valorização da integração regional representou uma alternativa à Área de Livre Comércio das Américas (Alca), proposta pelos Estados Unidos. A Alca, em última análise, representaria a completa hegemonia da economia estadunidense nas Américas, afastando a influência da Europa e do Japão. FHC manteve uma postura de abertura ao diálogo, procurando uma resposta comum do bloco sul-americano aos Estados Unidos. A Alca acabou sendo negociada para entrar em vigor em 2005, o que, entretanto, não ocorreu, em parte pela forte oposição popular.

Anotações:



QUESTÃO AMBIENTAL

Quanto à questão ambiental, destaca-se a preocupação crescente do Estado brasileiro com a região amazônica. Em virtude da devastação da floresta amazônica, provocada principalmente pela expansão das madeiras e da agropecuária, foi criado, em 2002, o **Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia (SIVAM)**. Apesar disso, a depredação ambiental continua, o que estimula discursos favoráveis à internacionalização da Amazônia, sobretudo no estrangeiro, ameaçando a soberania brasileira na região. Durante a gestão FHC, foi assinado o **Protocolo de Kyoto (2002)**, que reconhecia obrigações de cuidados ao ambiente. Em função disso, foi construída a Agenda 21, com inúmeras ações de preservação e de aprimoramentos socioambientais.

Com um governo relativamente estável, mesmo com dezenas de escândalos de corrupção, em 2001, impedido de concorrer a um terceiro mandato, pois a Constituição não permitia, FHC **apoiou a candidatura de José Serra**, peessedebista histórico e Ministro da Saúde em boa parte do Governo FHC. Entre os demais candidatos, salientam-se **Ciro Gomes (PPS)** e **Lula (PT)**, o principal adversário de José Serra. Com um discurso menos radical que nas eleições anteriores e aproveitando a descrença popular com as medidas neoliberais, **Lula foi eleito em segundo turno com 61% dos votos válidos**.

Governo Lula (2002-2010)



Foto oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ricardo Stuckert/Presidência da República/Agência Brasil - Secretaria de Imprensa e Divulgação

A eleição de um ex-metalúrgico para a presidência simbolizou o desejo de mudanças por parte do povo brasileiro. A política neoliberal de FHC estabilizou a economia, mas a sociedade, sobretudo as camadas mais humildes, foram marginalizadas, aumentando as diferenças sociais, a concentração de renda, a violência e a corrupção. Lula, nesse panorama, representava a possibilidade de mudança, com um **discurso de valorização da questão social e de combate à corrupção**.

Porém, suas medidas foram pautadas pela moderação, de acordo com os mais radicais. As exportações aumentaram, o combate à inflação foi eficiente, houve contenção nos gastos, com exceções, como a compra de um avião para a presidência, e os acordos com o FMI foram preservados. Contudo, as medidas sociais, esperadas pela maioria da população, foram de eficácia mediana, considerando-se a expectativa alta.

AVANÇOS SOCIAIS

Ainda assim, as **políticas de inclusão social ou ações afirmativas reverteram-se em razoável êxito para boa parcela da população**, sobretudo aquela considerada em situação de miséria, em especial nas regiões Norte e Nor-

deste do Brasil. A política de transferência direta de renda aos mais pobres, como o **Bolsa Família**, o **Fome Zero** e outras iniciativas, embora discutíveis, geraram uma melhoria nas condições de vida de milhares de brasileiros, sem contar o aumento do contingente de universitários em todo o país, estimulado por programas de amparo governamental.



Marca do programa Fome Zero.

POLÍTICA EXTERNA

Na área da política externa, Lula procurou angariar um **assento permanente para o Brasil no Conselho de Segurança da ONU**. Para atingir tal intento, enviou tropas para o **Haiti**, tentou posicionar-se como uma liderança na América Latina e nos demais países subdesenvolvidos, em especial com o apoio aos encontros do Fórum Social Mundial, colocou-se como possível **mediador nas tensões do Oriente Médio**, como na questão envolvendo israelenses e palestinos, e adotou uma postura de diálogo aberto com os Estados Unidos. Sob influência do Governo Lula, o Brasil passou a ser considerado um país de economia estável, atrativo para investidores estrangeiros e nacionais, o que permitiu um **maior desenvolvimento da economia em macroescala**. Por tudo isso, o Brasil integra hoje o BRIC, sigla referente aos países que se destacam no cenário mundial pelo rápido crescimento econômico – Brasil, Rússia, Índia e China (hoje “BRICS”, com a entrada da África do Sul).

Ainda no plano externo, recentemente, em 2006, o Governo teve de enfrentar difícil negociação com a **Bolívia**, em virtude da **nacionalização dos hidrocarbonetos** promovida por Evo Morales, o que atingiu a Petrobras.

Na área da política interna, Lula **buscou ampliar sua base de apoio no Congresso**, com a finalidade de aprovar as medidas propostas pelo Governo sem maiores contendações. Por isso, houve uma aproximação da base aliada inicial, formada por PT, PSB, PCdoB e PL, com partidos políticos de orientação ideológica mais à direita política, como PP, PTB e PMDB.

ESCÂNDALOS DE CORRUPÇÃO

Os escândalos de corrupção generalizada, como o **“mensalão”**, em que vários membros do Governo foram acusados e afastados, as denúncias do deputado Roberto Jefferson (PTB) na CPI dos Correios, o caso “Gautama”, o chamado **“valerioduto”**, entre outros episódios, criaram uma mentalidade coletiva de descrença nos partidos e nas instituições políticas, afinal, se o partido que defendia de forma mais intensa o combate à corrupção tinha membros envolvidos em escândalos, o mesmo se esperaria dos demais. **No alto escalão do Governo, várias personalidades foram afastadas, como os ministros José Dirceu, Antônio Palocci e José Genoíno**, presidente nacional do PT.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Apesar disso, e também do recrudescimento de problemas sociais, como a violência e o crime organizado, o qual forma uma espécie de Estado paralelo em capitais como Rio de Janeiro e São Paulo, **a popularidade do presidente Lula permaneceu em alta**, o que lhe permitiu uma candidatura vitoriosa nas eleições de 2006.

Como podemos perceber, o Governo Lula caracterizou-se pela continuidade do processo de estabilização econômica iniciado com FHC. Não houve uma drástica guinada à esquerda, com medidas sociais radicais, como preconizavam os setores mais radicais do PT e da sociedade. A postura conciliadora e continuísta de Lula angariou o apoio de boa parte das elites nacionais e estrangeiras, ampliando a captação de recursos e investimentos. Na área social, houve avanços importantes, com a diminuição da miséria e inúmeras ações afirmativas, de inclusão social.

Governo Dilma (2011-2014)

As eleições presidenciais de 2010 foram polarizadas entre a candidata situacionista, **Dilma Rousseff**, do Partido dos Trabalhadores (PT), e o opositor José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Enquanto a primeira recebeu apoio decisivo do então presidente Lula, o segundo seria apoiado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Importa destacar ainda a expressividade alcançada pela candidata Marina Silva, do Partido Verde (PV).



Foto oficial da presidenta Dilma Rousseff.

Roberto Stuckert Filho/Agência Brasil/IBID

Certamente, o **apoio de Lula**, com seu enorme prestígio e carisma popular, foi **aspecto relevante para a vitória de Dilma**, porém não devemos desconsiderar os méritos da própria candidata, **reconhecida pela sua inflexibilidade em questões éticas, habilidosa administradora e elevada instrução**. Dilma foi a primeira mulher a ocupar o mais alto cargo político do país.

Nos primeiros anos de governo, entre 2011 e 2012, verificamos uma continuidade em relação ao governo anterior, sobretudo na área econômica e social. O Plano Real foi mantido, garantindo razoável estabilidade econômica, a qual repercutiu na atração de capital estrangeiro e no incentivo governamental ao empresariado nacional. A inflação e o câmbio mantiveram-se relativamente controlados.

Em termos sociais, os **amplios programas sociais** – desde a transferência direta de renda aos mais necessitados, até medidas de inclusão social, como o regime de cotas na educação – **foram mantidos e ampliados, resultando em uma significativa diminuição da miséria no país**, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2012, a **economia brasileira alcançou a sexta posição no ranking mundial**.



Blog do Planalto/João Santana e Marcelo Ferraz

POLÍTICA

No plano político, salienta-se o **posicionamento rígido da presidenta diante dos problemas de corrupção no alto escalão governamental**, ao promover a substituição de ministros e funcionários envolvidos em escândalos, como ocorreu nos ministérios do Transporte e do Trabalho. A grande mídia denominou as ações da presidenta, em fins de 2011 e início de 2012, de **“Faxina Ética”**. Nesse cenário, sua popularidade se fortaleceu diante da população.

Devemos destacar também as **operações policiais promovidas em morros e favelas do Rio de Janeiro e de São Paulo**, nas quais o narcotráfico e as milícias de policiais corruptos – os esquadrões da morte – foram afastados das comunidades, com prisões, mortes e ampla cobertura da mídia. Nessas comunidades, foram instaladas **Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs)**, com a finalidade de manter a paz e a segurança. Evidentemente, essas operações policiais, posto que bastante recentes, ainda não foram satisfatoriamente elucidadas, o que permite que alguns pesquisadores vislumbrem possíveis problemáticas, por exemplo, a possibilidade de a polícia ter agido com finalidades eleitoreiras, ou, ainda, com o propósito de demarcar áreas para a ação de policiais corruptos. No entanto, por hora, a opinião mais difundida é a de que as operações tiveram como único alvo os narcotraficantes.

Na **política externa**, Dilma angariou **prestígio junto às autoridades de Estado internacionais**. O ponto alto ocorreu no discurso proferido na solenidade de abertura anual dos debates da Assembleia Geral da ONU, em 2011, sendo ela a primeira mulher a discursar na abertura do encontro. Na ocasião, a presidente condenou quaisquer formas de autoritarismo, de racismo e de xenofobia. Reforçou o ideal de combate à miséria e à fome – consoante o *slogan* governamental “País rico é país sem pobreza” – como dever de todos os países, segundo um princípio universal de solidariedade. Como a primeira mulher a executar tal discurso, Dilma enfatizou a necessidade de igualdade, de diálogo, de liberdade, de democracia e de respeito às diferenças e à pluralidade cultural, étnica, religiosa e de gênero.

Em **2013**, houve um abalo nas relações entre Brasil e Estados Unidos, em razão de o site **Wikileaks**, chefiado pelo australiano Julian Assange, ter revelado documentos confidenciais de Washington que provavam a **espionagem dos Estados Unidos** sobre o governo e as empresas brasileiras. Dilma cancelou sua visita como chefe de Estado aos Estados Unidos e condenou abertamente o governo Obama na ONU por tal ação.



MANIFESTOS POPULARES DE 2013

A característica sintomática do Brasil, no ano de 2013, consistiu em inúmeras manifestações populares, cujo ápice deu-se no mês de junho. Inicialmente, **milhares de estudantes e trabalhadores em geral**, dependentes de transporte coletivo, reagiram aos reajustes nas tarifas de ônibus em diversas capitais, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza e Recife. Em alguns desses protestos, a repressão policial foi violenta, desencadeando uma onda de protestos em todo o território brasileiro.



Movimento contra o aumento na passagem de ônibus.

Importante frisar o papel de relevo das redes sociais, como Facebook e Twitter, na divulgação e na ampliação do movimento popular, sobremaneira com a organização do **Movimento pelo Passe Livre e da Tarifa Zero**. De uma inicial manifestação contra o aumento das tarifas nos transportes, os protestos foram alargando suas bases e reivindicando melhorias sociais, a exemplo da saúde e da educação. Além disso, também foram destaque nos **manifestos de rua a contrariedade em relação aos gastos públicos para realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil**, sobretudo quanto aos valores empregados na construção de grandes e modernos estádios, a exigência de uma reforma política e protestos contra a corrupção e a impunidade.

Outra marca das manifestações consistiu no **antipartidarismo e no apartidarismo, com o repúdio de manifestantes identificados com bandeiras de partidos políticos**. Esse aspecto deu ao movimento um matiz de espontaneidade, mas, por outro lado, houve a crítica de setores da mídia e de especialistas quanto à incerteza das motivações e das propostas dos manifestantes. A mídia, oportuno lembrar, nos primeiros manifestos, deu pouca visibilidade aos movimentos, chegando mesmo a condenar a ação dos manifestantes em determinados casos, sobretudo quando ocorria algum ato de depredação.

Em um segundo momento, entretanto, quando os manifestos tomaram o Brasil, principalmente em junho, com destaque para o dia 20, quando cerca de 1,5 milhão de pessoas foram às ruas em mais de 150 cidades, e o movimento era pacífico, com apoio da população em geral, a mídia passou a dar visibilidade aos manifestos, caracterizando-os como um momento histórico do país.

Ante o gigantismo das manifestações, o governo anunciou medidas para atender às solicitações, e a então presidenta Dilma efetuou um discurso em rede nacional avaliando positivamente os protestos. Segundo ela, a po-

pulação dava um recado direto aos governantes, mostrava sua insatisfação, e era preciso reconhecer nos protestos uma evidência da democracia no Brasil. Além disso, a **corrupção foi qualificada como crime hediondo, a PEC 37, alvo de protestos, foi arquivada, e houve a revogação dos aumentos das tarifas nos transportes coletivos**. A presidenta também propôs a formação de uma Assembleia Constituinte para efetuar a **reforma política**, no entanto a proposta foi alvo de críticas de parlamentares, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e repartiu a opinião pública, acabando por ser rejeitada. Restou a proposta de realização de um plebiscito, porém este foi vetado pela Câmara dos Deputados e seguiu como uma agenda em aberto, sem uma definição.

Os protestos no Brasil foram notícia no mundo todo e deixaram como certeza a insatisfação popular contra a corrupção, os excessos do poder político, a precariedade da educação e da saúde públicas. Do ponto de vista democrático, constituíram a maior manifestação cidadã desde "os caras pintadas", por ocasião do *impeachment* de Collor, em 1992.

O governo efetuou algumas medidas e sinalizou várias outras que, no entanto, diante do cessar das manifestações, não foram levadas adiante. Evidentemente, o apoio aos manifestos não foi unanimidade entre os brasileiros, especialmente por episódios de violência em diversas manifestações, como a depredação de bancos, lojas e veículos.



Manifestantes protestam em frente ao Congresso Nacional contra gastos na Copa, corrupção e por melhorias no transporte, na saúde e na educação (2013).

Nesse quesito, foi expoente a ação dos **Black Blocs**, sigla inglesa que denota um grupo de pessoas com um propósito comum, além de uma tática de ação direta que envolve o ataque físico ao patrimônio de transnacionais, bancos, instituições ligadas ao Estado, entre outros. Os manifestantes ligados a uma ação Black Bloc apareciam vestidos de preto e com máscaras, sob a justificativa de representarem um coletivo e de não serem identificados pelos aparatos repressivos do Estado, como a polícia.

Ainda há muita incerteza quanto ao caráter político, à organização e aos objetivos desse movimento, mas é consenso que possuem uma tendência anarquista e de simpatizantes, ou seja, todos os que são contrários ao *status quo*, especialmente em relação à violência estatal em suas diversas formas e ao capitalismo. A ação dos Black Blocs é contestada por muitos e avalizada por outros, mas ainda carece de um melhor estudo, que pesquise suas origens na Alemanha dos anos 1980, com as passeatas antinucleares, e em diversos outros eventos em que estiveram presentes, como nos protestos contra a Organização Mundial do Comércio (OMC) em Seattle, em 1999, e em vários outros

episódios pelo mundo na década de 2000. Enfim, os Black Blocs ainda são uma manifestação social recente e pouco analisada pelos especialistas, de modo que é bastante difícil uma conceituação precisa. O que permanece como certeza é a reprovação de suas ações pelo Estado e pela maioria das pessoas, as quais defendem ações pacíficas nos manifestos, além do fato de representarem movimentos que contestam e desafiam a ordem vigente, sem efetuarmos um julgamento de valor em relação às suas práticas e eficácia de tal forma de ação.

REELEIÇÃO E TENSÃO: DILMA ENTRE 2014 E 2016

Nos anos de 2014 e 2015, o governo Dilma foi marcado pelo **fim da estabilidade econômica, pelos escândalos de corrupção e pelos manifestos sociais**, muito embora várias conquistas sociais dos primeiros anos permanecessem em vigor. O próprio governo, entendendo a necessidade de valorizar a educação, mudou o slogan para “Brasil: Pátria educadora” – no entanto, diversos analistas registraram cortes nos gastos públicos nessa área.



Manual de Uso da Marca do Governo Federal

Os protestos sociais contra o governo tiveram lugar durante a realização da Copa do Mundo de Futebol, com inúmeras manifestações e, inclusive, vaias para a presidenta na cerimônia de abertura do evento, em razão da corrupção e do suposto superfaturamento e desvio de verbas públicas na construção dos estádios. Além disso, muitos analistas questionaram a realização do próprio evento em solo brasileiro, com o argumento de que o Estado deveria investir em áreas sociais, e não em estádios. De outro lado, muitos pesquisadores saudavam o evento em razão das obras de infraestrutura permanentes nas cidades-sede.

No entanto, o **biênio 2014-2015 marcou o início da desestabilização econômica**, com a perda do controle governamental sobre as taxas de juros, o câmbio e a inflação. A crise econômica cresceu no ano de 2015, sobretudo com o aumento significativo do desemprego, dos impostos e dos

preços ao consumidor. Ao lado da crise econômica, os escândalos de corrupção tomaram conta da mídia e contribuíram para que despencasse a popularidade da presidenta.

IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

Com a queda da popularidade da presidenta e as constantes notícias de corrupção de membros da cúpula política do país, **inúmeros pedidos de impeachment foram protocolados**. A maioria dos pedidos, no entanto, possuíam frágil sustentação jurídica, sendo, por isso, recusados. No final de 2015, o pedido de *impeachment* protocolado por Hélio Bicudo (Procurador da Justiça aposentado), Miguel Reale Júnior e Janaína Paschoal (juristas) foi aceito pelo então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB). Imediatamente, **eclodiram inúmeros manifestos populares pró e contra o impeachment, revelando uma polarização da sociedade brasileira**. De um lado, os manifestos influenciados pelo Movimento Brasil Livre, de Kim Kataguiri e Arthur do Val, Vem pra Rua, de Rogério Chequer, e Contra a Corrupção, de Carla Salgado, com milhares de pessoas vestidas com as cores pátrias e, em alguns manifestos, utilizando painéis para o protesto. De outro lado, os manifestos ligados às centrais sindicais e aos movimentos sociais, como a Central Única dos Trabalhadores e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.

Nesse contexto, **Eduardo Cunha autorizou a criação de uma Comissão de Impeachment**, a qual aprovou a apreciação do pedido pelos deputados. Segundo o então presidente da Câmara, o pedido protocolado por Hélio Bicudo, e subscrito pelas lideranças dos movimentos populares *pró-impeachment*, apresentava solidez, especialmente ao **acusar a presidenta de violar a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei de Responsabilidade Fiscal**, incorrendo, então, em improbidade administrativa. A questão gerou inúmeras polêmicas, acirrando ainda mais os ânimos da população. A bipolarização era explícita: os defensores do *impeachment* argumentavam que Dilma havia incorrido em violação às Leis, sobretudo por meio das “pedaladas fiscais”; defensores da presidenta, por sua vez, argumentavam em razão da falta de provas irrefutáveis, tratando-se, na verdade, de um golpe parlamentar orquestrado por PMDB e PSDB, cujos principais nomes envolviam Michel Temer, Eduardo Cunha e Aécio Neves, além dos próprios autores do pedido de *impeachment*, especialmente Miguel Reale Júnior, militante do PSDB, e Janaína Paschoal, que ocupou cargos em governos tucanos, em São Paulo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Agência Brasil/IBID

Manifestação em São Paulo contra corrupção e o governo Dilma em 13 de março de 2016.



Agência Brasil/IBID

O cartaz com o texto “Tchau querida” (na esquerda da imagem) foi usado na Câmara dos Deputados durante a votação do *impeachment*.



Em **abril de 2016, no Plenário da Câmara, o impeachment** foi aprovado por 367 votos favoráveis e 137 contrários. Seguindo o rito, a Comissão de *Impeachment* do Senado também aprovou a análise do pedido. Em 31 de agosto de 2016, em votação transmitida pela mídia, os senadores aprovaram o *impeachment* da presidenta Dilma: 61 votos favoráveis e 20 contrários. Dilma, embora tenha sido destituída da presidência, não perdeu seus direitos políticos, como previa a Constituição de 1988, em razão de terem sido feitas duas votações: uma para o *impeachment* e outra para os direitos políticos.

Anotações:



Leituras complementares: *Impeachment Dilma Rousseff*

Governo Temer (2016-2018)



Foto oficial da Galeria de presidentes
Foto oficial do Presidente Michel Temer.

Após o *impeachment* de Dilma Rousseff, assumiu o vice-presidente, Michel Temer (PMDB). Logo nos primeiros dias de governo, Temer **enfatizou a necessidade de reequilibrar a economia brasileira**, principalmente por meio de um ajuste fiscal. Nesse sentido, anunciou a redução do número de ministérios e o corte de mais de 4 mil cargos comissionados. De fato, para a maioria dos especialistas, entrava em cena um novo modelo de Estado, caracterizado pela redução de seus gastos em proveito do equilíbrio econômico.

Ainda em 2016, o Governo apresentou a **PEC 241 ou 55, também conhecida como PEC do Ajuste Fiscal ou PEC do Teto dos Gastos** (para os críticos, PEC do Fim do Mundo ou PEC da Morte). Segundo seu texto, os gastos estatais seriam “congelados” por 20 anos, com reajustes indexados na inflação do último ano. Saúde e Educação entrariam no plano a partir de 2018. Além disso, diversos gastos governamentais com medidas de alcance social sofreram cortes significativos, a exemplo dos programas educacionais de intercâmbio. A PEC, após intensos debates e protestos, foi aprovada pelo Congresso Nacional.

Em 2017, os debates centraram-se nas propostas apresentadas pelo Governo para a **Reforma da Previdência e para a Reforma Trabalhista**. Apesar dos manifestos populares contrários às reformas, em razão do temor da perda de direitos, o governo e os parlamentares da base aliada aprovaram-nas preliminarmente, o que gerou mais manifestos e insatisfações sociais. A principal crítica ao extenso programa de ajuste fiscal promovido por Temer consistiu no fato de que não incidiria sobre a sonegação fiscal a cobrança da dívida ativa da União e a taxação das grandes fortunas, que, somadas, representam um montante de, ao menos, 1,5 trilhão de reais, ou seja, um valor 50 vezes maior que o déficit apresentado pelos economistas ligados ao governo. Também houve severas críticas às reformas, sobretudo pelo fato de – segundo os críticos do governo – representarem perdas de direitos da população mais desfavorecida. Os defensores das reformas argumentaram que, sem elas, não haverá meio de equilibrar a economia nacional, e a própria previdência social estará ameaçada.

Em meio a tudo isso, o Governo Temer foi surpreendido pela **delação premiada do empresário Joesley Batista, da JBS**. Este revelou uma gravação telefônica em que o presidente Michel Temer teria sido conivente com a compra do silêncio do ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha, condenado pela Lava-Jato, e com a compra de juízes e políticos para que favorecessem a JBS. Após a divulgação da notícia, **diversos manifestos populares eclodiram pelo país, exigindo a renúncia de Temer**. O presidente, no entanto, fez um pronunciamento em rede nacional garantindo sua probidade e que não iria renunciar. Com uma popularidade extremamente baixa, até mesmo em razão dos projetos de reformas, uma economia em crise e o escândalo de corrupção atingindo diversos políticos, como Aécio Neves, uma grande **manifestação popular pelo impeachment** de Temer ocupou Brasília em 24 de maio de 2017, além de manifestos em diversas outras cidades do país. Na capital federal, após diversas tensões, com agressões policiais e depredação de prédios de ministérios, o **presidente convocou o Exército para pôr fim à manifestação, gerando a indignação de várias personalidades intelectuais e do meio artístico**. Um dia depois dos eventos em Brasília, a Ordem dos Advogados do Brasil protocolou um pedido de *impeachment* de Temer.

OPERAÇÃO LAVA-JATO (“PETROLÃO”)

A partir de 2014, uma investigação sobre doleiros e lobistas constatou o envolvimento da Petrobras, de empreiteiras e de políticos em um grande esquema de desvio de verbas públicas. Inicialmente, o doleiro Alberto Youssef foi acusado e condenado por desvio financeiro. Seu parceiro, Carlos Habib Chater, efetuava lavagem de dinheiro em um posto de gasolina, daí derivando o nome da operação. Sinteticamente, o esquema de corrupção dispunha diretores da Petrobras a cobrar propina e superfaturar orçamentos em suas licitações. Com isso, parte do capital era repassada a políticos e partidos, em especial àqueles com poder decisório de indicação dos diretores da empresa petrolífera estatal. As empreiteiras, por sua vez, beneficiavam-se amplamente dos orçamentos superfaturados, também pagando propinas aos diretores da Petrobras, políticos e partidos, com a intenção de continuar com o esquema.



Em 2015, duas gigantes da área foram investigadas e consideradas corruptas: a Odebrecht e a Andrade Gutierrez. A Operação Lava-Jato é considerada a maior ação contra a corrupção na história do país, com um saldo de diversos empresários, banqueiros, executivos e políticos indiciados, condenados ou absolvidos. Destaca-se a prática da delação premiada, a qual tem contribuído para a revelação de inúmeros casos espúrios envolvendo personalidades da política nacional. Nessa operação, é de fundamental destaque a atuação do juiz Sérgio Moro, que passou a ser, para alguns, símbolo do combate à corrupção, e criticado por outros em razão de condutas jurídicas não costumeiras. Em 2018, o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi condenado a 12 anos e 1 mês de prisão pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no caso tríplex do Guarujá (SP). Lula cumpriu a sentença em regime fechado sem que tivesse ainda esgotado todas as possibilidades de recursos em tribunais superiores. Após 580 dias preso na carceragem da Polícia Federal em Curitiba, Lula foi solto no dia 8 de novembro de 2019, um dia após o Supremo Tribunal Federal ter considerado a prisão em segunda instância inconstitucional.

Governo Bolsonaro (2019-2022)

Eleito em segundo turno no ano de 2018, em pleito contra o petista Fernando Haddad, Jair Bolsonaro desenvolveu um governo marcado pela **defesa dos valores familiares e tradicionais** e que criticava a “velha política” sustentada pela “mamata”. Além disso, apoiava questões como à **flexibilização do porte de armas de fogo** à população, bandeira de sua campanha presidencial. Também se notabilizou por atritar com políticos ou organizações de esquerda que defendiam pautas de direitos humanos e de minorias, como a do feminismo, LGBTQIAP+, indígenas e quilombolas. Por conta de tais posicionamentos, **recebeu amplo apoio da ala evangélica** e conservadora do país.



Foto oficial do Presidente Jair Bolsonaro.

Geopoliticamente, alinhou-se às ideias do governo norte-americano, na época liderado por Donald Trump. Já na área econômica tinha em **Paulo Guedes**, seu ministro, a principal figura para capitanear o projeto de privatizações e desestatizações defendido em sua plataforma de governo em 2018. O governo também criou a **Lei da liberdade econômica**, desburocratizando as atividades econômicas e facilitando a abertura e o funcionamento de empresas.

Em relação à justiça criou o “Superministério da Justiça”, sob a liderança de **Sérgio Moro**. Tal nomeação, à época, gerou controvérsias, visto que Moro foi o líder da chamada Operação Lava Jato, a qual conduziu o ex-presi-

dente Luís Inácio Lula da Silva à cadeia, impedindo o projeto da esquerda de colocar Lula nas eleições. Dessa forma, sua presença no governo levantou suspeitas e críticas da oposição, a qual alegava a ausência de imparcialidade e julgamento político por parte de Moro à época.

Posteriormente, Moro desenvolveu um plano de combate ao crime organizado, que diminuiu os índices da criminalidade no país à época. Mais tarde, Moro se retiraria do governo, alegando interferência do presidente na Polícia Federal. Casualmente, isso se deu em meio às investigações que eram feitas contra os filhos do presidente.

Além de inúmeras polêmicas provocadas por declarações espontâneas divulgadas em eventos públicos, órgãos de imprensa e pelas próprias redes sociais do presidente e de seus filhos, a primeira metade do governo Bolsonaro colecionou acalorados debates em torno da questão ambiental, do modelo de educação brasileira, das relações do Brasil com a comunidade internacional e também com a singular interpretação do presidente e de seus ministros da história de seu próprio país.

Anotações:

A PANDEMIA E A DERROTA NAS URNAS ELETRÔNICAS

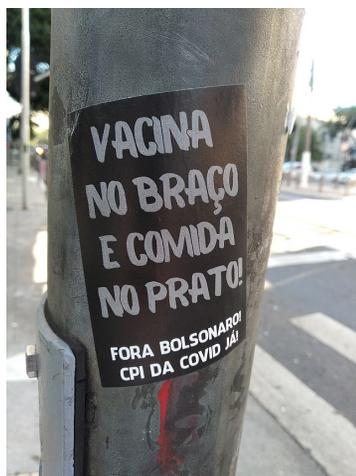
O ponto crucial do governo, e alvo de grandes críticas, foi em relação à gestão da Pandemia do Coronavírus (Covid-19). A partir do momento da proliferação do vírus no país, o governo federal entrou em discordância com as ações dos governadores dos estados da União. De um lado Bolsonaro adotava um **discurso negacionista**, criticando as ações de isolamento social e o uso de máscaras (amplamente defendidas pela Organização Mundial de Saúde). De outro os governadores estaduais, que atuavam na gestão da contenção do vírus, criando campanhas que de alguma forma visavam a não contaminação e o isolamento social.

O alinhamento do governo ao negacionismo científico era tão grande, que no auge da pandemia, com o país registrando mais de 4 mil mortes por dia, o presidente continuava minimizando o potencial mortífero do vírus, encorajando inclusive, o retorno dos trabalhadores aos seus postos de trabalho. A alegação era que o país não poderia parar, pois sua economia iria entrar em colapso.

Na sequência de tais ações, o presidente passou a ser **acusado de divulgar medicamentos cuja eficácia não era comprovada**, além de estar no alvo de investigações que o colocavam como um dos principais culpados pelo atraso na compra de vacinas em 2020. Diante disto, foi instaurada a **CPI da Covid** a qual ainda se arrasta em algumas instâncias.



Nos meses que antecederam o outubro de 2022, a corrida presidencial mostrava seu caráter beligerante, polarizado e polêmico. De um lado Bolsonaro, defendendo a continuidade de seu projeto e criticando a corrupção presente nos governos passados de seu rival. Afirmava também que não aceitaria o resultado das urnas eletrônicas, alegando possíveis fraudes se o resultado não fosse sua vitória ainda em 1º turno. No outro, Luís Inácio Lula da Silva, com um discurso de “resgate das políticas sociais e recuperação da dignidade do povo brasileiro”, construindo duras críticas ao governo Bolsonaro e seu negacionismo diante da pandemia do Covid.



Wikimedia

Em outubro de 2022, Bolsonaro acabou derrotado pelo ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, em segundo turno. O petista retornou ao poder depois de 12 anos distante do cargo, tendo como seu vice Geraldo Alckmin, em um claro gesto de união de frentes que por muito tempo eram oposição no país.



Na solenidade da posse do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, seu sucessor, Jair Bolsonaro, se negou a entregar a faixa, o que levou o novo presidente a quebrar o protocolo e subir a rampa do planalto com aquilo que, segundo discurso de campanha, ele defenderá: o povo e as minorias.



Podcasts com a história dos presidentes brasileiros, de Deodoro da Fonseca até Jair Bolsonaro.

• América Latina Contemporânea

Na América Latina, destaca-se a emergência de lideranças populares avessas aos ideais neoliberais, especialmente no início do século XXI.

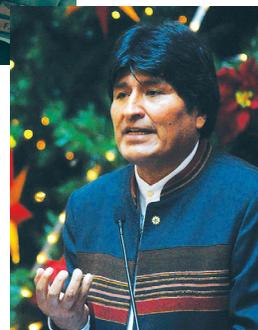
É nesse contexto que se inserem as eleições de presidentes de esquerda, como Hugo Chávez, na Venezuela, Evo Morales, na Bolívia, Michele Bachelet, no Chile e, também, Lula e Dilma, no Brasil. Entretanto, nos últimos anos, tem se verificado um retorno das forças políticas conservadoras, como é o caso da ascensão de Maurício Macri, na Argentina, Horacio Cartes, no Paraguai, Lenín Moreno, no Equador, Michel Temer e, em 2018, Jair Bolsonaro, no Brasil.

Entre as lideranças de esquerda eleitas nos anos 2000, destacam-se **Hugo Chávez**, na Venezuela, e **Evo Morales**, na Bolívia. Foram governos que lideraram políticas públicas de valorização dos programas sociais, de combate ao imperialismo estadunidense, de intenso nacionalismo e de busca pela unificação latino-americana. No caso de Chávez, após sua morte, em 2013, foi sucedido por Nicolás Maduro, também chavista. Entre 2013 e 2014, as medidas econômicas de Maduro eram aprovadas por cerca de 70% dos venezuelanos. Entre as medidas de auxílio social de maior destaque, citam-se as mais de 500 mil casas populares construídas durante seu governo. Ainda em 2014, contudo, a Venezuela passou a conviver com problemas de abastecimento, de segurança, de desvalorização monetária e de instabilidade política, fazendo com que a popularidade do presidente caísse para menos de 30%. A oposição qualifica o governo de Maduro como ditatorial e autoritário, além de incompetente. Já os chavistas e apoiadores argumentam que há mobilizações das elites, das classes médias, dos grandes conglomerados econômicos internacionais e de países, como os Estados Unidos, pela derrubada de Maduro, agindo, por exemplo, com medidas de desestabilização que acentuam ainda mais a crise venezuelana.

Quanto ao governo de Evo Morales, na Bolívia, pode-se incluí-lo no mesmo espectro chavista. O líder indígena mantém uma política nacionalista (a exemplo da estatização dos hidrocarbonetos, em 2006), anti-imperialista e com vários programas sociais, sendo reconhecido pela ONU como um dos países de grandes melhorias na área social, na América Latina.



Hugo Chávez e Evo Morales.



DEMAIS VESTIBULARES

» A Primeira República no Brasil: militares e oligarcas

• República Velha (1889-1930)

Funding Loan - Governo Campos Salles

Um destaque da economia brasileira nesse período foi o **Funding-Loan**. Diante da crise econômica, principalmente em virtude da queda nos preços do café em 1900, Campos Sales efetuou um acordo com os bancos credores europeus, renegociando a dívida externa brasileira. Entre os principais aspectos dessa renegociação, destacamos:

- ▶ concessão de um empréstimo para pagamento dos juros da dívida externa brasileira;
- ▶ concessão de um prazo de 13 anos para o início do pagamento do novo empréstimo;
- ▶ penhora da receita da alfândega do Rio de Janeiro, da Estrada de Ferro Central do Brasil e do serviço de água do Rio de Janeiro;
- ▶ combate à inflação e valorização da moeda nacional.

Revolta de 1923, RS - Governo Arthur Bernardes

No Rio Grande do Sul, em 1923, eclodia a Revolução Gaúcha, na qual, **mais uma vez, confrontaram-se chimangos e maragatos**. A causa imediata do conflito foi a eleição, pela quinta vez consecutiva, de Borges de Medeiros para o Governo do Estado. Os maragatos, que eram liderados pelo estancieiro Assis Brasil, sublevaram-se. O fim do conflito se deu com o Pacto de Pedras Altas, mantendo Borges no poder, mas estabelecendo o fim das reeleições no Rio Grande do Sul.

Cronologia da República Oligárquica

Prudente de Moraes (1894-1898) PRP	<ul style="list-style-type: none">▶ Anistiou os rebeldes da Revolta da Armada e da Revolução Federalista.▶ Eclodiu a Guerra de Canudos.
Campos Sales (1898-1902) PRP	<ul style="list-style-type: none">▶ Idealizador da Política dos Governadores.▶ Funding-Loan.▶ Questão do Amapá (solucionada pelo Barão do Rio Branco), fixou o rio Oiapoque como a fronteira entre o Brasil e a Guiana Francesa.
Rodrigues Alves (1902-1906) PRP	<ul style="list-style-type: none">▶ Políticas de valorização do café.▶ Urbanização e saneamento do Rio de Janeiro.▶ Revolta da Vacina.▶ Questão do Acre (solucionada pelo Barão do Rio Branco, com a anexação do Acre ao Brasil).
Afonso Pena (1906-1909) PRM	<ul style="list-style-type: none">▶ Políticas de valorização do café.▶ Criação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) – Marechal Cândido Rondon.
Hermes da Fonseca (1910-1914) PRM	<ul style="list-style-type: none">▶ Política das salvações.▶ Revolta da Chibata.▶ Guerra do Contestado.▶ Revolta de Padre Cícero.
Venceslau Brás (1914-1918) PRM	<ul style="list-style-type: none">▶ Início da Primeira Guerra Mundial.▶ Desenvolvimento da indústria nacional.▶ Greves anarquistas.



Delfim Moreira (1918-1919) PRM	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Assumiu após a morte do presidente eleito Rodrigues Alves. ▶ Convocou eleições.
Epitácio Pessoa (1919-1922) PRP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Criação da primeira universidade no Brasil, em 1920. ▶ Semana de Arte Moderna.
Artur Bernardes (1922-1926) PRM	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Enfrentou a Reação Republicana. ▶ Decretou várias vezes “estado de sítio”. ▶ Revolta dos 18 do Forte. ▶ Criação do Partido Democrático em 1926.
Washington Luís (1926-1930) PRP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Crise de 1929. ▶ Fim da Política do café com leite. ▶ Deposto pela Revolução de 1930.
Júlio Prestes (não toma posse) PRP	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Vargas assume o Governo Provisório.

» O populismo no Brasil: Era Vargas e repúblicas democráticas

A cultura e o movimento negro na Era Vargas

Durante o período de governo de Getúlio Vargas, ocorreram significativas produções no campo artístico, ora criticando o Governo ora exaltando-o. Entre os destaques culturais dessa fase, encontram-se:

- ▶ **na literatura:** desenvolvimento do Modernismo com grandes romancistas e poetas, a exemplo de Jorge Amado, Graciliano Ramos (preso pela polícia política de Vargas), Cecília Meireles, João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector e Guimarães Rosa, além de outros;
- ▶ **nas artes plásticas:** destaque para Lúcio Costa, projetista do prédio do Ministério da Educação e Cultura no Rio de Janeiro, e Oscar Niemeyer, criador do Conjunto da Pampulha em Minas Gerais. Na pintura, Cândido Portinari;
- ▶ **na música:** Noel Rosa, Pixinguinha, Lamartine Babo, Ary Barroso e Villa-Lobos foram grandes compositores, apreciados até a atualidade;
- ▶ **no teatro:** estreava a peça “Vestido de Noiva”, de Nelson Rodrigues, considerado o renovador da dramaturgia brasileira.

PODER DO RÁDIO

A partir de 1923, com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, as transmissões radiofônicas tornaram-se frequentes e, em pouco tempo, o rádio atingiu todos os brasileiros, ricos e pobres. Foi, sem dúvida, o maior meio de comunicação de massa da época.

O rádio foi, ao longo das décadas de 1930 e 1940, importante **instrumento colaborador para a formação de uma identidade nacional** e para a centralização política no Brasil. O Estado varguista utilizava-se do rádio para divulgar a imagem do presidente, sendo exemplo a criação da **Hora do Brasil** e do **Repórter Esso**.

Além dessa utilização do rádio em benefício do Governo Vargas, as transmissões também eram repletas de

programas de entretenimento, como as **radionovelas e a música popular**. Dorival Caymmi, por exemplo, tornou-se reconhecido nacionalmente após a divulgação, via rádio, da música “O que é que a baiana tem?”, interpretada por Carmem Miranda. Ary Barroso teve sua obra “Aquarela do Brasil” contratada para musicar o filme da Disney “Saludos Amigos”, também com participação de Carmem Miranda.

Enfim, o rádio foi um divulgador dos ideais governistas, utilizado, por seu grande alcance, na construção de uma imagem positiva de Vargas perante a população. No entanto, não se deve esquecer que ele foi também importante meio de diversão do povo brasileiro até, pelo menos, a década de 1960.



Carmem Miranda.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

FRENTE NEGRA BRASILEIRA

Após a abolição da escravidão, em 1888, a comunidade negra deparou-se com inúmeras dificuldades de inclusão social, uma vez que a sociedade se mantinha bastante racista. Além disso, o projeto de inclusão social e econômica esboçado por Joaquim Nabuco, ainda no Império, não foi aplicado junto à medida de libertação dos escravos negros.

Enfrentando práticas corriqueiras de preconceito, segregação e racismo, um grupo de negros fundou, em São Paulo, em **1931**, uma organização de caráter nacional pela luta de direitos iguais para todos, indiferentemente à cor da pele. Evidentemente, salientou-se na defesa das comunidades negras. Tal organização recebeu o nome de **Frente Negra Brasileira (FNB)** e espalhou-se por outros estados do Brasil, como Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais – este último é o segundo em número de adeptos, perdendo apenas para São Paulo.

Na sua prática social, a Frente Negra Brasileira (FNB) **destacou-se pela criação e manutenção de escolas, cursos profissionalizantes, salões de baile e clubes recreativos em benefício da população negra**. No campo político, divulgava seus ideais por meio de um jornal – A Voz da Raça –, e **tornou-se o primeiro partido negro do Brasil, em 1934, com cerca de 200 mil filiados**. O partido também contava com uma milícia armada para defender os negros de violências e arbitrariedades cometidas por setores sociais racistas.

Em Minas Gerais, Guapuxé, no sul mineiro, abrigava a sede da organização, chefiada por Pio Damião, além da presença em outras 17 cidades mineiras.

Com o golpe do Estado Novo, em 1937, Getúlio Vargas extinguiu os partidos políticos, incluindo a FNB. Em alguns locais, ela trocou de nome, vigorando, em geral, como sociedades recreativas – tão vigiadas pelo Estado quanto o partido. Hoje, boa parcela da história de luta por direitos da FNB provém de fontes orais ou documentos estatais, sendo importante para resgatar a memória do movimento negro no Brasil.

Carta-testamento de Getúlio Vargas, 24 de agosto de 1954

"Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam; e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo.

A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a Justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios.

Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre, não querem que o povo seja independente.

Assumi o governo dentro da espiral inflacionária que destruiu os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo e renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser o meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a força para a reação.

Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com perdão. E aos que pensam que me derrotam respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo, de quem fui escravo, não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue terá o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história."



» Regimes militares no Brasil e na América Latina

CANÇÕES DE PROTESTO CONTRA A DITADURA (FRAGMENTOS)

Caminhando (Pra Não Dizer que Não Falei das Flores)

Geraldo Vandré, 1968.

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...

Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão...

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer...

Apesar de você

Chico Buarque, 1970.

Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão; não
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia

Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar...

RESISTÊNCIAS CONTRA AS DITADURAS NA AMÉRICA LATINA

Seguem, no quadro abaixo, alguns movimentos revolucionários latino-americanos que lutaram contra os sistemas ditatoriais e capitalistas.

Continua...

Movimento	Características
Sendero Luminoso (PER - 1969)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Guerrilha rural. ▶ Estado indígena. ▶ Maoísta.
Movimento Revolucionário Tupac-Amaru (PER - 1984)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estudantes universitários. ▶ Marxista. ▶ Menos radical.
Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional - FMLN (El Salvador - 1980)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Comunismo soviético. ▶ Abandona a guerrilha em 1992.
Aliança Popular Revolucionária Americana - APRA (Peru - 1930)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Fundador: Raúl Haya de la Torre.



Movimento 19 de Abril – M19 (COL – 1970)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Regime popular nacional. ▶ Abandona a guerrilha em 1990. ▶ Atua como partido político.
Exército Zapatista de Libertação Nacional – EZLN (MÉX – 93)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Grupo de origem indígena. ▶ Anti-globalização. ▶ Melhorias na região de Chiapas.
Montoneros (ARG – 1973)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Esquerda peronista.
Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia FARC (1964)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Derivação do Partido Comunista. ▶ Ligação com tráfico de drogas. ▶ Exército do Povo. ▶ 2016 – acordo de cessar-fogo. ▶ Juan Manuel Santos – Nobel da Paz.

» O Brasil Redemocratizado e América Latina do século XXI

América Latina no século XXI

Na década de 2000, houve uma onda de esquerdização na América Latina, com a eleição de vários políticos avessos aos ideais neoliberais, como **Hugo Chávez**, na Venezuela – **Nestor Kirchner**, na Argentina – **Michele Bachelet**, no Chile – **Evo Morales**, na Bolívia – Rafael Correa, no Equador – Daniel Ortega, na Nicarágua e **Lula** e **Dilma**, no Brasil. Chávez e Morales desatacaram-se nesse cenário pela política anti-imperialista, antiestadunidense, e pelo extremado nacionalismo. Exemplo disso foi a nacionalização dos hidrocarbonetos na Bolívia, medida que atingiu a Petrobrás. À parte os acertos, os erros e as extravagâncias desses novos líderes, suas respectivas eleições devem ser entendidas como a expressão do sentimento popular de reação ao neoliberalismo, representado na grave situação social de ampla maioria da população das Américas. Quanto ao presidente Chávez, é importante lembrar que se autointitulava representante de uma herança bolivariana e, por isso, preconizava a chamada “revolução bolivariana”, buscando a integração latino-americana na luta contra o imperialismo.

Embora tais governos tenham apresentado razoáveis melhorias nas condições de vida dos mais pobres, como a Bolívia, segundo dados da ONU, não se podem ocultar as inúmeras manifestações de oposição, geralmente ligadas às elites e à classe média. Com isso, nos últimos anos, em alguns países, há a reversão da esquerdização, a exemplo da eleição de Macri, na Argentina.

Por fim, é importante ressaltar o problema do narcotráfico. Na **Colômbia**, o comércio de drogas atinge milhões de dólares ao ano. No final dos anos 1990, depois de 36 anos de guerra civil, o Governo Andrés Pastrana (1998-2002) iniciou negociações com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, as FARC. Sem alcançar entendimentos, Pastrana, com apoio dos Estados Unidos, instituiu o Plano Colômbia, destinando mais de um bilhão de dólares a um programa antidrogas. O programa, entre-

tanto, é criticado pelas FARC, que o entendem como um mecanismo de intervenção militar dos Estados Unidos na região amazônica, em uma suposta ação imperialista.

VENEZUELA CHAVISTA

Hugo Chávez despontou como uma liderança contra o *status quo* da Venezuela em 1992. Naquele ano, o presidente Carlos Andrés Pérez, da Ação Democrática, era alvo de intensas manifestações populares, sobretudo em razão da crise econômica e do empobrecimento da população. Chávez, então tenente-coronel, liderou uma tentativa de golpe contra Pérez. Apesar do fracasso da insurreição, Hugo Chávez passou ao primeiro plano da cena política, como a principal voz de oposição, sendo eleito no pleito eleitoral de 1999, com um discurso que prometia o fim da corrupção e das políticas neoliberais.

Uma vez no governo, realizou um referendo popular – ainda em 1999 – para a aprovação de uma nova Constituição, a qual ampliou o mandato do presidente de 5 para 6 anos, além de permitir a reeleição. O texto constitucional também expressava uma das marcas do governo Chávez: um forte nacionalismo econômico.

No ano seguinte, foram realizadas novas eleições presidenciais (em razão da nova Constituição), nas quais Chávez foi vitorioso. Em 2002, a oposição, sobretudo ligada a setores de classe média e as elites empresariais, organizou uma tentativa de golpe de Estado. Conseguiram afastar o presidente por 48 horas, mas Chávez conseguiu desarticular o movimento e reassumiu o poder. Em 2003, a oposição, aglutinada na Coordenadoria Democrática, colheu as assinaturas necessárias para realização de um referendo popular sobre a continuidade do governo Chávez. O referendo foi realizado em 2004, e, mais uma vez, Chávez foi vitorioso. Após a sua reeleição em 2006, criou o Partido Socialista Unido da Venezuela. Nesse momento, Chávez já



afirmava que sua inspiração era Simon Bolívar e que estava a realizar a Revolução Bolivariana, capaz de instalar o Socialismo do Século XXI. Chávez governou a Venezuela até a sua morte, em 2013.

Na política interna, as principais medidas do governo chavista dizem respeito aos programas sociais. Segundo dados da ONU, a Venezuela conquistou o melhor índice de redução das desigualdades sociais na América Latina. No plano da educação, o índice de alfabetizados subiu de 90%, em 1991, para 96%, em 2011. Na saúde, o índice de mortalidade infantil caiu de 20 em mil, em 1991, para 13 em mil, em 2011. No quesito combate à miséria, o Banco Mundial informou que 61% dos venezuelanos viviam em condições de miséria, em 2003; em 2013, o índice havia caído para 31%. Além disso, Chávez promoveu a reforma agrária, a estatização de setores estratégicos, como telecomunicações e energia, ampliou os conselhos comunais e restringiu a participação de multinacionais na área petrolífera. De fato, o vasto programa de medidas sociais é considerado o legado positivo do governo Chávez, e muito desse sucesso se deveu aos dólares advindos da exportação de petróleo que, entre 1999 e 2013, tinha alto valor de mercado. A partir de 2014, entretanto, a queda no valor do barril comprometeu os investimentos estatais, e diversas conquistas sociais passam por um momento crítico ou mesmo de reversão.

No plano externo, Chávez se destacou pela oposição ao imperialismo estadunidense, com discursos inflamados contra a política externa norte-americana. Todavia, não rompeu relações com os yankees, pois os Estados Unidos eram o principal comprador do petróleo da PDVSA, empresa estatal venezuelana na área petrolífera.

O presidente Hugo Chávez certamente apresentava uma imagem folclórica, incluindo modo de se vestir, discursos e um programa televisivo estrelado por ele mesmo: o *Alô, Presidente*. De fato, Chávez passava uma imagem extremamente carismática, não sendo poucos que o qualificavam de neopopulista, também em razão de sua política econômica nacionalista e da assistência aos mais pobres. A oposição, ligada aos interesses do capital multinacional, acusava o governo de ser uma ditadura autoritária. Acusações de fraudes eleitorais não tiveram sucesso pela carência de provas materiais. Também se acusou o governo de autoritarismo na medida em que não renovou a concessão de direitos de transmissão da RCTV, gigante da comunicação no país. A alegação de Chávez era de que as telecomunicações eram um setor estratégico e que a RCTV havia participado da tentativa de golpe em 2002. Carismático, nacionalista, anti-imperialista e promotor de programas sociais de auxílio aos mais desfavorecidos: milhares de pessoas passaram a defender a política de Hugo Chávez, sendo, por isso, alcunhadas de chavistas. Paralelamente, outros milhares de pessoas denunciavam o governo Chávez como ditatorial e violento, construindo-se uma polarização social.

Com a morte de Chávez, **Nicolás Maduro** – também chavista – foi eleito presidente do país. No entanto, sem contar com os vultuosos recursos oriundos da exportação de petróleo – com preços em baixa no mercado internacional – Maduro viu o definhamento das conquistas sociais anteriores. Problemas como a inflação e o aumento

da pobreza tornaram-se gigantescos. Além disso, a crise econômica também influenciou em uma grande crise de abastecimento, ocasionando a falta de gêneros de primeira necessidade nos mercados. Desde então, diversos manifestos – pró e contra – têm ocorrido. Para a oposição, Maduro herdou e exacerbou a ditadura de Hugo Chávez, com a acusação de intensa censura aos meios de comunicação e violenta repressão aos movimentos contrários ao governo. Em meio à crise, a Assembleia Nacional declarou “abandono de cargo” por parte de Maduro, o que o excluiria da presidência. No entanto, o Tribunal Superior de Justiça invalidou a decisão, alegando que a Assembleia não possui poder para destituir um presidente. Diante do fato de que a Assembleia manteve em atividade políticos acusados de corrupção, e por isso suspensos pelo Tribunal Superior de Justiça, este decretou o fechamento da Assembleia e assumiu as funções legislativas.

Em 2018, mesmo com intensa oposição e questionamentos internos e externos, Maduro é reeleito, com 68% dos votos, presidente da Venezuela.

A situação dramática da Venezuela se destaca como uma das maiores crises políticas, econômicas e humanitárias do mundo contemporâneo. A ONU calcula que mais de 3 milhões de pessoas saíram da Venezuela entre 2015 e 2018. Além disso, 9 em cada 10 venezuelanos não conseguiam pagar a sua alimentação diária e aproximadamente 8,2 milhões deles — o que representa um quarto da população — comia apenas duas ou menos vezes ao dia e, em geral, refeições de má qualidade. Diante desse quadro, a violência é uma constante, a taxa de homicídio na Venezuela é 1480% maior que a média global. Segundo o Observatório Venezuelano de Violência, foram registradas 23.047 mortes violentas em 2018 no país, sendo que 10.422 por homicídio, 7.523 por resistência às autoridades e 5.102 estão em investigação.

Anotações:



HABILIDADES À PROVA 1

» A Primeira República no Brasil: militares e oligarcas

○ 1. (ENEM) Enfermo a 14 de novembro, na segunda-feira o velho Lima voltou ao trabalho, ignorando que no entretempo caíra o regime. Sentou-se e viu que tinham tirado da parede a velha litografia representando D. Pedro de Alcântara. Como na ocasião passasse um contínuo, perguntou-lhe:

- Por que tiraram da parede o retrato de Sua Majestade?
- O contínuo respondeu, num tom lentamente desdenhoso:
- Ora, cidadão, que fazia ali a figura do Pedro Banana?
- Pedro Banana! – repetiu raivoso o velho Lima.
- E, sentando-se, pensou com tristeza:
- Não dou três anos para que isso seja uma República!

AZEVEDO, A. *Vidas alheias*. Porto Alegre: s.e, 1901 (adaptado).

A crônica de Artur Azevedo, retratando os dias imediatos à instauração da República no Brasil, refere-se ao(à):

- a) ausência de participação popular no processo de queda da Monarquia.
- b) tensão social envolvida no processo de instauração do novo regime.
- c) mobilização de setores sociais na restauração do antigo regime.
- d) temor dos setores burocráticos com o novo regime.
- e) demora na consolidação do novo regime.

○ 2. (ENEM) O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decreto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. *Gazeta de Notícias*, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa:

- a) redenção cristã e cultura cívica.
- b) veneração aos santos e radicalismo militar.
- c) apologia aos protestantes e culto ufanista.
- d) tradição messiânica e tendência regionalista.
- e) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

Anotações:

○ 3. (ENEM) O artigo 402 do Código Penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens. Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava:

- a) a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- b) a defesa do retorno do cativo e da escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- c) o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- d) a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
- e) o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

○ 4. (ENEM)

Código Penal dos Estados Unidos do Brasil, 1890

Dos crimes contra a saúde pública

Art. 156. Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentária ou a farmácia; praticar a homeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos.

Art. 158. Ministar, ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o ofício denominado curandeiro.

Disponível em: <http://legis.senado.gov.br>. Acesso em: 21 dez. 2014 (adaptado).

No início da Primeira República, a legislação penal vigente evidenciava o(a):

- a) negligência das religiões cristãs sobre as moléstias.
- b) desconhecimento das origens das crenças tradicionais.
- c) preferência da população pelos tratamentos alopáticos.
- d) abandono pela comunidade das práticas terapêuticas de magia.
- e) condenação pela ciência dos conhecimentos populares de cura.



○ 5. (ENEM) A enxada é um bom instrumento de jardim, de um pomar ou de uma horta: porém pretender aplicá-la com proveito à grande cultura é o mesmo que querer tirar uma peça de cantaria (pedra de construção de tamanho grande) com um prego, ou falquejar (tornar quadrado), um pão com uma faca. A enxada mal arranha a terra à custa de fadiga do mísero trabalhador.

BURLAMAQUE, F. L. C. *Catechismo de Agricultura*, 1870. In: MOTTA, M.; GUIMARÃES, E. *Direito às avessas: por uma história social da propriedade*. Niterói: UFF, 2011.

No final do século XIX, o discurso que afirmava estar em crise a agricultura brasileira apontava como razão para esse fato a:

- manutenção de métodos arcaicos de produção.
- subordinação econômica à atividade industrial.
- utilização de imigrantes como trabalhadores rurais.
- disseminação de pequenas propriedades agrícolas.
- diversificação dos gêneros produzidos.

○ 6. (ENEM) As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de:

- objetos arqueológicos e paisagísticos.
- acervos museológicos e bibliográficos.
- núcleos urbanos e etnográficos.
- práticas e representações de uma sociedade.
- expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

○ 7. (ENEM)

Texto I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

Texto II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. *A Guerra de Canudos*. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da:

- manipulação e incompetência.
- ignorância e solidariedade.
- hesitação e obstinação.
- esperança e valentia.
- bravura e loucura.

○ 8. (ENEM)

Eu mesmo me apresento: sou Antônio:
sou Antônio Vicente Mendes Maciel
(provim da batalha de Deus versus demônio
Com a res publica marca de Caim).
Moisés, do Êxodo ao Deuteronomio,
Sou natural de Quixeramobim,
O Antônio Conselheiro deste chão
Que vai ser mar e o mar vai ser sertão.

ACCIOLY, M. Antônio Conselheiro. In: FERNANDES, R. (Org.). *O clarim e a oração: cem anos de Os sertões*. São Paulo: Geração Editorial, 2001.

O poema, escrito em 2001, contribui para a construção de uma determinada memória sobre o movimento de Canudos, ao retratar seu líder como:

- crítico do regime político recém-proclamado.
- partidário da abolição da escravidão.
- contrário à distribuição da terra para os humildes.
- defensor da autonomia política dos municípios.
- porta-voz do catolicismo ortodoxo romano.

○ 9. (ENEM)



Uma scena franco-brazileira: “franco” – pelo local e os personagens, o local que é Paris e os personagens que são pessoas do povo da grande capital; “brazileira” pelo que ali se está bebendo: café do Brasil. O Letreiro diz a verdade apregoando que esse é o melhor de todos os cafés. (Essa página foi desenhada especialmente para A Ilustração Brasileira pelo Sr. Tofani, desenhista do Je Sais Tout.)

A Ilustração Brasileira, n. 2, 15 jun. 1909 (adaptado).

A página do periódico do início do séc XX documenta um importante elemento da cultura francesa, que é revelador do papel do Brasil na economia mundial, indicado no seguinte aspecto:

- Prestador de serviços gerais.
- Exportador de bens industriais.
- Importador de padrões estéticos.
- Fornecedor de produtos agrícolas.
- Formador de padrões de consumo.



○ **10. (ENEM)** Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2004 (adaptado).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. *A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930*. Rio de Janeiro: Record, 1989 (adaptado).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão *Política do café com leite*. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

- a) a riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- b) as divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- c) as disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- d) a centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- e) a diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

○ **11. (ENEM)** “Sendo função social antes que direito, o voto era concedido àqueles a quem a sociedade julgava poder confiar sua preservação. No Império, como na República, foram excluídos os pobres (seja pela renda, seja pela exigência de alfabetização), os mendigos, as mulheres, os menores de idade, os praças de pré, os membros de ordens religiosas.”

(CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.)

A restrição à participação eleitoral mencionada no texto visa assegurar o poder político aos(às):

- a) assalariados urbanos.
- b) oligarquias regionais.
- c) empresários industriais.
- d) profissionais liberais.
- e) círculos militares.

Anotações:

○ **12. (ENEM)** Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos, esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

Prado, P. *Retrato do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a):

- a) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- b) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- c) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- d) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- e) isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

○ **13. (ENEM)** O problema central a ser resolvido pelo Novo Regime era a organização de outro pacto de poder que pudesse substituir o arranjo imperial com grau suficiente de estabilidade. O próprio presidente Campos Sales resumiu claramente seu objetivo: “É de lá, dos estados, que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam agitadas nas ruas da capital da União. A política dos estados é a política nacional”.

CARVALHO, J. M. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 (adaptado).

Nessa citação, o presidente do Brasil no período expressa uma estratégia política no sentido de:

- a) governar com a adesão popular.
- b) atrair o apoio das oligarquias regionais.
- c) conferir maior autonomia às prefeituras.
- d) democratizar o poder do governo central.
- e) ampliar a influência da capital no cenário nacional.

○ **14. (ENEM)** Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social:

- a) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- b) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- c) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- d) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- e) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.



○ **15. (ENEM)** O coronelismo era fruto de alteração na relação de forças entre os proprietários rurais e o governo, e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

CARVALHO, J. M. *Pontos e bordados: escritos de história política*. Belo Horizonte. Editora UFMG, 1998 (adaptado)

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na:

- a) coação das milícias locais.
- b) estagnação da dinâmica urbana.
- c) valorização do proselitismo partidário.
- d) disseminação de práticas clientelistas.
- e) centralização de decisões administrativas.

○ **16. (ENEM)** Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa Omega.

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada:

- a) pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que utilizavam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder nos municípios.
- b) pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.
- c) pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.
- d) pelo domínio político de grupos ligados às velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente república.
- e) pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.

○ **17. (ENEM)** Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal numa das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. *O tempo e o vento*. São Paulo: Globo, 2003 (adaptado)

Erico Veríssimo tematiza, em obra ficcional, o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- a) Identificação forçada de homens analfabetos.
- b) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- c) Repressão explícita ao exercício de direito.
- d) Propaganda direcionada à população do campo.
- e) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

○ **18. (ENEM)** As secas e o apelo econômico da borracha – produto que, no final do século XIX, alcançava preços altos nos mercados internacionais – motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o *Bolivian Syndicate*, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

Disponível em: www.mre.gov.br. Acesso em: 03 nov. 2008 (adaptado).

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro:

- a) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- b) por meio do auxílio do *Bolivian Syndicate* aos emigrantes brasileiros na região.
- c) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- d) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- e) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

○ **19. (ENEM)** A diplomacia de Rio Branco, paradigmática para o período, buscou atender a três principais objetivos: a definição das fronteiras, o aumento do prestígio internacional do país e a afirmação da liderança brasileira na América do Sul. Para a consecução desses fins, de modo bastante realista, Rio Branco optou pela política de “aliança não escrita” com os Estados Unidos.

SANTOS, L. C. V. G. *O dia em que adiaram o carnaval: política externa e a construção do Brasil*. São Paulo: EdUNESP, 2010 (adaptado).

No texto em questão, a política externa brasileira esteve direcionada para:

- a) obter um *status* de hegemonia no continente americano, descartando a atuação britânica na região pela aliança com os Estados Unidos e, futuramente, suplantar esse aliado ocasional.
- b) distanciar as ligações com a Inglaterra e aproximar-se da órbita de influência estadunidense, porém estrategicamente mantendo a autonomia na atuação e objetivos traçados.
- c) ampliar as tensões originais, num movimento belicista que apontava para a resolução dos conflitos pela via militar, contando com o apoio político e material dos Estados Unidos.
- d) cumprir a agenda norte-americana identificada com a Doutrina Moroe e a política do *Big Stick*, numa atuação de submissão calculada, procurando minimizar os efeitos negativos de tais investidas.
- e) estabilizar as tensões no continente americano e, concomitantemente, buscar alcançar objetivos estratégicos geograficamente localizados fora do espaço continental.

Anotações:



○ 20. (ENEM) A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que começa a ser construída apenas em 1905, foi criada, ao contrário das outras grandes ferrovias paulistas, para ser uma ferrovia de penetração, buscando novas áreas para a agricultura e povoamento. Até 1890, o café era quem ditava o traçado das ferrovias, que eram vistas apenas como auxiliaadoras da produção cafeeira.

CARVALHO, D. F. *Café, ferrovias e crescimento populacional: o florescimento da região noroeste paulista*. Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

Essa nova orientação dada à expansão ferroviária, durante a Primeira República, tinha como objetivo a:

- articulação de polos produtores para exportação.
- criação de infraestrutura para atividade industrial.
- integração de pequenas propriedades policultoras.
- valorização de regiões de baixa densidade demográfica.
- promoção de fluxos migratórios do campo para a cidade.

○ 21. (ENEM) Na construção da ferrovia Madeira-Mamoré, o que dizer dos doentes, eternos moribundos a vagar entre delírios febris, doses de quinino e corredores da morte? O Hospital da Candelária era santuário e túmulo, monumento ao progresso científico e preâmbulo da escuridão. Foi ali, com suas instalações moderníssimas, que médicos e sanitaristas dirigiram seu combate aos males tropicais. As maiores vítimas, contudo, permaneceriam na sombra à margem do palco, cobaias sem consolo, credores sem nome de uma sociedade que não lhes concedera tempo algum para ser decifrada.

FOOT HARDMAN, F. *Trem fantasma: modernidade na selva*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988 (adaptado).

No texto, há uma crítica ao modo de ocupação do espaço amazônico pautada na

- discrepância entre engenharia ambiental e equilíbrio da fauna.
- incoerência entre maquinaria estrangeira e controle da floresta.
- incompatibilidade entre investimento estatal e proteção aos nativos.
- competição entre farmacologia internacional e produtos da fitoterapia.
- contradição entre desenvolvimento nacional e respeito aos trabalhadores.

○ 22. (ENEM)



Charge capa da revista *O Malho*, de 1904. Disponível em: bp.blogspot.com.

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela:

- a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- a garantia do processo democrático instaurado com a República, por meio da defesa da liberdade de expressão da população.
- o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

○ 23. (ENEM) “Chamando o repórter de “cidadão”, em 1904, o preto acapoeirado justificava a revolta: era para “não andarem dizendo que o povo é carneiro. De vez em quando é bom a negrada mostrar que sabe morrer como homem!”. Para ele, a vacinação em si não era importante — embora não admitisse de modo algum deixar os homens da higiene meter o tal ferro em suas virilhas. O mais importante era “mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo”.”

(CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).)

A referida Revolta, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no início da República, caracterizou-se por ser uma:

- agitação incentivada pelos médicos.
- atitude de resistência dos populares.
- estratégia elaborada pelos operários.
- tática de sobrevivência dos imigrantes.
- ação de insurgência dos comerciantes.

○ 24. (ENEM) No alvorecer do século XX, o Rio de Janeiro sofreu, de fato, uma intervenção que alterou profundamente sua fisionomia e estrutura, e que repercutiu como um terremoto nas condições de vida da população.

BENCHIMOL, J. *Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro*. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. *O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excluyente*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

O texto refere-se à reforma urbanística ocorrida na capital da República, na qual a ação governamental e seu resultado social encontram-se na:

- Cobrança de impostos - ocupação da periferia.
- Destruição de cortiços - revolta da população pobre.
- Criação do transporte de massa - ampliação das favelas.
- Construção de hospitais públicos - insatisfação da elite urbana.
- Edificação de novas moradias - concentração de trabalhadores.

Anotações:



○ 25. (ENEM) Na primeira década do século XX, reformar a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o sinal mais evidente da modernização que se desejava promover no Brasil. O ponto culminante do esforço de modernização se deu na gestão do prefeito Pereira Passos, entre 1902 e 1906. “O Rio civilizava-se” era frase célebre à época e condensava o esforço para iluminar as vielas escuras e esburacadas, controlar as epidemias, destruir os cortiços e remover as camadas populares do centro da cidade.

OLIVEIRA, L. L. *Sinais de modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio*. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007

O processo de modernização mencionado no texto trazia um paradoxo que se expressava no(a):

- a) substituição de vielas por amplas avenidas.
- b) impossibilidade de se combaterem as doenças tropicais.
- c) ideal de civilização acompanhado de marginalização.
- d) sobreposição de padrões arquitetônicos incompatíveis.
- e) projeto de cidade incompatível com a rugosidade do relevo.

○ 26. (ENEM)

O mestre-sala dos mares

Há muito tempo nas águas da Guanabara
O dragão do mar reapareceu
Na figura de um bravo marinheiro
A quem a história não esqueceu
Conhecido como o almirante negro
Tinha a dignidade de um mestre-sala
E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas
Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas
Jovens polacas e por batalhões de mulatas
Rubras cascatas jorravam nas costas
dos negros pelas pontas das chibatas...

BLANC, A.; BOSCO, J. *O mestre-sala dos mares*. Disponível em: www.usinadeletras.com.br. Acesso em: 19 de jan. 2009.

Na história brasileira, a chamada Revolta da Chibata, liderada por João Cândido, e descrita na música, foi:

- a) a rebelião de escravos contra os castigos físicos, ocorrida na Bahia, em 1848, e repetida no Rio de Janeiro.
- b) a revolta, no porto de Salvador, em 1860, de marinheiros dos navios que faziam o tráfico negreiro.
- c) o protesto, ocorrido no Exército, em 1865, contra o castigo de chibatadas em soldados desertores na Guerra do Paraguai.
- d) a rebelião dos marinheiros, negros e mulatos, em 1910, contra os castigos e as condições de trabalho na Marinha de Guerra.
- e) o protesto popular contra o aumento do custo de vida no Rio de Janeiro, em 1917, dissolvido, a chibatadas, pela política.

Anotações:

○ 27. (ENEM) Seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

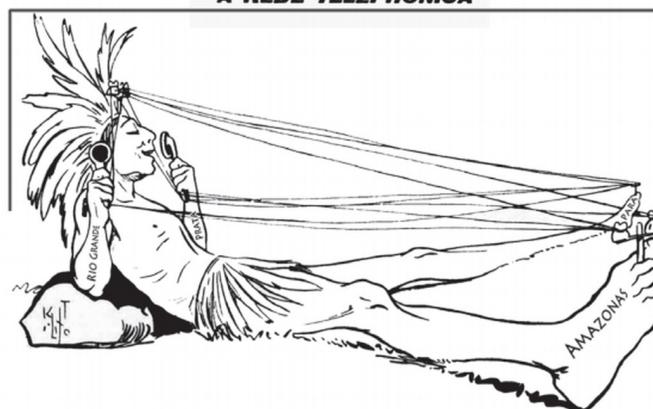
MAESTRI, M. 1910: *a revolta dos marinheiros - uma saga negra*. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a):

- a) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- b) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- c) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- d) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- e) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

○ 28. (ENEM)

A REDE TELEPHONICA



Em breve, já poderá o Brazil esticar as canellas sem receio de não ser ouvido dos pés à cabeça.

Fon-Fon!, ano IV, n. 36, 3 set. 1910. Disponível em: objdigital.bn.br. Acesso em: 4 abr. 2014.

A charge, datada de 1910, ao retratar a implantação da rede telefônica no Brasil, indica que esta:

- a) permitiria aos índios se apropriarem da telefonia móvel.
- b) ampliaria o contato entre a diversidade de povos indígenas.
- c) faria a comunicação sem ruídos entre grupos sociais distintos.
- d) restringiria sua área de atendimento aos estados do norte do país.
- e) possibilitaria a integração das diferentes regiões do território nacional.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ **29. (ENEM)** A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por esse deslocamento.

MACHADO P. P. *Lideranças do Contestado*. Campinas: Unicamp, 2004 (adaptado).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se:

- a) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- b) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- c) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- d) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam a disputar o poder político com os novos agentes.
- e) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

○ **30. (ENEM)**

TEXTO I

Em março de 1889, quando apareceram as primeiras romarias atraídas pelos milagres da beata Maria de Araújo, Juazeiro inseriu-se no rol da fundação do espaço religioso. Construía-se mais um centro, como Aparecida do Norte, Canindé ou Lourdes.

RAMOS, F. R. L. *O meio do mundo: território sagrado em Juazeiro do Padre Cícero*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

TEXTO II

Não sabemos ao certo quantas pessoas estavam presentes na capela no momento em que a hóstia sangrou na boca de Maria de Araújo. O Padre Cícero nos conta que o fato surpreendeu não só aos presentes, mas a própria beata parecia atordoada com o ocorrido. O fenômeno continuou acontecendo todas as quartas e sextas na Capela de Nossa Senhora das Dores a partir daquele dia. Os paninhos manchados do sangue que escorria da hóstia e da boca da beata, a princípio, ficaram sob a guarda do Padre Cícero, mas logo foram expostos à visitação pública e, além disso, o sangramento foi proclamado como milagre sem o conhecimento e sem a autorização do bispo diocesano.

NOBRE, E. *Incêndios da alma*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016 (adaptado).

As práticas religiosas mencionadas nos textos estão associadas, respectivamente, à:

- a) Delimitação de paisagens urbanas e abandono de componentes espiritualistas.
- b) Demarcação de patrimônios afetivos e apropriação de elementos judaizantes.
- c) Expansão de fronteiras regionais e subjetivação do cristianismo medieval.
- d) Circunscrição de bens simbólicos e admissão de cerimônias ecumênicas.
- e) Criação de lugares místicos e experiências do catolicismo popular.

○ **31. (ENEM 2023)** Os vapores cruzavam os mares transportando pessoas, mercadorias e ideias, e ainda carregavam a mala postal, repleta de mensagens. Múltiplas histórias escritas atravessavam o oceano buscando por notícias de filhos e pais, irmãos, maridos e esposas, noivos e noivas. As missivas traziam boas e más novas, comunicavam alegremente nascimentos e casamentos, também doenças e mortes; enviavam declarações de amor e fidelidade, fotos de família; encaminhavam conselhos de velhos, pedidos de ajuda e de dinheiro; expediam cartas bancárias e de chamada. Essa literatura epistolar possibilitava a transmissão e reconstrução das tradições. Os deslocamentos tornaram-se um dos mais potentes produtores de escritura ao longo da história.

TRUZZI, O.; MATOS, I. Saudades: sensibilidades no epistolário de e/immigrantes portugueses (Portugal-Brasil 1890-1930). *Rev. Bras. Hist.*, n. 70, jul.-dez. 2015.

Conforme o texto, as correspondências trocadas entre imigrantes no Brasil com os seus países de procedência constituíam um dispositivo tecnológico que possibilitava o(a)

- a) disputa ideológica entre a comunidade de estrangeiros e a de nativos.
- b) circularidade cultural entre a sociedade de partida e a de acolhimento.
- c) controle doutrinário das narrativas do cotidiano de origem e de destino.
- d) fiscalização política dos fluxos de populações do Novo e do Velho Mundo.
- e) monitoramento social dos grupos de trabalhadores da cidade e do campo.

○ **32. (ENEM)** A tecelagem é numa sala com quatro janelas e 150 operários. O salário é por obra. No começo da fábrica, os tecelões ganhavam em média 170\$000 réis mensais. Mais tarde não conseguiam ganhar mais do que 90\$000; e pelo último rebaixamento, a média era de 75\$000! E se a vida fosse barata! Mas as casas que a fábrica aluga, com dois quartos e cozinha, são a 20\$000 réis por mês; as outras são de 25\$ a 30\$000 réis. Quanto aos gêneros de primeira necessidade, em regra custam mais do que em São Paulo.

CARONE, E. *Movimento operário no Brasil*. São Paulo: Difel, 1979.

Essas condições de trabalho, próprias de uma sociedade em processo de industrialização como a brasileira do início do século XX, indicam a:

- a) exploração burguesa.
- b) organização dos sindicatos.
- c) ausência de especialização.
- d) industrialização acelerada.
- e) alta de preços.

Anotações:



○ 33. (ENEM) “O tenentismo veio preencher um espaço: o vazio deixado pela falta de lideranças civis aptas a conduzirem o processo revolucionário brasileiro que começava a sacudir as já caducas instituições políticas da República Velha. Os “tenentes” substituíram os inexistentes partidos políticos de oposição aos governos de Epitácio Pessoa e de Artur Bernardes.”

(PRESTES, A. L. Uma epopeia brasileira: a Coluna Prestes. São Paulo: Moderna, 1995 (adaptado).)

Um dos objetivos do movimento político abordado no texto era:

- a) unificar as Forças Armadas pelo comando do Exército nacional.
- b) combater a corrupção eleitoral perpetrada pelas oligarquias regionais.
- c) restaurar a segurança das fronteiras negligenciadas pelo governo central.
- d) organizar as frentes camponesas envolvidas na luta pela reforma agrária.
- e) pacificar os movimentos operários radicalizados pelo anarco-sindicalismo.

○ 34. (ENEM)

Texto I

Embora eles, artistas modernos, se deem como novos precursores duma arte a ir, nada é mais velho que a arte anormal. De há muitos já que a estudam os psiquiatras em seus tratados, documentando-se nos inúmeros desenhos que ornam as paredes internas dos manicômios. Essas considerações são provocadas pela exposição da Sra. Malfatti. Sejam sinceros: futurismo, cubismo, impressionismo e tutti quanti não passam de outros tantos ramos da arte caricatural.

LOBATO, M. *Paranoia ou mistificação: a propósito da exposição de Anita Malfatti*. O Estado de São Paulo.

Texto II

Anita Malfatti, possuidora de uma alta consciência do que faz, a vibrante artista não temeu levantar com os seus cinquenta trabalhos as mais irritadas opiniões e as mais contrariantes hostilidades. Suas telas chocam o preconceito fotográfico que geralmente se leva no espírito para as nossas exposições de pintura. Na arte, a realidade na ilusão é o que todos procuram. E os naturalistas mais perfeitos são os que melhor conseguem iludir.

ANDRADE, O. *A exposição Anita Malfatti*. Jornal do Commercio, 11 jan. 1918 (adaptado).

Texto III



A análise dos documentos apresentados demonstra que o cenário artístico brasileiro, no primeiro quartel do século XX, era caracterizado pelo(a):

- a) domínio do academicismo, que dificultava a recepção da vertente realista na obra de Anita Malfatti.
- b) dissonância entre as vertentes artísticas, que divergiam sobre a validade do modelo estético europeu.
- c) exaltação da beleza e da rigidez da forma, que justificavam a adaptação da estética europeia à realidade brasileira.
- d) impacto de novas linguagens estéticas, que alteravam o conceito de arte e abasteciam a busca por uma produção artística nacional.
- e) influência dos movimentos artísticos europeus de vanguarda, que levava os modernistas a copiarem suas técnicas e temáticas.

○ 35. (ENEM) Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.



1



2



3



4

Sobre a temática dos “Retirantes”, Portinari também escreveu o seguinte poema:

(...)
 Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos
 Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos
 Doloridos como fagulhas de carvão aceso
 Corpos disformes, uns panos sujos,
 Rasgados e sem cor, dependurados
 Homens de enorme ventre bojudado
 Mulheres com trouxas caídas para o lado
 Pançudas, carregando ao colo um garoto
 Choramingando, remelento

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema:

- a) 1 e 2.
- b) 1 e 3.
- c) 2 e 3.
- d) 3 e 4.
- e) 2 e 4.



○ 36. (ENEM)

São Paulo, 18 de agosto de 1929.

Carlos [Drummond de Andrade]

Achei graça e gozei com o seu entusiasmo pela candidatura Getúlio Vargas-João Pessoa. É. Mas veja como estamos... trocados. Esse entusiasmo devia ser meu e sou eu que conservo o ceticismo que deveria ser de você. [...].

Eu... eu contemplo numa torcida apenas simpática a candidatura Getúlio Vargas, que antes desejara tanto. Mas pra mim, presentemente, essa candidatura (única aceitável, está claro) fica manchada por essas pazes fragilimas de governistas mineiros, gaúchos, paraibanos [...], com democráticos paulistas (que pararam de atacar o Bernardes) e opositoristas cariocas e gaúchos. Tudo isso não me entristece. Continuo reconhecendo a existência de males necessários, porém me afasta do meu país e da candidatura Getúlio Vargas. Repito: única aceitável.

Mário [de Andrade].

Renato Lemos. *Bem traçadas linhas: a história do Brasil em cartas pessoais*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2004, p. 305.

Acerca da crise política ocorrida em fins da Primeira República, a carta do paulista Mário de Andrade ao mineiro Carlos Drummond de Andrade revela:

- a) a simpatia de Drummond pela candidatura Vargas e o desencanto de Mário de Andrade com as composições políticas sustentadas por Vargas.
- b) a veneração de Drummond e Mário de Andrade ao gaúcho Getúlio Vargas, que se aliou à oligarquia cafeeira de São Paulo.
- c) a concordância entre Mário de Andrade e Drummond quanto ao caráter inovador de Vargas, que fez uma ampla aliança para derrotar a oligarquia mineira.
- d) a discordância entre Mário de Andrade e Drummond sobre a importância da aliança entre Vargas e o paulista Júlio Prestes nas eleições presidenciais.
- e) o otimismo de Mário de Andrade em relação a Getúlio Vargas, que se recusara a fazer alianças políticas para vencer as eleições.

○ 37. (ENEM) Houve momentos de profunda crise na história mundial contemporânea que representaram, para o Brasil, oportunidades de transformação no campo econômico. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929), por exemplo, levaram o Brasil a modificar suas estratégias produtivas e a contornar as dificuldades de importação de produtos que demandava dos países industrializados.

Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil:

- a) impediu a entrada de capital estrangeiro, de modo a garantir a primazia da indústria nacional.
- b) priorizou o ensino técnico, no intuito de qualificar a mão de obra nacional direcionada à indústria.
- c) experimentou grandes transformações tecnológicas na indústria e mudanças compatíveis na legislação trabalhista.
- d) aproveitou a conjuntura de crise para fomentar a industrialização pelo país, diminuindo as desigualdades regionais.
- e) direcionou parte do capital gerado pela cafeicultura para a industrialização, aproveitando a recessão europeia e norte-americana.

○ 38. (UFSM) Com a desestruturação da ordem escravista em 1888, deixou de existir a instituição que definia o lugar de cada um na sociedade brasileira. A 1ª República, a partir de 1889, adota práticas políticas que provocam reações dos setores sociais populares, que passam a defender seus direitos, utilizando as estratégias a seguir, EXCETO

- a) movimento operário, que se mobilizava em greves e outras ações, contra as longas jornadas de trabalho, habitações precárias e ausência de políticas sociais.
- b) atuação das camadas sociais populares, como na cidade do Rio de Janeiro, que desenvolviam atividades culturais como o futebol e o samba.
- c) oposição de parcela significativa da população carioca à vacinação obrigatória, à nomeação de um interventor estadual e à nacionalização do petróleo.
- d) resistência de populares às reformas urbanas do governo municipal carioca que pretendia expulsar do centro da cidade as "classes perigosas" constituídas, entre outras, pelos moradores dos cortiços considerados insalubres pelas autoridades públicas.
- e) revolta de marinheiros que pedia o fim dos castigos físicos, melhoria nos vencimentos e nas condições higiênicas e de alimentação existentes nos navios.

○ 39. (UFSM) Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmações a respeito das relações entre história, economia e meio ambiente, no Brasil da segunda metade do século XIX e inícios do século XX.

- () A expansão da agricultura cafeeira e da extração da borracha dependia da oferta de trabalhadores dispostos a enfrentar as condições ambientais totalmente diferenciadas do Sudeste e da Amazônia.
- () Para expressivos setores das elites dirigentes estava claro que a melhor dessas regiões - o sudeste dos cafezais - deveria ser ocupada pelos imigrantes brancos europeus e que para a pior - a região amazônica - deveriam ser deslocados os mestiços e negros do Nordeste.
- () As políticas de apoio ao imigrante foram estendidas aos nordestinos envolvidos com a extração da borracha amazônica, com a garantia de transporte, moradia, instrumentos de trabalho, assistência alimentar e sanitária.
- () Enquanto a economia do café trouxe resultados duradouros para a região Sudeste, os recursos gerados pela extração da borracha, empregados de maneira improdutivo ou remetidos para o exterior, não promoveram o desenvolvimento da região.

A sequência correta é

- a) V - F - V - F.
- b) F - F - F - V.
- c) V - V - F - V.
- d) F - F - V - V.
- e) V - V - V - F.

Anotações:



○ 40. (UFSM) Em novembro de 1910, os marinheiros de vários navios de guerra ancorados na baía da Guanabara rebelaram-se na conhecida *Revolta da Chibata*. Esse episódio foi liderado pelo afrodescendente e marujo João Cândido Felisberto, que assim se manifestou sobre o fato: “Tinha-se tornado impossível a vida a bordo. Só em um dia, por esse tempo, a bordo do *Minas Gerais*, foram chibatados nada menos que 42 marinheiros. Foi então que se resolveu, entre os marinheiros que faziam parte da guarnição desse navio, tomar providência para fazer cessar esse estado de coisas.

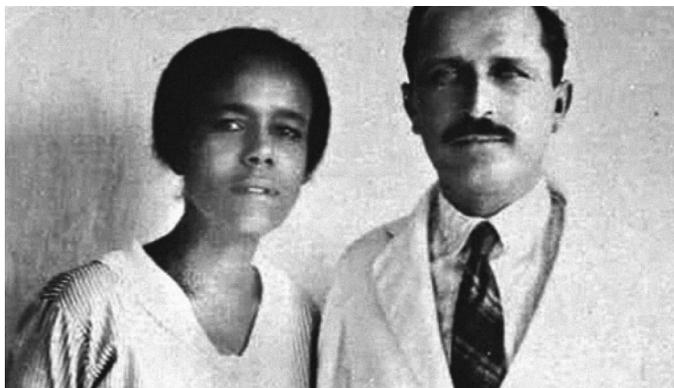
Não sendo, porém, aceitas pelas autoridades competentes as reclamações justas feitas em atitudes moderadas pelas praças, é que ficou assente tomar-se por meios violentos as providências que o caso exigia, convocando-se para isso sessões nesta capital, assistidas pelos marinheiros, contando que guardassem muito segredo e escapassem a toda e qualquer vigilância das autoridades policiais”.

Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, maio de 2009.

A partir do relato do líder da revolta, pode-se depreender o que os marujos pretendiam:

- a) acabar com a situação de exceção das penalidades impostas apenas aos 42 marinheiros do barco *Minas Gerais* e aprisionar os guardas, para então assumirem o comando da referida embarcação.
- b) referendar as chibatadas impostas aos 42 marinheiros como forma de pressionar as autoridades competentes para que atendessem às reclamações.
- d) negociar as situações de conflito existentes na Marinha de Guerra, denunciando que os castigos corporais eram ilegais e injustos, visto que estavam previstas no código de regras daquela instituição apenas 10 chibatadas.
- d) assumir o controle do encouraçado *Minas Gerais* e de outros barcos, como forma de acabar com os castigos corporais na Marinha de Guerra e de garantir melhorias no soldo.
- e) denunciar os maus tratos sofridos principalmente pelos marinheiros afrodescendentes, planejando deserções em caso de necessidade.

○ 41. (UFSM 2023)



Maria Odília ao lado do marido Eusínio Lavigne.

Fonte: Conheça a história de Maria Odília Teixeira, médica negra pioneira no Brasil. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/conheca-a-historia-de-maria-odilia-teixeiramédica-negra-pioneira-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Maria Odília Teixeira (imagem acima) nasceu na cidade baiana de São Félix do Paraguaçu, em 1884. Filha de uma mulher que havia sido escravizada, formou-se em medicina em 1904, na Universidade da Bahia, em Salvador, sendo considerada uma das primeiras médicas negras do Brasil. Sobre o contexto e as características históricas da sociedade brasileira das primeiras décadas do século XX, considere as afirmativas a seguir.

I. Maria Odília Teixeira fez sua formação acadêmica em uma das primeiras faculdades de medicina do Brasil, a da Bahia, que, justamente com os cursos de Direito, eram responsáveis pela formação profissional de significativa parcela da elite brasileira desde o século XIX.

II. Ela frequentou um curso de graduação e seguiu uma carreira profissional que são de difícil acesso às mulheres negras no Brasil.

III. O resgate da história de Maria Odília Teixeira nos permite construir uma versão menos eurocêntrica da história do Brasil.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e II.
- d) apenas I e III.
- e) I, II e III.

○ 42. (UFSM 2023)



Bertha Lutz

Fonte: Conheça 10 brasileiras pioneiras na ciência. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/conheca-10-brasileiras-pioneiras-na-ciencia.ghtml>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Bertha Lutz (1894-1976)(imagem ao lado) formou-se na Universidade de Sorbonne (Paris) em 1919. No Brasil, foi professora por mais de 40 anos no Museu Nacional do Rio de Janeiro, tendo destacada carreira acadêmica como cientista. Além dela, outras mulheres, apesar das dificuldades enfrentadas, tiveram destaque e foram agentes históricos importantes nas primeiras décadas do século XX, no Brasil. A respeito da participação das mulheres nesse período, considere as afirmativas a seguir.

- I. As sufragistas lutaram pela participação das mulheres na política, desejando ter direito ao voto e o acesso a cargos elegíveis.
- II. Houve, na época, o início do predomínio das mulheres na vida acadêmica, nos cargos de professoras e pesquisadoras nas universidades brasileiras.
- III. O protagonismo feminino fez-se presente na luta sindical e no movimento operário de caráter anarquista e socialista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e II.
- d) apenas I e III.
- e) I, II e III.

○ **43. (UFSM 2024)** Em um artigo sobre o futebol no Brasil, Caio Lucas Morais Pinheiro destaca que, na década de 1920, no clube Vasco da Gama, os financiadores do time gratificavam os jogadores com animais. Essa prática é demonstrada neste relato de Franco Júnior (2007, p. 72):

“Cada vez era mais frequente os jogadores receberem uma premiação, desde 1923 chamada de ‘bicho’ – como o futebol era oficialmente amador, os comerciantes portugueses torcedores do Vasco recompensavam com uma vaca inteira as vitórias sobre o América, campeão do ano anterior, enquanto derrotar o Flamengo, campeão de 1920 e 1921, valia uma vaca de três pernas, o Fluminense duas ovelhas e um porco, e assim por diante”.

Fonte: FRANCO JÚNIOR, H. *A dança dos deuses: futebol, cultura e sociedade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

De acordo com o contexto descrito acima, assinale a alternativa correta.

- a) O futebol era praticado por pessoas da elite e da classe trabalhadora e todos os atletas eram obrigados a permanecer ligados às suas equipes.
- b) O futebol era praticado pela classe trabalhadora e era a única forma de sustento dos jogadores.
- c) Os clubes descobriram uma forma de fidelizar os seus atletas, legalizando o profissionalismo no futebol.
- d) Os financiadores do clube utilizavam estratégias para manter os seus atletas.
- e) Os financiadores do clube mantinham seus atletas sem oferecer nada pelos seus serviços.

○ **44. (UFSM 2024)** O Brasil é um país de imigrantes. Entre a segunda metade do século XIX e a Primeira República, houve a rearticulação do sistema de mão de obra e foram feitos esforços para a vinda de novas levas de imigrantes para trabalhar na agricultura e na indústria nascente. Nesse período, vieram para o Brasil alemães, italianos, espanhóis, portugueses, japoneses, entre outros. Foram as razões para que essas pessoas deixassem seus países e viessem para o Brasil, EXCETO

- a) os imigrantes, na maioria das vezes, não eram proprietários de terra em seus países, assim como haviam sido alijados dos sistemas produtivos vigentes.
- b) propagandas enganosas da abundância dos trópicos, a melhoria nos sistemas de transporte, o aumento populacional mundial, dentre outros, resultaram no surgimento de uma febre imigratória em vários países do mundo.
- c) o Brasil já era conhecido, nessa época, como o país do futuro, e o governo Vargas era próximo aos governos fascistas da Europa e da Ásia.
- d) a perspectiva de um futuro melhor estimulou a vinda de imigrantes diversos, apesar das inseguranças, dos riscos das viagens e das incertezas da vida em um novo país.
- e) a elite governante brasileira escolheu alijar os negros do sistema produtivo e criar políticas para a atração de imigrantes brancos.

○ **45. (UFSM 2023)**



Abaporu, obra de Tarsila do Amaral, 1928.

Fonte: Abaporu. Disponível em: <<https://tarsiladoamaral.com.br/por-tras-do-abaporu/>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Abaporu (1928), pintura de Tarsila do Amaral (1886-1973) (imagem ao lado), é considerada uma das mais representativas do Modernismo brasileiro, movimento cultural que transformou as artes no Brasil na década de 1920. Constituem características do Modernismo, EXCETO

- a) a incorporação de temas da cultura popular brasileira, como percebemos inclusive nas ciências sociais, em intelectuais como Gilberto Freyre.
- b) as expressões artísticas variadas, como a música de Heitor Villa-Lobos, a literatura de Mario e Oswald de Andrade e as artes plásticas de Anita Malfatti.
- c) a defesa de liberdade de expressão e de crítica social, características presentes em historiadores como Sérgio Buarque de Holanda.
- d) a valorização de um conhecimento determinista, orientado pelas teorias raciais aplicadas às ciências sociais e humanas.
- e) a perspectiva de caracterizar a cultura brasileira como uma mescla de elementos que podem conviver, como o mundo rural e o urbano, o antigo e o moderno, o popular e o erudito.

Anotações:



○ 46. (UFSM)



AQUINO, R. S. L.; LISBOA, R. C.; NETO, A. F. P. *Fazendo a História – A Europa e as Américas nos Séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. p. 168.

Essa charge retrata o Brasil pós-revolução de 1930. Ela permite perceber que

- a) o poder, desde 1930, deixou de ser exclusivo das oligarquias do café.
- b) a burguesia industrial, a partir de 1930, passou a influir diretamente no Governo Federal, fazendo com que o mesmo orientasse sua política para a industrialização e não mais para as exportações primárias.
- c) ocorreu um rompimento na política do café-com-leite (SP/MG), o que levou a oligarquia paulista a se associar à gaúcha.
- d) o fim da hegemonia política do café-com-leite gerou uma nova coligação de poder, com base no apoio de governadores, capitaneada pelos gaúchos e chamada de “política dos governadores”.
- e) a associação da oligarquia gaúcha aos movimentos de massa provocou o fim da política do café-com-leite e o início de uma política populista no país.

○ 47. (UFRGS) A Primeira República no Brasil (1889-1930) iniciou com um golpe militar que derrubou a monarquia. Depois de alguns anos de profundas crises, o novo regime foi-se consolidando.

A esse respeito, considere as afirmações abaixo.

- I. Uma figura muito comum no período é a do “coronel”, geralmente um dos grandes proprietários rurais nos municípios interioranos, o qual controlava parte da população local, que o apoiava em lutas políticas.
- II. Com a ampla autonomia permitida pela Constituição de 1891, estados mais ricos e populosos, e com economia integrada ao mercado, acabaram impondo seus interesses ao restante do país.
- III. A instabilidade gerada pelo golpe de 15 de novembro de 1889 acarretou uma sucessão de governos militares que caracterizaram a política brasileira ao longo de todo o período da Primeira República.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

○ 48. (UFRGS) Leia o trecho abaixo, que faz referência a uma matéria intitulada “Como uma Mulher Deve Ajudar o Marido”, publicada no jornal *A Federação*, em 1919.

Dorothy Dix escreveu para o jornal *A Federação*, dando conselhos às donas de casa de como tratar o marido. Tais como de não sobrecarregá-lo com as queixas do dia a dia, alimentá-lo, incentivá-lo no trabalho e estar sempre pronta para atendê-lo e ouvi-lo. Ou seja, não poderia nunca esquecer os seus deveres de *rainha do lar* e *anjo tutelar*, e somente assim poderia ser uma musa inspiradora. Mesmo que para isso tenha que se sacrificar e anular-se.

ISMÉRIO, Clarisse. O discurso moralista e as mulheres. *Estudos Ibero-Americanos*, n. 2, dez. 1995. p. 117-138.

Com a Proclamação da República em 1889, o Rio Grande do Sul passou a ser governado pelo Partido Republicano Rio-grandense (PRR), cujos ideais políticos, sociais e morais eram veiculados pelo jornal *A Federação*.

Sobre tais ideais, é correto afirmar que:

- a) valorizavam a autonomia econômica e profissional das mulheres.
- b) defendiam a participação ativa das mulheres na vida política.
- c) consideravam o trabalho das mulheres superior ao dos homens.
- d) incentivavam o protagonismo das mulheres na sociedade.
- e) privilegiavam a atuação privada e doméstica das mulheres.

○ 49. (UFRGS) Leia o segmento abaixo.

Com a proclamação da República em 1889, subiu ao poder no Rio Grande do Sul um novo partido, o Partido Republicano Rio-grandense (PRR), cuja base social era formada por indivíduos oriundos do latifúndio pecuarista, associados com os setores médios urbanos. O PRR adotou como ideologia o Positivismo, mas de maneira não ortodoxa.

KÜHN, Fabio. *Breve História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Século XXI, 2002. p. 111.

Considere as afirmações abaixo, sobre o governo do PRR no Rio Grande do Sul.

- I. Enfrentou duas revoltas armadas, a Revolução Federalista de 1893 e a Revolução de 1923, organizadas pelos setores da oposição maragata.
- II. Adotou uma forma de governo democrática, com independência entre os três poderes e limitações amplas à atuação do Poder Executivo.
- III. Almejou um desenvolvimento global da economia do estado, a partir de um projeto econômico de modernização capitalista do Rio Grande do Sul.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.



○ 50. (UFRGS) Observe a figura abaixo.



Adaptado de: <<http://www.historiapensante.blogspot.com.br/2010/08/o-encilhamento.html>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

Em 1891, ocorreu uma fortíssima crise econômica no Brasil, decorrente da política de Encilhamento do Governo Provisório da República, um plano econômico que tinha por objetivo aumentar a oferta de moeda em circulação, expandir o crédito e promover o desenvolvimento nacional.

Entre as consequências dessa crise, está:

- a) o aumento da especulação financeira, a desvalorização da moeda e o crescimento do desemprego.
- b) um enorme fluxo de capitais britânicos em direção ao país, com a consequente diminuição da dívida externa brasileira.
- c) o crescimento da importação de produtos estrangeiros e o enfraquecimento da indústria nacional.
- d) o fortalecimento dos setores médios e populares urbanos, em decorrência da valorização da moeda nacional naquele contexto.
- e) a crise na produção do café, substituído pelo açúcar como o principal produto brasileiro de exportação.

○ 51. (UFRGS) Observe a charge abaixo, publicada na *Revista Ilustrada*.



Adaptado de: Nossa História, nov. 2005 p. 69.

Essa charge refere-se aos efeitos da alta da inflação brasileira observados durante o governo de:

- a) Deodoro da Fonseca.
- b) Floriano Peixoto.
- c) Prudente de Moraes.
- d) Rodrigues Alves.
- e) Campos Sales.

○ 52. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes à Revolta da Chibata, ocorrida em novembro de 1910.

- () A causa fundamental da revolta foi o tratamento desumano dado aos marinheiros pelos oficiais.
- () Sua principal liderança foi o marinheiro João Cândido, conhecido como Almirante Negro.
- () Sob ameaça da esquadra revoltada, o Congresso Nacional decretou anistia para os revoltosos que se submetessem às autoridades.
- () Os revoltosos obtiveram o apoio dos novos comandantes nomeados pelo governo.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - V - V - F
- b) V - F - V - F
- c) V - V - F - V
- d) F - V - V - V
- e) F - F - F - V

○ 53. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo sobre os aspectos econômicos do período de apogeu da "ordem oligárquica" no Brasil (1898-1914).

- I. Nesse período, iniciou-se a chamada "crise da borracha", caracterizada pela queda expressiva do preço desse produto no mercado internacional.
- II. Para tentar sanar o déficit financeiro, foram empregadas medidas drásticas, como o *funding-loan*.
- III. A inflação subiu acentuadamente nos últimos anos do século XIX, depois da política econômica implementada por Campos Sales.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

Anotações:



54. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo, referentes à denominada “política das salvaçãoes” ocorrida durante o governo de Hermes da Fonseca (1910-1914).

I. O “salvacionismo” realizou uma sistemática intervenção nos estados, promovendo a substituição dos grupos oligárquicos dominantes por interventores militares.

II. Uma das causas dessa política foi o crescimento do poder do senador gaúcho Pinheiro Machado, que tinha sob sua influência diversas oligarquias regionais.

III. As “salvaçãoes” foram realizadas somente em estados de pequena projeção política, na sua maioria situados no Sudeste.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

55. (UFRGS) Nas duas primeiras décadas do século XX, ocorreram muitas greves de trabalhadores no Brasil.

Com relação à história do movimento operário brasileiro, é correto afirmar que

- a) foi relevante o papel de imigrantes europeus, sobretudo italianos, que trouxeram ideais anarquistas e socialistas para o país.
- b) foi organizado a partir de sindicatos patronais, que pressionavam o governo republicano por subsídios para a indústria nacional.
- c) foi uma resposta à política do “café com leite”, que privilegiava o setor agrícola, e ocasionou a desindustrialização do país.
- d) foi um movimento predominantemente antiabolicionista, que criticava o fim da escravidão e o aumento da oferta de mão de obra livre.
- e) foi uma reação ao fim dos grandes latifúndios produtores de café, que empregavam o maior número de trabalhadores naquele período.

56. (UFRGS) A greve geral dos trabalhadores porto-alegrenses de 1917 marca uma inflexão nas relações entre estes e o governo de Borges de Medeiros, então governador do Estado pelo PRR. O governador aceitou em parte as demandas dos operários paredistas, como, por exemplo, a generalização das oito horas de trabalho e o controle de exportações de produtos essenciais.

Essa aceitação deveu-se:

- a) à ameaça de sua deposição pelos operários armados e organizados em barricadas pela cidade.
- b) à lenta e gradual adoção de políticas esquerdistas por parte de Borges de Medeiros, que culminaram com a Revolução de 1923, de cunho marcadamente socialista.
- c) à tentativa do PRR em enquadrar parcialmente o problema operário à sua política de governo, com o intuito de restabelecer rapidamente a ordem na cidade.
- d) à aliança entre operários e maragatos, notórios apoiadores do governo borgista.
- e) ao ultimato dado pelo presidente da República, Venceslau Brás, ao governador, já que o governo federal apoiava a causa operária.

57. (UFRGS) Em 1918, ocorreu no Brasil uma grande mortalidade entre a população do país, ocasionada pela epidemia de “gripe espanhola”.

A respeito desse surto epidêmico, considere as afirmações abaixo.

I. A doença chegou ao Brasil com o afluxo de imigrantes vindos da Europa.

II. O cotidiano dos brasileiros foi profundamente alterado, com o fechamento de locais públicos e a proibição de reuniões noturnas.

III. Rodrigues Alves, eleito à Presidência da República em 1918, não pôde tomar posse a 15 de novembro por estar acometido da “gripe espanhola”.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

58. (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre a luta pela emancipação feminina no Brasil da Primeira República.

I. As demandas apresentadas pelas militantes feministas incluíam defesa do controle de natalidade, direito ao voto e à participação política, e melhores condições nas relações de trabalho.

II. A criação de associações nacionais, como a Federação Brasileira para o Progresso Feminino, e o contato com associações internacionais, como a *National American Woman's Suffrage Association*, foram importantes fatores de organização do feminismo no Brasil.

III. O feminismo foi um movimento restrito às camadas menos favorecidas da sociedade, uma vez que estava diretamente vinculado às classes trabalhadoras e com tendências predominantemente anarquistas e comunistas.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Anotações:



○ **59. (UFRGS)** Em 1924, grupos de militares rebeldes, que ficaram conhecidos como “tenentes”, revoltaram-se em São Paulo e no Rio Grande do Sul. O movimento paulista liderado por Miguel Costa; e o rio-grandense, por Luís Carlos Prestes, unidos, iniciaram uma marcha de protesto que percorreu o país até 1927 e ficou conhecida como Coluna Prestes.

Uma das principais características do movimento foi:

- a) a alta mobilidade dos rebeldes que percorreram o interior do país, evitando os choques diretos com as forças legalistas.
- b) o combate às tropas legalistas em batalhas constantes, demoradas e sangrentas.
- c) o levante das massas urbanas descontentes, provocado pela passagem do grupo nas grandes cidades do litoral do país.
- d) a extinção da hierarquia interna do Exército, ocasionando a revolta dos sargentos e dos cabos.
- e) a cooptação de operários, ligados ao movimento anarquista.

○ **60. (UFRGS)** Considere as seguintes afirmações sobre a construção histórica da identidade nacional brasileira.

I. A nacionalização da língua falada no Brasil e a busca por uma literatura brasileira autônoma foram tarefas assumidas pelos escritores ligados ao Romantismo, entre os quais se destacam Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias e José de Alencar.

II. A expressão “Brasil, ame-o ou deixe-o” foi difundida durante o governo de D. Pedro I como propaganda contra os ideais restauradores do Partido Português, que defendia o retorno do Brasil à condição de Vice-Reino de Portugal.

III. Um dos traços marcantes do modernismo dos anos 1920 foi propor um nacionalismo crítico em que se conjugava a tradição cultural do Brasil com as vanguardas artísticas europeias, enfatizando a mestiçagem e o caráter híbrido da formação nacional brasileira.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ **61. (UFRGS)** Considerando a história social do Brasil durante a Primeira República, assinale a alternativa correta.

- a) A obrigatoriedade da vacinação contra a febre amarela foi o principal motivo para a deflagração do conflito entre as forças republicanas e os sertanejos que habitavam o arraial de Canudos, no interior da Bahia.
- b) O processo de modernização e de higienização dos espaços públicos da capital da República levou a um deslocamento das elites econômicas para os morros, zonas consideradas mais saudáveis e com vista privilegiada da cidade.
- c) A criação dos primeiros clubes de futebol caracterizou um importante movimento de integração social e racial no país, uma vez que todas as equipes eram formadas predominantemente pela população pobre e negra das periferias urbanas.
- d) A imigração europeia no Rio Grande do Sul e em São Paulo favoreceu a difusão de ideais políticos que marcaram o desenvolvimento do movimento operário brasileiro.
- e) O modernismo brasileiro caracterizou-se pelo afastamento da temática nacional, copiando valores sociais e estéticos europeus.

○ **62. (UFRGS)** Leia o texto abaixo.

O período republicano pode ser considerado emblemático quanto à questão dos conflitos armados ocorridos no Rio Grande do Sul. Inaugura-se com uma guerra civil, considerada um dos mais mortíferos conflitos desse tipo havidos no Brasil – algumas estimativas referem que deixou algo em torno de 10 mil mortos –, e se estende no sentido da superação de formas anteriores de resolução de pendengas político-partidárias, mediante violência física aberta por meios mais brandos, formalizados.

GRIJÓ, L. A. Entre a barbárie e a civilização: os conflitos armados no período republicano. In: NEUMANN, E.; GRIJÓ, L. A. (orgs.) *O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. p. 159.

Considere as seguintes afirmações sobre o que pode ser incluído nesse período.

I. A revolução Federalista de 1893, que opôs os partidários de Gaspar Silveira Martins do Partido Liberal, aos partidários do Partido Republicano Rio-Grandense, liderados por Júlio de Castilhos.

II. A chamada Revolução “Libertadora” de 1923, que colocou em campos opostos, de um lado, federalistas (Raul Pilla) e democratas (Assis Brasil) e, de outro, o Partido Republicano Rio-Grandense.

III. Os distúrbios que se seguiram à revolução de 1930 e à “constitucionalista” de 1932.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

○ **63. (UFRGS)** Leia os versos abaixo, referentes à conjuntura de contestação do domínio do Partido Republicano Rio-grandense, no governo do Rio Grande do Sul.

Veio ao mundo tão flaquito,
Tão esmirrado e chochinho,
Disse espantada a comadre:
“Virgem do céu, Santo Padre!
Isto é gente ou passarinho?”

Tinha já mudado os dentes
E andava de camisola
O Chimango, um tramanzola,
Molhava à noite o pelego;
Tinha medo de morcego,
Corria, vendo pistola.

No meio da gurizada,
Quando brincava de laço,
Era o Chimango o paiaço,
Nunca acertava pealo;
E se montava a cavalo,
Não troteava... era no passo

Esses versos, publicados por Ramiro Barcelos, influenciaram a designação de “chimangos”, aplicada a um grupo político identificado com a:

- a) Revolução Farrroupilha.
- b) Revolução Federalista de 1893.
- c) Revolta da Armada.
- d) Revolução de 1923.
- e) Revolta de Canudos



64. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes à Revolução de 30.

() A Revolução de 30 resultou no alijamento da tradicional oligarquia paulista do centro do poder.

() A Aliança Liberal, representada por Getúlio Vargas, contou, com apoio dos tenentes, de setores médios e populares urbanos e de oligarquias dissidentes.

() A Revolução de 30 insere-se na onda de acontecimentos políticos resultantes da crise estrutural do capitalismo nos anos 20.

() A irrupção do Partido Comunista e a influência crescente da Revolução Soviética estão na origem da superação da política do café com leite.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) V - V - V - F

b) V - F - V - F

c) F - V - V - V

d) F - V - F - V

e) F - F - F - V

65. (UFRGS) A Revolução de 30 promoveu uma ruptura da ordem constitucional, levando ao poder o rio-grandense Getúlio Vargas.

A esse respeito, considere as afirmações abaixo.

I. A Revolução foi uma reação das oligarquias dos Estados da região sul contra os desmandos e desperdícios do governo da União, controlado pelos Estados da região norte.

II. O movimento era em sua maioria composto por militares de alto escalão, desgostosos com os rumos políticos do governo de Washington Luiz.

III. A Revolução foi sustentada por uma coalizão de antigas lideranças político-partidárias, militares de baixas patentes e grupos urbanos descontentes.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

Anotações:



HABILIDADES À PROVA 2

» O populismo no Brasil: Era Vargas e repúblicas democráticas

○ 1. (ENEM) O trabalho de recomposição que nos espera não admite medidas contemporizadoras. Implica o reajustamento social e econômico de todos os rumos até aqui seguidos. Começamos por desmontar a máquina do favoritismo parasitário, com toda sua descendência espúria. Discurso de posse de Getúlio Vargas como chefe do governo provisório, pronunciado em 03 de novembro de 1930.

FILHO, I. A. *Brasil, 500 anos em documento*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).

Em seu discurso de posse, como forma de legitimar o regime político implantado em 1930, Getúlio Vargas estabelece uma crítica ao:

- a) funcionamento regular dos partidos políticos.
- b) controle político exercido pelas oligarquias estaduais.
- c) centralismo presente na Constituição então em vigor.
- d) mecanismo jurídico que impedia as fraudes eleitorais.
- e) imobilismo popular nos processos político-eleitorais.

○ 2. (ENEM) É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no *Diário Popular* de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. *A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império*. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de:

- a) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- b) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- c) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- d) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

○ 3. (ENEM) A solução militar da crise política gerada pela sucessão do presidente Washington Luís em 1929-1930 provoca profunda ruptura institucional no país. Deposto o presidente, o Governo Provisório (1930-1934) precisa administrar as diferenças entre as correntes políticas integrantes da composição vitoriosa, herdeira da Aliança Liberal.

LEMOS, R. *A revolução constitucionalista de 1932*. SILVA, R. M.; CACHAPUZ, P. B.; LAMARÃO, S. (Org.). *Getúlio Vargas e seu tempo*. Rio de Janeiro: BNDES.

No contexto histórico da crise da Primeira República, verifica-se uma divisão no movimento tenentista. A atuação dos integrantes do movimento liderados por Juarez Távora, os chamados “liberais” nos anos 1930, deve ser entendida como:

- a) a aliança com os cafeicultores paulistas em defesa de novas eleições.
- b) o retorno aos quartéis diante da desilusão política com a “Revolução de 30”.
- c) o compromisso político-institucional com o governo provisório de Vargas.
- d) a adesão ao socialismo, reforçada pelo exemplo do ex-tenente Luis Carlos Prestes.
- e) o apoio ao governo provisório em defesa da descentralização do poder político.

○ 4. (ENEM) Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a):

- a) atração de empresas estrangeiras.
- b) reformulação do sistema fundiário.
- c) incremento da mão de obra imigrante.
- d) desenvolvimento de política industrial.
- e) financiamento de pequenos agricultores.

Anotações:



○ **5. (ENEM 2023)** A partir da década de 1930, começam a ser discutidos no Brasil os princípios de racionalização do trabalho. As preocupações com a cozinha e o trabalho doméstico foram introduzidas com a medicina sanitária e a oferta de gás e eletricidade para uso doméstico no início do século XX. A organização da cozinha visava atingir uma simplificação das tarefas, com a economia de movimentos, e o barateamento dos equipamentos, a partir da produção em grande escala. A padronização e racionalização da habitação e seus componentes visava uma radical transformação da casa, em especial da cozinha, e apoiava-se tanto no desenvolvimento de novos equipamentos quanto nos estudos de racionalização do trabalho doméstico. A principal preocupação era o desenvolvimento de um novo tipo de habitação, que deveria induzir um novo comportamento social.

SILVA, J. L. M. Transformações no espaço doméstico: o fogão a gás e a cozinha paulistana, 1870-1930. *Anais do Museu Paulista*, n. 2, jul.-dez. 2007 (adaptado).

No contexto descrito, as mudanças mencionadas proporcionavam às mulheres o(a)

- controle do orçamento familiar.
- libertação das tradições religiosas.
- exercício da representatividade política.
- ampliação dos momentos de socialização.
- afastamento das atividades especializadas..

○ **6. (ENEM)** A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, como parte de uma ampla reforma no processo eleitoral incentivada pela Revolução de 1930. Sua criação foi um grande avanço institucional, garantindo que as eleições tivessem o aval de um órgão teoricamente imune à influência dos mandatários.

TAYLOR, M. Justiça Eleitoral. In: AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. *Reforma política no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG, 2006 (adaptado).

Em relação ao regime democrático no país, a instituição analisada teve o seguinte papel:

- Implementou o voto direto para presidente.
- Combateu as fraudes sistemáticas nas apurações.
- Alterou as regras para as candidaturas na ditadura.
- Impulsionou as denúncias de corrupção administrativa.
- Expandiu a participação com o fim do critério censitário.

○ **7. (ENEM)** A definição de eleitor foi tema de artigos nas Constituições brasileiras de 1891 e de 1934. Diz a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1891:

Art. 70. São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

A Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934, por sua vez, estabelece que:

Art. 180. São eleitores os brasileiros de um e de outro sexo, maiores de 18 anos, que se alistarem na forma da lei.

Ao se comparar os dois artigos, no que diz respeito ao gênero dos eleitores, depreende-se que:

- a Constituição de 1934 avançou ao reduzir a idade mínima para votar.
- a Constituição de 1891, ao se referir a cidadãos, referia-se também às mulheres.
- os textos de ambas as Cartas permitiam que qualquer cidadão fosse eleitor.
- o texto da Carta de 1891 já permitia o voto feminino.
- a Constituição de 1891 considerava eleitores apenas indivíduos do sexo masculino.

○ **8. (ENEM)** Nos primeiros anos do governo Vargas, as organizações operárias sob controle das correntes de esquerda tentaram se opor ao seu enquadramento pelo Estado. Mas a tentativa fracassou. Além do governo, a própria base dessas organizações pressionou pela legalização. Vários benefícios, como as férias e a possibilidade de postular direitos perante as Juntas de Conciliação e Julgamento, dependiam da condição de ser membro de sindicato reconhecido pelo governo.

FAUSTO, B. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002 (adaptado).

No contexto histórico retratado pelo texto, a relação entre governo e movimento sindical foi caracterizada:

- pelos benesses sociais do getulismo.
- por um diálogo democraticamente constituído.
- por uma legislação construída consensualmente.
- pelo reconhecimento de diferentes ideologias políticas.
- pela vinculação de direitos trabalhistas à tutela do Estado.

○ **9. (ENEM)** As relações do Estado brasileiro com o movimento operário e sindical, bem como as políticas públicas voltadas para as questões sociais durante o primeiro governo da Era Vargas (1930-1945), são temas amplamente estudados pela academia brasileira em seus vários aspectos. São também os temas mais lembrados pela sociedade quando se pensa no legado varguista.

D'ARAÚJO, M. C. *Estado, classe trabalhadora e políticas sociais*. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org.). *O tempo do nacional estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Durante o governo de Getúlio Vargas, foram desenvolvidas ações de cunho social, dentre as quais se destaca a:

- disseminação de organizações paramilitares inspiradas nos regimes fascistas europeus.
- aprovação de normas que buscavam garantir a posse das terras aos pequenos agricultores.
- criação de um conjunto de leis trabalhistas associadas ao controle das representações sindicais.
- implementação de um sistema de previdência e seguridade para atender aos trabalhadores rurais.
- implantação de associações civis como uma estratégia para aproximar as classes médias e o governo.

○ **10. (ENEM)**



- Havera' ainda quem resista a' poderosa influencia do partido Mulherista.?!

PEDERNEIRAS, R. *Revista da Semana*, ano 35, nº 40, 15 set. 1934. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através das caricaturas (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Bom Texto, Letras e Expressões, 2001.



Na imagem, da década de 1930, há uma crítica à conquista de um direito pelas mulheres, relacionado com a:

- a) redivisão do trabalho doméstico.
- b) liberdade de orientação sexual.
- c) garantia da equiparação salarial.
- d) aprovação do direito ao divórcio.
- e) obtenção da participação eleitoral.

○ **11. (ENEM)** A experiência do movimento organizado de mulheres no Brasil oferece excelente exemplo de como se pode utilizar a lei em favor da melhoria do status jurídico, da condição social, do avanço no sentido de uma presença mais efetiva no processo de decisão política. Ao longo de quase todo o século XX, com mais intensidade em algumas décadas do que em outras, as mulheres brasileiras conseguiram obter vitórias expressivas. Algumas vezes, abolindo dispositivos legais discriminatórios, outras conseguindo aprovar novas leis.

TABAK, F. *A lei como instrumento de mudança social*. In: TABAK, F.; VERUCCI, F. *A difícil igualdade: os direitos da mulher como direitos humanos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

A atuação do movimento social abordado no texto resultou, na década de 1930, em:

- a) direito de voto.
- b) garantia de cotas.
- c) acesso ao trabalho.
- d) organização partidária.
- e) igualdade de oportunidades.

○ **12. (ENEM)** Os generais abaixo-assinados, de pleno acordo com o Ministro da Guerra, declaram-se dispostos a promover uma ação enérgica junto ao governo no sentido de contrapor medidas decisivas aos planos comunistas e seus pregadores e adeptos, independentemente da esfera social a que pertençam. Assim procedem no exclusivo propósito de salvarem o Brasil e suas instituições políticas e sociais da hecatombe que se mostra prestes a explodir.

Ata de reunião no Ministério da Guerra, 28/9/1937. In: BONAVIDES, P.; AMARAL, R. *Textos políticos da história do Brasil*. Vol. 5. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

Levando em conta o contexto político-institucional dos anos 1930 no Brasil, pode-se considerar o texto como uma tentativa de justificar a ação militar que iria:

- a) debelar a chamada Intentona Comunista, acabando com a possibilidade da tomada do poder pelo PCB.
- b) reprimir a Aliança Nacional Libertadora, fechando todos os seus núcleos e prendendo seus líderes.
- c) desafiar a Ação Integralista Brasileira, afastando o perigo de uma guinada autoritária por o fascismo.
- d) instituir a ditadura do Estado Novo, cancelando as eleições de 1938 e reescrevendo a Constituição do país.
- e) combater a Revolução Constitucionalista, evitando que os fazendeiros paulistas retomassem o poder perdido em 1930.

Anotações:

○ **13. (ENEM)** O autor da constituição de 1937, Francisco Campos, afirma, no seu livro *O Estado Nacional*, que o eleitor seria apático; a democracia de partidos conduziria à desordem; a independência do Poder Judiciário acabaria em injustiça e ineficiência; e que apenas o Poder Executivo, centralizado em Getúlio Vargas, seria capaz de dar racionalidade imparcial ao Estado, pois Vargas teria providencial intuição do bem e da verdade, além de ser um gênio político.

CAMPOS, F. *O Estado nacional*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940 (adaptado).

Segundo as ideias de Francisco Campos:

- a) os eleitores, políticos e juízes seriam mal intencionados.
- b) o governo Vargas seria um mal necessário, mas transitório.
- c) Vargas seria o homem adequado para implantar a democracia de partidos.
- d) a Constituição de 1937 seria a preparação para uma futura democracia liberal.
- e) Vargas seria o homem capaz de exercer o poder de modo inteligente e correto.

○ **14. (ENEM)**

Aquarela do Brasil

Brasil
Meu Brasil brasileiro
Meu mulato inzoneiro
Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil, samba que dá
Bamboleio que faz gingar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim!

Ah! Abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do Cerrado
Bota o rei congo do congado
Brasil! Pra mim!

Deixa cantar de novo o trovador
A merencória luz da lua
Toda canção do meu amor
Quero ver a sá dona caminhando
Pelos salões arrastando
O seu vestido rendado
Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim!

ARY BARROSO. *Aquarela do Brasil*, 1939 (fragmento).

Muito usual no Estado Novo de Vargas, a composição de Ary Barroso é um exemplo típico de:

- a) música de sátira.
- b) samba exaltação.
- c) hino revolucionário.
- d) propaganda eleitoral.
- e) marchinha de protesto.



○ **15. (ENEM)** “O governo Vargas, principalmente durante o Estado Novo (1937-1945), pretendeu construir um Estado capaz de criar uma nova sociedade. Uma dimensão-chave desse projeto tinha no território seu foco principal. Não por acaso, foram criadas então instituições encarregadas de fornecer dados confiáveis para a ação do governo, como o Conselho Nacional de Geografia, o Conselho Nacional de Cartografia, o Conselho Nacional de Estatística e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este de 1938.”

(LIPPI, L. A conquista do Oeste. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 7 nov. 2014 (adaptado).)

A criação dessas instituições pelo governo Vargas representava uma estratégia política de:

- a) levantar informações para a preservação da paisagem dos sertões.
- b) controlar o crescimento exponencial da população brasileira.
- c) obter conhecimento científico das diversidades
- d) conter o fluxo migratório do campo para a cidade.
- e) propor a criação de novas unidades da federação.

○ **16. (ENEM)** O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. O Jornal, 30 out. 1936. In: ALVES FILHO, I. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam:

- a) submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
- b) transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
- c) definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
- d) resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.
- e) determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.

○ **17. (ENEM)**

Estatuto da Frente Negra Brasileira (FNB)

Art. 1º – Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação de seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.

Diário Oficial do Estado de São Paulo, 4 novo 1931.

Quando foi fechada pela ditadura do Estado Novo, em 1937, a FNB caracterizava-se como uma organização:

- a) política, engajada na luta por direitos sociais para a população negra no Brasil.

b) beneficente, dedicada ao auxílio dos negros pobres brasileiros depois da abolição.

c) paramilitar, voltada para o alistamento de negros na luta contra as oligarquias regionais.

d) democrático-liberal, envolvida na Revolução Constitucionalista conduzida a partir de São Paulo.

e) internacionalista, ligada à exaltação da identidade das populações africanas em situação de diáspora.

○ **18. (ENEM)** Em 1935, o governo brasileiro começou a negar vistos a judeus. Posteriormente, durante o Estado Novo, uma circular secreta proibiu a concessão de vistos a “pessoas de origem semita”, inclusive turistas e negociantes, o que causou uma queda de 75% da imigração judaica ao longo daquele ano. Entretanto, mesmo com as imposições da lei, muitos judeus continuaram entrando ilegalmente no país durante a guerra, e as ameaças de deportação em massa nunca foram concretizadas, apesar da extradição de alguns indivíduos por sua militância política.

GRIMBERG, K. *Nova língua interior*. 500 anos de história dos judeus no Brasil. In: IBGE, Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000 (adaptado).

Uma razão para a adoção da política de imigração mencionada no texto foi o(a):

- a) receio do controle sionista sobre a economia nacional.
- b) reserva de postos de trabalho para a mão de obra local.
- c) oposição do clero católico à expansão de novas religiões.
- d) apoio da diplomacia varguista às opiniões dos líderes árabes.
- e) simpatia de membros da burocracia pelo projeto totalitário alemão.

○ **19. (ENEM 2023)**

TEXTO I

Oriunda da Romênia, Genny Gleizer aportou no Brasil em 1932. Assim como milhares de judeus do Leste Europeu, sua vinda para o Brasil ocorreu em um momento de ascensão do antisemitismo na Europa que tornava precárias suas vidas. O Brasil se colocava como uma possibilidade na busca por condições de sobrevivência e desenvolvimento.

ANTÃO, A. C. B. *Gênero, imigração e política: o caso da judia comunista Genny Gleizer no Governo Vargas (1932-1935)*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2017 (adaptado).

TEXTO II

A presença judaica no Brasil foi criando aos poucos certas desconfiças que se refletiram em órgãos da imprensa e em círculos intelectuais e políticos. Em parte, essa imagem negativa adviria da onda nacionalista surgida no final dos anos 1910, que concebia imigrantes como concorrentes dos trabalhadores brasileiros, ou como seres improdutivos, exploradores da mão de obra e da riqueza autóctone. Além disso, as elites políticas da época acreditavam que os estrangeiros eram portadores das doutrinas anarquista e comunista, estranhas à “índole do povo brasileiro”. Esses “indesejáveis” seriam um mal externo que romperia a nação.

MAIO, M. C.; CALAÇA, C. E. Um balanço da bibliografia sobre o antisemitismo no Brasil. In: GRINBERG, K. (Org.). *Os judeus no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 (adaptado).

Conforme descrito nos textos, o tratamento dispensado aos grupos mencionados se fundamentava em

- a) preceitos teológicos e religiosos.
- b) aspectos socioeconômicos e ideológicos.
- c) regulamentações territoriais e alfandegárias.
- d) orientações constitucionais e estatutárias.
- e) decretos legislativos e internacionais.



○ **20. (ENEM)** Bandeira do Brasil, és hoje a única. Hasteada a esta hora em todo o território nacional, única e só, não há lugar no coração do Brasil para outras fâmulas, outras bandeiras, outros símbolos. Os brasileiros se reuniram em torno do Brasil e decretaram desta vez com determinação de não consentir que a discórdia volte novamente a dividi-lo!

Discurso do Ministro da Justiça Francisco Campos na cerimônia da festa da bandeira, em novembro de 1937. Apud OLIVEN, G. R. A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil Nação. Petrópolis: Vozes, 1992.

O discurso proferido em uma celebração em que as bandeiras estaduais eram queimadas diante da bandeira nacional revela o pacto nacional proposto pelo Estado Novo, que se associa à:

- supressão das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil, priorizando as regiões estaduais carentes.
- orientação do regime quanto ao reforço do federalismo, espelhando-se na experiência política norte-americana.
- adoção de práticas políticas autoritárias, considerando a contenção dos interesses regionais dispersivos.
- propagação de uma cultura política avessa aos ritos cívicos, cultivados pela cultura regional brasileira.
- defesa da unidade do território nacional, ameaçado por movimentos separatistas contrários à política varguista.

○ **21. (ENEM)** Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das “multidões” através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, “não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito”.

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (Org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava:

- conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.
- ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
- aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
- estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
- alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

○ **22. (ENEM)** Podeis interrogar, talvez: quais são as aspirações das massas obreiras, quais os seus interesses? E eu vos responderei: ordem e trabalho! Em primeiro lugar, a ordem, porque na desordem nada se constrói; porque num país como o nosso, onde há tanto trabalho a realizar, onde há tantas iniciativas a adotar, onde há tantas possibilidades a desenvolver, só a ordem assegura a confiança e a estabilidade. O trabalho só se pode desenvolver em ambiente de ordem.

Discurso de Getúlio Vargas, pronunciado no Palácio da Guanabara, no dia do Trabalho (1º de Maio, 1938). BONAVIDES, P.; AMARAL, R. Textos políticos da História do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

O discurso de Getúlio Vargas, proferido durante o Estado Novo, envolve uma estratégia política na qual se evidencia:

- o estímulo à ação popular, que poderia tomar para si o poder político.
- o disfarce das posições socialistas como anseios populares.
- a dissimulação do nazifascismo, para sua aceitação pela elite política.
- o debate sobre as políticas do Estado, objetivando o consenso entre os partidos.
- a apresentação do projeto político do governo como uma demanda popular.

○ **23. (ENEM)**

Texto I

É notório que o universo do futebol caracteriza-se por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino; como esse espaço não é apenas esportivo, mas sociocultural, os valores nele embutidos e dele derivados estabelecem limites que, embora nem sempre tão claros, devem ser observados para a perfeita manutenção da “ordem”, ou da “lógica” que se atribui ao jogo e que nele se espera ver confirmada. A entrada das mulheres em campo subverteria tal ordem, e as reações daí decorrentes expressam muito bem as relações presentes em cada sociedade: quanto mais machista, ou sexista, ela for, mais exacerbadas as suas réplicas.

FRANZINI, F. Futebol é “coisa pra macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista Brasileira de História, v. 25, n. 50, jul.-dez. 2005 (adaptado).

Texto II

Com o Estado Novo, a circularidade de uma prática cultural nascida na elite e transformada por sua aceitação popular completou o ciclo ao ser apropriada pelo Estado como parte do discurso oficial sobre a nacionalidade.

A partir daí, o Estado profissionalizou o futebol e passou a ser o grande promotor do esporte, descrito como uma expressão da nacionalidade. O futebol brasileiro refletiria as qualidades e os defeitos da nação.

SANTOS, L. C. V. G. O dia em que adiam o carnaval: política externa e a construção do Brasil. São Paulo: EdUNESP, 2010.

Os dois aspectos ressaltados pelos textos sobre a história do futebol na sociedade brasileira são, respectivamente:

- Simbolismo político - poder manipulador
- Caráter coletivo - ligação com as demandas populares
- Potencial de divertimento - contribuição para a alienação popular
- Manifestação de relações de gênero - papel identitário
- Dimensão folclórica - exercício da dominação de classes

○ **24. (ENEM)** De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.

DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. Apud BERCITO, S. R. Nos Tempos de Getúlio: da revolução de 30 ao fim do Estado Novo. São Paulo: Atual, 1990.

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou a:

- criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.
- legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.
- criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da “harmonia social”.
- legislação trabalhista, que atendeu reivindicações dos operários, garantindo-lhes vários direitos e formas de proteção.
- decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.



○ 25. (ENEM)



Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de:

- a) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- b) atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- c) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- d) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- e) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

○ 26. (ENEM)

Decreto-Lei n. 1 949, de 27/12/1937

Art. 1º Fica criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), diretamente subordinado ao presidente da República.

Art. 2º O DIP tem por fim:

- h) coordenar e incentivar as relações da imprensa com os poderes públicos no sentido de maior aproximação da mesma com os fatos que se ligam aos interesses nacionais;
- n) autorizar mensalmente a devolução dos depósitos efetuados pelas empresas jornalísticas para a importação de papel para imprensa, uma vez demonstrada, a seu juízo, a eficiência e a utilidade pública dos jornais ou periódicos por elas administrados ou dirigidos.

BRASIL apud CARONE, E. A Terceira República (1937-1945). São Paulo: Difel, 1982 (adaptado).

Com base nos trechos do decreto, as finalidades do órgão criado permitiram ao governo promover o(a)

- a) diversificação da opinião pública.
- b) mercantilização da cultura popular.
- c) controle das organizações sindicais.
- d) cerceamento da liberdade de expressão.
- e) privatização dos meios de comunicação.

○ 27. (ENEM) A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa “Hora do Brasil”. O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho.

GOMES, A. C. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: IUPERJ/Vértice. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1988 (adaptado).

Os programas “Hora do Brasil” contribuíram para:

- a) conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.
- b) promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.
- c) estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.
- d) consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.
- e) aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.

○ 28. (ENEM) “Mesmo com a instalação da quarta emissora no Rio de Janeiro, a Rádio Educadora, em janeiro de 1927, a música popular ainda não desfrutava desse meio de comunicação para se tornar mais conhecida. Renato Murce, um dos maiores radialistas de todos os tempos, registrou, no seu livro *Nos bastidores do rádio*, que as emissoras veiculavam apenas “um certo tipo de cultura, com uma programação quase só da chamada música erudita, conferências maçantes e palestras destituídas de interesse”. E acrescentou: “Nada de música popular. Em samba, então, nem era bom falar”.

(CABRAL, S. A MPB na Era do Rádio. São Paulo: Moderna, 1996.)

A situação descrita no texto alterou-se durante o regime do Estado Novo, porque o meio de comunicação foi instrumentalizado para:

- a) exportar as manifestações folclóricas nacionais.
- b) ampliar o alcance da propaganda político-ideológica.
- c) substituir as comemorações cívicas espontâneas.
- d) atender às demandas das elites oligárquicas.
- e) favorecer o espaço de mobilização social.

○ 29. (ENEM) Em 1943, Getúlio Vargas criou o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural junto ao Ministério da Justiça, esvaziando o Ministério da Educação não só da propaganda, mas também do rádio e do cinema. A decisão tinha como objetivo colocar os meios de comunicação de massa a serviço direto do Poder Executivo, iniciativa que tinha inspiração direta no recém-criado Ministério da Propaganda alemão.

CAPELATO, M. H. *Propaganda política e controle dos meios de comunicação*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

No contexto citado, a transferência de funções entre ministérios teve como finalidade (o)a:

- a) desativação de um sistema tradicional de comunicação voltado para a educação.
- b) controle do conteúdo da informação por meio de uma orientação política e ideológica.
- c) subordinação do Ministério da Educação ao Ministério da Justiça e ao Poder Executivo.
- d) ampliação do raio de atuação das emissoras de rádio como forma de difusão da cultura popular.
- e) demonstração de força política do Executivo diante de ministérios herdados do governo anterior.



○ **30. (ENEM)** A regulação das relações de trabalho compõe uma estrutura complexa, em que cada elemento se ajusta aos demais. A Justiça do Trabalho é apenas uma das peças dessa vasta engrenagem. A presença de representantes classistas na composição dos órgãos da Justiça do Trabalho é também resultante da montagem dessa regulação. O poder normativo também reflete essa característica. Instituída pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho só vicejou no ambiente político do Estado Novo instaurado em 1937.

ROMITA, A. S. *Justiça do Trabalho: produto do Estado Novo*. In: PANDOLFI, D. (Org.). *Repensando o Estado Novo*, Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

A criação da referida instituição estatal, na conjuntura histórica abordada, teve por objetivo:

- a) legitimar os protestos fabris.
- b) ordenar os conflitos laborais.
- c) oficializar os sindicatos plurais.
- d) assegurar os princípios liberais.
- e) unificar os salários profissionais.

○ **31. (ENEM)** Fugindo à luta de classes, a nossa organização sindical tem sido um instrumento de harmonia e de cooperação entre o capital e o trabalho. Não se limitou a um sindicalismo puramente “operário”, que conduziria certamente a luta contra o “patrão”, como aconteceu com outros povos.

FALCÃO, W. Cartas sindicais. In: *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*. Rio de Janeiro, 10 (85), set. 1941 (adaptado).

Nesse documento oficial, à época do Estado Novo (1937-1945), é apresentada uma concepção de organização sindical que:

- a) elimina os conflitos no ambiente das fábricas.
- b) limita os direitos associativos do segmento patronal.
- c) orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões.
- d) proíbe o registro de estrangeiros nas entidades profissionais do país.
- e) desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora.

○ **32. (ENEM)** Estão aí, como se sabe, dois candidatos à presidência, os senhores Eduardo Gomes e Eurico Dutra, e um terceiro, o senhor Getúlio Vargas, que deve ser candidato de algum grupo político oculto, mas é também o candidato popular. Porque há dois “queremos”: o “queremos” dos que querem ver se continuam nas posições e o “queremos” popular... Afinal, o que é que o senhor Getúlio Vargas é? É fascista? É comunista? É ateu? É cristão? Quer sair? Quer ficar? O povo, entretanto, parece que gosta dele por isso mesmo, porque ele é “à moda da casa”.

A Democracia. 16 set. 1945, apud GOMES, A. C.; D'ARAÚJO, M. C. *Getulismo e trabalhismo*. São Paulo: Ática, 1989.

O movimento político mencionado no texto caracterizou-se por:

- a) reclamar a participação das agremiações partidárias.
- b) apoiar a permanência da ditadura estadonovista.
- c) demandar a confirmação dos direitos trabalhistas.
- d) reivindicar a transição constitucional sob influência do governante.
- e) resgatar a representatividade dos sindicatos sob controle social.

○ **33. (ENEM)** A figura de Getúlio Vargas, como personagem histórico, é bastante polêmica, devido à complexidade e à magnitude de suas ações como presidente do Brasil durante um longo período de quinze anos (1930-1945). Foram anos de grandes e importantes mudanças para o país e para o mundo. Pode-se perceber o destaque dado a Getúlio Vargas pelo simples fato de esse período ser conhecido no Brasil como a “Era Vargas”.

Entretanto, Vargas não é visto de forma favorável por todos. Se muitos o consideram como um fervoroso nacionalista, um progressista ativo e o “Pai dos pobres”, existem outros tantos que o definem como ditador oportunista, um intervencionista e amigo das elites.

Provavelmente você percebeu que as duas opiniões acima sobre Vargas são opostas, defendendo valores praticamente antagônicos. As diferentes interpretações do papel de uma personalidade histórica podem ser explicadas conforme uma das opções abaixo. Assinale-a.

- a) Um dos grupos está totalmente errado, uma vez que a permanência no poder depende de ideias coerentes e de uma política contínua.
- b) O grupo que acusa Vargas de ser ditador está totalmente errado. Ele nunca teve uma orientação ideológica favorável aos regimes politicamente fechados e só tomou medidas duras forçado pelas circunstâncias.
- c) Os dois grupos estão certos. Cada um mostra Vargas da forma que serve melhor aos seus interesses, pois ele foi um governante apático e fraco – um verdadeiro marionete nas mãos das elites da época.
- d) O grupo que defende Vargas como um autêntico nacionalista está totalmente enganado. Poucas medidas nacionalizantes foram tomadas para iludir os brasileiros, devido à política populista do varguismo, e ele fazia tudo para agradar aos grupos estrangeiros.
- e) Os dois grupos estão errados, por assumirem características parciais e, às vezes, conjunturais, como sendo posturas definitivas e absolutas.



○ 34. (ENEM)

Flor da negritude

Nascido numa casa antiga, pequena, com grande quintal arborizado, localizada no subúrbio de Lins de Vasconcelos, o Renascença Clube foi fundado por 29 sócios, todos negros. Buscava-se instaurar, por meio do Renascença, um campo de relações em que os filhos de famílias negras bem-sucedidas pudessem encontrar pessoas consideradas do mesmo nível social e cultural, para fins de amizade ou casamento. Os homens usavam trajes obrigatoriamente formais, flores na lapela, às vezes de summer ou até de fraque. As mulheres se vestiam com muitas sedas, cetins e rendas, não esquecendo as luvas e os chapéus.

GIACOMINI, S. M. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, 19 set 2007 (adaptado).

No início dos anos 1950, a fundação do Renascença Clube, como espaço de convivência, demonstra o(a):

- a) inexperiência associativa que levou a elite negra a imitar os clubes dos brancos.
- b) isolamento da comunidade destacada que ignorava a democracia racial brasileira.
- c) interesse de um grupo de negros na afirmativa social para se livrar do preconceito.
- d) existência de uma elite negra imune ao preconceito pela posição social que ocupava.
- e) criação de um racismo invertido que impedia a presença de pessoas brancas nesses clubes.

○ 35. (ENEM) “Quando Getúlio Vargas se suicidou, em agosto de 1954, o país parecia à beira do caos. Acuado por uma grave crise política, o velho líder preferiu uma bala no peito à humilhação de aceitar uma nova deposição, como a que sofrera em outubro de 1945. Entretanto, ao contrário do que imaginavam os inimigos, ao ruído do estampido não se seguiu o silêncio que cerca a derrota.”

(REIS FILHO, D. A. O Estado à sombra de Vargas. *Revista Nossa História*, n. 7, maio 2004.)

O evento analisado no texto teve como repercussão imediata na política nacional a:

- a) reação popular.
- b) intervenção militar.
- c) abertura democrática.
- d) campanha anticomunista.
- e) radicalização oposicionista.

Anotações:

○ 36. (ENEM) Zuenir Ventura, em seu livro “Minhas memórias dos outros” (São Paulo: Planeta do Brasil, 2005), referindo-se ao fim da “Era Vargas” e ao suicídio do presidente em 1954, comenta:

Quase como castigo do destino, dois anos depois eu iria trabalhar no jornal de Carlos Lacerda, o inimigo mortal de Vargas (e nunca esse adjetivo foi tão próprio).

Diante daquele contexto histórico, muitos estudiosos acreditam que, com o suicídio, Getúlio Vargas atingiu não apenas a si mesmo, mas o coração de seus aliados e a mente de seus inimigos.

A afirmação que aparece “entre parênteses” no comentário e uma consequência política que atingiu os inimigos de Vargas aparecem, respectivamente, em:

- a) a conspiração envolvendo o jornalista Carlos Lacerda é um dos elementos do desfecho trágico e o recuo da ação de políticos conservadores devido ao impacto da reação popular.
- b) a tentativa de assassinato sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda por apoiar os assessores do presidente que discordavam de suas ideias e o avanço dos conservadores foi intensificado pela ação dos militares.
- c) o presidente sentiu-se impotente para atender a seus inimigos, como Carlos Lacerda, que o pressionavam contra a ditadura, e os aliados do presidente teriam que aguardar mais uma década para concretizar a democracia progressista.
- d) o jornalista Carlos Lacerda foi responsável direto pela morte do presidente, e este fato veio impedir definitivamente a ação de grupos conservadores.
- e) o presidente cometeu o suicídio para garantir uma definitiva e dramática vitória contra seus acusadores, e, oferecendo a própria vida, Vargas facilitou as estratégias de regimes autoritários no país.

○ 37. (ENEM) O ano de 1954 foi decisivo para Carlos Lacerda. Os que conviveram com ele em 1954, 1955, 1957 (um dos seus momentos intelectuais mais altos, quando o governo Juscelino tentou cassar o seu mandato de deputado), 1961 e 1964 tinham consciência de que Carlos Lacerda, em uma batalha política ou jornalística, era um trator em ação, era um vendaval desencadeado não se sabe como, mas que era impossível parar fosse pelo método que fosse.

Hélio Fernandes. Carlos Lacerda, a morte antes da missão cumprida. In: *Tribuna da Imprensa*, 22/5/2007 (com adaptações).

Com base nas informações do texto acima e em aspectos relevantes da história brasileira entre 1954, quando ocorreu o suicídio de Vargas (em grande medida, devido à pressão política exercida pelo próprio Lacerda), e 1964, quando um golpe de Estado interrompe a trajetória democrática do país, conclui-se que:

- a) a cassação do mandato parlamentar de Lacerda antecedeu a crise que levou Vargas à morte.
- b) Lacerda e adeptos do getulismo, aparentemente opositores, expressavam a mesma posição político-ideológica.
- c) a implantação do regime militar, em 1964, decorreu da crise surgida com a contestação à posse de Juscelino Kubitschek como presidente da República.
- d) Carlos Lacerda atingiu o apogeu de sua carreira, tanto no jornalismo quanto na política, com a instauração do regime militar.
- e) Juscelino Kubitschek, na presidência da República, sofreu vigorosa oposição de Carlos Lacerda, contra quem procurou reagir.



○ 38. (ENEM)

Programa do Partido Social Democrático (PSD)
Capitais estrangeiros

É indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

Programa da União Democrática Nacional (UDN)
O capital

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

CHACON, V. História dos partidos brasileiros: discurso e práxis dos seus programas. Brasília: UnB, 1981 (adaptado).

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da:

- a) autonomia de atuação das multinacionais.
- b) descentralização da cobrança tributária.
- c) flexibilização das reservas cambiais.
- d) liberdade de remessa de ganhos.
- e) captação de recursos do exterior.

○ 39. (ENEM) “Brasília é a primeira cidade moderna inscrita na lista do Patrimônio Mundial. O plano da cidade, idealizado por Lúcio Costa, segue os princípios básicos da Carta de Atenas, de 1933. Uma cidade estruturada em áreas, cada qual com uma função específica (área monumental, onde se concentram os prédios da administração, área residencial, área agrária e área de lazer), separadas por vastos espaços naturais que se comunicam pelo traçado das grandes vias.”

(SILVA, F. F. As cidades brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. São Paulo: Peirópolis, 2003.)

A cidade apresentada foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade porque:

- a) mescla populações e sotaques ilustrativos da diversidade étnica brasileira.
- b) preserva princípios arquitetônicos e urbanísticos originados no Modernismo.
- c) sintetiza valores cívicos e políticos definidores do patriotismo político nacional.
- d) promove serviços turísticos e produtos artesanais representativos das tradições locais.
- e) protege acervos documentais e imagéticos reveladores da trajetória institucional do país.

Anotações:

○ 40. (ENEM)



Meta de Faminto

JK – Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira. Que mais quer?

JECA – Um prato de feijão brasileiro, seu doutor!

THÉO. In. LEMOS, R. (Org). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Bom Texto: Letras & Expressões, 2001.

A charge ironiza a política desenvolvimentista do governo Juscelino Kubitschek, ao:

- a) evidenciar que o incremento da malha viária diminuiu as desigualdades regionais do país.
- b) destacar que a modernização das indústrias dinamizou a produção de alimentos para o mercado interno.
- c) enfatizar que o crescimento econômico implicou aumento das contradições socioespaciais.
- d) ressaltar que o investimento no setor de bens duráveis incrementou os salários de trabalhadores.
- e) mostrar que a ocupação de regiões interioranas abriu frentes de trabalho para a população local.

○ 41. (ENEM) “Há outras razões fortes para promover a participação da população em eleições. Grande parte dela, particularmente os mais pobres, esteve sempre alijada do processo eleitoral no Brasil, não somente nos períodos ditatoriais, mas também nos democráticos. Na eleição de 1933, por exemplo, apenas 3,3% da população do país votaram. Em 1945, com a volta da democracia, foram poucos 13,4%. Em 1962, só 20% dos brasileiros foram às urnas.”

(KERCHE, F.; FERES JR., J. Um nobre dever. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 109, out. 2014.)

O baixo índice de participação popular em eleições nos períodos mencionados ocorria em função da:

- a) adoção do voto facultativo.
- b) exclusão do sufrágio feminino.
- c) interdição das pessoas analfabetas.
- d) exigência da comprovação de renda.
- e) influência dos interesses das oligarquias.



○ **42. (ENEM)** Torna-se importante, portanto, salientar que as pautas econômicas dominantes não se incompatibilizavam com demandas políticas ou por garantia de direitos contra as decisões da própria Justiça do Trabalho. Pelo contrário, muitas greves incluíam várias demandas de natureza distinta, e mesmo em demandas primariamente econômicas, colocava-se muitas vezes a dimensão do enfrentamento político. Em todos esses casos, confirma-se a hipótese de que direitos instituídos ou garantias das convenções coletivas, respaldadas pela Justiça do Trabalho, não significavam conquistas materiais às quais os trabalhadores tivessem acesso líquido e certo. Era preciso muitas vezes recorrer às greves para garantir direitos conquistados.

MATTOS, M. B. Greves, sindicatos e repressão policial no Rio de Janeiro (1954-1964). Revista Brasileira de História, n. 47, 2004 (adaptado).

De acordo com o texto, um dos problemas com os quais as organizações sindicais de trabalhadores se defrontavam, de 1954 a 1964, era o descompasso entre:

- a) legislação e realidade social.
- b) profissão e formação técnica.
- c) meio rural e cidades industriais.
- d) população e representação parlamentar.
- e) empresariado nacional e capitais estrangeiros.

○ **43. (ENEM)** A consolidação do regime democrático no Brasil contra os extremismos da esquerda e da direita exige ação enérgica e permanente no sentido do aprimoramento das instituições políticas e da realização de reformas corajosas no terreno econômico, financeiro e social.

Mensagem programática da União Democrática Nacional (UDN) - 1957.

Os trabalhadores deverão exigir a constituição de um governo nacionalista e democrático, com participação dos trabalhadores para a realização das seguintes medidas: a) Reforma bancária progressista; b) Reforma agrária que extinga o latifúndio; c) Regulamentação da Lei de Remessas de Lucros.

Manifesto do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) - 1962. BONAVIDES, P.; AMARAL, R. Textos políticos da história do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2002.

Nos anos 1960, eram comuns as disputas pelo significado de termos usados no debate político, como democracia e reforma. Se, para os setores aglutinados em torno da UDN, as reformas deveriam assegurar o livre mercado, para aqueles organizados no CGT, elas deveriam resultar em:

- a) fim da intervenção estatal na economia.
- b) crescimento do setor de bens de consumo.
- c) controle do desenvolvimento industrial.
- d) atração de investimentos estrangeiros.
- e) limitação da propriedade privada.

○ **44. (ENEM)** A democracia que eles pretendem é a democracia dos privilégios, a democracia da intolerância e do ódio. A democracia que eles querem é para liquidar com a Petrobras, é a democracia dos monopólios, nacionais e internacionais, a democracia que pudesse lutar contra o povo. Ainda ontem eu afirmava que a democracia jamais poderia ser ameaçada pelo povo, quando o povo livremente vem para as praças – as praças que são do povo. Para as ruas – que são do povo.

Disponível em: www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/discurso-de-joao-goulart-no-comicio-da-central. Acesso em: 29 out. 2015.

Em um momento de radicalização política, a retórica no discurso do presidente João Goulart, proferido no comício da Central do Brasil, buscava justificar a necessidade de:

- a) conter a abertura econômica para conseguir a adesão das elites.
- b) impedir a ingerência externa para garantir a conservação de direitos.
- c) regulamentar os meios de comunicação para coibir os partidos de oposição.
- d) aprovar os projetos reformistas para atender à mobilização de setores trabalhistas.
- e) incrementar o processo de desestatização para diminuir a pressão da opinião pública.

○ **45. (ENEM)** A moderna democracia brasileira foi construída entre saltos e sobressaltos. Em 1954, a crise culminou no suicídio do presidente Vargas. No ano seguinte, outra crise quase impediu a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek. Em 1961, o Brasil quase chegou à guerra civil depois da inesperada renúncia do presidente Jânio Quadros. Três anos mais tarde, um golpe militar depôs o presidente João Goulart, e o país viveu durante vinte anos em regime autoritário.

A partir dessas informações, relativas à história republicana brasileira, assinale a opção correta.

- a) Ao término do governo João Goulart, Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República.
- b) A renúncia de Jânio Quadros representou a primeira grande crise do regime republicano brasileiro.
- c) Após duas décadas de governos militares, Getúlio Vargas foi eleito presidente em eleições diretas.
- d) A trágica morte de Vargas determinou o fim da carreira política de João Goulart.
- e) No período republicano citado, sucessivamente, um presidente morreu, um teve sua posse contestada, um renunciou e outro foi deposto.

○ **46. (ENEM)** Não é difícil entender o que ocorreu no Brasil nos anos imediatamente anteriores ao golpe militar de 1964. A diminuição da oferta de empregos e a desvalorização dos salários, provocadas pela inflação, levaram a uma intensa mobilização política popular, marcada por sucessivas ondas grevistas de várias categorias profissionais, o que aprofundou as tensões sociais. Dessa vez, as classes trabalhadoras se recusaram a pagar o pato pelas “sobras” do modelo econômico juscelinista.

MENDONÇA, S. R. A industrialização Brasileira. São Paulo: Moderna, 2002 (adaptado).

Segundo o texto, os conflitos sociais ocorridos no início dos anos 1960 decorreram principalmente:

- a) da manipulação política empreendida pelo governo João Goulart.
- b) das contradições econômicas do modelo desenvolvimentista.
- c) do poder político adquirido pelos sindicatos populistas.
- d) da desmobilização das classes dominantes frente ao avanço das greves.
- e) da recusa dos sindicatos em aceitar mudanças na legislação trabalhista.



○ 47. (ENEM) No período anterior ao golpe militar de 1964, os documentos episcopais indicavam para os bispos que o desenvolvimento econômico, e claramente o desenvolvimento capitalista, orientando-se no sentido da justa distribuição da riqueza, resolveria o problema da miséria rural e, conseqüentemente, suprimiria a possibilidade do proselitismo e da expansão comunista entre os camponeses. Foi nesse sentido que o golpe de Estado, de 31 de março de 1964, foi acolhido pela Igreja.

MARTINS, J. S. *A política do Brasil: lúmpen e místico*. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

Em que pesem as divergências no interior do clero após a instalação da ditadura civil-militar, o posicionamento mencionado no texto fundamentou-se no entendimento da hierarquia católica de que o(a):

- a) luta de classes é estimulada pelo livre mercado.
- b) poder oligárquico é limitado pela ação do Exército.
- c) doutrina cristã é beneficiada pelo atraso do interior.
- d) espaço político é dominado pelo interesse empresarial.
- e) manipulação ideológica é favorecida pela privação material.

○ 48. (UFSM) A letra do samba de Wilson Batista e Ataulfo Alves, "O bonde de São Januário" (1940), diz o seguinte:

Quem trabalha tem razão/ Eu digo/ E não tenho medo de errar/ O bonde de São Januário/ Leva mais um operário/ Sou eu que vou trabalhar/ Antigamente eu não tinha juízo/ Mas hoje eu penso melhor/ No futuro/ Graças a Deus/ Sou feliz/ Vivo muito bem/ A boemia não dá camisa pra ninguém.

Na letra dessa música, constata-se uma mudança da perspectiva dos sambistas do início do século XX, que costumavam valorizar a vida boêmia e não o trabalho. Essa mudança deveu-se

- I. à vitória paulista na Revolução Constitucionalista de 1932, que resgatou o valor do trabalho entre os operários brasileiros.
- II. à instauração do Estado Novo, que implementou uma política de forte desenvolvimento industrial e mobilizou milhares de trabalhadores.
- III. ao nacionalismo e desenvolvimento propagados pela ditadura getulista e ao estímulo à produção de manufaturados em substituição às importações dificultadas pela 2ª Guerra Mundial.
- IV. à implementação de órgãos de repressão e censura, como o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), durante o governo do general Eurico Gaspar Dutra, impedindo a veiculação de produtos culturais considerados permissivos.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I e III.
- b) apenas II.
- c) apenas II e III.
- d) apenas IV.
- e) I, II, III e IV.

Anotações:

○ 49. (UFSM) A respeito da campanha "borracha para a vitória", é correto afirmar:

I. A "batalha da borracha" foi um programa de emergência destinado a sanar o déficit de borracha nos Estados Unidos da América durante a Segunda Guerra Mundial.

II. Para obter êxito no esforço aliado, o governo Vargas estimulou o recrutamento de mão de obra nordestina para a extração do látex na Amazônia.

III. Embora o governo promettesse apoio e prosperidade, os nordestinos tiveram de se sujeitar, na inóspita Amazônia, a trabalho escravo e péssimas condições de vida.

IV. Os milhares de "soldados da borracha" não obtiveram dos governos do Brasil no período pós-Segunda Guerra Mundial o justo reconhecimento e a justa recompensa pelos esforços e sacrifícios realizados.

Estão corretas

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas II e IV.
- d) apenas III e IV.
- e) I, II, III e IV.

○ 50. (UFSM) Veja-se que o papel higiênico existe na China desde o século XIV. No Brasil, no entanto, ele passou a ser amplamente usado depois da década de 1950, período caracterizado pelos processos de urbanização e modernização da sociedade. Situando-se nesse contexto da sociedade brasileira, marque a alternativa correta.

- a) A Guerra Fria alterou os hábitos da sociedade brasileira, ao assimilar os valores das novas potências europeias em ascensão.
- b) A incorporação de hábitos de higiene dos brasileiros se deu com o ingresso dos trabalhadores na indústria durante a 1ª Guerra Mundial.
- c) Garantindo um cenário democrático desde que assumiu a Presidência da República em 1930, Getúlio Vargas investiu maciçamente na educação e na indústria brasileiras.
- d) A política desenvolvimentista de Jânio Quadros incentivou a indústria, a migração para as cidades e o controle da inflação, permitindo o acesso dos brasileiros aos produtos de higiene.
- e) O surto desenvolvimentista, resultante da aplicação do modelo de substituição das importações e do uso dos investimentos estrangeiros na indústria, difundiu novos produtos e novas práticas de higiene.



www.opovo.com.br/multimedia



○ **51. (UFSM)** “Nos comícios, as lideranças populistas prometiam destruir o latifúndio, mas as oligarquias rurais eram fortes. Não se fez, portanto, a reforma agrária. A estrutura agrária não foi molestada pelos líderes populistas. Os trabalhadores rurais jamais obtiveram os mesmos direitos sociais dos trabalhadores urbanos. A legislação parou na porteira da fazenda.”

CACERES, Florival. “História da América”. São Paulo: Moderna, 1992. p. 199.

Na história do populismo latino-americano - um fenômeno urbano típico das sociedades que começaram a crescer industrialmente no século XX - a figura do Presidente _____ constitui importante exceção ao afirmado no texto pois, no seu governo, o Estado _____ chegou a distribuir cerca de 18 milhões de hectares de terras aos camponeses.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) Juan Domingo Perón - argentino
- b) Getúlio Vargas - brasileiro
- c) Fidel Castro - cubano
- d) Lázaro Cárdenas - mexicano
- e) Salvador Allende - chileno

○ **52. (UFSM)** O fenômeno do populismo na América Latina está diretamente vinculado ao (à)

I. ruptura da hegemonia política tradicionalmente exercida pelas oligarquias agroexportadoras.

II. modernização da economia, aceleração do processo de industrialização e de urbanização

III. tomada do poder pelas classes populares.

IV. fortalecimento da ação do Estado, que assume feições autoritárias e paternalistas.

Estão corretas

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas II e III.
- d) apenas I, II e IV.
- e) apenas III e IV.

○ **53. (UFSM)** Os anos de 1945 e 1964 foram marcados na América Latina por governos que implementaram políticas que reformaram aspectos da estrutura econômica e social. Na Guatemala, o presidente Jacobo Arbenz instituiu uma reforma agrária, entrou em choque com a UFCO (United Fruit Company) e enfrentou um movimento armado que teve apoio da CIA. Na Argentina, o presidente Juan Domingo Perón nacionalizou companhias de telefonia, ferrovia, bonde e serviços de gás, sendo deposto por um golpe militar. Na Bolívia, o presidente Victor Paz Estenssoro nacionalizou as minas de estanho (principal riqueza do país na época), implementou uma reforma agrária e conseguiu terminar seu mandato. Mas foi deposto mais tarde, por golpe militar, quando procurou concluir um segundo mandato.

Esses governos enfrentaram interesses consolidados na América Latina e podem ser sintetizados como exemplares de um projeto político que visava

a) ao enfraquecimento das oligarquias rurais e urbanas, à substituição das forças sociais tradicionais por organizações camponesas e operárias autônomas e à implantação do socialismo soviético.

b) ao rompimento com o capitalismo internacional, à reforma radical da estrutura capitalista dos países da América e à manutenção do Estado liberal, não interventor na sociedade e na economia.

c) à mudança radical das estruturas econômicas no campo e na cidade, ao fim das classes proprietárias e ao fortalecimento das organizações autônomas dos trabalhadores, assim como à involução do Estado.

d) ao fim das oligarquias rurais, a um capitalismo nacional capaz de abrigar um forte setor industrial e a um Estado democrático e não interventor nas áreas econômicas, sociais e educacionais.

e) ao Estado forte, com condições de intervir na economia e na sociedade, ao não rompimento com o sistema capitalista (a propriedade privada) e ao incremento das organizações de trabalhadores vinculadas ao aparato estatal.

○ **54. (UFSM)** Da década de 1930 até os anos 60/70, emergiram, na América Latina, governos populistas que se caracterizam pelo(a)

I. discurso nacionalista.

II. manipulação das aspirações dos grupos populares por parte do Estado, assumindo feições autoritárias e paternalistas.

III. desenvolvimento de um conjunto de leis trabalhistas que, embora favorecessem os trabalhadores, colocaram os sindicatos sob o controle do Estado.

IV. “culto à personalidade” dos chefes de governo, como Perón na Argentina e Getúlio Vargas no Brasil.

Estão corretas as alternativas

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I e IV apenas.
- d) III e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

○ **55. (UFRGS)** A respeito da denominada Revolução Constitucionalista de 1932, é correto afirmar que ela significou:

a) uma reação da oligarquia paulista, aos interventores nomeados pelo governo federal.

b) uma reação dos membros da oficialidade militar, descontentes com os rumos políticos da República Velha.

c) uma resposta da elite fluminense aos desmandos do Governo Provisório.

d) uma resposta da oligarquia pernambucana aos interventores federais nomeados no Nordeste.

e) uma reação do governo sul-rio-grandense aos desmandos da oligarquia paulista.

Anotações:



○ 56. (UFRGS) Observe a figura abaixo.



Adaptado de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/C3%A7%C3%A3o_Integralista_Brasileira>. Acesso em: 26 ago. 2014.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, sobre a Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento político da década de 1930.

() Tentou um golpe de estado, em 11 de maio de 1938, contra o governo Getúlio Vargas, no episódio conhecido como "Intentona Integralista".

() Foi fundada em 1932, por Plínio Salgado, e tinha por base ideológica o socialismo democrático e o internacionalismo.

() Era profundamente nacionalista e rejeitava tanto o liberalismo econômico quanto o comunismo, inspirando-se nos partidos da extrema-direita europeia de então.

() Reorganizou-se, após o fim do Estado Novo, no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - F - F - V
- b) F - V - F - V
- c) V - V - F - F
- d) F - F - V - V
- e) V - F - V - F

○ 57. (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre o movimento integralista no Brasil.

I. Criada por Plínio Salgado, a Ação Integralista Brasileira apresentava semelhanças com os fascismos europeus.

II. As lideranças integralistas não defendiam o antissemitismo, apesar de o movimento professar o ideário do arianismo.

III. Na região Sul, o integralismo teve pouca difusão, diferentemente das outras regiões, onde estava solidamente representado.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

○ 58. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes ao regime político implantado no Brasil com o Estado Novo (1937-1945).

() A Constituição de 1937 consagrava a centralização política, que hipertrofiava o poder Executivo e extinguiu o poder Legislativo.

() Os governadores dos estados foram, na sua maioria, substituídos por interventores nomeados pelo governo federal.

() O Golpe de 1937 foi deflagrado numa conjuntura de forte ascensão do ideário comunista, expresso nas determinações do Plano Cohen.

() A Intentona Integralista de 1938 foi a mais séria tentativa de derrubar o governo ditatorial de Getúlio Vargas.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - F - V - F
- b) V - F - V - V
- c) V - V - F - V
- d) F - V - V - V
- e) F - V - F - F

○ 59. (UFRGS) Leia o segmento seguinte.

Também nos momentos históricos de transição como o nosso, não é tão difícil talvez combater os inimigos como desvendá-los. De modo que não só para as pessoas, mas ainda para os Estados, o fato de fixar um inimigo é tão importante como para os doentes o diagnóstico de um mal obscuro.

ATHAYDE, T. de. Educação e comunismo. Citado em DUTRA, E. F. *O ardil totalitário*. Imaginário político no Brasil dos anos 1930. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012. p. 43.

O segmento faz menção ao contexto político e social dos anos 1930. Assinale a alternativa correta sobre esse período.

a) A conjuntura de crise econômica e de perseguições políticas foi decisiva para o esvaziamento da atividade artística e cultural do período, causada pela arregimentação de intelectuais aos postos de propaganda do governo.

b) As forças políticas organizadas em torno da Aliança Liberal, após o esvaziamento completo do movimento tenentista, tornaram-se cada vez mais coesas em prol do pacto federativo que permitiu ampla autonomia para as oligarquias regionais.

c) Getúlio Vargas angariou forte simpatia popular ao propiciar a modernização do setor produtivo por meio de medidas de flexibilização das leis trabalhistas e de desregulamentação das relações de trabalho.

d) O golpe de Estado de 1937 consolidou a criação de um governo constitucional marcado pelo liberalismo econômico, pelo fortalecimento do poder legislativo e pela manutenção dos direitos civis.

e) A década de 1930 foi marcada pela violenta oposição ao comunismo, encarado como inimigo da pátria, oposição esta que contou ainda com o apoio de movimentos de caráter fascista, como a Ação Integralista Brasileira.

Anotações:



○ 60. (UFRGS) Observe a figura abaixo.

Em 1º de maio de 1943, por decreto presidencial, foi aprovada uma legislação, até hoje em vigor, que marcou o governo Getúlio Vargas.

A respeito dessa legislação, é correto afirmar que:

a) garantiu a extensão dos direitos trabalhistas a todos os trabalhadores rurais do país – Lei da Reforma Agrária.

b) desregulamentou a relação entre o capital e o trabalho, consolidando a livre negociação trabalhista – Lei do Trabalho Remunerado.

c) atendeu a demanda não somente dos trabalhadores, mas também de muitos setores da sociedade, interessados em ver o país novamente sob o Estado de Direito – Emenda Constitucional.

d) regulamentou o acesso às terras devolutas pertencentes ao Estado, o que beneficiou especialmente os pequenos proprietários rurais – Lei de Terras.

e) reuniu e racionalizou a legislação vigente e introduziu e regulamentou novos direitos na área trabalhista – Consolidação das Leis do Trabalho.

○ 61. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes à participação brasileira na Segunda Guerra Mundial.

() A entrada dos Estados Unidos na Guerra, em dezembro de 1941, forçou uma definição da política externa brasileira.

() A aproximação do Brasil e Estados Unidos permitiu a instalação de bases militares norte-americanas na Amazônia.

() A entrada efetiva do Brasil no conflito, ao lado das forças aliadas, ocorreu em agosto de 1942, quando navios brasileiros foram afundados por submarinos alemães.

() Com o alinhamento brasileiro ao lado da frente antifascista, foi enviada à Europa uma força expedicionária, que lutou na Itália nos anos de 1944 e 1945.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - V - V - F
- b) V - F - V - V
- c) F - F - V - V
- d) F - V - V - F
- e) V - V - F - V



Cartaz produzido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) durante o Estado Novo.

○ 62. (UFRGS) Em 1942, o governo brasileiro decretou estado de guerra contra a Alemanha e a Itália, enviando, em 1944, tropas para o continente europeu.

Com relação à participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que:

a) a experiência da Força Expedicionária Brasileira (FEB), durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foi decisiva para o sucesso da expedição brasileira.

b) a tomada de Monte Castello, na Itália, foi a principal conquista militar realizada pelos pracinhas da FEB.

c) o Brasil, durante o período em que permaneceu neutro em relação aos conflitos, não permitiu a instalação de bases militares norte-americanas em seu território.

d) a participação do Brasil na guerra, contra os regimes nazifascistas, estava em consonância com a forma de governo democrática assumida por Getúlio Vargas, desde 1937.

e) a participação do Brasil junto aos aliados concedeu ao país um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas.

○ 63. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, referentes ao Estado Novo brasileiro (1937-1945).

() Significou uma ruptura com as tendências centralizadoras dos anos anteriores e um retorno à política descentralizada, típica da República Velha.

() Impôs uma Constituição autoritária ao país, popularmente conhecida como "Polaca", dada sua suposta inspiração na constituição polonesa de 1935.

() Buscou incentivar a agroexportação de produtos primários, em detrimento da industrialização do país.

() Implementou uma política de dura repressão aos opositores do regime e de nacionalização das minorias étnicas, consideradas ameaçadoras, como italianos e alemães.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - F - V - F
- b) F - V - F - V
- c) F - F - V - F
- d) V - F - V - V
- e) V - V - F - V



○ 64. (UFRGS) Observe a charge abaixo.



ARQUIVO EURICO DUTRA. *Um urubu pousou na minha sorte.* Disponível em: <www.cpdoc.fgv.br>.

Essa charge faz referência a um momento importante da história política brasileira, ou seja:

- a) à derrota de Getúlio Vargas na Intentona Comunista.
- b) à deposição de Getúlio Vargas após o golpe do Estado Novo.
- c) à deposição de Getúlio Vargas no final de 1945.
- d) à derrota de Getúlio Vargas nas eleições de 1950.
- e) ao suicídio de Getúlio Vargas em 24 de agosto de 1954.

○ 65. (UFRGS) Observe a figura abaixo.



Adaptado de: CARUSO, Chico. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/estrategiasensino/uma-revisao-sobre-era-vargas.htm>. Acesso em: 31 ago. 2014.

A charge de Chico Caruso faz alusão a diversos momentos da vida política de Getúlio Vargas.

Entre as diferentes posições políticas das quais ele se aproximou, pode-se mencionar o:

- a) comunismo.
- b) socialismo.
- c) bolivarianismo.
- d) trabalhismo.
- e) neoliberalismo.

○ 66. (UFRGS) O período da chamada República Populista (1945-1964) foi marcado por uma série de crises políticas, das quais o Golpe Preventivo, realizado pelo Marechal Henrique Lott, em novembro de 1955, é um exemplo.

O principal objetivo desse golpe era:

- a) afastar o presidente Jânio Quadros e instaurar uma ditadura militar no país.
- b) garantir a posse do presidente eleito Juscelino Kubitschek, hostilizado pelos setores conservadores da sociedade civil e das Forças Armadas.

- c) derrubar o vice-presidente João Goulart e substituí-lo por um político mais próximo à ala conservadora das Forças Armadas.
- d) prevenir uma possível vitória do Partido Comunista Brasileiro nas eleições de 1955.
- e) substituir o presidente Juscelino Kubitschek por Carlos Lacerda, candidato vitorioso no pleito daquele ano.

○ 67. (UFRGS) Em 1955, foram eleitos Juscelino Kubitschek (JK), para presidência da República, e João Goulart, para a vice-presidência.

Com relação ao contexto dessas eleições e ao governo JK, considere as seguintes afirmações.

- I. Descontentes com o resultado das eleições, Carlos Lacerda e políticos ligados à União Democrática Nacional (UDN) tentaram impugnar as eleições, gerando uma crise política que ativou setores golpistas da sociedade civil e das forças armadas.
- II. O Plano de Metas previa investimentos do Estado em infraestrutura, visando à modernização social e ao desenvolvimento do setor industrial.
- III. O governo de JK caracterizou-se por instabilidade política, devido à inexistência de maioria parlamentar no Congresso, o que acabou atrasando a construção de Brasília.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ 68. (UFRGS) Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as afirmações abaixo, com relação à atuação dos militares na política brasileira, a partir da segunda metade do século XX.

- () A intervenção do marechal Lott garantiu a posse de Juscelino Kubitschek como presidente, frente à articulação de outros grupos militares e civis liderados por Carlos Lacerda.
- () Os ministros militares, após a renúncia do presidente Jânio Quadros, tentaram impedir a posse do vice João Goulart, efetivada após a decisão pelo regime parlamentarista de governo.
- () A deposição de João Goulart ocorreu através de uma articulação entre setores das Forças Armadas e o governo dos Estados Unidos, sem a participação das elites civis nacionais.
- () O golpe de 1964 suscitou um movimento de resistência nas Forças Armadas, conhecido como Campanha da Legalidade, articulado pelo então governador Leonel Brizola.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V - V - F - F.
- b) V - F - V - F.
- c) F - V - F - V.
- d) F - F - V - V.
- e) F - V - V - F.



○ **69. (UFRGS)** Assinale a alternativa correta sobre a história política brasileira, durante o período entre 1945 e 1964.

- a) A chamada “Terceira República”, considerada a primeira experiência democrática na história brasileira, foi marcada pela liberdade de atuação de todos os partidos políticos nacionais.
- b) O governo de Getúlio Vargas desenvolveu um projeto estatal, criando empresas e instituições voltadas para o desenvolvimento científico e econômico do país.
- c) A União Democrática Nacional, de matriz ideológica liberal, notabilizou-se como um partido político comprometido com os princípios da democracia representativa.
- d) A política externa brasileira, durante o governo de Jânio Quadros, definiu-se pelo alinhamento restrito aos Estados Unidos e pelo fechamento de embaixadas localizadas em países do bloco socialista.
- e) O período compreendido entre o suicídio de Getúlio Vargas e a deposição de João Goulart foi caracterizado pela ausência de atuação política dos setores militares.

○ **70. (UFRGS)** Considere as seguintes afirmações sobre a história do Rio Grande do Sul, no século XX.

I. O PSD (Partido Social Democrático) e o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), oriundos da base de apoio de Getúlio Vargas, constituíram-se como as principais legendas políticas no Rio Grande do Sul até o golpe civil-militar de 1964.

II. O Rio Grande do Sul foi refratário à abertura econômica implementada pelo governo de Juscelino Kubitschek, impondo proibições à presença de capital estrangeiro na indústria agropecuária e em setores estratégicos do Estado, como a distribuição de energia e o setor das telecomunicações.

III. O Estado, ainda marcado pelo impacto da Campanha da Legalidade, em 1961, constituiu-se como um dos principais focos nacionais de resistência ao golpe civil-militar de 1964, transferindo a capital para Passo Fundo, com o intuito de se contrapor às forças de ocupação do governo central.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ **71. (UFRGS)** Leia o texto a seguir.

[...] Ele retira sua força de sua própria mobilização, do laço de fraternidade (*hermandad*) que une seus membros, e de sua devoção ao chefe. Mas a recusa necessária de uma concepção parlamentar dos partidos políticos não deve levar a ver neles somente os instrumentos de uma ambição ou de um culto pessoal. A força do líder vem do fato de que só ele consegue unir demandas muito diversas, que se unem apenas por meio da prioridade dada às forças fundamentais da vida pública: primeiro a Nação, afirmada em suas lutas contra o imperialismo ianque e contra a oligarquia nacional a serviço dos mercados estrangeiros; também a cidade, no momento em que aparecem as grandes metrópoles; enfim, e sempre, o Povo.

TOURAINÉ, Alain. Palavra e sangue: política e sociedade na América Latina. São Paulo: Trajetória Cultural: Editora da Universidade de Campinas, 1989. p. 196.

Sobre o texto, é correto afirmar que:

- a) explica as ideias das elites oligárquicas latino-americanas, comprometidas com a modernização nacional e a vontade popular.
- b) analisa a luta de classes e os movimentos revolucionários de caráter socialista na América Latina dos anos 1970.
- c) faz referência à ideologia que caracterizou diversos governos da América Latina no século XX, chamada de populismo.
- d) faz referência ao alinhamento da social democracia latino-americana com o pensamento oligárquico, com a defesa do Estado mínimo e com a ampliação da participação política popular.
- e) examina as características dos partidos políticos liberais que, na década de 1990, defendiam a integração da América Latina à Área de Livre Comércio das Américas (ALCA).

○ **72. (UFRGS)** Considere as afirmações abaixo, sobre a história da América Latina no século XX.

I. Nas duas primeiras décadas do século XX, o Uruguai transformou-se em um dos primeiros países latino-americanos a possuir uma extensiva legislação social.

II. Entre junho e setembro de 1932, o Chile teve um governo socialista, liderado por militares progressistas, que buscou implementar uma série de reformas sociais profundas no país, mas que acabou sendo derrotado por um golpe militar.

III. Na Argentina, em 1955, o governo reformista de Juan Domingo Perón foi deposto por um golpe militar liberal-conservador, que acabou inaugurando um longo período de proscricção do peronismo no país.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.



HABILIDADES À PROVA 3

» Regimes militares no Brasil e na América Latina

○ 1. (ENEM)

Texto I

O presidente do jornal de maior circulação do país destacava também os avanços econômicos obtidos naqueles vinte anos, mas, ao justificar sua adesão aos militares em 1964, deixava clara sua crença de que a intervenção fora imprescindível para a manutenção da democracia.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 1 set. 2013 (adaptado).

Texto II

Nada pode ser colocado em compensação à perda das liberdades individuais. Não existe nada de bom quando se aceita uma solução autoritária.

FICO, C. *A educação e o golpe de 1964*. Disponível em: www.brasilrecente.com. Acesso em: 4 abr. 2014 (adaptado).

Embora enfatizem a defesa da democracia, as visões do movimento político-militar de 1964 divergem ao focarem, respectivamente:

- a) Razões de Estado - Soberania popular.
- b) Ordenação da Nação - Prerrogativas religiosas.
- c) Imposição das Forças Armadas - Deveres sociais.
- d) Normatização do Poder Judiciário - Regras morais.
- e) Contestação do sistema de governo - Tradições culturais.

○ 2. (ENEM)

PSD - PTB - UDN
PSP - PDC - MTR
PTN - PST - PSB
PRP - PR - PL - PRT

Finados

FORTUNA. *Correio da manhã*, ano 65, nº 22.254, 2 nov. 1968.

A imagem foi publicada no jornal *Correio da Manhã*, no dia de finados de 1965. Sua relação com os direitos políticos existentes no período revela a:

- a) extinção dos partidos nãnicos.
- b) retomada dos partidos estaduais.
- c) adoção do bipartidarismo regulado.
- d) superação do fisiologismo tradicional.
- e) valorização da representação parlamentar.

Anotações:

○ 3. (ENEM)

Opinião

Podem me prender
Podem me bater
Podem até deixar-me sem comer
Que eu não mudo de opinião.
Aqui do morro eu não saio não
Aqui do morro eu não saio não.

Se não tem água
Eu furo um poço

Se não tem carne
Eu compro um osso e ponho na sopa
E deixa andar, deixa andar...

Falem de mim
Quem quiser falar
Aqui eu não pago aluguel
Se eu morrer amanhã seu doutor,
Estou pertinho do céu

Zé Ketti. *Opinião*. Disponível em: <http://www.mpbnet.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2010.

Essa música fez parte de um importante espetáculo teatral que estreou no ano de 1964, no Rio de Janeiro. O papel exercido pela Música Popular Brasileira (MPB) nesse contexto, evidenciado pela letra de música citada, foi o de:

- a) entretenimento para os grupos intelectuais.
- b) valorização do progresso econômico do país.
- c) crítica à passividade dos setores populares.
- d) denúncia da situação social e política do país.
- e) mobilização dos setores que apoiavam a Ditadura Militar.

○ 4. (ENEM 2023) O Golpe Militar de 1964 foi implacável no combate ao que restava das Ligas Camponesas, generalizadas na década anterior. No entanto, em relação aos sindicatos, sua atitude foi ambígua. Por meio de acordos com os Estados Unidos, foram concebidos centros sindicais e cursos de liderança com base em princípios conservadores e ministrados por membros da Igreja Católica.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. *Uma história da vida rural no Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006 (adaptado).

Os sindicatos rurais foram tratados da forma descrita no texto porque o governo pretendia utilizá-los para

- a) controlar as tensões políticas.
- b) limitar a legislação trabalhista.
- c) divulgar o programa populista.
- d) regularizar a propriedade da terra.
- e) estimular a oferta de mão de obra.



○ 5. (ENEM)

Ato Institucional nº 5 de 13 de dezembro de 1968

Art. 10 – Fica suspensa a garantia de *habeas corpus*, nos casos de crimes políticos, contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular.

Art. 11 – Excluem-se de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com este Ato Institucional e seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2010.

O Ato Institucional nº 5 é considerado por muitos autores um “golpe dentro do golpe”. Nos artigos do AI-5 selecionados, o governo militar procurou limitar a atuação do Poder Judiciário, porque isso significava:

- a) a substituição da Constituição de 1967.
- b) o início do processo de distensão política.
- c) a garantia legal para o autoritarismo dos juízes.
- d) a ampliação dos poderes nas mãos do Executivo.
- e) a revogação dos instrumentos jurídicos implantados durante o golpe de 1964.

○ 6. (ENEM) “Boicote ao militarismo”, propôs o deputado federal Márcio Moreira Alves, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), em 2 de setembro de 1968, conclamando o povo a reagir contra a ditadura. O clima vinha tenso desde o ano anterior, com forte repressão ao movimento estudantil e à primeira greve operária do regime militar. O discurso do deputado foi a ‘gota d’água’. A resposta veio no dia 13 de dezembro com a promulgação do Ato Institucional nº 5 (AI 5).

DITADURA descarada. In: Revista de História da Biblioteca Nacional Rio de Janeiro, ano 4, nº 39. dez. 2008 (adaptado).

Considerando o contexto histórico e político descrito, o AI 5 significou:

- a) a restauração da democracia no Brasil na década de 1960.
- b) o fortalecimento do regime parlamentarista brasileiro durante o ano de 1968.
- c) o enfraquecimento do poder central, ao convocar eleições no ano de 1970.
- d) o desrespeito à Constituição vigente e aos direitos civis do país a partir de 1968.
- e) a responsabilização jurídica dos deputados por seus pronunciamentos a partir de 1968.

○ 7. (ENEM) O despotismo é o governo em que o chefe do Estado executa arbitrariamente as leis que ele dá a si mesmo e em que substitui a vontade pública por sua vontade particular.

KANT, I. Despotismo. In: JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

O conceito de despotismo elaborado pelo filósofo Immanuel Kant pode ser aplicado na interpretação do contexto político brasileiro posterior ao AI-5, porque descreve:

- a) o autoritarismo nas relações de poder.
- b) as relações democráticas de poder.
- c) a usurpação do poder pelo povo.
- d) a sociedade sem classes sociais.
- e) a divisão dos poderes de Estado.

○ 8. (ENEM) Eu não tenho hoje em dia muito orgulho do Tropicalismo. Foi sem dúvida um modo de arrombar a festa, mas arrombar a festa no Brasil é fácil. O Brasil é uma pequena sociedade colonial, muito mesquinha, muito fraca.

VELOSO, C. In: HOLLANDA, H. B.; GONÇALVES, M. A. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1995 (adaptado).

O movimento tropicalista, consagrador de diversos músicos brasileiros, está relacionado historicamente:

- a) à expansão de novas tecnologias de informação, entre as quais a Internet, o que facilitou imensamente a sua divulgação mundo afora.
- b) ao advento da indústria cultural em associação com um conjunto de reivindicações estéticas e políticas durante os anos 1960.
- c) à parceria com a Jovem Guarda, também considerada um movimento nacionalista e de crítica política ao regime militar brasileiro.
- d) ao crescimento do movimento estudantil nos anos 1970, do qual os tropicalistas foram aliados na crítica ao tradicionalismo dos costumes da sociedade brasileira.
- e) à identificação estética com a Bossa Nova, pois ambos os movimentos tinham raízes na incorporação de ritmos norte-americanos, como o *blues*.

○ 9. (ENEM) “No Brasil, após a eclosão da Bossa Nova, no fim dos anos 1950 — quando efetivamente a canção popular começou a ser objeto de debate e análise por parte das elites culturais — desenvolveram-se duas principais vertentes interpretativas da nossa música: a vertente da tradição e a vertente da modernidade, dualismo que não surgiu nesta época e nem se restringe ao tema da produção musical. Desde pelo menos 1922, a tensão entre “tradicional” e “moderno” ocupa o centro do debate político-cultural no país, refletindo o dilema de uma elite em busca da identidade brasileira.”

(ARAÚJO, P. C. *Eu não sou cachorro, não*. Rio de Janeiro: Record, 2013.)

A manifestação cultural que, a partir da década de 1960, pretendeu sintetizar o dualismo apresentado no texto foi:

- a) Jovem Guarda, releitura do rock anglófono com letras em português.
- b) Samba-canção, combinação de ritmos africanos com tons de boleros.
- c) Tropicália, junção da música pop internacional com ritmos nacionais.
- d) Brega, amostra do dia a dia dos setores populares com temas românticos.
- e) Cancioneiro caipira, retrato do cotidiano do homem do campo com melodias tristes.

Anotações:



○ 10. (ENEM)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão, 1984.

Os aparelhos televisores se multiplicam nas residências do Brasil a partir da década de 1960. A partir da charge, os programas televisivos eram controlados para atender aos interesses dos:

- a) artistas críticos.
- b) grupos terroristas.
- c) governos autoritários.
- d) partidos oposicionistas.
- e) intelectuais esquerdistas.

○ 11. (ENEM)



OITICICA, H. Parangolé. Disponível em: www.muha.be. Acesso em: 23 maio 2012.

Inspirada em fantasias de Carnaval, a arte apresentada se opunha à concepção de patrimônio vigente nas décadas de 1960 e 1970 na medida em que:

- a) se apropriava das expressões da cultura popular para produzir uma arte efêmera destinada ao protesto.
- b) resgatava símbolos ameríndios e africanos para se adaptar a exposições em espaços públicos.
- c) absorvia elementos gráficos da propaganda para criar objetos comercializáveis pelas galerias.
- d) valorizava elementos da arte popular para construir representações da identidade brasileira.
- e) incorporava elementos da cultura de massa para atender às exigências dos museus.

○ 12. (ENEM) As informações sugeridas por Antônio Manuel estão imersas em um jornal dividido entre o “real” e o que podemos chamar de “situacional”. O artista transforma todo o clima de repressão na própria matéria de seu trabalho, utilizando os meios de comunicação como arma (irônica) contra a estrutura de poder de um Estado autoritário.

SCOVINO, F. Com as armas do inimigo. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 84, set. 2012 (adaptado).

No contexto histórico descrito, a estratégia adotada por alguns segmentos da imprensa para a construção de uma crítica sociopolítica foi a de:

- a) burlar a censura, contribuindo para a análise da vida social.
- b) justificar o regime vigente, apresentando versões diversas da realidade.
- c) estimular a livre interpretação dos fatos, atendendo aos interesses dominantes.
- d) aprimorar o alcance das informações, apresentando as notícias em tempo real.
- e) manipular a visão coletiva, promovendo interpretações distorcidas das notícias oficiais.

○ 13. (ENEM) Em meio às turbulências vividas na primeira metade dos anos 1960, tinha-se a impressão de que as tendências de esquerda estavam se fortalecendo na área cultural. O Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE) encenava peças de teatro que faziam agitação e propaganda em favor da luta pelas reformas de base e satirizavam o “imperialismo” e seus “aliados internos”.

KONDER, L. *História das Ideias Socialistas no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

No início da década de 1960, enquanto vários setores da esquerda brasileira consideravam que o CPC da UNE era uma importante forma de conscientização das classes trabalhadoras, os setores conservadores e de direita (políticos vinculados à União Democrática Nacional – UDN –, Igreja Católica, grandes empresários etc.) entendiam que essa organização:

- a) constituía mais uma ameaça para a democracia brasileira, ao difundir a ideologia comunista.
- b) contribuía com a valorização da genuína cultura nacional, ao encenar peças de cunho popular.
- c) realizava uma tarefa que deveria ser exclusiva do Estado, ao pretender educar o povo por meio da cultura.
- d) prestava um serviço importante à sociedade brasileira, ao incentivar a participação política dos mais pobres.
- e) diminuía a força dos operários urbanos, ao substituir os sindicatos como instituição de pressão política sobre o governo.

Anotações:



○ 14. (ENEM) De um ponto de vista político, achávamos que a ditadura militar era a antessala do socialismo e a última forma de governo possível às classes dominantes no Brasil. Diante de nossos olhos apocalípticos, ditadura e sistema capitalista caíam juntos num único e harmonioso movimento. A luta especificamente política estava esgotada.

GABEIRA, F. *Carta sobre a anistia: a entrevista do Pasquim. Conversação sobre 1968.* Rio de Janeiro: Ed. Codecri, 1980.

Compartilhando da avaliação presente no texto, vários grupos de oposição ao Regime Militar, nos anos 1960 e 1970, lançaram-se na luta política seguindo a estratégia de:

- aliança com os sindicatos e incitação de greves.
- organização de guerrilhas no campo e na cidade.
- apresentação de acusações junto à Anistia Internacional.
- conquista de votos para o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).
- mobilização da imprensa nacional a favor da abertura do sistema partidário.

○ 15. (ENEM) As duas imagens abaixo foram produzidas na década de 1970. A primeira é uma propaganda do governo militar, que foi veiculada junto a outras que diziam: *Pra frente Brasil e Ninguém segura este país*. A segunda imagem é uma caricatura sobre a Copa do Mundo de 1970, quando o Brasil ganhou o tricampeonato de futebol.

BRASIL
AME-O OU DEIXE-O

História da Vida Privada no Brasil, vol. 4.



História da Vida Privada no Brasil, vol. 4.

Sobre as duas imagens, é possível afirmar que elas expressam visões:

- diferentes, pois a primeira defende a ideia de amar o Brasil a qualquer preço, e a segunda faz uma crítica à fome e à pobreza.
- semelhantes, pois ambas sugerem o amor aos símbolos.
- semelhantes, porque defendem o patriotismo e a luta para acabar com a pobreza no país.
- diferentes, pois a primeira sugere a expulsão dos pobres do Brasil, e a segunda defende o futebol.

○ 16. (ENEM) Os textos a seguir foram extraídos de duas crônicas publicadas no ano em que a seleção brasileira conquistou o tricampeonato mundial de futebol.

O General Médici falou em consistência moral. Sem isso, talvez a vitória nos escapasse, pois a disciplina consciente, livremente aceita, é vital na preparação espartana para o rude teste do campeonato. Os brasileiros portaram-se não apenas como técnicos ou profissionais, mas como brasileiros, como cidadãos deste grande país, cômicos de seu papel de representantes de seu povo. Foi a própria afirmação do valor do homem brasileiro, como salientou bem o presidente da República. Que o chefe do governo aproveite essa pausa, esse minuto de euforia e de efusão patriótica, para meditar sobre a situação do país. [...] A realidade do Brasil é a explosão patriótica do povo ante a vitória na Copa.

Danton Jobim. Última Hora, 23/6/1970 (com adaptações).

O que explodiu mesmo foi a alma, foi a paixão do povo: uma explosão incomparável de alegria, de entusiasmo, de orgulho. [...] Debruçado em minha varanda de Ipanema, [um velho amigo] perguntava: "Será que algum terrorista se aproveitou do delírio coletivo para adiantar um plano seu qualquer, agindo com frieza e precisão? Será que, de outro lado, algum carrasco policial teve ânimo para voltar a torturar sua vítima logo que o alemão apitou o fim do jogo?"

Rubem Braga. Última Hora, 25/6/1970 (com adaptações).

Avalie as seguintes afirmações a respeito dos dois textos e do período histórico em que foram escritos.

- Para os dois autores, a conquista do tricampeonato mundial de futebol provocou uma explosão de alegria popular.
- Os dois textos salientam o momento político que o país atravessava ao mesmo tempo em que conquistava o tricampeonato.
- À época da conquista do tricampeonato mundial de futebol, o Brasil vivia sob regime militar, que, embora politicamente autoritário, não chegou a fazer uso de métodos violentos contra seus opositores.

É correto apenas o que se afirma em:

- I.
- II.
- III.
- I e II.
- II e III.

○ 17. (ENEM)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão. In: LEMOS, R. (Org.) Uma História do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Letras e Expressões, 2001.

Na charge, Ziraldo ironiza um lema adotado pelo governo Médici (1969-1974), denunciando que:

- os exilados foram expulsos porque não tinham amor à pátria.
- o caminho para os movimentos de oposição era a fuga do país.
- o amor à pátria era um sentimento desprezado pelo regime militar.
- a propaganda governamental ocultava a postura autoritária do regime.
- a passividade do povo brasileiro era prejudicial ao desenvolvimento da nação.



○ 18. (ENEM) “É para abrir mesmo e quem quiser que eu não abra eu prendo e arrebento.”

Frase pronunciada pelo presidente João Baptista Figueiredo. Apud RIBEIRO, D. *Aos trancos e barrancos e o Brasil deu no que deu*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

A frase do último presidente do regime militar indicava a ambiguidade da transição política no país. Nesse contexto, houve resistências internas ao processo de distensão planejado pela alta cúpula militar, que se manifestaram com:

- a) as campanhas no rádio, TV e jornais em favor da lei de anistia.
- b) as posições de prefeitos e governadores em apoio à instalação de eleições diretas.
- c) as articulações no Congresso pela convocação de uma nova Assembleia Nacional Constituinte.
- d) os atos criminosos, como a explosão de bombas, de militares inconformados com o fim da ditadura.
- e) as articulações dos parlamentares do PDS, PMDB e PT em prol da candidatura de Tancredo Neves à presidência.

○ 19. (ENEM) Diante dessas inconsistências e de outras que ainda preocupam a opinião pública, nós, jornalistas, estamos encaminhando este documento ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, para que o entregue à Justiça; e da Justiça esperamos a realização de novas diligências capazes de levar à completa elucidação desses fatos e de outros que porventura vierem a ser levantados.

Em nome da verdade. In: O Estado de São Paulo, 3 fev. 1976. Apud. FILHO, I. A. Brasil, 500 anos em documentos. Rio de Janeiro: Mauad, 1999..

A morte do jornalista Vladimir Herzog, ocorrida durante o regime militar, em 1975, levou a medidas como o abaixo-assinado feito por profissionais da imprensa de São Paulo. A análise dessa medida tomada indica a:

- a) certeza do cumprimento das leis.
- b) superação do governo de exceção.
- c) violência dos terroristas de esquerda.
- d) punição dos torturadores da polícia.
- e) expectativa da investigação dos culpados.

○ 20. (ENEM) Depois de dez anos de aparente imobilidade, 77.950 operários estavam em greve em São Bernardo, Santo André, São Caetano e Diadema – o chamado ABCD, coração industrial do país. Em todas as fábricas, os operários cruzaram os braços em silêncio. Apanhado de surpresa, o governo militar ficou por algum tempo sem ação. Os empregadores, por sua vez, sofriam sérios prejuízos a cada dia de greve.

ALVES, M. H. M. *Estado e oposição no Brasil (1964-1984)*. Petrópolis: Vozes, 1984 (adaptado).

O movimento sindical, em fins dos anos 1970, começou a se rearticular e a patrocinar greves de significativa repercussão. Essas greves aconteceram em um contexto político-institucional de:

- a) revogação da negociação coletiva entre patrões e empregados.
- b) afirmação dos direitos individuais por parte de minorias.
- c) suspensão da legislação trabalhista forjada durante a Era Vargas.
- d) limitação à liberdade das organizações sindicais e populares.
- e) discordância dos empresários com as políticas industriais.

○ 21. (ENEM)



Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 9 nov. 2011.

Para além de objetivos específicos, muitos movimentos sociais interferem no contexto sociopolítico e ultrapassam dimensões imediatas, como foi o caso das mobilizações operárias, ocorridas em 1979, na cidade de São Paulo. Nesse sentido, ao mesmo tempo que lutavam por seus direitos, essas mobilizações contribuíram com o(a):

- a) elaboração de novas políticas que garantiram a estabilidade econômica do país.
- b) instalação de empresas multinacionais no Brasil.
- c) legalização dos sindicatos no Brasil.
- d) surgimento das políticas governamentais assistencialistas.
- e) processo de redemocratização do Brasil.

○ 22. (ENEM)

São Paulo, 10 de janeiro de 1979.

Exmo. Sr. Presidente Ernesto Geisel.

Considerando as instruções dadas por V. S. de que sejam negados os passaportes aos senhores Francisco Julião, Miguel Arraes, Leonel Brizola, Luis Prestes, Paulo Schilling, Gregório Bezerra, Márcio Moreira Alves e Paulo Freire.

Considerando que, desde que nasci, me identifico plenamente com a pele, a cor dos cabelos, a cultura, o sorriso, as aspirações, a história e o sangue destes oito senhores.

Considerando tudo isso, por imperativo de minha consciência, venho por meio desta devolver o passaporte que, negado a eles, me foi concedido pelos órgãos competentes de seu governo.

Carta do cartunista Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil. In: HENFIL. *Cartas da mãe*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981 (adaptado).

No referido contexto histórico, a manifestação do cartunista Henfil expressava uma crítica ao (à):

- a) censura moral das produções culturais.
- b) limite do processo de distensão política.
- c) interferência militar de países estrangeiros.
- d) representação social das agremiações partidárias.
- e) impedimento de eleição das assembleias estaduais.

Anotações:



○ 23. (ENEM 2023) No cemitério, a sociedade religiosa encarregada do funeral, aterrorizada, apressou a cerimônia de tal forma que a mãe de Herzog perdeu o momento em que o caixão do filho começou a ser coberto pela terra. Quatro jornalistas que estavam presos no DOI chegaram para assistir ao sepultamento. Um se afastara, chorando. Dizia: *Eles matam, eles matam! Não pergunte nada. Não podemos dizer nada. Eles matam mesmo.* Falava-se baixo. Ouviram-se dois curtos discursos. O primeiro, da atriz Ruth Escobar: *Até quando vamos suportar tanta violência? Até quando vamos continuar enterrando nossos mortos em silêncio?* No segundo, Audálio Dantas recitou o *Navio negreiro*, de Castro Alves: *Senhor Deus dos desgraçados / Dizei-me Vós, Senhor Deus / Se é mentira, se é verdade, / Tanto horror perante os céus.*

GASPARI, E. *A ditadura encurralada*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

O acontecimento descrito no texto, ocorrido em meados dos anos 1970, atesta a seguinte característica do regime político-institucional vigente:

- Incorporação da estética popular para justificar o ideal de integração nacional.
- Afirmação da estratégia psicossocial para favorecer o objetivo de propaganda cívica.
- Institucionalização de mecanismos repressivos para eliminar os focos de resistência.
- Adoção de cerimoniais públicos para controlar as manifestações de grupos opositores.
- Estatização de meios de comunicação para selecionar a divulgação de atos governamentais.

○ 24. (ENEM)

Texto I

A anistia pode ser considerada muito mais uma concessão do que uma conquista ou, mais precisamente, uma manobra política com duas finalidades: reduzir a pressão advinda de setores organizados contra o regime; e produzir defesas substantivas às possíveis revisões do passado com o término previsto do autoritarismo.

SOARES, S. A.; PRADO, L. B. B. O processo político da anistia e os espaços de autonomia militar. In: SANTOS, C. M.; TELES, E.; TELES, J. A. *Desarquivando a ditadura: memória e justiça no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2009 (adaptado).

Texto II

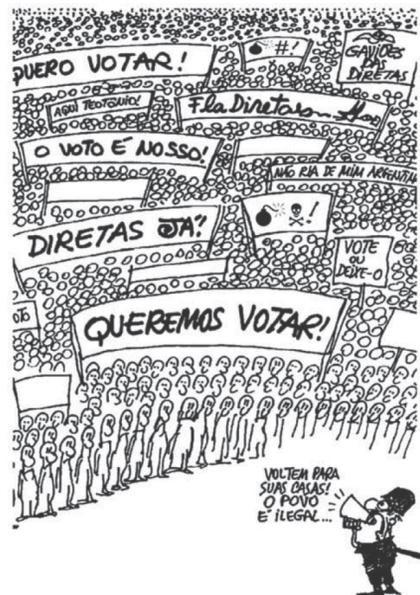
A anistia foi uma conquista. Não foi dádiva, foi luta. Não tem que rever.

Entrevista com Therezinha de Godoy Zerbin. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 1 ago. 2012 (fragmento).

A Lei de Anistia, aprovada pelo Congresso Nacional em 28 de agosto de 1979, tem sido debatida pela sociedade brasileira. Nos textos, as posições assumidas revelam:

- retomada da ditadura militar em nome da unidade nacional.
- valorização dos movimentos ligados à luta armada a partir da abertura dos arquivos.
- relativização dos direitos humanos com base na experiência ditatorial brasileira.
- reescrita da história do terrorismo esquerdista para compreender o passado.
- reflexão crítica sobre o passado em função de mudanças no cenário político.

○ 25. (ENEM)



HENFIL. *Diretas Já*, 1984. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001.

A imagem faz referência a uma intensa mobilização popular e pode ser traduzida como:

- a campanha popular que confrontava a legitimidade das eleições indiretas no país.
- a manifestação de milhares de pessoas em prol da realização de eleições para o Senado.
- as passeatas realizadas em prol do fim da Ditadura Militar no Brasil e na Argentina.
- os comícios e as manifestações populares pela abertura política de forma lenta e segura.
- o movimento que exigia o direito à igualdade de voto para homens e mulheres.

○ 26. (ENEM) No Brasil, na complexidade de seu território, com muitas diferenças regionais, ocorreu um fato marcante no cenário político nacional, capaz de mobilizar e aglutinar todos os segmentos da sociedade. Esse fato, relacionado ao processo de redemocratização, foi o movimento por eleições diretas, que ficou conhecido como "Diretas Já". Esse processo representava, na época, os anseios de uma sociedade marcada por anos de regime militar.

O movimento mencionado foi desencadeado:

- pela mobilização suprapartidária oriunda da região Sul do Brasil.
- pelos trabalhadores sem-terra do Nordeste, com base nos movimentos sociais oriundos do campo.
- de acordo com os arranjos sociais e as lutas de classe dos trabalhadores vinculados ao setor petrolífero.
- a partir da articulação dos movimentos sociais e sindicais com base sólida na região Sudeste do país.
- pela união de diferentes segmentos sociais liderados pelos sindicatos da região Centro-Oeste.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ 27. (ENEM)



Disponível em: <http://une.org.br>. Acesso em: 30 jul. 2015 (adaptado).

Considerando o funcionamento do regime democrático, o episódio retratado na imagem está associado ao(à):

- a) legalidade dos partidos políticos.
- b) valorização das políticas afirmativas.
- c) esgotamento do movimento sindical.
- d) legitimidade da mobilização popular.
- e) emergência das organizações não governamentais.

○ 28. (ENEM)

A gente não sabemos escolher presidente
A gente não sabemos tomar conta da gente
A gente não sabemos nem escovar os dentes
Tem gringo pensando que nós é indigente
Inútil
A gente somos inútil

MOREIRA, R. *Inútil*. 1983 (fragmento).

O fragmento integra a letra de uma canção gravada em momento de intensa mobilização política. A canção foi censurada por estar associada:

- a) ao *rock* nacional, que sofreu limitações desde o início da ditadura militar.
- b) a uma crítica ao regime ditatorial que, mesmo em sua fase final, impedia a escolha popular do presidente.
- c) à falta de conteúdo relevante, pois o Estado buscava, naquele contexto, a conscientização da sociedade por meio da música.
- d) à dominação cultural dos Estados Unidos da América sobre a sociedade brasileira, que o regime militar pretendia esconder.
- e) à alusão à baixa escolaridade e à falta de consciência política do povo brasileiro.

Anotações:

○ 29. (ENEM)



ZIRALDO. 20 anos de prontidão. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001.

No período de 1964 a 1985, a estratégia do Regime Militar abordada na charge foi caracterizada pela:

- a) priorização da segurança nacional.
- b) captação de financiamentos estrangeiros.
- c) execução de cortes nos gastos públicos.
- d) nacionalização de empresas multinacionais.
- e) promoção de políticas de distribuição de renda.

○ 30. (ENEM)

Judiciário contribuiu com ditadura no Chile, diz Juiz Guzmán Tapia

As cortes de apelação rejeitaram mais de 10 mil habeas corpus nos casos das pessoas desaparecidas. Nos tribunais militares, todas as causas foram concluídas com suspensões temporárias ou definitivas, e os desaparecimentos políticos tiveram apenas trâmite formal na Justiça. Assim, o Poder Judiciário contribuiu para que os agentes estatais ficassem impunes.

Disponível em: www.cartamaior.com.br. Acesso em: 20 jul. 2010 (adaptado).

Segundo o texto, durante a ditadura chilena na década de 1970, a relação entre os poderes Executivo e Judiciário caracterizava-se pela:

- a) preservação da autonomia institucional entre os poderes.
- b) valorização da atuação independente de alguns juízes.
- c) manutenção da interferência jurídica nos atos executivos.
- d) transferência das funções dos juízes para o chefe de Estado.
- e) subordinação do poder judiciário aos interesses políticos dominantes.



○ **31. (UFSM)** A utilização da palavra “ditabranda” por um dos mais destacados jornais do centro do país reacendeu o debate a respeito do papel dos meios de comunicação na sociedade democrática e contribuiu para reavivar o fato de que, entre os anos de 1964 e 1985, vigorou no Brasil um regime político com a(s) seguinte(s) característica(s):

I. A cúpula das Forças Armadas assumia diretamente o poder do Estado e muitas funções de governo.

II. A ideologia que dominava o grupo dirigente era claramente fascista e afirmava ser o regime autoritário superior à democracia.

III. Os políticos profissionais e o Congresso ocupavam o centro decisório do Estado.

IV. O Estado abandonou a orientação desenvolvimentista e deixou de intervir na economia e de regulá-la.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II e III.
- d) apenas IV.
- e) apenas III e IV.

○ **32. (UFSM)** Vitorioso o Golpe Militar de 1964, o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), as Ligas Camponesas e a União Nacional dos Estudantes (UNE) foram dissolvidos. Em 1965, extinguiram-se os partidos políticos existentes, foi criado o bipartidarismo e estabeleceu-se a eleição indireta para Presidente da República.

Sobre esse período da história, pode(m)-se afirmar:

I. após 1964, entra em curso um processo de reorganização da sociedade, da economia e do Estado sob a égide dos militares.

II. o processo de reorganização da sociedade implicou um abrandamento das formas do exercício do poder e um alargamento dos canais de participação política.

III. a repressão à livre organização da sociedade teve como contrapartida uma política de redistribuição da renda nacional.

IV. o Movimento Estudantil representou, após 1964, uma das principais reações ao novo regime político, organizando grandes manifestações públicas de protesto.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas I e II.
- c) apenas I e IV.
- d) apenas II e III.
- e) apenas III e IV.

Anotações:

○ **33. (UFSM)** A década de 1960 foi marcada pelo espírito de contestação. E a canção “Alegria, alegria”, de Caetano Veloso, apresentada em 1967, transformou-se em um dos símbolos dessa época. Seus versos – sem lenço sem documento / nada nos bolsos ou nas mãos / eu quero seguir vivendo / amor / eu vou / por que não? por que não?” – refletiam:

I. uma oposição ao Regime Militar e a opção pela luta armada.

II. a necessidade de uma posição política direta e imediata frente ao avanço de um regime autoritário.

III. a abertura a novas experiências e uma atitude irreverente diante dos padrões vigentes.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas III.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

○ **34. (UFSM)**

Folha de São Paulo, sábado, 10 de outubro de 1970. “O general Médici presidiu ontem no município de Altamira, no Estado do Pará, a solenidade de implantação, em plena selva, do marco inicial da construção da grande rodovia Transamazônica, que cortará toda a Amazônia, no sentido Leste-Oeste, numa extensão de mais de 3.000 quilômetros e interligará essa região com o Nordeste. O presidente emocionado assistiu à derrubada de uma árvore de 50 metros de altura, no traçado da futura rodovia, e descerrou a placa comemorativa do início da construção.”

<http://www.folha.uol.com.br/folha/almanaque/brasil10out1970.htm>

Declaração de um Senador da República:

“Que venha a poluição desde que as fábricas venham com ela.”

José Sarney, Senador da ARENA (Aliança Renovadora Nacional), partido governista, em 1972.

Os dois textos expressam aspectos da visão de importantes agentes do Estado Militar no Brasil.

NÃO constitui característica desse período histórico:

a) a fraca priorização de políticas de preservação ambiental na busca do desenvolvimento econômico.

b) a construção de grandes rodovias de penetração na Amazônia, acompanhada de uma expansão da pecuária extensiva utilizada na especulação fundiária.

c) a compreensão de que a questão ambiental era invenção dos países industrializados para evitar o crescimento dos países pobres.

d) o tratamento dos conflitos agrários como questão de Segurança Nacional, atribuindo às Forças Armadas a responsabilidade de solucioná-los.

e) o respeito aos direitos das comunidades indígenas consagrados no Estatuto do Índio, de modo a não interferir nos territórios dos povos amazônicos.



○ **35. (UFSM)** No dia 28 de agosto de 1979, o presidente João Baptista Figueiredo sancionou a Lei da Anistia, a qual beneficiou os acusados de crimes políticos durante o regime militar e também os acusados de prática de tortura nos órgãos de repressão do Estado. Vinte e nove anos depois, em maio de 2008, dois Procuradores da República levantaram a tese de que os militares que estiveram no comando dos órgãos de repressão - "centros de prisões ilegais, torturas, homicídios e desaparecimentos" - devem ser responsabilizados pelos crimes praticados. "Os ilícitos cometidos pelos agentes do regime militar são imprescritíveis em razão de serem considerados crimes contra a humanidade".

A Razão, Santa Maria, 16 e 17 de agosto de 2008, p. 3.

Considere as afirmativas a seguir.

I. A história é reescrita por cada geração. As decisões de um período histórico são derivadas de circunstâncias específicas, devem ser compreendidas dentro dessas determinações, mas podem ser reinterpretadas à luz de novos argumentos e novas conjunturas.

II. O regime militar brasileiro (1964-1985) ocorreu descolado da situação internacional de Guerra Fria, e sua história está sendo revista sem qualquer polêmica ou resistência.

III. A violência faz parte da história política da humanidade, e não há como distinguir, do ponto de vista dos Direitos Humanos, as mortes causadas por ações militares, de exércitos regulares ou guerrilheiros, e aquelas decorrentes de aprisionamento, interrogatórios e torturas.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ **36. (UFSM)** O caráter sangrento das operações militares [Golpe de Estado chileno] respondia a vários imperativos do Estado-Maior rebelde. O ódio de classe fomentado pelo grande medo dos privilegiados e as fábulas do 'Plano Z' ou de um golpe de esquerda na Marinha, evidentemente contribuiu para a ferocidade da 'limpeza' dos 'vermelhos', nas favelas e nas fábricas. [...] Para salvar o país do 'câncer marxista' e 'proteger a democracia', o Exército quebra o 'estado de compromisso' sem deixar a possibilidade de um retorno, [...] designando-se um papel tutelar.

A partir do texto, relativo ao Golpe de Estado no Chile, em setembro de 1973, considere as afirmativas:

I. Os setores dominantes do Chile, temerosos diante do avanço do projeto socialista do Governo Allende, apoiaram as ações violentas das Forças Armadas, pois entenderam que era uma maneira possível de preservar seus interesses.

II. A esquerda marxista que estava no governo chileno pretendia construir uma economia e uma sociedade socialistas por meio da via democrática e não endossava a via revolucionária (armada) de outros setores de esquerda.

III. As Forças Armadas chilenas, ao ocuparem a direção do Estado e se proclamarem tutores da nação, romperam com a ordem constitucional e reorientaram a economia para a esfera capitalista.

IV. Na conjuntura das décadas de 1960 e 1970, a política externa norte-americana era de amplo apoio às ações de desestabilização dos governos de orientação nacionalista, popular e/ou esquerdizante.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I, II e III.
- d) apenas III e IV.
- e) I, II, III e IV.

○ **37. (UFSM)** Durante as décadas de 1960/70, diversos países latino-americanos conheceram regimes militares autoritários, assinalando o colapso do modelo populista. Esses governos autoritários na América Latina, nesse período, tiveram em comum:

- a) o fim dos partidos de oposição e das eleições.
- b) a política de contenção à inflação e de combate aos oligopólios que dominavam setores básicos da economia.
- c) o discurso nacionalista e a não abertura ao capital estrangeiro, em especial, norte-americano.
- d) o desmantelamento das organizações sindicais e o fim do direito de greve, provocando a intervenção nos sindicatos e a perseguição às suas lideranças.
- e) a não intervenção do Estado na economia e o desenvolvimento de um modelo econômico exportador e dependente.

○ **38. (UFRGS)** Após a vitória do movimento de 31 de março de 1964, o novo regime começou a implementar mudanças políticas através de Atos Institucionais e Atos Complementares.

Na coluna da esquerda, abaixo, são listados os primeiros cinco Atos Institucionais (AIs); na da direita, os objetivos pretendidos com a aplicação de três deles.

Associe adequadamente a coluna da esquerda com a da direita.

- | | |
|----------------------|--|
| 1. AI-1 (09/04/1964) | () Fechamento do Congresso, com cassação de mandatos parlamentares e suspensão de direitos políticos. |
| 2. AI-2 (17/10/1965) | () Eleição do novo presidente por votação indireta e suspensão das imunidades parlamentares. |
| 3. AI-3 (05/02/1966) | () Convocação do Congresso para aprovação de novo texto constitucional. |
| 4. AI-4 (06/12/1966) | |
| 5. AI-5 (13/12/1968) | |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 3 - 1 - 4
- b) 3 - 5 - 2
- c) 5 - 2 - 3
- d) 1 - 4 - 2
- e) 5 - 1 - 4

Anotações:



39. (UFRGS) Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, sobre as relações entre arte, política e sociedade no século XX.

() Pablo Picasso denunciou o regime franquista ao retratar as consequências do bombardeio aéreo na cidade de Guernica, no período da Guerra Civil espanhola.

() A arte, durante o Nazismo na Alemanha, foi vinculada aos aspectos étnicos do povo alemão, com a condenação de expressões artísticas consideradas inferiores ou degeneradas.

() O chamado "Cinema Novo" no Brasil notabilizou-se por uma estética classicista, pela linguagem parnasiana e pelo predomínio de temáticas urbanas.

() Os grupos paramilitares, durante o acirramento das perseguições políticas no Brasil, na ditadura civil-militar, organizaram ações violentas contra manifestações artísticas consideradas "de esquerda", como o ocorrido no teatro onde era encenada a peça *Roda Viva*, de Chico Buarque de Holanda.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - V - F - F
- b) V - F - V - F
- c) F - V - V - F
- d) F - F - V - V
- e) V - V - F - V

40. (UFRGS) Leia o trecho abaixo.

Como um dos últimos atos de seu governo, Castelo Branco promulgou uma nova Constituição, e uma de suas medidas era desobrigar o governo a investir coeficientes mínimos em educação e saúde. A decisão resultou na contínua redução do orçamento do MEC [Ministério da Educação e Cultura], que saiu dos 10,6% dos gastos totais da União em 1965 para 4,3% em 1975, e os gastos com Saúde foram de 4,29% em 1966 para 0,99% do orçamento da União em 1974. Os recursos drenados da Educação e da Saúde permitiram o reforço dos gastos com investimentos em infraestrutura, como a construção de estradas e hidrelétricas, que iam se intensificar nos anos posteriores ao governo Castelo. [...] As inversões em rodovias e hidrelétricas não eram acompanhadas de investimentos em saúde e educação; dados indicam que o número de desnutridos no país se elevou de 27 milhões em 1961-1963 (38% da população) para 71 milhões de pessoas (67% da população) em 1968-1975.

CAMPOS, Pedro. *Estranhas catedrais: as empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988*. Niterói: UFF, 2014. p. 338-340.

Sobre a política econômica à qual o texto se refere, é correto afirmar que:

- a) a ideologia nacionalista do período baseava-se em grandes inversões de recursos oriundos das empresas privadas para investimentos em educação pública.
- b) o corte nos gastos com saúde pública e com programas de redução da fome foi compensado pela criação do Sistema Único de Saúde, o SUS.
- c) o crescimento da economia no final dos anos 1960 e início dos anos 1970 esteve relacionado à política de diminuição dos investimentos nas áreas da educação e da saúde.
- d) o chamado "milagre econômico" foi marcado pelo amplo financiamento em áreas estratégicas como educação, saúde, transporte e produção de energia elétrica.
- e) a política econômica do período caracterizou-se pela redução do repasse de verbas para empreiteiras e pela melhoria do regime alimentar do conjunto da população.

41. (UFRGS) Observe o gráfico abaixo, a respeito da história da distribuição de renda no Brasil entre 1927 e 1975.



Fonte: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/29/economia/1446146892_377075.html>. Acesso em: 04 out. 2016.

Considere as seguintes afirmações.

I. O processo econômico do governo de JK, caracterizado pelo chamado nacional desenvolvimentismo, ocasionou o maior índice de desigualdade na distribuição de renda do período.

II. O golpe civil-militar que depôs o presidente João Goulart reverteu a tendência histórica iniciada desde o Estado Novo, desencadeando um aumento da concentração de renda entre os mais ricos no país.

III. O neoliberalismo assumido pelo governo militar durante o período conhecido como "milagre econômico", caracterizado pelo não intervencionismo estatal na economia, foi responsável pela perda do poder aquisitivo dos mais ricos.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

Anotações:



○ 42. (UFRGS) Em meados da década de 1970, intensificaram-se no Brasil as demandas de diferentes setores da sociedade brasileira por uma “anistia ampla, geral e irrestrita”.

Com relação a esse contexto histórico e suas consequências nos dias de hoje, considere as afirmações abaixo.

I. A promulgação da Lei da Anistia, em 1979, insere-se no processo de transição política para a democracia junto a outras medidas, como a revogação do Ato Institucional n. 5 e a reorganização do sistema partidário brasileiro.

II. A anistia obedeceu ao grande acordo nacional, organizado pelo partido governista e pela oposição, que previa a permanência dos militares no poder por mais uma década.

III. Um processo de revisão da anistia, concedida aos agentes da repressão, iniciou-se a partir da década de 1990, e esses agentes passaram a ser criminalizados com o início dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade, em 2012.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

○ 43 (UFRGS) Observe o cartum abaixo.



Alex Solnik e Chico Caruso. “Bar Brasil. Não ria de mim, Argentina”. Revista Senhor, n. 138, 09/11/1983, p.78. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/senhor002.jpg>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

A charge retrata o presidente João Batista Figueiredo e o deputado federal Ulisses Guimarães, em 1983, e faz referência:

- a) à proposta legislativa liderada pelos deputados da oposição em defesa do modelo argentino de abertura democrática para o Brasil.
- b) ao projeto elaborado por Ulisses Guimarães para a realização de eleições indiretas no Brasil, contrariando a campanha pela reeleição de João Batista Figueiredo.
- c) ao movimento político criado em defesa de eleições diretas para a Presidência da República, durante a sucessão de João Batista Figueiredo.
- d) à imposição de eleições diretas para o Congresso Nacional, feita pelo Presidente aos parlamentares, que perderiam seu poder no Colégio Eleitoral.
- e) à proibição de eleições indiretas para a Presidência da República, estabelecida pelo Exército no contexto da abertura política, iniciada na década de 1970.

○ 44. (UFRGS) A reforma partidária brasileira (Lei Orgânica dos Partidos, de dezembro de 1979) visou dividir a oposição e dar uma nova roupagem à legenda de apoio ao regime então vigente.

A respeito dessa reforma, é correto afirmar que uma de suas disposições foi:

- a) o retorno do pluripartidarismo.
- b) o ressurgimento do bipartidarismo.
- c) a proibição da criação de novos partidos.
- d) o fim do pluripartidarismo.
- e) a proibição de legendas de oposição.

○ 45. (UFRGS) O sistema político-partidário estruturou-se no Brasil somente a partir da primeira metade do século XIX. A partir de então, tivemos uma sucessão de partidos ocupando as posições dominantes da cena política nacional. Na primeira coluna, abaixo, são citados seis períodos da História do Brasil; na segunda, os nomes de agremiações políticas.

Associe adequadamente as agremiações políticas aos seus respectivos períodos.

1. Primeiro Reinado
2. Segundo Reinado
3. República Velha
4. Estado Novo
5. República Populista
6. Ditadura Militar

- () Partido Conservador e Partido Liberal
- () Aliança Renovadora Nacional e Movimento Democrático Brasileiro
- () Partido Republicano Riograndense e Partido Republicano Paulista
- () União Democrática Nacional e Partido Social Democrático

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 2 - 6 - 3 - 5
- b) 1 - 2 - 6 - 5
- c) 5 - 3 - 2 - 4
- d) 3 - 2 - 4 - 1
- e) 4 - 6 - 5 - 2

○ 46. (UFRGS) Considere os acontecimentos abaixo, referentes ao processo de abertura política no Brasil.

1. Campanha das Diretas Já
2. Eleição indireta de Tancredo Neves à presidência da República
3. Fim do AI-5 e promulgação da Lei de Anistia
4. Fundação da Central Única dos Trabalhadores
5. Pacote de Abril
6. Tortura e morte de Vladimir Herzog

A sequência cronológica em que esses fatos ocorreram é:

- a) 3 - 2 - 1 - 4 - 5 - 6
- b) 5 - 4 - 6 - 3 - 2 - 1
- c) 5 - 6 - 4 - 3 - 2 - 1
- d) 6 - 5 - 3 - 4 - 1 - 2
- e) 6 - 4 - 3 - 5 - 1 - 2



47. (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre o fim da ditadura civil-militar brasileira, nos anos 1980.

I. Entre as principais consequências da ditadura, estão os altos índices de inflação, de endividamento externo e de concentração de renda.

II. Com o sucesso da política social elaborada pelo governo Sarney, houve um processo de apaziguamento dos conflitos rurais, que marcou a chamada “paz no campo”.

III. Com a função de elaborar uma nova constituição para o país, a Assembleia Nacional Constituinte foi formada por cidadãos que não ocupavam mandatos legislativos.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

48. (UFRGS) Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, sobre os episódios relativos ao golpe civil-militar de 1964 e ao posterior regime ditatorial no Brasil.

() No dia 19 de março de 1964, foi realizada, em São Paulo, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, como resposta às reformas de base anunciadas pelo Presidente João Goulart.

() Após a mobilização das tropas do General Olímpio Mourão Filho e de seu deslocamento para o Rio de Janeiro, em 31 de março de 1964, o Congresso Nacional votou pela permanência de João Goulart na presidência.

() Durante o governo de Artur da Costa e Silva, implementou-se, em 13 de dezembro de 1968, o Ato Institucional nº. 5, que fortaleceu a chamada “linha dura” do regime militar com cassação de mandatos parlamentares e repressão aos movimentos sociais de resistência.

() Após a ampla participação popular no movimento das “Diretas Já”, a ditadura chegou ao fim em 1985, com as eleições diretas que elegeram para a presidência da república a chapa encabeçada por Tancredo Neves e José Sarney.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – V – F
- b) V – V – F – V
- c) V – F – V – F
- d) F – V – V – F
- e) F – F – F – V

49. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo, sobre a Operação Condor, estabelecida clandestinamente e em conjunto pelas ditaduras do Cone Sul, a partir de 1975.

I. Os Estados Unidos assumiram apoio e suporte à operação, ainda na década de 1970.

II. A meta da operação era a eliminação dos principais opositores das ditaduras do Cone Sul.

III. O sequestro de militantes de esquerda uruguaios, em 1978, na cidade de Porto Alegre, foi uma de suas ações mais famosas.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

50. (UFRGS) Leia as afirmações abaixo, sobre o processo de redemocratização na América do Sul.

I. Na Argentina, o retorno à democracia ocorreu após a derrota do país na Guerra das Malvinas, com o julgamento dos integrantes da Junta Militar que governou o país entre 1976 e 1983.

II. No Chile, a transição democrática ocorreu de forma negociada com o ex-ditador Augusto Pinochet, que se manteve como comandante das Forças Armadas até 1998.

III. No Uruguai, a redemocratização ocorreu após a guerra civil, quando os Tupamaros venceram as forças do governo militar.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas I e II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Anotações:



○ 51. (UFRGS 2024) Leia o texto abaixo.

Após a derrubada do presidente João Goulart, o Brasil se tornou importante base contrarrevolucionária e aliado estratégico da política dos Estados Unidos (EUA) na região, capacitando militares de outros países em cursos de ação contraguerrilha, técnicas de interrogatório e métodos de repressão. Além de dar apoio permanente à ditadura do Paraguai, as ações mais ousadas do Brasil nesse período foram a participação no golpe de Estado que derrubou o governo do general Juan José Torres, na Bolívia, e a preparação do plano para invadir o Uruguai – denominado Operação 30 Horas – caso ocorresse a possibilidade de uma vitória eleitoral da Frente Ampla no processo eleitoral de 1971.

PADRÓS, E. S.; SIMÕES, S. A ditadura brasileira e o golpe de estado chileno. *Outros Tempos*, v. 10, n. 16, p. 233, 2013.

Com relação à política externa da ditadura civil-militar, considere as afirmações abaixo.

I. Atuou em consonância com os interesses políticos e econômicos dos Estados Unidos para exercer um controle sobre possíveis avanços das forças de esquerda no continente.

II. Manteve uma política neutra em relação às realizações de eleições democráticas nos países vizinhos, ainda que elas pudessem conduzir à vitória de partidos de esquerda.

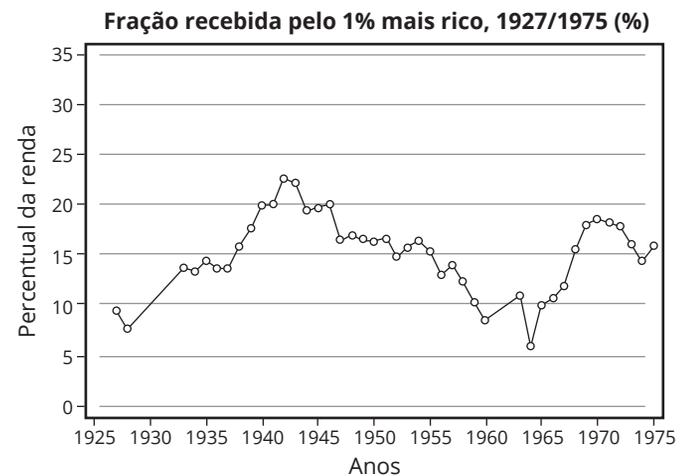
III. Buscou uma aproximação com agentes repressivos dos países vizinhos como forma de monitorar as atividades de políticos brasileiros de oposição que se encontravam no exílio.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

Anotações:

○ 52. (UFRGS) Observe o gráfico abaixo, a respeito da história da distribuição de renda no Brasil entre 1927 e 1975.



Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/10/29/economia/1446146892_377075.html>. Acesso em: 04 out. 2016.

Considere as seguintes afirmações.

I. O processo econômico do governo de JK, caracterizado pelo chamado nacionaldesenvolvimentismo, ocasionou o maior índice de desigualdade na distribuição de renda do período.

II. O golpe civil-militar que depôs o presidente João Goulart reverteu a tendência histórica iniciada desde o Estado Novo, desencadeando um aumento da concentração de renda entre os mais ricos no país.

III. O neoliberalismo assumido pelo governo militar durante o período conhecido como “milagre econômico”, caracterizado pelo não intervencionismo estatal na economia, foi responsável pela perda do poder aquisitivo dos mais ricos.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.



HABILIDADES À PROVA 4

» O Brasil redemocratizado e América Latina do século XXI

○ 1. (ENEM) Batizado por Tancredo Neves de “Nova República”, o período que marca o reencontro do Brasil com os governos civis e a democracia ainda não completou seu quinto ano e já viveu dias de grande comoção. Começou com a tragédia de Tancredo, seguiu pela euforia do Plano Cruzado, conheceu as depressões da inflação e das ameaças da hiperinflação e desembocou na movimentação que antecede as primeiras eleições diretas para presidente em 29 anos.

O álbum dos presidentes: a história vista pelo JB. *Jornal do Brasil*, 15 nov. 1989.

O período descrito apresenta continuidades e rupturas em relação à conjuntura histórica anterior. Uma dessas continuidades consistiu na:

- a) representação do legislativo com a fórmula do bipartidarismo.
- b) detenção de lideranças populares por crimes de subversão.
- c) presença de políticos com trajetórias no regime autoritário.
- d) prorrogação das restrições advindas dos atos institucionais.
- e) estabilidade da economia com o congelamento anual de preços.

○ 2. (ENEM)



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Democracia: “regime político no qual a soberania é exercida pelo povo, pertence ao conjunto dos cidadãos.”

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário Básico de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Uma suposta “vacina” contra o despotismo, em um contexto democrático, tem por objetivo:

- a) impedir a contratação de familiares para o serviço público.
- b) reduzir a ação das instituições constitucionais.
- c) combater a distribuição equilibrada de poder.
- d) evitar a escolha de governantes autoritários.
- e) restringir a atuação do Parlamento.

Anotações:

○ 3. (ENEM) Um aspecto importante derivado da natureza histórica da cidadania é que esta se desenvolveu dentro do fenômeno, também histórico, a que se denomina Estado-nação. Nessa perspectiva, a construção da cidadania na modernidade tem a ver com a relação das pessoas com o Estado e com a nação.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. In: *Civilização Brasileira*. Rio de Janeiro: 2004 (adaptado).

Considerando-se a reflexão acima, um exemplo relacionado a essa perspectiva de construção da cidadania é encontrado:

- a) em D. Pedro I, que concedeu amplos direitos sociais aos trabalhadores, posteriormente ampliados por Getúlio Vargas com a criação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
- b) na Independência, que abriu caminho para a democracia e a liberdade, ampliando o direito político de votar aos cidadãos brasileiros, inclusive às mulheres.
- c) no fato de os direitos civis terem sido prejudicados pela Constituição de 1988, que desprezou os grandes avanços que, nessa área, havia estabelecido a Constituição anterior.
- d) no Código de Defesa do Consumidor, ao pretender reforçar uma tendência que se anunciava na área dos direitos civis desde a primeira constituição republicana.
- e) na Constituição de 1988, que, pela primeira vez na história do país, definiu o racismo como crime inafiançável e imprescritível, alargando o alcance dos direitos civis.

○ 4. (ENEM) A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma política para todos constitui-se uma das mais importantes conquistas da sociedade brasileira no século XX. O SUS deve ser valorizado e defendido como um marco para a cidadania e o avanço civilizatório. A democracia envolve um modelo de Estado no qual políticas protegem os cidadãos e reduzem as desigualdades. O SUS é uma diretriz que fortalece a cidadania e contribui para assegurar o exercício de direitos, o pluralismo político e o bem-estar como valores de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, conforme prevê a Constituição Federal de 1988.

RIZZOTO, M. L. F. et al. *Justiça social, democracia com direitos sociais e saúde: a luta do Cebras*. *Revista Saúde em Debate*, n. 116, jan.-mar. 2018 (adaptado).

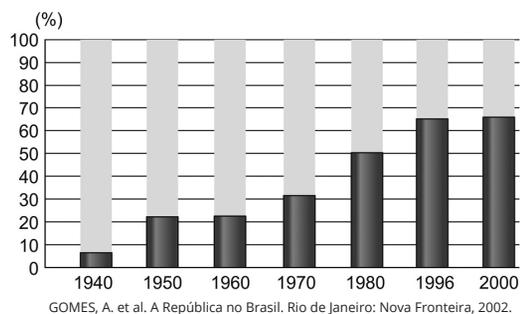
Segundo o texto, duas características da concepção da política pública analisada são:

- a) Paternalismo e filantropia.
- b) Liberalismo e meritocracia.
- c) Universalismo e igualitarismo.
- d) Nacionalismo e individualismo.
- e) Revolucionarismo e coparticipação.



○ 5. (ENEM)

Proporção de eleitorado inscrito em relação à população: 1940-2000



A análise da tabela permite identificar um intervalo de tempo no qual uma alteração na proporção de eleitores inscritos resultou de uma luta histórica de setores da sociedade brasileira. O intervalo de tempo e a conquista estão associados, respectivamente, em:

- a) 1940-1950 - direito de voto para os ex-escravos
- b) 1950-1960 - fim do voto secreto
- c) 1960-1970 - direito de voto para as mulheres
- d) 1970-1980 - fim do voto obrigatório
- e) 1980-1996 - direito de voto para os analfabetos

○ 6. (ENEM)



SANTIAGO, O interior. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura: 1840-2001. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).

O diálogo entre os personagens da charge evidencia, no Brasil, a(s):

- a) reinserção do país na economia globalizada.
- b) transformações políticas na vigência do Estado Novo.
- c) alterações em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país.
- d) suspensão das eleições legislativas durante o período da Ditadura Militar.
- e) volta da democracia após um período sem eleições diretas para o Executivo Federal.

○ 7. (ENEM) A análise histórica dos problemas que envolvem a cidadania no Brasil possibilita considerar-se que a herança colonial pesou mais na área dos direitos civis. O novo país herdou a escravidão, que negava a condição humana do escravo, herdou a grande propriedade rural, fechada à ação da lei, e herdou um Estado comprometido com o poder privado. Esses três empecilhos ao exercício da cidadania civil revelaram-se persistentes.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil. O longo caminho.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 45 (adaptado).

Com base na herança colonial, tratada no texto acima, deve-se considerar que:

- a) a prevalência dos latifúndios alimentou a migração e propiciou a criação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST).
- b) a Abolição da Escravatura permitiu que os ex-escravos alcançassem direitos políticos, civis e sociais, sendo estes reforçados, posteriormente, na Constituição de 1891.
- c) direitos civis, aqueles que dizem respeito às liberdades e às garantias individuais, foram estabelecidos no Brasil, pela primeira vez, na Constituição de 1988.
- d) exemplo de "Estado comprometido com o poder privado" é a República Velha, período em que os coronéis dominavam o poder público, ao adotarem uma política patrimonialista, a qual Getúlio Vargas conseguiu eliminar do país após 1930.
- e) Antônio Conselheiro, líder do movimento messiânico de Canudos, pode ser identificado como precursor na luta pelos direitos civis no Brasil, uma vez que defendia o direito de seus liderados se expressarem livremente.

○ 8. (ENEM)



Movimento dos "Caras pintadas". Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 17 abr. 2010 (adaptado).

O movimento representado na imagem, do início dos anos de 1990, arrebatou milhares de jovens no Brasil.

Nesse contexto, a juventude, movida por um forte sentimento cívico:

- a) aliou-se aos partidos de oposição e organizou a campanha "Diretas Já".
- b) manifestou-se contra a corrupção e pressionou pela aprovação da Lei da Ficha Limpa.
- c) engajou-se nos protestos-relâmpago e utilizou a internet para agendar suas manifestações.
- d) espelhou-se no movimento estudantil de 1968 e protagonizou ações revolucionárias armadas.
- e) tornou-se porta-voz da sociedade e influenciou no processo de *impeachment* do então presidente Collor.



9. (ENEM)



Disponível em: www.rededemocratica.org. Acesso em: 28 set. 2012.

Na imagem, encontram-se referências a um momento de intensa agitação estudantil no país. Tal mobilização se explica pela:

- a) divulgação de denúncias de corrupção envolvendo o presidente da República.
- b) criminalização dos movimentos sociais realizada pelo Governo Federal.
- c) adoção do arrocho salarial implementada pelo Ministério da Fazenda.
- d) compra de apoio político promovida pelo Poder Executivo.
- e) violência da repressão estatal atribuída às Forças Armadas.

10. (ENEM) Você está estudando o abolicionismo no Brasil e ficou perplexo ao ler o seguinte documento:

Texto 1

No dia 5 de março de 1879, o deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira, discursando na Câmara, afirmou que era preciso que o poder público olhasse para a condição de um milhão de brasileiros, que jazem ainda no cativeiro. Nessa altura do discurso, foi apertado por um deputado que disse: 'BRASILEIROS, NÃO'.

Discurso do deputado baiano Jerônimo Sodré Pereira – Brasil, 1879.

Em seguida, você tomou conhecimento da existência do Projeto Axé (Bahia), nos seguintes termos:

Texto 2

Na língua africana *lorubá*, *axé* significa força mágica. Em Salvador, Bahia, o Projeto Axé conseguiu fazer, em apenas três anos, o que sucessivos governos não foram capazes: a um custo dez vezes inferior ao de projetos governamentais, ajuda meninos e meninas de rua a construir projetos de vida, transformando-os de pivetes em cidadãos.

A receita do Axé é simples: competência pedagógica, administração eficiente, respeito pelo menino, incentivo, formação e bons salários para os educadores. Criado em 1991 pelo advogado e pedagogo italiano Cesare de Florio La Rocca, o Axé atende hoje a mais de duas mil crianças e adolescentes.

A cultura afro, forte presença na Bahia, dá o tom do Projeto Erê (entidade criança do candomblé), a parte cultural do Axé. Os meninos participam da banda mirim do Olodum, do Ilé Ayê e de outros blocos, jogam capoeira e têm um grupo de teatro.

Todas as atividades são remuneradas. Além da bolsa semanal, as crianças têm alimentação, uniforme e vale-transporte.

Projeto Axé, Lição de cidadania – 1998 – Brasil.

Com a leitura dos dois textos, você descobriu que a cidadania:

- a) jamais foi negada aos cativos e a seus descendentes.
- b) foi obtida pelos ex-escravos tão logo a abolição fora decretada.
- c) não era incompatível com a escravidão.
- d) ainda hoje continua incompleta para milhões de brasileiros.
- e) consiste no direito de eleger deputados.

11. (ENEM) Temos vivido, como nação, atormentados pelos males modernos e pelos males do passado, pelo velho e pelo novo, sem termos podido conhecer uma história de rupturas revolucionárias. Não que não tenhamos nos modernizado e chegado ao desenvolvimento. Mas não eliminamos relações, estruturas e procedimentos contrários ao espírito do tempo. Nossa modernização tem sido conservadora.

NOGUEIRA, M. *As possibilidades da política: ideias para a reforma democrática do Estado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

O texto apresenta uma análise recorrente sobre o processo de modernização do Brasil na segunda metade do século XX. De acordo com a análise, uma característica desse processo reside na(s):

- a) uniformização técnica dos espaços de produção.
- b) construção municipalista do regime representativo.
- c) organização estadual das agremiações partidárias.
- d) limitações políticas no estabelecimento de reformas sociais.
- e) restrições financeiras no encaminhamento das demandas ruralistas.

12. (ENEM) Em uma disputa por terras, em Mato Grosso do Sul, dois depoimentos são colhidos: o do proprietário de uma fazenda e o de um integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra:

Depoimento 1

"A minha propriedade foi conseguida com muito sacrifício pelos meus antepassados. Não admito invasão. Essa gente não sabe de nada. Estão sendo manipulados pelos comunistas. Minha resposta será à bala. Esse povo tem que saber que a Constituição do Brasil garante a propriedade privada. Além disso, se esse governo quiser as minhas terras para a Reforma Agrária, terá que pagar, em dinheiro, o valor que eu quero."

Proprietário de uma fazenda no Mato Grosso do Sul.

Depoimento 2

"Sempre lutei muito. Minha família veio para a cidade porque fui despedido quando as máquinas chegaram lá na Usina. Seu moço, acontece que eu sou um homem da terra. Olho pro céu, sei quando é tempo de plantar e de colher. Na cidade não fico mais. Eu quero um pedaço de terra, custe o que custar. Hoje eu sei que não estou sozinho. Aprendi que a terra tem um valor social. Ela é feita para produzir alimento. O que o homem come vem da terra. O que é duro é ver que aqueles que possuem muita terra, e não dependem dela para sobreviver, pouco se preocupam em produzir nela."

Integrante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra (MST), de Corumbá – MS.

A partir da leitura do depoimento 1, os argumentos utilizados para defender a posição do proprietário de terras são:

- I. a Constituição do país garante o direito à propriedade privada, portanto, invadir terras é crime.
- II. o MST é um movimento político controlado por partidos políticos.
- III. as terras são o fruto do árduo trabalho das famílias que as possuem.
- IV. este é um problema político e depende unicamente da decisão da justiça.

Está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões):

- a) I, apenas.
- b) I e IV, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, II e III, apenas.
- e) I, III e IV, apenas.



○ **13. (ENEM)** De alcance nacional, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) representa a incorporação à vida política de parcela importante da população, tradicionalmente excluída pela força do latifúndio. Milhares de trabalhadores rurais se organizaram e pressionaram o governo em busca de terra para cultivar e de financiamento de safras. Seus métodos – a invasão de terras públicas ou não cultivadas – tangenciam a ilegalidade, mas, tendo em vista a opressão secular de que foram vítimas e a extrema lentidão dos governos em resolver o problema agrário, podem ser considerados legítimos.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Argumenta-se que as reivindicações apresentadas por movimentos sociais, como o descrito no texto, têm como objetivo contribuir para o processo de:

- a) inovação institucional.
- b) organização partidária.
- c) renovação parlamentar.
- d) estatização da propriedade.
- e) democratização do sistema.

○ **14. (ENEM)** Não nos resta a menor dúvida de que a principal contribuição dos diferentes tipos de movimentos sociais brasileiros nos últimos vinte anos foi no plano da reconstrução do processo de democratização do país. E não se trata apenas da reconstrução do Regime político, de retomada da democracia e do fim do regime Militar. Trata-se da reconstrução ou da construção de novos rumos para a cultura do país, do preenchimento de vazios na condução da luta pela redemocratização, constituindo-se como agentes interlocutores que dialogam diretamente com a população e com o Estado.

GOHN, M. G. M. *Os sem-terras, ONGs e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2003 (adaptado).

No processo da redemocratização brasileira, os novos movimentos sociais contribuíram para:

- a) diminuir a legitimidade dos novos partidos políticos então criados.
- b) tornar a democracia um valor social que ultrapassa os momentos eleitorais.
- c) difundir a democracia representativa como objetivo fundamental da luta política.
- d) ampliar as disputas pela hegemonia das entidades de trabalhadores com os sindicatos.
- e) fragmentar as lutas políticas dos diversos atores sociais frente ao Estado.

○ **15. (ENEM)** A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como data comemorativa do “Dia da Consciência Negra”.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

A referida lei representa um avanço não só para a educação nacional, mas também para a sociedade brasileira, porque:

- a) legitima o ensino das ciências humanas nas escolas.
- b) divulga conhecimentos para a população afro-brasileira.
- c) reforça a concepção etnocêntrica sobre a África e sua cultura.
- d) garante aos afrodescendentes a igualdade no acesso à educação.
- e) impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico-racial do país.

○ **16. (ENEM)** Quem acompanhasse os debates na Câmara dos Deputados em 1884 poderia ouvir a leitura de uma moção de fazendeiros do Rio de Janeiro: “Ninguém no Brasil sustenta a escravidão pela escravidão, mas não há um só brasileiro que não se oponha aos perigos da desorganização do atual sistema de trabalho”. Livres os negros, as cidades seriam invadidas por “turbas ignaras”, “gente refratária ao trabalho e ávida de ociosidade”. A produção seria destruída, e a segurança das famílias estaria ameaçada. Veio a Abolição, o Apocalipse ficou para depois, e o Brasil melhorou (ou será que alguém duvida?). Passados dez anos do início do debate em torno das ações afirmativas e do recurso às cotas para facilitar o acesso dos negros às universidades públicas brasileiras, felizmente é possível conferir a consistência dos argumentos apresentados contra essa iniciativa. De saída, veio a advertência de que as cotas exacerbariam a questão racial. Essa ameaça vai completar 18 anos e não se registraram casos significativos de exacerbação.

GASPARI, E. As cotas e a urucubaca. *Folha de S. Paulo*, 3 jun. 2009.

O argumento elaborado pelo autor sugere que as censuras às cotas raciais são:

- a) politicamente ignoradas.
- b) socialmente justificadas.
- c) culturalmente qualificadas.
- d) historicamente equivocadas.
- e) economicamente fundamentadas.

○ **17. (ENEM)** Em 2003, teve início o Programa de Aquisição de Alimentos e, com ele, várias mudanças na perspectiva dos mercados institucionais. Trata-se do primeiro programa de compras públicas com uma orientação exclusiva para a agricultura familiar, articulando-a explicitamente com a segurança alimentar e nutricional. O Programa é destinado à aquisição de produtos agropecuários produzidos por agricultores enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), incluídas aqui as categorias: assentados da reforma agrária, trabalhadores rurais sem terra, acampados, quilombolas, agroextrativistas, famílias atingidas por barragens e comunidades indígenas.

GRISA, C.; ISOPO, S. P. Dez anos de PAA: As contribuições e os desafios para o desenvolvimento rural. In: GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Org.). *Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

A ação governamental descrita constitui-se uma importante conquista para os pequenos produtores em virtude da:

- a) Inovação tecnológica.
- b) Reestruturação fundiária.
- c) Comercialização garantida.
- d) Eliminação no custo do frete.
- e) Negociação na bolsa de valores.



○ 18. (ENEM)

A chegada da televisão

A caixa de pandora tecnológica penetra nos lares e libera suas cabeças falantes, astros, novelas, noticiários e as fabulosas, irresistíveis garotas-propaganda, versões modernizadas do tradicional homem-sanduíche.

SEVCENKO, N. (Org). História da Vida Privada no Brasil 3. *República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

A TV, a partir da década de 1950, entrou nos lares brasileiros provocando mudanças consideráveis nos hábitos da população. Certos episódios da história brasileira revelaram que a TV, especialmente como espaço de ação da imprensa, tornou-se também veículo de utilidade pública, a favor da democracia, na medida em que:

- a) amplificou os discursos nacionalistas e autoritários durante o governo Vargas.
- b) revelou para o país casos de corrupção na esfera política de vários governos.
- c) maquiou indicadores sociais negativos durante as décadas de 1970 e 1980.
- d) apoiou, no governo Castelo Branco, as iniciativas de fechamento do parlamento.
- e) corroborou a construção de obras faraônicas durante os governos militares.

○ 19. (ENEM) Embora o Brasil seja signatário de convenções e tratados internacionais contra a tortura e tenha incorporado em seu ordenamento jurídico uma lei tipificando o crime, ele continua a ocorrer em larga escala. Mesmo que a lei que tipifica a tortura esteja vigente desde 1997, até o ano 2000 não se conhece nenhum caso de condenação de torturadores julgado em última instância, embora tenham sido registrados nesse período centenas de casos, além de numerosos outros presumíveis, mas não registrados.

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br>. Acesso em: 16 jun. 2010 (adaptado).

O texto destaca a questão da tortura no país, apontando que:

- a) a justiça brasileira, por meio de tratados e leis, tem conseguido inibir e, inclusive, extinguir a prática da tortura.
- b) a existência da lei não basta como garantia de justiça para as vítimas e testemunhas dos casos de tortura.
- c) as denúncias anônimas dificultam a ação da justiça, impedindo que torturadores sejam reconhecidos e identificados pelo crime cometido.
- d) a falta de registro da tortura por parte das autoridades policiais, em razão do desconhecimento da tortura como crime, legitima a impunidade.
- e) a justiça tem esbarrado na precária existência de jurisprudência a respeito da tortura, o que a impede de atuar nesses casos.

Anotações:

○ 20. (ENEM) A Comissão Nacional da Verdade (CNV) reuniu representantes de comissões estaduais e de várias instituições para apresentar um balanço dos trabalhos feitos e assinar termos de cooperação com quatro organizações. O coordenador da CNV estima que, até o momento, a comissão examinou, "por baixo", cerca de 30 milhões de páginas de documentos e fez centenas de entrevistas.

Disponível em: www.jb.com.br. Acesso em: 2 mar. 2013 (adaptado).

A notícia descreve uma iniciativa do Estado que resultou da ação de diversos movimentos sociais no Brasil diante de eventos ocorridos entre 1964 e 1988. O objetivo dessa iniciativa é:

- a) anular a anistia concedida aos chefes militares.
- b) rever as condenações judiciais aos presos políticos.
- c) perdoar os crimes atribuídos aos militantes esquerdistas.
- d) comprovar o apoio da sociedade aos golpistas anticomunistas.
- e) esclarecer as circunstâncias de violações aos direitos humanos.

○ 21. (ENEM) Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo.

NOBRE, M. *Dois ismos que não rimam*. Disponível em: www.unicamp.br. Acesso em: 28 mar. 2014 (adaptado).

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da:

- a) dispersão regional do poder econômico.
- b) polarização acentuada da disputa partidária.
- c) orientação radical dos movimentos populares.
- d) condução eficiente das ações administrativas.
- e) sustentação ideológica das desigualdades existentes.

○ 22. (ENEM) A recente crise generalizada que se instalou na primeira república negra do mundo não pode ser entendida de forma pontual e simplória. É necessário compreender sua história, marcada por intervenções, regimes ditatoriais, corrupção e desastres ambientais, originando a atual realidade socioeconômica e política do Haiti.

MORAES, I. A.; ANDRADE, C. A. A.; MATTOS, B. R. B. A imigração haitiana para o Brasil: causas e desafios. *Conjuntura Austral*, n. 20, 2013.

No contexto atual, os problemas enfrentados pelo Haiti resultaram em um expressivo fluxo migratório em direção ao Brasil devido ao seguinte fato:

- a) Melhores condições de vida.
- b) Tratamento legal diferenciado.
- c) Garantia de empregos formais.
- d) Equivalência de costumes culturais.
- e) Auxílio para qualificação profissional.



○ **23. (ENEM)** A América Latina dos últimos anos insere-se em um processo de democratização, oferecendo algumas oportunidades de crescimento econômico-social em um contexto de liberdade e dependência econômica internacional. Cuba continua caracterizada por uma organização própria com restrições à liberdade econômica e política, crescimento em alguns aspectos sociais e um embargo econômico americano datado de 1962. Em 1998, o Papa João Paulo II visitou Cuba e depois disse ao cardeal Jaime Ortega, arcebispo de Havana, e a 13 bispos em visita ao Vaticano que apreciou as mudanças realizadas em Cuba após sua visita à ilha e espera que sejam criados novos espaços legais e sociais, para que a sociedade civil de Cuba possa crescer em autonomia e participação. A resposta internacional ao intercâmbio com Cuba foi boa, mas as autoridades locais mostraram pouco entusiasmo, não estando dispostas a abandonar o sistema socialista monopartidário.

A maioria dos países latino-americanos tem se envolvido, nos últimos anos, em processos de formação socioeconômicos caracterizados por:

- a) um processo de democratização à semelhança de Cuba.
- b) restrições legais generalizadas à ação da Igreja no continente.
- c) um processo de desenvolvimento econômico com restrições generalizadas à liberdade política.
- d) excelentes níveis de crescimento econômico.
- e) democratização e oferecimento de algumas oportunidades de crescimento econômico.

○ **24. (UFSM 2024)** Em 2022, acompanhamos pela imprensa a notícia dos assassinatos de Dom Phillips e Bruno Pereira por criminosos associados à exploração dos recursos da Amazônia. Infelizmente, essas não foram as primeiras mortes perpetradas por agentes ligados à grilagem, à mineração ilegal, ao desmatamento, à invasão de terras indígenas, dentre outros crimes. Um dos personagens mais conhecidos e representativos da luta contra esses interesses, também assassinado, foi Chico Mendes. Sobre o contexto em que ele viveu, é INCORRETO afirmar que

- a) Chico Mendes era seringueiro na região do Xapuri, no estado do Acre.
- b) o processo de organização dos trabalhadores, apesar de ter ocorrido especialmente nas décadas de 1970 e 1980, não teve qualquer relação com a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985).
- c) Chico Mendes participou do processo de organização dos trabalhadores rurais bastante influenciado pelas ideias da Teologia da Libertação.
- d) Chico Mendes, mesmo sendo um trabalhador rural, conseguiu mobilizar o apoio de intelectuais renomados e de agências internacionais em defesa do movimento.
- e) os principais inimigos dos trabalhadores rurais eram os grandes proprietários de terra da região, que utilizavam a violência para reprimir dissidentes.

○ **25. (UFSM)** Na abertura anual dos debates da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 21 de setembro de 2011, a presidenta brasileira começou seu discurso com estas palavras:

Senhoras e senhores chefes de Estado e de Governo. Senhoras e senhores. Pela primeira vez, na história das Nações Unidas, uma voz feminina inaugura o Debate Geral. É a voz da democracia e da igualdade se ampliando nesta tribuna que tem o compromisso de ser a mais representativa do mundo. É com humildade pessoal, mas com justificado orgulho de mulher, que vivo este momento histórico.

Marie Bénilde (Jornalista). Internet semeia a palavra democrática. Dossiê Le Monde Diplomatique Brasil, nº 6, julho/agosto de 2011.

Nos 24 minutos da sua fala – “a voz da democracia e da igualdade se ampliando” – a presidenta do Brasil expressou a posição oficial do governo sobre questões internacionais, como:

- a) a urgência de os Estados Unidos da América e a União Europeia encaminharem, de forma unilateral, a partir de seus bancos centrais, as soluções para seus problemas econômicos nacionais.
- b) a prioridade das questões da segurança internacional, reforçando o poder do atual Conselho de Segurança da ONU para garantir a paz e o desenvolvimento em escala mundial.
- c) a condenação do autoritarismo, da xenofobia, da miséria, da pena de morte e da discriminação, a solidariedade com os povos que se mobilizam inspirados pelo ideal de liberdade e pela defesa da democracia e o apoio às lutas das mulheres.
- d) a dilatação dos prazos, antes estabelecidos para o ano de 2015, para cumprir as Metas do Milênio, em razão das crescentes dificuldades enfrentadas pelos países emergentes.
- e) a necessidade de os países pobres definirem estratégias nacionais dotadas de agilidade para que, em articulação com os poucos gestores internacionais, a atual crise econômica possa ser rapidamente enfrentada e debelada.

○ **26. (UFRGS)** Leia o trecho abaixo, sobre a história do Brasil contemporâneo.

O desmonte do DOI e do aparelho repressivo como um todo foi realizado de forma gradual e ambígua, de maneira a preservar a impunidade daqueles que cometeram crimes em nome da segurança nacional. [...] Esse processo, embora tenha desarticulado o núcleo da repressão política, possibilitou a sobrevivência de muitas das práticas repressivas criadas ou consolidadas durante a ditadura militar, que passaram a ser disseminadas pela sociedade, tendo como alvo preferencial os membros dos setores desfavorecidos. [...] A volta à democracia política se fez, portanto, sob o signo do enorme abismo social cavado durante os anos do milagre econômico e da contenção social das camadas populares através da repressão policial.

JOFFILY, Mariana. Mecânica do interrogatório político. In: CARDIA, Nancy & ASTOLFI, Roberta (org.). *Tortura na Era dos Direitos Humanos*. São Paulo: Edusp, 2014. p. 388.

Considerando a história recente do Brasil, o texto faz referência a algumas das características do processo de transição à democracia política no país.

Assinale a alternativa que indica essas características.

- a) O fim das práticas de violência estatal no processo de consolidação da democracia política no país e a diminuição da desigualdade social gerada pelas políticas econômicas da ditadura civil-militar.
- b) A continuidade da desigualdade social herdada da ditadura civil-militar e da violência estatal contra os setores mais desfavorecidos durante o período democrático.
- c) A desmilitarização das polícias brasileiras e a adoção de um amplo consenso nacional em torno da defesa dos direitos humanos e democráticos fundamentais.
- d) A continuidade inalterada dos órgãos de repressão do período ditatorial e sua centralidade para a vida política e social do país.
- e) O desmonte do aparelho repressivo autoritário e a responsabilização judicial de seus integrantes ao longo do período democrático.



27. (UFRGS) Sobre a história da saúde pública no Brasil, é correto afirmar que

- a) os projetos de saneamento das grandes cidades brasileiras, no início do século XX, embasavam-se em crenças e tradições religiosas a despeito da ciência.
- b) a “Revolta da Vacina” foi um movimento popular ocorrido no Rio de Janeiro que demandava às autoridades a disponibilização de imunizantes contra a varíola.
- c) a epidemia de “gripe espanhola” foi rapidamente controlada no Brasil por meio da vacinação obrigatória, imposta pelo Governo Federal.
- d) a desinformação e as informações falsas sobre epidemias e pandemias foram episódios restritos aos governos da Primeira República.
- e) o Brasil, a partir da promulgação da Constituição de 1988, passou a contar com um sistema gratuito, público e universal de saúde, o SUS.

28. (UFRGS) Assinale a alternativa correta sobre as principais características históricas da sociedade brasileira, a partir da segunda metade do século XX.

- a) Altas taxas de migração para o interior e acelerado processo de concentração populacional nas áreas rurais do país.
- b) Pacto democrático considerado como fundamento político da sociedade, o qual pôs fim às recorrentes rupturas institucionais ocorridas durante a Primeira República.
- c) Perda de protagonismo internacional ocasionada pelo término da Guerra Fria, caracterizando o isolamento político do Brasil na primeira década do século XXI.
- d) Considerável retração da produção cultural, ocorrida em função das constantes crises econômicas e da redução do mercado consumidor no país.
- e) Processo de ampliação da cidadania, por meio da conquista de direitos políticos, sociais e civis que foram consolidados com a promulgação da Constituição de 1988.

29. (UFRGS) Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, sobre a história das relações étnico-raciais do Brasil.

- () No contato entre os diferentes povos e culturas ao longo do século XIX, as ideias de “civilização” e de “selvageria” foram centrais na estratégia de dominação das populações originárias.
- () A partir de referências europeias, foi introduzida, no final do século XIX, uma série de teorias que procuravam dar caráter científico às diferenças raciais, articulando enfoques biológicos com análises culturais.
- () Com a crescente urbanização dos povos indígenas e sua assimilação ao processo político e social republicano, nota-se, a partir da metade do século XX, o fim dos movimentos sociais indígenas, com a definição de seus direitos pela Constituição de 1988.
- () Na década de 1970, o Brasil assiste ao desenvolvimento de movimentos sociais que procuram opor-se ao racismo, por meio da valorização da ancestralidade africana.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - V - F - V
- b) V - F - V - F
- c) V - F - F - V
- d) F - V - F - F
- e) F - F - V - V

30. (UFRGS) Leia o enunciado abaixo.

Em 1989, Fernando Collor de Mello, candidato à presidência da República pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN), foi eleito no segundo turno por defender e prometer atacar a “ineficiência do Estado”, posicionando-se contra a corrupção e atacando os “marajás” e “privilegiados” do serviço público. Entre as principais iniciativas de seu governo, pode-se citar de estatais e de preços e salários. Essas medidas econômicas foram orientações provenientes de um encontro de técnicos do FMI, do BID, do Bando Mundial e de economistas latino-americanos, ocorrido em novembro de 1989, que elaboraram indicações conhecidas como

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado acima.

- a) o liberalismo econômico – o fortalecimento – o congelamento – Foro de São Paulo
- b) o nacional-estatismo – a encampação – o aumento – Consenso de Washington
- c) o nacional-estatismo – o fortalecimento – a indexação – Consenso de Porto Alegre
- d) o desenvolvimentismo – a privatização – o aumento – Foro de São Paulo
- e) o liberalismo econômico – a privatização – o congelamento – Consenso de Washington

31. (UFRGS) Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, sobre a história do Brasil contemporâneo.

- () A expressão “Pacote de Abril” refere-se ao conjunto de decretos editados durante o governo Geisel que adiou para 1982 a eleição indireta para governadores, modificou a composição do colégio eleitoral e reforçou a presença do partido governista (ARENA).
- () O governo de José Sarney foi marcado pela aprovação do mandato presidencial de quatro anos, pelo controle rígido da inflação com o Plano Cruzado e pela estatização das telecomunicações no Brasil.
- () O Brasil passou por um processo de integração política, social e econômica com países da América Latina, após o período da transição democrática e da definição de uma nova carta constitucional em 1988.
- () A estabilidade monetária alcançada a partir do governo de Itamar Franco foi a principal causa para o fim dos conflitos fundiários no Brasil, na década de 1990, contexto de democratização de acesso à terra.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - F - V - F
- b) F - F - V - V
- c) F - V - F - V
- d) V - V - F - F
- e) F - V - V - F

Anotações:



○ **32. (UFRGS)** Considere o enunciado abaixo e as três propostas para completá-lo.

Nos anos 90, o Neoliberalismo disseminou-se pela América Latina através de diversos governos que desencadearam políticas de privatização da economia, abertura do mercado interno, desregulamentação e diminuição das funções do Estado. No início do século XXI, constata-se:

1. que os últimos resultados eleitorais, em países como Brasil, Uruguai e Argentina, indicaram que os eleitores optaram por propostas que geravam expectativas de mudança em relação às políticas neoliberais.
2. que, diante do abandono dos programas neoliberais precedentes, a pressão dos movimentos sociais refluíu, mostrando efetiva consolidação da estabilidade social e política em países como Bolívia, Equador e Paraguai.
3. que os EUA têm mostrado indiferença pela região na medida em que consideram que seus interesses estão resguardados e que não existem condições para o surgimento de posições radicais ou antiestadunidenses.

Qual(is) proposta(s) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas 1.
- b) Apenas 2.
- c) Apenas 3.
- d) Apenas 1 e 2.
- e) 1, 2 e 3.

○ **33. (UFRGS)** Considere as seguintes afirmações sobre a história recente do Brasil.

- I. A “Comissão Nacional da Verdade” foi instituída em 2012, com a finalidade de examinar e esclarecer graves violações dos direitos humanos ocorridas no Brasil.
- II. “Caras pintadas” foi a expressão utilizada para caracterizar movimentos sociais originados em 1992, em defesa da demarcação de terras e dos direitos dos povos indígenas.
- III. O termo “jornadas de junho” refere-se às manifestações populares ocorridas a partir do primeiro semestre de 2013, cuja motivação inicial foram os preços das passagens de ônibus em algumas cidades.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

○ **34. (UFRGS)** Leia as afirmações abaixo, sobre a história da América Latina contemporânea.

- I. Entre o fim da década de 1990 e o início dos anos 2000, a Argentina enfrentou uma forte crise econômica, causada pela adoção de políticas neoliberais e pelo aumento de sua dívida pública, que culminou nos distúrbios políticos de 2001.
- II. Em junho de 2009, o presidente hondurenho Manuel Zelaya foi deposto por um golpe de estado judicial-militar, preso e levado de forma clandestina à Costa Rica, em episódio amplamente condenado pela comunidade internacional.
- III. Em 2011 e 2012, ocorreram no Chile importantes manifestações estudantis que demandavam a ampliação do ensino público e a ampla reforma do sistema educacional do país, herdado da ditadura de Augusto Pinochet.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

○ **35. (UFRGS)** Na coluna da esquerda, abaixo, estão listados os nomes de cinco países; na da direita, acontecimentos ocorridos em quatro desses países, nos anos iniciais do século XXI, os quais descrevem a ascensão e a consolidação de governos nacionalistas na América Latina. Associe adequadamente a coluna da direita à da esquerda.

- | | |
|--------------|--|
| 1. Bolívia | () A vitória de Ollanta Humala representou a derrocada das oligarquias tradicionais no país e a ascensão ao poder de um projeto de cunho nacional. |
| 2. Equador | () O governo de Rafael Correa imprimiu uma diretriz de independência na política externa do país, o que implicou a desocupação da base militar em Manta, que os Estados Unidos mantinham no país. |
| 3. Peru | () A eleição de Evo Morales representou a vitória de um projeto político com raízes indígenas, caracterizado pelo nacionalismo econômico, expresso no controle dos recursos naturais. |
| 4. Venezuela | () O governo de Hugo Chávez, após resistir a uma tentativa de golpe de Estado, procurou implantar o denominado projeto “bolivariano”, aproximando-se de Cuba. |
| 5. Uruguai | |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 1 - 2 - 5 - 4
- b) 2 - 1 - 4 - 3
- c) 1 - 4 - 3 - 2
- d) 5 - 3 - 2 - 1
- e) 3 - 2 - 1 - 4

○ **36. (UFRGS)** Na Argentina, os dois mandatos presidenciais de Carlos Menem (1989 a 1999) são considerados como o auge da adoção de medidas de orientação neoliberal.

É correto afirmar que, no seu conjunto, essas medidas resultaram em:

- a) desindustrialização do país devido à perda de competitividade, o que gerou desemprego.
- b) retração da atividade agropecuária diante da desvalorização do peso.
- c) ampliação de recursos destinados aos programas sociais de combate à fome.
- d) nacionalização de empresas e monopólio, por parte do Estado, dos hidrocarburetos.
- e) ampliação da capacidade da indústria voltada ao mercado interno.



GABARITO

• Habilidades à prova

Unidade 1

1. A	23. B	45. D
2. A	24. B	46. A
3. D	25. C	47. C
4. E	26. D	48. E
5. A	27. E	49. C
6. A	28. E	50. A
7. E	29. C	51. C
8. A	30. E	52. A
9. D	31. B	53. D
10. C	32. A	54. B
11. B	33. B	55. A
12. C	34. D	56. C
13. B	35. C	57. E
14. E	36. A	58. C
15. D	37. E	59. A
16. C	38. C	60. C
17. C	39. C	61. D
18. C	40. D	62. E
19. E	41. E	63. D
20. D	42. D	64. A
21. E	43. D	65. C
22. A	44. C	

Unidade 3

1. A	19. E	37. D
2. C	20. D	38. E
3. D	21. E	39. E
4. A	22. B	40. C
5. D	23. C	41. B
6. D	24. E	42. A
7. A	25. A	43. C
8. B	26. D	44. A
9. C	27. D	45. A
10. C	28. B	46. D
11. A	29. B	47. A
12. A	30. E	48. C
13. A	31. A	49. E
14. B	32. C	50. B
15. A	33. C	51. D
16. D	34. E	52. B
17. D	35. A	
18. D	36. E	

Unidade 2

1. B	26. D	51. D
2. D	27. D	52. D
3. C	28. B	53. E
4. D	29. B	54. E
5. D	30. B	55. A
6. B	31. C	56. E
7. E	32. D	57. A
8. E	33. E	58. C
9. C	34. C	59. E
10. E	35. A	60. E
11. A	36. A	61. B
12. D	37. E	62. B
13. E	38. E	63. B
14. B	39. B	64. C
15. C	40. C	65. D
16. D	41. C	66. B
17. A	42. A	67. C
18. E	43. E	68. A
19. B	44. D	69. B
20. C	45. E	70. A
21. A	46. B	71. C
22. E	47. E	72. E
23. D	48. C	
24. D	49. E	
25. D	50. E	

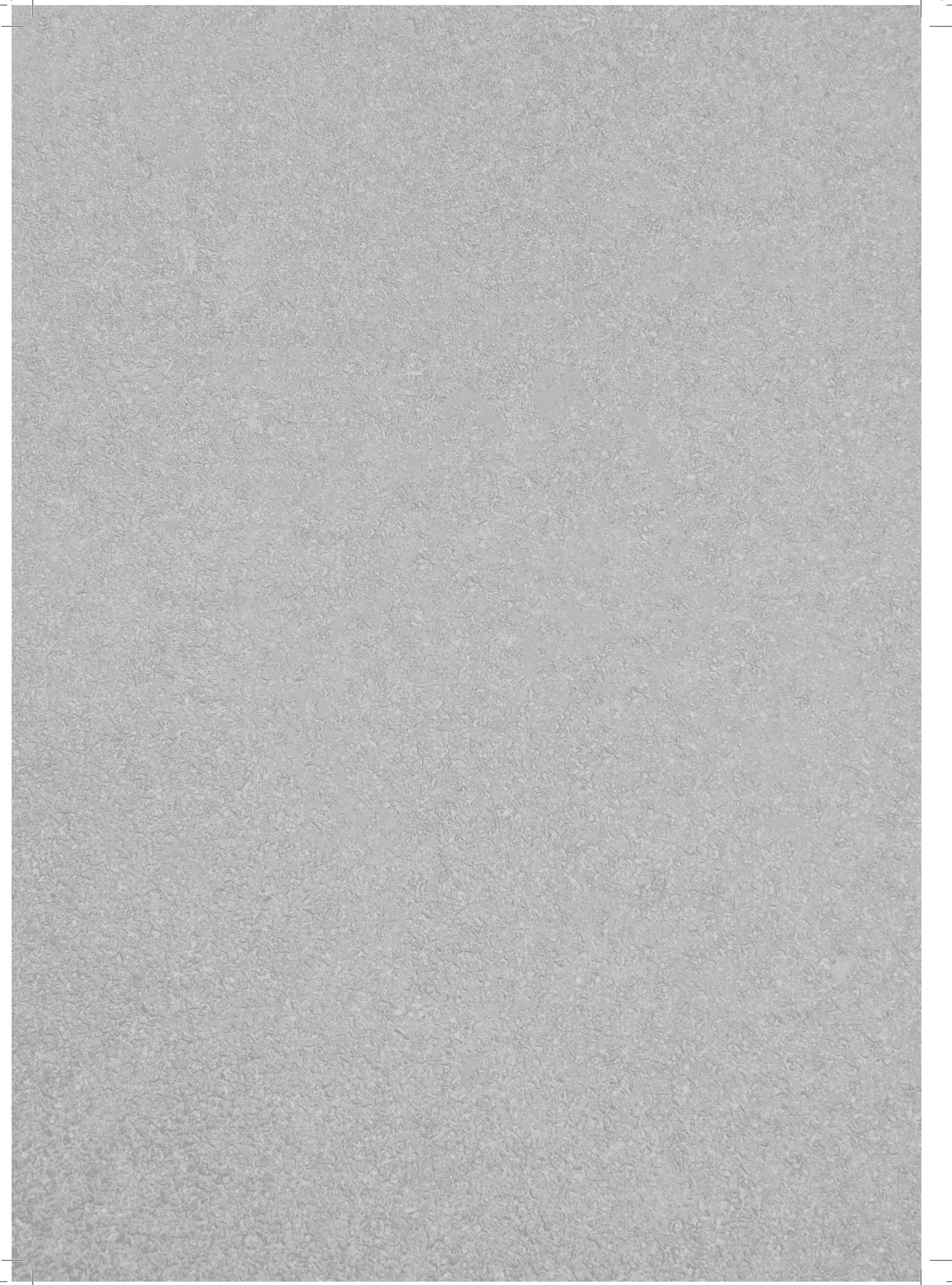
Unidade 4

1. C	16. D	31. A
2. D	17. C	32. A
3. E	18. B	33. C
4. C	19. B	34. E
5. E	20. E	35. E
6. E	21. E	36. A
7. A	22. A	
8. E	23. E	
9. A	24. B	
10. D	25. C	
11. C	26. B	
12. D	27. E	
13. E	28. E	
14. B	29. A	
15. E	30. E	



201 Medimais História Geral

229 Medimais História do Brasil



MEDIMAI 1

» Mundo Contemporâneo II - Guerras, crises e ideologias na primeira metade do século XX

○ 1. (PUCRS) A autora francesa Josette François afirma: “depois da humilhação de 1871, as crianças francesas passaram a ser educadas para um único fim: a vingança necessária. Todas as canções que se escutavam nas festas familiares falavam da Alsácia-Lorena”.

SENISE, M.H.V. e PAZZINATO, A. L.

A “humilhação” mencionada refere-se ao resultado da guerra _____. A “vingança necessária” era contra _____, sob cujo domínio encontrava-se a região mencionada. Um dos efeitos internacionais dessa posição francesa foi a assinatura, em 1907, da chamada Tríplice Entente, com _____.

- a) da Crimeia / a República Federal da Alemanha / EUA e Inglaterra
- b) franco-prussiana / o império alemão / Inglaterra e Rússia
- c) da Crimeia / o “Segundo Reich” alemão / EUA e Inglaterra
- d) franco-prussiana / o império alemão / EUA e Inglaterra
- e) franco-prussiana / a República Federal da Alemanha / Inglaterra e Rússia

○ 2. (ACAFE) Em 2014 completou-se um século do início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Esse evento provocou profundas transformações políticas, econômicas e militares na Europa. O resplendor da “Belle Époque” contrastava com o horror da destruição e de milhões de mortes. Considere o contexto que gerou e deflagrou a “Grande Guerra” e os anos que se seguiram ao conflito e analise as afirmações a seguir.

I. As políticas nacionalistas dos países europeus contribuíam para acelerar os antagonismos. O pan-eslavismo foi decisivo no posicionamento russo pró-Sérvia na questão balcânica que resultou na morte do arquiduque Francisco Ferdinando.

II. Na fase inicial da guerra, embora se mantendo neutros, os Estados Unidos da América (EUA) forneciam alimentos e armas para os países da Entente.

III. A Guerra de Trincheiras teve como palco principal o território alemão. Na Batalha do Marne, a cidade de Berlim chegou a ser sitiada pelas tropas francesas. Chegava ao fim o “mito” da invencibilidade alemã.

IV. Com a ascensão de um governo socialista, a Rússia alia-se ao Império Austro-Húngaro na formação de Frente Oriental e, com o Exército Vermelho, tem decisiva participação nas últimas batalhas da Primeira Guerra.

V. Nesta guerra, a Alemanha contou com a participação decisiva da Itália ao seu lado, até o fim do conflito (1918). Um fator determinante para a derrota alemã foi a aliança que o Império Turco-Otomano fez com os belgas, obrigando o exército alemão a lutar em duas frentes (Ocidental e Oriental).

Assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmações estão corretas.
- b) Apenas as afirmações I e II estão corretas.
- c) Apenas as afirmações IV e V estão corretas.
- d) Apenas a afirmação IV está correta.

○ 3. (UCS) A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) trouxe uma série de consequências, em especial para a transformação territorial da Europa. Considere as seguintes afirmativas sobre essas transformações territoriais.

I. O território austríaco teve uma considerável redução. Não só porque teve de se separar da Hungria, mas também porque teve de aceitar a libertação de algumas nações que estavam sob seu domínio.

II. A Hungria, a Tchecoslováquia e a Iugoslávia passaram a ser independentes. As regiões do Trieste, sul do Tirol, Trentino e a Península da Ístria passaram a fazer parte do território italiano.

III. Os alemães ganharam colônias. A França ganhou de volta a Alsácia-Lorena. A Polônia ressurgiu no mapa.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que:

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

○ 4. (ACAFE) Completam-se cem anos do término da Grande Guerra (1914-1918). A Primeira Guerra começa europeia e termina como um conflito mundial. No contexto dessa guerra, e acerca de seus antecedentes, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

a) As rivalidades imperialistas originárias desde o século XIX entre ingleses e alemães também contribuíram para a formação de alianças militares distintas.

b) Os russos, que faziam parte da Tríplice Entente, assinaram um armistício com os alemães e retiraram-se da guerra por causa da revolução que acontecia em seu território.

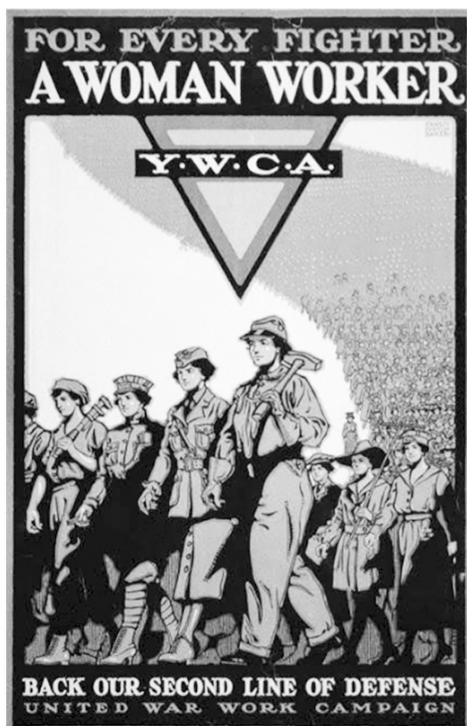
c) A Questão da Bósnia-Herzegovina, que tinha os sérvios e os austríacos como aliados, desencadeou a Questão Balcânica quando os alemães invadiram Sarajevo.

d) Os Estados Unidos da América entraram militarmente na guerra em 1917, ao lado da Tríplice Entente. Essa participação estadunidense foi determinante para o término da guerra em 1918.

Anotações:



○ 5. (UFPR)



Considere o cartaz produzido durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), lançado em 1918, nos Estados Unidos, pela Associação Cristã de Moças (Y.W.C.A.). No cartaz está escrito: “Para cada soldado, uma mulher trabalhadora – Apoie nossa segunda linha de defesa (Y.W.C.A.) – Campanha para o Trabalho Unido da Guerra”.

Considerando esse documento, os conhecimentos sobre a Primeira Guerra Mundial e sobre a condição das mulheres no mundo do trabalho na virada do século XIX para o século XX, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () A Primeira Guerra Mundial foi marcada por uso limitado de propaganda, dirigindo-se a setores específicos das sociedades em guerra para mobilizar seu apoio.
- () Após o término da guerra, as mulheres que ocuparam os postos de trabalho foram incentivadas a deixá-los para que retomassem seus papéis de mãe e esposa.
- () O cartaz demonstra uma realidade vivida pelos Estados Unidos, enquanto os demais países da Tríplice Entente não incentivaram o trabalho feminino.
- () O trabalho feminino em indústrias e setor de serviços já era uma realidade conhecida antes da Primeira Guerra, em decorrência da Revolução Industrial.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) F – F – V – V
- b) V – V – F – F
- c) F – V – F – V
- d) V – V – V – F
- e) V – F – V – V

○ 6. (ACAFE) A Primeira Guerra Mundial foi um conflito que envolveu grandes potências, que rivalizavam, especialmente, pelo domínio econômico em um mundo que vinha experimentando novidades e avanços em diferentes setores. Muitas dessas mudanças eram vistas com entusiasmo e otimismo, e outras como motivo de grande tensão.

Sobre a Primeira Guerra Mundial, seus antecedentes e desdobramentos é CORRETO afirmar.

- a) A entrada dos Estados Unidos na guerra ocorreu por conta da incapacidade dos Aliados em manter-se no conflito. O reforço em suprimentos agrícolas e industriais e o envio de soldados foram fundamentais para que a Tríplice Aliança definisse o conflito a seu favor.
- b) O final do século XIX foi marcado pelo crescimento dos centros urbanos, na Europa, por invenções tecnológicas, pelo avanço nas ciências e por novidades no âmbito das artes. Tal atmosfera de otimismo ficou conhecida como Paz Armada.
- c) A eclosão da Primeira Guerra Mundial teve início em 1914, após um período de tensões diplomáticas entre o Império Austro-Húngaro e a Sérvia, ocasionadas pelas disputas por colônias na África e na Ásia.
- d) Para a Alemanha o resultado da Primeira Guerra Mundial significou uma grande humilhação. Tendo sido considerada culpada pelo conflito. O país teve parte de seu território ocupado e perdeu suas possessões coloniais, além de ter que pagar elevadas indenizações.

○ 7. (UNISC) “Para muitos alemães, a derrota de 1918 foi uma experiência inesperada e altamente traumática. Atingiu um ponto sensível no habitus nacional e foi sentida como um regresso ao tempo da fraqueza alemã, dos exércitos estrangeiros no país, de uma vida na sombra de um passado mais grandioso. Estava em risco todo o processo de recuperação da Alemanha. Muitos membros das classes média e superior alemãs — talvez a grande maioria — sentiram que não poderiam viver com tamanha humilhação. Concluíram que deveriam preparar-se para a guerra seguinte, com melhores chances de uma vitória alemã, mesmo que, no começo, não estivesse claro como isso poderia acontecer.”

ELIAS, N. Os alemães: A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIXeXX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, p. 20.

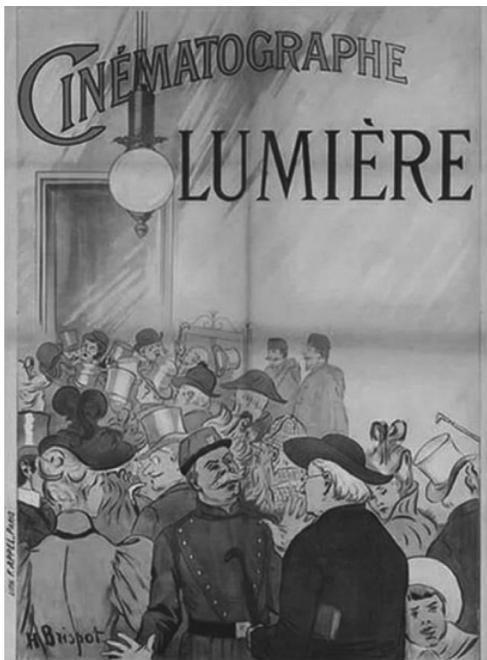
No excerto anterior, Norberto Elias considera que, do ponto de vista histórico, a derrota alemã na:

- a) Guerra Franco-prussiana desdobrou-se num sentimento revanchista que irá mobilizar o povo alemão na Primeira Guerra Mundial.
- b) Segunda Guerra Mundial não criou um sentimento de vergonha nacional do povo alemão em relação ao holocausto judeu.
- c) Primeira Guerra Mundial desdobrou-se num sentimento conciliatório do povo alemão na legitimação da República de Weimar.
- d) Primeira Guerra Mundial despertou um sentimento revanchista que irá mobilizar o povo alemão no horizonte da Segunda Guerra Mundial.
- e) Guerra Franco-prussiana despertou um sentimento nacionalista que mobilizou o povo alemão no combate aos comunistas na Primeira Guerra Mundial.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ **8. (UFN)** A invenção do cinema é atribuída aos irmãos Auguste e Louis Lumière a partir da exibição do cinematógrafo, equipamento capaz de capturar imagens em movimento, no ano de 1895, na França. Sem dúvida, essa foi uma invenção que causou muito impacto na vida contemporânea. A imagem a seguir é do primeiro cartaz de cinema do mundo. Observe-a.



Fonte: https://gohighbrow.com.translate.google/auguste-and-louis-lumiere/?x_tr_sl=en&x_tr_tl=pt&x_tr_hl=pt-BR&x_tr_pto=sc

A partir da Primeira Guerra Mundial, o cinema europeu enfraqueceu e Los Angeles, nos Estados Unidos, passou a ser o centro dos grandes estúdios. Sobre esse contexto, é correto afirmar que

- a) A Primeira Guerra Mundial favoreceu os Estados Unidos da América no campo econômico, materializada na chamada conquista do Oeste.
- b) No período que antecede a Primeira Guerra, houve um decréscimo do número de imigrantes para a América, em razão da política de alianças em andamento na Europa.
- c) Após 1918, predominou na Europa e, em alguns casos, na América, um sentimento de confiança e prosperidade, conhecido como Belle Époque.
- d) Entre o final da Primeira Guerra Mundial e 1929, a economia dos Estados Unidos experimentou forte prosperidade embora com má distribuição de renda entre a população.
- e) Ao assumir o papel de fornecedor de armamentos aos países envolvidos no conflito, os Estados Unidos perderam espaço como fornecedor de outras mercadorias, como o de alimentos.

○ **9. (UFN)** As massas alemãs, francesas e inglesas, ao marcharem para a guerra em 1914, o fizeram não como guerreiros e aventureiros, mas como cidadãos e civis. [...] Apenas o sentimento de que a causa do Estado era genuinamente a sua poderia mobilizar com eficácia as massas [...]. As massas permaneceram mobilizadas até que três anos de massacres [...] e o exemplo da revolução na Rússia lhes ensinaram que haviam estado enganadas.

HOBBSAWM, Eric. A era dos impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. p. 232.

Com base no texto, marque a alternativa correta.

- a) O nacionalismo não foi capaz de mobilizar as massas para a defesa do Estado, em 1914, pois elas estavam convencidas do seu papel subalterno entre as forças sociais da nação.
- b) O nacionalismo é um fenômeno ligado ao desmantelamento do Estado aristocrático, ao estabelecimento do Estado burguês e que desapareceu nas democracias do século XX.

c) A causa da defesa do Estado nacional foi incapaz de ganhar as massas devido à difusão do ideário da Segunda Internacional dos Trabalhadores, contrário ao colonialismo e à guerra.

d) A Revolução Russa colaborou para o entendimento de que as massas trabalhadoras têm pouco a ganhar com o Estado burguês e devem se contrapor aos interesses da classe dominante.

e) Nas trincheiras da guerra de 1914, as massas se convenceram de que a causa do nacionalismo é o fundamento das sociedades igualitárias e democráticas.

○ **10. (UFN 2023)** O químico e físico, naturalizado francês, César-Mansuète Despretz (1791-1863) produziu o Gás Mostarda em 1822. Foi descrito como uma substância tóxica pela primeira vez em 1860. Ao longo de anos, essa substância foi aperfeiçoada por outros cientistas, dentre os quais podemos destacar os ingleses Frederick Guthrie e Hans T. Clarke e o alemão Victor Meyer.

Também conhecido como ipirita, Levinstein, mostarda sulfurada, o Gás Mostarda consiste em um líquido oleoso em temperatura ambiente que, no seu estado puro, é incolor e inodoro. Esse gás foi utilizado pela primeira vez como arma química na I Guerra Mundial pelo exército alemão.

Sobre a I Guerra Mundial, considere V para as afirmações verdadeiras e F para as afirmações falsas.

() A declaração de guerra da Alemanha contra a Rússia ocorreu sob o pretexto de solidariedade aos austríacos, os quais declararam guerra aos sérvios em 1914.

() A Guerra Relâmpago posta em prática pela Alemanha definiu como alvo todos os países supostamente neutros.

() O possível revanchismo francês, após a guerra franco-prussiana, exigiu forte dedicação do chanceler Bismarck para garantir uma ordem internacional favorável nas décadas anteriores à Guerra.

() Em resposta ao uso do Gás Mostarda, o uso das trincheiras manteve os exércitos isolados e permitiu o avanço das tropas da Tríplice Entente para o norte.

- a) F - V - F - V
- b) V - V - V - F
- c) V - V - V - V
- d) V - F - V - F
- e) V - V - F - F

○ **11. (UFPR)** O lema dos bolcheviques a partir de abril de 1917 era "Paz, Pão e Terra", conhecido também como Teses de Abril. Assinale a alternativa que identifica e justifica corretamente qual entre as palavras do lema tem correspondência direta com os acontecimentos da Primeira Guerra Mundial.

a) A palavra é "Paz", pois reivindicava que a Rússia conduzisse o Tratado de Versalhes e retirasse vantagens dos países perdedores.

b) A palavra é "Terra", pois reivindicava que a Rússia fizesse reforma agrária nas terras conquistadas durante o conflito.

c) A palavra é "Terra", pois reivindicava que a Rússia anexasse territórios para a constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

d) A palavra é "Paz", pois reivindicava que a Rússia se retirasse imediatamente da guerra, para livrar sua população do sofrimento e iniciar uma nova ordem socialista.

e) A palavra é "Pão", pois reivindicava que a Rússia se retirasse da guerra para cessar o desabastecimento que ocorreu no país após a invasão alemã.



12. (ACAFE) A Revolução Russa, iniciada em 1917, marcou profundamente o início do século XX e tornou-se um marco no que se refere aos debates sobre uma nova ordem econômica mundial.

Considerando este contexto e os acontecimentos relacionados ao processo revolucionário, a alternativa CORRETA é:

a) As medidas adotadas após a derrubada do governo czarista e os embates entre bolcheviques e mencheviques levaram ao estabelecimento de um acordo de cooperação entre as duas partes, o que beneficiou a economia interna e levou a melhoria na situação social.

b) O governo bolchevique adotou medidas como a desestatização da economia, momento em que as indústrias, os bancos e as ferrovias passaram para as mãos da iniciativa privada.

c) Os mencheviques, opositores dos bolcheviques que estavam no poder, não concordaram com as medidas adotadas, pois acreditavam que medidas socialistas deveriam ser as prioridades, pregando um afastamento das potências capitalistas.

d) Em 1917, sob o comando da Guarda Vermelha, os bolcheviques tomaram vários prédios públicos na cidade de São Petersburgo, concretizando a ocupação do poder sob a liderança de Vladimir Lênin como presidente do Conselho de Comissários do Povo.

13. (UFPR) Considere o seguinte texto:

[...] as reuniões de Trotsky no Circo Moderno representam apenas uma das múltiplas faces da massa. Há uma foto perturbadora do 1º de Maio em Moscou, na futura Praça Vermelha, em frente ao Kremlin. Numa espécie de cruzamento cronológico, a multidão revolucionária – uma mistura de tropas, soldados a cavalo, passeatas operárias – adquire um perfil familiar, o da coreografia tradicional do socialismo real. Somente a ausência de tanques, de uma tribuna de apparatchiks [o alto escalão do PC] e de grandes retratos de Lenin e Stalin pendurados nas fachadas dos edifícios nos lembra que tudo isso ainda está por vir. O czarismo celebrou sua glória nesse mesmo lugar. A revolução apropria-se dele, muda seu significado, mas a geometria das passeatas que o permeiam revela de súbito a imagem do futuro e, ao mesmo tempo, a força de um atavismo histórico que inegavelmente insere o ano de 1917, contra a sua vontade, num longo período [...].

LÖWY, Michel. Revoluções. São Paulo: Boitempo, 2009, p. 158.

Com relação à Revolução Russa de 1917 e seus desdobramentos políticos na construção da URSS e em outras nações, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

() A recepção do acontecimento da Revolução Russa no Brasil foi amplamente favorável. Vários periódicos brasileiros de grande circulação lançaram notas em apoio à Revolução Bolchevique, criando, assim, uma prolífica imprensa engajada.

() O ano de 1917 dá início a um processo que transformou o mundo, sendo chamado por um importante analista de “utopia concreta”. Entretanto, os períodos que se seguem na construção do socialismo histórico apresentaram um universo militarizado e autoritário, que, por fim, revelou uma longa e trágica história de abusos e violências.

() Embora o fim da URSS tenha ocorrido após os eventos que vão de 1989, com a queda do muro de Berlim, até dezembro de 1991, com o golpe de estado que derrubou Gorbachev, a URSS teve outro momento de grande abalo por volta de 1956, quando vieram a público os crimes de estado do período de Stalin.

() O período em que Stalin esteve no controle da URSS foi de abertura política, graças à intercessão de Trotsky, que estabeleceu uma rede de contatos em todo o mundo, incluindo figuras como o muralista Diego Rivera e a pintora Frida Kahlo.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

a) V – F – F – V

b) F – V – V – F

c) F – F – V – V

d) V – V – F – V

e) F – F – V – F

14. (UPF) Neste ano, está se comemorando um século da Revolução Russa, iniciada em 1917 e que derrubou o regime absolutista czarista e implantou pela primeira vez o socialismo em um país. Em relação às medidas adotadas pelo então novo governo socialista, é correto afirmar que:

a) com a livre abdicação do Czar Nicolau II, foi possível a formação de uma aliança política entre os líderes do antigo regime czarista e os dirigentes do novo governo provisório.

b) Lênin, grande líder socialista, prisioneiro político exilado na Sibéria, acabou ficando excluído do processo revolucionário, bem como do governo que se instalou na Rússia.

c) o início do processo revolucionário caracterizou-se pela mudança nas leis dos direitos civis, pela anulação dos títulos de nobreza, pela separação entre Igreja e Estado, pela reforma agrária e pelo fim da propriedade privada.

d) o governo socialista implantou imediatamente o projeto de reconstrução da economia, a chamada Nova Política Econômica (NEP), que eliminou por completo a propriedade privada no país.

e) no nível político, o governo revolucionário promulgou, no mesmo ano de 1917, uma nova constituição, que legitimou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em decorrência da imediata expansão revolucionária para fora da Rússia.

15. (PUC-RS) A economia dos Estados Unidos, favorecida pelas condições internacionais do pós-Primeira Guerra, conheceu um período de forte expansão e euforia nos anos 1920. Todavia, ao final dessa década, o país seria um dos principais focos da crise mundial de 1929 e da Grande Depressão internacional dos anos 1930.

Um dos motivos dessa reversão de expectativas foi:

a) a falência das principais medidas estabilizadoras do New Deal.

b) a política antitruste determinada pela Sociedade das Nações.

c) a perda de mercados devido à descolonização afro-asiática.

d) o efeito do protecionismo europeu sobre a produção norte-americana de grãos.

e) o crescimento da dívida norte-americana com as principais potências europeias.

Anotações:



○ **16. (ACAFE)** Quase noventa anos já se passaram da Crise mundial de 1929. Seu início ocorreu nos Estados Unidos e seus reflexos atingiram muitos países.

Nesse contexto, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

- a) O início da crise nos Estados Unidos está ligado diretamente aos gastos militares após a participação na Primeira Guerra Mundial (1914-1918).
- b) A diminuição das exportações gerou uma superprodução, produzindo-se mais do que os mercados consumiam, tendo como resultados: desemprego e falências de empresas.
- c) As especulações na Bolsa de Valores de Nova York aumentavam. Em 1929 os investidores tentavam vender suas ações. Muita gente vendendo e ninguém comprando, essa situação causou o "crash" (quebra) da bolsa.
- d) O Brasil foi atingido principalmente nas suas exportações de café. Os Estados Unidos eram um dos principais compradores e diminuíram muito a importação do café brasileiro.

○ **17. (ACAFE)** O programa de recuperação econômica para a crise de 1929, nos EUA, proposto pelo presidente Roosevelt, entre 1933 e 1945, foi denominado

- a) New Deal e defendia ação do Estado, seguindo as ideias de Keynes.
- b) Plano Marshall e propunha o liberalismo de Adam Smith.
- c) Plano Monroe que determinava o imperialismo na América Latina.
- d) Way of Life, modelo liberal proposto por Adam Smith.
- e) NEP, Nova Política Econômica, inspirada na fisiocracia.

○ **18. (UNIJUI)** As crises econômicas ocorrem de modo cíclico no sistema capitalista. Em 2008, quando a bolha imobiliária estourou nos EUA, causou uma crise financeira que rapidamente se espalhou pelo globo causando, por sua vez, uma recessão econômica generalizada que ainda surte efeitos nos dias atuais. Mas foi em 1929 que o sistema capitalista sofreu seu maior colapso, com uma crise de superprodução que atingiu grande parte do mundo. O movimento que se seguiu para a superação da crise levou o governo norte-americano a tomar medidas para a superação da crise, as quais ficaram conhecidas como o New Deal.

Sobre essas medidas, é correto dizer que:

- a) encolheram o Estado e sua participação no controle da economia.
- b) enxugaram a máquina pública, contendo gastos e retirando a presença do Estado da economia.
- c) transformaram a economia norte-americana em uma das mais liberais do mundo ocidental.
- d) ampliaram significativamente a intervenção do Estado no controle da economia.
- e) não surtiram os efeitos esperados, ampliando a recessão econômica vivida pela sociedade norte-americana nos anos seguintes.

○ **19. (UPF)** A charge a seguir refere-se a uma das grandes crises do capitalismo, a crise de 1929, marcada pelo craque da Bolsa de Valores de Nova York, em outubro daquele ano.



Fonte: AQUINO, Rubim et al. Fazendo a História... Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986, p. 134

Além das consequências que estão explícitas na charge, também são resultados daquela crise:

- a) O aumento dos salários e dos preços das mercadorias, aumentando também a oferta de empregos na área industrial europeia.
- b) A recuperação da prosperidade da Europa, com altos investimentos dos fundos financeiros particulares norte-americanos.
- c) Os contínuos aumentos das exportações do café, fazendo com que o Brasil se mantivesse fora da crise.
- d) O abandono do padrão ouro por parte da Inglaterra, permitindo a desvalorização da Libra, fazendo com que o mundo todo fosse afetado drasticamente.
- e) A duplicação da produção industrial alemã nos primeiros anos da década de 1930, acarretando o crescimento do comércio mundial.

Anotações:

○ 20. (UPF 2024) A charge a seguir faz referência a dois importantes acontecimentos que marcaram o século XX.



Fonte: <https://imagohistoria.blogspot.com/2019/04/charges-historicas-crise-de-1929-crise.html> (adaptado)

Assinale a alternativa correta no que corresponde ao contexto mostrado pela charge.

- a) A crise de 1929 foi uma crise advinda do fato de os produtos serem produzidos em pequena escala e o poder aquisitivo do consumidor ser muito grande. Devido a isso, as mercadorias começaram a faltar no mercado.
- b) A crise de 1929 foi uma crise inerente ao capitalismo, no qual se produz para o lucro e os consumidores não têm condições de adquirir os produtos. Foi, portanto, uma crise de superprodução.
- c) A crise de 1929 foi provocada pela vigorosa industrialização da União Soviética, que supriu satisfatoriamente o mercado interno e o mercado internacional.
- d) As medidas protecionistas adotadas pelo regime socialista da União Soviética impondo barreiras alfandegárias aos produtos estadunidenses precipitou a crise de 1929 e proporcionou o surgimento do nazismo.
- e) O nazismo de Adolf Hitler apareceu como solução para a crise mundial de 1929, mas devido ao seu aspecto racista e antissemita não teve o apoio do grande capital.

○ 21. (PUC-RS) O período Entre-Guerras (1918-1939) assistiu à emergência de uma crise em vários países europeus, resultando em partidos políticos e movimentos sociais hostis ao chamado Estado Liberal e ao socialismo de orientação marxista. Na Itália, o Partido Nacional Fascista chega ao poder em 1922. Processo semelhante ocorre na Alemanha, com a ascensão do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (Partido Nazista) em 1933. Sobre a atuação desses dois partidos, afirma-se:

- a) Ambos os partidos barraram a intervenção estatal na economia em nome do *laissez-faire*.
- b) Apesar de serem hostis ao comunismo, buscaram uma aliança para combater o capitalismo internacional.
- c) Ambos socializaram os meios de produção e extinguíram a sociedade de classes em nome de uma sociedade igualitária.
- d) Os dois partidos restringiram direitos e liberdades civis, subordinando a sociedade ao Estado e suprimindo os demais partidos políticos.
- e) Seus líderes – Mussolini e Hitler – divergiam quanto ao apelo às massas, valendo-se de discursos com forte conteúdo nacionalista.

○ 22. (ACAFE) Acerca das principais proposições e afirmações dos movimentos fascistas no passado, e que têm retornado recentemente, analise as afirmações a seguir.

- I. Uma das principais proposições fascistas era o uso indiscriminado da violência contra opositores, fossem eles socialistas, liberais, social-democratas ou qualquer movimento organizado de oposição.
- II. Os fascistas em geral provinham de setores tradicionais das elites europeias. Muitos tinham origem aristocrata e defendiam propostas monarquistas.
- III. A afirmação de que a democracia era fraca e que não evitava a corrupção foi uma arma retórica muito usada pelos fascistas. Após subirem ao poder, destruíam a oposição e governavam de forma totalitária, controlando imprensa, instituições, forças armadas e polícia.
- IV. A radicalização política atual em muitos países, inclusive no Brasil, faz com que muitas práticas de caráter fascista voltem a aparecer na forma de intolerância, de incitação da violência e, em muitos casos, de racismo.
- V. Uma das alas mais importantes do Partido Republicano dos EUA, o chamado Tea Party, assumiu oficialmente discursos e símbolos de origem fascista.

Todas as afirmações corretas estão em:

- a) III - IV
- b) IV - V
- c) I - III - IV
- d) II - III - V

○ 23. (ACAFE) O antissemitismo orientou muitas das ações políticas e sociais do partido nazista enquanto este esteve no poder. Nesse contexto, e sobre o antissemitismo alemão, todas as alternativas estão corretas, exceto a:

- a) A eugenia foi uma tentativa das associações sionistas da Alemanha de financiar partidos políticos adversários dos nazistas na década de 20 e 30 do século XX.
- b) Na denominada Noite dos Cristais, na Alemanha, dezenas de sinagogas foram incendiadas e lojas comerciais de judeus depredadas.
- c) Muitos direitos civis dos judeus foram suprimidos, e foi proibido o casamento entre judeus e alemães.
- d) Durante o regime nazista, muitas pessoas e diversos profissionais colaboravam com o nacional socialismo para a identificação de judeus. Tal prática poderia garantir uma ascensão social.

○ 24. (UFSC) Não foi o fim da humanidade, embora houvesse momentos, no curso dos 31 anos de conflito mundial, entre a declaração de guerra austríaca à Sérvia, a 28 de julho de 1914, e a rendição incondicional do Japão, a 14 de agosto de 1945 – quatro dias após a explosão da primeira bomba nuclear –, em que o fim de considerável proporção da raça humana não pareceu muito distante. [...] A humanidade sobreviveu. Contudo, o grande edifício da civilização do século XX desmoronou nas chamas da guerra mundial, quando suas colunas ruíram. Não há como compreender o Breve Século XX sem ela. Ele foi marcado pela guerra. Viveu e pensou em termos de guerra mundial, mesmo quando os canhões se calavam e as bombas não explodiam, sua história e, mais especificamente, a história de sua era inicial de colapso e catástrofe devem começar com a da guerra mundial de 31 anos.

HOBBSAWM, Eric. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 30. [Adaptado].



Com base no texto acima e sobre o processo que levou à eclosão das duas grandes guerras mundiais, é correto afirmar que:

01. os impactos da Primeira Guerra (1914-1918) determinaram importantes mudanças no cenário político, desencadeando uma nova ordem mundial que desassocia seus resultados das razões para a eclosão da Segunda Guerra (1939-1945).

02. a vitória dos republicanos na Guerra Civil Espanhola (1936-1939), apoiados pela URSS, garantiu o domínio da Península Ibérica às forças militares dos países aliados durante a Segunda Guerra Mundial.

04. a ascensão do nazismo na Alemanha foi facilitada pela estabilidade econômica vivenciada pelo país, que, ao contrário de potências como Estados Unidos, França e Inglaterra, não foi afetado pela crise de 1929.

08. as origens do fascismo italiano estão relacionadas à fundação de um grupo nacionalista de extrema direita conhecido como Fascio de Combattimento, criado na Itália após a Primeira Guerra sob a liderança de Benito Mussolini.

16. durante sua ditadura fascista, Benito Mussolini estabeleceu a Carta del Lavoro (Carta de Trabalho), na qual concessões aos trabalhadores misturavam-se com medidas de controle policial.

32. a Grande Depressão dos anos 1930 atingiu duramente a economia da União Soviética, onde a política stalinista, em oposição às políticas defendidas anteriormente por Lenin, adotava medidas amplamente relacionadas às leis do mercado internacional.



○ 25. (UFSC) O fascínio é um fenômeno social, e o fascínio que Hitler exercia sobre o seu ambiente deve ser definido em termos daqueles que o rodeavam. A sociedade tende a aceitar uma pessoa pelo que ela pretende ser, de sorte que um louco que finja ser um gênio sempre tem certa possibilidade de merecer crédito, pelo menos no início. Na sociedade moderna, com sua falta de discernimento, essa tendência é ainda maior, de modo que uma pessoa que não apenas tem certas opiniões, mas as apresenta num tom de inabalável convicção, não perde facilmente o prestígio, não importa quantas vezes tenha sido demonstrado seu erro.

ARENDDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. E-book.

Com base no texto acima e no contexto histórico da época a que se refere, é correto afirmar que:

01. o bombardeio em Dresden, na Alemanha, pela força aérea britânica, assim como as bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki, no Japão, foram ações militares imprescindíveis, sem as quais a II Guerra Mundial não terminaria.

02. a ascensão do nazifascismo após a I Guerra Mundial deu-se a partir da crítica ao "velho" Estado liberal, associada ao receio da expansão dos ideais de esquerda, comunistas e socialistas, e do sentimento nacionalista contra as imposições do Tratado de Versalhes.

04. no Brasil, as populações descendentes de alemães, italianos e japoneses foram afetadas pela proibição de manifestações culturais e de uso da língua, bem como pelo fechamento de escolas e jornais.

08. de acordo com a autora, um dos fatores para o poder de Hitler era a propalação de absurdos e mentiras com tamanha convicção que seus apoiadores nem sequer desconfiavam da veracidade das suas afirmações; atualmente, a internet eliminou a mentira como estratégia política.

16. Inglaterra, França e Estados Unidos formaram uma frente desde o primeiro momento para impedir a ascensão do totalitarismo e salvar a democracia europeia; exemplo disso foi

o envio de tropas em apoio à República durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

32. o texto traça componentes sociais que fizeram com que as ideias totalitárias de Hitler encontrassem apoio entre o povo alemão.



○ 26. (UFN) Abaixo, consta exemplo da propaganda nazista, utilizada para sensibilizar a população, sobretudo os jovens, em favor do Nacional-socialismo alemão.



Fonte: <http://lemad.fflch.usp.br/node/372> acesso em 28/03/2016

Sobre o crescimento e a atuação do nazismo, é possível afirmar que:

a) A partir da crise econômica de 1929, há uma crescente aceitação do nazismo como alternativa ao capitalismo entre os setores burgueses.

b) O recrutamento para o exército nazista passava por um rígido programa de formação intelectual.

c) A formação bélica da Alemanha, desde o Tratado de Versalhes, viabilizou a mobilização da sociedade para a organização do exército nazista.

d) Nas eleições de 1933, o líder nazista obtém o apoio incondicional dos partidos de esquerda e de liberais, saindo-se vitorioso.

e) O movimento organizado da classe trabalhadora reforçou as fileiras nazistas e o partido Nacional-socialista dos trabalhadores alemães.

Anotações:



○ 27. (UPF) Recentemente no Brasil, nas redes sociais, várias pessoas e personagens do mundo político afirmaram, sem qualquer embasamento histórico, que o nazismo foi um movimento político de esquerda.

Considerando o regime nazista, analise as afirmações a seguir:

I. Para Hitler, o comunismo seria um grande aliado para que a Alemanha pudesse superar a grave crise econômica, e somente por meio da participação popular nas grandes decisões o Estado teria força para colocá-las em prática.

II. A ascensão do nazismo foi favorecida pela grande crise do capitalismo mundial no final da década de 1920. Por isso, houve o apoio das grandes empresas capitalistas alemãs ao regime implantado por Adolf Hitler.

III. Era preciso a deslegitimação do pensamento contrário, pois só assim seria implantada a coletividade necessária para a realização das políticas de bem-estar social, defendidas por Hitler e levadas a cabo também em outros lugares, como na Itália.

IV. A adesão das massas socialistas e republicanas às ações do governo era fundamental, pois legitimava as ações de Hitler; daí o uso intenso do terror e da propaganda como forma de trazer o apoio das massas.

V. Uma ampla parcela dos jovens alemães sofreu uma verdadeira "lavagem cerebral" e agia de forma extremamente hostil e agressiva contra todos que iam em desencontro ao que lhe foi ensinado.

VI. O nazismo encontrou grandes dificuldades para implantar o socialismo, pois sofreu uma violenta oposição dos setores conservadores da burguesia e da classe média alemã.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) I, II e IV.
- b) II, III e V.
- c) II, IV e VI.
- d) III, V e VI.
- e) I, III e VI.

Anotações:

○ 28. (UFN) Sob a bandeira de resgatar a dignidade do povo alemão, em especial dos trabalhadores e de uma classe média muito prejudicada pela crise econômica do pós-guerra, Adolf Hitler organizou o antigo Partido dos Trabalhadores Alemães e o transformou em Partido Nacional-socialista ou Partido Nazista em 1920. A respeito disso, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) para as afirmações a seguir.

() O traço mais específico do programa nazista residiu na defesa da raça ariana e na condenação dos judeus, os quais eram relacionados ao capitalismo e à chamada "Traição de Versalhes".

() Graças à origem socialista do partido, seus integrantes eram simpáticos à implantação do modelo comunista na Alemanha.

() A burguesia alemã concedeu forte apoio ao partido liderado por Hitler.

() No poder, Hitler inicia, a partir de 1933, uma série de medidas radicais, como a demissão de judeus da administração pública, a esterilização de doentes hereditários e a eliminação de portadores de deficiência.

() A consolidação do modelo nazista foi acompanhada por crise econômica na Alemanha, alta da inflação e queda da produção industrial.

A sequência correta é:

- a) F - F - V - F - V
- b) V - V - F - V - F
- c) V - F - V - V - F
- d) F - V - F - F - V
- e) V - V - V - V - V

○ 29. (PUC-RS) Analise as afirmativas sobre os totalitarismos nazista e fascista do período entreguerras, preenchendo os parênteses com F (falso) ou V (verdadeiro).

() Os movimentos totalitários combatiam o liberalismo e o marxismo, contra os quais opunham o discurso nacionalista.

() Tanto o nazismo quanto o fascismo receberam amplo apoio dos estratos mais pobres da população.

() Ao contrário do nazismo, o fascismo, uma vez no poder, não criou um mecanismo estatal especializado em propaganda.

() A questão racial foi mais enfatizada pelo discurso nazista do que pelo fascismo.

() O nazismo e o fascismo foram fenômenos políticos restritos à Alemanha e à Itália, não exercendo influência em outros países do Ocidente.

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - F - F - V - F
- b) V - V - F - V - F
- c) F - V - V - F - V
- d) F - F - F - V - V
- e) V - F - V - F - F



○ **30. (UNISC)** Nazismo e Fascismo são fenômenos que emergiram num mesmo contexto histórico do entreguerras e guardam como características comum:

- I – O anticomunismo.
- II – O totalitarismo.
- III – O nacionalismo.
- IV – O pluripartidarismo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- c) Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.

○ **31. (UNISC)** “Na tarde daquele 15 de janeiro de 1931, uma quinta-feira escaldante de verão carioca, as 10 mil pessoas aglomeradas ao longo da amurada da praia do Flamengo voltavam os olhos para o horizonte. Os relógios marcavam quatro e meia em ponto (...) obedecendo a um movimento rigorosamente cronometrado, a proa de um destróier cinzento de 107 metros de comprimento apareceu por trás da silhueta do morro Cara de Cão, à entrada da baía de Guanabarra. O navio, com a bandeira da Itália e o pavilhão negro do regime _____ de _____ tremulando no mastro, singrou rápido pelas águas, acompanhado por outras sete embarcações de guerra, dispostas em fila.”

NETO, Lira. Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930). 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 13.

As palavras que preenchem corretamente as lacunas são:

- a) nacionalista; Getúlio Vargas.
- b) nazista; Adolf Hitler
- c) nazista; Benito Mussolini
- d) fascista; Benito Mussolini
- e) fascista; Adolf Hitler

○ **32. (UNISC)** O _____ alemão cresceu da mesma maneira que o _____ italiano, alimentando-se tanto do medo das classes médias e da elite diante da possibilidade de uma revolução _____ conduzida pelo movimento _____, quanto dos ressentimentos nacionais causados pelos resultados frustrantes da _____.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) fascismo; nazismo; sindical; burguês; Primeira Guerra Mundial.
- b) nazismo; fascismo; comunista; operário; Primeira Guerra Mundial.
- c) nazismo; fascismo; comunista; burguês; Segunda Guerra Mundial.
- d) nazismo; fascismo; anarquista; operário; Primeira Guerra Mundial.
- e) fascismo; nazismo; sindical; operário; Segunda Guerra Mundial.

○ **33. (ACAFE 2023)** Os regimes fascistas tiveram lugar na Europa durante o século XX, especialmente nas décadas de 1920, 1930 e 1940. Sobre esse tema, assinale a alternativa que representa uma característica comum aos regimes fascistas do século XX na Europa, e que contribuiu para sua ascensão e estabilidade no poder:

- a) A pluralidade política e a garantia de espaço para a atuação de partidos e movimentos contrários ao governo.
- b) A preservação da liberdade individual e do Estado de Direito, mesmo com a concentração do poder político nas mãos do líder.
- c) A propaganda e a manipulação da opinião pública, como formas de criar uma identidade nacional forte e inimigos externos ou internos a serem combatidos.
- d) A garantia de direitos humanos e de proteção às minorias, visando evitar a perseguição e a violência contra grupos vulneráveis.

○ **34. (ACAFE 2023)** Durante a Segunda Guerra Mundial, diversos estudos sobre saúde foram realizados em prisioneiros dos campos de concentração nazistas, sem o seu consentimento ou conhecimento prévio.

De acordo com os conhecimentos relacionados ao tema e ao contexto mencionado, analise as afirmativas.

- I. Experimentos para testar o efeito do frio extremo no corpo humano, com o objetivo de desenvolver técnicas de sobrevivência em climas frios para as tropas alemãs.
- II. Injeções de doenças contagiosas em prisioneiros, com o objetivo de estudar a progressão dessas doenças e desenvolver vacinas.
- III. Testes de tratamentos com antibióticos em prisioneiros infectados com bactérias, com o objetivo de desenvolver novos medicamentos.
- IV. Experimentos com gás venenoso em prisioneiros, com o objetivo de estudar a eficácia de máscaras de gás e outros equipamentos de proteção.

São afirmativas **CORRETAS**.

- a) I, II e III
- b) I, II e IV
- c) II, III e IV
- d) I, III e IV

Anotações:



○ 35. (UFSC 2024) Observe a charge abaixo, publicada na revista alemã *Roter Pfeffer* em 1932.



Título: *Nur die allerdümmsten Kälber wählen ihre Metzger selber.*
Tradução: “Apenas os bezerros mais estúpidos escolhem seus próprios açougueiros”.

HUSBAND, Tony. Hitler in cartoons: lampooning the Evil Madness of a Dictator. Arcurus, 2016. p. 21.

Sobre a charge e o momento histórico a que ela faz referência, é correto afirmar que:

- 01. no regime totalitário nazista, havia um sentimento antiliberal, no qual predominava o discurso da submissão das liberdades individuais em favor do Estado.
- 02. a charge satiriza algumas das características do regime nazista, como o culto ao líder e uma suposta manipulação das massas.
- 04. a ascensão de Hitler ao poder derivou de um golpe perpetrado pelas milícias civis armadas, que derrubaram o presidente democraticamente eleito, ligado ao Partido Comunista Alemão.
- 08. a grande votação do partido nazista nas eleições de julho de 1932 se deu pelo crescimento da economia alemã e pela diminuição do índice de desemprego no país.
- 16. ao representar os apoiadores de Hitler como bovinos, o cartunista procura destacar o apoio do agronegócio germânico ao partido nazista.
- 32. a charge exalta a liderança de Hitler e enaltece a alta capacidade intelectual de seus apoiadores.
- 64. o partido nazista buscava atrair o eleitorado alemão com o discurso de combate aos “inimigos da nação”, justificando a supressão das liberdades individuais de comunistas e judeus, por exemplo.



○ 36. (UNISC 2023) “A solução do ‘problema judaico’ e a conquista do ‘espaço vital’ para o Volk (nação) alemão eram as duas grandes metas históricas do nazismo. Elas tinham importância equivalente, mas ocupavam lugares estratégicos distintos. O ‘espaço vital’ podia ser obtido pela vitória na guerra e nada deveria atrapalhar esse empreendimento”

MAGNOLI, Demétrio. Um gota de sangue: história do pensamento racial. 1ed., 2ª reimpressão. – SP: Contexto, 2009, p. 52.

O conceito de “espaço vital” foi utilizado pelo regime nazista como forma de

- a) justificar o expansionismo alemão na Europa durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).
- b) incluir o povo judeu aos territórios considerados vitais aos domínios nazistas durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).
- c) criar uma ideologia de pacifismo, justificando a necessidade de um território alemão multiétnico durante a Guerra Fria (1947-1991).
- d) promover a colonização alemã no leste asiático, de modo a garantir as ideias de superioridade racial e cultural no Entreguerras (1918-1939).
- e) multiplicar o intercâmbio cultural entre os povos europeus, expandindo a língua alemã para outras nações durante a Guerra Fria (1947-1991).

○ 37. (UFPR) No preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, lê-se:

“[...] Considerando que o desconhecimento e o desprezo dos direitos do Homem conduziram a atos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os seres humanos sejam livres de falar e de crer, libertos do terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta inspiração do Homem [...]”.

A partir dos conhecimentos sobre o contexto histórico dessa declaração, assinale a alternativa que indica os eventos históricos em que ocorreram “atos de barbárie” no século XX, antes da publicação desse documento e que tiveram impacto na sua elaboração.

- a) Guerra Civil Russa e construção da Cortina de Ferro na Europa.
- b) Primeira Guerra Mundial e limpeza étnica na Iugoslávia.
- c) Guerra Civil Espanhola e ataques terroristas da Al-Qaeda nos Estados Unidos.
- d) Guerra Russo-Japonesa e genocídio dos tutsis em Ruanda.
- e) Segunda Guerra Mundial e Holocausto.

Anotações:



○ **38. (ACAFE)** Em 1945, terminava a Segunda Guerra Mundial. Em 2015, completaram-se setenta anos do fim desse conflito, que trouxe consequências econômicas, políticas e sociais para o continente europeu. Nesse contexto (o fim da guerra), todas as alternativas estão corretas, **exceto** a:

- a) Mesmo após a rendição alemã, a guerra continuava no Pacífico entre os aliados, liderados pelos Estados Unidos - EUA contra os japoneses. A possibilidade do prolongamento do conflito fez com que o governo estadunidense decidisse pelo uso de bombas atômicas contra os japoneses.
- b) O Brasil, aliado dos EUA no conflito, enviou a FEB (Força Expedicionária Brasileira) para combater na Europa. O Brasil participou até o fim do conflito na Europa, contribuindo para a tomada de Berlim e as negociações para a rendição alemã.
- c) Após a guerra, a Alemanha foi dividida em quatro zonas de ocupação. A zona soviética, posteriormente, deu origem à República Democrática Alemã (Alemanha Oriental).
- d) Uma das grandes heranças da Segunda Guerra Mundial foram as disputas políticas, ideológicas e militares entre os Estados Unidos e a União Soviética, criando a Guerra Fria e bipolarizando o mundo entre capitalistas e socialistas.

○ **39. (UPF)** A charge a seguir apresenta uma caricatura que retrata Adolf Hitler e Josef Stalin e a pergunta "Quanto será que essa lua de mel vai durar?" (tradução).



Disponível em: <http://utopiarossa.blogspot.com.br/2016/09/77-anni-da-quantdo-hitler-e-stalin.html>. Acesso em abr. 2018

A que importante episódio histórico a charge faz alusão?

- a) O acordo que sela a aliança entre Alemanha e Itália, visando isolar a União Soviética no concerto europeu, para dar início à Segunda Guerra Mundial.
- b) O pacto de não agressão firmado entre Alemanha e União Soviética, em 1939, e que dividia a Polônia entre os dois países, o que possibilitou que Hitler ordenasse a invasão do território polonês, dando início à Segunda Guerra Mundial.
- c) A aliança entre Alemanha e União Soviética, objetivando fazer com que os Estados Unidos retardassem ao máximo sua entrada na Segunda Guerra Mundial, o que vai acabar acontecendo com o ataque japonês à base americana de Pearl Harbor.
- d) O acordo entre Alemanha e Estados Unidos para impedir o avanço na Europa da doutrina comunista, patrocinada pela União Soviética.
- e) A aliança entre Alemanha e União Soviética, visando fortalecer o apoio bélico dos dois países aos fascistas na Guerra Civil Espanhola e que ampliou a influência política alemã no Leste Europeu.

○ **40. (UPF)** Em poucas semanas, o mundo estará comemorando o primeiro centenário do assassinato, em Sarajevo (Bósnia), do arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro. Esse episódio desencadearia o grande conflito chamado de Primeira Guerra Mundial, o qual terminaria em 1945, ao final da Segunda Guerra Mundial.

Essa interpretação somente é verdadeira se considerado o fato de que:

- a) as duas guerras mundiais envolveram todos os países da Europa, além de suas colônias de ultramar.
- b) prevaleceu, antes da Segunda Guerra Mundial, o equilíbrio europeu, tal como havia ocorrido no período que precedeu a Primeira Guerra.
- c) em ambas as guerras mundiais, o conflito foi travado por motivos ideológicos, muito mais do que imperialistas.
- d) ocorreram, entre as duas guerras mundiais, rebeliões e revoluções, como as da década de 1910, que colocaram em risco o frágil equilíbrio europeu.
- e) apesar da paz do período entreguerras, a Segunda Guerra foi causada pelos tratados excessivamente rigorosos impostos ao final da Primeira Guerra, decorrentes da Paz de Versalhes de 1919.

○ **41. (UPF)** A imagem mostra os resultados de um combate da Segunda Guerra Mundial.



Disponível em: <http://bernielutchman.blogspot.com.br/2014/12/remember-in-december-pearl-harbor-day.html>. Acesso em: 15 abr. 2015.

Entre as afirmativas abaixo, assinale aquela que indica a razão pela qual o ataque à base naval de Pearl Harbor tornou-se um dos acontecimentos decisivos para o desfecho da Segunda Guerra Mundial.

- a) Fortaleceu o nazifascismo, tendo em vista a vitória esmagadora das forças alemãs sobre o exército soviético e de outros países do leste europeu.
- b) Representou a primeira grande derrota dos aliados, uma vez que os japoneses passaram a utilizar armas atômicas contra cidades asiáticas, porque estas atacavam o nazifascismo.
- c) Foi um fato histórico decisivo para a entrada dos Estados Unidos na guerra, o que criou condições favoráveis para os aliados na luta contra as forças nazifascistas.
- d) Contribuiu para o significativo aumento do poderio estratégico e militar alemão, devido ao aniquilamento quase total das forças norte-americanas e de seus aliados no leste europeu.
- e) Marcou a derrota final dos países que faziam parte do bloco nazifascista, tornando-se o símbolo da restauração da democracia e do liberalismo em toda a Europa.



○ 42. (UPF) Leia o poema a seguir, escrito por Willian dos Santos Lima.

Estou Apenas Seguindo Ordens

Em meio ao campo de concentração
Escolhi servir minha nação
Com orgulho me tornei funcionário de Hitler
E um dos principais executores nazistas
(...)
Peguei o costume de queimar judeus
Eles clamavam por Deus
Enquanto diziam adeus
Mas não me sentia tão culpado...afinal, estava apenas
seguindo ordens
Tentei parar com isto
Mas quanto mais procurava paz
Mais judeus iam para a câmara de gás
E do inferno ninguém mais me salvaria, nem mesmo o Cristo
Vivi diversos anos executando judeus
Mas num inverno eu adoeci
Eu morri, e direto pro inferno eu desci
Eu sabia que aquele destino estava claro
Mesmo assim, tentei buscar minha salvação no inferno
Ao diabo, implorei:
-Por favor...tende piedade de minha alma
Ele respondeu...com calma:
-Me desculpe...estou apenas seguindo ordens.

Assinale a alternativa cujo momento histórico é referenciado pelo poema:

- Na invasão da União Soviética, soldados alemães praticaram toda espécie de crimes, principalmente contra os judeus russos, mas, para fugir das punições, alegavam estar cumprindo ordens.
- No julgamento dos criminosos de guerra no Tribunal de Nuremberg, muitos réus assumiam seus atos na Alemanha nazista, mas alegavam que estavam apenas cumprindo ordens superiores.
- A Itália fascista, liderada por Mussolini, vai perseguir tenazmente os judeus italianos; no momento em que recebe a condenação internacional, o líder italiano afirma que estava apenas cumprindo ordens.
- Em 1938, Hitler e Stalin firmam o pacto de não agressão alemão-soviético, partilhando entre si o território da Polônia; ao massacrar os judeus poloneses, Stalin usará a desculpa de que estava apenas cumprindo ordens.
- Ao aliar-se à Alemanha, o Japão vai empreender uma campanha antissemita, deslocando para campos de concentração toda a população judaica que estava no país; ao ter as cidades de Hiroshima e Nagasaki destruídas pelas bombas atômicas, o governo japonês argumenta que estava apenas cumprindo ordens de Adolf Hitler.

○ 43. (UFPR) Em março de 2014, o Senado Federal cogitou aprovar uma lei "antiterrorismo", o que gerou muita polêmica entre a sociedade e provocou a discussão sobre a definição de terrorismo e de atos terroristas. Considere as afirmativas abaixo sobre as relações entre o poder instituído e as manifestações de terror em diferentes momentos históricos:

- Durante a Revolução Francesa, na fase jacobina, houve o período do Terror, em que o governo instituído perseguiu os seus opositores – mesmo aqueles que colaboraram com o início da revolução.
- No período nazista, um dos instrumentos dos Estados foi o terror, com a perseguição política (aos opositores do regime) e racial (aos judeus), entre outros tipos de perseguição, instaurando um estado de permanente vigilância sobre os cidadãos.
- Nos regimes ditatoriais da segunda metade do século XX, na América Latina, qualquer organização armada, guerrilha ou mesmo opositores aos regimes eram considerados terroristas pelo Estado, o que justificava sua perseguição e aniquilação.
- Depois da Segunda Guerra Mundial, instituiu-se a Guerra ao Terror, encampada pela URSS e pelos Estados Unidos para combater os neonazistas; após a queda do muro de Berlim, o terrorismo voltou a crescer mundialmente.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

Anotações:



MEDIMAIIS 2

» Mundo Contemporâneo III – Guerra Fria e conflitos adjacentes

○ 1. (UFSC) Estímulo de Moscou contra o Pacto do Atlântico Classificada, dessa maneira, a Conferência Cultural e Científica pró-Paz Mundial, que se realizará, amanhã, em Nova York

Diário de Notícias. Rio de Janeiro, 24 mar. 1949.

O Departamento de Estado [dos EUA] considera a Conferência Cultural e Científica Pró-Paz Mundial, que se inicia sexta-feira em Nova York, como uma entre as muitas tentativas de Moscou de estimular a oposição ao Pacto do Atlântico Norte e de conseguir outros fins soviéticos. Em círculos oficiais diz-se que esta foi a razão de o governo haver impedido que 11 delegados da Europa e da América do Sul, inclusive o pintor brasileiro Cândido Portinari, entrassem no país.

Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_02&pesq=portinari&pasta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=44332. [Adaptado]. Acesso em: 6 set. 2022.

Sobre o episódio descrito na notícia e os seus contextos e desdobramentos históricos, é correto afirmar que:

01. o Pacto do Atlântico mencionado na notícia refere-se à OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), uma aliança entre países capitalistas criada em 1949 para se opor militarmente à URSS.

02. a Guerra da Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, teve seu estopim com a formalização do ingresso da Ucrânia na OTAN, levando a Rússia a invadir o país.

04. a OTAN esteve presente durante toda a Guerra Fria e encerrou suas operações com a dissolução da União Soviética, em 1991.

08. a criação da OTAN aconteceu como reação ao Pacto de Varsóvia, aliança militar entre os países do bloco soviético.

16. Portinari era um representante do movimento artístico que se consolidou com a Semana de Arte Moderna de 1922; o Manifesto Antropofágico fazia apologia ao comunismo internacional, impulsionado pela criação da URSS no mesmo ano.

32. o Plano Marshall, de 1947, tinha como objetivo ajudar economicamente a Europa capitalista do pós-guerra de modo a impedir a expansão do socialismo no continente.



Anotações:

○ 2. (ACAFE) A Guerra Fria foi um conflito entre os Estados Unidos e a União Soviética que durou décadas no século XX, e foi marcado por acontecimentos, transformações e disputas em diversos setores do cenário mundial. De acordo com os conhecimentos relacionados ao tema e ao contexto mencionado, analise as afirmações a seguir:

I. A Guerra Fria caracterizou-se por ter sido um confronto direto ocorrido após a Primeira Guerra Mundial, em que as maiores potências do mundo entraram na disputa por tecnologias diversas.

II. Dentre os principais acontecimentos deste contexto está a Conferência de Potsdam, quando foi estabelecido pelas potências aliadas, vencedoras da Segunda Guerra Mundial, a divisão da Alemanha em quatro zonas de ocupação.

III. A grande rivalidade existente entre os países envolvidos na Guerra Fria provocou o desenvolvimento acelerado de artefatos nucleares, chamada de corrida armamentista. Neste contexto, em 1945 os Estados Unidos produziram a primeira bomba atômica.

IV. Outro aspecto relevante deste contexto foi a rivalidade nos setores técnicos e científicos, em que o pioneirismo dos Estados Unidos ganhou destaque com o envio à Lua, em 1969, da nave espacial Apollo 11

São afirmativas CORRETAS:

- a) II e IV
- b) I e III
- c) II e III
- d) III e IV

○ 3. (UFPR) Com o fim da Segunda Guerra Mundial, foram constituídas zonas de influência geopolítica caracterizadas pela hegemonia ostentada por duas superpotências econômicas e militares que emergiram do conflito: Estados Unidos e União Soviética.

Sobre o período que se convencionou denominar como “Guerra Fria”, é correto afirmar:

- a) Índia, Egito e África do Sul permaneceram neutros durante a Guerra Fria, não se alinhando ao sistema bipolar.
- b) Acordos econômicos eram efetivados entre o Japão e a China, que se mantiveram neutros em relação aos conflitos do Ocidente.
- c) Nos anos cinquenta do século XX, os Estados Unidos e a União Soviética assinaram um pacto para evitar a proliferação de armas nucleares.
- d) O macarthismo, movimento político desenvolvido nos Estados Unidos durante a década de 1950, manifestou-se pelo fim das hostilidades entre soviéticos e estadunidenses.
- e) Com a morte do líder soviético Stálin, ocorrida no ano de 1953, o sistema mundial de dominação bipolar foi dissolvido, sendo criada no ano seguinte a Liga das Nações.



○ 4. (UPF) “Os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética não foram um período homogêneo único na história do mundo. [...] dividem-se em duas metades, tendo como divisor de águas o início da década de 70. Apesar disso, a história deste período foi reunida sob um padrão único pela situação internacional peculiar que o dominou até a queda da URSS.”

HOBBSAWM, Eric J. Era dos Extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

O autor está se referindo ao período conhecido como Guerra Fria, cuja origem pode ser atribuída à:

- construção de um discurso inglês e norte-americano, que procurou mostrar os perigos do expansionismo soviético.
- doutrina Truman, que incentivou os soviéticos a ampliarem seu domínio político nos países do Leste europeu.
- divisão do território alemão pelas potências vencedoras da II Guerra Mundial e às divergências quanto à sovietação do Oriente Médio.
- assinatura do Pacto de Varsóvia, que proibiu a Iugoslávia de receber ajuda econômica e militar dos Estados Unidos.
- declaração unilateral da URSS da “Detente”, que exprimia o desejo de buscar a coexistência pacífica entre os dois sistemas ideológicos.

○ 5. (UFN) Após 1945, a bipolarização política, ideológica e militar, que submeteu as relações internacionais aos interesses norte-americanos e soviéticos, ficou conhecida como “Guerra Fria”. Assim, não se constitui desdobramento desse conflito:

- o Plano Marshall e a Doutrina Truman, como meios para fortalecer o bloco capitalista.
- a atuação da Escola das Américas, no Panamá, para o treinamento de militares latino-americanos contra os movimentos sociais e opositores esquerdistas aos regimes ditatoriais.
- a opção de Fidel Castro pelo socialismo e a chamada Crise dos Mísseis, de 1961.
- a Doutrina de Segurança Nacional e o Regime Militar no Brasil.
- a política da Boa Vizinhança, adotada pelos Estados Unidos na América do Sul.

○ 6. (UPF) Observe a imagem a seguir.



Disponível em: <http://lastregga.blogspot.com.br/2013/02/tudo-se-divide-todos-se-separam.html>. Acesso em: 27 set. 2014.

A charge representa o fenômeno chamado Guerra Fria, que, a partir de 1948, promoveu a divisão do mundo em dois blocos antagônicos: o Bloco Ocidental capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e o Bloco Oriental socialista, sob a influência da União Soviética. Sobre esse contexto, considere que as afirmações a seguir listam fatores que contribuíram com o processo de acirramento da rivalidade.

- A criação do COMECON (1948), em oposição ao plano Marshall (1947).
- A assinatura do pacto de Varsóvia (1955) como contrapartida ao seu equivalente ocidental, a OTAN (1949).
- A eclosão de grandes conflitos internacionais (Coreia, Vietnã, Oriente Médio) que levaram ao afastamento do bloco comunista da ONU.
- A tentativa de desarmamento mundial, a partir dos Acordos de Camp David, firmados entre os Estados Unidos e a República Popular da China.

Está correto apenas o que se afirma em:

- I e II.
- II e III.
- III e IV.
- I e IV.
- II e IV.

○ 7. (UNISC) “Entre 1945 e 1947, quando o epicentro da disputa era a Europa destruída pela guerra, o conflito de interesses entre os blocos capitalista-ocidental e comunista-soviético já manifestava seus primeiros sinais, cada qual acusando o outro de ameaçar a paz mundial (...) a geopolítica dos ‘dois blocos’ se consolidou e cada uma das duas superpotências que haviam emergido da Segunda Guerra Mundial exigia fidelidade dos países sob influência e uma aliança global entre eles para além dos pactos militares, pois incluía cooperação econômica e fidelidade ideológica.”

NAPOLITANO, Marcos. História contemporânea 2: do entreguerras à nova ordem mundial. São Paulo: Contexto, 2020, p. 59.

Sobre a política bipolar no contexto inicial da Guerra Fria, considere as afirmativas:

- Anunciada em 1947, a Doutrina Truman, representante do “Movimento Comunista Internacional”, tinha intenção de conter o avanço do capitalismo no Leste Europeu.
- O Plano Marshall foi um programa norte-americano que previa medidas de ajuda econômica e financeira aos países europeus devastados pela guerra.
- Em 1949, o bloco socialista lançou o Comecon (Conselho para Assistência Mútua), numa tentativa de estimular as trocas entre as economias socialistas sem depender do mundo capitalista.
- A formação da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), liderada pelos Estados Unidos, em 1949, buscava uma articulação de defesa das potências ocidentais.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
- Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
- Todas as afirmativas estão corretas.

○ **8. (UPF-2020)** O Instituto de Direito Internacional, em sua Sessão de New York, de 12 de outubro de 1929, adotou a Declaração Internacional dos Direitos do Homem, cujo texto do Art. 1º diz que: “É dever de todo Estado reconhecer a todo indivíduo o igual direito à vida, à liberdade e à propriedade, e dar a todos que vivem em seu território plena e inteira proteção destes direitos, sem distinção de nacionalidade, de sexo, de raça, de língua ou de religião.”

A respeito do primeiro documento que tratava dessas ideias, analise as seguintes assertivas:

I. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão pode ser considerada um dos mais importantes documentos da humanidade e foi elaborada durante a Revolução Francesa, em 26 de agosto de 1789.

II. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão defende a igualdade de direitos e a expressão política das associações dos homens e, em seu Art. 2º, dispõe que “A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a prosperidade, a segurança e a resistência a opressão”.

III. O documento Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão, baseado em princípios iluministas, revela a intenção das lideranças da revolução de romper com os privilégios de nascimento e reformular a organização política do Estado.

IV. O direito de livre comunicação de ideias e de opiniões é um dos mais preciosos direitos do homem, de acordo com a Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão, desde que não contrarie as ideias e as ações dos governantes.

V. A Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão foi adotada e proclamada pela Resolução nº 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948 e assinada pelo Brasil na mesma data.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, III e IV, apenas.
- b) II, III e V, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, II, III e V, apenas.
- e) I, II, III, IV e V.

○ **9. (PUC-RS)** Com a ordem internacional marcada pela Guerra Fria, o presidente estadunidense John Kennedy (1961-1963) orientou sua política externa, denominada Nova Fronteira, no sentido de conter a URSS por meio do aumento do potencial militar norte-americano e do fortalecimento dos laços com os países aliados, particularmente com o Terceiro Mundo, para onde seriam enviados recursos técnicos e econômicos com o objetivo de fortalecer o anticomunismo.

Um exemplo desse aspecto da política norte-americana no período foi _____, voltado(a) para _____, visando, fundamentalmente, _____.

- a) o Plano Marshall - o Oriente Médio - à defesa externa
- b) a *fair deal* - a África Ocidental - à questão sanitária
- c) a Doutrina Truman - o sudeste asiático - à infraestrutura urbana
- d) a Aliança para o Progresso - a América Latina - ao desenvolvimento econômico
- e) a Unidade pela Democracia - o extremo oriente - à descolonização

○ **10. (UFN 2023)** No período da Guerra fria, imbuídos da certeza de que era necessário investimentos na área científica, os Estados Unidos e a União Soviética protagonizaram o que ficou conhecido como “corrida espacial”. O lançamento do primeiro satélite artificial, a entrada de um humano em órbita terrestre e a chegada do homem na Lua foram feitos que impactaram o mundo nesse contexto.

Avalie as afirmativas a seguir:

I. O lançamento de um míssil balístico intercontinental, o R7, e de satélites artificiais, o Sputnik 1 e 2, representaram, para uma parte da opinião pública mundial, a superioridade soviética.

II. A criação da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (NASA), órgão encarregado de centralizar a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias e programas para a exploração do espaço foi uma das respostas norte-americanas às façanhas soviéticas.

III. A disputa espacial foi desdobramento da polarização política e ideológica, característica do período da Guerra Fria, a qual se caracteriza por uma interrupção das participações dos Estados Unidos e da União Soviética em conflitos bélicos.

IV. Os altos investimentos norte-americanos para recuperar o atraso na corrida espacial permitiram que, na década de 60, fosse enviado o primeiro ser vivo à órbita terrestre.

A alternativa que apresenta apenas afirmações corretas é:

- a) III e IV.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I e II.
- e) Apenas IV.

○ **11. (UFPR 2024)** Leia o seguinte artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948:

“Artigo I: Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade. (...)”

Há 75 anos, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada em sessão da Organização das Nações Unidas (ONU) por 48 países-membros, entre eles Estados Unidos e França, que passavam, respectivamente, por um período de:

- a) leis de discriminação racial e colonialismo na Ásia e África.
- b) Guerra de Secessão e Guerra contra a independência da Argélia.
- c) Macarthismo e ditadura de extrema-direita.
- d) Emenda Platt e República de Vichy.
- e) Grande Depressão e Comuna de Paris.

Anotações:



○ **12. (ACAFE)** Acerca dos principais conflitos do século XX, é correto afirmar, exceto:

- a) A guerra de 2003, no Iraque, levou à ocupação do país por tropas ocidentais, principalmente dos EUA e Reino Unido. A resistência interna aos ocupantes tornou-se bastante forte, como constantes choques e atentados terroristas.
- b) Uma das características marcantes da Segunda Guerra Mundial foi sua amplitude, envolvendo a participação das principais potências e múltiplos cenários como, por exemplo, a Europa, norte da África e grande parte da Ásia.
- c) A Guerra do Vietnã, amplamente retratada pelo cinema dos EUA, foi responsável por inúmeros movimentos contrários ao conflito dentro e fora dos EUA. Acabou com a derrota da superpotência estadunidense.
- d) A Guerra da Coreia foi um dos conflitos que marcou o início da Guerra Fria. EUA, Reino Unido e URSS enfrentaram-se diretamente, disputando a península coreana que se mantém até a atualidade dividida entre as duas Coreias.

○ **13. (UFPR)** Considere o seguinte trecho do discurso de Nehru durante a conferência de Bandung em 1955: Hoje, no mundo, devo sugerir, não somente por causa da presença desses dois colossos, mas também em função da chegada da era atômica e da bomba de hidrogênio, os próprios conceitos de guerra, de paz, de política, mudaram. Pensamos e agimos nos termos da era passada. [...] Agora não faz diferença se um país é mais poderoso do que outro no uso da bomba atômica ou da de hidrogênio. Um é mais poderoso em sua ruína do que o outro. Isso quer dizer que o ponto de saturação foi alcançado. Se um país é poderoso, o outro também é [...]. Se há agressão em algum lugar do mundo, isso é o limite que resulta em guerra mundial. Não importa de onde parta a agressão. Se um comete agressão, há guerra mundial.

Tradução de trecho do discurso do Primeiro-Ministro indiano Nehru na Conferência de Bandung. Disponível em: <<http://sourcebooks.fordham.edu/halsall/mod/1955nehru-bandung2.html>>. Acesso: 30 de agosto de 2016.

Na conferência realizada em Bandung, na Indonésia, de 18 a 24 de abril de 1955, os países afro-asiáticos participantes acordaram uma série de medidas políticas, econômicas e culturais. De acordo com esse trecho e com os conhecimentos sobre o período de descolonização afro-asiática, assinale a alternativa que apresenta alguns acordos resultantes desse encontro.

- a) A conferência condenou o racismo e o colonialismo como formas de opressão que atentam contra os direitos humanos contidos na carta das Nações Unidas; defendeu a autodeterminação dos povos e uma política de não alinhamento perante a polarização que enfrentava o mundo pós-guerra.
- b) A conferência manteve uma política de não alinhamento perante o conflito da Palestina, assim como exigiu a participação de cada nação em um dos blocos em formação durante o período como forma de sair do subdesenvolvimento e da dependência.
- c) A conferência acordou respeitar as políticas de direitos humanos de cada país mediante um acordo de não interferência e de não alinhamento, garantindo a autodeterminação política e econômica dos blocos em formação.
- d) Cada país participante manifestou sua orientação política em relação aos blocos em formação, exigindo o respeito a suas diferenças culturais e à preferência em relação ao modelo de desenvolvimento econômico que cada um escolheu. Tudo isso foi possível pelo acordo de não alinhamento assinado por todos.
- e) Para a conferência, os acordos de intercâmbio econômico e cultural foram prioritários na perspectiva de sair da dependência e promover a autodeterminação política.

○ **14. (UFPR)** A seleção de futebol da França, campeã da Copa de 2018, possui mais da metade dos seus jogadores de origem africana e/ou árabe. Desde 1998, a seleção francesa é conhecida em seu país como equipe “black-blanc-beur” (negra, branca e árabe). Uma razão histórica do aumento da diversidade étnica, racial e religiosa na Europa, presente nos dias atuais, é:

- a) a crescente imigração de pessoas oriundas de países em conflito étnico na África, de ex-colônias europeias na África e na Ásia e de nações desenvolvidas na Oceania e nas Américas a partir dos anos 1940.
- b) a crescente imigração de pessoas oriundas de países em guerra no Oriente Médio, de países em descolonização na África e na Ásia e de nações pobres na África, Ásia e Américas a partir dos anos 1970.
- c) a crescente imigração de pessoas oriundas de países em crise econômica na América do Norte, de países em guerra civil na América do Sul e de nações subdesenvolvidas na África a partir dos anos 1990.
- d) a crescente imigração de pessoas oriundas de países em crise humanitária no Oriente Médio, de países em conflito civil pertencentes à antiga União Soviética e de nações do Primeiro Mundo durante a crise financeira de 2008.
- e) a crescente imigração de pessoas oriundas de países asiáticos em decorrência da Revolução Cultural Chinesa, de países subdesenvolvidos pós-coloniais da África e de nações latino-americanas em crise a partir dos anos 1930.

○ **15. (UCS)** Em 1948, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, que decretava: “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidades e em direitos”. Nesse mesmo ano, o *apartheid* era instituído na África do Sul. Considere as seguintes afirmativas sobre o *apartheid*.

- I. Representou um Regime que se orientava pela diferença entre as pessoas, adotando medidas racistas, tais como: proibição do casamento e do sexo interracial; negativa de direito ao voto para não brancos; restrição de acesso a determinadas áreas do país para os negros.
- II. Foi, durante toda sua existência, criticado pelas potências do Ocidente, particularmente pelos Estados Unidos, país onde sempre predominou a democracia racial e o combate ao racismo.
- III. Terminou oficialmente, em 1994, com a eleição de Nelson Mandela, principal líder na luta pelo fim desse regime de segregação racial. Seu governo promoveu uma luta contra o imperialismo e pela independência de todos os países do Continente Africano.

Das proposições acima:

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

Anotações:



○ **16. (UCS)** O processo de independência das antigas colônias europeias na África e na Ásia, formadas no século XIX, ganhou força após a II Guerra Mundial. Considere as seguintes afirmativas sobre o processo de descolonização na África e na Ásia.

I. Na África, com algumas poucas exceções, como o Egito, que conquistou sua independência no início do século XX, a maioria dos países tornou-se independente somente a partir da década de 1950.

II. Na Ásia, a descolonização foi marcada por dois movimentos distintos: a resistência pacífica na Índia e a guerra pela independência, como ocorreu na Indochina.

III. Nos dois continentes, ainda hoje, as consequências da colonização estão presentes, pois, entre outras, as fronteiras demarcadas artificialmente forçaram a convivência de povos com históricos de conflitos.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que:

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

○ **17. (UFSC)**

O mundo 70 anos após o fim da Segunda Guerra Mundial

São 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Um conflito que mostrou um mundo dividido entre raças, religiões, poder econômico e político, extremismo ideológico e, sobretudo, uma falta de civilidade que deixou mais de 60 milhões de mortos, sendo uma travessia para a Guerra Fria, só dizimada no início de 1990. São sete décadas que nos afastam da batalha mais devastadora da nossa história, e qual dessas mazelas o mundo já conseguiu superar? Um olhar atento pelos desafios atuais do planeta mostra que ainda estamos longe de extirpar algumas delas.

Por Marcos Oliveira. Publicado em 29/08/2015, no Jornal do Commercio. Disponível em: <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/mundo/internacional/noticia/2015/08/29/o-mundo-70-anos-apos-o-fim-da-segunda-guerra-mundial-196668.php>. Acesso em: 30 ago. 2015.

Sobre a conjuntura internacional após a Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que:

- 01. após a queda do muro de Berlim, em 1989, a construção de muralhas de separação entre os povos passou a ser considerada “crime de guerra” pela Organização das Nações Unidas (ONU) e tornou-se uma estratégia praticamente inexistente na atualidade.
- 02. o movimento sionista, promovido por árabes muçulmanos, articulou-se como resistência à fundação de um Estado judeu na região da Palestina.
- 04. a independência da Índia, liderada por Mahatma Gandhi e oficializada em 1947, fez parte de um processo de desagregação do império colonial britânico.
- 08. a expressiva vitória estadunidense na Guerra do Vietnã elevou o prestígio interno e externo das lideranças políticas do país.
- 16. no contexto da Guerra Fria, interessadas em ampliar suas respectivas áreas de influência, as superpotências Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS) passaram a apoiar movimentos de independência na África e na Ásia.
- 32. na Conferência de Bandung, realizada em 1955, na Indonésia, as potências europeias estabeleceram a reorganização e a redistribuição das áreas coloniais na Ásia e na África.

64. na América Latina, diferentemente do que aconteceu com Cuba e seu processo revolucionário, o Chile implantou um governo de ideais socialistas após a vitória de Salvador Allende nas eleições democráticas de 1970.



○ **18. (UFPR)** O ano de 1968 foi um período de tensões sociais e políticas em diferentes partes do mundo. A respeito de alguns desses movimentos históricos, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () No Brasil, houve a promulgação do Ato Institucional nº 5 pela ditadura civil-militar, aumentando a repressão a grupos considerados subversivos ou comunistas pelos governantes.
- () Na Tchecoslováquia, houve a Primavera de Praga, que foi a Reforma do Capitalismo com a ajuda do Bloco Europeu Ocidental.
- () Na França, houve mobilização de trabalhadores em greves por ampliação de salários e direitos, além da contestação de jovens estudantes contra o autoritarismo no ensino e a ordem vigente.
- () Nos Estados Unidos, aumentaram as tensões raciais entre negros e brancos com o assassinato do ativista Martin Luther King Jr.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V - F - F - F
- b) F - V - F - V
- c) V - V - F - F
- d) V - F - V - V
- e) F - V - V - V

○ **19. (UFPR)** Leia o seguinte excerto da intelectual e ativista Angela Davis:

A prova das forças acumuladas que as mulheres negras forjaram por meio de trabalho, trabalho e mais trabalho pode ser encontrada nas contribuições de muitas líderes importantes que surgiram no interior da comunidade negra. Harriet Tubman, Sojourner Truth, Ida Wells e Rosa Parks não são mulheres negras excepcionais, na medida em que são epítomes da condição da mulher negra. As mulheres negras, entretanto, pagaram um preço alto pelas forças que adquiriram e pela relativa independência de que gozavam. Embora raramente tenham sido “apenas donas de casa”, elas sempre realizaram tarefas domésticas.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 5253-5259 [kindle edition].

A respeito do movimento dos Direitos Civis nos EUA, considere as seguintes afirmativas:

- 1. A célebre Marcha sobre Washington para o Trabalho e Liberdade de 1963 foi marcada pela participação importante de mulheres negras com um discurso que privilegiava o papel dos negros em relação aos brancos.
- 2. A participação feminina nas marchas, nos boicotes e nas manifestações de rua que marcaram a década de 1960 nos EUA teve como demanda principal a igualdade de gênero.
- 3. Rosa Parks aparece no excerto acima graças a duas questões. A primeira, pelo fato de ser uma mulher comum negra, que tinha a sua dupla atribuição de trabalho. A segunda, especificamente por ocupar esse papel é que seu ato de desobediência civil foi mais impactante que o de outras lideranças.



4. A relativa independência das mulheres negras provém de problemas da condição de risco em que viviam seus companheiros homens, uma vez que era muito comum o fato de eles serem encarcerados ou sofrerem outros tipos de violência. Nesse sentido, a independência das mulheres negras nos EUA era sintoma da desigualdade entre negros e brancos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

20. (UFSC)

Protestos realçam divisão racial nos EUA

Os protestos pedindo justiça pela morte do adolescente negro Michael Rown, 18, assassinado com seis tiros pelo policial branco Darren Wilson, 28, estão tão “rachados” quanto a segregada comunidade entre brancos e negros.

Durante o dia, mesmo sob o sol de 35°C, famílias inteiras portam cartazes coloridos e levantam os braços aos gritos de “não atire” pelas calçadas da avenida West Flossissant, que corta a pequena Ferguson, de 21 mil habitantes, subúrbio de Saint Louis.

Folha de São Paulo, 10 ago. 2014. A10.

Sobre segregação, conflitos e defesa dos direitos de afrodescendentes, é correto afirmar que:

- 01. entre as conquistas do movimento negro brasileiro, pode-se citar a oficialização do Dia Nacional da Consciência Negra, a aprovação de cotas para afrodescendentes em universidades públicas e a obrigatoriedade do ensino de história da África e afro-brasileira na Educação Básica.
- 02. o arianismo, defendido pelo nazismo, afirmava que os arianos possuíam características de uma “raça superior”, servindo de justificativa para a perseguição de todos os que não as possuíam. Os negros, no entanto, foram poupados desta segregação.
- 04. no século XX, a segregação racial dos negros nos Estados Unidos se traduziu, por exemplo, pela separação do uso de espaços comuns, como transportes, banheiros e praças públicas.
- 08. na década de 1950, Rosa Parks, cidadã negra americana, realizou um ato de manifestação contra a segregação quando, em um ônibus, se recusou a ceder seu lugar para um passageiro branco. A ação não teve maiores consequências, constituindo-se em um ato isolado.
- 16. o Partido Pantera Negra para Autodefesa foi criado na década de 1960 e compartilhava os ideais pacifistas defendidos pelo líder da resistência negra nos Estados Unidos, Martin Luther King.
- 32. entre as várias formas de resistência à escravidão, está a formação de quilombos, cujas comunidades remanescentes ainda são encontradas em diferentes locais do Brasil.



21. (UFSC) Na Alemanha, sob a liderança de Rudi Dutschcke, basicamente contra o rolo compressor ideológico do capitalismo em sua versão Guerra Fria. No Brasil, o alvo foi previsivelmente o regime militar. Mas só a França poderia na época detonar reflexões difusas em escala planetária. Marshall MacLuhan era canadense, Theodor Adorno e Herbert Marcuse, alemães, Mao Tse-Tung, chinês, e Freud, austríaco. O liquidificador parisiense era, porém, o único capaz de processar esse conjunto heterogêneo de ideias para produzir algo, em essência, libertário (“É proibido proibir”, dizia outra pichação). Não foi uma revolução no sentido próprio da palavra. Os estudantes de Nanterre e da Sorbonne estavam desarmados, não apelaram para táticas de guerrilha urbana e, em definitivo, não pensaram em tomar o poder das mãos de De Gaulle.

Folha de São Paulo, quinta-feira, 30 dez. 1999, Caderno Especial, p. 8. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=144798&anchor=670691&origem=busca&pd=df9b541f87bbcb5ab9741bf62589a>> e <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/dez dias/re07.htm>>. Acesso em: 5 maio 2018.

Sobre o texto acima, o movimento de Maio de 1968 e seus desdobramentos, é correto afirmar que:

- 1) em plena Guerra Fria, o movimento de Maio de 1968 não se limitou à Europa Ocidental, seus reflexos também atingiram países pertencentes ao Bloco Soviético, onde os jovens clamavam por liberdade e democracia.
- 2) apesar da amplitude dos movimentos estudantis iniciados na França em 1968, seus ideais não tiveram impactos no Brasil, onde a juventude estava respaldada pelos princípios democráticos do governo de João Goulart.
- 4) a partir de uma onda de debates no meio universitário francês, muitos foram os eventos que seguiram, como ocupações, assembleias e protestos de rua, rapidamente transformados em enfrentamentos abertos com a polícia.
- 8) as principais referências políticas, intelectuais e culturais dos estudantes e ativistas envolvidos nos movimentos de Maio de 1968 permitiram-lhes realizar uma crítica ao sistema capitalista diferente das posições políticas revolucionárias da época.
- 16) a maior parte dos estudantes e dos trabalhadores envolvidos nesses movimentos estava conectada à ideia de construção de uma política de direita, baseada nas ideias de liberdade idealizadas pelo capitalismo americano.
- 32) Maio de 1968 foi um movimento revolucionário dos estudantes universitários franceses que ambicionavam derrubar o governo do general Charles De Gaulle e aliar a França ao Bloco Socialista Soviético.
- 64) apesar da referência a personalidades de várias partes do planeta, os efeitos culturais da revolta de Maio de 1968 se limitaram à França devido à capacidade de aglutinação cultural existente em Paris.



Anotações:



○ **22. (UCS)** Considere as seguintes afirmativas sobre o conflito entre israelenses e palestinos, que se estende há muitas décadas.

I. Desde o século XIX, existia o movimento sionista – esse nome vem de Sion, colina da antiga Jerusalém –, que defendia a criação de um Estado judeu autônomo na Palestina.

II. No final de 1947, em meio a vários conflitos entre árabes e judeus, a ONU propôs o fim do mandato britânico na região e a criação de um Estado israelense e outro árabe na Palestina.

III. Em 1948, foi criado o Estado de Israel, mas não o Estado Árabe. Em função disso, as disputas por território e os conflitos se fazem presentes até os dias atuais.

Das proposições acima:

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

○ **23. (PUC-RS)** O Oriente Médio é, historicamente, zona de tensões entre povos, nações e países. Recentemente, além da ascensão do terrorismo, têm ocorrido conflitos em diversos países envolvendo o exército, civis e vários grupos armados. Sobre esses conflitos, afirma-se:

I. A disputa entre Israel e Palestina é pela Faixa de Gaza, uma área com importante riqueza petrolífera do Oriente Médio.

II. Aliado histórico dos EUA, Israel promove ofensivas contra a Palestina, com o argumento de combate ao terrorismo na região.

III. Com a recente onda de democratização no Oriente Médio, é possível notar um abalo significativo dos valores muçulmanos, incompatíveis com os valores democráticos.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativas:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

○ **24. (ACAFE)** Em 2018 completam-se 70 anos da criação do Estado de Israel. Na atualidade, a região ainda se apresenta como uma área de conflito permanente, e uma solução para as questões políticas e sociais entre israelenses e árabes parece distante.

Nesses setenta anos, ocorreram guerras, acordos, tratados de paz e resoluções da ONU (Organização das Nações Unidas). Nesse contexto, as alternativas abaixo estão corretas, exceto a:

- a) Os Estados Unidos da América mantêm uma política externa de apoio à Israel. Recentemente, o presidente Donald Trump anunciou que mudará a Embaixada dos EUA de Tel Aviv para Jerusalém.
- b) As dificuldades e as contradições para a criação de um Estado Palestino na região contribuíram para a formação de grupos radicais que usavam o terrorismo na luta contra o Estado de Israel.
- c) Na chamada “Guerra dos Seis Dias”, Israel ocupou a Faixa de Gaza. Ainda hoje, o exército de Israel controla essa área onde vive um grande contingente de palestinos.
- d) Após o massacre de judeus na Segunda Guerra, a ONU (Organização das Nações Unidas) autorizou a criação do Estado de Israel e determinou que os palestinos que estavam na região fossem para o Golfo Pérsico para se integrarem aos Estados do Irã e do Iraque.

○ **25. (UCPEL)** O Irã tem sido sacudido, nas últimas semanas, por protestos que contam com forte presença feminina e crescente apoio internacional. Através da luta contra a obrigatoriedade dos véus as mulheres, em especial as jovens, têm protestado contra o uso de leituras dos textos islâmicos para legitimar a construção de imposições e empecilhos às mulheres do país. A atual luta por transformações no país ocorre pouco mais de quarenta anos após a Revolução Iraniana de 1979, que gerou profundas transformações políticas, sociais e culturais no país a partir de manifestações contra os costumes do país e de suas lideranças políticas.

FOLHA DE S.PAULO
mundo



Protestos no Irã chegam a escolas e interrompem aulas

(Fonte: Instagram da Folha de São Paulo, 04/10/2022)

Sobre a atual revolta que ocorre no Irã e a Revolução Iraniana de 1979 é correto afirmar, de forma correta que:

- a) a atual revolta ratifica os valores presentes na Revolução de 1979, já que em ambas há uma forte crítica aos governantes por sua corrupção e pela ocidentalização do país, que estaria por trás da banalização e da coisificação das mulheres, com os véus sendo vistos como deturpações por mulheres que defendem a imposição da burca e da sharia.
- b) a atual revolta dos véus se opõe a princípios fundamentais da Revolução Iraniana de 1979, já que a Revolução de 1979 partia da oposição à ocidentalização do país e da defesa dos valores tradicionais religiosos enquanto a atual revolta critica o uso de leituras do islamismo para justificar o conservadorismo e o machismo presentes no país.
- c) a luta das mulheres iranianas reflete valores construídos na Revolução de 1979, e que foram esquecidos nas décadas posteriores de regime dos Aiatolás, como a separação entre Estado e religião e o acesso das mulheres a espaços políticos e sociais que eram negados na época dos Xás e que voltaram a ser negados nos últimos anos.
- d) a luta das mulheres iranianas atualmente se choca com as premissas da Revolução de 1979 ao defender uma sociedade mais plural e igualitária que a construída pelos fundamentalistas islâmicos após a deposição do Xá Khomeini.
- e) por trás da luta das mulheres contra o véu no presente ano está presente um panorama de crise econômica que se acentua apesar do apoio estadunidense e dos países ocidentais ao país, apoio pensado como forma de impedir que o país, comandado por líderes muçulmanos desde a Revolução de 1979, apoie grupos como o Hezbollah e o Estado Islâmico.



○ 26. (UFN) Analise as afirmativas:

I. A consolidação do Estado de Israel se deu articulada com a solução do problema dos refugiados palestinos assim como da construção de um Estado para os antigos habitantes.

II. A Organização pela Libertação da Palestina (OLP) mudou de orientação política, passou a buscar soluções diplomáticas junto a Israel e hoje procura administrar a área da Cisjordânia.

III. Nem todos os palestinos acompanharam a mudança de orientação da OLP, e algumas das suas organizações políticas permanecem praticando atos terroristas contra Israel.

IV. O Estado de Israel perdeu o apoio político e financeiro dos Estados Unidos e negociou com as organizações armadas palestinas a criação de um Estado Palestino nas áreas de Gaza e Cisjordânia.

Estão corretas:

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas II e III.
- d) apenas III e IV.
- e) I, II, III e IV.

○ 27. (UPF) O Oriente Médio, nas últimas décadas, tem sido abalado por vários conflitos, como a Guerra do Líbano, o conflito Irã/Iraque, a Guerra do Golfo e a questão Palestina. Assinale a alternativa cujo fator informado apresenta a melhor relação com a origem dessa situação conflituosa.

- a) A criação do Estado de Israel, sob a tutela alemã-britânica, numa região de ricas reservas de petróleo.
- b) O emaranhado de diferentes culturas, religiões e interesses estrangeiros numa área localizada a meio caminho entre a Ásia, a Europa e a África.
- c) A disputa das poucas terras favoráveis ao cultivo numa área desértica, como as encontradas na planície da Mesopotâmia.
- d) Os grandes lucros provenientes do petróleo que beneficiam apenas uma pequena parte da população nos países árabes.
- e) O aumento, de forma rápida e acentuada, do preço do barril de petróleo nos países membros da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

○ 28. (UPF) Iniciado em 1948, o conflito palestino-israelense constituiu, no Oriente Médio, o que se convencionou chamar de Questão Palestina, e que, ainda hoje, está longe de ser resolvida. A charge a seguir faz referência a esse conflito, apontando para o fato de que nem israelenses, nem palestinos são donos da razão em uma região marcada pela violência.



Disponível em: <http://bdgeografia.blogspot.com.br/>. Acesso em: 7 out. 2015.

Assinale a alternativa que indica a razão pela qual se deu o início do conflito palestino-israelense.

- a) A exigência, pelos países do Oriente Médio, do cumprimento do Plano da ONU para a região da Palestina, que criava, em todo o território, o Estado Palestino, no final da Segunda Guerra Mundial.
- b) A incapacidade dos países vencedores da Segunda Guerra de garantir a paz no Ocidente nos anos posteriores ao conflito, provocando uma fuga em massa de judeus para a Palestina.
- c) O estabelecimento de uma instabilidade nas relações internacionais, pelo recém-criado Estado de Israel, que contava com o apoio dos Estados Unidos, da União Soviética e da ONU.
- d) A recusa árabe à partilha da Palestina, imposta pela ONU, que submeteu a maior parte do território ao controle do recém-criado Estado de Israel, sem que se respeitasse a soberania dos povos dessa região.
- e) A extinção oficial do mandato britânico sobre a Palestina, no final da Segunda Guerra, com reconhecimento imediato, pelos países vencedores, da independência de todos os países do Oriente Médio.

○ 29. (UNIJUÍ 2024) Ao longo da história contemporânea, o modo de produção capitalista passou por diversas crises cíclicas. No conjunto de ideias do pensamento marxiano, as crises do capitalismo designam as oscilações em torno de uma média nos níveis de negócios da economia em nações de economia liberal. Estas oscilações são chamadas de ciclos econômicos.

Uma das mais significativas oscilações verificadas na história foi caracterizada pela crise do modelo fordista de produção, cujo gatilho foi a elevação inesperada dos preços do petróleo pelos países membros da OPEP, causando um efeito cascata na economia global.

A crise citada no texto foi:

- a) A crise da bolsa de Londres, em 1973.
- b) A crise da bolsa de Nova Iorque, em 1929.
- c) A crise da bolsa de Tóquio, em 1990.
- d) A crise imobiliária americana de 2008.
- e) A crise da bolsa de Viena, em 1873.

○ 30. (ACAFE) A atual crise econômica é um tema recorrente em vários setores da mídia e do empresariado brasileiro. Acerca da História das crises na economia global durante os últimos 100 anos, todas as alternativas estão corretas, **exceto** a:

- a) O Brasil passou os primeiros anos da crise em situação menos frágil. Para os críticos do atual governo, a corrupção, a falta de controle dos gastos do Estado e a inflação são alguns dos principais problemas. Para os defensores do governo, a crise está sendo "politizada" e exagerada com a finalidade de colocar o governo em situação de constante pressão e risco.
- b) A crise de 1929 teve amplas repercussões políticas e econômicas. Foi um dos elementos da ascensão do nazismo alemão e modificou substancialmente o controle de capitais em mercados de bolsas de valores.
- c) A atual crise mundial tem diversas interpretações. Para seus críticos, é falta de controle do capital financeiro que iniciou principalmente nos EUA com a questão do "subprime". Para analistas de corte liberal, é uma fase transitória da economia global. A solução é a abertura comercial e a menor presença do Estado na economia.
- d) A maior crise financeira da História ocorreu em 1973-74, em função do aumento abrupto dos preços do petróleo. Os EUA, em função disso, tiveram que comprar petróleo a preços muito altos e, assim, alteraram os acordos de Bretton Woods pelos quais o dólar era a âncora principal da economia global.



○ 31. (UFN) Observe a figura a seguir, na qual o líder Fidel Castro discursa ao lado de membros do movimento MR26.

O MR26 foi organizado por Fidel Castro após sua prisão por tentativa de ataque ao Quartel Moncada em 26 de julho de 1953. Esse fato é parte do processo que culminou com a tomada do poder pelas forças rebeldes de Castro e seus homens em 1959. O mundo passaria, então, a conhecer a Revolução Cubana. Considerando esse processo, relacione a segunda coluna de acordo com a primeira.



Fonte: <https://lavidaenfotografia.wordpress.com/2013/04/19/fotos-coloridas-da-revolucao-cubana>.

1. "A História me absolverá".
2. Sindicatos de trabalhadores, organizações estudantis, Partido Comunista Cubano e Partido Socialista Popular.
3. Tribunais revolucionários para julgar e fuzilar policiais e torturadores do regime de Batista, instituição de salário mínimo para cortadores de cana e fortes investimentos em educação.
4. Sabotagem de usinas de açúcar e explosão de bomba no porto de Havana com morte de 100 cubanos.
5. Economia de agroexportação em regime de *plantation*.

- () Cenário econômico cubano até a deposição de Batista.
() Discurso de defesa de Fidel Castro diante do tribunal de execução de Fulgêncio Batista.
() Ações norte-americanas com o uso da CIA para desestabilizar o governo cubano de Castro.
() Oposição à ditadura de Fulgêncio Batista.
() Medidas do governo revolucionário a partir da tomada do poder.

A alternativa que apresenta a sequência correta no sentido descendente é:

- a) 5 - 3 - 4 - 2 - 1
- b) 4 - 1 - 2 - 3 - 5
- c) 3 - 2 - 1 - 5 - 4
- d) 5 - 1 - 4 - 2 - 3
- e) 2 - 4 - 3 - 1 - 5

○ 32. (UFSC 2024) Após a tentativa fracassada de assalto ao Quartel de Moncada em 26 de julho de 1953, Fidel Castro foi preso e redigiu sua própria defesa no tribunal montado para julgá-lo. No documento, Fidel apresentou cinco "leis revolucionárias" para o regime cubano caso a derrubada de Fulgencio Batista fosse concretizada.

A primeira reconhecia a Constituição de 1940 como lei fundamental do Estado. A segunda lei atribuía terras a camponeses que ocupassem pequenas parcelas, até um total de cinco caballerias (13.430 metros quadrados). A terceira dava o direito aos trabalhadores assalariados de participar em 30% dos lucros das grandes empresas industriais, extrativistas e comerciais. A quarta concedia a todos os colonos 55% de participação nos lucros da cana-de-açúcar e uma cota mínima de quarenta mil arrobas àqueles que estivessem estabelecidos por um mínimo de três anos. A quinta lei confiscava todos os bens obtidos a partir da malversação dos recursos públicos, atingindo todos os governos.

AYERBE, Luís Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004. p. 23.

Sobre os acontecimentos relacionados à história de Cuba, é correto afirmar que:

01. com a criação da Aliança para o Progresso, em 1961, os Estados Unidos garantiram a distribuição de terras e a participação nos lucros para os trabalhadores cubanos, o que evidencia o anacronismo das leis propostas por Fidel.
02. desde sua criação, o objetivo do movimento rebelde liderado por Fidel Castro era derrubar uma ditadura capitalista ligada aos EUA e implementar a ditadura do proletariado, vinculada à URSS.
04. na terceira e quarta "leis revolucionárias", Fidel Castro pretendia reduzir as desigualdades existentes em Cuba com medidas que garantissem que os trabalhadores ampliassem sua participação nas riquezas que produziam.
08. Fidel foi condenado pelo tribunal do Moncada, exilou-se no México e de lá organizou o movimento revolucionário que voltaria a Cuba para derrubar o governo de Fulgencio Batista em 1º de janeiro de 1959.
16. após a tomada do Quartel de Moncada, em 1953, Fidel foi inocentado pelo tribunal, tornou-se presidente de Cuba e implementou as leis revolucionárias, levando o país ao socialismo.
32. nos anos 1950, os Estados Unidos exerciam forte influência nas atividades políticas, econômicas e culturais de Cuba, controlando parte do setor de serviços e das refinarias de cana-de-açúcar do país.



○ 33. (UNIJUF 2024) A Iugoslávia, situada na região europeia dos Balcãs, foi palco de disputas étnico-religiosas na década de 1990. Nesse sentido, sobre a independência da Bósnia em 1992 e a guerra que envolveu diferentes grupos nacionalistas e religiosos, assinale a alternativa correta.

- a) O conflito tem início com a declaração de independência da Sérvia, onde a maioria muçulmana persegue as minorias ortodoxas da Bósnia e os católicos da Croácia.
- b) Ao aproveitar-se de conflitos entre Croácia e Sérvia, os bósnios declaram independência. Os muçulmanos bósnios passam a ser perseguidos por católicos croatas e sérvios ortodoxos.
- c) Após a declaração de independência, os bósnios de maioria católica foram perseguidos por croatas muçulmanos e sérvios ortodoxos.
- d) As disputas na Bósnia envolviam principalmente questões territoriais entre croatas e sérvios, onde elementos étnico-religiosos ficaram em segundo plano.
- e) Slobodan Milosevic, político sérvio, foi quem conseguiu apaziguar as tensões ao liderar as independências da Bósnia e de Kosovo.

Anotações:



○ **34. (UPF 2023)** "... a morte da URSS foi a maior catástrofe geopolítica do século. No que se refere aos russos, ela se tornou uma verdadeira tragédia" (Vladimir Putin, presidente da Rússia, abril de 2005).

Considerando a constatação do líder russo, pode-se afirmar sobre o desmantelamento da URSS:

- a) A Glasnost e a Perestroika, proporcionando uma abertura democrática, abriram caminhos para a reforma do Estado soviético e para discussões ideológicas, resultando em transformações básicas na economia do país.
- b) Atribui-se a crise social e econômica que atingiu a URSS, no final da década de 1980, à competição militar com a China, sua arquirrival, e à corrida espacial com a Europa.
- c) O relaxamento do controle do Estado sobre a imprensa foi o principal fator que desencadeou o desmoronamento do Império Soviético.
- d) O incremento da indústria de armamentos, em razão da posição hegemônica da URSS na Guerra Fria, gerou recursos importantes para a implementação de novas estratégias econômicas que foram desenvolvidas pela República da Rússia.
- e) É inegável que a falta de relacionamento político com o ocidente e a perestroika proposta por Gorbachev foram fundamentais para que a Rússia mergulhasse numa crise que vem até os dias de hoje.

○ **35. (PUC-RS)** "Guerra improvável, paz impossível", disse o historiador francês Raymond Aron. A frase ilustra as relações internacionais Pós-Segunda Guerra Mundial. Sobre esse contexto, é correto afirmar:

- a) A intensa rivalidade entre as superpotências lançava o risco de guerra, resultando numa corrida armamentista. Entretanto, a disputa armamentista suscitava o risco de destruição em massa, afastando a possibilidade de uma guerra direta entre as superpotências.
- b) O projeto Guerra nas Estrelas foi desenvolvido pela URSS como forma de garantir a hegemonia político-militar, sendo neutralizado pelos EUA, que, para isso, se valeram de campanhas com forte conteúdo ideológico e da extensão do seu domínio sobre o Terceiro Mundo.
- c) Os EUA, debilitados pelo aumento dos gastos militares, limitaram-se comercialmente, perdendo importantes áreas de controle na América Latina para o bloco soviético.
- d) Os movimentos revolucionários financiados pela URSS eclodiram principalmente no Terceiro Mundo.
- e) Os EUA buscaram abrir, estrategicamente, a economia dos países socialistas como forma de controle, tentando uma aliança econômica, apesar das divergências político-ideológicas.

Anotações:

○ **36. (UPF)** A charge mostra o fim de um Era, marcada por conflitos ideológicos e econômicos.

Em relação ao Muro de Berlim, representado na charge, podemos afirmar:

- a) Foi construído para evitar a emigração de alemães orientais para o lado capitalista, principalmente de trabalhadores com alta qualificação profissional.
- b) Foi levantado na capital alemã por ordem expressa de Adolf Hitler, como resultado da política nazista, objetivando separar os judeus dos alemães.
- c) Foi uma divisão simbólica entre dois blocos ideológicos – socialismo e capitalismo – separados por uma profunda divisão no campo das ideias, sendo comparada, por isso, a um muro.
- d) Sua queda foi decorrente da nova configuração econômica da Europa, com a constituição de um bloco de países que adotou o Euro como moeda comum.
- e) As potências aliadas vencedoras da II Guerra Mundial decidiram dividir a Alemanha em quatro zonas de influência (norte-americana, soviética, inglesa e francesa), e, com isso, a queda do muro foi uma consequência inevitável.



Disponível em: <http://entendendoaguerrafria.blogspot.com/p/charges.html>. Acesso em set. 2018

○ **37. (UPF-2020)** Leia o poema "*Muro de Berlim*"

Pela tevê assisto à queda
do muro de Berlim
e as picaretas trabalham em mim.
Cai o muro de Berlim.
A utopia chega ao fim.
Desmorona, se esfaca,
tijolo por tijolo
um sonho implode, por fim.
Não. Não sou a favor do muro.
É o que o que com ele chega ao fim.
Já agonizava, bem sabia,
mas a morte anunciada
não te alivia

quando se vê a morte,
enfim.
E tantos sonharam com a
utopia.
Por ela tantos lutaram no
dia a dia
e agora morta assim.
Não lamentarei mais
que a morte não volta
atrás.
Um sonho está morto.
Os erros foram tantos.
É o fim?

(Radamés)

O poeta registra um dos mais importantes episódios da História Contemporânea, ocorrido em 10 de novembro de 1989. Sobre a queda do Muro de Berlim, é correto afirmar:

- a) Foi o resultado dos esforços da ONU que, por meio de acordos bilaterais, conseguiu reunificar a cidade de Berlim, dividida pelos aliados ao final da Segunda Guerra Mundial.
- b) Constituiu-se num dos grandes símbolos do final da Guerra Fria, disputa política que dominou as relações internacionais após a Segunda Guerra Mundial.
- c) O fato acirrou as tensões entre Oriente e Ocidente, exemplificadas na permanência da divisão da Alemanha.
- d) A queda foi o resultado de uma tensa disputa diplomática, resultando na entrada da Alemanha no grupo militar chamado de Pacto de Varsóvia.
- e) Representou a vitória dos princípios liberais e democráticos contra os princípios absolutistas e conservadores.



○ **38. (PUC-RS)** Para responder à seguinte questão, considere as afirmativas sobre as diferentes conjunturas históricas da Guerra Fria.

I. Nas décadas de 1960 e 1970, a Guerra Fria atravessou um período marcado pelo que se chamou de “coexistência pacífica”, no qual não ocorreram conflitos militares localizados na África e na Ásia envolvendo as superpotências.

II. Na década de 1980, verificou-se uma forte retomada, por parte dos Estados Unidos, de iniciativas de caráter estratégico-militar na lógica da Guerra Fria, expressa no chamado Projeto Guerra nas Estrelas.

III. Ao longo de todas as fases históricas, o confronto Leste-Oeste, central na Guerra Fria, influenciou decisões e mostrou a relativa inoperância dos principais organismos da ONU, com destaque para o Conselho de Segurança.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s):

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

○ **39. (UCS)** No dia 30 de agosto de 2022 morreu, aos 91 anos, o ex-líder soviético Mikhail Gorbatchov. O último presidente soviético foi vencedor do Prêmio Nobel da Paz, em 1990, e é considerado o responsável pelas reformas de abertura política e econômica que levaram à desintegração da URSS e do modelo socialista.

Destacam-se como principais medidas implementadas por Gorbatchov a

- a) Nova Política Econômica (NEP) e os Planos Quinquenais.
- b) Primavera de Praga e o Pacto de Varsóvia.
- c) Perestroika (reestruturação econômica) e a Glasnost (abertura política).
- d) Nova Política Econômica (NEP) e o Pacto de Varsóvia.
- e) Perestroika (reestruturação econômica) e o Pacto de Varsóvia.

○ **40. (UCS)** Em 1991, ocorreu um dos mais significativos fatos da história recente: a extinção da União Soviética. Sobre esse fato histórico, é correto afirmar que:

I. o estadista Mikhail Gorbatchev, em 1985, assumiu o controle do Partido Comunista Soviético com ideias inovadoras. Entre suas maiores metas governamentais, Gorbatchev empreendeu duas medidas: a perestroika e a glasnost.

II. a perestroika visava modernizar a economia russa com a adoção de medidas que diminuía a participação do Estado na economia. A glasnost (transparência) estabelecia algumas liberdades políticas e direitos individuais.

III. a implantação dessas medidas trouxe uma série de consequências, como, por exemplo, a declaração da independência de países que compunham a antiga URSS, tais como a Letônia, a Estônia e a Lituânia.

Das proposições acima:

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

○ **41. (PUC-RS)** A partir de 1992, após o colapso da URSS, a Rússia, sob a presidência de Boris Yeltsin, passou a rearticular sua posição político-militar no cenário internacional. Pode-se afirmar que um dos componentes dessa rearticulação, ao longo da última década do século passado, foi:

- a) a renovação da aliança formal com os componentes do antigo Pacto de Varsóvia.
- b) a inexistência de intervenção militar nas repúblicas autônomas da região.
- c) o veto ao ingresso das ex-repúblicas soviéticas na OTAN.
- d) a renúncia ao assento no Conselho de Segurança da ONU.
- e) a participação nas reuniões de cúpula do G-7.

Anotações:



MEDIMAI 3

» Mundo Contemporâneo IV – A Nova Ordem Mundial, Unimultipolarismo e o século XXI

○ **1. (ACAFE)** Acerca dos processos eleitorais nos EUA e dos presidentes desse país desde a Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar, **exceto**:

- a) A atual corrida presidencial já lançou várias polêmicas, em especial pelo caráter conservador e xenófobo de Donald Trump, o candidato republicano.
- b) Democratas e Republicanos são legalmente os dois únicos partidos do país. A lei de corte de 1956 exige que um partido só possa participar de eleições se tiver pelo menos 10% de representação no Congresso. Isso eliminou os partidos menos expressivos.
- c) A postura dos republicanos na Casa Branca tem sido marcada por uma postura mais intervencionista e militar, como nas gestões de Ronald Reagan e George Walker Bush.
- d) O partido democrata, de maneira geral, é visto como maior defensor de políticas sociais e projetos educacionais que são criticados por seus opositores.

○ **2. (UCS)** Considere os acontecimentos da História Mundial recente.

1. Queda do Muro de Berlim
2. Atentados do 11 de setembro
3. Dissolução da União Soviética
4. Término da Ditadura Civil Militar no Brasil

Assinale a alternativa em que esses acontecimentos encontram-se apresentados na ordem cronológica correta.

- a) 4 – 1 – 3 – 2
- b) 3 – 4 – 1 – 2
- c) 2 – 3 – 1 – 4
- d) 4 – 3 – 2 – 1
- e) 3 – 4 – 2 – 1

Anotações:

○ **3. (UNIOESTE 2024)** O 11 de setembro de 2001, permitiu que fizéssemos algumas reflexões acerca de questões históricas que colocaram o continente americano no centro dos debates (22 anos dos ataques aos EUA e 50 anos do Golpe Ditatorial no Chile). Ao pensarmos nas lembranças desses momentos é **CORRETO** afirmar.

- a) Os ataques aos EUA tinham o propósito de enfraquecer o governo de George W. Bush e promover a participação do grupo Al-Qaeda para as próximas eleições norte-americanas.
- b) As manifestações recentes no Chile, em razão dos 50 anos de Golpe Ditatorial, ocorreram de forma pacífica, com adesão majoritária da população e chamada pública para chilenos saírem às ruas. Inclusive, o governo chileno decretou feriado e dia de luta pela democracia.
- c) As comemorações, monumentos e memórias produzidas acerca de eventos históricos como esses permitem realizarmos leituras históricas sobre tais momentos e disputas, possibilitando diferentes reflexões que interessam a nós no presente e para as gerações futuras.
- d) Dentre as manifestações produzidas em relação aos 50 anos do Golpe no Chile, destacamos a incansável luta contra as atrocidades ocorridas no período, o que levou, no início do século XXI, à revisão das penas e condenação de todos os envolvidos em processos ditatoriais na América Latina.
- e) Atualmente existe um monumento em Washington em homenagem às vítimas dos ataques no 11 de setembro e no qual, todos os anos, familiares e amigos comemoram o evento Occupy Wall Street.

○ **4. (ACAFE)** Paris e Bruxelas recentemente foram alvos de ataques terroristas. Acerca desses dois ataques e do contexto geral do terrorismo pós 11 de setembro de 2001, é correto afirmar, **exceto**:

- a) O Estado Islâmico, apesar dos constantes e contínuos ataques militares que vem recebendo, mantém ainda uma parcela substancial de território de dois países, Iraque e Síria, sob seu controle.
- b) Desde 11 de setembro de 2001, o terrorismo adquiriu uma importância fundamental na agenda de segurança dos EUA, de boa parte da Europa e de muitos outros países do mundo.
- c) Para os críticos das grandes potências, estas também realizam atos terroristas contra populações de outros países. Denominam isso de “terrorismo de Estado”.
- d) A origem do “Estado Islâmico”, organização que se responsabilizou pelos ataques a Paris e Bruxelas, ocorreu na Síria. Rússia e China ofereceram treinamento e armas aos militantes, buscando atingir as posturas dos estados europeus que integram a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).



○ 5. (UNISC) “A emoção suscitada pelos atentados terroristas permitiu considerar tal intervenção como um ato de legítima defesa. Contudo, sem refletir muito sobre as consequências do que faziam, os militares americanos, secundados pelos soldados de seus aliados, instalaram-se no país a fim de dar suporte ao governo que eles haviam ajudado a implantar e de vigiar para que não aparecessem novos terroristas (...) a presença da força militar de ocupação produziu um resultado inverso em relação ao esperado: quanto mais os militares reforçam seus efetivos, mais provocam unanimidade contra eles.”

TODOROV, Tzvetan. Os inimigos íntimos da democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 64.

No excerto anterior, Todorov analisa um dos conflitos geopolíticos mais importantes da história recente, conhecido como a política de Guerra ao

- Terror, empreendida pelos Estados Unidos no Afeganistão.
- Comunismo, empreendida pelos Estados Unidos no Vietnã.
- Terror, empreendida pelos Estados Unidos no Iraque.
- Comunismo, empreendida pelos Estados Unidos na Coreia.
- Comunismo, empreendida pelos Estados Unidos na América Latina.

○ 6. (UNIJUÍ) Recentemente, o Afeganistão voltou a ocupar a atenção da imprensa ocidental quando um grupo político fundamentalista tomou o poder do país, no dia 15 de agosto de 2021. A chegada de suas forças paramilitares à capital, Cabul, obrigou o presidente Ashraf Ghani a fugir do país, deixando para trás um país desorganizado e amedrontado pela saída simultânea das tropas norte-americanas, que ocupavam aquele lugar nos últimos 20 anos (desde o 11 de setembro). I. Na Alemanha, o movimento político Pegida, fundado em 2014, tem-se caracterizado por sua oposição virulenta à imigração estrangeira e ao que chama de “islamização” do país.



Fonte: Agência Mustafa Hassona/Anadolu (25 de agosto de 2021).

Aponte, entre as alternativas abaixo, qual o grupo fundamentalista sobre o qual o texto se refere:

- Hezbollah.
- Estado Islâmico (ISIS).
- Al-Shabab.
- Boko Haram.
- Talibã.

○ 7. (UNIOESTE) Analise as fontes a seguir:

Fonte I



HEZBOLLAH entra em alerta enquanto Israel inicia exercício militar. 10 maio de 2021. Disponível em: <https://www.monitorooriente.com/20210510-hezbollah-entra-em-alerta-no-libano-enquanto-israel-inicia-exercicio-militar/> Acesso em: 10 mar. 2022.

Fonte II

Para a Casa Branca, Foz do Iguaçu e Cidade do Leste seriam refúgios para terroristas procurados e um dos centros de coleta de recursos para financiar grupos radicais, como o Hezbollah e o Hamas. A suspeita foi reforçada quando os americanos descobriram que um dos mentores do ataque do 11 de setembro tinha passado cerca de 20 dias no Brasil, visitando integrantes da comunidade muçulmana em Foz do Iguaçu em 1995.

Os árabes reagem às suspeitas americanas de que há células terroristas na região (...) sentem que os negócios na região são prejudicados pelo temor americano.

O presidente da comunidade muçulmana, Mohamad Hussein Ghazzawi, destaca que há mais de 70 etnias em Foz do Iguaçu que vivem em paz e em harmonia. Ghazzawi nega a existência de células terroristas na região. A mesquita sunita transformou-se num dos pontos mais visitados de Foz do Iguaçu.

FERNANDO Gabeira visita a tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. 11 nov. 2013. Disponível em: <https://foz.portaldaacidade.com/noticias/policial/fernando-gabeira-visita-a-triplice-fronteira-entre-brasil-paraguai-e-argentina-para-globo-news> Acesso em: 10 mar. 2022.

A partir da análise das fontes acima e do processo histórico a que se referem, assinale a alternativa CORRETA.

- As tensões entre Líbano e Israel, muitas vezes, trazem implicações na comunidade muçulmana em outros países, sendo que membros dessa comunidade alegam serem hostilizados em razão dos conflitos envolvendo tanto o Hezbollah quanto o Hamas.
- Os EUA monitoram as regiões do Caribe e da América Latina em razão do ataque do 11 de setembro ter sido assumido pelo Hezbollah, com ação advinda da Tríplice Fronteira.
- Recentemente, as suspeitas sobre a Tríplice Fronteira foram abandonadas em função do reconhecimento nos relatórios norte-americanos de que não há grupos terroristas em ação envolvendo as fronteiras do Brasil, Paraguai e Argentina; mas sim na região do Caribe.
- O Hezbollah defende os israelitas desde o fim da Segunda Guerra Mundial e, por essa razão, vem sendo perseguido como grupo terrorista, o que é entendido como a continuidade de uma “caça à comunidade judaica”.
- As disputas envolvendo Líbano e Israel foram amenizadas ao longo do século XXI, ocasionando uma rejeição ao conflito armado e o fim do Hezbollah.



○ **8. (ACAFE)** As tensões internacionais têm aumentado consideravelmente e, para muitos analistas, o atual momento é de graves problemas políticos, econômicos e institucionais. Acerca da História e da formação desse contexto, é correto afirmar, exceto:

a) A questão dos refugiados tem se agravado sobremaneira em decorrência dos conflitos no Oriente Médio. Vários países da região e até a Alemanha estão com grande número de refugiados, o que tem acirrado a animosidade contra imigrantes, em especial de origem muçulmana.

b) Nova Guerra Fria é uma das percepções gerais. Rússia e China de um lado, EUA e União Europeia de outro. A origem do problema é o apoio dos dois primeiros aos países islâmicos, inclusive o Estado Islâmico, e dos dois últimos a Israel, Turquia e Índia. Um cenário de conflito entre as potências no Oriente Médio levaria a um grande risco de guerra.

c) O crescimento de partidos e de propostas de extrema direita tem gerado preocupações pelo seu teor xenofobo e intolerante. Parte desse cenário diz respeito à crise econômica que tem passado o mundo desde 2008.

d) As eleições nos EUA foram um excelente exemplo do atual teor político das propostas. Donald Trump manifestou, em vários momentos de sua campanha, posturas que foram classificadas como machistas, intolerantes e inflexíveis.

○ **9. (UFPR)** Leia abaixo a definição de “refugiado”:

De acordo com a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados, são refugiados as pessoas que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa. Posteriormente, definições mais amplas passaram a considerar como refugiados as pessoas obrigadas a deixar seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos.

Agência da ONU para refugiados (ACNUR).
Disponível em: <<http://www.acnur.org/t3/portugues/informacao-geral/perguntas-e-respostas/>>.

Sobre eventos históricos referentes à existência de refugiados na história contemporânea, considere as seguintes afirmativas:

1. Após a I Guerra Mundial, com a dissolução dos Impérios Otomano e Austro-Húngaro e a instauração do princípio de nacionalidade, milhões de refugiados europeus migraram dentro e fora da Europa.

2. Desde a criação do Estado de Israel, em 1948, milhões de palestinos ganharam dupla cidadania, resolvendo sua situação de refugiados durante o mandato britânico na Palestina.

3. O governo Vargas foi contrário à entrada de judeus no Brasil, quando muitos deles tornaram-se refugiados, migrando para fora da Europa, durante os anos 1930 e a II Guerra Mundial.

4. Entre o final do século XIX e o início do século XX, o Brasil recebeu uma grande quantidade de refugiados italianos, espanhóis, poloneses, japoneses e alemães.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.

b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

○ **10. (UFSC)** Sobre atualidades, é correto afirmar que:

1) os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2015 do IBGE demonstraram que, no Brasil, de cada dez crianças e adolescentes, seis vivem em situação de pobreza monetária e multidimensional, a qual se relaciona à qualidade de vida, como educação, informação, água, saneamento básico, moradia e proteção contra o trabalho infantil.

2) o encontro entre o presidente estadunidense Trump e o líder da Coreia do Norte Kim Jongum, em junho, extinguiu a tensão na Ásia Oriental que ocorria desde a Guerra da Coreia (1950-1953), pois decidiu-se pela desnuclearização completa do país comunista e pela unificação das duas Coreias.

4) o uso cada vez maior dos recursos hídricos tem gerado tensões políticas entre países, como é o caso da Etiópia e do Egito, uma vez que o segundo, localizado a jusante do primeiro, tem se preocupado com a possível escassez de águas do Nilo causada pela construção de hidrelétricas no Nilo Azul.

8) o lixo plástico constitui uma realidade preocupante e demasiadamente danosa ao meio ambiente, sobretudo marinho; no cenário internacional, apesar da relevância do problema, os debates teóricos se restringem ao ambiente acadêmico e às organizações das Nações Unidas, inexistindo nos diferentes países qualquer legislação que regulamente o uso do plástico.

16) a polêmica ordem do presidente norte-americano de separar pais e filhos imigrantes que cruzam ilegalmente a fronteira entre Estados Unidos e México gerou reações que desembocaram em crise política com reflexos no governo Trump.

32) a Turquia ocupa uma posição geográfica significativa no Oriente Médio pelo fato de controlar o Estreito de Gibraltar, que liga o Mar Mediterrâneo ao Oceano Atlântico; é um sócio pouco expressivo da Organização do Tratado do Atlântico Norte que vem passando por crise econômica com reflexos apenas internos.



○ **11. (PUC-RS)** Considere as afirmativas sobre o atual contexto político, social e econômico internacional.

I. A política de fronteiras entre EUA e México tornou-se um tema de campanha nas eleições estadunidenses de 2016, com o candidato republicano defendendo a construção de um muro separando os dois países.

II. A imigração é um tema sensível na atualidade na Europa, tendo-se observado, na última década, um incremento do deslocamento de populações do Oriente Médio (especialmente Síria) e Norte da África em direção à Turquia, Grécia, Itália e Espanha, que são os principais países de entrada na Comunidade Europeia.

III. A China tornou-se, no século XXI, o principal parque industrial do planeta, mas também um grande consumidor de matérias-primas, produtos semiacabados e gêneros alimentícios etc. É o principal parceiro econômico dos Estados Unidos, embora uma certa retomada do nacionalismo econômico estimule a sobre-taxação de seus produtos e o estabelecimento de barreiras alfandegárias para produtos chineses nos EUA.

IV. A América Latina assumiu um papel preponderante na economia global na última década em associação com seus parceiros estratégicos (BRICs, Aliança Sul-Sul, Mercosul), que almejam um lugar condizente em organismos internacionais como a Organização Mundial do Comércio e o Conselho de Segurança da ONU.



Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

- a) IV.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.

○ 12. (UFSC)

China: uma potência mundial?

A China é atualmente o país que mais cresce no mundo, por essa razão tem se destacado no cenário geopolítico mundial. O país tem exercido grande influência política, militar e econômica no cenário regional e internacional graças a fatores determinantes, como a grande extensão de seu território (ocupa o terceiro lugar em dimensão), o elevadíssimo número de habitantes (cerca de 1,3 bilhão, o mais populoso do mundo) e o dinamismo de sua economia (atualmente é a economia que apresenta os maiores índices de crescimento em todo o planeta).

Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/china-uma-potencia-mundial.htm>>. [Adaptado]. Acesso em: 25 set. 2018.

Sobre a China ao longo da sua história, é correto afirmar que:

- 1) na China Antiga, a rota da seda desempenhou importante papel no intercâmbio de ideias, costumes e culturas entre o ocidente e o oriente.
- 2) após a sua reintegração ao território chinês em 1997, Hong Kong tornou-se alvo central de políticas econômicas baseadas nos ideais do Partido Comunista Chinês.
- 4) como estratégia para a consolidação do comunismo no país durante a Guerra Fria, o governo chinês promoveu a construção da Grande Muralha da China em meados do século XIX.
- 8) na condição de principal economia emergente do mundo, a China ocupa a liderança do BRICS, bloco com finalidades econômicas, políticas e militares do qual fazem parte também Brasil, Rússia, Índia e África do Sul.
- 16) entre os princípios da Revolução Cultural, iniciada em 1966, estava a construção de um país em que os valores individuais dessem espaço aos valores coletivos, garantindo as bases para uma sociedade igualitária e democrática.
- 32) a Guerra do Ópio, ocorrida no século XIX, foi um movimento de luta do povo chinês pela liberdade de comercialização do ópio nos limites territoriais do império.



○ 13. (UFSC) Entre 1900 e 1920, os EUA intervieram nos assuntos internos de pelo menos seis países do Hemisfério. [...] O presidente Wilson fazia discursos anticolonialistas e, apesar disso, interveio em Cuba, estabeleceu protetorados norte-americanos no Haiti e na república dominicana (sic.) e ainda apoiou uma ditadura na Nicarágua. O conflito mais visível entre princípios e práticas ocorreu durante a revolução Mexicana (sic.), quando levou os Estados Unidos à beira da guerra a fim de “ensinar o conturbado México a eleger boa gente”.

FERNANDES, Luiz E.; MORAIS, Marcus V. Os EUA no século XIX. In: KARNAL, Leandro et al. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007. p. 172.

Com base no texto acima e na política externa dos Estados Unidos, é correto afirmar que:

01. no século XXI, o governo brasileiro, ao manter o monopólio da exploração do pré-sal, impedir a exploração das riquezas naturais do país por empresas estrangeiras e assumir o controle da

Base de Alcântara, restringiu a interferência dos Estados Unidos na sua soberania nacional.

02. de acordo com o texto, em função das lutas internas, o México foi incapaz de administrar seu vasto território, de modo que, após tratativas diplomáticas e pacíficas, optou por vender o Texas, o Novo México e a Alta Califórnia para os EUA, gerando os recursos necessários para seu desenvolvimento industrial.

04. tendo em vista a consolidação das democracias na América Latina, os EUA evitaram a prática intervencionista no continente americano.

08. com a dissolução da URSS, o regime de Fidel Castro passou por dificuldades de abastecimento de energia e gêneros de primeira necessidade (Período Especial); nesse contexto, os EUA aprovaram a Lei Helms-Burton, que aplicava sanções a empresas norte-americanas e estrangeiras que mantivessem relações comerciais com Cuba, aumentando ainda mais os efeitos do bloqueio econômico contra o país.

16. durante o processo conhecido como Revolução Mexicana, os Estados Unidos, que almejavam o controle do petróleo mexicano, atuaram militarmente para colocar governantes atrelados aos seus interesses no país e sufocar os movimentos populares.

32. graças ao apoio dos Estados Unidos, na segunda metade do século XX, militares de países como Argentina, Chile e Brasil derubaram presidentes comunistas que preparavam a “entrega” de seus respectivos países para a União Soviética.



○ 14. (UFN)

Washington parece ter deixado para trás as práticas de intervenções armadas [na América Latina], uma vez que não houve mais ações desse tipo desde a invasão do Panamá, em 1989 [...]. A única possível fonte de conflitos semelhantes aos de décadas anteriores poderia ser a polêmica com a Venezuela, mas o respaldo que o regime de Chávez desfruta em muitos países da região [...] sugere que uma intervenção direta teria custos políticos demasiadamente altos.

POZO, José del. História da América Latina e do Caribe. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 342-343.

A respeito das relações entre Estados Unidos e países da América Latina, pode-se afirmar que:

- a) A política externa norte-americana continua se utilizando das práticas de intervenção direta e apoio a ditaduras militares, como forma de manter os seus interesses na América Latina.
- b) A adesão dos governos latino-americanos às políticas neoliberais, como ocorre na Venezuela, no Equador e na Bolívia, criou um contexto favorável aos interesses norte-americanos.
- c) Um pacto entre EUA e América Latina estabeleceu práticas de colaboração econômica e política, tornando desnecessário e inadmissível qualquer forma de intervenção.
- d) A existência de governos nacionalistas contrários ao neoliberalismo fez a política externa norte-americana recuar e, inclusive, fechar as suas bases militares na América Latina e Caribe.
- e) Um novo padrão de dominação norte-americano se estabeleceu na América Latina, o qual não mais prescinde dos marcos legais da democracia liberal.



GABARITO

• Medimais

Unidade 1

1. B	12. D	23. A	34. B
2. B	13. B	24. $08 + 16 = 24$	35. $01 + 02 + 64 = 67$
3. C	14. C	25. $02 + 04 + 32 = 38$	36. A
4. C	15. D	26. A	37. E
5. C	16. A	27. B	38. B
6. D	17. A	28. C	39. B
7. D	18. D	29. B	40. E
8. D	19. D	30. C	41. C
9. D	20. B	31. D	42. B
10. D	21. D	32. B	43. E
11. D	22. C	33. C	

Unidade 2

1. $01 + 32 = 33$	12. D	23. B	34. A
2. C	13. A	24. D	35. A
3. A	14. B	25. B	36. A
4. A	15. A	26. C	37. B
5. E	16. E	27. B	38. D
6. A	17. $04 + 16 + 64 = 84$	28. D	39. C
7. D	18. D	29. A	40. E
8. D	19. C	30. D	41. E
9. D	20. $01 + 04 + 32 = 37$	31. D	
10. D	21. $01 + 04 + 08 = 13$	32. $04 + 08 + 32 = 44$	
11. A	22. E	33. B	

Unidade 3

1. B	5. A	9. A	13. $08 + 16 = 24$
2. A	6. E	10. $01 + 04 + 16 = 21$	14. E
3. C	7. A	11. D	
4. D	8. B	12. $01 + 16 + 32 = 49$	



MEDIMAIIS 1

» A Primeira República no Brasil: militares e oligarcas

○ 1. (UFSC) Heróis são símbolos poderosos, encarnações de ideias e aspirações, pontos de referência, fulcros de identificação coletiva. São, por isso, instrumentos eficazes para atingir a cabeça e o coração dos cidadãos a serviço da legitimação de regimes políticos. Não há regime que não promova o culto a seus heróis e não possua seu panteão cívico.

CARVALHO, J. M. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 55.

Sobre a constituição dos heróis nacionais, é correto afirmar que:

01. proclamada a República, o processo de transformação de Tiradentes em herói nacional foi intensificado. O dia de seu enforcamento foi transformado em feriado nacional e aos poucos suas imagens foram se assemelhando à figura de Jesus Cristo.

02. comprometido com a memória dos heróis nacionais, o Estado brasileiro sempre valorizou apenas o que comprovadamente era tido como verdade histórica.

04. durante o ano 2000, o governo federal, na tentativa de reconstituir a memória histórica que creditava heroísmo a Pedro Álvares Cabral e aos portugueses, lançou uma série de projetos e ações cujo tema era "500 anos de descobrimento ou de exploração?".

08. como resultado de movimentos e ações populares no Brasil, em 2011, mais de 200 anos depois da Revolta dos Búzios (conhecida também como Conjuração Baiana), foi sancionada a lei que reconheceu como heróis daquela revolta popular: João de Deus do Nascimento, Lucas Dantas de Amorim Torres, Manuel Faustino Santos Lira e Luís Gonzaga das Virgens e Veiga.

16. depositado no Panteão da Pátria, em Brasília, está o "Livro dos heróis e das heroínas da Pátria". Para que um nome seja nele incluído, o Senado e a Câmara dos Deputados precisam aprovar uma lei que deve ser sancionada pela Presidência da República.



○ 2. (UFSC)

Texto 1: Na escravidão, em última análise, a responsabilidade de manter o produtor direto atrelado à produção cabia a cada proprietário/senhor individualmente. [...] Com a desagregação da escravidão e a consequente falência das práticas tradicionais, como garantir que os negros, agora libertos, se sujeitassem a trabalhar para a continuidade da acumulação de riqueza de seus senhores/patrões? [...] Se não era mais viável acorrentar o produtor ao local de trabalho, ainda restava amputar-lhe a possibilidade de não estar regularmente naquele lugar. Daí o porquê, em nosso século, de a questão da manutenção da "ordem" ser percebida como algo pertencente à esfera do poder público e suas instituições específicas de controle – polícia, carteira de identidade, carteira de trabalho etc.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 23, 34.

Texto 2: A polícia, não sei como e porquê, adquiriu a mania das generalizações, e as mais infantis.

Suspeita de todo o sujeito estrangeiro com nome arrevesado, assim os russos, polacos, romaios são para ela forçosamente cáftens; todo o cidadão de cor há de ser por força um malandro; e todos os loucos hão de ser por força furiosos e só transportáveis em carros blindados.

BARRETO, Lima. *Cemitério dos vivos* [Fragmentos]. Disponível em: <https://coperve.ufsc.br/proximos-vestibulares>. Acesso em: 20 out. 2021.

Texto 3: A república no Brasil é o regime da corrupção. Todas as opiniões devem, por esta ou aquela paga, ser estabelecidas pelos poderosos do dia. Ninguém admite que se divirja deles e, para que não haja divergências, há a "verba secreta", os reservados deste ou daquele Ministério e os empreguinhos que os médiocres não sabem conquistar por si e com independência [...].

BARRETO, Lima. "A política republicana". In: SCHWARCZ, Lília M. Lima Barreto: triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 8.

Sobre o assunto dos textos acima, é correto afirmar que:

01. Lima Barreto demonstra seu apreço à República recém-instituída e sua confiança nas forças policiais para vencer a corrupção e acabar com os bandidos que circulavam nas ruas do Rio de Janeiro.

02. Ao escrever *Cemitério dos vivos*, Lima Barreto fez uma crítica aos alcoólatras, considerados como degenerados e párias de uma república que surgia para superar a velha política imperial.

04. Os textos têm ideias complementares em relação ao regime republicano proclamado em 1889; mesmo com o fim do trabalho escravo, a população negra continuou marginalizada e a República tratou de construir mecanismos de controle e coerção dessa população.

08. O autor do texto 1 defende que a população escrava, por não estar acostumada com a ordem civilizatória do Ocidente, ao receber sua liberdade, precisava dar sua contribuição para a República trabalhando nas lavouras, respeitando as forças policiais e obedecendo aos donos de terra.

16. Os militares atuaram decisivamente três vezes na história do Brasil: em 1889, eliminaram a corrupção e as festas nababescas da monarquia; em 1964, impediram a instauração de uma ditadura comunista; e, desde 2016, agem para impedir o avanço do terrorismo de esquerda e a degeneração da família tradicional brasileira.

32. Os textos 1 e 2 têm ideias complementares; enquanto Lima Barreto afirma que os negros têm maior propensão à malandragem, Sidney Chalhoub enfatiza a necessidade de a polícia agir de forma repressiva contra essa população.

64. A proclamação da República de 1889 pode ser vista como um golpe perpetrado pelos militares que rompeu com a ordem monárquica; no entanto, as promessas republicanas, pautadas na igualdade e no progresso para todos os cidadãos, sem distinção de cor ou credo religioso, não se concretizaram.



○ 3. (UNISC) “Em 1896, começou o conflito armado de maior visibilidade nos momentos iniciais da República, prontamente transformado em bode expiatório nacional: um cancro monarquista, diziam as elites reunidas na corte e longe dos sertões (...) Aregião fora ocupada por uma série de latifúndios decadentes, era assolada por crises cíclicas de seca e desemprego crônico, e contava com milhares de sertanejos que peregrinavam pelo sertão baiano.”

SCHWARCZ, Lilia M; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 332-333.

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas no excerto acima estão relacionados à:

- a) Revolta da Chibata
- b) Guerra do Contestado
- d) Coluna Prestes
- c) Revolta da Vacina
- e) Guerra de Canudos

○ 4. (UPF) Observe a imagem e leia o fragmento a seguir:

Desde 1853, a disputa territorial entre o Paraná e Santa Catarina vinha se arrastando e, já no início do século XX – após a Proclamação da República e o princípio de autonomia dos estados da Federação – constituiu motivo de discussões acirradas entre as instâncias de poder desses estados brasileiros, contando, em diversos momentos, com as opiniões de representantes políticos de outras regiões do país. Diversos foram os pareceres emitidos pelo poder federal, ora dando ganho de causa a um, ora a outro.

(DALFRÉ, Liz A. *Outras narrativas da nacionalidade: o movimento do Contestado*. Coleção Teses do Museu Paranaense. v. 8. Curitiba: SAMP. 2014. p. 38-39.)



Claro Jansson. Acervo Dorothy Jansson Moretti.

Sobre o movimento do Contestado, considere as seguintes afirmativas:

1. O movimento do Contestado se deu no leste paranaense, no qual vários missionários buscavam resgatar terras adquiridas por Santa Catarina no final do século XIX.
2. Entre as figuras mais emblemáticas do movimento está a de José Maria, um monge leigo que teve vários seguidores, dando feição messiânica ao combate.
3. Em 1912, o governo federal deu por finalizado o conflito, após a batalha de Irani, em que morreram vários sertanejos, entre eles, José Maria.
4. O movimento do Contestado compreende o conflito que ocorreu entre sertanejos catarinenses e paranaenses e as forças do governo federal e local.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

○ 5. (UPF 2023) Pelo *Tratado de Petrópolis*, assinado em 17 de novembro de 1903, a Bolívia cedia ao Brasil uma área de aproximadamente 189 mil Km². O tratado foi articulado pelo Barão do Rio Branco, então ministro do Exterior do governo Rodrigues Alves. Após longas negociações, ficou acordado que a Bolívia receberia 2 milhões de libras esterlinas como compensação. Esse tratado encerrou uma disputa que ficou conhecida como:

- a) Guerra da Cisplatina.
- b) Guerra do Contestado.
- c) Questão de Palmas.
- d) Questão do Acre.
- e) Revolta dos Posseiros

○ 6. (UFSC) No Brasil contemporâneo, anualmente, verificam-se campanhas que advertem e chamam a população para se vacinar, especialmente contra gripe H1N1, chikungunya e dengue.

No início do século XX, o governo de Rodrigues Alves investiu em uma campanha de urbanização e saneamento da cidade do Rio de Janeiro. Como capital federal, a cidade ainda apresentava muitos traços do período colonial e do Império, razão pela qual se tomou a decisão de adotar mudanças saneadoras da cidade.



Charge publicada no Jornal O Estado de São Paulo em 18 de setembro de 1904. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,estadao-mostrou-disputas-politicas-que-insuflaram-a-revolta-da-vacina,12690,0.htm>. Acesso em: 9 maio 2019.

Sobre o contexto mencionado acima e a história da saúde no Brasil, é correto afirmar que:

01. Doenças como varíola, dengue, H1N1 e sífilis foram os principais problemas de saúde pública que desencadearam a primeira campanha de vacinação no Brasil.
02. Oswaldo Cruz, médico sanitário, assumiu a Diretoria Geral de Saúde Pública no governo de Rodrigues Alves e tornou-se figura central nas ações governamentais relacionadas ao projeto de “regeneração” da capital nacional.
04. Nos anos iniciais do século XX, a população que sofria com as doenças infectocontagiosas atendeu ao chamado do governo e submeteu-se em massa à vacinação.



08. A vacinação pública estava articulada às diversas reformas urbanas na capital nacional, onde o poder público demonstrava claro interesse em amparar os mais pobres por meio da construção e da distribuição de casas em conjuntos habitacionais planejados.

16. Visando erradicar doenças como febre amarela e varíola, o governo de Rodrigues Alves, em 1904, submeteu uma proposta de lei que obrigava a população do Rio de Janeiro a se vacinar.

32. A população do Rio de Janeiro se revoltou, exigindo que a vacina fosse gratuita para todos, e esse motim ficou conhecido como a “Revolta da Vacina”.

64. Na atualidade, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) destaca-se como referência no desenvolvimento de pesquisas relacionadas à saúde pública, visando ao controle de doenças como AIDS, malária, doença de Chagas, tuberculose, hanseníase e sarampo.



7. (UFSC)

Tragédia anunciada

Coronéis locais, forças estaduais e exército se uniram para combater as “cidades santas”, territórios autônomos criados por caboclos.

Cerca de 200 seguidores do monge e curandeiro José Maria estão reunidos em Irani. Todos eles homens simples, sertanejos, refugiaram-se ali na esperança de evitar um confronto com as forças do governo. Mas é tarde demais: a essa altura, o simples agrupamento – em uma região de conflitos fronteiriços e de instabilidade social – já é considerado uma atitude hostil às autoridades. Em resposta à ameaça, o governo resolve atacar: uma força de 58 soldados do Regimento de Segurança do Paraná entra em combate com os sertanejos. Morrem 21 pessoas, entre elas os chefes dos grupos em confronto – o coronel João Gualberto Gomes de Sá e o monge José Maria.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Tragédia anunciada. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 7, n. 85, p. 17, out. 2012.

Sobre o movimento do Contestado, narrado no trecho acima, e os demais movimentos sociais rurais ocorridos na Primeira República (1889-1930), é correto afirmar que:

01. diferentemente do que ocorria nas regiões Norte e Nordeste do país, o coronelismo catarinense caracterizava-se pela atuação em defesa das populações sertanejas na luta pela legitimação da posse da terra.

02. para autoridades civis e militares do governo republicano e para amplos setores da imprensa, o movimento do Contestado era uma reedição do fanatismo de Canudos que, portanto, precisava ser energeticamente eliminado.

04. o messianismo foi a crença que alimentou as esperanças das populações sertanejas e contribuiu para a organização de movimentos de resistência.

08. no final do século XIX, apoiado oficialmente pela Igreja Católica, Antônio Conselheiro liderou sertanejos do interior da Bahia em um movimento pela defesa do retorno da Monarquia e pela pacificação dos conflitos no sertão nordestino.

16. a Cabanagem e a Balaiada, movimentos ocorridos no meio rural do Norte e do Nordeste do país, buscaram articular as populações sertanejas na luta contra o coronelismo nas primeiras décadas da República brasileira.

32. entre o final do século XIX e a década de 1930, no interior do Nordeste do Brasil, bandos de homens armados, conhecidos como cangaceiros, agiam à margem da lei e contestavam a ordem dominante dos latifundiários e dos coronéis.



8. (UNIJUÍ) “A segunda, longa, sangrenta e desigual revolta no governo de Hermes da Fonseca foi a Guerra do Contestado, que opôs governo federal e seu exército aos camponeses miseráveis da região sudoeste do Paraná e noroeste de Santa Catarina, chamados ‘pelados’. Os soldados que os perseguiriam, seriam alcunhados de ‘peludos’”

(DEL PRIORE, Mary. *Histórias da gente brasileira*, vol.3: República. São Paulo: LeYa, 2016. P.44)
SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloísa M. *Brasil: uma biografia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 332-333.

Avale as assertivas abaixo e aponte aquelas que indicam corretamente as principais causas da Guerra do Contestado:

I. Ocorrida no início do século XX, a guerra opôs uma população miserável e faminta aos interesses da companhia Brazil Railway que, tendo sido encarregada da construção da linha férrea ligando SP ao RS, passou a expulsar esta população das terras que ocupavam e cultivavam sem possuir direitos ou títulos de propriedade.

II. O conflito teve a participação de uma importante madeireira (Southern Lumber & Colonization), interessada em valer-se de trabalhadores em condições análogas à escravidão para explorar os ervais e os pinhais da região.

III. Tinha no sebastianismo, tradição cultural herdada da religiosidade portuguesa na região, o principal elemento da crença segundo a qual um redentor criaria a “monarquia celestial”, capaz de fazer justiça e trazer paz e prosperidade a todos.

IV. Teve na figura de José Conselheiro o principal elemento que configurou o evento como uma revolta messiânica. Conselheiro, que perambulava pelo interior da região fazendo pregações, cooptou uma massa de miseráveis insatisfeitos com as condições de vida e trabalho, dando início ao conflito armado.

A análise das alternativas permite considerar correto apenas o que se afirma em:

- a) II e III.
- b) II, III e IV.
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) I, II e III.

Anotações:



○ **9. (ACAFE 2023)** O período da Primeira República no Brasil (1889-1930) foi marcado por diversas rebeliões e revoltas motivadas por questões sociais, políticas, econômicas e até religiosas. Considerando os acontecimentos do contexto mencionado e suas características, é **CORRETO** afirmar.

a) Ocorrida em 1912, a Guerra do Contestado foi um conflito que envolveu a questão de limites entre as províncias do Paraná e Santa Catarina, e teve como líder o monge José Maria. Envolvendo um grande número de sertanejos, os conflitos abarcaram ainda fazendeiros e forças policiais.

b) No ano de 1910, no Rio de Janeiro, marinheiros revoltaram-se contra os castigos corporais a que eram submetidos, tomando diversos navios e ameaçando bombardear a cidade, caso suas reivindicações não fossem atendidas. Esse episódio ficou conhecido como Revolta do Forte de Copacabana.

c) Em 1904, durante o governo do prefeito Pereira Passos, teve lugar na cidade do Rio de Janeiro a Revolta da Vacina. Tal revolta, envolvendo vários setores da população, foi motivada pela ausência de políticas públicas para erradicação de doenças como febre amarela e varíola, comuns no contexto urbano da cidade.

d) Antônio Conselheiro, líder do movimento conhecido como Guerra de Canudos (1896-1897), era um violento e sanguinário líder religioso que incitava seus seguidores a cometerem atos de barbárie contra os soldados enviados pelo governo para o sertão da Bahia.

○ **10. (UNIOESTE 2024)** Leia com atenção o trecho abaixo:

A REPÚBLICA QUE NÃO ERA VELHA

(...) No Brasil que nasceu dos vários projetos modernistas do início do século figuraria um mundo de ambivalências: o passado a conviver com o presente; maxixe e lundu com música clássica; cordel com literatura acadêmica; transporte acelerado com o ritmo do lombo de burro; um país urbano ladeado pela realidade isolada dos sertões distantes; exclusão social com processos de inclusão; clientelismos combinados a processos até então desconhecidos de institucionalização política e social. (...) Não por acaso a rua se converteu em local privilegiado, recebendo a moda, o footing, a vida social, mas também os jornaleiros, os grevistas, as manifestações políticas e expressões da cultura popular. Melhor optar por Primeira República. "Primeira", pois teve o protagonismo do início (para o bem e para o mal) e por que ensejou novas e múltiplas formas de exercício da cidadania

SCHWARCZ, Lúlia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. Cia das Letras: São Paulo, p. 525-527.

Sobre os movimentos sociais na Primeira República, assinale a única alternativa **INCORRETA**.

a) A vida musical no Brasil do final do século XIX e início do XX era animada (nas ruas, senzalas, bairros populares ou salões), embora tenha deixado poucos registros impressos ou escritos, principalmente nos ambientes menos requintados. A partir desses encontros culturais e da mescla musical resultante, surgiram os estilos modernos da música brasileira, por exemplo, a polca-lundu, o tango brasileiro, o choro, o maxixe e o samba.

b) A sedição de Juazeiro foi um confronto ocorrido em 1914 entre o governo federal e as oligarquias cearenses, envolvendo o Padre Cícero Romão Batista. A intenção era a separação de Juazeiro – Nova Jerusalém – da autonomia política do município do Crato uma vez que Juazeiro crescia em densidade populacional e em sua economia, além de despontar, desde o século XIX, como uma cidade sagrada para onde se dirigiam muitos fiéis.

c) A Revolta da Vacina ocorreu no Rio de Janeiro em novembro de 1904. Inicialmente irrompeu em protesto contra a obrigatoriedade decretada da vacinação contra a varíola. O sanitarista Oswaldo Cruz foi convocado por Pereira Passos (em 1903) para

auxiliá-lo no combate à febre amarela, à peste bubônica e à varíola que assolavam a população.

d) A Guerra do Paraguai foi um conflito entre Brasil, Argentina e Uruguai (Tríplice Aliança) contra o Paraguai, comandado por Solano López. Redefinidor das fronteiras meridionais da América, teve entre suas motivações o processo de formação das nações platinas. Ao questionar as divisões territoriais da época colonial, e impulsionado por acordos com a Inglaterra, o Paraguai buscava uma saída ao Rio da Prata para escoamento de sua produção agrícola e mercantil.

e) Contestado e Canudos foram dois movimentos rurais com forte inclinação messiânica que colocaram em confronto as camadas populares com os militares brasileiros. O Contestado ocorreu em função da demarcação das fronteiras entre Paraná e Santa Catarina acarretando um conflito territorial. Já Canudos, uma comunidade no interior da Bahia, os motivos que teriam levado à guerra ainda são motivo de discussão, com duas principais teses: a tese Euclidiana, que vê Canudos como um foco de restauração monárquica; e a de Rui Facó, de viés marxista, que coloca a luta contra os latifúndios, pelo direito à terra e contra a opressão como epicentro.

○ **11. (UPF)** Em 26 de outubro de 1917, no contexto da Primeira Guerra Mundial, o Brasil declarou guerra à Alemanha. No ano seguinte, o país participaria efetivamente daquele grande conflito.

Em relação à participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial, é correto afirmar:

a) Teve uma participação fundamental no confronto naval que influenciou diretamente o resultado da guerra, dando a vitória aos países da Tríplice Aliança. Em troca dessa ajuda, o Brasil chefiou as reuniões do pós-guerra durante a Conferência de Versalhes.

b) A participação do Brasil contribuiu fornecendo suprimentos agrícolas aos países da Tríplice Entente. Além disso, a economia brasileira passou por um grande processo de industrialização, tornando-se uma das principais potências industriais do mundo pós-guerra.

c) Os EUA, no ano de 1917, financiaram a industrialização brasileira para conseguir seu apoio durante o conflito. O governo do Presidente Venceslau Brás aceitou a ajuda econômica e, no mesmo ano, ajudou a invadir o território da Alemanha.

d) O país participou timidamente do conflito, ficando responsável pelo envio de navios para a defesa do Atlântico, caso houvesse ataques alemães, além do envio de suprimentos agrícolas e apoio médico aos países da Tríplice Entente.

e) Embora tenha feito a declaração de guerra à Alemanha, o Brasil ficou apenas como observador diplomático, garantindo com isso a participação na conferência do pós-guerra, sendo um dos signatários do Tratado de Versalhes.

Anotações:



○ **12. (UPF)** Ao longo da Primeira República (1889-1930), o crescimento das cidades e a diversificação das atividades urbanas ensejaram as primeiras manifestações da classe trabalhadora, as quais sofreram influência de diferentes tendências políticas. Sobre esses movimentos, analise as seguintes afirmativas:

I. Até a década de 1920, pelo menos, os operários tinham dificuldades em organizar-se, pois a sindicalização já os colocava na “lista negra dos industriais. De forma geral, suas reivindicações tinham alcance imediato, como aumento de salário, limitação da jornada de trabalho e salubridade.

II. Em alguns estados, predominou, junto ao movimento operário, o anarco-sindicalismo, corrente do anarquismo que acreditava que a partir da greve geral revolucionária, atingiriam seu objetivo de derrubar a burguesia do poder e instaurar uma sociedade sem Estado, sem desigualdade, organizada em uma federação livre de trabalhadores.

III. Dentre as grandes greves do período, a de 1917, em São Paulo, constituiu referência em razão de seu impacto. Começou no setor têxtil e abrangeu quase todos os operários do setor, cerca de 50 mil pessoas. As principais exigências eram: aumento salarial, proibição do trabalho de menores de 14 anos, abolição do trabalho noturno para mulheres e menores, jornada de oito horas, com acréscimo de 50% nas horas extras. As ruas foram tomadas pelos grevistas durante dias e o governo mobilizou tropas. O resultado foi um acordo e aumento de salários, logo corroídos pela carestia, e vagas promessas de atender às demais reivindicações.

IV. O Partido Comunista do Brasil (PCB) foi fundado em 1922 e quase todos os seus dirigentes provinham do anarquismo. Anarquistas e comunistas, tinham em comum a defesa da sociedade socialista, porém, os comunistas diferenciavam-se por defender a valorização do papel do Estado, da atuação política e do papel do partido como representante do proletariado.

Está correto o que se afirma em:

- a) II e IV, apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II, III e IV.
- e) I, II e III, apenas.

○ **13. (PUCRS-2020)** Considere as afirmativas sobre a Primeira República (1889-1930):

I. A consolidação da República, dentre outros fatores, se deu a partir do Pacto Oligárquico e da política “café com leite”, alternância de Minas Gerais e São Paulo na presidência do país.

II. A economia se diversificou e a industrialização por substituição de importações passou a ser a principal fonte de obtenção de divisas no comércio externo.

III. Houve uma ampliação do direito de voto pela inclusão dos analfabetos e a criação de uma Justiça Eleitoral independente para evitar fraudes nas eleições provinciais.

IV. Embora a maioria da população continuasse a viver no campo, a urbanização e a industrialização das capitais permitiram a emergência de um novo ator social: a classe operária.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

○ **14. (PUC-RS)** Considere as afirmações abaixo sobre a economia durante a República Velha (1889-1930).

I. A monocultura de produtos agrícolas destinados à exportação continuou na base da economia brasileira, sendo o café o principal produto, o qual atingiu o seu auge e, ainda nesse período, a sua decadência.

II. O primeiro ministro da Fazenda do novo governo Republicano foi Rui Barbosa (1889-1891). Preocupado com o déficit público e com a alta inflação deixados pela monarquia, Barbosa levou adiante uma política de controle das emissões monetárias e do crédito bancário, que ficou conhecida como “encilhamento”.

III. Para garantir um alto preço nas exportações do café, o Brasil adotou uma política de intervenção econômica, através do Convênio de Taubaté (1906), cuja principal medida era proibir o aumento da produção para não desvalorizar o produto.

IV. O Brasil passou por um pequeno processo de industrialização durante a Primeira Guerra Mundial, denominado “industrialização por substituição de importações”, na medida em que, estando impedido de comprar produtos europeus devido à guerra, o país passou a substituir os importados por produtos nacionais.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

○ **15. (UFSC)** Sobre o contexto social, econômico e cultural do Brasil, é correto afirmar que:

01. No século XVIII, as atividades mineradoras provocaram algumas transformações sociais, fazendo com que a região das Minas Gerais passasse a ser palco de um surto de urbanização.

02. Um dos movimentos sociais de grande importância no início da República foi o de Canudos, movimento operário que lutava pela exploração e opressão da nascente burguesia nacional.

04. A Primeira Guerra Mundial e a crise que a sucedeu aumentaram tanto o poder político das oligarquias agrárias quanto a industrialização capitaneada pelas empresas multinacionais.

08. Desde a colonização, a cultura europeia que se estabeleceu no Brasil foi introduzida pelas ordens religiosas, que exerceram por séculos o monopólio principalmente sobre a educação, o pensamento culto e a produção artística.

16. A Inconfidência Mineira foi um movimento de camponeses que veiculou a implantação da República, além de atender aos interesses dos comerciantes e de abolir a escravidão negra.

32. Uma das preocupações do Movimento Modernista, que se iniciou com a Semana de Arte Moderna de 1922, foi mostrar o Brasil aos brasileiros, coletando elementos do cotidiano da população, expressões, expectativas e costumes.



○ **16. (UFPR)** O ano de 1922 foi um marco na história do Brasil devido ao surgimento de diferentes movimentos sociais, políticos e culturais. Assinale a alternativa que indica corretamente dois desses movimentos surgidos na década de 1920 no Brasil e seus respectivos desdobramentos em décadas posteriores.

- a) O modernismo antropofágico, que inspirou o Tropicalismo; e o verdeamarelismo, que originou o Integralismo.
- b) O modernismo expressionista, que inspirou o Surrealismo; e o realismo fantástico, que originou o Regionalismo.
- c) O modernismo futurista, que inspirou o Neoconcretismo; e o cubismo, que originou o Psicodelismo.
- d) O modernismo simbolista, que inspirou o Goticismo; e o indigenismo, que originou o Primitivismo.
- e) O modernismo dadaísta, que inspirou o Abstracionismo; e o fauvismo, que originou o Muralismo.

○ **17. (ACAFE)** No contexto da Primeira República, em 1922, quando a Independência do Brasil estava completando seu centenário, alguns acontecimentos ganhavam destaque. Nessa conjuntura, em que estão ocorrendo um aumento do processo de industrialização e intensos debates sobre os rumos políticos do país, teve lugar em São Paulo o evento conhecido como “Semana de Arte Moderna”.

Com base nos conhecimentos relacionados ao tema e ao contexto, analise as afirmações a seguir.

I. O intuito do evento era promover uma ruptura com o academicismo e o tradicionalismo que marcavam as artes produzidas no Brasil, até então. Buscou-se inspiração nas vanguardas europeias como o cubismo e o dadaísmo para promover a valorização da cultura e da identidade nacional.

II. O movimento foi bem recebido pela sociedade e pela mídia da época, tendo influenciado o surgimento de diversas revistas como a Klaxon (1922) e a Revista de Antropofagia (1928) e, também, movimentos como o Movimento Pau-Brasil (1928).

III. Grande parte dos artistas envolvidos eram oriundos das oligarquias cafeeiras de São Paulo, uma elite política, que vinha dominando o cenário político nacional, juntamente com fazendeiros de Minas Gerais.

IV. Anteriormente à Semana de Arte Moderna de 1922 prenominava, no Brasil, a escola artística do Romantismo, que marcava o abandono dos valores clássicos e trazia os valores burgueses para a centralidade das manifestações e produções artísticas.

A alternativa que contém as afirmativas CORRETAS é:

- a) I e II
- b) II e III
- c) I e IV
- d) II e IV

Anotações:

○ **18. (UPF)** Leia o texto:

(...) A reação contra todas as indigestões de sabedoria. O melhor de nossa tradição lírica. O melhor de nossa demonstração moderna. Apenas brasileiros de nossa época. O necessário de química, de mecânica, de economia e de balística. Tudo digerido. Sem meeting cultural. Práticos. Experimentais. Poetas. Sem reminiscências livrescas. Sem comparações de apoio. Sem pesquisa etimológica. Sem ontologia. Bárbaros, crédulos, pitorescos e meigos. Leitores de jornais. Pau-Brasil. A floresta e a escola. O Museu Nacional. A cozinha, o minério e a dança. A vegetação. Pau-Brasil.”

(Manifesto Pau-Brasil. Oswald de Andrade. Correio da Manhã 18/3/1924)

Tal como o pau-brasil foi o primeiro produto brasileiro a ser exportado, Oswald de Andrade desejava que a poesia brasileira se tornasse um produto cultural de exportação, de valorização da identidade nacional. De qual evento cultural que tinha como objetivo romper com os padrões artísticos vigentes até então, Oswald participou ao lado de outros intelectuais e artistas?

- a) A Semana de Arte Moderna de 1922.
- b) A Reunião da Geração de 1870.
- c) Os Jantares Antropofágicos de 1922.
- d) O Manifesto dos Verdes-Amarelos de 1920.
- e) A Semana Arco e Flexa de 1922.

○ **19. (UPF 2024)** Em 1922, foi fundado o Partido Comunista do Brasil (PCB), subordinado aos preceitos da III Internacional, em Moscou, a qual pregava para os países coloniais e semicoloniais a revolução democrático-burguesa, que abriria caminho para a revolução socialista. No Brasil, o PCB apresentou uma excepcionalidade em relação aos demais partidos comunistas da América Latina, em razão de que a maioria de seus fundadores provinha do:

- a) Anarquismo.
- b) Socialismo.
- c) Capitalismo.
- d) Socialismo-democrata.
- e) Maoísmo.

○ **20. (ACAFE)** “No dia seguinte, centenas deles se entregaram, atendendo a um apelo do governo. Um grupo se dispôs, porém, a resistir. O forte voltou a ser bombardeado por mar e por aviões. Dezesete militares, com a adesão ocasional de um civil, decidiram sair pela praia de Copacabana, ao encontro das forças governamentais. Na troca de tiros, morreram dezesseis, ficando feridos os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes. Os Dezoito do Forte começavam a criar a legenda do tenentismo.”

FAUSTO, Boris. História do Brasil. 5ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. Página 308.

O texto evidencia uma revolta do movimento tenentista brasileiro. Acerca desse movimento, assinale a alternativa correta.

- a) A Revolta do Forte de Copacabana foi uma tentativa de impedir a posse de Humberto Castelo Branco após a efetivação do regime militar no Brasil.
- b) Combateram principalmente o governo provisório de Getúlio Vargas e exigiam a criação de uma nova constituição.
- c) As principais revoltas tenentistas ocorreram após a implantação do Estado Novo por Getúlio Vargas, com o apoio de militares de alta patente.
- d) Ocorreu na chamada República Velha ou Oligárquica. Buscavam mudanças no cenário político, administrativo e eleitoral do Brasil.



○ **21. (UFPR)** Considere a seguir o excerto do texto sobre o Movimento Tenentista:

O Tenentismo foi um catalisador do descontentamento de importantes setores da sociedade brasileira durante a década de 1920.

(FAGUNDES, Pedro Ernesto. Movimento tenentista: um debate historiográfico. Revista Espaço Acadêmico, n. 108, p. 133, maio 2020.)

Conforme os conhecimentos sobre o movimento tenentista nos anos 1920 e 1930 no Brasil, três fatores de descontentamento que suscitaram a reação do tenentismo na esfera pública são:

- a) a dominação da política nacional por aristocracias nobiliárquicas, o federalismo e as ações dos cangaceiros.
- b) a dominação da política nacional por elites industriais, o patriarcalismo e as milícias paramilitares.
- c) a dominação da política nacional por cúpulas militares, o gerencialismo e as perseguições comunistas.
- d) a dominação da política nacional por oligarquias rurais, o coronelismo e as fraudes eleitorais.
- e) a dominação da política nacional por autocracias urbanas, o corporativismo e as revoltas trabalhistas.

○ **22. (UNIJUI)** A intervenção direta de setores militares nas questões de ordem pública e política tem sido uma constante na história do Brasil. Uma das mais expressivas ações de grupos militares na política nacional ocorreu durante a fase final da Primeira República, quando oficiais de média patente do exército promoveram uma ação nacional que ficou conhecida como Movimento Tenentista. Aponte qual alternativa indica uma característica que não condiz com o que se sabe desse movimento:

- a) O fundamento principal do movimento tenentista foi sua característica reformista, que questionava a concentração de poder das oligarquias regionais e os desmandos do coronelismo.
- b) Embora estivesse pautado por ideais progressistas, como o que consideravam uma moralização das eleições com voto secreto e justiça eleitoral autônoma, no campo econômico, o tenentismo dava apoio ao incremento e à expansão da monocultura agroexportadora.
- c) Por seu caráter elitizado, o movimento tenentista afastou-se das classes populares no campo e nas cidades, inclusive do já articulado e ramificado movimento operário brasileiro.
- d) A difusão ideológica do movimento tenentista, para muitos diferentes vieses, contribuiu para o surgimento de líderes políticos em campos ideológicos opostos, como o Partido Comunista Brasileiro e a Ação Integralista Brasileira, anos mais tarde.
- e) O movimento tenentista não ocorreu em um único lugar ou época, mas sim em diferentes contextos, marcadamente nas ações dos 18 do forte, em 1922, e da Coluna Prestes, entre 1925-1927.

○ **23. (PUC-RS)** Associe os nomes dos Presidentes do Brasil durante a República Velha (coluna 1) às principais características de seus respectivos governos (coluna 2).

Coluna 1

1. Campos Sales
2. Rodrigues Alves
3. Hermes da Fonseca
4. Arthur Bernardes

Coluna 2

() Paulistano, foi o terceiro presidente civil do Brasil; durante seu governo, ocorreram as famosas reformas urbanas do Rio de Janeiro, e o país apresentou considerável crescimento econômico, com a exportação de bens primários. Enfrentou a Revolta da Vacina.

() Militar, derrotou o baiano Rui Barbosa durante a campanha eleitoral que o elegeu. Em seu governo, enfrentou diversas rebeliões internas, como a Revolta da Chibata, na qual marinheiros lutaram contra as más condições de trabalho, e a Guerra do Contestado, ocorrida em Santa Catarina.

() Foi responsável por promover a estratégia de sucessão presidencial conhecida como política “Café com Leite”, na qual os dois principais Estados da Federação, São Paulo (Café) e Minas Gerais (Leite), revezavam-se na Presidência da República. Procurou também sustentação no Congresso pela Política dos Governadores.

() Mineiro, teve um mandato conturbado, no qual ocorreram várias revoltas, como o Movimento Tenentista; por isso, governou o país em “estádio de sítio” por vários anos. No plano econômico, foi responsável por uma política que procurou nacionalizar os recursos naturais do país, controlando a exploração do subsolo.

() Durante seu governo, adotou uma política de saneamento econômico no Brasil, combatendo a alta inflação e o *deficit* público. Para tanto, renegociou a dívida externa brasileira, num acordo chamado Funding Loan, cortou despesas, aumentou impostos e promoveu a valorização da moeda nacional.

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 1 - 2 - 4 - 3 - 3
- b) 2 - 3 - 1 - 4 - 1
- c) 2 - 3 - 2 - 4 - 1
- d) 4 - 2 - 3 - 1 - 4
- e) 4 - 2 - 1 - 3 - 4

Anotações:



○ 24. (UPF) A década de 1920 caracterizou-se por uma série de crises que apontaram para o desgaste dos arranjos políticos prevalentes desde a implantação da República, em 1889.

1. Revolta do Forte de Copacabana
2. Coluna Prestes
3. Aliança Liberal
4. Revolta de 1924
5. Revolução de 1930

() Movimento que depôs o presidente Washington Luís e colocou fim à dominação oligárquica da República Velha.

() Frente de oposição que reuniu os estados de MG, RS e PB para disputar as eleições de 1930 à presidência da República.

() Movimento de quebra de hierarquia militar ocorrido em 1922, liderado pelos tenentes, contra ofensas proferidas ao Exército.

() Agrupamento de militares e civis que marcharam pelo interior do Brasil com objetivo de propagar a ideia de revolução e levantar a população contra as oligarquias. Foram cerca de 24 mil km percorridos entre abril de 1925 e março de 1927.

() Movimento de insubordinação dos tenentes, ocorrido em São Paulo, cujo objetivo expresso era a derrubada do presidente Artur Bernardes.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 3 - 5 - 2 - 1 - 4
- b) 5 - 3 - 1 - 2 - 4
- c) 2 - 5 - 4 - 3 - 1
- d) 1 - 3 - 4 - 2 - 5
- e) 3 - 2 - 4 - 1 - 5

○ 25. (UFSC)



Sobre o contexto histórico da notícia e a participação das forças armadas na política brasileira, é correto afirmar que:

01. A notícia refere-se ao Estado Novo, implementado por Vargas como reação à tentativa dos comunistas de tomarem o poder com o Plano Cohen.

02. Com a revolução de 1930, o Brasil deixou de ser um país agrário-exportador e católico para se transformar em uma República laica, de economia liberal e industrializada sem intervenção do Estado.

04. Entre os vencedores do movimento de 1930 estão os tenentes, os quais ganharam notoriedade na revolta dos 18 do Forte, em 1922, e, a partir de então, construíram um movimento heterogêneo ideologicamente conhecido como "tenentismo", com nomes como Eduardo Gomes e Luís Carlos Prestes.

08. Plínio Salgado, um dos líderes do movimento integralista da década de 1930, fez parte de uma vertente do movimento modernista brasileiro dos anos 1920 que rejeitava qualquer influência estrangeira, conhecida como "movimento verde-amarelo".

16. A "campanha civilista" encabeçada por Rui Barbosa defendia que o poder político fosse exercido por civis e teve como consequência a derrota do marechal Hermes da Fonseca na eleição presidencial de 1910, retirando os militares das disputas políticas do Brasil até o golpe de 1964.

32. O periódico chama de "revolução" a deposição do presidente Washington Luiz pelo alto comando do Exército, o qual exercia naquele momento o controle do governo por meio de uma junta militar.



Anotações:



MEDIMAI 2

» O populismo no Brasil: Era Vargas e repúblicas democráticas

○ 1. (PUC-RS) Leia o trecho abaixo do discurso de Getúlio Vargas, proferido em sua posse como chefe do Governo Provisório, em 3 de novembro de 1930, depois da Revolução de 1930.

“O movimento revolucionário, iniciado vitoriosamente a 3 de outubro no sul, centro e norte do país, e triunfante a 24 nesta capital, foi a afirmação mais positiva que até hoje tivemos da nossa existência como nacionalidade. Em toda a nossa história política, não há, sob esse aspecto, acontecimento semelhante. Ele é, efetivamente, a expressão viva e palpitante da vontade do povo brasileiro, afinal senhor de seus destinos e supremo árbitro de suas finalidades coletivas.”

Sobre o discurso de Vargas e a Revolução de 1930 referida no texto, afirma-se:

I. O “movimento revolucionário” mencionado é a Aliança Nacional Libertadora, que defendia o combate ao imperialismo, a reforma agrária e a instalação do socialismo no Brasil.

II. Por definir o “povo” como “senhor de seus destinos e supremo árbitro de suas finalidades coletivas”, Vargas pautou seu governo pela defesa das camadas populares e pelo respeito às liberdades democráticas.

III. Na campanha eleitoral à Presidência, em 1930, Vargas defendeu o voto secreto e a autonomia da justiça eleitoral, o que lhe possibilita associar o movimento revolucionário à “expressão viva e palpitante da vontade do povo brasileiro”.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s):

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

○ 2. (UPF) Desde 5 de setembro de 2022, o teletrabalho está regulamentado no Brasil. Sintoma do nosso tempo, em que muitos trabalhadores exercem suas funções de forma remota, o que é regulamentado em forma de lei, é resultado de muito debate em torno do tipo de contrato que deve vigorar. As relações de trabalho foram um tema importante nas primeiras décadas do século XX e nos governos de Getúlio Vargas, resultando em conquistas históricas para a sociedade. A partir disso, observe as afirmações a seguir.

I. A criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e as leis trabalhistas, que depois foram reunidas na CLT, voltaram-se ao contexto urbano brasileiro daquele momento.

PORQUE

II. O projeto nacional desenvolvimentista de Vargas já havia criado instrumentos mediadores das relações de trabalho do campo com especificidades.

É possível afirmar que:

- a) Ambas afirmações são verdadeiras e a segunda afirmação justifica a primeira.
- b) Ambas afirmações são falsas.
- c) A primeira afirmação é verdadeira e a segunda afirmação é falsa.
- d) Apenas a segunda afirmação é verdadeira.
- e) Ambas afirmações são verdadeiras, porém, a segunda não justifica a primeira.

○ 3. (UNIJUI) Chegando ao poder federal em 1930, Getúlio Vargas permaneceu como chefe do executivo por quinze anos consecutivos, passando de chefe provisório a presidente eleito e, por fim, a ditador. Voltaria ainda em 1950, não chegando a completar seu último mandato, suicidando-se em 1954. Aponte qual dos fatores abaixo não contribuiu para a chegada de Getúlio Vargas ao poder federal em 1930.

- a) A Crise de 1929, que afetou severamente a economia brasileira, dependente das exportações de café. A queda das exportações e a queima dos estoques (para evitar a desvalorização excessiva dos preços) enfraqueceu politicamente as elites agrárias que controlavam o cenário político.
- b) O movimento político de jovens militares de média patente (em geral, tenentes) que, durante parte da década de 1920, mobilizaram rebeliões contra as elites oligárquicas contra as quais o próprio Vargas também iria se opor anos mais tarde.
- c) O assassinato de João Pessoa por um desafeto (pessoal e político) na Paraíba, que serviu como pretexto para o movimento político de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o que daria o poder a Getúlio Vargas.
- d) A Primeira Guerra Mundial, que opôs em dois campos ideológicos opostos às grandes potências mundiais. Essa polarização contribuiu para unir setores conservadores nacionais em torno da candidatura consensual de Getúlio Vargas.
- e) A cisão entre os políticos mais influentes dos grandes estados (MG e SP), quando o então presidente Washington Luís (paulista) rompeu o acordo (café com leite), indicando um sucessor paulista, empurrando os mineiros para a aliança com o RS.

Anotações:



○ **4. (UCS)** Considere as seguintes afirmativas sobre a legislação trabalhista implantada no Brasil a partir de 1930.

I. Conjunto de leis que concedia determinados direitos aos trabalhadores, como jornada de oito horas de trabalho, aposentadoria, descanso remunerado, férias, etc. Até então, esses direitos tinham sido objeto de muitas lutas no Brasil.

II. Getúlio Vargas, ao chegar ao poder, abraçou a causa dos trabalhadores e apresentou a legislação social como uma dádiva, um ato de generosidade, pelo qual o governo brasileiro outorgou os direitos trabalhistas ao povo.

III. Lindolfo Collor, primeiro ministro do Trabalho, foi o organizador dessa legislação, definindo a estruturação sindical corporativista e vinculada ao Estado. Queria que os sindicatos fossem “amortecedores” da luta de classes.

Das afirmativas apresentadas:

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

○ **5. (UCPEL)** Há oitenta e cinco anos, no dia 7 de outubro de 1934, ocorreu um violento conflito entre os integralistas e os grupos de esquerda de São Paulo, autodenominados antifascistas. O acontecimento, conhecido como Batalha da Praça da Sé, ocorreu a partir de um movimento contra o comício que seria realizado em celebração aos dois anos da fundação da Ação Integralista Brasileira (AIB) com o Manifesto Integralista. Em uma época na qual o autoritarismo de direita crescia mundialmente a partir do fortalecimento dos regimes de Hitler e Mussolini, a vitória dos antifascistas na batalha campal em São Paulo serviu para unir a esquerda brasileira em torno de pautas que envolviam da luta por direitos sociais à oposição ao crescente centralismo do governo de Getúlio Vargas.



Disponível em: <https://anovademocracia.com.br/noticias/12080-85-anos-da-batalha-dapracada-se-a-revoada-dos-galinhas-verdes>. Acesso em: 28 out. 2019.

Sobre a Ação Integralista Brasileira pode-se afirmar, de forma correta, que:

a) apesar de ter símbolos que aproximavam-na do nazismo, como o Sigma, a saudação do Anahuê e a padronização dos simpatizantes a partir do uso das camisas verdes, a AIB tinha como uma de suas pautas mais importantes o apoio a valores tradicionais expressos no lema “Deus, pátria e família”, o que levou à participação em suas fileiras de mulheres e negros.

b) por sua identificação com o Partido Nazista alemão, possuía uma pauta fortemente racista e antisemita, o que levou a tomar o lugar dos partidos nazistas no Brasil, aglutinando-se os simpatizantes do regime hitlerista em torno da AIB.

c) seus integrantes, liderados por Plínio Salgado, viram no Estado Novo varguista a construção de um regime totalitário de direita no Brasil, apoiando o líder político e recebendo, de Getúlio Vargas, o apoio que se manteve até a entrada do país na Segunda Guerra Mundial ao lado dos aliados e a proibição da AIB.

d) abandonou suas principais pautas conforme os jornais revelavam o extermínio dos judeus nos campos de concentração, passando a pressionar Getúlio Vargas a declarar guerra ao Eixo e se unir aos esforços contra o nazi-fascismo na Segunda Guerra Mundial.

e) após a derrota na Batalha da Praça da Sé, os integralistas culpavam Getúlio Vargas pela falta de apoio ao partido e se afastaram do governo, passando a ameaçar a própria instabilidade de Vargas no poder, motivo pelo qual não apoiaram o Estado Novo e organizaram focos de resistência na ilegalidade.

○ **6. (ACAFE)** “Mas sua ênfase maior se encontrava na tomada de consciência do valor espiritual da nação, assentado em princípios unificadores: “Deus, Pátria e Família” era o lema do movimento. [...] negava a pluralidade dos partidos políticos e a representação dos cidadãos. Seus inimigos eram o socialismo, o liberalismo e o capitalismo financeiro internacional”.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. – 5ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - Fundação do Desenvolvimento da Educação, 1997. Página 353.

O texto do historiador Boris Fausto evidencia uma das organizações políticas que surgiram no período em que Getúlio Vargas estava no poder, que foi a(o):

- a) União Democrática Nacional (UDN).
- b) Aliança Nacional Libertadora (ANL).
- c) Movimento Tenentista.
- d) Ação Integralista Brasileira (AIB).

○ **7. (UPF)** No Brasil da década de 1930, o fascismo se manifestou na organização da Ação Integralista Brasileira (AIB), considerada o primeiro movimento de massas do país, chegando a, inclusive, postular a Presidência da República. Sem ser exclusivamente um decalque, teve significativa influência dos fascismos europeus e procurou combater, principalmente, os seguintes inimigos:

- a) Socialismo, liberalismo e capitalismo internacional.
- b) Nazismo, lusitanismo e maçonaria.
- c) Socialismo, judaísmo e maoísmo.
- d) Sindicalismo, nacionalismo e bolivarismo.
- e) Globalismo, regionalismo e terraplanismo.

Anotações:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



○ **8. (UPF)** “As confabulações dos políticos estão desfibrando o caráter do povo brasileiro. Civis e militares giram em torno de pessoas, por falta de nitidez de programas. Todos os seus programas são os mesmos e esses homens estão separados por motivos de interesses pessoais e de grupos. Por isso, uns tramam contra os outros. E, enquanto isso, o comunismo trama contra todos. Nós pregamos a franqueza e a coragem mental. Somos pelo Brasil Unido, pela Família, pela Propriedade, pela organização e representação legítima das classes; pela moral religiosa; pela participação direta dos intelectuais no governo da República; pela abolição dos Estados dentro do Estado; por uma política benéfica do Brasil na América do Sul; por uma campanha nacionalista contra a influência dos países Imperialistas, e, sem tréguas, contra o comunismo russo. Nós somos a Revolução em marcha. Mas a revolução com idéias. Por isso, franca, leal e corajosa”.

(Trecho do Manifesto 7 de Outubro de 1932)

O trecho acima faz parte do documento fundador do primeiro partido político brasileiro com implantação nacional e ampla inserção entre setores da classe média urbana, o qual tinha como lema “Deus, Pátria e Família”. Qual foi esse partido?

- a) Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- b) Ação Renovadora Nacional (ARENA).
- c) Partido Social Liberal (PSL).
- d) Ação Integralista Brasileira (AIB).
- e) Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

○ **9. (UPF)** Ao longo de 1937, desenrolou-se a campanha para a eleição à presidência da República. O então presidente, Getúlio Vargas, apoiado pelo seu círculo próximo, não estava disposto a abandonar o poder. Trocou os comandos militares nos estados, interveio em alguns deles e negociou o apoio de governadores em outros. Em 10 de novembro de 1937, tropas da polícia cercaram o Congresso Nacional e impediram a entrada dos congressistas, Vargas colocou os partidos políticos na ilegalidade e aboliu a Constituição de 1934. O pretexto alegado para o golpe de Estado e para a implantação do Estado Novo foi o:

- a) Plano de Metas.
- b) Projeto Brasil Potência.
- c) Plano Cohen.
- d) Plano Real.
- e) Plano Geisel-Golbery.

○ **10. (UNIJUÍ 2024)** Durante os anos 1930, o mundo viu se desenvolver diversos movimentos políticos de inspiração fascista. No Brasil, um movimento semelhante se popularizou com o nome de Ação Integralista Brasileira. Sobre o movimento integralista, é correto afirmar:

I – Que foi um movimento político e ideológico de pouca ou quase nenhuma adesão política, visto que suas lideranças, como o jornalista Carlos Lacerda e o tenente do exército Luís Carlos Prestes, não eram carismáticos como os líderes populistas do fascismo europeu.

II – Que entre suas principais características, pode-se apontar a prática de um nacionalismo exacerbado, a tentativa de manipulação da base sindical de forma corporativa e a defesa da supremacia de um Estado forte e interventor.

III – Que com o lema “Deus, Pátria e Família”, o integralismo reuniu mais de meio milhão de simpatizantes em todo o país, a partir de sua proposta política pautada no autoritarismo e na centralização do poder.

IV – Que ele foi um movimento ultraconservador, criado e financiado pelo governo Vargas, que elegeu muitos representantes de setores religiosos, economistas liberais e sindicalistas de orientação marxista.

Estão corretas apenas:

- a) As alternativas I e IV.
- b) As alternativas I, II e III.
- c) As alternativas II, III e IV.
- d) As alternativas II e III.
- e) As alternativas I, II e IV.

○ **11. (UPF)** O governo que emerge do golpe desencadeado em 10 de novembro de 1937 foi marcado por novas relações entre Estado e sociedade. Em rede nacional de rádio, o presidente Getúlio Vargas anunciou a instalação do Estado Novo, no qual uma nova ideia de nacionalidade foi construída, tendo como eixo a ação estatal. Sobre esse contexto, leia as seguintes afirmações:

I. A violenta repressão policial instalou-se por toda a parte, os partidos políticos foram extintos e o comunismo se tornou o grande inimigo do país.

II. O Estado fomentou o desenvolvimento industrial através da consolidação da indústria de base, o que encaminhou o país para a superação do modelo agroexportador até então predominante.

III. As artes, o cinema e a literatura conheceram uma fase inédita, na qual seus criadores gozaram de financiamentos estatais e ampla liberdade de expressão.

IV. As leis trabalhistas, agrupadas na CLT, em 1943, foram fruto das assembleias dos sindicatos, nas quais se realizou amplo confronto com as propostas do governo.

V. A entrada do Brasil na Guerra, em 1942, ao lado do Eixo, levou à obtenção dos financiamentos necessários à construção da Usina de Volta Redonda.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.
- e) IV e V.

Anotações:



○ 12. (UFN) As imagens que seguem, respectivamente, são de operários de uma fábrica paulistana, da década de 1920, e de uma manifestação contra a reforma da previdência, na Bahia, em 2019.



FONTE: VAINFAS, Ronaldo [et. al]. História. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.



FONTE: <https://www.todabahia.com.br/manifes-tantes-fecham-rotula-do-abacaxi-em-protesto-contra-a-reforma-da-previdencia>.

Considerando as lutas dos trabalhadores da Primeira República e os avanços na legislação trabalhista ao longo do século XX, relate a segunda coluna de acordo com a primeira.

1. Associações mutualistas ou de mútuo socorro
2. Greve geral de 1917
3. Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
4. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)
5. Lei de Sindicalização, de 1931

() Limitação da jornada de trabalho, regulamentação do trabalho feminino e infantil, atingindo mais o trabalhador urbano que o rural.

() Início foi em São Paulo, mas houve adesões no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul.

() Em muitos casos, os próprios trabalhadores eram os componentes e contribuíram com um valor mensal.

() Instrumento de intervenção do estado, enquanto este mediava as relações entre patrões e trabalhadores.

() Obrigatoriedade de registro no Ministério do Trabalho e impedimento de fazer propaganda política, ideológica ou religiosa.

A sequência correta é:

- a) 2 - 1 - 3 - 5 - 4.
- b) 3 - 2 - 4 - 5 - 1.
- c) 4 - 2 - 1 - 3 - 5.
- d) 1 - 5 - 4 - 3 - 2.
- e) 5 - 3 - 1 - 4 - 2.

Anotações:

○ 13. (ACAFE)

“Em contrapartida, no interior do Estado, a prepotência policial e militar era exercida sem maiores limites: animais de tração, carroças e caminhões eram requisitados para o uso das autoridades sem qualquer tipo de indenização; vendas e outros pontos de encontro tornaram-se estreitamente vigiados para impedir o uso das línguas alemã e italiana, sendo que um deslize neste sentido poderia acarretar as mais variadas punições (como passar um tempo na prisão ou ingerir óleo de rícino ou óleo diesel diante de soldados armados).”

FALCÃO, Luiz Felipe. *Entre ontem e amanhã: diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX*. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2000. páginas 177,178.

Acerca do contexto acima descrito e sobre o período conhecido como Estado Novo, em Santa Catarina, é correto afirmar, **exceto**:

a) Após a declaração de guerra do Brasil ao Eixo, em 1942, as comunidades de origem alemã e italiana passaram a ser alvos de todo tipo de intervenções por parte do governo estadual e federal.

b) Nereu Ramos, um defensor da cultura ítalo-germânica, acabou sendo afastado do cargo de interventor em Santa Catarina pelo presidente Getúlio Vargas. Posteriormente, após o fim do Estado Novo, tornou-se embaixador do Brasil na Itália.

c) Neste período, em Florianópolis, foi criado um Campo de Concentração conhecido como Presídio Político da Trindade, com o objetivo de deter os acusados de origem alemã ou italiana de participarem de atividades que atentassem contra a segurança nacional.

d) Em diversas cidades de Santa Catarina, nome de ruas, colégios e instituições em geral que apresentassem origem alemã ou italiana foram substituídos por datas nacionais e personalidades, como: 07 de setembro, XV de novembro, Floriano Peixoto, Rio Branco, Deodoro da Fonseca, etc.

○ 14. (UFPR) Atualmente, no Brasil, as eleições para os representantes do povo, nos poderes legislativo e executivo, são decididas pelo voto obrigatório, direto, secreto e universal. Sobre as eleições e os direitos políticos em nosso território, desde o período colonial até o século XX, considere as seguintes afirmativas:

1. No período do Império (1822-1889), com a Constituição de 1824, para escolha de representantes políticos legislativos, os homens de todos os grupos sociais podiam votar.

2. No início da República (1891), foi instituído o voto a descoberto, que podia ser conhecido ou declarado, e logo foi apelidado de “voto de cabresto”.

3. Após mobilização do movimento sufragista feminino no início do século XX, as mulheres receberam o direito de votar a partir de 1932.

4. Com o Estado Novo em 1937, as eleições diretas para presidente foram mantidas, por meio de voto censitário.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.

b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.

c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.



○ 15. (UFPR) Considere o seguinte texto:

O que a ação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e do Departamento de Imprensa e Propaganda deixa claro é que o Estado Novo, a partir de 1942/3, engajou-se em um importante esforço político de fortalecimento de sua estrutura sindical-corporativa. Se até os anos 40 não causara espécie ao governo o esvaziamento sindical, a partir desse momento sua estratégia e objetivos foram reordenados pela tentativa de consolidação de um verdadeiro pacto social com a classe trabalhadora. A promulgação da Consolidação das Leis do Trabalho em 1º de maio de 1943, a criação e as atividades da Comissão Técnica de Orientação Sindical e os reajustes do salário mínimo (Decretos-Leis n.º 5.977 e n.º 5.978, ambos de 1943) são algumas iniciativas que atestam a importância do novo *front* que se abria para o regime. Dessa forma, se, em seu formato político o Estado Novo não se sustentava mais – se a “democracia autoritária” era inviável dentro da nova situação internacional e nacional –, o impacto ideológico de um projeto governamental centrado na mitologia do trabalho e do trabalhador tinha desdobramentos mais complexos.

(GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: FGV, 2015, p. 265.)

Levando em consideração o contexto desenvolvido no excerto, assinale a alternativa correta.

- a) Nesse momento, o Estado Novo demonstrou interesse em construir sistemas sindicais menos autônomos, com a intenção de proteger a recém-criada Consolidação das Leis do Trabalho e evitar reformas produzidas por grupos representantes das elites urbanas e rurais.
- b) Os problemas da conjuntura internacional do período descrito pela autora são relativos ao não reconhecimento oficial do governo fascista de Franco pelo Estado brasileiro, assim como a certa antipatia pelo modelo da Alemanha nazista, o que permitiu proteger a nacionalização de grandes indústrias de base no Brasil.
- c) A “democracia autoritária” foi uma expressão cunhada por Gustavo Capanema em 1937 e utilizada pelo Estado Novo para definir a construção das políticas públicas que beneficiavam os trabalhadores economicamente, mas que enfraqueciam os poderes políticos dessa classe social.
- d) Graças à utilização do imaginário do trabalhismo e à promulgação de todos os novos suportes aos trabalhadores, somadas ao ataque promovido contra certos grupos sociais, como estrangeiros, anarquistas, comunistas e mendigos, entre outros, o Estado Novo conseguiu fôlego extra e pôde continuar existindo mesmo no pós-guerra.
- e) A movimentação dos trabalhadores em 1945 foi representada por um movimento social denominado “queremismo”, que colocou a população na rua por estar insatisfeita com as políticas do Estado Novo. Os queremistas, por sua vez, foram altamente repreendidos pelo Departamento de Imprensa e Propaganda. Mesmo assim, obtiveram sucesso, derrubando Vargas e dando origem a um novo partido político, o PDT.

Anotações:

○ 16. (UPF) A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de junho de 1943, reuniu e ampliou a legislação trabalhista existente no Brasil desde o início da década de 1930. Gerada em um contexto de industrialização, a legislação trabalhista trouxe, para a época, importantes modificações nas relações entre capital e trabalho, dentre as quais:

- a) A autonomia dos sindicatos, que passaram a fazer greves cada vez mais frequentes nos centros urbanos e no campo.
- b) A criação do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que passou a representar oficialmente o governo Vargas e, depois, o governo Dutra e intermediar os interesses dos trabalhadores.
- c) A regulamentação do trabalho da mulher e do menor, o limite da jornada diária de trabalho em 8 horas e a concessão de férias.
- d) A criação do Funrural que regulamentou a aposentadoria do trabalhador rural.
- e) A aprovação da Lei de Greve, em 1935, após a eclosão da Intentona Comunista.

○ 17. (UFN) A participação do Brasil nas operações militares da Segunda Guerra Mundial é explicada pela:

- a) neutralidade do Estado Novo, contrário ao embate que contrapunha o nazi-fascismo à democracia liberal e ao comunismo.
- b) opção democrática-liberal do Estado Novo e seu conseqüente alinhamento com os exércitos norte-americanos e britânicos.
- c) política autoritária do Estado Novo, engajada na reconstrução da nação brasileira fora do âmbito democrático-liberal ou comunista.
- d) pressão dos EUA contra a proximidade do Brasil ao Eixo, auxílio financeiro estadunidense à política de industrialização do Estado Novo e pressões populares.
- e) projeto brasileiro de se colocar entre os principais Estados do mundo e auferir ganhos com a derrota do nazi-fascismo.

○ 18. (PUC RS) O período da História Brasileira iniciado com a Revolução de 1930 e terminado com o fim do Estado Novo, em 1945, também conhecido como Primeiro Governo Vargas, foi marcado por mudanças profundas no país, tanto do ponto de vista econômico, quanto social, político e cultural. Sobre esse período, afirma-se:

- I. Ocorreu um processo de industrialização interna motivado pela falta de importação de manufaturados – devido às restrições derivadas da Crise de 29 e, posteriormente, da Segunda Guerra Mundial – e pela ação estatal em setores estratégicos da economia, como o siderúrgico.
- II. Foi uma época de extremismos ideológicos (comunistas X integralistas) e de crise da democracia liberal, com institucionalização do autoritarismo como sistema político na Constituição de 1937, base legal do Estado Novo.
- III. Do ponto de vista cultural, houve um grande dinamismo da mídia brasileira, com o aumento da tiragem dos jornais, avanço da radiodifusão, incentivo ao cinema nacional e às primeiras transmissões televisivas no país, sob o controle estatal.
- IV. Em termos educacionais, houve a chamada Reforma Capanema – Lei Orgânica do Ensino Secundário (09 de abril de 1942) –, que dividiu o Ensino Secundário em um ciclo inicial de 4 anos (Ginásial) e um ciclo final de 3 anos (Científico ou Clássico).

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV.



○ **19. (UFN)** O texto abaixo foi distribuído em 1950 na campanha presidencial de Getúlio Vargas.

Creio em Getúlio Vargas, todo poderoso, creador das leis trabalhistas. Creio no Brasil e no seu filho, nosso patrono, o qual foi concebido pela revolução de 30. Nasceu de uma Santa Mãe, investiu sobre o poder de Washington Luiz, foi condecorado com o emblema da República, desceu ao Rio no terceiro dia, homenageou os mortos, subiu ao Catete e está hoje assentado em São Borja, donde há de vir para a nova vitória. Creio em seu retorno ao palácio do Catete, na comunhão dos pensamentos e na sucessão presidencial. Amém.

Revista de História da Biblioteca Nacional, Ano 9, nº 100, Janeiro de 2014, p. 81.

Sobre o contexto das décadas de 1930 a 1945, a que se refere o texto, considere as afirmativas, assinalando V (verdadeiro) ou F (falso).

- () O uso de projetos-lei, em substituição à constituição de 1891, foi uma das primeiras iniciativas de Vargas, após chegar ao poder em 30.
- () A obrigatoriedade do ensino primário público e gratuito foi uma das ações do governo provisório.
- () A participação do Brasil na luta contra o nazifacismo garantia a aceitação dos setores liberais ao governo de Vargas, durante o Estado Novo.
- () Por meio de um discurso conciliador dos conflitos sociais e de uma proximidade com as massas urbanas, Vargas dedicou-se a uma política desenvolvimentista.

A sequência correta é:

- a) F - F - V - F
- b) F - V - F - V
- c) V - F - V - V
- d) V - V - F - V
- e) V - F - V - F

○ **20. (ACAFE 2024)** Getúlio Vargas ocupou a presidência do Brasil durante quinze anos consecutivos, sendo esse período composto por três governos distintos.

Observando as características de cada governo da chamada Era Vargas, dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que apresenta a informação CORRETA.

- a) Durante o Governo Constitucional (1934-1937), Vargas acumulou os poderes Legislativo e Executivo, tendo chegado ao poder por meio do voto direto.
- b) O Governo Provisório (1930-1934) foi marcado pela substituição da Constituição de 1891 e pela dissolução do Poder Legislativo em nível Federal, Municipal e Estadual.
- c) Foi durante o governo do Estado Novo (1937-1945), que o descontentamento dos grupos oligárquicos, marcaram o início de um processo revolucionário, em São Paulo, exigindo eleições diretas.
- d) Logo que assumiu o poder, em 1930, Vargas criou o D.I.P., Departamento de Imprensa e Propaganda, com o intuito de popularizar sua imagem nos meios de comunicação.

○ **21. (UPF 2023)** Durante o Estado Novo (1937-1945), a eclosão da Segunda Guerra Mundial foi muito importante para a definição dos rumos da política externa brasileira. Sobre esse contexto, analise as afirmações que seguem e marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

() Com o bloqueio naval inglês, a Alemanha aumentou sua presença comercial e ideológica no Brasil, frustrando os planos de Churchill de assinar um acordo militar com Vargas.

() De vital interesse estratégico para os Aliados, a "saliência" do Nordeste brasileiro foi cedida às tropas norte-americanas, que lá estacionaram no final de 1941. Em troca, os Estados Unidos liberaram empréstimos para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional.

() Em agosto de 1942, após os alemães terem afundado vários navios mercantes brasileiros e sob pressão de manifestações populares, o Brasil declarou guerra ao Eixo.

() Em junho de 1944, o Brasil consolidou seu alinhamento à frente antifascista e enviou cerca de 25 mil pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar na Itália. Os soldados brasileiros foram importantes no esforço de guerra e venceram batalhas estratégicas, permanecendo na Europa até o final do conflito.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) V - V - F - V.
- b) F - V - V - V.
- c) V - F - V - V.
- d) V - V - F - F.
- e) F - F - V - F

○ **22. (UFPR)** Segundo a historiadora Regina da Luz Moreira, "o retorno dos contingentes da FEB precipitou [...] a queda de Vargas em 1945" CPDOC.

Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>>.

Assinale a alternativa que justifica a declaração acima, relacionando a atuação do Brasil, por meio da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Segunda Guerra Mundial, com o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945).

- a) Ao lutar pela democracia e contra os fascismos na Europa com a FEB, o governo de Vargas perdeu apoio interno ao manter regime autoritário.
- b) Ao lutar pela democracia e derrotar os fascismos na Europa, os pracinhas conquistaram apoio popular para derrubar a ditadura de Vargas.
- c) Ao derrubar o regime franquista na Espanha, os soldados brasileiros inspiraram a população a lutar por eleições, após 15 anos de Estado Novo.
- d) Ao derrotar os fascistas na Batalha de Monte Castelo na Itália, a FEB conquistou o apoio norte-americano para derrubar a ditadura de Vargas.
- e) Ao lutar pela libertação dos povos europeus, o governo brasileiro esgotou seus recursos financeiros no Exército, precipitando a queda de Vargas.



○ 23. (ACAFE) Entre os anos de 1930 e 1945 o Brasil viveu sob a chamada Era Vargas, período de governo republicano com Getúlio Vargas ocupando a presidência. Este momento foi marcado por muitas transformações políticas, econômicas e sociais e o estabelecimento de alguns direitos.

No que diz respeito ao período histórico mencionado, as alternativas abaixo estão CORRETAS, EXCETO a alternativa:

a) No campo econômico, houve grande investimento do Estado brasileiro na industrialização do país e a criação de instituições que estruturaram a exploração de riquezas naturais, como foi o caso do Conselho Nacional do Petróleo, criado em 1938.

b) Ao assumir o país durante o chamado Governo Provisório, Vargas dá início a uma política de centralização do poder adotando medidas como a dissolução do Congresso Nacional e dos órgãos legislativos estaduais e municipais. Além disso, nomeou interventores estaduais, sendo a maior parte deles tenentes do exército.

c) Durante o Estado Novo foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em 1930, que ficou encarregado dos assuntos relacionados às questões do trabalho. No ano seguinte foram estabelecidas a fixação da jornada de trabalho de oito horas diárias, a instituição da Carteira de Trabalho Profissional e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

d) Uma nova Constituição foi promulgada em 1934, estabelecendo, entre outros pontos, o voto feminino, a obrigatoriedade do voto para os homens maiores de 18 anos e o estabelecimento do ensino primário gratuito.

○ 29. (UFN) A imagem a seguir, publicada em 1950, dizia respeito à trajetória de Getúlio Vargas no poder.



Fonte: VAINFAS, Ronaldo. [et.al.] História 3. 2a ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

A respeito do governo democrático de Vargas, iniciado em 1951, assinale a alternativa correta.

a) Foi lançado o plano SALTE, um programa quinquenal para o desenvolvimento das áreas de saúde, alimentação, transporte e energia.

b) Ficou conhecido pela continuidade da política indigenista nos moldes do projeto do marechal Cândido Rondon.

c) Apostou na industrialização promovida por empresas de capital nacional e na defesa das riquezas naturais para superar o atraso econômico.

d) Alcançou ampla aprovação a partir do combate à inflação, da aprovação das leis do trabalho e da diminuição do desemprego.

e) Ficou conhecido pela tentativa de atrair empresas multinacionais para o país em troca de crédito e benefícios fiscais.

○ 25. (ACAFE) Após a saída de Getúlio Vargas do poder em 1945, o então Ministro da Guerra do Estado Novo, General Eurico Gaspar Dutra, foi eleito presidente do Brasil. Entre as características do seu governo pode-se destacar, exceto:

a) Uma nova constituição foi aprovada e o voto tornou-se obrigatório para todos os brasileiros alfabetizados, maiores de 18 anos e de ambos os sexos.

b) Alinhamento com o bloco capitalista liderado pelos Estados Unidos e rompimento de relações diplomáticas com a União Soviética.

c) Criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), fundação da Petrobrás e início da campanha nacional "O petróleo é nosso".

d) Propôs o SALTE, um plano econômico desenvolvimentista que priorizava investimentos na Saúde, Alimentação, Transporte e Energia.

○ 26. (UFSC)

Trecho da carta-testamento de Getúlio Vargas

Mais uma vez, as forças que os interesses contra o povo coordenaram novamente, se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, me insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei um regime de liberdade social. Tive que renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo.

Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/GetulioVargas>> Acesso em: 15 set. 2014.

O texto acima pertence à carta-testamento de Getúlio Vargas, morto há sessenta anos. Nesse documento, o ex-presidente relata seu sentimento sobre as pressões políticas sofridas à época e sua trajetória no comando do país.

A respeito da carta-testamento e da conjuntura nacional e internacional durante os governos de Vargas, é correto afirmar que:

01. o Primeiro de Maio, principal data para os movimentos operários, tornou-se marco do governo de Vargas, com a realização de inúmeras comemorações oficiais.

02. logo após ter sido eleito presidente da República em 1930, Getúlio Vargas iniciou sua política voltada aos interesses dos trabalhadores, promulgando uma série de leis trabalhistas no país.



04. as forças de oposição, mencionadas por Getúlio na carta-testamento, eram grupos de esquerda defensores do protecionismo da economia nacional e, portanto, contrários à profunda adesão do governo de Vargas ao bloco capitalista liderado pelos Estados Unidos durante a Guerra Fria.

08. durante o Estado Novo, surgiu a Hora do Brasil, programa de rádio de abrangência nacional que tinha o objetivo de divulgar as propostas e as iniciativas do governo para a população.

16. o suicídio do presidente provocou comoção nacional e acabou servindo para alavancar a carreira política de Carlos Lacerda, maior aliado de Getúlio Vargas durante seu governo populista (1951-1954).

32. conforme afirma Vargas na carta-testamento, em seus governos, as liberdades social e de expressão foram garantidas aos diversos setores da sociedade brasileira.



○ 27. (UCPEL) “O Sr. Getúlio Vargas, Senador, não deve ser candidato à presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar.” (Carlos Lacerda)

O radicalismo e a intolerância política, longe de serem marcas inovadoras da sociedade brasileira, caracterizam a forma como o cidadão enxerga o poder, através da qual a imposição dos interesses e pensamentos pessoais ao coletivo representa a vitória da democracia, e a chegada ao poder de agrupamentos políticos com visões contrárias ao que o cidadão defende gera a acusação de que a democracia está ameaçada pelo fascismo ou pela ignorância.

O Brasil, nas décadas que antecederam o golpe civil-militar de 1964, esteve imerso num clima de disputas políticas e de visões de Estado e de economia que levaram a declarações como a emitida pelo jornalista e político Carlos Lacerda, mencionada no início da questão. Sobre a referida afirmação de Lacerda e seu contexto político é correto afirmar que:

a) a declaração de Carlos Lacerda, emitida no jornal Tribuna da Imprensa, representava os interesses atrelados aos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria e liberais na relação do Estado com a economia e que se opunham à candidatura de Getúlio Vargas à Presidência da República, em 1950.

b) Carlos Lacerda, ao se manifestar contra a candidatura do gaúcho Getúlio Vargas, representava o clima de oposição da elite cafeicultora e dos setores urbanos atrelados ao café em São Paulo às bases eleitorais da chapa Getúlio Vargas/João Pessoa, que defendiam a adoção de uma política voltada para o operariado e para a diversificação da economia nacional.

c) Getúlio Vargas, após chegar ao poder através de um movimento armado e ter reprimido a oposição paulista em 1932, buscava se consolidar na Presidência da República através das eleições indiretas de 1934, situação que despertou a oposição dos setores atrelados à elite cafeicultora paulista, aglutinados em torno do jornalista Carlos Lacerda.

d) acusado de comunista por causa da concessão dos direitos trabalhistas aos trabalhadores rurais e urbanos, e pela oposição à aliança econômica com as multinacionais estadunidenses, Getúlio Vargas viu em Carlos Lacerda a corporificação da oposição à sua visão social e econômica, principalmente quando Vargas, após a saída da Presidência e a eleição como Senador pretendia, através do Queremismo, se perpetuar no poder.

e) mediante a intolerância política dos anos 1960 no Brasil, Getúlio Vargas personificava uma política nacionalista que sofria a oposição de empresários baseados nas exportações, que não queriam o fortalecimento do consumidor brasileiro, e sim a queda dos salários para tornar seus produtos mais atrativos ao mercado internacional pelos custos menores, e que financiavam jornalistas como Carlos Lacerda e Samuel Wainer para fazerem oposição a Vargas.

○ 28. (UFSC) “Engenho e arte só comparável ao cinema”, anunciava a propaganda de revista, refletindo o entusiasmo provocado pelas novas tecnologias de comunicação que transformariam o século XX. A frase publicitária, publicada nos anos 1920, referia-se ao rádio – o que soa irônico para quem sabe que anos depois viria a televisão. Mas o rádio também foi uma revolução.

BARBOSA, Marialva Carlos. Sintonizando seguiremos. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, ano 9, n. 100, p. 84, jan. 2014. [Adaptado].

Sobre o papel do rádio na história do Brasil, é correto afirmar que:

01. quando se instituiu a ditadura do Estado Novo (1937-1945), o governo Vargas não enxergou a importância do rádio para sua comunicação, ao contrário do que faziam o nazismo e o fascismo na Europa.

02. ao contrário da mídia impressa, que sofria com a censura imposta pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), durante a Era Vargas o rádio era visto como um espaço de liberdade, dedicado apenas ao entretenimento.

04. apesar do impacto proporcionado pela sua chegada, até meados dos anos 1950 o rádio ainda era um “artigo de luxo” restrito à pequena parcela da elite econômica do Brasil.

08. na chamada “Era de Ouro” do rádio, cantores tornavam-se “reis e rainhas da voz” em programas de auditório que reuniam milhares de pessoas.

16. na música, o samba popularizou-se, consagrando inúmeros compositores e intérpretes, como Noel Rosa, Wilson Batista, Ari Barroso, entre outros.

32. controlada por pessoas ligadas à União Democrática Nacional (UDN), a Rádio Nacional tornou-se, sobretudo nos anos 1940, um dos grandes instrumentos de oposição ao governo do presidente Getúlio Vargas.



Anotações:

○ 29. (UFN) Observe, a seguir, o cartaz que expõe uma questão considerada central para o desenvolvimento do país na campanha para as eleições de 1950.



Quando as circunstâncias permitem:

- Moço, moço, este bonde passa na rua da Constituição?

- Às vezes.

LEMOS, Renato (org.). *Uma história do Brasil através da caricatura*. Bom Texto, Rio de Janeiro, 2001.

Sobre esse período, não é correto afirmar que:

- O retorno de Vargas, em 1950, representa a continuidade do Estado Novo e seu teor autoritário.
- No contexto da Guerra Fria, os grupos conservadores associavam o trabalhismo de Vargas ao socialismo.
- O retorno do nacionalismo presente na política varguista representava ameaça aos empresários vinculados a multinacionais.
- O anúncio esclarece que o aumento de 100% no salário mínimo pelo ministro do trabalho, João Goulart, provoca sua deposição.
- A campanha do petróleo e a criação da Petrobrás foram manifestações claras do nacional desenvolvimentismo varguista.

Anotações:

○ 30. (UPF)



Campanha a favor do monopólio estatal do petróleo. Cartaz da III Convenção Nacional de defesa do Petróleo, promovida pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional (Cedpen). Rio de Janeiro, 5 de julho de 1952.

O cartaz acima faz referência ao processo de criação da empresa na década de 1950. Sobre esse contexto, considere as afirmações abaixo.

- A campanha levantou a bandeira "O petróleo é nosso!", eletrizando o país e abrindo espaço para a participação popular.
- As manifestações de apoio à criação da Petrobras demonstraram um caráter nacionalista mobilizador mesmo diante das pressões norte-americanas pela participação de empresas estrangeiras na exploração do petróleo.
- A lei de nº 2004 foi assinada em 3 de outubro de 1953 e fixava o monopólio da União no tocante à pesquisa, à lavra, à refinação (respeitadas as concessões já feitas) e ao transporte, realizado ou por via marítima, ou por meio de condutos do petróleo no Brasil.

Está correto o que se afirma em:

- I apenas.
- I e II apenas.
- III apenas.
- I e III apenas.
- I, II e III.



○ **31. (ULBRA Canoas)** Em 1955, tomou posse o recém eleito _____(1), lançando seu Programa de Metas, cujo principal objetivo era ampliar a produção _____(2) brasileira. Em apenas cinco anos de governo, o Brasil deveria deixar de ser um país basicamente _____(3) e se tornar _____(4).

A alternativa que completa, corretamente, as lacunas é:

- a) (1) João Goulart; (2) agropastoril; (3) produtor de café; (4) diversificado.
- b) (1) Getúlio Vargas; (2) industrial de São Paulo; (3) importador; (4) exportador.
- c) (1) Emílio Médici; (2) transamazônica; (3) litorâneo; (4) interiorizado.
- d) (1) Juscelino Kubitschek; (2) industrial; (3) agroexportador; (4) industrial.
- e) (1) Jânio Quadros; (2) automotiva; (3) ferroviário; (4) automotivo.

○ **32. (UCS)** Muito se discute sobre a mobilidade urbana no Brasil. Nos últimos anos, o aumento do número de veículos automotores está relacionado ao incentivo do uso do transporte rodoviário individual. A predominância desse modal de transporte em território nacional deve-se ao Modelo Rodoviarista, implantado na década de 1950 por Juscelino Kubitschek (JK), que promoveu a construção, a ampliação e o melhoramento de rodovias. Dentro do Plano de Metas, que visava avançar “50 anos em 5”, JK fez uso desse modelo como manobra político-econômica para incentivar e/ou viabilizar a instalação de indústrias automobilísticas no Brasil.

Disponível em: <http://educacao.globo.com/geografia/assunto/atualidades/mobilidade-urbana.html>. Acesso em: 5 fev. 2022. (Parcial e adaptado.)

Com base em seus conhecimentos em História, assinale a alternativa que apresenta corretamente algumas medidas implantadas durante o governo JK.

- a) Construção da cidade de Brasília, para a mudança da Capital Federal, então situada no Rio de Janeiro, e promulgação de uma nova Constituição Federal.
- b) Aliança política entre o PTB e a UDN, em oposição ao governo eleito, e gradativa instalação de um Parque Industrial composto por diversas multinacionais automobilísticas na região do ABC paulista.
- c) Elaboração das Reformas de Base para acelerar o desenvolvimento rodoviarista, construção da Companhia Siderúrgica Nacional, da Usina Hidrelétrica de Itaipu e de outros empreendimentos para geração de energia.
- d) Abertura da economia brasileira para o capital internacional que atraiu investimentos de grandes empresas como, por exemplo, Ford, Volkswagen e General Motors.
- e) Saneamento da dívida externa por meio de um plano de gerenciamento de recursos denominado SALTE, e instalação das primeiras indústrias automobilísticas no Brasil.

Anotações:

○ **33. (PUC-RS)** O período da História do Brasil conhecido como República Democrática (1946-1964) apresentou um grande dinamismo econômico-social. Também caracterizou-se por uma forte efervescência cultural, que acompanhou o crescimento da economia e da urbanização. Sobre esse processo, é **incorreto** afirmar:

- a) Como efeito da constituição de uma “cultura de massas” no país, tivemos o aumento da circulação dos jornais, o incremento do rádio e o surgimento da televisão, com a inauguração da TV Tupi, em São Paulo, em 1950.
- b) Na literatura, a maior liberdade política do período permitiu o surgimento de um movimento de escritores conhecido como “terceira geração modernista”, que apostou na experimentação da linguagem, como Guimarães Rosa.
- c) A produção cinematográfica brasileira conhecida como “chanchada”, comédia musical popular da Atlântida, iria atingir seu auge durante os anos 50, momento de aceleração da industrialização no país.
- d) Houve significativa diversificação da música nacional, com o surgimento de movimentos musicais que apresentavam novas formas de expressão e questionavam os valores tradicionais, como a Bossa Nova e a Jovem Guarda.
- e) As artes plásticas foram renovadas por uma geração de artistas que iria abandonar a crítica social e a arte figurativa em favor de uma estética mais formal, como o neo-concretismo de Lygia Clark e de Hélio Oiticica.

○ **34. (UCPEL)** A experiência democrática no Brasil sofreu diversas interrupções desde a implantação da República, porém também é possível observar que existiram movimentos em sua defesa, um exemplo disso foi:

- a) a Revolta de Jacareacanga.
- b) a Ação Integralista Brasileira.
- c) o Movimento Queremista.
- d) o Movimento da Legalidade.
- e) a Marcha da Família com Deus pela Liberdade.

○ **35. (PUCRS)** Em março de 1964, um movimento militar derubou o então presidente João Goulart (PTB), dando origem a uma nova fase da história brasileira, na qual se estabeleceu uma Ditadura Militar, que durou até meados dos anos 1980. Sobre as causas que deram origem ao Golpe Militar de 1964, NÃO é possível incluir:

- a) as reformas de base que Jango tentou implantar no seu governo e que deveriam envolver a reforma eleitoral e a reforma agrária, contrariando os interesses das classes conservadoras.
- b) a falta de apoio de Goulart à revolta dos sargentos que defendiam o direito dos indivíduos dessa patente de se candidatarem ao Poder Legislativo, o que descontentou a cúpula militar.
- c) as diretrizes da Política Externa Independente (PEI) adotada pelo governo João Goulart, que privilegiava alianças diplomáticas com países fora da zona de controle dos EUA, provocando temores em Washington sobre os seus reais propósitos.
- d) as características políticas de João Goulart, líder sindicalista e populista, o que levava os setores conservadores a suspeitar de suas intenções em estabelecer um regime peronista no Brasil.
- e) a visão oposicionista da grande imprensa brasileira, que encetou forte campanha contra o governo de Goulart, especialmente entre os anos de 1963 e 1964, defendendo sua saída da Presidência da República.



36. (UFSC)



Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Os-45-anos-do-comicio-da-Central-do-Brasil/4/14697>> Acesso em: 15 set. 2014.

**O Comício da Central do Brasil:
O presidente se compromete com a reforma agrária**

A constituição atual, trabalhadores, é uma Constituição antiquada, porque legaliza uma estrutura socioeconômica já superada; uma estrutura injusta e desumana. O povo quer que se amplie a democracia, quer que se ponha fim aos privilégios de uma minoria; que a prosperidade da terra seja acessível a todos.

Discurso de João Goulart apud DARATIOTO, F. F. M.; DANTAS, J. De Getúlio a Getúlio: a democracia populista. São Paulo: Atual, 1991. p. 63-64.

Sobre o discurso de João Goulart e o contexto político do seu governo, é correto afirmar que:

01. o discurso do presidente João Goulart vinha ao encontro das pressões dos movimentos sociais rurais, que se manifestavam por meio das ligas camponesas exigindo “reforma já” e “reforma agrária na lei ou na marra”.

02. a legislação trabalhista, já garantida aos trabalhadores urbanos, deveria ser estendida aos trabalhadores rurais através do Estatuto do Trabalhador Rural, aprovado em 1963.

04. promulgada em 1891 durante o governo do marechal Deodoro da Fonseca, a “constituição antiquada” mencionada por Goulart mantinha evidentes privilégios à elite oligárquica brasileira.

08. entre os pontos fundamentais das chamadas “reformas de base” defendidas pelos partidos de oposição ao governo “Jango”, estavam a redução drástica dos impostos no Brasil e a maior abertura do mercado nacional para investidores estrangeiros.

16. a vitória do golpe militar de 1964 contou com apoio civil e de políticos de oposição ao governo Goulart, como Adhemar de Barros, Carlos Lacerda e Magalhães Pinto, governadores de São Paulo, da Guanabara e de Minas Gerais, respectivamente.

32. o apoio ao comício de João Goulart pode ser percebido pela grande manifestação em defesa da igualdade, da liberdade e da justiça social, conhecida como “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, ocorrida, em São Paulo, no dia 19 de março de 1964.



37. (PUCRS) No contexto da Guerra Fria, o Governo de João Goulart (1961-1964) elaborou um conjunto de reformas a serem votadas no Congresso Nacional, visando promover o desenvolvimento econômico e social do país. As medidas abaixo fazem parte das reformas políticas propostas pelo Governo Goulart em 1963, EXCETO:

- a) Reforma agrária, cujo objetivo era permitir a democratização do acesso à terra.
- b) Reforma urbana, que visava promover o acesso à moradia às classes populares.
- c) Reforma educacional, que pretendia valorizar o ensino público em todos os níveis.
- d) Reforma comercial, cujo propósito era liberar a remessa de lucros das empresas para o exterior.

38. (UPF) Em 2022, comemoramos 100 anos de nascimento de um dos políticos de maior destaque da história brasileira do século XX. Dentre suas ações de governo, expandiu a política educacional, criando mais de 6.000 escolas e admitindo mais de 42 mil novos professores; na política externa, defendeu uma “política equidistante”; estimulou políticas desenvolvimentistas e industrializantes, ancoradas numa perspectiva fortemente nacionalista e anti-imperialista. Emblema dessa orientação foram as encampações, que geraram sérios desdobramentos diplomáticos com os Estados Unidos. Em suas palavras:

A minha imagem era a do homem que queria expropriar, indiscriminadamente, as empresas estrangeiras. Na realidade, o meu propósito não era bem este. Procurei situar-me no problema, com as limitações da época. Por exemplo, só expropriei a Bond and Share e a ITT quando elas se mostraram irredutíveis, não admitindo qualquer acordo que não fosse à base de suas imposições. (Citado por Moniz Bandeira, 1979, p.177).

A liderança política a qual se está fazendo menção é:

- a) Quintino Bocaiúva.
- b) Getúlio Vargas.
- c) Artur Bernardes.
- d) Emílio Garrastzu Médici.
- e) Leonel Brizola.

Anotações:



○ **39. (UFN)** Leia o trecho a seguir, parte do discurso do presidente João Goulart, em 13 de março de 1964, no Rio de Janeiro.

“A reforma agrária não é capricho de um governo ou programa de um partido. É produto da inadiável necessidade de todos os povos do mundo. Aqui no Brasil, constitui a legenda mais viva da reivindicação do nosso povo, sobretudo daqueles que labutam no campo. A reforma agrária é também uma imposição progressista do mercado interno, que necessita aumentar a sua produção para sobreviver.”

Fonte: Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 14 de mar. 1964. p. 3.

A partir do posicionamento de João Goulart, observe as afirmativas a seguir:

I. As organizações de esquerda, entre elas a UNE, o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) e as Ligas camponesas atuaram ao pressionar por reformas sociais.

II. O clima da Guerra Fria influenciava a política brasileira à medida que polarizava as demandas e discussões entre a esquerda e a direita.

III. João Goulart incentivou comércio com países socialistas e latino-americanos, implantou a Eletrobrás e as bases para a futura Embratel.

IV. O clima golpista a partir de 1963, a alta da inflação e a mobilização popular levaram Jango a assumir uma postura mais radical a partir de março de 1964.

Sobre as afirmativas:

- a) I está correta e as demais incorretas.
- b) Apenas I e III estão corretas.
- c) Apenas III está correta.
- d) Apenas III e IV estão corretas.
- e) Todas estão corretas.

○ **40. (UFN)** O trecho a seguir é de uma notícia veiculada no dia 15 de agosto de 2022, no site “Brasil de Fato”.

“A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) vai lançar nesta segunda-feira (15) a nova Rede da Legalidade, em rádio, TV e também pela internet. A iniciativa é inspirada no movimento com o mesmo nome realizado em 1961, unindo 165 rádios. Na ocasião, o governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, buscou mobilizar a população contra o golpe em curso que tinha como objetivo impedir a posse de João Goulart como presidente, após a renúncia de Jânio Quadros.”

Sobre a Campanha da Legalidade de 1961, analise as afirmações e relacione a segunda coluna de acordo com a primeira.

- 1. Modificou o regime presidencialista paraparlamentarista.
- 2. Ordem dos Advogados do Brasil.
- 3. Comando do III Exército.
- 4. Carlos Lacerda.
- 5. Chefe de governo entre 1961 e 1963.

- () Juntamente com a CNBB e partidos políticos, exigia o cumprimento da Constituição.
- () Liderança civil que se manifestou favorável ao golpe militar.
- () Primeiro ministro.
- () Oferece apoio e proteção ao Governador
- () Emenda constitucional.

A sequência correta é:

- a) 2, 4, 5, 3, 1.
- b) 4, 3, 1, 2, 5.
- c) 3, 2, 4, 1, 5.
- d) 2, 1, 4, 5, 3.
- e) 1, 4, 3, 2, 5.

○ **41. (UNISC)** “No dia 20 de março de 1964, uma semana depois do comício da Central, o presidente Lyndon Johnson autorizou a formação de uma força naval para intervir na crise brasileira, caso isso viesse a parecer necessário.”

GASPARI, Hélio. A Ditadura Envergonhada. Companhia das Letras, 2002, p. 61.

O excerto anterior está relacionado ao contexto que conota a

- a) preocupação do governo norte-americano em garantir a democracia brasileira, e os direitos constitucionais do Presidente João Goulart.
- b) mobilização do governo norte-americano de suporte ao golpe civil-militar brasileiro que será executado a partir de 31 de março de 1964.
- c) indiferença do governo norte-americano em relação à conjuntura geopolítica da América Latina e do Brasil.
- d) legitimidade que o governo norte-americano demonstrava ao saber das reformas de base indicadas por Jango no comício da Central do Brasil.
- e) exaltação do governo norte-americano com a política patriótica defendida pelos militares no comício da Central do Brasil.

○ **42. (UPF)** A renúncia do presidente Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, levou a uma grave crise institucional em razão do veto dos ministros militares à posse do vice-presidente, João Goulart, à presidência, como previa a Constituição.

Sobre esse contexto, analise as afirmações que seguem e marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

- () A Campanha da Legalidade, desencadeada no Rio Grande do Sul pelo governador Leonel Brizola, derrotou o golpe e garantiu a posse de João Goulart em 7 de setembro de 1961, mesmo que com poderes diminuídos pela adoção do Parlamentarismo.
- () Jânio Quadros defendia a Política Externa Independente, que consistia na busca de uma terceira via para o Brasil entre os dois grandes blocos, capitalista e comunista.
- () João Goulart estava em viagem aos países do bloco socialista para verificar como implantar o comunismo no Brasil, ação que era apoiada pelo conjunto da burguesia.
- () A presidência de João Goulart (1961-64) foi marcada pelas reformas de base, que incluíam medidas nacionalistas, entre as quais estavam a nacionalização de empresas concessionárias de serviço público, a estreita regulamentação da remessa de lucros para o exterior e a reforma agrária.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – V – V
- b) F – V – F – V
- c) F – F – F – V
- d) V – F – V – V
- e) V – V – F – V



○ **43. (UFN)** As imagens abaixo são de João Goulart ao lado de Mao Tsé-Tung, em visita à República Popular da China, no ano de 1961, e uma notícia de jornal sobre a “Marcha da Família com Deus e Pela Liberdade”, ocorrida em 1964.



(Fonte: <https://cpdoc.fgv.br> acesso em 28/03/2016).



A respeito desse contexto histórico, marque **V** (verdadeiro) ou **F** (falso).

() Após a renúncia do presidente Jânio Quadros, inicia-se um impasse quanto à posse de João Goulart, constitucionalmente apontado como o sucessor direto do presidente, porém rejeitado por grupos civis e ministros militares que não acolhiam sua tendência getulista.

() A campanha da legalidade, iniciada no Rio Grande do Sul, reuniu diferentes segmentos da sociedade em favor da intervenção militar.

() O estabelecimento do regime parlamentarista integrou a chamada “solução de compromisso”, condição para a posse de João Goulart, que limitaria os poderes do presidente.

() Diante da crise econômica, a não aceitação das reformas de João Goulart e a oposição militar, em 31 de março de 1964, desencadeia um movimento que o depôs, iniciando o período ditatorial civil-militar.

A sequência correta é:

- a) V - F - V - F
- b) V - F - V - V
- c) F - F - F - V
- d) V - V - F - F
- e) F - V - F - F

○ **44 (UPF)** Em 31 de março de 1964, ocorreu um Golpe Militar, com a derrubada do presidente constitucional João Goulart. Sobre esse golpe, analise as seguintes afirmativas:

I. Foi o resultado de uma conspiração civil-militar alarmada com os rumos nacionalistas que o governo João Goulart estava tomando.

II. Foi a forma encontrada pelo Alto comando militar para garantir a posse do novo presidente recém-eleito, que a União Democrática Nacional (UDN) estava tentando impedir.

III. Representou a repulsa de setores da sociedade brasileira diante da tentativa de João Goulart de aumentar a presença do capital estrangeiro no país.

IV. Evitou que o Partido Comunista Brasileiro, os sindicatos de trabalhadores e os setores do Partido Trabalhista Brasileiro continuassem a exigir do presidente a implementação imediata das “reformas de base”.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) I e IV.
- b) II e IV.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) I, II e III.

○ **45. (UNISC 2023)** “A voz legalista mais alta era a de Leonel Brizola, o governador do Rio Grande do Sul, que por acaso era cunhado de Jango. Brizola era um ardoroso líder do PTB que aspirava ao manto de Getúlio Vargas. Felizmente para os legalistas, o comandante do III Exército (estacionado no RS) ficou do lado de Jango. Brizola decidiu desafiar os ministros militares e convidou Jango a voltar ao Brasil pelo Rio Grande do Sul, obtendo a promessa do comandante do III Exército de repelir quaisquer forças federais que viessem do Norte”.

SKIDMORE, Thomas E. Uma história do Brasil. SP: Paz e Terra, 1998, p. 210-211.

O episódio narrado acima pelo historiador norte-americano, Thomas Skidmore, recebeu o nome de Campanha da Legalidade e tinha por objetivo

- a) garantir a posse do vice-presidente João Goulart na presidência, após a renúncia de Jânio Quadros.
- b) promover a independência do Rio Grande do Sul em relação ao governo federal.
- c) combater a corrupção no governo federal.
- d) instaurar uma nova constituição no país a partir de uma mobilização iniciada no Rio Grande do Sul.
- e) defender os direitos trabalhistas dos cidadãos gaúchos em relação aos elevados impostos cobrados pelo governo federal.

Anotações:



MEDIMAS 3

» Regimes militares no Brasil e na América Latina

○ 1. (PUC-RS) Leia o texto e as afirmativas que seguem, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

O golpe militar, que deu origem a uma das mais longas ditaduras brasileiras (1964-1985), completou 50 anos em 2014. Esse acontecimento:

() derrubou o governo constitucional de João Goulart, que optou por não reagir militarmente à sua destituição do poder, preferindo o exílio no Uruguai.

() foi mal recebido pela maioria da população brasileira, que se mobilizou contra o movimento golpista em passeatas e manifestações de massa, como a "Marcha dos 100 mil", ocorrida no Rio de Janeiro.

() foi condenado por amplos setores da grande imprensa brasileira, como os jornais liberais *Correio da Manhã* e *Jornal do Brasil*, que consideravam a medida uma ação contrária à democracia.

() não é considerado uma ação exclusivamente militar, por que recebeu apoio de instituições civis, como o IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais) e o IBADE (Instituto Brasileiro de Ação Democrática).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V - V - F - V
- b) V - F - F - V
- c) V - F - F - F
- d) F - V - V - F
- e) F - F - V - V

○ 2. (PUC-RS) Sobre o Golpe Militar de 1964, é correto afirmar que:

a) ocorreu por iniciativa exclusiva dos militares, sem o apoio da sociedade civil, o que levou as forças armadas a instituir uma ditadura governada apenas por generais e sem a participação de outros setores da sociedade.

b) teve, como objetivo central, o combate ao comunismo no Brasil e à democracia de massas, promovendo o fim dos partidos e do sistema eleitoral assim que os militares tomaram o poder.

c) procurou pôr fim ao projeto desenvolvimentista, promovendo, ao longo de duas décadas, um amplo processo de abertura econômica e de privatizações no país.

d) instalou uma intensa repressão contra os setores mais à esquerda no espectro político, como a União Nacional dos Estudantes (UNE) e as Ligas Camponesas, com milhares de pessoas presas e torturadas.

e) estabeleceu uma política externa de muita aproximação com os EUA, evitando qualquer conflito com esse aliado durante os anos 1960 e 1980, como forma de combater o comunismo.

○ 3. (UFN) Durante o governo Castello Branco [1964-1967], todas as brigas internas da esquerda acabavam transformando-se num prolongamento exacerbado da discussão da inexorabilidade da luta armada contra as virtudes do caminho pacífico, pelo qual o partido [Partido Comunista Brasileiro] faria a sua política metendo-se pelas brechas sindicais, políticas e eleitorais que o regime deixasse abertas.

GASPARI, Elio. A ditadura envergonhada. SP: Companhia das Letras, 2002. p. 247.

Assinale a afirmativa verdadeira.

a) A partir do golpe de Estado de 1964 e da implantação de um Estado Autoritário, os partidos de esquerda proclamaram a urgência da luta armada e desconsideraram as formas de luta pacífica.

b) O enfrentamento militar ao Estado Autoritário, que se instaurou no Brasil a partir de 1964, foi abraçado pela maioria das organizações de esquerda, com amplo apoio das massas trabalhadoras.

c) Na década de 1960, o debate a respeito da luta armada para a conquista do socialismo foi atualizado, na América Latina, pela vitória militar dos guerrilheiros cubanos.

d) Ao não se decidir pela luta armada, o Partido Comunista Brasileiro optou por referendar e apoiar o Estado Autoritário criado pelas Forças Armadas brasileiras.

e) O modelo do foco guerrilheiro, como elemento desencadeador da luta pelo socialismo, não influenciou a juventude de esquerda brasileira dos anos 60, tendo em vista seu despreparo militar.

○ 4. (UPF) A Constituição é um documento que reflete o arranjo de forças econômico-político-sociais de uma dada conjuntura histórica. Considerando as Constituições brasileiras, associe a coluna 1 com o equivalente na coluna 2.

1. Constituição de 1967
2. Constituição de 1824
3. Constituição de 1946
4. Constituição de 1934
5. Constituição de 1891

() Incorporou direitos sociais e legislação trabalhista; estabeleceu o voto secreto e obrigatório e incorporou o voto feminino.

() Estabeleceu eleições indiretas para Presidente; garantiu a imunidade parlamentar; e estabeleceu a pena de morte para crimes de segurança nacional.

() Estabeleceu o sistema de governo presidencialista; instituiu o voto direto, não secreto; estabeleceu que as províncias seriam denominadas de estados.

() Conferiu o direito de voto aos brasileiros alfabetizados; reconheceu o direito de greve; assegurou a liberdade de expressão.

() Estabeleceu o voto censitário e indireto; instituiu 4 poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador; adotou como religião oficial a católica.



A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 4 - 1 - 5 - 3 - 2
- b) 4 - 5 - 2 - 3 - 1
- c) 2 - 5 - 1 - 4 - 3
- d) 3 - 1 - 4 - 2 - 5
- e) 2 - 5 - 4 - 3 - 1

○ 5. (PUCRS) As políticas de Estado após o Golpe Civil-Militar de 1964 caracterizaram-se por:

I. incentivar a produção cultural nacional por meio da criação de órgãos de fomento como a FUNARTE e a EMBRAFILME, mas também por censurar imprensa, músicas, filmes e livros.

II. aprofundar e consolidar o desenvolvimento econômico com bases capitalistas em associação com o capital internacional.

III. controlar e desarticular a participação popular por meio da extinção dos partidos políticos existentes, criando o bipartidarismo e suspendendo as eleições diretas para prefeito, governador e presidente.

IV. promover políticas de habitação popular com a criação de grandes conjuntos habitacionais por meio do financiamento do Banco Nacional de Habitação.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) III e IV apenas.
- d) I, II, III e IV.

○ 6. (UFN) Tomei a iniciativa deste encontro com os homens que manipulam as notícias e vivem nobremente delas, para comemorarmos juntos mais um aniversário da nossa Revolução. Digo “nossa”, porque pretendemos que ela continue a ganhar a consciência nacional, de tal modo que muito brevemente ninguém neste país, nem mesmo entre aqueles que hoje a combatem, duvidará de que o Movimento de 31 de Março de 1964 nasceu dos impulsos mais profundos da Nação brasileira, informada com a estagnação em que se encontrava e disposta a romper, com energia e rapidez, a barreira do subdesenvolvimento. Mas digo “nossa Revolução” neste instante, sobretudo, porque ela foi obra também da Imprensa, que nos ajudou decisivamente na tarefa preliminar e importantíssima de esclarecer a opinião pública e despertá-la para os equívocos que muitas vezes a levaram a confundir anarquia com liberdade, e a tomar, em muitos casos, o estridor da demagogia irresponsável como expressão veemente da vontade de servir e realizar.

(Fonte: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br> acesso em 05/04/2017).

O trecho acima é de uma entrevista, concedida em 31 de março de 1969, pelo General Arthur da Costa e Silva, referindo-se à instalação do regime militar no Brasil, o qual ocorreu com o apoio de setores da _____ que repudiavam o avanço de _____, propostas por João Goulart. Com base na _____ e a partir da Guerra da Coreia, passou-se a considerar a tese do _____ e a militarização de todos os níveis da sociedade, com o fim de combater os movimentos sociais de esquerda.

Assinale a sequência que completa corretamente as lacunas das afirmações feitas.

- a) sociedade civil – leis – constituição – liberalismo
- b) marinha – repressões – Doutrina de Segurança Nacional – liberalismo
- c) sociedade civil – reformas de base – Doutrina de Segurança Nacional – “inimigo interno”
- d) esquerda – obras – inflação – milagre econômico
- e) marinha – indústrias – Guerra Fria – “Big Stick”

○ 7. (UNISC) “O movimento de 31 de março de 1964 tinha sido lançado, aparentemente, para livrar o país da corrupção e do comunismo e para restaurar a democracia. O novo regime começou a mudar as instituições do país através dos chamados Atos Institucionais (AI).”

FAUSTO, Bóris. História Concisa do Brasil. 1. ed. São Paulo: Ed. USP, 2022, p. 257.

Sobre os Atos Institucionais utilizados durante a ditadura militar brasileira, é correto afirmar que:

- a) representavam um meio jurídico legal de respeito aos valores democráticos da República Brasileira.
- b) os Atos Institucionais seguiam o rito institucional e eram aprovados pelo Congresso Nacional, exceto o Senado.
- c) o Ato Institucional no 5 (o AI5), decretado no governo do General Costa e Silva, em 1968, é reconhecido como o mais repressivo dos Atos Institucionais e permitia ao regime militar suspender várias garantias individuais.
- d) os Atos Institucionais pregavam uma maior participação da população na vida pública do país, desde que fossem obedecidas as regras do regime militar e também da igreja católica.
- e) os Atos Institucionais tiveram apoio irrestrito das classes políticas e da sociedade civil.

○ 8. (UNISC) No contexto do regime militar implantado em _____, muitos opositores aderiram à luta armada. Destaca-se, nesse sentido, a liderança de _____, da Ação Libertadora Nacional, que, junto a outro grupo, o Movimento Revolucionário Oito de Outubro, realizou o sequestro do embaixador _____ no Brasil, Charles Elbrick.

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.

- a) 1964; Carlos Marighella; norte-americano.
- b) 1968; Carlos Marighella; inglês.
- c) 1964; Carlos Lacerda; norte-americano.
- d) 1968; Carlos Lacerda; inglês.
- e) 1964; Carlos Marighella; inglês.

Anotações:



○ 9. (UCS) Considere as seguintes afirmativas sobre o Regime Militar, instaurado no Brasil a partir do golpe de 1964.

I. Representou um período de desenvolvimento econômico, que atingiu amplos setores da sociedade brasileira, desde empresários até operários. Em especial no período Geisel de 15 de março de 1974 a 15 de março de 1979.

II. Decretou, durante o governo do Marechal Artur da Costa e Silva, o Ato Institucional nº 5 (AI-5), que conferia ao presidente da república poderes totais para reprimir e perseguir as oposições. Entre outras coisas, ele poderia suspender os direitos civis de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos; restringir liberdades individuais e suspender a garantia ao *habeas corpus*.

III. Extinguiu os partidos políticos e instituiu apenas dois: um para apoiar totalmente o governo (Aliança Renovadora Nacional – ARENA) e outro para fazer uma oposição dentro de limites considerados aceitáveis pelos militares (Movimento Democrático Brasileiro – MDB).

Das proposições acima:

- a) apenas I está correta.
- b) apenas II está correta.
- c) apenas I e II estão corretas.
- d) apenas II e III estão corretas.
- e) I, II e III estão corretas.

○ 10. (UPF) O AI-5, decretado por Costa e Silva, marcou o endurecimento do regime militar, abrindo-se um novo ciclo de cassações de mandatos, perda de direitos políticos e censura aos meios de comunicação, e, na época, a tortura passou a constituir-se como um dos métodos de ação do governo.

Sobre essa conjuntura, é correto afirmar que:

- a) a guerrilha urbana expandiu-se por todo o Brasil, tendo êxito comprovado em todas as suas ações.
- b) os principais órgãos de tortura do regime militar foram a OBAN e os DOI-CODI.
- c) a sociedade brasileira apoiou o foco guerrilheiro do Araguaia, em 1973.
- d) os torturadores foram punidos e presos depois da Lei da Anistia, em 1979.
- e) o *habeas corpus* foi amplamente utilizado em favor dos presos políticos.

○ 11. (UCPEL) Dez anos depois da saída do marechal Castello Branco de sua casa de Ipanema para o palácio Laranjeiras, o General Ernesto Geisel preparava-se para ocupar a Presidência da República. Receberia uma ditadura militar que apoiara, sabendo que dentro dela está montada uma máquina de extermínio das lideranças esquerdistas. Não havia mais guerrilha, muito menos terrorismo. Sobrara a máquina.

GASPARI, Elio. *A ditadura escancarada*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 464.

Um exemplo da ação da máquina descrita por Gaspari durante o governo de Geisel foi:

- a) a morte do operário Santo Dias da Silva, em São Paulo, durante repressão a um movimento grevista em 1979.
- b) a detenção de 1700 estudantes da PUC de São Paulo, após invasão de suas dependências por forças policiais em setembro de 1977.

c) a captura e a morte do ex-capitão do exército Carlos Lamarca, que havia aderido à luta armada contra o regime no sertão da Bahia em agosto de 1971.

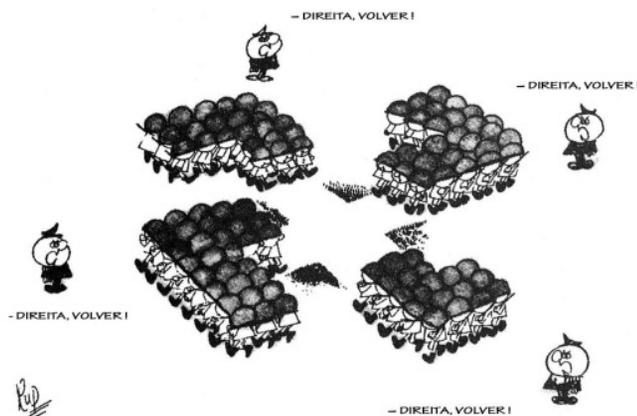
d) a mal-sucedida atuação de militares no atentado do Riocentro, com a finalidade de imputar a grupos de esquerda a ação terrorista em maio de 1981.

e) a morte do estudante universitário Edson Luis em enfrentamentos com a polícia numa manifestação ocorrida no Rio de Janeiro, em março de 1968.

○ 12. (UFPR) Considere a charge abaixo, publicada na revista humorística brasileira *Pif-Paf*, em 27 de julho de 1964:

CARDOSO, Oldimar. *Tudo é história* (90 ano). S. Paulo: Ática, 2006, p. 231.

A partir dos elementos da charge e dos conhecimentos sobre o período da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), identifique as seguintes afirmativas como verdadeiras (V) ou falsas (F):



() A charge faz referência ao símbolo da suástica nazista, pois iguala a cassação de direitos civis e políticos que ocorreu após o golpe militar brasileiro com a cassação de direitos civis dos judeus alemães no regime nazista.

() A direita na América Latina, durante o período da Guerra Fria (1945-1989), recebeu apoio da União Soviética para instituir governos autoritários que afirmavam proteger o bem maior da população contra inimigos comunistas.

() A charge faz referência ao caráter do governo instituído ser de direita, para proteger o país de uma alegada "ameaça comunista", que foi associada pelos militares e seus apoiadores ao presidente deposto João Goulart e demais grupos de esquerda.

() Eventos como a Revolução Cubana (1959) não somente inspiraram diversos movimentos de esquerda antes e depois do golpe militar, como impulsionaram os Estados Unidos para o estreitamento de laços com a direita na América Latina.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V – F – V – V
- b) V – V – V – V
- c) F – V – F – F
- d) F – V – V – F
- e) V – F – F – V

- 13. (UFN) Na charge abaixo, Ziraldo faz menção ao governo de Ernesto Geisel, no Brasil.



FONTE: VAINFAS, Ronaldo. [et.al.]. História. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Considerando realizações no governo Geisel, avalie as afirmativas a seguir.

- I. Realizou investimentos na área de energia, infraestrutura e comunicação, incluindo acordo com a Alemanha.
- II. Criou instituições de apoio à produção artística e cultural.
- III. Abandonou, na política externa, a orientação anticomunista da Guerra Fria, estabelecendo relações comerciais com países da Ásia, inclusive a China comunista.
- IV. Garantiu, com os elevados índices de exportação de petróleo, o crescimento econômico.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) IV.
- b) I e II.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) I, II e III.

- 14. (UFN) O texto abaixo refere-se à operação Pajussara, de 1971, que perseguiu Carlos Lamarca.

O atestado de óbito de Lara descrevia que sua morte teria sido decorrente de suicídio. Na religião judaica, o suicida não tem honra, por isso a família de Lara foi obrigada a enterrá-la no cemitério israelita de São Paulo, de costas para as demais sepulturas e de frente para a parede do cemitério, sem direito a honras fúnebres. Com o passar do tempo, foram sendo recolhidas provas que mostravam que, na verdade, a morte de Lara não havia sido suicídio. No próprio laudo, assinado pelo médico-legista, Charles Pittex, está registrada morte violenta e, entre parênteses, está escrito "suicídio" com um ponto de interrogação.

(Comissão Nacional da Verdade, disponível em: <http://www.cnv.gov.br/images/documentos/Capitulo13/Capitulo%2013.pdf> consulta em: 30/09/2017).

Sobre o contexto da Ditadura Civil Militar brasileira, relacione a segunda coluna de acordo com a primeira e, depois, assinale a alternativa correta.

1. Guerrilha do Araguaia
2. DOPS, DOI-CODI, Polícia Federal, Polícias Estaduais (civil e militar)
3. AI5
4. Frente Ampla
5. Pacote de Abril

() Conjunto de leis para impedir a vitória do MDB, no legislativo, em 1977.

() Movimento iniciado pelo PCdoB, em 1973, e duramente reprimido pelo exército.

() Instrumento que legitimou o cerceamento das liberdades de expressão e da promoção de reuniões.

() Forças repressivas unificadas pelo governo para combater a guerrilha.

() Movimento institucional de oposição ao regime militar.

a) 4 - 1 - 3 - 2 - 5

b) 5 - 1 - 3 - 2 - 4

c) 3 - 5 - 2 - 1 - 4

d) 3 - 4 - 5 - 2 - 1

e) 1 - 3 - 4 - 5 - 2

- 15. (UPF) No contexto do golpe civil-militar de 1964 e do regime militar que se seguiu por 21 anos, alguns acontecimentos ocuparam lugar de destaque. Considerando essa conjuntura, associe os eventos da coluna 1 com a descrição equivalente na coluna 2.

1. Operação Condor
2. Grupos de Onze
3. Operação Brother Sam
4. Cadeia da Legalidade
5. Operação Farroupilha

() Plano de intervenção norte-americana no Brasil em apoio ao golpe civil-militar de 1964.

() Transferência do governo estadual do Rio Grande do Sul para Passo Fundo durante os dias do golpe civil-militar de 1964.

() Organização estatal, terrorista, secreta e multinacional, que tinha o objetivo de caçar os adversários políticos das ditaduras instaladas no Cone Sul durante as décadas de 1970 e 1980.

() Articulação liderada por Leonel Brizola, que visava resistir às tentativas golpistas contra João Goulart e implantar medidas como a convocação de uma Assembleia Constituinte e a decretação da moratória da dívida externa.

() Movimento civil-militar que visava garantir a posse do vice-presidente João Goulart após a renúncia do presidente Jânio Quadros.

A sequência correta do preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) 3 - 5 - 1 - 2 - 4

b) 1 - 5 - 3 - 2 - 4

c) 3 - 1 - 5 - 4 - 2

d) 5 - 1 - 4 - 3 - 2

e) 1 - 5 - 2 - 3 - 4



○ 16. (UPF 2023) A transição da ditadura militar para o regime de democracia liberal, conhecida como *Abertura*, foi iniciada em 1974, no governo do general Ernesto Geisel (1974-1979), e deveria ser lenta, gradual e segura. A transição continuou com o general João Batista Figueiredo (1979-1985), último presidente do ciclo militar. Entre avanços e recuos, os militares não contavam que o relaxamento progressivo dos controles desencadeasse um processo de participação política da sociedade que acabou desmontando os planos de uma abertura controlada “de cima”, democratizando o processo.

Essa participação social pode ser atestada por vários episódios, à exceção de:

- a) A Lei de Anistia, proposta pelo general Figueiredo, em 1979, a qual garantiu a imunidade e a impunidade dos militares, em particular de agentes torturadores e assassinos a serviço da ditadura.
- b) A grande vitória do Movimento Democrático Brasileiro nas eleições parlamentares de 1974, o que se caracterizou como um aviso à ditadura sobre a insatisfação social.
- c) A eclosão de movimentos sociais, desde as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), da Igreja Católica, até as associações de bairros; e a mobilização da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), entre outras, exigindo a democratização.
- d) O retorno do movimento estudantil às ruas de forma vigorosa, em 1977.
- e) A campanha das Diretas Já, que conquistou as ruas depois do histórico comício de 25 de janeiro de 1984, em São Paulo, e que teve como característica o fato de agregar diversos setores da sociedade brasileira, tais como partidos políticos de oposição e lideranças sindicais, civis, artísticas, estudantis e jornalísticas.

○ 17. (UPF) Durante o período da Ditadura Militar (1964-85), a questão da agricultura constou no planejamento do governo, que elaborou medidas de incentivo, voltadas majoritariamente ao setor vinculado à exportação.

Assinale a alternativa que indica as medidas que visaram atender ao setor agrícola.

- a) Bloqueio do acesso à terra por parte da população pobre, antecipando o que poderia ser uma ameaça ao poder de parcela da elite nacional, qual seja, a quebra do monopólio da terra. A medida ficou conhecida como Lei de Terras.
- b) Desapropriação de terras como instrumento à disposição do governo para implantar a política de reforma agrária, por meio da Superintendência da Reforma Agrária (Supra).
- c) Incentivo ao alargamento da fronteira agrícola, via expansão para a região Norte, no modelo de produção voltada para o abastecimento do mercado interno e de agricultura familiar, com inclusão social e controle de impactos ambientais. A medida ficou conhecida como Calha Norte.
- d) Ampliação do crédito para a agricultura com o objetivo de mecanizar e intensificar o uso de fertilizantes no setor, principalmente por meio da Carteira de Crédito Rural do Banco do Brasil. Esse processo inseriu-se nos marcos da chamada “modernização conservadora”.
- e) Financiamento de safras de produtores brasileiros instalados em terras no Paraguai, com finalidade de expansão da área plantada. O projeto denominou-se Brasiguaios.

○ 18. (UFN)



Pelé comemora gol na Copa do Mundo de Futebol realizada no México em 1970. No jogo final, a seleção Brasileira venceu a Itália pelo placar de 4 a 1 e conquistou o Tricampeonato.

A respeito do futebol na sociedade brasileira, considere as afirmativas abaixo.

- () O futebol surgiu como esporte de elite e só se tornou popular com a intervenção do governo Vargas.
- () O futebol tem servido para aumentar a consciência do povo brasileiro em relação as suas condições econômicas, sociais e políticas.
- () A ditadura civil-militar, que estava instaurada no Brasil, fez uso da imagem e da vitória da seleção brasileira com propagandas ufanistas e patrióticas.
- () Com papel relevante no imaginário nacional, o futebol tem sido alvo de políticas públicas por parte dos governantes brasileiros.

A sequência correta é:

- a) F - V - F - V
- b) V - V - F - F
- c) F - F - F - F
- d) F - F - F - V
- e) V - F - V - F

○ 19. (UFN) Durante o governo Médici, no Brasil, os grupos armados urbanos [...] declinaram e praticamente desapareceram. Esse desfecho resultou em primeiro lugar da eficácia da repressão, que acabou com os ativistas da luta armada e seus simpatizantes [...]. Outra razão para o declínio foi o fato de os grupos armados isolarem-se da massa da população, cuja atração por suas ações era mínima [...].

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996. p. 483.

A partir do texto, considere as afirmativas abaixo.

- I. A proposta de luta armada, realizada por pequenos grupos, insere-se em um quadro de valorização das ações militares em detrimento da tradicional prioridade da organização política das massas.
- II. Em alguns casos, a meta dos grupos armados era a criação de um foco guerrilheiro no campo, conforme ocorrera em Cuba e que resultara em grande sucesso militar e político.
- III. A eficácia dos órgãos de repressão não se deu nos marcos da Convenção de Genebra e foi marcada pela utilização sistemática de prática de tortura e do desaparecimento de cadáveres.
- IV. A derrota dos grupos armados é um caso ainda aberto na sociedade brasileira, pois se deu por meio de procedimentos que hoje o Direito Internacional considera crimes imprescritíveis.



Está(ão) correta(s):

- a) apenas III.
- b) apenas I e II.
- c) apenas II e III.
- d) apenas III e IV.
- e) I, II, III e IV.

○ 20. (UPF-2020) A ditadura militar brasileira (1964-1985) estruturou um sistema de vigilância estratégica, cuja função central era acompanhar de perto mobilizações de intelectuais, funcionários públicos civis, artistas, movimentos sociais, lideranças políticas, dentre outros, e repassá-los ao governo. Em torno de qual núcleo coercitivo girava esse sistema?

- a) Lei de Nacionalização de Estrangeiros (LNE).
- b) Serviço Militar de Autocensura.
- c) Lei da Anistia.
- d) Serviço Nacional de Informações (SNI).
- e) Lei da Mordação.

○ 21. (UPF) O Brasil cantava a marchinha que embalou a vitória brasileira na Copa do Mundo de 1970, em plena ditadura militar:

Noventa milhões em ação
Pra frente Brasil
Do meu coração
Todos juntos vamos
Pra frente Brasil
Salve a Seleção!

De repente é aquela corrente pra frente
Parece que todo o Brasil deu a mão
Todos ligados na mesma emoção
Tudo é um só coração!

Todos juntos vamos
Pra frente Brasil!
Salve a Seleção!

Nesse contexto embalado pela letra ufanista, analise as afirmações que seguem.

I. O período foi do governo Médici, que usou a propaganda como um dos recursos para neutralizar as oposições. A promoção da ideia do "Brasil grande potência" foi realizada por meio da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP).

II. A TV Globo foi beneficiada pelo apoio do governo e expandiu-se até tornar-se rede nacional e alcançar praticamente o controle do setor. Em 1960, apenas 9,5% das residências urbanas tinham televisão; em 1970, essa porcentagem chegava a 40%. A propaganda governamental passou a ter um canal de expressão como nunca existira na história do país.

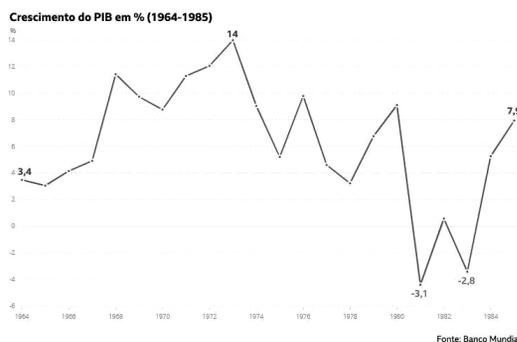
III. Em termos econômicos, ocorreu o chamado "milagre", que previa um grande crescimento econômico e índices baixos de inflação. A fórmula do "milagre", no entanto, tinha como pontos fracos a excessiva dependência do sistema financeiro e do comércio internacional e indicadores muito baixos no que tange à qualidade de vida da população.

IV. Enquanto Médici saudava a Seleção, o braço repressivo do governo reduzia drasticamente, por meio da tortura, de prisões e assassinatos, o número de ativistas da luta armada, restando praticamente apenas um foco de guerrilha, que o PCdoB começou a instalar no Araguaia.

É verdadeiro o que se afirma em:

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II, III e IV apenas.
- d) III e IV apenas.
- e) I, II, III e IV.

○ 22. (UFN 2023) Os gráficos a seguir se referem à realidade econômica brasileira. Observe-os.



Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45960213>.



Em ambos os gráficos, é possível perceber dados relativos ao período do chamado "milagre econômico brasileiro".

Nesse período, com _____ externos, o _____ brasileiro tem seu impulso devido aos altos investimentos e à _____. Além disso, _____ foram viabilizadas, incentivou-se o consumo e as _____ foram aperfeiçoadas em todo o território brasileiro.

A sequência que completa as lacunas corretamente é:

- a) conflitos – voto – agricultura familiar – lutas sociais – instituições públicas
- b) empréstimos – agronegócio – concentração fundiária – moradias populares – comunicações
- c) juros – território indígena – política indigenista – cooperativas – comunicações
- d) investimentos – mercado externo – agricultura familiar – organizações civis – políticas sociais
- e) enviados – trabalho científico – produção industrial – compra à vista – privatizações



○ **23. (UFPR)** A realização da Copa do Mundo no Brasil reacendeu o debate sobre os usos políticos do futebol. Sobre as relações históricas entre política e futebol, considere as afirmativas abaixo:

1. Durante o governo de Jânio Quadros (1961), o futebol era um esporte mais praticado pelas elites, e por isso os negros foram proibidos de compor a seleção brasileira de futebol.
2. No primeiro governo Vargas (1930-1945), durante a Segunda Guerra Mundial, houve a proibição de times fundados por imigrantes adotarem nomes estrangeiros, como os dois Palestra Itália – o paulista, que virou Palmeiras, e o mineiro, que virou Cruzeiro.
3. O governo militar (1964-1985) aproveitou a Copa de 1970 para fazer propagandas ufanistas, além de constituir em 1971 o Campeonato Brasileiro, dentro da política de integração nacional, com o objetivo de envolver o maior número de estados.
4. Com a redemocratização, o futebol continua visado pelo poder político, porém há uma distância maior entre política e futebol, em comparação a períodos anteriores.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

○ **24. (UFPR)** Considere o fragmento abaixo:

Como resultados dessas políticas de Estado, foi possível estimar ao menos 8.350 indígenas mortos no período de investigação da CNV, em decorrência da ação direta de agentes governamentais ou da sua omissão. Essa cifra inclui apenas aqueles casos aqui estudados em relação aos quais foi possível desenhar uma estimativa. O número real de indígenas mortos no período deve ser exponencialmente maior, uma vez que apenas uma parcela muito restrita dos povos indígenas afetados foi analisada e que há casos em que a quantidade de mortos é alta o bastante para desencorajar estimativas.

(RELATÓRIO, Comissão Nacional da Verdade. Violação dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas, v. 2. Texto 5. 2014. p. 205.)

Sobre a questão indígena na Ditadura Militar, assinale a alternativa correta.

- a) Projetos como a construção das hidrelétricas de Itaipu e de Tucuruí, no rio Tocantins, impulsionaram o desenvolvimento econômico de várias comunidades indígenas, graças aos projetos executados pela FUNAI.
- b) Apesar das mortes contabilizadas no relatório da CNV, após o golpe civil-militar, os indígenas passaram a ser valorizados no novo período econômico que se iniciou no Brasil.
- c) No período da Ditadura Militar, foi criada a Guarda Nacional Indígena, uma milícia armada integrada exclusivamente por responsáveis pelo policiamento nas áreas indígenas para manutenção de sua cultura.
- d) Com o golpe civil-militar, devido às construções de grandes obras, a mão de obra indígena começou a ser parcialmente valorizada pelo governo Figueiredo, que percebeu a aptidão dos indígenas para a manufatura.
- e) Após o golpe civil-militar, um novo período econômico se iniciou no Brasil, com construções de grandes obras nas quais os indígenas passaram a ser tratados como obstáculos para o desenvolvimento nacional.

○ **25. (UCPEL)** Lançado em 1945 no Brasil, o desenho animado “Você já foi na Bahia?” promovia um encontro inusitado entre Pato Donald e Zé Carioca. Longe de ser um mero entretenimento lançado por Walt Disney, o desenho fazia parte dos esforços estadunidenses de se aproximar dos países latino-americanos por meio de trocas culturais que caracterizaram a Política da Boa Vizinhança. Em inúmeros outros momentos da história republicana brasileira, a cultura nacional foi associada a movimentos “estrangeiros”, sendo algumas dessas experiências bem aceitas e outras nem tanto. Sobre a cultura brasileira durante a República e as relações com a influência estrangeira, é correto afirmar que:

- a) Oswald de Andrade, no *Manifesto Antropofágico*, definiu o rumo da cultura modernista brasileira como de oposição à influência das vanguardas culturais europeias na arte brasileira, proposta que só seria abandonada a partir do apoio de Vargas aos aliados durante a Segunda Guerra Mundial.
- b) nos anos 1970, movimentos de protesto negros estadunidenses como o Black Power e os Panteras Negras influenciaram o surgimento do funk brasileiro a partir de nomes como Tony Tornado, Tim Maia e a Banda Black Rio.
- c) ao filmar clássicos do cinema brasileiro, como “Terra em transe” e “Deus e o diabo na terra do sol”, Glauber Rocha definiu uma corrente cinematográfica conhecida como Cinema Novo, de forte influência hollywoodiana e com financiamento estadunidense.
- d) a Bossa Nova, a partir de seu envolvimento com o jazz estadunidense, evitou contatos culturais com movimentos considerados de menor valor, como a tropicália e o seu brasileiro exacerbado, o que afastou dois dos baianos mais relevantes para a cultura nacional, João Gilberto e Caetano Veloso.
- e) o arrocha brasileiro, associado a nomes como Pablo do Arrocha, Tayrone e Léo Magalhães, retoma a tradição do samba exaltação, com um nacionalismo marcante, e que teve em Ary Barroso e na música Aquarela do Brasil um símbolo importante durante o Estado Novo varguista.

○ **26. (UFPR)** Considere a seguir o excerto do artigo da historiadora Violeta Loureiro sobre a região amazônica: De todos, o mito mais persistente [sobre a Amazônia] parece ter sido sempre o da superabundância e da resistência da natureza da região [...].

(LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re)construir. Estudos Avançados, v. 16, n. 45, p. 108, 2002.)

Conforme os conhecimentos sobre a história do Brasil, do período colonial ao republicano, considere as seguintes afirmativas referentes às atividades econômicas exercidas na região amazônica:

1. A exploração das drogas do sertão fez parte do processo de interiorização da colonização portuguesa e utilizou mão de obra indígena no século XVII.
2. A atividade mineradora na região no século XVIII foi intensa e teve mão de obra escravizada africana que usou o ouro para comprar sua alforria.
3. O extrativismo do látex voltou-se para suprir a demanda industrial ocidental na virada do século XIX para o XX e atraiu contingentes de migrantes nordestinos.
4. A rodovia Transamazônica e a atividade industrial nos anos 1970 seguiram o projeto de desenvolvimento sustentado liderado por povos indígenas.



Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

○ 27. (ULBRA) "Amigos, foi a mais bela vitória do futebol mundial em todos os tempos. Desta vez, não há desculpa, não há dúvida, não há sofisma. Desde o Paraíso, jamais houve um futebol como o nosso. Vocês se lembram do que os nossos 'entendidos' diziam dos craques europeus. Ao passo que nós éramos quase uns pernas-de-pau, quase uns cabeças-de-bagre. Se Napoleão tivesse sofrido as vaias que flagelaram o escrete, não ganharia nem batalhas de soldadinhos de chumbo.

Era mais fácil encontrar uma girafa em nossas redações do que um otimista. O otimista era visto, e revisto, como um débil mental. Quando o escrete saiu daqui, as hienas, os abutres, os chacais uivavam: - 'Não passa das quartas-de-final!'. Fazia-se uma campanha do pessimismo. [...].

Paro de escrever para atender ao telefone. É o Vadinho Dodelabela, o último boêmio, o último romântico do Brasil. Chora no telefone: - 'Nelson, ganhamos, Nelson! O caneco é nosso!'. Que ele seria nosso estava escrito há 6 mil anos. Nunca uma seleção fez, na história do futebol, uma jornada tão perfeita como o Brasil em 70. Ganhamos de todos os pseudocobras. [...].

Amigos, glória eterna aos tricampeões mundiais. Graças a esse escrete, o brasileiro não tem mais vergonha de ser patriota. Somos 90 milhões de brasileiros, de esporas e penacho, como os Dragões de Pedro Américo."

RODRIGUES, Nelson. À sombra das chuteiras imortais. São Paulo: Cia das Letras, 1993. p. 191-193.

A partir da análise do texto, é possível concluir, acertadamente, que ele se insere em um período histórico caracterizado por (pela):

- a) intenso desenvolvimento industrial viabilizado pelo intervencionismo estatal, gerenciador de uma economia que priorizou uma distribuição de renda equitativa nos anos 1970.
- b) arbitrariedade do Governo, o qual se caracterizou pelo recrutamento das liberdades individuais e coletivas, em especial após a edição do Ato Institucional número 5, em 13 de dezembro de 1968.
- c) um salto tecnológico atrelado ao capital estrangeiro e verificável nos investimentos na indústria de bens de consumo não duráveis, configurando o Milagre Brasileiro ocorrido no início da década de 1960.
- d) um aumento no parque industrial brasileiro e campanhas nacionalistas do Estado que exaltavam o ideal do "Brasil potência", sobremaneira na década de 1970, aproveitando-se a euforia da conquista da taça Jules Rimet.
- e) construção de gigantescas obras estatais, *slogans* ufanistas e nacionalistas e diminuição das desigualdades sociais ao longo dos anos 1970 e 1980.

Anotações:

○ 28. (ULBRA-CANOAS) "Em pleno carnaval da vitória de 70, o general Médici, ditador do Brasil, presenteou com dinheiro os jogadores, posou para os fotógrafos com o troféu nas mãos e até cabeceou uma bola na frente das câmeras. A marcha composta para a seleção, *Pra frente Brasil*, transformou-se na música oficial do governo, enquanto a imagem de Pelé voando sobre a grama ilustrava, na televisão, anúncios que proclamavam: Ninguém segura o Brasil. Quando a Argentina ganhou o Mundial de 78, o general Videla utilizou, com idênticos propósitos, a imagem de Kempes irresistível como um furacão. O futebol é a pátria, o poder é o futebol: Eu sou a pátria, diziam essas ditaduras militares. Enquanto isso, o general Pinochet, manda-chuva do Chile, fez-se presidente do Colo-Colo, time mais popular do país, e o general García Mesa, que havia se apoderado da Bolívia, fez-se presidente do Wilstermann, um time com torcida numerosa e fervorosa. O futebol é o povo, o poder é o futebol: Eu sou o povo, diziam essas ditaduras militares."

Eduardo Galeano, 2004.

Assinale a alternativa que apresenta uma informação correta sobre as ditaduras na América Latina.

- a) O futebol foi inventado pelas ditaduras militares para oprimir as populações menos favorecidas.
- b) Todos os jogadores de futebol compactuaram com a manutenção de regimes autoritários nas Américas Central e do Sul.
- c) O fenômeno político dos regimes totalitários marcou boa parte da América Latina na segunda metade do século XX.
- d) A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) patrocinava o controle político de repúblicas latino-americanas por parte de militares de direita.
- e) A rivalidade esportiva entre Brasil, Chile e Argentina nasceu como projeto político das ditaduras militares oponentes.

○ 29. (UCS) A História do Brasil, na maioria das vezes, apresenta o povo brasileiro como pacífico e ordeiro. Porém, durante o Período Republicano, diversas revoltas e insurreições colocam em dúvida essa visão historiográfica. Relacione os movimentos apresentados na COLUNA A às características que os identificam, listadas na COLUNA B.

Coluna A

1. Coluna Prestes
2. Guerrilha do Araguaia
3. Revolta da Vacina
4. Guerra de Canudos

Coluna B

- () Expressão dos conflitos de uma sociedade marcada pelo poder do latifúndio, sendo caracterizada pela extrema violência da nascente República.
- () Luta de populares em 1904, no Rio de Janeiro, contra a política de Regeneração de Rodrigues Alves.
- () Ação contra a Ditadura civil-militar entre 1966 e 1973, apoiada pelo Partido Comunista do Brasil.
- () Movimento relacionado com o tenentismo, contra o poder das oligarquias na República Velha, que percorreu diversos estados.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) 1 - 3 - 2 - 4
- b) 4 - 2 - 1 - 3
- c) 4 - 3 - 2 - 1
- d) 4 - 3 - 1 - 2
- e) 3 - 4 - 2 - 1



30. (UPF) A questão agrária demonstrou, ao longo dos anos, a dificuldade do sistema político brasileiro em encontrar mecanismos institucionais de reconhecimento e encaminhamento da demanda dos trabalhadores rurais de acesso à terra. Sobre essa questão, analise as afirmações que seguem e marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

() A SUPRA (Superintendência da Política Agrária) foi criada no governo Jango e consistiu em uma das primeiras ações do poder público voltada para a redistribuição da propriedade da terra, desapropriando-se latifúndios improdutivos ou explorados antieconomicamente.

() O Estatuto da Terra, criado pelo governo do marechal Castelo Branco, em 1964, se inscrevia em um projeto autoritário amplo que previa a desmobilização dos trabalhadores rurais e a transformação das grandes propriedades agrícolas em empresas rurais.

() O MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), criado em 1984, reivindicava, dentre outras coisas, a expropriação de terras em mãos de multinacionais e a desapropriação de áreas superiores a 500 hectares e usava como estratégia de luta a ocupação de terras improdutivas ou públicas.

() A UDR (União Democrática Ruralista), criada em 1985, tinha como objetivo fazer face ao projeto de reforma agrária e às ocupações, constituindo-se, na prática, no braço armado dos proprietários rurais.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F - V - F - V.
- b) V - F - F - V.
- c) F - F - F - F.
- d) F - F - V - V.
- e) V - V - V - V.

31. (UFSC) Justiça Eleitoral celebra 90 anos de atuação nesta quinta-feira (24) Justiça especializada foi instituída pelo Código Eleitoral de 1932

Nesta quinta-feira (24), a Justiça Eleitoral completa 90 anos de atuação. Sua criação remete à publicação do primeiro Código Eleitoral do país, em 24 de fevereiro de 1932, por meio do Decreto no 21.076, entrando em vigência trinta dias depois.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO. Justiça Eleitoral celebra 90 anos de atuação nesta quinta-feira (24). 24 fev. 2022. Disponível em: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Fevereiro/justica-eleitoral-celebra-90-anos-de-atuacao-nesta-quinta-feira-24>. Acesso em: 9 set. 2022.

Sobre o direito ao voto e o conceito de cidadania, é correto afirmar que:

01. A criação da Justiça Eleitoral brasileira instaurou o voto feminino no país. Em 1934, a catarinense Antonieta de Barros, negra e de bandeira política voltada à educação, foi eleita deputada estadual e foi uma das três primeiras mulheres eleitas no Brasil.

02. A primeira Constituição brasileira, outorgada em 1824, estabeleceu o voto censitário, cujo principal critério para participação política era a renda anual de cada cidadão. Grupos considerados subalternos das instâncias decisórias, como mulheres, escravizados e indígenas, não tinham direitos políticos.

04. A aprovação da emenda constitucional "Dante de Oliveira", em 1984, marcou a vitória do movimento das Diretas já, consagrando Fernando Collor de Mello presidente da República no ano seguinte, logo após a morte de Tancredo Neves.

08. O Código Eleitoral de 1932 previa eleições presidenciais em

dois turnos caso um dos candidatos não atingisse mais da metade dos votos válidos; todavia, a primeira eleição presidencial nesse formato aconteceu em 1989 entre Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Mello.

16. A crise do sistema partidário brasileiro durante a República Populista (1945-1964) tem como origem a política de alianças sem qualquer afinidade ideológica, com o único objetivo de se perpetuar no poder; exemplo disso foi a formalização, junto ao Tribunal Superior Eleitoral, em 1960, da aliança entre Jânio Quadros, um político conservador, e João Goulart, um político ligado aos sindicatos de esquerda, para presidente e vice-presidente do Brasil, respectivamente.

32. por não serem auditáveis, as urnas eletrônicas funcionam como um instrumento de fraude eleitoral a serviço dos governos de esquerda da América Latina, com o objetivo de fragilizar as estruturas familiares, difundir práticas de promiscuidade sexual e defender o aborto.



32. (PUCRS-2020) Considere as afirmativas sobre o processo de abertura política e redemocratização no Brasil (1979-1985).

I. Os movimentos contra a carestia, as greves no ABC e a luta das mulheres pela anistia foram alguns dos episódios que mobilizaram a opinião pública em favor do fim do regime militar.

II. A Lei de Anistia (1979) promoveu uma anistia de forma ampla, geral e irrestrita, estabelecendo também a responsabilidade do Estado e o pagamento de indenizações às famílias de desaparecidos políticos.

III. A crise econômica da década de 1980 desencadeou um processo inflacionário, com a perda de poder aquisitivo dos trabalhadores e o endividamento do país junto ao Fundo Monetário Internacional.

IV. Em 1984, o movimento "Diretas Já" mobilizou políticos, estudantes, trabalhadores e a sociedade civil em grandes comícios em todo o país para exigir do Congresso Nacional a aprovação da "Dante de Oliveira", que previa eleições diretas para Presidente da República em 1985.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) I, III e IV.
- d) II, III e IV.



○ 33. (UFN)

Adeus a Sete Quedas

Sete quedas por mim passaram, e todas sete se esvaíram.

Cessa o estrondo das cachoeiras, e com ele a memória dos índios, pulverizada,

já não desperta o mínimo arrepio.

Aos mortos espanhóis, aos mortos bandeirantes, aos apagados fogos

de Ciudad Real de Guaíra vão juntar-se

os sete fantasmas das águas assassinadas

por mão do homem, dono do planeta.

[...]

Faz-se do movimento uma represa, da agitação faz-se um silêncio empresarial, de hidrelétrico projeto. Vamos oferecer todo o conforto que luz e força tarifadas geram

à custa de outro bem que não tem preço nem resgate, empobrecendo a vida

na feroz ilusão de enriquecê-la.

[...]

(Fonte: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Jornal do Brasil*, Ca-derno B, 09 de set. 1982)

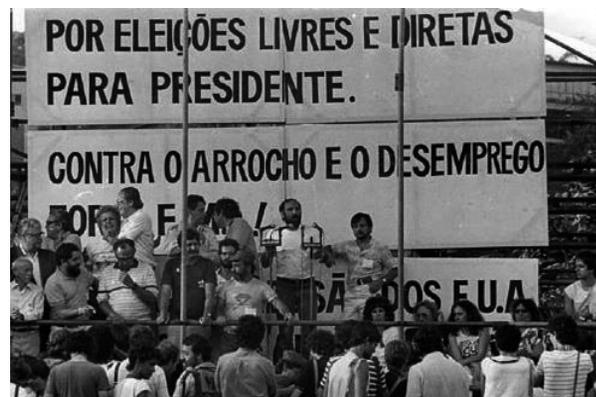
O poema foi publicado no *Jornal do Brasil*, no ano de 1982, em decorrência da construção da barragem de Itaipu e do consequente alagamento das Sete Quedas do rio Paraná, na cidade de Guaíra.

A construção da Hidrelétrica Itaipu Binacional fez parte de um conjunto de medidas decorrentes do denominado "Milagre econômico". Sobre o milagre econômico, é possível afirmar que:

- a) Os empréstimos externos, a juros baixos, permitiram investimentos em diferentes setores, como geração de energia, transportes e comunicações.
- b) Os investimentos em comunicações foram acompanhados de um retrocesso nos setores agrícolas.
- c) Com a presença do capital internacional, houve escassez de crédito para todos os setores sociais.
- d) O milagre brasileiro permitiu que o país tivesse reservas para enfrentar a crise do petróleo de forma mais branda.
- e) A agricultura familiar e a grande lavoura sofreram quedas vertiginosas nesse período.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

○ 34. (UFN) A imagem e o excerto abaixo são de uma notícia de janeiro de 1984, referentes ao movimento pelas eleições diretas no país.



Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/galerias/diretas-ja> acesso em: 25/08/2016

O movimento foi uma à proposta dos militares de promover uma para a democracia. A inflação alta, o desemprego e a dívida externa exorbitante deixavam clara a falência do e enfraqueciam o da população. A votação da emenda que aprovaria a eleição direta resultou na sua rejeição e restou a esperança na disputa entre dois por meio de uma eleição indireta.

A sequência que completa, corretamente, as lacunas do texto é:

- a) reação – mudança – congresso nacional – entendimento – extremos
- b) adesão – mudança – banco central – ataque – gerais
- c) crise – virada – radicalismo – apoio – projetos
- d) estratégia – passeata – governo – voto secreto – candidatos civis
- e) reação – transição lenta – regime militar – apoio – candidatos civis

○ 35. (UPF-2021) Referindo-se ao contexto final da ditadura militar (1964-1985), o historiador norte-americano Thomas Skidmore afirma que "uma das questões mais sensíveis para os militares na vigência do poder civil era a possibilidade de virem a ser chamados a responder por violações de direitos humanos [...]. Eles tinham razão para estarem apreensivos, pois a imprensa publicara nomes de torturadores e detalhes de seu sinistro trabalho".

(SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Castelo a Tancredo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, p. 513).

A fim de tornar impuníveis tanto os torturadores quanto os praticantes de delitos "políticos" – a quem inicialmente visava beneficiar –, o presidente general João Baptista Figueiredo (1979-1985), em 1979, sancionou a Lei:

- a) Eusébio de Queiroz.
- b) da Anistia.
- c) Celerada.
- d) das Cotas.
- e) da Distensão.



○ 36. (UPF) O sistema político brasileiro atravessou várias fases que, em suas especificidades, deram origem a agremiações partidárias diversas no que se refere à ideologia e à composição social. Sobre essa questão, analise as afirmações que seguem e marque **V** para as **verdadeiras** e **F** para as **falsas**.

() Durante o Império (1822-1889), o Partido Liberal, composto pela burocracia, pregou a abolição da escravidão, enquanto o Partido Conservador, composto pelos grandes proprietários de terra, preconizava sua manutenção.

() A fase conhecida como Democratização (1945-1964) teve como principais partidos o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que defendia os interesses dos trabalhadores urbanos; o Partido Social Democrático I (PSD), que representava a elite vinculada à defesa da industrialização e à modernização do país; e a União Democrática Nacional (UDN), que preconizava o antivarguismo.

() Os partidos políticos da chamada República Velha (1889-1930) tinham caráter regional, sendo o Partido Republicano Paulista (PRP), o Partido Republicano Mineiro (PRM) e o Partido Republicano Riograndense (PRR) suas mais altas expressões.

() A reabertura política, ocorrida a partir de 1979, encaminhou a reforma partidária na qual surgiram partidos novos e de cunho liberal. Entre eles, a Aliança Renovadora Nacional (Arena) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), ambos agregando parcelas significativas do movimento operário do ABC paulista.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F – V – V – V
- b) V – V – V – V
- c) F – V – V – F
- d) V – F – F – F
- e) F – F – V – F

○ 37. (UNISC 2024) No Brasil, o movimento “Diretas Já” representou um marco importante na história política do país. Ele surgiu num contexto de transição democrática e reivindicou eleições diretas para a presidência da República. Considerando esse movimento e seu impacto na história política brasileira, assinale a alternativa **incorreta**.

a) O movimento “Diretas Já” ocorreu com ampla participação popular, entre 1983 e 1984, durante a transição da ditadura militar para a democracia no Brasil.

b) Um dos principais objetivos do movimento “Diretas Já” era permitir que a população escolhesse diretamente o presidente do país.

c) Líderes importantes desse movimento participaram numa frente suprapartidária de figuras públicas como Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Leonel Brizola, Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio Lula da Silva, entre outros.

d) A campanha contou com amplo engajamento civil, intelectuais como Celso Furtado, atletas de futebol como Sócrates, e de artistas como Chico Buarque, Fernanda Montenegro e Fafá de Belém.

e) A Emenda Dante de Oliveira foi aprovada na madrugada do dia 26 de abril de 1984, de modo a representar uma vitória do movimento “Diretas Já” e a consequente realização de eleições diretas para presidente em 1985.

○ 38. (UNICAMP) A crise levaria o último governo da ditadura, chefiado pelo general João Figueiredo (1979-85), a tomar medidas drásticas. O objetivo inicial era deter a depreciação da moeda nacional, incentivar as exportações e fazer frente ao aumento do *deficit* em conta corrente. Assim, a moeda foi desvalorizada em 30% no final de 1979. A medida acentuou a desaceleração econômica, o descontrole inflacionário e o desarranjo nas contas públicas. Em 1980, a inflação batia a simbólica marca de 100% ao ano e em 1981 o país entrava em uma recessão.

(Adaptado de Gilberto Marangoni, Anos 1980, década perdida ou ganha? *Revista Desafios do Desenvolvimento*, São Paulo, Ano 9, Edição 72, 2012.)

A partir do texto acima e de seus conhecimentos sobre a Nova República no Brasil, assinale a alternativa correta.

a) A concentração de renda gerada pelo milagre econômico, as bolhas especulativas no mercado financeiro brasileiro, as flutuações no preço do petróleo e a alta internacional dos juros ao longo da década de 1970 foram elementos decisivos para a superação da crise econômica dos anos de 1980.

b) No Brasil dos anos de 1980, a desaceleração econômica, o descontrole inflacionário e o desarranjo nas contas públicas foram acompanhados pelo silenciamento dos movimentos pelas Diretas Já e dos direitos civis, sendo essa década conhecida como a “década perdida”.

c) A crise econômica que se instalou no Brasil a partir de meados dos anos de 1970 gerou pressão sobre o governo militar do General Figueiredo, que, em resposta, aprovou a Lei da Anistia e a Lei Orgânica dos Partidos, incentivou o movimento grevista e garantiu a realização de eleições de forma lenta, gradual e segura.

d) A chamada década perdida no Brasil foi marcada por grave crise econômica, pela transição para o regime democrático, pela gradual normalização das instituições políticas próprias da democracia, pelo fortalecimento dos movimentos sociais e civis e pela efervescência cultural.

Anotações:



○ 39. (UCS) Regimes autoritários dominaram países da América do Sul entre as décadas de 1950 e 1980. Relacione os países da América do Sul apresentados na **COLUNA A** às características que os identificam, listadas na **COLUNA B**.

COLUNA A

1. Uruguai
2. Chile
3. Paraguai

COLUNA B

() Em 1970, o socialista Salvador Allende foi eleito presidente. Ao nacionalizar mineradoras norte-americanas, seu governo se tornou alvo de uma campanha de desestabilização. Três anos depois, foi deposto por um golpe militar e morreu no palácio presidencial. O controle do país ficou com o general Augusto Pinochet, que permaneceu no cargo até 1990.

() Em 1954, o general Alfredo Stroessner deu um golpe apoiado pelos latifundiários. Seu governo também recebeu o apoio dos Estados Unidos e das ditaduras dos países vizinhos. Só deixou o poder em 1989, quando foi deposto por um golpe militar e exilou-se no Brasil, onde faleceu em 2006.

() Em 1971, eleito presidente, Juan María Bordaberry assumiu o compromisso de derrotar o grupo guerrilheiro Tupamaro. Em 1973, com o apoio dos militares, ele fechou o Congresso e instaurou uma ditadura. A repressão foi tão violenta que, nos fins dos anos 1970, os Estados Unidos chegaram a cancelar a ajuda ao país. A redemocratização começaria apenas em 1984.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) 1 - 3 - 2
- b) 2 - 3 - 1
- c) 3 - 1 - 2
- d) 3 - 2 - 1
- e) 2 - 1 - 3

○ 40. (UFPR 2024) Considere a afirmação a seguir:

“O golpe militar contra o governo de Salvador Allende no fatídico dia 11 de setembro de 1973 foi provavelmente o mais brutal de todos nas ações para consolidar seu êxito. Nos primeiros dias após o bombardeio do palácio La Moneda, milhares de pessoas foram levadas ao Estádio Nacional, em Santiago do Chile, submetidas a interrogatórios, surras e toda sorte de arbitrariedade. Cerca de mil detidos foram sumariamente executados. Os direitos civis foram suspensos e a população devia obedecer ao toque de recolher, enquanto casas eram invadidas e os suspeitos de contrariar a nova ordem, levados na calada da noite. Muitas vezes para nunca mais voltar.”

PRADO, Maria Lígia; PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 179.

Entre junho e setembro de 1973, Uruguai e Chile tiveram a derrubada de governos democráticos levada a cabo por ditaduras militares. Esses movimentos foram apenas dois dos vários que ocorreram nos anos 1950, 1960 e 1970 na América Latina. Com base no trecho acima e nos conhecimentos sobre História Contemporânea, assinale a alternativa correta.

- a) A brutalidade do golpe militar no Chile criou aguerridos movimentos de resistência que reverberaram por toda a América Latina, inspirando a ditadura brasileira a decretar o Ato Institucional n.º 5.
- b) O golpe militar contra Salvador Allende foi motivado tanto pelo anticomunismo vigente no período quanto pelas intenções do líder chileno de instaurar uma economia neoliberal.
- c) O autoritarismo nacionalista da ditadura chilena colocou o país em conflito direto com o Reino Unido, tendo como consequência a Guerra das Malvinas.
- d) Os altos níveis de perseguição e violência da ditadura de Augusto Pinochet causaram o distanciamento de outros governos autoritários da região.
- e) O serviço de inteligência do Chile, juntamente com outros países do Cone Sul, esteve envolvido no mecanismo de repressão política conhecido como Operação Condor.

Anotações:



MEDIMAS 4

» O Brasil redemocratizado e América Latina do século XXI

○ 1. (UCPEL) Os direitos de cidadania podem ser aferidos a partir da ampliação da participação popular nas instituições políticas do país. A partir dessa premissa, é correto afirmar que a cidadania, no Brasil:

- a) foi relativa na fase colonial, uma vez que os escravos negros tinham suas reivindicações priorizadas nos debates das câmaras municipais.
- b) foi ampliada com a instalação da República, em 1889, se comparada ao período imperial.
- c) foi cerceada durante o Estado Novo e acrescida na fase da Ditadura Militar.
- d) foi prioridade na elaboração da Constituição de 1988, concedendo direitos aos índios, negros e trabalhadores com a adoção do sistema de cotas para o acesso ao ensino superior.
- e) constituiu a primordial preocupação das elites nacionais após o processo de Independência.

○ 2. (UFSC)

Apesar de você

(Chico Buarque)

Hoje você é quem manda,	Inda pago pra ver
Falou, tá falado	O jardim florescer
Não tem discussão	Qual você não queria
A minha gente hoje anda	Você vai se amargar
Falando de lado	Vendo o dia raiar
E olhando pro chão, viu	Sem lhe pedir licença
Você que inventou esse estado	E eu vou morrer de rir
E inventou de inventar	Que esse dia há de vir
Toda a escuridão	Antes do que você pensa
Você que inventou o pecado	Apesar de você
Esqueceu-se de inventar	Amanhã há de ser
O perdão	Outro dia
Apesar de você	[...]
Amanhã há de ser	
Outro dia	
[...]	

Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/letras/apesarde_70.htm>. Acesso em: 13 out. 2015.

Essa música de Chico Buarque, escrita na época da ditadura civil-militar, representa ao mesmo tempo uma crítica aos ditadores que impunham regras ao povo e o desejo de um Brasil melhor com o fim do regime. Sobre os contextos político, econômico e social do Brasil após a ditadura civil-militar, é correto afirmar que:

01. apresentando-se como caçador de marajás – alusão a funcionários públicos com altos salários –, Fernando Collor foi o primeiro presidente do Brasil eleito de forma direta desde a eleição de Jânio Quadros.

02. a grave crise econômica e financeira que atingiu o Brasil nos últimos anos da ditadura civil-militar foi solucionada com os planos Cruzado I e Cruzado II, que reduziram a inflação e a dívida externa do país.

04. em 1985, após a vitoriosa campanha pelas “diretas já”, a emenda constitucional foi aprovada no Congresso Nacional, e os brasileiros recuperaram imediatamente o direito de escolher seu presidente através do voto direto.

08. a Constituição Brasileira de 1988, em função da amplitude dos direitos sociais promulgados, foi chamada de “Constituição Cidadã” por Ulysses Guimarães, presidente do Congresso Constituinte.

16. após a renúncia de Tancredo Neves, José Sarney assumiu a Presidência da República provisoriamente até a convocação de novas eleições.

32. a política econômica de Fernando Collor foi marcada pelo nacionalismo desenvolvimentista e pela estatização de diversas empresas estrangeiras que atuavam no território nacional, fato que fez crescer a oposição ao seu governo.



○ 3. (PUC-RS) Para responder à questão, considere as afirmações abaixo sobre o processo de reabertura política, ocorrido com o fim do Regime Militar (1964-1985).

I. Tancredo Neves foi o primeiro presidente civil eleito com o fim do Regime Militar; entretanto, não chegou a tomar posse, devido à sua inesperada morte, ainda em 1985.

II. Uma das características do governo de José Sarney (1985-1989) foi o combate à inflação, problema definitivamente resolvido com o Plano Cruzado, que estabeleceu o congelamento de preços.

III. A Constituição de 1988 procurou reorganizar a ordem democrática no Brasil depois do fim da ditadura e ficou conhecida como a Constituição Cidadã, por promover a ampliação dos direitos sociais no país.

IV. Com o fim da Ditadura, os políticos que apoiaram o regime pela ARENA (Aliança Renovadora Nacional) mantiveram-se no poder, criando o Partido Democrático Social (PDS), o qual foi o grande vencedor das eleições para os governos dos Estados em 1982 e 1986.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

Anotações:



○ 4. (UFSC)



Bóton da campanha
"Eu sou fiscal do Sarney", Brasil,
1986.

Sobre o governo José Sarney e as relações econômicas brasileiras no final da década de 1980, é correto afirmar que:

01. a imagem acima é uma alusão ao apoio que a sociedade brasileira deu a José Sarney após as eleições diretas que o levaram ao cargo de presidente, o primeiro após o fim da ditadura civil-militar.

02. apesar da instabilidade econômica, mas fortalecido pela aprovação da Carta Constitucional de 1988, a chamada "Constituição Cidadã", o governo de José Sarney consegue eleger Fernando Henrique Cardoso como sucessor no Poder Executivo.

04. após o congelamento de preços pelo governo, os brasileiros foram convocados a operar como "fiscais do Sarney", ficando atentos aos preços e denunciando a sua remarcação.

08. a hiperinflação tornou-se um problema crônico para o governo, que não conseguiu contê-la, e alcançou, no último ano da gestão, o acumulado de mais de 2.000%.

16. como reflexo das medidas governamentais, houve desabastecimento (ausência da oferta de mercadorias) e vendas clandestinas de produtos com preços maiores.

32. atendendo ao chamado do governo, houve apoio popular às medidas que procuravam controlar a inflação, tais como o confisco dos recursos depositados em contas bancárias e em cadernetas de poupança.

64. para enfrentar a inflação no começo da gestão Sarney, correu-se a planos de estabilização com "choques econômicos", como o "Plano Cruzado", que procurava congelar preços de mercadorias, aluguéis, salários, tarifas públicas e passagens pelo prazo de um ano.



○ 5. (UFPR) Em 5 de outubro de 1988, foi promulgada a Constituição que se encontra em vigência no Brasil. A respeito da história da construção e da aplicação dessa Constituição, considere as seguintes afirmativas:

1. Essa Constituição ampliou os direitos civis, políticos e sociais, tais como a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a garantia ao acesso universal à educação e à saúde.

2. Após 30 anos da promulgação dessa constituição, comemorase o cumprimento do item III do artigo 3º da Constituição: "erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais".

3. Essa Constituição foi elaborada por uma Assembleia Nacional Constituinte eleita por voto indireto em colégio eleitoral, por conta da rejeição da emenda das "Diretas Já" pelo Congresso Nacional.

4. Essa Constituição foi elaborada com a finalidade de romper com o período da ditadura civil-militar (1964-1985) e atender ao processo de redemocratização.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

○ 6. (PUC-RS) A década de 1980 assistiu a um processo de retomada da democracia política no Brasil, que culminaria com a eleição do primeiro presidente civil, em 1985, e a promulgação de uma Nova Constituição, em 1988. Sobre esse processo, é correto afirmar:

- a) A reabertura política iniciou no Governo Geisel, que extinguiu os Atos Institucionais, embora tenha promovido algumas restrições à liberdade política com a Lei Falcão e o Pacote de Abril.
- b) O primeiro presidente eleito de forma direta foi Tancredo Neves, que não pôde assumir a Presidência da República, porque faleceu antes da posse, deixando o posto para seu vice, José Sarney.
- c) O processo representou uma ruptura com a Ditadura Militar, pois, além de reestabelecer a democracia, promoveu a ascensão à Presidência da República de forças políticas contrárias ao Regime Militar.
- d) Uma das medidas mais importantes adotadas pela Constituição de 1988 foi o multipartidarismo, acabando com o bipartidarismo que vigorou durante toda a ditadura militar, a partir do Ato Institucional número II.
- e) O processo teve como momento importante a campanha Diretas Já, iniciada com a proposta de emenda constitucional do deputado Dante de Oliveira (PMDB), que instituiu as eleições diretas para a Presidência da República, em 1984.

○ 7. (ACAFE) Sobre os princípios estabelecidos pela Constituição do Brasil em 1988, é correto afirmar, **exceto**:

- a) A tortura e o racismo passaram a ser crimes inafiançáveis e imprescritíveis.
- b) Foi estendido o voto aos analfabetos e aos adolescentes entre 16 e 18 anos.
- c) Estabeleceu-se a jornada de trabalho de 44 horas semanais e o direito de greve.
- d) A Constituição permitia a reeleição para presidente da república e criava a Sudene (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste).

Anotações:



○ 8. (FUVEST-2020)

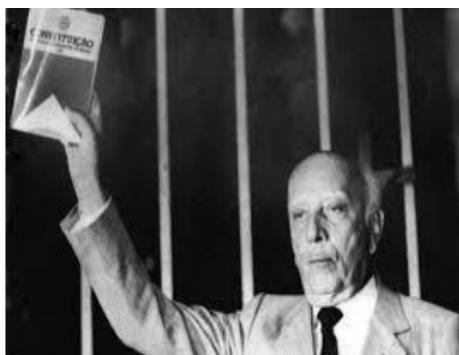
Depois de 20 anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser
Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas leis
Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação

Geração Coca-Cola. (Dado Villa-Lobos e Renato Russo, *Geração Coca-Cola*, 1984.)

Esses versos:

- a) remetem ao período da Campanha das Diretas Já e apresentam esperanças em relação à implantação de um regime democrático no Brasil.
- b) revelam a indignação e a rebeldia da juventude com os rumos da chamada Nova República, especialmente contra o Colégio Eleitoral e o bipartidarismo.
- c) propõem um repúdio por parte da juventude brasileira em relação às questões políticas e comportamentais durante a transição democrática.
- d) oferecem uma visão positiva acerca do período militar no Brasil e demonstram ceticismo com respeito à transição democrática.
- e) reforçam a capacidade de mobilização e reivindicação da juventude pela liberdade de expressão e criação de novas universidades públicas.

○ 9. (ACAFE) Em 2018 a nossa atual Constituição Republicana completou 30 anos. Nesse contexto, todas as alternativas estão corretas, exceto a:



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luisfranciscocarvalho/2018/06/a-constituicao-de-88.shtml>

- a) Voto facultativo para jovens com idade entre 16 e 18 anos.
- b) Fim da censura aos meios de comunicações.
- c) Criação do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço).
- d) O presidente da República na época da promulgação da constituição era José Sarney.

○ 10. (PUC-SP) “Desde a promulgação da Constituição de 1988, o sistema partidário e o legislativo constituíram as principais vias pelas quais as demandas da população foram canalizadas para o sistema político. As mudanças socioeconômicas desde então promovidas podem ser insuficientes, mas não são poucas. E foram alcançadas por meio do voto e de sua representação no executivo e no legislativo.”

Argelina Cheibub Figueiredo. “O Brasil na encruzilhada: democracia ou reformas?”, in Angela Alonso e Miriam Dolhnikoff (org.). 1964, do golpe à democracia. São Paulo: Hedra, 2015, p. 40.

A partir do texto, pode-se afirmar que, após o fim do regime militar brasileiro (1964-1985):

- a) o processo de redemocratização fracassou, ao não realizar mudanças profundas na composição e na atuação dos partidos políticos brasileiros.
- b) o aparato político partidário e parlamentar brasileiro, apesar de suas limitações, contribuiu para o aprimoramento da ordem democrática.
- c) os projetos de democratização e de reforma social foram bem-sucedidos graças aos eficazes mecanismos brasileiros de representação política.
- d) os avanços sociais e políticos, ocorridos no país, foram mínimos e não provocaram alteração significativa no cotidiano da maioria dos brasileiros.

○ 11. (UNIOESTE) Indígenas e representantes de comunidades quilombolas repudiaram, nesta quinta-feira (3), a proposta de emenda à Constituição que transfere da União para o Congresso a competência de demarcar terras indígenas (PEC 215/2000). Eles têm se mobilizado contra a PEC e foram ouvidos em audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). Esteve em pauta a situação das comunidades quilombolas e indígenas, que enfrentam o avanço de interesses econômicos sobre suas terras. Os convidados afirmaram que a PEC 215/2000 retira direitos já garantidos pela Constituição de 1988.

Pelo texto, a demarcação das terras passará a ser da banca ruralista e de empreiteiras e mineradoras interessadas nas áreas em questão. Dessa forma, os representantes das comunidades e os especialistas preveem o aumento dos abusos já sofridos pelos indígenas e quilombolas.

PEC 215 ameaça comunidades indígenas e quilombolas, dizem debatedores. 03 dez 2015. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/12/03/pec-215-ameaca-comunidades-indigenas-e-quilombolas-dizem-debatedores> Acesso em: 19 abr. 2022.

Considerando a notícia divulgada pela Agência Senado, a qual trata sobre a PEC 215/2000, que transfere do Executivo para o Legislativo a palavra final sobre a demarcação de terras indígenas no Brasil, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Desde o período colonial as políticas indigenistas brasileiras se pautaram na premissa de que os povos nativos deveriam ser respeitados em suas tradições e costumes e que os espaços territoriais por eles ocupados deveriam ser reconhecidos e devidamente demarcados. Portanto, tais populações historicamente vêm sendo privilegiadas e beneficiadas pelo Estado nacional.
- b) Durante o Império a questão indígena foi objeto de atenção especial por parte do governo e a legislação indigenista então produzida reconheceu aos índios sua completa cidadania e o direito de usufruto pleno e inalienável das terras que ocupavam.
- c) A Constituição de 1988, como consta no caput do artigo 231, reconheceu aos índios “sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo a União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. Até então, as políticas indigenistas brasileiras estavam centradas em atividades que tinham como foco a incorporação, via assimilação, dos índios à comunhão nacional.
- d) A constituição do Serviço de Proteção ao Índio e Localização do Trabalhador Nacional (SPI/LTN), em 1910, foi um marco na história indigenista brasileira, pois reconheceu aos povos nativos sua autonomia e rompeu definitivamente com a lógica da tutela e da incorporação que preponderou durante o período colonial e imperial.
- e) Todas as alternativas estão corretas.



- 12. (INEP) Leia as citações abaixo.

Constituição de 1937

Dos direitos sociais

Art. 139 – A greve e o *lock-out* são declarados recursos antisociais nocivos ao trabalho e ao capital e incompatíveis com os superiores interesses da produção nacional.

Constituição de 1988

Dos direitos sociais

Art. 9º – É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre os interesses que devam por meio dele defender.

Analisando as citações acima, das referidas Constituições, é possível afirmar que o direito de greve:

- a) ajudou a desenvolver a indústria nacional a partir de 1937, durante a ditadura Vargas.
- b) foi uma conquista social recente, no contexto da ditadura militar dos anos 1960, período de conquistas democráticas.
- c) foi proibido durante a ditadura Vargas e conquistado em 1988, em um contexto de abertura democrática.
- d) permitiu às categorias profissionais realizarem a greve de acordo com sua vontade tanto em 1937 quanto em 1988.

○ 13. (UNIJUI) A democracia representativa tem como um de seus pilares a soberania popular, que se efetivou ao longo do tempo pelo exercício do voto. No Brasil esse preceito democrático foi interrompido e/ou limitado em alguns momentos, como no período do Estado Novo, na década de 30 do século passado, e também entre 1964 e 1985, durante o regime militar. Com o final do ciclo militar e, principalmente, com a nova Constituição de 1988, o exercício dessa importante expressão da cidadania foi recuperado.

Considere as seguintes assertivas:

- I. Conforme a Constituição “cidadã” de 1988, o voto é obrigatório nos termos da lei para todos os brasileiros maiores de 16 anos.
- II. O voto aos 16 anos é uma conquista da juventude brasileira a partir do processo de redemocratização do país, vivenciado em meados da década de 80 e início dos anos 90 do século passado, bem como da organização estudantil que demonstrava interesse pela política naquele momento.
- III. O voto no Brasil é facultativo para os brasileiros maiores de 16 anos e menores de 18, para os analfabetos e maiores de 70 anos.
- IV. A soberania popular será exercida pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos nas esferas federal, estadual e municipal.
- V. No Brasil são condições de elegibilidade ter nacionalidade brasileira, independentemente da filiação partidária e do domicílio eleitoral.

São verdadeiras as assertivas:

- a) Apenas I e IV.
- b) Apenas II e V.
- c) Apenas III, IV e V.
- d) Apenas I, III e V.
- e) Apenas II, III e IV.

○ 14. (UPF) Em 2015, completaram-se 30 anos da morte de Tancredo Neves, primeiro presidente eleito após o encerramento da ditadura militar no Brasil. Na ocasião, após a morte de Tancredo, a presidência foi assumida pelo então vice-presidente José Sarney, que, dentre os inúmeros problemas herdados do ciclo militar, teve de enfrentar uma economia em crise, com alta da inflação, que ultrapassava os 200%.

Sobre esse período, considere as asserções a seguir.

- I. Uma tentativa de conter a inflação foi o Plano Cruzado, que congelou os preços por um ano e adotou o mecanismo do “gatilho” para reajuste dos salários.
- II. Atendendo à convocação de Sarney para travar uma “guerra de vida ou morte” contra a inflação, muitos brasileiros entravam nos supermercados exibindo bottons com a inscrição “sou fiscal do Sarney” e denunciando os estabelecimentos quando havia remarcação indevida de preços.
- III. Os empresários apoiaram o plano e as exportações de produtos industrializados explodiram.
- IV. A crise das contas externas levou o Brasil a declarar a chamada “moratória técnica”, em 1987.

É verdadeiro apenas o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.
- e) III e IV.

○ 15. (UNIJUI) Segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, a organização político-administrativa do Brasil se dá sob a forma de uma República Federativa composta por União, Estados, Municípios e Distrito Federal, tendo na igualdade dos seus entes federados um de seus princípios fundamentais.

Considere as afirmativas a seguir sobre a República Federativa do Brasil:

- I. Os Estados, Municípios e o Distrito federal são membros da República Federativa podendo somente exercerem atribuições legislativas, normativas, políticas, administrativas e financeiras que lhes confere a Constituição Federal.
- II. Os Estados, Municípios e o Distrito Federal dispõe de autonomia político-administrativa, bem como soberania visto que podem legislar a respeito de qualquer matéria de seu interesse.
- III. A Constituição Brasileira de 1988 reservou à União a maioria dos assuntos reguláveis por lei, configurando dessa forma uma federação altamente centralizada.
- IV. A Federação Brasileira se assemelha em muito à Federação dos Estados Unidos da América. Nesse País há uma grande descentralização do poder, visto que os estados federados podem legislar sobre temas diversos divergindo entre eles e até mesmo da União.
- V. Na atualidade, a organização político-administrativa do Brasil compreende 5.565 municípios, 26 estados e o Distrito Federal. A criação de novos estados e municípios pode ser considerada mediante posicionamento favorável da população atingida via plebiscito e também do Congresso Nacional através de leicomplementar.

São verdadeiras as alternativas:

- a) Somente I, II e III.
- b) Somente II, IV e V.
- c) Somente I, IV e V.
- d) Somente I, III e V.
- e) Somente II, III e V.



○ **16. (UFPR 2024)** A Constituição de 1934, do governo de Getúlio Vargas, determinou a seguinte política do Estado sobre os indígenas:

“Art. 5.º: Compete privativamente à União: [...] XIX – Legislar sobre: m) Incorporação dos silvícolas à comunhão nacional” (ref.)

OBS: silvícolas era a denominação dada aos indígenas na constituição de 1934.

A partir dos conhecimentos sobre as políticas indigenistas do Estado brasileiro no século XX, é correto afirmar que a política indigenista estabelecida pela Constituição de 1988:

- a) ampliou a política de assimilação dos indígenas à sociedade brasileira.
- b) reconheceu a diversidade de organização social e cultural e os direitos sobre as terras ocupadas.
- c) manteve a noção de relativa incapacidade dos indígenas contida no Estatuto dos Índios de 1973.
- d) instituiu a política integracionista reivindicada pelos povos indígenas desde 1934.
- e) estabeleceu a prática de aldeamento dos indígenas e de tutela por organismos religiosos.

○ **17. (ACAFE)** Fernando Collor de Melo, eleito presidente da República por voto direto em 1989, foi o primeiro presidente republicano que sofreu um *impeachment* (impedimento) na história política do Brasil. Nesse contexto, é correto afirmar, **exceto**:

- a) Fernando Collor foi acusado por crime de responsabilidade devido ao esquema de corrupção montado por Paulo César Farias, seu tesoureiro durante a campanha à presidência.
- b) Na CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) que foi instalada na Câmara dos Deputados, pesavam sobre o presidente, entre outras acusações, tráfico de influências no governo e de movimentação milhões em dólares nos paraísos fiscais.
- c) Apesar do processo de impedimento que determinou o afastamento da presidência da república, Fernando Collor não teve seus direitos políticos cassados e, nas eleições seguintes, foi eleito senador pelo Estado de Alagoas.
- d) No julgamento que aconteceu no Senado, Collor também foi cassado antes, porém, sem resultado, foram forjados documentos para sugerir que o dinheiro em questão vinha de um empréstimo para campanha feito no Uruguai.

○ **18. (UPF 2024)** A primeira eleição direta para a presidência da República desde 1961 elegeu, no segundo turno, ocorrido em 17 de dezembro de 1989, Fernando Collor de Mello, do Partido de Reconstrução Nacional (PRN), representante da centro-direita. Como resultado, a eleição registrou 53% dos votos válidos para Collor de Mello contra 47% dos votos válidos para o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva, apoiado pela centro-esquerda.

Sobre o governo Collor, leia as afirmações a seguir.

- I. Collor apoiou sua imagem em forte marketing político, apresentando-se como jovem, vigoroso e econômico com o dinheiro público e acentuava sua autonomia em relação aos partidos políticos.
- II. A equipe ministerial foi escolhida sem negociações com os partidos políticos e, portanto, não formou uma coalizão partidária no Congresso para apoiar as medidas encaminhadas pelo presidente.

III. A opinião pública, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) apoiaram incondicionalmente a estratégia do confisco provisório das contas e depósitos bancários e títulos da dívida, implementado com o Plano Collor I, como modo de conter a hiperinflação.

IV. A denúncia de corrupção feita pelo irmão do presidente, Pedro Collor, sobre o tesoureiro da campanha eleitoral, PC Farias, minou o alicerce simbólico de Collor, que se colocava como inimigo intransigente da corrupção, e deu início a investigações a respeito das acusações, fragilizando a articulação governista e permitindo a unificação da oposição parlamentar.

V. O Domingo Negro, 16 de agosto de 1992, iniciou um ciclo de mobilizações de massa, com ampla participação estudantil, grupo que ficou conhecido como os “cara pintadas”. Essas mobilizações foram fundamentais para a defesa de Collor e a estabilização política do país.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) I, II e IV.
- b) I e II.
- c) I, III e V.
- d) II e V.
- e) III, IV e V.

○ **19. (PUC-RS)** Sobre o Plano Real, afirma-se:

I. Iniciado no final do governo de Itamar Franco, tinha como base de sua estratégia de combate à inflação o controle das emissões de moeda e a atração de dólares com uma política interna de juros altos.

II. Adotou, entre as medidas de controle da inflação, a privatização de estatais e a abertura do mercado brasileiro aos produtos importados, sendo, por isso, tachado por seus críticos como um programa neoliberal.

III. Combateu a chamada “inflação inercial”, procurando anular a memória inflacionária (a antecipação dos preços) por parte dos agentes econômicos, usando como meio de troca a Unidade Real de Valor (URV), que era reajustada regularmente.

IV. A estabilidade econômica proporcionada pelo Plano permitiu condições para a retomada do desenvolvimento da economia brasileira, que apresentou fortes taxas de crescimento industrial e baixas taxas de desemprego.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) I, II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

Anotações:



○ **20. (ACAFE)** Em julho de 1994, foi implantado o Plano Real, pelo governo brasileiro. Em 2019 completam-se 25 anos desse plano econômico. Sobre o Plano Real e as suas consequências, todas as afirmativas estão corretas, **exceto** a alternativa:

- a) Inicialmente, de acordo com o plano, a nova moeda, o real, manteria paridade com o dólar.
- b) Foi implantado pelo presidente da República Fernando Henrique Cardoso, que venceu as primeiras eleições diretas após o período militar.
- c) Ao reduzir as taxas de importação, o governo permitiu que produtos estrangeiros competissem com o mercado interno.
- d) O controle da inflação e a estabilidade econômica foram marcas alcançadas pelo Plano Real.

○ **21. (ULBRA)** Leia o trecho a seguir, extraído da canção *Sem Saúde*, de Gabriel, O Pensador.

Pelo amor de Deus alguém me ajude!
Eu já paguei meu plano de saúde mas agora ninguém quer me aceitar
E eu tô com dô, doutô. Num sei no que vai dá!
Emergência! Eu tô passando mal
Vô morrer aqui na porta do hospital!

Tá muito sinistro!
Alô, prefeito, governador, presidente, ministro, traficante, Jesus Cristo, sei lá...
Alguma autoridade tem que se manifestar!
Assim num dá! Onde é que eu vou parar?
Numa clínica pra idosos?
Ou debaixo do chão?
E se eu ficar doente?
Quem vem me buscar?
A ambulância ou o rabeção?
Eu tô sem segurança, sem transporte, sem trabalho, sem lazer
E eu num tenho educação. Mas saúde eu quero ter
Já paguei minha promessa, não sei o que fazer!
Já paguei os meus impostos, não sei pra quê?
Eles sempre dão a mesma desculpa esfarrapada:
"A saúde pública está sem verba"
E eu num tenho condições de correr pra privada
Eu já tô na merda!

Após a leitura atenta do trecho apresentado, analise as afirmativas inseridas no contexto do processo histórico.

- I. Os recursos linguísticos utilizados pelo compositor remetem ao cotidiano das parcelas mais empobrecidas da população brasileira, as quais padecem com o recrudescimento do acesso aos serviços de saúde pública, nas últimas duas décadas.
- II. O problema da saúde pública é crônico no Brasil, ressaltando-se o Governo Juscelino Kubitschek, o qual estabeleceu como meta também a saúde, recebedora dos maiores investimentos públicos durante seu governo.
- III. A canção, embora expresse o problema da saúde de uma forma geral, é adequada aos anos 1990-2010, época marcada pela adoção de diretrizes neoliberais no Brasil, cujos efeitos foram o exacerbamento da questão social, a exemplo da privatização de serviços sociais essenciais.

IV. O compositor, diante do problema da saúde pública, expressa um sentimento comum da maioria da população brasileira, qual seja, o descontentamento com as respostas das elites políticas à problemática da saúde.

Estão corretas:

- a) apenas I e II.
- b) apenas I e III.
- c) apenas II e III.
- d) apenas III e IV.
- e) apenas I, III e IV.

○ **22. (PUC RS)** A segunda metade dos anos de 1980 foi marcada pelo retorno do Brasil à democracia política, com a promulgação de uma nova Constituição (1988) e a retomada das eleições diretas para a Presidência da República.

Nesse processo, os dois primeiros presidentes democraticamente eleitos foram Fernando Collor de Melo (1990-1992) e Fernando Henrique Cardoso (1994-2001), que, apesar de suas diferenças em termos partidários, enfrentaram problemas comuns, como a alta inflação.

Sobre esses governos, assinale a alternativa correta.

- a) O governo de Collor foi caracterizado por uma grande instabilidade política, que levou ao impeachment do presidente; já a gestão de Cardoso, apesar de ele ter sido eleito por dois mandatos consecutivos, teve uma relação conturbada com o Congresso Nacional.
- b) Uma importante diferença entre ambos deu-se no combate à alta inflação, uma vez que Collor fracassou em controlar definitivamente o problema, ao passo que Cardoso obteve maior sucesso com o Plano Cruzado, alcançando a estabilidade monetária no país.
- c) Devido às suas políticas econômicas, ambos os presidentes tiveram sempre a oposição dos movimentos sociais e dos sindicatos de trabalhadores, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Força Sindical (FS).
- d) Apesar dos resultados econômicos distintos, ambos os presidentes se caracterizaram por adotar medidas de liberalização da economia brasileira com abertura ao exterior, política que foi iniciada por Collor e mantida por Cardoso.

Anotações:



○ **23. (INEP)** Em Brasília, o MST promete ampliar ações em 2005. Mais de oito mil militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) cercaram na quinta-feira a sede do Banco Central e prometeram ampliar a sua atuação em 2005, se não receberem mais verbas para acelerar a reforma agrária no Brasil. O coordenador nacional do grupo, João Pedro Stédile, disse que os sem-terra vão fazer a reforma agrária por conta própria no ano que vem...

O MST realizou em abril a sua maior onda de ocupações de terras em cinco anos, e Stédile disse que, no ano que vem, as ações serão ainda mais frequentes. "Em abril e maio, pode haver muita luta neste País", disse Stédile durante a passeata de dois quilômetros no Plano Piloto de Brasília.

Terra Notícias. Disponível em: noticias.terra.com.br/brasil/interna/0...0149123-E11774.00.html. Acesso em: 25 nov. 2004

A partir da notícia, considere as seguintes afirmações, em relação ao movimento social em questão:

- I. a ocupação de terras no campo é uma estratégia para acelerar a reforma agrária.
- II. as marchas e os protestos são formas de chamar a atenção para as reivindicações.
- III. a concessão de verbas para a reforma agrária elimina os conflitos no campo.

Estão de acordo com as ações e as perspectivas do MST o que está dito nas afirmações:

- a) I, II e III.
- b) I e II, somente.
- c) II e III, somente.
- d) I e III, somente.

○ **24. (INEP)** Considere as seguintes leis.

Lei nº 4.151, de 4 de setembro de 2003 – institui nova disciplina sobre sistemas de cotas para ingresso nas universidades públicas estaduais e dá outras providências.

Lei nº 4.528 – institui nos currículos do ensino fundamental e médio o ensino de História e Cultura Afro-brasileira.

Lei nº 2.589, de 26 de dezembro de 2002 – dispõe sobre a reserva de vagas aos vestibulandos índios na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Muitas vezes o Brasil é visto, tanto aqui como no exterior, como um país com uma convivência harmoniosa entre as etnias, sobretudo quando as imagens divulgadas mostram o carnaval e jogos de futebol. As leis mencionadas acima e promulgadas nos últimos anos indicam que:

- a) a ideia de convivência harmoniosa é verdadeira, e essas leis acabam suscitando preconceito contra minorias.
- b) há uma tendência para se inibir o racismo legalizado no Brasil.
- c) os movimentos contra discriminações e preconceitos têm avançado bastante no Brasil, e as leis reforçam essa tendência.
- d) o Brasil está entre os países do mundo com os menores índices de violação de direitos humanos, por isso essas leis tornam-se desnecessárias.

○ **25. (UFPR)** Leia os fragmentos abaixo:

Três dias de tortura numa sala cheia de rato
É assim que eles tratam o bandido favelado
Bandido rico e poderoso tem cela separada
Tratamento VIP e delação premiada.

Mc Carol – Delação Premiada

Muito crítico com o modelo de construção de criminosos que seguem a sociedade e as intuições e que acaba se traduzindo em prisões superlotadas de jovens presos com pequenas quantidades de drogas, o delegado Zaccone argumenta que "um dos nossos problemas é que a qualidade da polícia do Brasil se mede pelo número de prisões. É uma política de números que incentiva possíveis flagrantes forjados. Mas não é bem assim que se mede a qualidade da prestação de um serviço como esse em outros países. Se a polícia está prendendo muito, não é bom sinal, porque isso significa que não está fazendo o trabalho mais importante que é a prevenção", explica o delegado que questiona: "Quantos Rafael Braga você acha que temos hoje no nosso sistema de Justiça criminal?"

("No caso Rafael Braga, depoimento da polícia basta". Maria Martín. Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 2016. Fonte: <http://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/14/politica/1452803872_078619.html>. Acesso: 20 de agosto de 2016.)

Sobre os excertos acima, considere as seguintes afirmativas:

1. Os dois excertos fazem uma crítica à seletividade penal, que afirma que ainda que todos sejam iguais perante a lei, na prática, o sistema penal é praticado de formas distintas, de acordo com a classe social do acusado.
2. Rafael Braga Vieira foi preso no Rio de Janeiro em junho de 2013 acusado de portar "material explosivo", ainda que o laudo pericial do caso tenha concluído que o produto químico que ele portava – Pinho Sol – não pudesse ser usado como tal.
3. A delação premiada prevê ao delator benefícios que variam de perdão judicial, redução da pena e substituição por penas restritivas de direitos, benefício utilizado recentemente em investigações sobre casos de corrupção.
4. A delação premiada é um benefício jurídico que figura na Constituição de 1988 e está disponível a qualquer cidadão do país, sendo necessária a solicitação pelo advogado para garantir seu *habeas corpus*, porém somente em caso de crime hediondo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.

Anotações:



○ **26. (ACAFE)** Protestos que iniciaram em junho de 2013 no Brasil marcaram o país. As distintas percepções dessas manifestações são objeto de discussão e polêmica até hoje.

Acerca desse tema, analise as afirmações a seguir.

I. Uma das interpretações recentes vincula o movimento a grupos organizados de partidos de esquerda que desejavam principalmente derrubar os governos estaduais de São Paulo e Rio de Janeiro, e o próprio governo federal.

II. A onda de protestos iniciou com a temática do preço das passagens de ônibus e se expandiu incluindo agendas das mais diversas e contraditórias.

III. Apesar de pacíficas e norteadas pelo desejo de contestação da corrupção, os enfrentamentos ocorreram de forma violenta em vários momentos.

IV. No início, vários órgãos de imprensa deram conotação negativa ao movimento. Com o crescimento das manifestações, o discurso acerca delas mudou, e alguns jornalistas foram hostilizados pela identificação inicial negativa que o movimento recebeu.

V. As chamadas “Jornadas de Junho” tinham caráter político de movimentos de esquerda, já as “marchas pelo Brasil” reuniam grupos sem qualquer ligação política que acabaram por entrar em choque com os primeiros.

Todas as afirmações corretas estão em:

- a) III - IV - V
- b) I - III - V
- c) IV - V
- d) II - III - IV

○ **27. (ULBRA-CANOAS)** “Será garantido aos brasileiros – em especial aos jovens – acesso à escola de qualidade que combine ensino de qualidade e capacitação profissional. O Governo cuidará da pré-escola à pós-graduação, disponibilizando mais verba para estimular pesquisas e fortalecer o ensino superior. O programa ProUni será mantido e potencializado, permitindo que mais estudantes de baixa renda ingressem na universidade.”

Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/presidenta/diretrizes-de-governo>.

Essa é a número 7 (sete) das 13 (treze) diretrizes do governo da Presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Essa postura oficial do governo brasileiro pode ser corroborada:

I. pela manutenção do programa Universidade para Todos, que concede bolsas de estudo para alunos em universidades privadas.

II. pelo aumento da reserva de vagas para alunos egressos de escolas públicas em universidades federais.

III. pela ampliação do Programa Ciência sem Fronteiras, que garante a permanência temporária de universitários brasileiros em universidades de outros países.

Está(ão) correta(s):

- a) somente a I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) I, II e III.

○ **28. (UPF)** Acerca das eleições presidenciais no Brasil, após a ditadura de 1964/1985, marque com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

() O presidente José Sarney foi o primeiro após a ditadura. Foi eleito pelo Congresso e teve seu nome ratificado em um plebiscito popular em 1986.

() Fernando Collor de Melo derrotou Luiz Inácio Lula da Silva e procurou se identificar com um projeto de modernização e abertura do país. Sofreu um golpe de Estado pelas forças armadas e saiu do poder no final de 1992.

() Fernando Henrique Cardoso venceu Lula em duas eleições seguidas (1994 e 1998). Em seu primeiro mandato, foi aprovada a reeleição, o que lhe possibilitou concorrer a um segundo mandato.

() Após três derrotas seguidas, Luiz Inácio Lula da Silva elegeu-se em 2002, e novamente em 2006. Foi o primeiro presidente brasileiro do PT (Partido dos Trabalhadores).

() Dilma Rousseff, sucessora de Lula, chegou ao quarto mandato seguido do PT. Apesar disso, sua origem partidária se liga ao Partido Comunista do Brasil e depois ao PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado). Apenas em 2008 filiou-se ao PT.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) V - F - V - F - V
- b) F - V - F - V - F
- c) F - F - V - V - F
- d) V - V - F - F - F

Anotações:



○ 29. (UFSC) Texto 1: MBL acusa o MAM de erotização infantil em performance

Uma performance no Museu de Arte Moderna (MAM), em São Paulo, é o novo alvo do Movimento Brasil Livre (MBL). O grupo acusa a instituição de promover a “erotização infantil”, depois que começaram a circular imagens de um homem nu sendo tocado por uma criança. A performance foi realizada pelo artista fluminense Wagner Schwartz, que participava do evento “35º Panorama da Arte Brasileira”, na última terça-feira. O ato, chamado “La Bête”, é baseado nos Bichos de Lygia Clark, que são esculturas de alumínio que podem ser manipuladas pelo público.

Disponível em: <https://exame.com/brasil/mbl-acusa-o-mam-de-erotizacao-infantil-em-performance>. Acesso em: 14 out. 2021.

Texto 2: Nota de esclarecimento do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM)

O Museu de Arte Moderna de São Paulo informa que a performance “La Bête”, que está sendo questionada em páginas no Facebook, foi realizada na abertura da Mostra Panorama da Arte Brasileira, em apresentação única. [...] O MAM reafirma que dedica especial atenção à orientação do público quanto ao teor de suas iniciativas, apontando com clareza eventuais temas sensíveis em exposição. O Museu lamenta as interpretações açodadas e manifestações de ódio e de intimidação à liberdade de expressão que rapidamente se espalharam pelas redes sociais.

A instituição acredita no diálogo e no debate plural como modo de convivência no ambiente democrático, desde que pautados pela racionalidade e pela correta compreensão dos fatos.

Disponível em: <https://www.facebook.com/MAMoficial/posts/1739164126114627>. Acesso em: 14 out. 2021.

Texto 3: Rock’n’roll – Nando Reis

Em algum momento, virou o tempo Um deslizamento derramou cimento Entre a loucura e a razão

Já não há silêncio, tudo é barulhento Muito movimento, pouco pensamento Sobra opinião [...]

Toda nudez é inocente, até que a mente indecente

Dessa gente doente, de língua maledicente Transforme a inocência da nudez da gente somente em perversão

Se Deus fosse consultado, qual seria o resultado? Escolheria algum dos lados dos inimigos tresloucados Lunáticos, fanáticos por suas crenças ou pela religião? [...]

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/nando-reis/rock-n-roll>. Acesso em: 14 out. 2021.

Sobre a arte e as manifestações artísticas ao longo da história, é correto afirmar que:

01. O MBL se baseia na compreensão de arte do Renascimento ao rejeitar o nu como forma artística e priorizar a racionalidade inerente aos bons costumes.

02. O texto 2 e o texto 3 veiculam opiniões semelhantes ao apontarem que as exposições artísticas contemporâneas são pautadas pela sexualidade e pela perversão, consideradas fundamentais para o ambiente democrático.

04. O tropicalismo dos anos 1960, liderado por Caetano Veloso e baseado no jargão “é proibido proibir”, pretendia criar um movimento de dissolução das famílias, de sexualização precoce das crianças e de implantação de um regime comunista aos moldes da URSS no Brasil.

08. Os três textos referem-se a obras de arte; entretanto, para os historiadores, as artes plásticas, como quadros e esculturas, são mais importantes para a compreensão das sociedades do que canções, como o texto 3.

16. a nota do Museu de Arte Moderna de São Paulo e a letra da canção de Nando Reis convergem ao compreenderem a nudez como expressão artística e discordam da compreensão de arte do MBL, que enxergou no caso mencionado um exemplo de “erotização infantil”.

32. O modernismo brasileiro dos anos 1920 trouxe elementos que buscaram chocar a sociedade e romper com modelos importados considerados conservadores; tal postura provocou críticas de parte da sociedade da época, que não compreendia aquele movimento como artístico.



○ 30. (UFN)

Washington parece ter deixado para trás as práticas de intervenções armadas [na América Latina], uma vez que não houve mais ações desse tipo desde a invasão do Panamá, em 1989 [...]. A única possível fonte de conflitos semelhantes aos de décadas anteriores poderia ser a polêmica com a Venezuela, mas o respaldo que o regime de Chávez desfruta em muitos países da região [...] sugere que uma intervenção direta teria custos políticos demasiadamente altos.

POZO, José del. História da América Latina e do Caribe. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 342-343.

A respeito das relações entre Estados Unidos e países da América Latina, pode-se afirmar que:

a) A política externa norte-americana continua se utilizando das práticas de intervenção direta e apoio a ditaduras militares, como forma de manter os seus interesses na América Latina.

b) A adesão dos governos latino-americanos às políticas neoliberais, como ocorre na Venezuela, no Equador e na Bolívia, criou um contexto favorável aos interesses norte-americanos.

c) Um pacto entre EUA e América Latina estabeleceu práticas de colaboração econômica e política, tornando desnecessário e inadmissível qualquer forma de intervenção.

d) A existência de governos nacionalistas contrários ao neoliberalismo fez a política externa norte-americana recuar e, inclusive, fechar as suas bases militares na América Latina e Caribe.

e) Um novo padrão de dominação norte-americano se estabeleceu na América Latina, o qual não mais prescindiu dos marcos legais da democracia liberal.



GABARITO

• Medimais

Unidade 1

- | | | | |
|------------------------|-------|-------------------------|-------------------------|
| 1. $01 + 08 + 16 = 25$ | 8. E | 15. $01 + 08 + 32 = 41$ | 22. B |
| 2. $04 + 64 = 68$ | 9. A | 16. A | 23. B |
| 3. E | 10. D | 17. A | 24. B |
| 4. B | 11. D | 18. A | 25. $04 + 08 + 32 = 44$ |
| 5. D | 12. D | 19. A | |
| 6. $02 + 16 + 64 = 82$ | 13. B | 20. D | |
| 7. $02 + 04 + 32 = 38$ | 14. B | 21. D | |

Unidade 2

- | | | | |
|-------|-------|-------------------------|-------|
| 1. C | 13. B | 25. C | 37. D |
| 2. C | 14. C | 26. $01 + 08 = 09$ | 38. E |
| 3. D | 15. A | 27. A | 39. E |
| 4. E | 16. C | 28. $08 + 16 = 24$ | 40. A |
| 5. A | 17. D | 29. A | 41. B |
| 6. D | 18. C | 30. E | 42. E |
| 7. A | 19. D | 31. D | 43. B |
| 8. D | 20. B | 32. D | 44. A |
| 9. C | 21. B | 33. D | 45. A |
| 10. D | 22. A | 34. D | |
| 11. A | 23. C | 35. B | |
| 12. C | 24. C | 36. $01 + 02 + 16 = 19$ | |

Unidade 3

- | | | | |
|-------|-------|--------------------|-------|
| 1. B | 12. A | 23. D | 34. E |
| 2. D | 13. E | 24. E | 35. B |
| 3. C | 14. B | 25. B | 36. C |
| 4. A | 15. A | 26. B | 37. E |
| 5. D | 16. A | 27. D | 38. D |
| 6. C | 17. D | 28. C | 39. B |
| 7. C | 18. E | 29. C | 40. E |
| 8. A | 19. E | 30. E | |
| 9. D | 20. D | 31. $01 + 02 = 03$ | |
| 10. B | 21. E | 32. C | |
| 11. B | 22. B | 33. A | |

Unidade 4

- | | | | |
|-----------------------------|-------|-------|--------------------|
| 1. B | 9. C | 17. C | 25. C |
| 2. $01 + 08 = 09$ | 10. B | 18. A | 26. D |
| 3. A | 11. C | 19. C | 27. E |
| 4. $04 + 08 + 16 + 64 = 92$ | 12. C | 20. B | 28. C |
| 5. B | 13. E | 21. D | 29. $16 + 32 = 48$ |
| 6. A | 14. D | 22. D | 30. E |
| 7. D | 15. D | 23. B | |
| 8. C | 16. B | 24. C | |

Anotações: